



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH



Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCTIC

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST
Doutorado em Museologia e Patrimônio

MUSEALIZAÇÃO DA CASA 4-44

BOGOTÁ D.C., COLÔMBIA

NELSON ALEXIS CAYER GIRALDO

ORIENTADORA – Professora Doutora Teresa Cristina Scheiner

UNIRIO/MAST – RJ, março de 2021

NELSON ALEXIS CAYER GIRALDO

**MUSEALIZAÇÃO DA CASA 4-44
BOGOTÁ D.C., COLÔMBIA**

UNIRIO/ MAST – RJ, março de 2021

MUSEALIZAÇÃO DA CASA 4-44. BOGOTÁ D.C., COLÔMBIA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST,
por

Nelson Alexis Cayer Giraldo

Aluno do Curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio

LINHA DE PESQUISA 01 - MUSEU E MUSEOLOGIA

Como requisito parcial para a obtenção do título
de Doutor em Museologia e Patrimônio.

Orientador: Profa. Dra. Teresa Cristina Scheiner

UNIRIO/MAST – RJ, março de 2021

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

C385 Cayer Giraldo, Nelson Alexis
Musealização da Casa 4-44, Bogotá, D.C., Colômbia
/ Nelson Alexis Cayer Giraldo. -- Rio de Janeiro,
2021.
378

Orientador: Teresa Cristina Moletta Scheiner.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Museologia e Patrimônio, 2021.

1. Museu. 2. Museologia. 3. Musealização. 4. Casa
Histórica, Museu-Casa/Casa-Museu. 5. Museu de
Percurso. I. Moletta Scheiner, Teresa Cristina,
orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MUSEALIZAÇÃO DA CASA 4-44. BOGOTÁ D.C., COLÔMBIA

Tese de Doutorado submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas, e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/ MCT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Museologia e Patrimônio.

Aprovada por:



Profa. Dra.

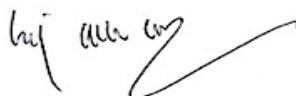
Teresa Cristina Scheiner (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
(PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Prof. Dr.



Márcio Ferreira Rangel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
(PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Prof. Dr.



Luiz Carlos Borges
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
(PPG-PMUS UNIRIO/MAST)

Profa. Dra.



Aparecida Marina de Souza Rangel
Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB

Prof. Dr.



Rafael Zamorano Bezerra
Museu Histórico Nacional - MHN

A Aideé, minha mãe, e Israel, meu pai.

A María Inés, minha avó.

À memória do meu avô Emilio Antonio
e da minha avó Paulina.

A minhas tias e meus tios, primas e primos,
à família em geral.

A Cris, minha companheira, que foi imprescindível neste percurso.

A Mariano, Laura, Ticiania, Thomaz, Sidelena.

AGRADECIMENTOS

Ao Brasil e a sua população, que pagou os meus estudos de Doutorado com os seus impostos e me acolheu nestes quatro anos de pesquisa e desenvolvimento da Tese.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e especialmente à funcionária Alana Pinheiro Lopo, que me acompanhou e sempre me atendeu muito gentilmente ao longo dos anos que estudei no Brasil.

À Direção de Pós-Graduação da UNIRIO, na pessoa do Prof. Dr. Carlos Roberto Lyra da Silva, pela sua ajuda e compreensão em todo momento.

À Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) na pessoa do senhor Luiz Vidal, servidor da UNIRIO, que foi um apoio inestimável na gestão e trâmite do convênio UNIRIO-FUAC.

À Professora Dra. Teresa Cristina Scheiner, minha orientadora de Tese, que desde o primeiro dia em que entrei no Programa me tratou com gentileza, carinho, respeito e solidariedade. Guardo por ela uma profunda admiração pela sua contribuição intelectual e teórica ao Campo da Museologia.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST, na pessoa da Profa. Dra. Helena Cunha de Uzeda; às professoras e aos professores do Programa - Deusana Maria da Costa Machado, Ivan Coelho de Sá, Luiz Carlos Borges, Marcus Granato, Maria Amélia Reis, Mario de Souza Chagas, Nilson Alves de Moraes.

Ao Prof. Dr. Gelsom Rozentino de Almeida, Docente do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em História Social e Coordenador Geral do Ecomuseu Ilha Grande da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Às secretárias do Programa e do MAST, Alexandra Durão e Simone dos Santos, por sua colaboração e atenção permanentes.

A Márcia, Leila, Walkiria, Aline e demais membros do Grupo de Estudos e Trabalhos sobre Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural do Departamento de História da UNIRIO.

À turma Dobra do Surreal: Marita, Mari, Clarissa, Bia, Hanna, André, Serginho, Matheus. Amigues, colegas e mestres incondicionais, que me ensinaram com amor, afeto, aconchego e paciência, quase tudo o que eu sei até hoje, sobre a música e os patrimônios “ocultos” do Rio de Janeiro, Salvador, Ouro Preto, Mariana e Belo Horizonte.

À turma Trans-Dobra do Real: Paulinho, Anna Jardim, Charles, Vivi, Flavio, Eloisa, Antônio, Paulina, Inês, Annita, Natalia, Márcia, Robson, Isabel, Elisete, pelo acolhimento,

“colegagem”, troca, amizade, conselhos e conversas maravilhosas na pobreta e na cantina do MAST, além das balas do Paulo Victor, os docinhos, os bolos e o cafezinho.

À nova turma: Bete, Betinha, Flavia, Raquel, Mariana, Paula, Úrsula, Carlos, Bruno, Jorge, Bárbara Ribeiro, Bárbara Duarte, por ter me aceitado no seu grupo, pelas conversas, caminhadas e sorrisos.

Às amigas e amigos do Brasil e da Colômbia: David e Olga Lucia, que me receberam e acolheram em Niterói. Rosana da Câmara, que me ensinou tudo sobre o amor ao Mengão. Hari, Fer, Dudu, Mara, Cintia, pelos passeios em bicicleta, as visitas à Feira da Lavradio, as festas na Gafieira Elite e Estudantina, pelas jantãs, as idas à praia e os réveillons, um presente da vida. Tiago, que me mostrou os bastidores do Theatro Municipal do Rio. Elaine, pelas caminhadas e passeios. A Ana Carolina, André Francisco, Carol Reyes, Cadu, pelos churrascos, música, amizade e rodas de Forró. Lenna Carolina, Leo e sua filha, por essa saída a Paraty cheia generosidade e carinho. Júlia, Ohana, Kyoma, Ramón, pela amizade, as rodas de samba, forró, os aniversários e os jogos do Botafogo.

À Profa. Dra. Alejandra Saladino, docente da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, pela parceria, os sonhos e projetos em comum.

A Sandra Patricia e Andrea Milena García, por terem sido as primeiras pessoas que me falaram sobre o programa de bolsas no Brasil, por isso, infinita gratidão.

À Profa. Dra. Roberta Flaborea Favaro, docente da Universidade Externado da Colômbia, por ter sido uma professora amorosa comigo no ensino da língua portuguesa e ter sido um impulso chave para a gestão da bolsa no Brasil.

A outras amigas e amigos do Brasil, da Argentina e do México: Daiane Pereira, Daniela Ortega, Andréia Marcondes, Karin Magnavita, Daniele Francisco, Adriano Vieira, Martín, Iréri, Patricia Campos, María Valeria, pela ajuda, a colaboração, conhecimento, às músicas, a boa energia e as trocas.

A Ana Paula, Juliana, Luana, pelos encontros, shows, filmes e peças de teatro maravilhosas.

A Viviane, Lara, Sueli, Maria Rosa e o Cartola, pela sua amizade e por abrir generosamente sua casa no natal e me brindar uma comida inesquecível.

A Kika, Nacho, Maneco, Bárbara Moisinho, Sabrina, Andiara, Leticia, Cinara, Ana Paula os gaúchos de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, pelas conversas, carinho, comidas, passeios na praia e o delicioso chimarrão com bergamota.

A Satín, Julian Granito e Espuma Bruma, pelas palhaçadas, a misteriosa caixa preta e as maravilhosas borbulhas de sabão.

A Ale e Lufe e à memória de Dom Pedro, um pai dedicado e amoroso.

A Daniela, Edward, Manuel, Leonardo, Sergio, Mauricio e família Medina, Nelson Díaz, Stella, Sebastián, Juan Carlos, Milton, Germán, Pablo, Julio, Fabiola, Nancy Rocío, Jenny, Ana, Laura, Daniel, Johana, Catalina, Christian, Jorge, Sofia, Robinson, Billy, Joan, Mónica, Jo, David, Carolina González, Charo, María del Pilar, Lizeth, Daniel, Carolina Cabrera,

Marthica, Yolanda, Yolima, Viviana Arce, Viviana Olave, Santi, Andrés, David, Brayan, Jeffer, Laura Jaimes, Camila Monroy e Sandra Isabel, por vários meses ou anos de amizade, carinho, soliedariedade, ajuda, pelas trocas, o respeito, os risos, as piadas, os shows, as caminhadas e as visitas aos museus.

A Ana Luz Rodríguez, minha chefe e Decana da Faculdade de Ciências Humanas da FUAC e aos funcionários Maira Rojas, Wendy Nieto e Álvaro Sánchez, que me ajudaram na gestão e trâmites das licenças na Universidade para poder viajar para o Rio de Janeiro.

À arquiteta Leila Rocío Vélez Cárdenas e aos funcionários do escritório de Planejamento da FUAC por terem me ajudado a encontrar o relatório de restauração da Casa.

Aos meus parceiros Cobito, Corita, Elkin, Tailo, Lucía, Urián, Juan Sebastian, Sofia, Margarita, Diego, Dalia Conde, El Mono, Dalia Pazos, Gustavo López e a Fundação Canto pela Vida com os que no município de Ginebra no departamento do Valle del Cauca, organizamos o Congresso [MAC] de Músicas Colombianas cada dois anos, pela música, trabalho, carinho e parceria.

À minha vizinha María Alcira, pelas piadas inteligentíssimas, os sarcasmos e a amizade.

A Violeta Solano, por ser um exemplo de luta, pela sua amizade, respeito, conhecimento, trabalho e música.

A William López e os membros da Aliança Colombiana de Museus-ACdM, pelos sonhos em comum e o trabalho para mudar o rumo da Museologia e os Museus na Colômbia.

A Carlos Diazgranados, Alejandra Ramírez Gallardo, Daniela Saldarriaga e ao Coletivo Gente de Museus, pela sua bondade, pela construção de pontes e conexões na Museologia Latino-americana.

A Diego Martínez, pelo seu incansável trabalho pelo Patrimônio e pela Arqueologia na Colômbia.

A Alejandra Mosco, Manuel Gándara e Leticia Pérez, os colegas mexicanos que têm sido um estímulo permanente para me tornar museólogo, pelas suas contribuições na Interpretação Temática, na Divulgação Significativa e os Estudos de Públicos no Campo da Museologia e do Patrimônio.

Ao Grupo Coordenador do Encontro Latino-americano de Estudantes de Museologia e carreiras afins (ELEMU), Vivi, Fer Vicky, Erika, Lucas, Chala, Gaby e Vanne, pelos anseios em comum na busca de uma Museologia includente e democrática na América Latina.

Eu sou o sonho dos meus pais
Que eram sonhos dos avós
Que eram sonhos dos meus ancestrais
Vitória é sonho dos olhares
Que nos aguardam nos lares
Crendo que na volta somos mais

O lar é nesse abraço
A casa, detalhe
Onde plantamos paz
Se tem metade divide
Se tem o dobro convide
É assim que deus vive nos mortais

É o primeiro diploma
A viagem
A nova porta que se abre
Da janela do carro o vento diz
Esteja atento aos milagres...

Leandro Roque de Oliveira – *Emicida*
(2020, m. 0:40 – 1:08).

RESUMO

CAYER, Nelson. **Musealização da Casa 4–44. Bogotá D.C., Colômbia.** 2021. 378 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2021.

Orientador: Professora Doutora Teresa Cristina Scheiner

Esta tese analisa as possibilidades de musealização de uma Casa Histórica (Casa 4–44) no centro da cidade de Bogotá, Colômbia, por meio do estudo histórico das transformações dos seus usos e funções sociais entre 1888 e 2020. A primeira construção neste endereço data do século XVI, mas a edificação atual foi construída sobre as bases de um casarão colonial apenas em 1928. Ao longo de seus mais de 100 anos de existência, teve diferentes funções e momentos: residência familiar (1888-1935); clínica (1935-1963); inquilinato (1963-1986); salas de aula (1986-2002); casa em relativo abandono (2002-2008); casa em restauração (2008-2010); e direção de universidade (2010 até hoje). Desde 2015, a Casa possui uma pequena sala musealizada, no andar térreo. As multiplicidades e complexidades da Casa e dos seus personagens, assim como os valores patrimoniais do bem em termos históricos, simbólicos e estéticos podem ser compreendidos através do aprofundamento das diferentes tensões, entrecruzamentos e conexões que envolveram o prédio ao longo da sua trajetória. Entre 1888 e 1986 a Casa foi propriedade dos Calderón Márquez e seus descendentes, famílias pertencentes à elite de Bogotá. Em seguida, foi alugada para sediar a Clínica Central, juntamente com outras duas casas vizinhas. Ali faleceu, em 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala, o político colombiano mais importante do século XX, socialista e líder do liberalismo de esquerda. Os fatos que envolveram o assassinato deram lugar a uma insurreição popular. Atualmente, a Casa é sede da Direção da Fundação Universidade Autônoma da Colômbia, fundada em 1971 por um grupo de cinquenta e nove pessoas, algumas filiadas ao Partido Comunista Colombiano. A metodologia de análise dos possíveis usos prospectivos da Casa incluiu uma reflexão sobre as transformações das categorias Casa Histórica e Museu-Casa ao longo dos séculos XX e XXI, em diálogo com os conceitos de memória individual, memória coletiva, lugar de memória e patrimonialização, visando uma compreensão aprofundada das complexidades e diferentes aspectos a serem levados em conta na musealização de Casas Históricas. Foi dado relevo especial aos debates em torno da conservação e da recriação de ambientes na construção das narrativas museográficas, numa casa que se torna museu. A proposta de musealização da Casa 4–44 parte da categoria Museu de Percurso, visando inserir a Casa como ponto articulador em diferentes percursos ao ar livre que possibilitem construir um museu relacionado com o território (neste caso, urbano), por meio do qual seja possível divulgar e difundir sua relevância como Casa Histórica, assim como ampliar o espectro de suas conexões com outras casas, personagens e coleções. A proposta é usar como estratégia de comunicação a interpretação temática; e como método de trabalho as rotas interpretativas.

Palavras-chave: Museologia. Musealização. Casa Histórica, Museu-Casa/Casa-Museu. Museu de Percurso. Patrimônio.

ABSTRACT

CAYER, Nelson. **Musealization of the 4–44 House. Bogotá D.C., Colombia.** 2021. 378 f. Thesis. (Doutorado em Museologia e Patrimônio [Doctorate in Museology and Heritage] – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio [Graduate Program in Museology and Heritage], Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins, MAST. 2021.

Supervisor: Prof. Dr. Teresa Cristina Scheiner

This thesis analyzes the possibilities of musealization of a Historic House (Casa 4–44) in the center of the city of Bogotá, Colombia, through the historical study of the transformations of its uses and social functions between 1888 and 2020. The first construction at this address dates from the 16th century, but the current building was built on the basis of a colonial mansion only in 1928. Throughout its more than 100 years of existence, it has had different roles and moments: family residence (1888-1935); clinic (1935-1963); tenant (1963-1986); classrooms (1986-2002); house in relative neglect (2002-2008); house under restoration (2008-2010); university direction (2010 until today). Since 2015, the House has a small museum room on the ground floor. The multiplicities and complexities of the House and its characters, as well as the patrimonial values of the property in historical, symbolic and aesthetic terms, can be understood through the deepening of the different tensions, intersections and connections that involved the building along its trajectory. Between 1888 and 1986 the Casa was owned by the Calderón Márquez and their descendants, one of the families belonging to the elite of Bogotá. Then, it was rented to host the Central Clinic, along with two other neighboring houses. There, on April 9, 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala, the most important Colombian politician of the 20th century, socialist and leader of left liberalism, died. The facts surrounding the murder gave rise to a popular uprising. Currently, the House is the headquarters of the board of the Fundação Universidad Autónoma de Colombia, founded in 1971 by a group of fifty-nine people, some affiliated to the Colombian Communist Party. The methodology for analyzing the possible prospective uses of the House included a reflection on the transformations of the categories Historic House and Museum-House over the 20th and 21st centuries, in dialogue with the concepts of individual memory, collective memory, place of memory and heritage aiming an in-depth understanding of the complexities and different aspects to be considered in the musealization of Historic Houses. Particular emphasis was given to the debates around the conservation and recreation of environments in the construction of museographic narratives, in a house that becomes a museum. The proposal for the musealization of House 4–44, based on the Route Museum category, aims to include the House as a core point for different outdoor routes that enable to build a museum related to the (urban) territory; and by means of which it is possible to disclose and spread its relevance as a Historic House, as well as to broaden the spectrum of its connections with other houses, characters and collections. The proposal is to make use of thematic interpretation as a communication strategy, and of interpretive routes as a working method.

Keywords: Museology. Musealization. Historical House, House Museum. Route Museum. Heritage.

RESUMEN

CAYER, Nelson. **Musealización de la Casa 4–44. Bogotá D.C., Colombia.** 2021. 378 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Museu de Astronomia y Ciências Afins, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Teresa Cristina Scheiner

Esta tesis analiza las posibilidades de musealización de una Casa Histórica (Casa 4–44) en el centro de la ciudad de Bogotá, Colombia, a través del estudio histórico de las transformaciones de sus usos y funciones sociales entre 1888 e 2020. La primera construcción en esta dirección data del siglo XVI, pero la edificación actual fue construida sobre las bases de una casa colonial en 1928. A lo largo de sus más de 100 años de existencia, ha tenido diferentes funciones y momentos: residencia familiar (1888-1935); clínica (1935-1963); inquilinato (1963-1986); salones de clase (1986-2002); casa en relativo abandono (2002-2008); casa en restauración (2008-2010); dirección de universidad (2010 hasta hoy). Desde 2015, la Casa posee una pequeña sala musealizada, en el primer piso. Las multiplicidades y complejidades de la Casa y sus personajes, así como los valores patrimoniales del bien en términos históricos, simbólicos y estéticos, pueden ser comprendidos, profundizando en las diferentes tensiones, entrecruzamientos y conexiones que envuelven el predio a lo largo de su trayectoria. Entre 1888 y 1986 la Casa fue propiedad de los Calderón Márquez y sus descendientes, una de las familias pertenecientes a la élite de Bogotá. En seguida, fue arrendada para ser la sede de la Clínica Central, junto con otras dos casas vecinas. Allí falleció, el 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala, el político colombiano más importante del siglo XX, socialista y líder del liberalismo de izquierda. Los hechos en torno al asesinato dieron lugar a una insurrección popular. Actualmente, la Casa es sede de la dirección de la Fundación Universidad Autónoma da Colombia, fundada en 1971 por un grupo de cincuenta y nueve personas, algunas de ellas miembros del Partido Comunista Colombiano. La metodología de análisis de los posibles futuros usos de la Casa incluye una reflexión sobre las transformaciones de las categorías Casa Histórica y Casa Museo en los siglos XX y XXI, en diálogo con los conceptos de memoria individual, memoria colectiva, lugar de memoria y patrimonialización, con el objeto de comprender las complejidades y distintos aspectos a tener en cuenta en la musealización de Casas Históricas. Se dio un lugar especial a los debates sobre la conservación y la recreación de ambientes en la construcción de narrativas museográficas, en una casa que se convierte en museo. La propuesta de musealización de la Casa 4–44 parte de la categoría Museo de Ruta, que busca insertar la Casa como punto articulador de diferentes rutas al aire libre, que posibiliten construir un museo relacionado con el territorio (en este caso, urbano), por medio del cual sea posible divulgar y difundir su relevancia como Casa Histórica, así como ampliar el espectro de sus conexiones con otras casas, personajes y colecciones. La propuesta es usar como estrategia de comunicación la interpretación temática, y como método de trabajo las rutas interpretativas.

Palabras clave: Museología. Musealización. Casa Histórica, Casa Museo/Museo Casa. Museo de Ruta. Patrimonio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Pág.
Figura 1 – Casa Estilo Republicano com número 4–44 sobre a Rua 12 ^a .	14
Figura 2 – Aristides Calderón Reyes.	16
Figura 3 – Ana Rosa Tejada de Calderón.	18
Figura 4 – Fonte da Casa Colonial do matrimônio <i>Calderón Tejada</i> .	22
Figura 5 – Manuel Antonio Cuéllar Durán.	27
Figura 6 – Lucila Calderón Tejada de Cuéllar Durán.	28
Figura 7 – Anuncio de abertura da Clínica Central.	30
Figura 8 – Carlos Trujillo Venegas.	31
Figura 9 – Agustín Arango Sanín.	32
Figura 10 – Clínica Central (do lado direito), Rua 12 ^a desde a Carrera 4 ^a .	33
Figura 11 – As três Casas que fizeram parte da Clínica Central sobre a Rua 12 ^a , a primeira a número 4–44 (geminada cor branca com verde) a segunda a número 4–32, 4–34 e 4–42 (geminada cor rosa com marrom) e a terceira a número 4 – 30 (cor rosa com marrom) a de um andar do lado da segunda geminada.	33
Figura 12 – Médicos, enfermeiras e outros funcionários da Clínica Central. Da esquerda para a direita, na fila da frente, em primeiro lugar Hernando Arcesio Guerrero Villota, em quarto lugar Agustín Arango Sanín e em quinto lugar Carlos Trujillo Venegas.	34
Figura 13 – Hernando Arcesio Guerrero Villota e um grupo de três enfermeiras no interior da Clínica Central.	36
Figura 14 – Blanca Martí.	36
Figura 15 – Casa número 4–44 sobre la Calle 12 ^a en Bogotá D.C.	37
Figura 16 – Casa com os números 4–32, 4–34 e 4–42 sobre a Rua 12 ^a .	38
Figura 17 – Casa número 4–30 sobre a Rua 12 ^a .	39
Figura 18 – Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Teatro Municipal numa Sexta Cultural.	41
Figura 19 – Da esquerda para a direita - Jorge Eliécer Gaitán, Gloria Gaitán e Amparo Jaramillo de Gaitán.	45
Figura 20 – Gaitanistas exigindo saber a sorte do seu líder na frente da Clínica Central, do lado esquerdo, o edifício do Ministério do Governo se incendiando.	52
Figura 21 – Gaitanistas na expectativa, na frente da Clínica Central (da esquerda à direita aparecem as casas 4–44 e 4–30).	53

Figura 22 –	Vista em diagonal da Clínica Central tirada do primeiro andar do Edifício Vengoechea, localizado na esquina sudeste da Rua 12 ^a com Carrera 5 ^a .	53
Figura 23 –	Levantamento popular. Fotografia da Rua 12 ^a com Carrera 6 ^a . No fundo, do lado direito, o Edifício Vengoechea.	55
Figura 24 –	<i>Machetes</i> . População levantada contra o governo em Bogotá, armada com facões, martelos e outras ferramentas.	55
Figura 25 –	Destroços no centro de Bogotá.	56
Figura 26 –	Fotografia aérea do centro de Bogotá, de baixo para cima, de forma horizontal, se pode ver como ficaram as ruas 12 ^a , 11 ^a , 10 ^a e 9 ^a , entre a Carreras 4 ^a e 5 ^a -de esquerda à direita (de maneira vertical). Na fotografia aparecem as três casas que integravam a Clínica Central.	57
Figura 27 –	Detalhe da fotografia aérea do centro de Bogotá, no enquadramento aparecem as três casas que integravam a Clínica Central: de direita à esquerda, 4-44; 4-30 e a casa sem número.	58
Figura 28 –	IX Conferencia Pan-americana custodiada pelo exército da Colômbia no Ginásio Moderno. Cambio de Personal [2].	63
Figura 29 –	Palácio da Nunciatura Apostólica. Este prédio ficava na frente da Clínica Central (Rua 12 ^a # 4–13).	64
Figura 30 –	Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán, vigília do seu corpo.	69
Figura 31 –	Atual túmulo de Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia localizado na Rua 42 # 15–52, bairro Santa Teresita, antiga casa familiar, hoje faz parte do projeto do Exploratório Nacional.	70
Figura 32 –	Atual túmulo de Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán, da Universidade Nacional da Colômbia - localizado na Rua 42 # 15–52, bairro Santa Teresita, antiga casa familiar.	70
Figura 33 –	Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán Ayala, atualmente Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia - localizado na Rua 42 # 15–52, bairro Santa Teresita.	71
Figura 34 –	Juan Ruiz Mora (possivelmente foi diretor ou sócio da Clínica Central a partir dos anos 50 do século XX).	71
Figura 35 –	Francisco Fernando Márquez Vargas.	74
Figura 36 –	Javier Arenas de La Rosa.	75
Figura 37 –	Estado da Casa 4–44 antes da restauração.	75
Figura 38 –	Estado da Casa 4–44 antes da restauração.	75
Figura 39 –	Estado da Casa 4–44 antes da restauração.	76
Figura 40 –	Estado da Casa 4–44 depois da restauração.	76
Figura 41 –	Estado da Casa 4–44 depois da restauração.	76
Figura 42 –	Estado da Casa 4–44 depois da restauração.	76

Figura 43 –	Arquiteto Álvaro Francisco Quijano Camargo.	77
Figura 44 –	Construção do novo edifício da Sede Central da FUAC (Sede XX Aniversário), nos antigos lotes ocupados pela casa (4–42, 4–34 e 4–32) geminada de dois andares e a Casa (4 – 30) de um andar, que faziam parte da antiga Clínica Central.	78
Figura 45 –	Construção do novo edifício da Sede Central da FUAC (Sede XX Aniversário), nos antigos lotes ocupados pelas Casas 4–30 e a Casa de um andar sem nomenclatura, que faziam parte da antiga Clínica Central.	78
Figura 46 –	Gabriel de Jesús Acevedo Rojas, um dos fundadores da FUAC.	79
Figura 47 –	Ana Luz Rodríguez González, atual Decana da Faculdade de Ciências Humanas e Diretora do Programa de Graduação em História da FUAC.	80
Figura 48 –	Placa na entrada da sala musealizada no andar térreo da Casa 4–44, chamada de <i>Casa Museu Jorge Eliécer Gaitán</i> .	80
Figura 49 –	Pátio da Casa 4–44 onde fica a entrada da sala musealizada no andar térreo, atualmente chamada de Casa Museu Jorge Eliécer Gaitán.	81
Figura 50 –	Sala musealizada no andar térreo da Casa 4–44, ali funcionava a Direção da Clínica Central.	82
Figura 51 –	Sala musealizada no andar térreo da Casa 4–44, ali funcionava a Direção da Clínica Central.	82
Figura 52 –	<i>A list of House Museums and their proposed categories.</i>	112
Figura 53 –	<i>A list of House Museums and their proposed categories.</i>	112
Figura 54 –	Pirâmide de Maslow, 1943.	208
Figura 55 –	Pirâmide de Maslow aplicada à interpretação temática, 2005.	208
Figura 56 –	Taxonomia de Bloom, 1956.	210
Figura 57 –	Logotipo de Casa 4–44: um museu de percurso. Percurso 1.	239
Figura 58 –	Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán	240
Figura 59 –	Painel Introdutório. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	241
Figura 60 –	Texto explicativo Parada 1. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	242
Figura 61 –	Casa Natal de Gaitán, Rua 1ª # 8-24, Bogotá D.C.	243
Figura 62 –	Texto explicativo Parada 2. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	244
Figura 63 –	Café San Moritz. Rua 16ª # 7-91, Bogotá D.C.	245
Figura 64 –	Texto explicativo Parada 3. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	246

Figura 65 –	Edifício Agustín Nieto. Carrera 7ª # 14 – 35, Bogotá D.C.	247
Figura 66 –	Texto explicativo Parada 4. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	248
Figura 67 –	Gaitanistas exigindo saber a sorte do seu líder na frente da Clínica Central, do lado esquerdo, o edifício do Ministério do Governo se incendiando.	249
Figura 68 –	Texto explicativo Parada 5. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	250
Figura 69 –	Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán Ayala, atualmente Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia - localizado na Rua 42 # 15–52, bairro Santa Teresita.	251
Figura 70 –	Texto explicativo Parada 6 (6a e 6b). Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	252
Figura 71 –	Faculdade de Direito na Universidade Nacional da Colômbia. Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201, Bogotá D.C.	253
Figura 72 –	Convento Santa Clara. Carrera 8ª # 8-91, sede da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia em 1924, Bogotá D.C.	254
Figura 73 –	Ficha Técnica. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	255
Figura 74 –	Logotipo de Casa 4–44: um museu de percurso. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	275
Figura 75 –	Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	276
Figura 76 –	Painel Introdutório. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	277
Figura 77 –	Texto explicativo Parada 1. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	278
Figura 78 –	Universidade do Rosário. Rua 14ª # 6-25, Bogotá D.C.	279
Figura 79 –	Texto explicativo Parada 2. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	280
Figura 80 –	Universidade A Grande Colômbia. Carrera 6ª # 12B – 40, Bogotá D.C.	281
Figura 81 –	Texto explicativo Parada 3. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	282
Figura 82 –	Universidade Autônoma da Colômbia. Rua 12ª # 4-44. Bogotá D.C.	283

Figura 83 –	Texto explicativo Parada 4. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	284
Figura 84 –	Universidade dos Andes. Carrera 1ª # 18A-12. Bogotá D.C.	285
Figura 85 –	Texto explicativo Parada 5. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	286
Figura 86 –	Universidade Externato da Colômbia. Rua 12ª # 1-17, Bogotá D.C.	287
Figura 87 –	Texto explicativo Parada 6. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	288
Figura 88 –	Universidade Livre. Rua 8ª # 5-80. Bogotá D.C.	289
Figura 89 –	Ficha Técnica. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.	290
Fluxograma –	Categorias museais.	111

LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 – Subcategorias semelhantes a partir da categorização de Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu desenvolvidas por diversos autores e fontes.	106
Quadro 2 – Classificação das Casas Históricas e dos Museus-Casa/Casas-Museu na Colômbia.	119
Quadro 3 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas.	215
Quadro 4 – Esquema para o desenvolvimento do Guia Curatorial.	216
Quadro 5 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán.	225
Quadro 6 – Parada 0: Introdução	226
Quadro 7 – Parada 1: Casa natal de Jorge Eliecer Gaitán	227
Quadro 8 – Parada 2: Edifício onde ficava o Café San Moritz	228
Quadro 9 – Parada 3: Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto	230
Quadro 10 – Parada 4: Clínica Central	231
Quadro 11 – Parada 5: Casa Familiar de Gaitán	233
Quadro 12 – Parada 6: Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia (6a) e Convento Santa Clara (6b)	235
Quadro 13 – Conclusão	237
Quadro 14 – Lista do acervo Percurso 1	238
Quadro 15 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá	256
Quadro 16 – Parada 0: Introdução	259
Quadro 17 – Parada 1: Universidade do Rosário	261
Quadro 18 – Parada 2: Universidade A Grande Colômbia	263
Quadro 19 – Parada 3: Universidade Autônoma da Colômbia	265
Quadro 20 – Parada 4: Universidade dos Andes	267
Quadro 21 – Parada 5: Universidade Externato da Colômbia	269
Quadro 22 – Parada 6: Universidade Livre	271
Quadro 23 – Conclusão	273
Quadro 24 – Lista do acervo Percurso 2	274

ABREVIATURAS E SIGLAS

AAM –	<i>American Association of Museums</i>
ACOM –	<i>Asociación Colombiana de Museos</i>
AEC –	<i>Antes da Era Comum</i>
AFAVIT –	<i>Asociación de Familiares de Víctimas de Trujillo</i>
ALERJ –	<i>Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro</i>
ANAPO –	<i>Alianza Nacional Popular</i>
ANFB –	<i>Anti-Nazi Freedom Movement</i>
AZICATCH –	<i>Asociación Zonal Indígena de Cabildos y Autoridades Tradicionales de La Chorrera</i>
BIC –	<i>Bienes de Interés Cultural</i>
CAPES –	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i>
CC –	<i>Collection and Management Communication</i>
CECA –	<i>ICOM International Committee for Education and Cultural Action</i>
CIA –	<i>Central Intelligence Agency</i>
CIAM –	<i>Congreso Internacional de Arquitectura Moderna</i>
CIIC –	<i>ICOMOS International Scientific Committee on Cultural Routes</i>
CNR –	<i>Centro Nacional de Restauración Santa Clara</i>
COLCULTURA –	<i>Instituto Colombiano de Cultura</i>
COLPARTICIPAR –	<i>Instituto Colombiano de la Participación Jorge Eliécer Gaitán</i>
COPROUS –	<i>Fundación para la Cooperación y el Progreso del Municipio de Usiacurí</i>
CPDH –	<i>Comité Permanente de Derechos Humanos</i>
DEMIST/ICOM –	<i>International Committee for Historic House Museums - ICOM</i>
DIVULGARK –	<i>Divulgación de Patrimonio Cultural y Arqueológico</i>
DNH –	<i>Dirección Nacional de Higiene</i>
ELN –	<i>Ejército de Liberación Nacional</i>
EPL –	<i>Ejército Popular de Liberación</i>
EUA –	<i>Estados Unidos da América</i>
FARC-EP –	<i>Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia-Ejército del Pueblo</i>
FEGA –	<i>Fundación Enrique Grau Araujo</i>
FIEMG –	<i>Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais</i>
FLN –	<i>Frente de Libertação Nacional da Argélia</i>
FUAC –	<i>Fundación Universidad Autónoma de Colombia</i>

IBRAM –	Instituto Brasileiro de Museus
ICAIC –	<i>Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica</i>
ICCROM –	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais
ICDAD/ICOM –	<i>International Committee for Museums and Collections of Decorative Arts and Design - ICOM</i>
ICFES –	<i>Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior</i>
ICOM ICFA –	<i>International Committee for Museums and Collections of Fine Arts</i>
ICOM GLASS –	<i>International Committee for Museums and Collections of Glass - ICOM</i>
ICOM LAC –	<i>Alianza Regional del ICOM para América Latina y el Caribe</i>
ICOM-BRASIL –	<i>Comitê Nacional Brasileiro do ICOM</i>
ICOM-PERÚ –	<i>Comité Nacional Peruano del ICOM</i>
ICOMOS –	<i>International Council of Monuments and Sites</i>
ICOM-CC –	<i>International Council of Museums Committee for Conservation</i>
IDPC –	<i>Instituto Distrital de Patrimonio Cultural</i>
IDRD –	<i>Instituto Distrital de Recreación y Deporte</i>
IDECUT –	<i>Instituto Departamental de Cultura y Turismo de Cundinamarca</i>
IGEOG –	Instituto de Geografia da UERJ
INCIVA –	<i>Instituto para la Investigación y la Preservación del Patrimonio Cultural y Natural del Valle del Cauca</i>
ISSOM –	<i>International Summer School of Museology</i>
IPHAN –	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OIM –	<i>Office International des Musées</i>
MAST –	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MAUP –	Museu de Arte Urbana do Porto
MCTIC –	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MMVI –	<i>Le Musée Mohammed VI, d'art moderne et contemporain</i>
MNATP –	<i>Le musée national des Arts et Traditions populaires</i>
MuCEM –	<i>Le Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée</i>
MUF –	Museu de Favela
MULI –	<i>Museo Libre de Arte Público de Colombia</i>
MUQUIFU –	Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos
NEGHARIO –	Núcleo de Estudos Sobre Geografia Humanística, Artes e Cidade do Rio de Janeiro

NUCLEM –	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento – UNIRIO/CCH
OEA –	<i>Organización de Estados Americanos</i>
OFP –	<i>Organización Femenina Popular</i>
ONU –	<i>Organización de las Naciones Unidas</i>
SPI –	Serviço de Proteção aos Índios
UERJ –	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNESCO –	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
WHC –	<i>World Heritage Committee</i>

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	0
1 CAPÍTULO 1 CASA 4–44, HISTÓRIA DOS SEUS USOS E FUNÇÕES SOCIAIS	7
1.1 Habitação familiar	12
1.1.1 Aristides Calderón Reyes	16
1.1.2 Ana Rosa Tejada Calderón	18
1.1.3 As Memórias Infantis de Eduardo Caballero	19
1.1.4 Manuel Antonio Cuéllar Durán	27
1.1.5 Lucila Calderón Tejada, “tia Lulú ou tia Lucilita”	28
1.2 Clínica Central	29
1.2.1 Carlos Trujillo Venegas	31
1.2.2 Agustín Arango Sanín	32
1.2.3 Avanços científicos e equipe médica	33
1.2.4 Os proprietários das Casas no período em que integraram a Clínica	37
A - Primeira Casa (com os números 4–44, 4–52, 4–54)	37
B - Segunda Casa (com os números 4–32, 4–34, 4–42)	38
C - Terceira Casa (com o número 4–30)	39
1.3 Jorge Eliécer Gaitán Ayala	41
1.3.1 O 9 de abril, uma ruptura na história da Casa	46
A - Contexto urbano e político	46
B - Modernização de Bogotá	47
C - O magnicídio, a Clínica e a cidade	49
D - O intervencionismo dos EUA, a CIA e o anticomunismo	59
1.3.2 A Clínica Central depois do dia 9 de abril	63
A - Dona Amparo Jaramillo de Gaitán, sua filha Gloria e sua Casa familiar	64
B - Juan Ruiz Mora	71
1.4 Inquilinato	72
1.5 Salas de aula e direção da Autônoma	74
1.6 A Casa Histórica como Museu	79

2	CAPÍTULO 2 CASA HISTÓRICA, MUSEU-CASA E CASA-MUSEU: TRAJETÓRIA, REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE MUSEALIZAÇÃO	88
2.1	Museu e Casa: conceituações	91
2.2	Casa Histórica e Museu Casa/Casa-Museu	94
2.3	Cronologia do desenvolvimento das categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu, classificações e subcategorias	99
2.4	Pesquisa sobre Casas históricas e Museus-Casa/Casas-Museu na América Latina	108
2.4.1	Brasil	108
2.4.2	Argentina, México, Peru, Uruguai	112
2.4.3	Antecedentes da Museologia e apontamentos sobre as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu na Colômbia	113
2.4.4	Proposta de classificação de Casas Históricas e Museus-Casa/Casa-Museu na Colômbia	117
2.5	Olhares sobre o processo de Musealização	132
2.5.1	Desdobramentos do conceito de musealização no Brasil	137
2.6	Musealização de Casas Históricas	146
2.6.1	Museu-Casa e Casa-Museu, duas subcategorias da categoria Museus de Casas Históricas	147
	A - Museus de Casas Históricas, o folclore e o folclorismo	149
	B - Teatralização: entre a manutenção “original” dos espaços, a recriação de ambientes e a criação de museus alheios à história da Casa	151
	C - Memória, poder e as narrativas em relação a um patrimônio difícil, controverso, doloroso ou traumático	154
	D - Museu-Casa/Casa-Museu e o afeto	156
2.7	Aspectos particulares em torno à musealização da Casa 4–44	158
2.7.1	Usos, funções, valores e outras especificidades	162
2.7.2	Esquema expositivo inicial para a sala musealizada no andar térreo da Casa 4–44	167
3	CAPÍTULO 3 UMA CASA COMO PARTE DE UM MUSEU DE PERCURSO	170
3.1	Território e territorialidade	171
3.2	Museu-Museologia-território-territorialidade na contemporaneidade	174
3.3	Museu de Percurso, Museu a Céu Aberto e Museu de Favela	180

3.4	Rotas, Itinerários e Roteiros	186
3.5	Reflexões em torno a concepção, planejamento e desenho dos percursos	194
3.6	Interpretação Temática, Divulgação Significativa e Curadoria Interpretativa	197
3.7	Proposta de Musealização para a Casa 4–44	217
3.7.1	Guia Museológico	217
	A - Guia Temático	218
	B - Guia Científico	223
	C - Guia de Estratégias Interpretativas Percurso 1	224
	D - Guia Curatorial e listado do acervo do Percurso 1	226
	E - Guia Museográfico Percurso 1	239
	F - Guia de Estratégias Interpretativas Percurso 2	256
	G - Guia Curatorial e listado do acervo do Percurso 2	259
	H - Guia Museográfico Percurso 2	275
4	CONCLUSÕES	291
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	298

INTRODUÇÃO

A inquietude por desenvolver uma pesquisa¹ sobre a Casa 4–44, propriedade da Fundação Universidade Autônoma da Colômbia (FUAC), começou em dezembro de 2015, depois de uma conversa com a Decana da Faculdade de Ciências Humanas da FUAC, Ana Luz Rodríguez González. Naquele momento, ela informou sobre a preocupação de um setor do corpo diretivo da Universidade em aprofundar a história do prédio onde funciona a Direção da instituição desde 2010, localizada na Rua 12ª # 4–44 no centro de Bogotá D.C. Já havia sido inaugurada uma sala musealizada no andar térreo da edificação de Estilo Republicano (Eclético), no mês de setembro anterior. A partir dessa conversa, iniciei as primeiras aproximações com a proposta em 2016, quando comecei a desenvolver um projeto de pesquisa, aprovado pelo Sistema Unificado de Pesquisa da FUAC, que visava analisar a história dos usos da Casa. Logo em seguida, no mesmo ano, fui aprovado para uma bolsa de Doutorado no Brasil pelo Programa PEC-PG, financiada pela CAPES. Foi então que fiz a adequação da pesquisa apresentada na FUAC ao Campo da Museologia e, a partir de 2017, iniciei os estudos na UNIRIO.

Importante dizer que, ao longo de quase quatro décadas a partir da compra em 1986, por parte da FUAC, foi se construindo uma narrativa relacionando a Casa a Jorge Eliécer Gaitán Ayala, líder socialista e o político mais importante do século XX na Colômbia – que faleceu no local em 9 de abril de 1948. Ali funcionava a Clínica Central, para onde ele foi levado para receber os primeiros socorros após ser baleado. A morte do líder foi um divisor de águas na história do país. Depois desse magnicídio, a violência e a injustiça social se aprofundaram e até os dias de hoje o país sofre as consequências desse fato.

Por tal razão, a narrativa construída pelos diversos integrantes da comunidade interna da Universidade (docentes, funcionários, estudantes e corpo diretivo), em relação a Casa, está concentrada na morte de Gaitán. A partir das suas memórias e das lembranças da comunidade, além de alguns rumores e comentários, foi sendo criado dentro da Universidade um imaginário sobre a Casa, como se o magnicídio fosse o único fato acontecido no local. O prédio é chamado de diferentes maneiras pelos membros da instituição, evidenciando a relevância que tem para as pessoas da FUAC: “Casa Republicana”, “Casa Gaitán” e/ou “Museu-Casa Gaitán”. No entanto, mesmo que o local

¹ Esta Tese de Doutorado em Museologia e Patrimônio, do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO/Museu de Astronomia y Ciências Afins – MAST/MCTI foi realizada entre 2017 e 2021 com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, com bolsa do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação - PEC-PG, e está integrada ao projeto docente Patrimônio, Museologia e Sociedades em Transformação - a experiência latino-americana, do Núcleo de Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento - NUCLEM.

seja motivo de admiração e orgulho, não existe ainda um trabalho sistemático de pesquisa sobre a Casa, sua história e seus valores patrimoniais, que permita a compreensão da trajetória do prédio.

Outra questão, mas de índole pessoal, é que o meu avô Emilio Antônio Giraldo Giraldo (falecido em 1978) era liberal e seguidor de Gaitán. Nesse sentido, fazer um trabalho relacionado ao prédio, que guarda um momento tão impactante para os setores progressistas, também está diretamente ligado com a vida de minha família, pelos sentidos, significados e valores que envolvem.

O foco inicial desta pesquisa era primordialmente a ligação entre a Clínica Central, Gaitán, o 9 de abril e os fatos que derivaram do magnicídio - o que, somado à enorme quantidade de documentação escrita e visual existente sobre o que aconteceu na Casa nessa data, gerou uma narrativa centrada na Casa, e especialmente em Gaitán. Porém, a recomendação da banca na qualificação foi repensar este foco para ampliar o espectro de relações com outros prédios, personagens e acervos e, portanto, possibilidades de análise e compreensão da multiplicidade e complexidade da Casa nas suas diferentes facetas, personagens, histórias e funções sociais. O resultado é uma proposta de musealização que visa ligar o prédio ao território, mediante a criação de diversos percursos em torno de distintas temáticas, tendo a Casa como eixo articulador em todas elas.

Outro assunto para reflexão, é que o Programa de Graduação em História, no qual sou docente na FUAC em Bogotá, tem uma ênfase em Patrimônio Histórico e Museologia. Nessa perspectiva, o ideal seria tornar a Casa um centro de práticas e pesquisa em Museologia e Patrimônio a serviço dos professores, estudantes e comunidade interna da Universidade, com o fim de aprofundar e fortalecer o Programa e construir redes, parcerias, convênios e trabalho solidário e coletivo com colegas, amigos e profissionais nacionais e de outros países, para contribuir com o avanço e fortalecimento da Museologia no país.

A presente tese de Doutorado faz parte do grupo de trabalhos sobre Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu que vem se desenvolvendo no mundo, vinculados ao Campo da Museologia. Tais trabalhos versam sobre casas ou prédios de relevância para os processos da memória coletiva e individual e também da história, e estão particularmente ligados à evocação, às emoções e aos sentimentos, associados com a vida de um ou vários personagens que moraram, morreram ou tiveram alguma relação em particular com cada uma dessas edificações; e que, por causa disso, se tornaram veículos para a comemoração e a rememoração de diferentes fatos históricos.

Os textos sobre Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu na Colômbia geralmente são dirigidos à reflexão sobre a casa e o espaço doméstico ou, mais recentemente, a algumas casas conectadas a processos de memória em torno ao conflito político armado. Particularmente, tratam-se de textos sobre a doação de casas, a funcionalidade dos objetos, o planejamento urbano, o histórico de consumo e a transformação dos espaços da casa, a partir da perspectiva do público, privado ou íntimo – com referências à sociabilidade e à história de vida diária a partir de diferentes áreas de conhecimento como a Geografia, Sociologia, Literatura, Estudos de Gênero, Memória, Arqueologia, Filosofia, Arquitetura, Medicina ou Comunicação Social.

Também existem reflexões sobre essas categorias de Museu desenvolvidas a partir de uma análise de caso, focalizando o exame teórico e histórico; mas não existem ainda, na Colômbia, na literatura usada como fonte, propostas cujo tema principal ou a pesquisa sejam orientadas para os processos de musealização. O trabalho de desenvolvimento conceitual sobre esta categoria de Museu no país é um assunto relativamente novo. Isso denota o pioneirismo da pesquisa para o campo Museologia colombiana uma vez que, em termos práticos, pode contribuir para o desenvolvimento dos Museus-Casa/Casas-Museu como uma categoria de museu. No que tange à proposta de musealização para este prédio, esperamos contribuir para a categoria Museu de Território, articulando-a sob a forma de uma proposta de Museu de Percurso.

O objetivo principal do trabalho de pesquisa que gerou a presente Tese foi fazer uma análise das possibilidades de musealização da mencionada Casa, por meio do estudo histórico das transformações dos seus usos e funções sociais entre 1888 e 2020. O prédio passou por diferentes momentos até os dias de hoje: casa de residência, clínica, inquilinato, salas de aula, casa em relativo abandono, casa em restauração, direção da universidade; e atualmente possui uma sala musealizada. A compreensão sobre a trajetória da Casa poderá ajudar a evidenciar seus valores patrimoniais, o que será uma contribuição aos estudos da Museologia como campo de conhecimento na Colômbia (onde existem poucos trabalhos sobre Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu) e na América Latina.

No âmbito do PPG-PMUS, a pesquisa de Tese está vinculada à LINHA DE PESQUISA 01 - MUSEU E MUSEOLOGIA e, nesta, ao Projeto de Pesquisa docente “Museologia como ato criativo: Linguagens da exposição”, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento - NUCLEM - UNIRIO/CCH. O trabalho se insere no Projeto porque visa analisar em termos teóricos as possibilidades de musealização de uma casa em Bogotá, refletindo sobre os seus usos prospectivos como

um museu; e ao desenvolvimento de um ato criativo que permitiria pensar quais seriam as possíveis narrativas propostas para o lugar, sob a forma de linguagens expositivas.

A proposta de musealização da Casa foi concebida e desenvolvida a partir da sua ligação com o território, tentando rever a maneira tradicional como são musealizadas as Casas Históricas, na qual existem três tendências predominantes: a primeira é a manutenção dos ambientes e cômodos da maneira mais “original” possível; a segunda é a recriação dos interiores para “reproduzir” as condições nas quais habitavam os moradores (GARCÍA, 2014); e a terceira, quando as casas já não possuem suas coleções, seu mobiliário e/ou sua decoração e acabam sediando museus que não se relacionam diretamente com sua história (PAVONI, 2021).

No caso da Casa 4-44, sua musealização foi proposta a partir de um desdobramento da categoria Museu de Território chamado de Museu de Percurso, como uma maneira de conectar a Casa com outros prédios, personagens e coleções, inserindo-a em distintos percursos com diversas temáticas, que permitam ver as variadas facetas e valores da edificação ao longo dos seus mais de cem anos de história.

A presente tese está estruturada em três capítulos, cada um deles focalizando uma parte do acervo teórico que será usado para desenvolver a análise proposta. O capítulo 1 - intitulado **Casa 4-44, história dos seus usos e funções sociais** -, tem como objetivo compreender a história das transformações dos usos e funções sociais da edificação entre 1888 e 2020, desde a compra por parte da família Calderón-Tejada em 1888, passando pela construção da Casa de Estilo Republicano, até a constituição atual, como sede da direção da FUAC, evidenciando os valores patrimoniais da Casa; e desenvolvendo o trabalho de pesquisa sobre a história dos seus usos e funções, usando distintas fontes e documentos.

O texto se fundamenta nos dados coletados a partir de, primeiramente, um acervo composto por mais de 60 imagens, que permitiram documentar diferentes períodos do prédio, coletadas depois de ter pesquisado diferentes arquivos públicos e privados da Colômbia e da Alemanha, no qual foram conferidas cerca de 200.000 fotografias; por outro lado, por meio de um grupo de escrituras, foi possível reconstruir a história da tradição da propriedade da Casa, ligada diretamente às funções sociais que desempenhou, para poder compreender a conexão da edificação com outros prédios, em determinados momentos da sua história. Também foram realizadas entrevistas com personagens e descendentes de diferentes pessoas relacionadas com a Casa, como os antigos donos, os médicos, os filhos dos diretores da Clínica e membros do corpo diretivo da FUAC, movimentos esses que

serviram para documentar e construir uma narrativa sobre a história da Casa. A busca foi empreendida a partir de um livro de memórias de Eduardo Caballero Calderón (neto da família que foi dona da Casa entre 1888 e 1986), que descreve a vida de Eduardo e sua relação com sua avó Ana Rosa Tejada de Calderón no interior do antigo Casarão Colonial (construção que antecedeu a Casa Republicana); e das histórias e vida cotidiana de alguns moradores e trabalhadores do bairro *La Catedral* entre 1916 e 1924. Também foram consultados vídeos, livros e artigos, usados como fontes secundárias e sustento teórico e conceitual para realizar esta parte da tese.

O capítulo 2, intitulado **Casa Histórica, Museu-Casa e Casa-Museu: trajetória, reflexões e discussões sobre musealização**, tem como objetivo reconhecer a trajetória, propor reflexões e discussões sobre as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu, bem como as particularidades sobre sua musealização. O capítulo começa com uma aproximação conceitual das categorias Casa e Museu e posteriormente, analisa as categorias Casa Histórica, Museu-Casa e Casa-Museu, fazendo um percurso histórico sobre as diferentes perspectivas teóricas e conceituais no mundo e na América Latina; e estabelecendo relações com os termos memória individual, memória coletiva, lugar de memória e patrimonialização. Logo se realiza um trânsito pela origem dos conceitos de musealidade, musealia e musealização e os seus desdobramentos, transformações e avanços no Brasil e na Colômbia nas últimas décadas. Finalmente, faz-se uma reflexão sobre as diferentes implicações, tensões e discussões sobre a musealização de Casas Históricas, utilizando como caso de estudo a Casa 4–44.

O capítulo 3, intitulado **Uma Casa como parte de um Museu de Percurso**, tem por objetivo desenvolver uma análise dos usos prospectivos da Casa 4–44, visando sua musealização, sob a forma de um Museu de Percurso. Esta parte da pesquisa começa pelas reflexões relativas aos antecedentes e ao surgimento da Nova Museologia, suas relações com os conceitos de território e territorialidade e suas conexões na América Latina, com alguns desdobramentos da categoria Museu de Território: Museu de Percurso, Museu a Céu Aberto e Museu de Favela. Outros aspectos tratados, foram algumas experiências em diferentes países, sobre os conceitos de Rota, Itinerário e Roteiro. O anterior serviu como base para a concepção, planejamento e desenho de percursos nos Campos do Turismo, da Geografia, da Museologia e do Patrimônio.

Ainda no terceiro capítulo, partindo da Interpretação Temática, Divulgação Significativa e Curadoria Interpretativa como horizonte teórico e conceitual, bem como estratégia de comunicação na criação de Percursos ou Rotas de interpretação temática, se

realiza a Proposta de Musealização para a Casa 4–44 como um Museu de Percurso, inicialmente integrado por dois percursos (entre muitos outros possíveis), Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán - que visa divulgar a importância e a vigência do pensamento político de Jorge Eliécer Gaitán Ayala. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá - cujo objetivo geral é apresentar criticamente a educação superior no país a partir das diferentes histórias e projetos das universidades privadas no centro de Bogotá. A realização destes percursos foi feita a partir da elaboração de vários guias sustentados na teoria e metodologia proposta pela Curaduria Interpretativa, desenvolvida pela historiadora e museóloga mexicana Alejandra Mosco Jaimes, que embasa o seu olhar nas contribuições da Interpretação Temática (desde o século XIX até hoje) e da Divulgação Significativa (de 1990 até hoje).

Outro aspecto a ser mencionado nesta introdução é a gratidão para com a população brasileira, porque graças aos seus impostos consegui cursar o Doutorado; e, principalmente, pelo acolhimento, carinho, respeito e troca com a maior parte dos brasileiros com os quais tive a oportunidade de compartilhar diferentes espaços acadêmicos e da vida cotidiana. Com certeza, nunca mais serei o mesmo colombiano: daqui para frente considero o país como minha segunda nação, além da grande Latino-américa. Aprender português foi uma das coisas mais enriquecedoras na minha vida pessoal e profissional, possibilitando o acesso a um amplo mundo de conhecimentos e saberes e a compreender a imensa diversidade e o valor dos países de língua portuguesa.

Para concluir esta introdução, devo dizer que esta pesquisa poderá contribuir para a apropriação da Casa por cidadãos locais e estrangeiros, importante para conhecer uma parte fundamental da história política, urbana, social, da vida cotidiana, da educação e da ciência da Colômbia, que está intimamente ligada com a história latino-americana, da luta pela democracia, a justiça, a paz e a defesa da educação e da ciência como direitos da cidadania.

CAPÍTULO 1.
CASA 4-44, HISTÓRIA
DOS SEUS USOS E FUNÇÕES SOCIAIS

Nem toda casa é edifício
nem todo edifício é casa
nem toda casa é museu
nem todo museu é casa
nem toda casa é histórica
e nem tudo é museu-casa.

Maria de Lourdes Parreiras Horta -
(1997, p. 106).

Ao longo de mais de cem anos de existência, a Casa 4–44² tem tido diferentes usos e desempenhado diferentes funções sociais. Este percurso configura uma multiplicidade de conexões, significados e sentidos que relacionam a edificação com outros prédios, pessoas e distintos objetos ligados à história da propriedade, fazendo com que a Casa Histórica se torne um lugar de memória nos seus três sentidos: o material, o simbólico e o funcional. Ou seja, numa Casa Histórica que possui uma aura simbólica (NORA, 2008, p. 33), que transcende a uma boa parte da população, se tornando parte da memória individual e coletiva (HALBWACHS, 1990), dos colombianos. A perspectiva é que na Casa possam interagir tanto com as memórias oficiais quanto com as memórias subterrâneas, com os seus silêncios e esquecimentos, que podem estar, ou não, em permanente disputa (POLLAK, 1989, p. 4), numa relação dialética com a História, se afastando da ideia de memória cristalizada ou solidificada (PAIVA, 2017; POLLAK, 1989), para que o local possa se constituir num espaço para trabalhar o poder da memória e não a memória do poder (CHAGAS, 2002, p. 62).

Dentro do Campo da Museologia, a categoria Casa Histórica tem inúmeras faces que a caracterizam. Essas edificações estão atravessadas pelas emoções e os sentimentos, são contraditórias, controversas, incômodas, democráticas, excludentes, opressoras e libertadoras, não são apenas objetos arquitetônicos ou culturais, são continentes de um conteúdo, se tornam suportes de um significado que vai além (HORTA, 1997). Podem ser conjuntos patrimoniais de grande valor, que fazem parte de uma unidade junto com a trama urbana ou rural que as rodeia (PÉREZ, 2016, p. 52). Somente é possível conhecer todas as suas arestas através de infinitas representações que foram e que são cotidianamente construídas sobre elas mesmas (PAIVA, 2017, p. 123). Estas representações do passado estão dispostas em camadas diferenciadas em tempo e em significados, sobrepondo memórias que se entrelaçam entre fronteiras de tempo (UZEDA, 2016, p. 65), retratando diferentes valores patrimoniais, pois se torna um espaço que simboliza distintas coisas para cada sociedade específica (SCHEINER, 1997), expondo um recorte de uma determinada época ou dedicada a uma personalidade de relevância (AFONSO; SERRES, 2014, p. 2), evocando uma história ou uma vida (RISNICOFF, 2001, p. 2).

Assim, nem toda Casa Histórica é um Museu-Casa/Casa-Museu, mas todo Museu-Casa/Casa-Museu é uma Casa Histórica (BANN, 2001). Para que uma Casa Histórica possa ser nomeada um Museu-Casa/Casa-Museu, deve haver um trabalho e uma função museológica (PONTE, 2007), mas, ao longo do seu desenvolvimento e transformações, uma

² Daqui em diante será chamada de Casa 4–44.

Casa Histórica pode se tornar um Museu-Casa/Casa-Museu ou não, tudo depende das particularidades de tipo político, econômico, social e cultural do local, ganhando relevância e valor quanto mais os cidadãos de uma nação tenham interesse pela sua História (PONTE, 2007), e possam conectar as suas vidas, memórias individuais e coletivas, identidades e sentidos com os significados e simbolismo do prédio, sendo um espaço que pode estar aberto ou não ao público.

Na Museologia na América Latina, Espanha e Portugal é comum encontrar o uso indistinto das subcategorias Museu-Casa e Casa-Museu³ que compõem a categoria **Museus de Casas Históricas**⁴, denominação que se consolidou a partir do final da década de 1990, quando criou-se o Comitê Internacional para os Museus de Casas Históricas do Conselho Internacional de Museus (ICOM-DEMIST). No entanto, neste trabalho, uma questão fundamental é esclarecer as definições para cada uma destas duas subcategorias, já que irão aparecer juntas ao longo deste texto quando seja preciso (Museu-Casa/Casa-Museu) para abranger as duas nomeações e a diversidade de Casas Históricas musealizadas que existem e, mesmo que sempre estejam juntas, têm diferenças. A pesquisadora espanhola Soledad Perez explica que o Museu-Casa potencializa o valor histórico do prédio e dos seus interiores domésticos, mantendo em grande parte a distribuição original; e uma Casa-Museu é um museu localizado em uma Casa que não necessariamente mantém o valor residencial ou preserva os espaços domésticos e se dedica a fins de exibição, com objetos relacionados aos costumes do passado ou um tempo específico (PÉREZ, 2016, p. 54).

A Casa Histórica objeto desta pesquisa está localizada na Rua 12^a # 4-44⁵ no bairro La Catedral, na Unidade de Planejamento Zonal-UPZ 94 da Localidade 17 - *La Candelaria*⁶, no centro histórico da cidade de Bogotá, D.C. – Colômbia. A primeira construção onde hoje

³ Em espanhol Museu-Casa significa *Casa Museo* e Casa-Museu significa *Museo Casa*. É um falso cognato.

⁴ No Campo da Museologia, o termo mais difundido e usado para se referir a esta categoria de museu nos textos é Museu-Casa.

⁵ Pelo menos até 1958, a Casa estava identificada com os números 4-44, 4-52 e 4-54. Atualmente tem na sua fachada os números 4-40, 4-44 e 4-54, mas o seu número de registro oficial é o 4-44. Ainda existem três comunicações apresentadas e publicadas em anais de eventos e um artigo, que tocam aspectos relacionados com a da Casa 4-44, desenvolvidos no começo do processo de pesquisa. A presente tese seria a primeira pesquisa que abrange a história completa e sistemática dos significados sociais da Casa, assim como o estabelecimento dos seus valores patrimoniais em seus mais de cem anos de existência. Ver (CAYER, 2016); (LIMA; CAYER, 2018); (HERRERA, 2017a); (HERRERA, 2017b).

⁶ Em *La Candelaria*, os processos de proteção patrimonial só começaram nos anos 50 do século XX, através dos quais o conjunto de casas que fazem parte desta localidade tem uma medida de proteção, particularmente das suas fachadas. Ver *Ley 163 del 30 de diciembre de 1959. Ley de defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos nacionales. Consejo de Monumentos Nacionales; Decreto 264 del 12 de febrero de 1963. Por el cual se reglamenta la Ley 163 de 1959 sobre defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos públicos de la Nación; Acuerdo 10 del 29 de abril de 1980. Por el cual se crea la "Corporación" para la conservación y protección del Barrio La Candelaria, se dictan medidas sobre la defensa y conservación de dicho Barrio e a Ley 1 del 28 de enero de 1992. Por la cual se provee la organización y funcionamiento de las juntas administradoras locales, en el Distrito Capital.*

se localiza a Casa data do século XVI. No entanto, o edifício original de Estilo Colonial era maior, o equivalente à quarta parte do quarteirão; mas ao longo dos anos, a Casa foi sendo subdividida, até chegar, atualmente, a metade do tamanho da original.

Do século XVI até o século XVIII, o nome do bairro era *El Príncipe* e no século XIX foi mudado para *La Catedral*. Ao longo dos séculos XIX e XX, o endereço da Casa também mudou. Até o começo do século XIX a rua onde estava localizado o prédio tinha o nome de Rua Quesada. Em 1874, o endereço do prédio era o número 77 da rua Terceira da *Carrera de Antioquia*; no ano 1884 era o número 77 da antiga Rua de *Antioquia* e, em 1888, a Casa era registrada como localizada na Paróquia da *Catedral*, no número 80 da Rua Décima Segunda; no século XX, a nomenclatura da edificação foi trocada pela de Rua 12^a número 4-44 e assim permanece até hoje. A Casa se estendia ao longo do quarteirão e, portanto, tinha duas entradas: a principal, pela Rua 12^a e a de serviço, pela rua 12^aB - que foi mudando de nome através dos séculos; assim, Rua Terceira ao Norte (século XVI e XVII), Rua Terceira da Carreira de Tundama (século XVIII e XIX), Rua 13^a (século XX e parte do XXI) e Rua 12^aB atualmente; mas como a edificação foi sendo subdividida, neste momento a Casa tem somente a entrada pela Rua 12^a.

Este prédio passou por vários momentos através de mais um século de existência, mudando os seus usos, e com eles as funções sociais em distintos períodos, tendo sido utilizado como habitação familiar (1888-1935); clínica (1935-1963); inquilinato (1963-1986); universidade (1986-2002); casa em relativo abandono (2002-2008); casa em restauração (2008-2010) e direção de universidade (desde 2010).

Na primeira parte desta Tese será realizado um percurso pelos diferentes usos e significados sociais do prédio para explicitar suas mudanças em relação às transformações da cidade, aos personagens, outros prédios, coleções, objetos e documentos que tem conexão com a Casa em questão e a sua história, com o objetivo de encontrar as intersecções e abranger de maneira mais completa sua complexidade.

O propósito deste capítulo é dar a compreender a história das transformações dos usos e funções sociais da edificação, entre 1888 e 2020, para compreender as suas complexidades e visibilizar os valores patrimoniais do bem em termos históricos e simbólicos, mergulhando nos Campos da História, da Museologia e do Patrimônio.

1.1. Habitação familiar

Eu vinha diariamente a visitar a mamãe, que já não tinha forças para sair da cama. E quando eu estava indo de visita à casa da avó [Ana Rosa], onde meus tios projetaram sua demolição para construir duas novas casas [as casas geminadas], aquilo parecia um cemitério. Ninguém cuidava do jardim, onde os materiais para a nova construção foram empilhados. Na manjedoura não flutuava o cheiro quente e forte do esterco dos cavalos, porque meu tio Luís os tinha levado junto com o carro e com Salvador para a sua quinta de Chapinero.

Eduardo Caballero Calderón "Swann"
(1990, p. 241).

Entre 1820 e 1910, Bogotá teve uma grande mudança de ordem pela “perda dos parâmetros coloniais da ordem urbana e a constituição da nova, agora burguesa” (MEJIA, 1997, p. 104). A cidade passou do Estilo Colonial ao Estilo Republicano, também chamado de Estilo Internacional ou Eclético. Essas transformações não necessariamente ocorreram por causa da industrialização, que aconteceria por volta dos anos 20 do século XX. Elas sobrevivem de uma mistura de fatos: a falta de terras urbanizáveis na cidade; a deterioração da vida dentro da cidade, problemas de higiene e com o esgoto; o fluxo migratório constante; o grande aumento da densidade demográfica; a crise após a independência⁷; conflitos civis; a introdução de “inovações”; o surgimento de uma intelectualidade com um olhar modernista; e profissionais com formação positivista. Toda essa situação iria contribuir para que a Casa e o bairro La Catedral (nome para o século XIX), gradualmente, mudassem de uso (MEJÍA, 1997). Segundo o censo do ano 1884, Bogotá tinha 95.761 habitantes. É nesse contexto que se pode compreender melhor a trajetória da Casa 4–44, desde o final do século XIX até o começo do século XX.

O prédio originalmente foi habitação, onde residiram diferentes famílias que fizeram parte da elite colombiana. A primeira informação que se tem sobre um proprietário da Casa durante o século XIX é de Benedicto Domínguez del Castillo, que teve a propriedade da Casa até 1834. Advogado, astrônomo e empresário, nasceu em 1783 e morreu em 1868 em Santafé de Bogotá. Era filho do contador Gregorio Dominguez de Tejada e Herreros, nascido em Cameros-Calahorra de Castela Velha, Espanha, e de Francisca de Castillo e Sanz de Santamaría, nascida em Tunja, Colômbia; era irmão do pintor José Pío Domínguez del Castillo e tio de Teresa Domínguez e Zuleta.

⁷ O processo para a culminação da independência aconteceu entre 7 de agosto de 1819 na Batalha da Ponte de Boyacá (data oficial) e 7 de abril de 1822, na Batalha de *Bomboná* (data não oficial).

Em seguida, o prédio pertenceu, entre 1834 e 1874, a Teresa Domínguez e Zuleta de Brush⁸. Nascida em 3 de maio de 1812 em Santa Fé de Bogotá, Cundinamarca, Colômbia, faleceu em 4 de julho de 1851. Filha do pintor José Pío Domínguez del Castillo e María del Carmen Zuleta e Domínguez, casou-se com o português Santiago Alphin Brush e Roger (1786-1873) e teve duas filhas: Victoria Brush Domínguez e Teresa Brush Domínguez (1832, New York – 1904, Bogotá), sendo que esta última, casou-se com Miguel Samper Agudelo.

Entre 1874 e 1884 a edificação foi propriedade de Victória Brush de Boshell⁹. Nascida em 1840, filha de Teresa Domínguez e Zuleta (de Brush) e de Santiago Alphin Brush e Roger, irmã de Teresa Brush Domínguez, casou-se com o irlandês Martín Boshell Sheppard (1826-1888), com quem teve sete filhos. Uma questão particular sobre a história da Casa é que a Senhora Victoria Brush foi impedida pelo seu esposo de vendê-la a Felipe Ruiz Quintero, mesmo sendo a dona legítima. Foi obrigada a colocar uma demanda ante o Tribunal 3º do Circuito de Bogotá, onde ganhou o processo.

Felipe Ruiz Quintero¹⁰ - procedente do distrito de Salamina, pertencente ao Estado Soberano de Antioquia, comprou a casa de Victoria Brush Domínguez (de Boshell), sendo o seu proprietário de 1884 até 1888.

Posteriormente, entre 1888 e 1935, Aristides Calderón Reyes, Ana Rosa Tejada Mariño¹¹ e seus filhos se tornam os proprietários da Casa (a colonial)¹². No entanto, há indícios de que a família Calderón-Tejada morava na Casa desde 1886 (esta talvez tenha sido alugada de Felipe Ruiz Quintero), ano em que a filha mais velha, Ana Rosa Calderón Tejada, contraiu núpcias (na Casa) com seu primo Carlos Calderón Reyes. Carlos era um político conservador, que desde jovem ocupou cargos na administração pública: foi ministro Plenipotenciário junto ao governo de Washington (1892), ministro do Tesouro no governo de Miguel Antônio Caro (1892-1898), ministro da Fazenda no governo de Manuel Antônio Sanclemente (1898-1900) e, posteriormente, diplomata.

Em 1928, a Casa de “Estilo Colonial” foi derrubada e dividida em duas casas geminadas¹³ de “Estilo Republicano” ou “Eclético” (identificadas com os números 4–44 e 4–30 da atual Rua 12ª) que foram construídas por ordem de Manuel Antonio Cuéllar Durán (médico oftalmologista, esposo da oitava filha da família Calderón-Tejada, Lucila Calderón

⁸ *Escritura pública de la Notaría Tercera del Circuito de (Santafé de Bogotá) del 10 de diciembre de 1834.*

⁹ *Escritura pública 395 de la Notaría Primera del Circuito (Santafé de Bogotá) del 22 de septiembre de 1874.*

¹⁰ *Escritura pública 830 de la Notaría Tercera del Circuito (Santafé de Bogotá) del 10 de julio de 1884.*

¹¹ Logo Ana Rosa Tejada de Calderón (sobrenome de casada).

¹² A Casa foi comprada por Aristides Calderón Reyes ao senhor Felipe Ruiz Quintero, segundo *Escritura pública 503 del 15 de diciembre de 1888 de la Notaría Primera de Bogotá.*

¹³ Arquivo de Bogotá, Fundo Documental da Secretaria de Obras Públicas. Licença de construção concedida pela Secretaria de Obras Públicas Municipais de Bogotá no dia 24 de janeiro de 1928 a Manuel Antonio Cuéllar Durán.

Tejada, “tia Lulú”), um dos genros do casal Calderón-Tejada¹⁴, possivelmente com a ajuda de outro genro, Guillermo Márquez Largacha, “papa Márquez”¹⁵, para propiciar um espaço onde pudessem morar em Bogotá e receber seus irmãos e familiares, que em sua maioria moravam no Departamento de Boyacá.

Figura 1 – Casa Estilo Republicano com número 4–44 sobre a Rua 12^a



Fonte: Foto de Nelson Cayer, 2018

As novas Casas (as geminadas) faziam parte de uma nova tendência arquitetônica em Bogotá, voltada para as influências europeias do final do século XIX e começo do XX, a arquitetura republicana. Foram ornamentadas com molduras e apliques nos seus interiores e exteriores com figuras geométricas e fitomorfas feitas em gesso e cimento, que parecem ter sido elaboradas por mestres pertencentes à escola do suíço Luigi Ramelli Folglia (1851-1931), que participou de um concurso organizado por Ricardo Roldán, cônsul dos Estados Unidos

¹⁴ História contada no seu livro e numa entrevista, pelo médico oftalmologista Zoilo Cuéllar Montoya, bisneto de Aristides Calderón Reyes e Ana Rosa Tejada Mariño e neto de Manuel Antonio Cuéllar Durán e Lucila Calderón Tejada (oitava filha da família Calderón-Tejada). (CUÉLLAR, 2018, p. 26-27); (CUÉLLAR, 2018).

¹⁵ Filho de Alejandro Márquez Coz de Villar e Matilde Largacha. Médico pediatra, chamado de “papa Márquez”. Esposo da quinta filha da família Calderón-Tejada, María Josefa Calderón Tejada, “Tia Pepita”. Tinha o seu consultório no mirante da Casa colonial dos seus sogros.

da Colômbia (hoje denominada simplesmente Colômbia) na Itália, para contratar um mestre de ornamentação. Ramelli ganhou o concurso em 1883 e no ano seguinte assinou o contrato. Neste mesmo ano chegou à Colômbia para criar o primeiro ateliê de ornamentação da cidade, que funcionou até 1888. Foi também diretor de ornamentação da Escola Nacional de Belas Artes, entre 1886 e 1909. Voltou para a Suíça em 1911, deixando inúmeros alunos e seus filhos Colombo e Mauricio, que deram continuidade ao seu legado¹⁶.

A moda da arquitetura republicana na Colômbia demandou a construção e ornamentação de prédios para abrigar as instituições estatais criadas pelo regime democrático e entidades privadas. Essa arquitetura, que não tinha passado por um processo de formação acadêmica na colônia, era, portanto, uma “inovação”. Além disso, a introdução do novo estilo mudou a arquitetura doméstica, criando tipologias específicas ou modificando as antigas casas coloniais, que mantiveram as estruturas originais, como saguão e pátio. O novo tipo de moradia evidenciou as mudanças nos gostos sociais e uma tendência mais “refinada e sofisticada”: sinônimo de bom gosto, tinha a capacidade de conferir uma imagem aristocrática ao prédio mais simples (SALDARRIAGA, 1998a). Fazia-se exigência, entre outras coisas, de casas com banheiro e esgoto, diferentemente do período colonial. Em síntese, as construções que faziam parte dessa “renovada” arquitetura funcionaram como documentos que cristalizaram um olhar e testemunharam uma nova ideologia (MILLER, 2013).

O ano 1847 é considerado o começo da criação das edificações republicanas, com a construção do Capitólio Nacional¹⁷, edifício de estilo neoclássico desenhado pelo arquiteto britânico Thomas Reed¹⁸. Entre os anos 1850 e 1880, houve um período de transição, e, nesse lapso, criaram-se as condições para o seguinte momento, de 1880 a 1930, no qual se levantaram os principais edifícios públicos (sedes do governo, teatros, edifícios educacionais, estações ferroviárias, hospitais, mercados) e as casas que hoje são parte da herança republicana.

Lembremos que o neoclassicismo realizou uma reinterpretação da arquitetura clássica romana e grega da antiguidade. Foi a corrente dominante na Europa ao longo do século XIX, tendo-se tornado a mais forte influência na arquitetura republicana da Colômbia,

¹⁶ (DELGADILLO, 2011, p. 69-71); (HERNÁNDEZ, 2006, p. 32).

¹⁷ O prédio foi construído entre 1847 e 1926, as obras duraram 78 anos, pelo qual vários arquitetos foram responsáveis da construção, Thomas Reed; Francisco Olaya; Pietro Cantini; Alberto Tanco Borda; Antonio Clopatofsky; Mariano Santamaría; Gastón Lelarge e Alberto Manrique Martín. Pela demora na edificação o edifício era chamado de “O doente de pedra”.

¹⁸ Nasceu na Ilha *Tórtola*, pertencente às Ilhas Virgens Britânicas em 2 de dezembro de 1817 e faleceu em *Guayaquil*, Equador em 26 de janeiro de 1878.

representação do poder vigente (político, econômico e simbólico). O Estilo Republicano tinha se espalhado por vários países e estava legitimado no mundo por prestigiadas instituições como a Escola Nacional de Belas Artes de Paris, usando assim uma aparelhagem acadêmica e ideológica para impor e legitimar o estilo como uma tendência. Ao mesmo tempo, não tinha compromisso com nenhuma maneira específica de ver o mundo ou com qualquer visão de sociedade: parecia sobrepor-se ao bem e ao mal, mas estava condicionado para servir a qualquer coisa (SALDARRIAGA, 1998a), por conta das inúmeras misturas e influências que incorporava (neorromânico, neomourisco, neocolonial).

À continuação, serão desenvolvidos alguns aspectos biográficos de diferentes membros da família Calderón Tejada.

1.1.1 Aristides Calderón Reyes

Figura 2 – Aristides Calderón Reyes. [187?] década provável



Fonte: CUÉLLAR, 2018, p. 71

Aristides Calderón Reyes, filho de José María Calderón y Navas e Josefa Reyes Sanmiguel, nasceu no município de Soatá, no departamento de Boyacá, Colômbia, em 1815. Morreu na paróquia de La Catedral em Bogotá de uma doença cardíaca, em 7 de julho de 1891, depois de ir ao funeral de Conde Gaspar Miguel Gloria, ministro Residente da Itália na Colômbia. Formou-se advogado na Escola de Jurisprudência da Universidade Central, foi

senador da República (suplente 1880-1882) e presidente do Estado Soberano de Boyacá (1881-1884)¹⁹.

Foi morar em Bogotá para exercer o cargo de secretário de Governo Nacional (hoje ministro de Governo) durante a segunda administração do presidente Rafael Núñez Moledo²⁰ (1884-1886) e para expandir seu negócio de correio, que funcionava com tropas de mulas entre a capital e os Departamentos de Boyacá e Santander. Foi o dono (e depois sua esposa Ana Rosa) do contrato de correspondência até o dia em que o Estado assumiu a sua gestão, em 1923²¹. Participou da guerra civil de 1860 ao lado do General Santos Gutiérrez (liberal). Já em 1885, na guerra contra os Radicais liberais²², conduziu o Exército Nacional do Norte ao lado do presidente Núñez, que o nomeou Secretário de Governo. Também foi figura central nas reformas da Constituição de 1886 e do movimento político chamado *La Regeneración*²³.

Casou-se em 1º de junho de 1859 na paróquia da Imaculada Conceição em Soatá, Boyacá, com Ana Rosa Tejada Mariño e do matrimônio nasceram oito filhos. Aristides Calderón era o tio de Clímaco Calderón Reyes, que presidiu a Colômbia em 1882 e primo de Rafael Reyes Prieto também presidente do país entre 1904 e 1909. A Casa foi comprada por Aristides Calderón Reyes de Felipe Ruiz Quintero, segundo a Escritura pública 503 del 15 de diciembre de 1888 de la Notaría Primera de Bogotá.

¹⁹ Para exercer este cargo deveu sair da sua fazenda Tipacoque para ir e morar na cidade de *Tunja-Boyacá*.

²⁰ Nasceu em 1825 e faleceu em 1894 em *Cartagena*. Presidente de Colômbia quatro vezes (1880-1882), (1884-1886), (1887-1888) e (1892). Formou-se como advogado. Foi um escritor, militar e político que começou a sua carreira ao lado dos liberais e gradualmente se tornou conservador.

²¹ Ano de criação do Ministério de Correios e Telégrafos mediante a Lei 31 do 18 de julho de 1923.

²² O Radicalismo liberal foi um movimento originado na metade do século XIX (século caracterizado por tensões e disputas entre diferentes setores das classes dominantes na Colômbia) em torno a uma nova geração que acompanhou o presidente Jose Hilario López (1849-1853) e as suas reformas. Os radicais se apropriaram dessas ideias e construíram um projeto de nação que se articulou com o federalismo, que fazia distinção entre igreja e estado, promovia a educação laica e as liberdades individuais - assim como o livre comércio como princípio econômico, orientado para acabar com a herança colonial. O Radicalismo entrou em crise entre 1876 e 1877, perdendo as eleições em 1880, Rodríguez (2010, p. 72).

²³ Com a crise do Radicalismo liberal e suas políticas, os conservadores, de maneira gradual, se apropriaram do controle do Estado a partir de 1880 com a eleição de Rafael Núñez como presidente, inaugurando um período que ficou conhecido como *La Regeneración* (1884-1886). Assim, eliminaram o federalismo e a Constituição de Rionegro (1863-1886), adotando uma nova Constituição centralista (1886-1991), que fortaleceu os fazendeiros e a propriedade privada e incluiu novamente Deus dentro do seu texto, devolvendo o domínio da educação à Igreja Católica, e nomeou a esta instituição como a fonte para a recuperação da ordem social. Em 31 de dezembro de 1887, foi assinado o *El Concordato*, acordo entre o Vaticano e o Estado colombiano (RODRÍGUEZ, 2010).

1.1.2 Ana Rosa Tejada de Calderón

Figura 3 – Ana Rosa Tejada de Calderón. [192?] década provável



Fonte: CUÉLLAR, 2018, p. 71

Ana Rosa Tejada Mariño nasceu em Soatá-Boyacá em 1840, filha de José Miguel Tejada e de María del Carmen Mariño Pinzón - e faleceu em Bogotá, em 1924. Depois da morte de seu esposo Aristides Calderón Reyes consolidou-se como a matriarca da Casa. Era uma mulher alta, de olhos pretos e longos cabelos cor de prata, que se vestia sempre de preto, profundamente católica e com muitas propriedades (entre elas várias quintas e fazendas: *Tipacoque*²⁴, em Soatá²⁵; *La Esperanza*, no Vale de Sogamoso; *Bonza*, em

²⁴ Esta fazenda foi criada nas terras pertencentes aos índios Tipacoques que foram despojados em nome dos reis católicos em 1580 pelos padres agostinianos, que se apropriaram das terras e construíram um casarão colonial que existe até hoje. Na metade do século XIX, logo da expropriação de várias propriedades pertencentes às comunidades religiosas por parte do governo - através da Lei de desamortização de bens de mãos mortas, aplicada entre 1861 e 1888 - a fazenda se tornou propriedade de José Miguel Tejada Vicaria logo do seu filho Temistócles Tejada Mariño e do seu genro Aristides Calderón, depois da morte de Aristides em 1891 Ana Rosa Tejada de Calderón se torna a dona. Em 1924, quando faleceu Ana Rosa, passa a ser propriedade de Lucas Caballero Barrera, depois do seu filho Eduardo Caballero Calderón e logo dos seus netos Antonio, Beatriz e María del Carmen Caballero Holguín. As terras que integravam a fazenda fazem parte dos territórios de três municípios na atualidade, Tipacoque e Soatá, no departamento de Boyacá e Onzaga no departamento de Santander. A casa colonial da fazenda foi declarada monumento nacional segundo o Decreto 390 do 17 de março de 1970 da presidência da república. Tipacoque de filiação liberal, se tornou município pela Ordenança n. 17 do 28 de novembro de 1968 e o seu primeiro prefeito foi Eduardo Caballero Calderón.

²⁵ Segundo Eduardo Caballero Calderón a parte da fazenda Tipacoque que estava localizada nas terras do atual município de Soatá no departamento de Boyacá, era de propriedade da sua família desde 1560 (CABALLERO, 1990, p. 91).

Duitama; e a quinta *Santa Ana* perto de Bogotá), poder e dinheiro. Os oito filhos de Ana Rosa Tejada de Calderón e de Aristides Calderón Reyes foram, por ordem de nascimento: Aristides Calderón Tejada, nascido em Tipacoque-Boyacá em 4 de julho de 1861; Ana Rosa Calderón Tejada²⁶, nascida em Tipacoque-Boyacá em 8 de outubro de 1864, falecida em Cartagena de febre amarela na casa *El Cabrero*, de propriedade do presidente Rafael Núñez, em junho de 1892; Antonio María Calderón Tejada, nascido em Soatá-Boyacá em 1º de dezembro de 1866; José Miguel Calderón Tejada, nascido em Soatá-Boyacá em 1868, faleceu em Bogotá em 1923; María Josefa Máxima Calderón Tejada²⁷, nascida em Bonza-Boyacá em 18 de novembro de 1874, faleceu em 1923; Segunda María del Carmen de los Dolores Calderón Tejada, nascida em 19 de dezembro de 1878 em Duitama-Boyacá, faleceu em Bogotá em 1924; Luis Temístocles Calderón Tejada que nasceu em 19 de agosto de 1880 em Bonza-Boyacá e faleceu em Bogotá em 8 de dezembro de 1930; e María Elena Lucila de Jesús Calderón Tejada²⁸, nascida em 6 de novembro de 1887 e falecida em Bogotá em 20 de setembro de 1964. A filha mais nova da família, Lucila, cuidou de Dona Ana Rosa até 1924, ano em que sua mãe morreu.

1.1.3 As Memórias Infantis de Eduardo Calderón

Em torno do casarão colonial, de propriedade de dona Ana Rosa, confluíram várias personagens e construiu-se uma série de relações sociais, políticas, econômicas e de afeto, tanto com outras pessoas que moravam e/ou trabalhavam no bairro *La Catedral*, onde estava localizado o prédio, no centro de Bogotá, quanto com outras pessoas e as casas e fazendas dos Calderón Tejada e dos Caballero Echeverría, localizadas nos departamentos de Boyacá e Santander, respectivamente. Essas conexões e panorama foram descritas no livro *Memorias Infantiles*, de Eduardo Caballero Calderón - publicado quando o autor exerceu o cargo de diplomata em Paris, em 1964). Filho de María del Carmen Calderón de Caballero, sexta filha do casal Calderón Tejada e de Lucas Caballero Barrera²⁹, Eduardo estudou no Ginásio

²⁶ Tia Ana Rosita.

²⁷ Tia Pepita.

²⁸ Tia Lulú.

²⁹ Nasceu em 1869 (Suaita – Santander) e faleceu em 1942 (Bogotá). Foi advogado, general do Exército Nacional e ministro do Tesouro da presidência (1904-1909) de Rafael Reyes Prieto. Embaixador e presidente do Partido Liberal. Também foi fazendeiro e empresário de fios e tecidos em Suaita com os seus irmãos Julio Cesar, Alfredo e Carlos Alberto (suas irmãs Paulina e Magdalena não participaram desse projeto). Em suas memórias, Eduardo também se refere brevemente à casa da família Caballero Echeverría, à origem espanhola dos seus antepassados por parte do seu pai em Santander e sua chegada no século XVIII para fundar Suaita, escriturando as terras pertencentes aos índios Cobaragues, colocando-as em nome da Virgem da Candelária.

Moderno³⁰, onde cursou o ensino fundamental e médio. Em 1938, se tornou jornalista e trabalhou em jornais como *El Tiempo* e *El Espectador*, onde usou ao longo de vários anos o pseudônimo de “Swann”. Desta maneira foi consolidando sua carreira como escritor e novelista. Paralelamente ocupou vários cargos como diplomata e político.

Nesse livro, o autor reconstrói suas memórias entre os 6 e os 14 anos de idade (1916-1924), falando de suas vivências na moradia dos seus avós (antes casa colonial, hoje Casas 4-44 e 4-30). No texto, destaca-se por um lado a forte relação de Eduardo com sua avó Ana Rosa, aprofundada pela morte do seu avô Aristides em 1891, momento em que Ana Rosa se tornou a matrona da casa; e por outro, a relação da matriarca e seu neto com as suas propriedades na província, evidenciada nas constantes viagens à Sabana de Bogotá³¹ e ao departamento de Boyacá³², em distintos tipos de carruagens: cupê³³, carreta³⁴ ou vitória³⁵ e em alguns trechos em cadeirinha³⁶.

A casa colonial, que se estendia de uma rua a outra (12^a até a 13^a), era de dois andares, feita em taipa e telha, com dois quartos no segundo andar, dois pátios e três currais³⁷. Além disso, tinha um saguão com lajes de pedra no chão, enfeitadas com ossos de canela de cachorro incrustadas em forma de renda; o vestíbulo tinha vitrais. O primeiro pátio era ocupado por painéis de barro com flores, cestas de plantas parasitas e uma fonte de pedra coroada por um anjo de bronze (Figura 4). Na porta, havia uma aldrava de bronze que tinha a forma de uma mão que agarrava uma bola. Depois de entrar pelo portão da Rua 12^a, vinha uma porta de cristais de cores, em seguida uma galeria de vidros e um corredor largo de tijolos (sempre cheio de gatos), que prolongavam a galeria. Seguia-se um segundo pátio, maior do que o primeiro, onde havia uma palmeira de tronco barbado e grosso, um tanque de pedra e uma barda³⁸ de tijolo que separava o pátio do jardim e a lavanderia. Do corredor, passava-se às dependências de serviço, daí ao horto e logo ao estábulo dos cavalos.

³⁰ Um dos primeiros colégios da elite bogotana, fundado no ano de 1914 por José María Samper Brush (conhecido como “Dom Chepe”), Tomás Samper Brush e Agustín Nieto Caballero (primo de Eduardo Caballero Calderón). Localiza-se na Carrera 9^a # 74 – 99, norte de Bogotá.

³¹ Às vezes a família Calderón Tejada costumava fazer passeios ao *Salto de Tequendama*, uma das cachoeiras mais importantes do país. É a maior queda de água sobre o rio Bogotá. Está localizada a trinta quilômetros ao sudoeste da capital colombiana, no município de Soacha.

³² Essas viagens entre Bogotá e Tipacoque podiam demorar até um mês só de ida. Ana Rosa ia escoltada pelos seus filhos e vários empregados e fazia diversas paradas nas suas distintas propriedades e de seus familiares ou amigos nas cidades de Tibasosa, Tunja, Duitama, Santa Rosa de Viterbo e Soatá.

³³ Carruagem de duas rodas com capacidade para duas pessoas, puxada por um ou dois cavalos.

³⁴ Carruagem de trabalho puxada por cavalos, bois ou mulas.

³⁵ Carruagem de duas rodas com capacidade para duas pessoas.

³⁶ Cadeira de mão para transportar uma pessoa carregada por outras duas pessoas.

³⁷ Descrição da casa colonial no testamento de Aristides Calderón Reyes, redatado em Soatá-Boyacá em 28 de novembro de 1891. *Instrumento 387 de la Notaría Segunda del Circuito (Bogotá)*; *Escritura 1537 del 25 de septiembre de 1891 de la Notaría Segunda del Circuito (Bogotá)*.

³⁸ Uma barda é um tapume ou cerca feita com tijolos, usada para fechar e separar diferentes espaços.

De acordo com o relato de Eduardo, o prédio possuía um oratório que era muito escuro e tinha cheiro de incenso o dia inteiro, devido ao fato de que Mama Toya passava o incensário pela casa com uma mistura de lavanda, canela e folhas de figo. O oratório tinha marcos barrocos que brilhavam na sombra e o altar era feito de resedá e ouro, com santos de vulto, um púlpito no meio do altar, flanqueado por dois grandes candelabros de prata, o genuflexório da avó Ana Rosa, duas fileiras de cadeiras e, num canto, uma cadeirinha de mãos. O jardim tinha diferentes árvores e plantas: uma figueira, uma noqueira, uma laranjeira azeda, uma araucária (foi do alto dessa árvore, a favorita de Eduardo, que ele conseguiu enxergar tanto o avião do estadunidense William Knox Martín³⁹ quanto o incêndio da fábrica de garrafas de vidro Fenícia)⁴⁰, uma seringueira, pastagem, várias roseiras e outros diferentes tipos de flores, além de distintos pássaros (tico-ticos, troupeiais, graúnas, iratauás, beija-flores) e insetos (minhocas, vermes pretos com vermelho e branco, mosquitos, escaravelhos, baratas, lesmas, borboletas e libélulas). (CABALLERO, 1990, p. 36, 39-40, 42, 44). A partir do pátio, era possível ver o vestíbulo através de uma galeria de cristais. Esse espaço tinha um piano, espelhos de marco dourado, consoles de mármore e os retratos do avô Aristides e da tia Ana Rosa pintados a óleo por Epifanio Garay y Caicedo⁴¹. O vestíbulo abria três grandes portas ao salão: grande, fúnebre e triste, tinha as janelas sempre fechadas, móveis envolvidos em fronhas de pano, um tapete vermelho, com um sutil cheiro de mofo e de mamão e duas lâmpadas pesadas que tilintavam, das quais as crianças da casa tiravam os seus prismas. O vestíbulo e o salão somente eram abertos para eventos importantes: matrimônios, operações cirúrgicas e velórios⁴² (CABALLERO, 1990, p. 29, 35-36, 40, 42, 44).

³⁹ O piloto estadunidense William Knox Martin realizou o primeiro voo (de prova) de avião na história de Bogotá, que marcou as festas de aniversário de fundação da cidade no dia 9 de agosto de 1919. O segundo voo foi às 15h de domingo, 10 de agosto de 1919, de *Fontibón* até a *Plaza de Bolívar*, no centro da capital. O terceiro voo passou por *Fontibón*, *Chapinero* e pelo *Hipódromo de la Merced*. O quarto voo, de 14 de setembro de 1919, chegou ao bairro *Olarte*, próximo ao cemitério do *Apogeo*. E finalmente, no quinto voo (no qual quase morre) realizado no sábado, dia 25 de dezembro de 1920, percorreu o município de Honda no departamento do Tolima e acabou no *Hipódromo La Merced*, Bogotá.

⁴⁰ A Fábrica de Vidros Fenícia funcionou entre 1896 e 1965, quando foi substituída pela empresa Conalvidirios. Foi uma fábrica de garrafas e vidro plano criada pela empresa alemã de cerveja Bavaria para fabricação própria. Estava localizada no bairro Germania (atualmente Torres de Fenícia) na Carrera 3ª com a Rua 21ª. Quando a fábrica sofreu um incêndio, no começo do século XX, os vizinhos do bairro de *La Peña* levaram água do tanque do bairro de *La Pola* para apagá-lo.

⁴¹ Pintor colombiano (1849-1903). Retratista, fez parte do movimento do realismo acadêmico, que dedicou uma importante parte da sua obra a pintar a elite colombiana de finais do século XIX. Estudou pintura com o seu pai Narciso Garay desde criança. Na juventude, desenvolveu estudos de música e, em 1874, estudou canto em New York. Em 1881, se afastou da música para se dedicar à pintura. No ano 1882, viajou a Paris, onde estudou na Academia Julien, voltando para a Colômbia em 1885.

⁴² No salão se celebrou a festa de matrimônio, uma operação de câncer e o velório (1924) de María del Carmen Calderón Tejada, mãe de Eduardo, assim como o velório do tio José Miguel (1923) e da avó Ana Rosa (1924).

Figura 4 – Fonte da Casa Colonial do matrimônio Calderón Tejada – levada para a fazenda Prado Grande no município El Rosal, Cundinamarca 1969



Fonte: CUÉLLAR, 2018, p. 157

Entre as múltiplas personagens relacionadas com a Casa estão os empregados, sem os quais a vida da família Calderón Tejada não teria sido possível, devido ao tamanho e demandas do prédio. Assim, mais ou menos 30 pessoas estavam contratadas para realizar todo tipo de atividades para o funcionamento da vivenda. O primeiro grupo era de empregados que trabalhavam permanentemente na casa: Mama Tayo, que era a governanta e morava no quarto do saguão; Mama Toya, a costureira que vivia na lavanderia e usava óculos sobre o nariz quando costurava; Carmelita Díaz, outra costureira; Cacó, a babá, ama de Eduardo Caballero; Felipa, a cozinheira; Emilia Arce, a doceira; Salvador, o cocheiro; José Fuentes, o jardineiro; Ismael, o menino das compras e que também varria o jardim - além de outras babás; das empregadas que passavam roupa; as da mesa de jantar; as lavadeiras, entre outras. Também havia empregados que trabalhavam alguns dias da semana: Estefanía, a colchoeira; Bernarda, a modista; as empregadas que limpavam os pisos e que desciam a cada semana desde o Chorro de Padilla⁴³; Dom Rodrigo, secretário e amanuense; Faso Plata, o relojoeiro; María Mayorga, a cozinheira que dava chocolate nas tardes para as crianças e

⁴³ O *Chorro de Padilla* foi um dos mais importantes lugares de abastecimento de água da cidade desde o período colonial. Frequentado por lavadeiras e aguadeiras, era uma espécie de fonte em forma de jato no estilo romano. Ainda existe e se localiza na parte alta da zona leste do centro de Bogotá, perto do Cerro de *Montserrat*. Hoje o prédio é administrado pela *Empresa de Acueducto de Bogotá*.

fazia diferentes tipos de pão para dona Ana Rosa (CABALLERO, 1990, p. 14; 35-38; 43; 45; 55).

Também haviam personagens relacionadas a um dos costumes de Ana Rosa: dar esmolas aos pobres todas as quintas-feiras na sua casa. Nesse dia, chegavam várias pessoas com problemas econômicos e/ou deficiências (CABALLERO, 1990, p. 14-15, 51) registra uma dessas quintas-feiras, em que se podia notar: na primeira fileira, uma boba; uma mulher com tocos arredondados no final das suas extremidades; um velho com uma perna envolta em uma flanela vermelha; outro com uma chaga que lhe havia comido o nariz; uma viúva em farrapos com uma criança no colo. Na segunda fileira, quatro ou cinco beatas com mantilha esverdeada; mulheres “feias”, “amarelas”, enrugadas, “sebosas” e desdentadas que prorrrompiam em bênçãos. Mama Toya repartia para elas as esmolas que Ana Rosa dava numa bolsa de couro.

Por outro lado, estavam os fregueses da cozinha, aos quais Ana Rosa dava comida por caridade: Eduardo Sarmiento, o antigo porteiro do Palácio Presidencial, que tinha um cachorro chamado Capi; o senhor Santamaría, que tinha a cabeça branca e arrastava os pés; a louca Valentina, a antiga amante de um ministro alemão que morreu nos seus braços; a louca Baracaldo, a quem o tio Manuel Antonio colocou um olho de vidro; a senhora Andrea Barón de Montoya, a quem avó Ana Rosa deu de presente uma prótese dentária e tinha dois cachorros chamados *Bloque* e *Temblo*; Dom Rafael Arévalo, “Rafael Miel”, que desempenhava vários ofícios na casa; e Heráclita, A “Pobre”, que havia sido empregada de serviço do Palácio Presidencial e foi perdendo um a um os seus dentes depois de casar-se com Justo, um ex-alfaiate, bêbado, epilético que roubava o dinheiro de Heráclita, motivo pelo qual ela sempre estava no limite para pagar o aluguel no “Dividivi”, lugar onde moravam as senhoras miseráveis que ainda não tinham caído no último degrau, o hospício das *Hermanitas Pobres*; Jorge, doente mental, que tinha dois filhos e pensava que era alfaiate; e María, demente inofensiva, parecida ao retrato de Carlos II, O Enfeitiçado, que descascava as paredes com as unhas e sorria sem dentes (CABALLERO, 1990, p. 36-37).

Além disso, são mencionadas as personagens da casa ligadas ao Quarto dos Vidros – um salão decorado com vitrais, onde Ana Rosa tinha um álbum de capa verde de couro com as fotografias de toda a sua família. Ali aconteciam as discussões e os encontros dos adultos – tio Alfredo; tia Magolita; tio Manuel⁴⁴; tia Lulú⁴⁵; papa Márquez; tia ou mama Pepita⁴⁶; tia

⁴⁴ Manuel Antonio Cuéllar.

⁴⁵ Lucila Calderón Tejada.

⁴⁶ María Josefa Calderón Tejada.

Solita; tia Ana Rosa Umaña (madrinha de Eduardo), que fumava cigarros fininhos enrolados por ela (CABALLERO, 1990, p. 15, 17, 83-91).

Em seguida, estavam os tios pertencentes a uma geração de senhores boyacenses que frequentavam Bogotá, lugar em que estudavam os seus filhos, mas não conseguiam romper com a província e o campo. O seu trabalho estava estreitamente relacionado com as fazendas que possuíam nas montanhas e vales em Boyacá e com as pampas orientais da Colômbia, lugar de criação e compra de gado. Viviam rodeados pelos seus descendentes, peões e serventes. Nas festas, bebiam conhaque e espumante importados e montavam belos cavalos de passo fino castelhano; entre eles, estavam tio José Miguel, que tinha uma perna estragada por um tiro e mesmo assim não mancava. Era gigantesco, de uma estatura superior ao comum e tinha muita força; sempre o seguia um “tipacoque”⁴⁷ chamado Samuelito, que era fiel, silencioso e o responsável por pedir a Londres as bengalas, as escopetas e os guarda-chuvas, sempre de um tamanho descomunal. Era um grande caçador e anualmente ia a Tipacoque ou ao Páramo de Guantiva para organizar caçadas de graxains-do-campo e veados, cujas coroas de chifres adornavam sua casa na praça maior de Duitama (CABALLERO, 1990, p. 83-91).

Tio Aristides era um velho alto com bigode castanho, que tinha vários filhos. Tio Antonio María era tão gordo e corpulento que em Tipacoque, onde morou toda a sua vida, tinha uma mula que era a única em toda a fazenda capaz de aguentar o seu peso. Esposo de tia Solita, tinha muitos filhos e sua empregada de confiança era Santos. Costumava punir seus empregados com cepo e no tronco na sua fazenda. Tio Luis fazia casas como castelos e plantava bosques de eucalipto, tinha empresas estranhas, leiloava lojas quebradas, explorava areieiras, importava carros, tinha fábricas de tijolos e uma criação de galgos (CABALLERO, 1990, p. 83-91).

Entre os vizinhos do bairro *La Catedral* estavam várias das famílias pertencentes às elites que moravam em Bogotá: os Bermúdez Portocarrero; os Vergara; os Samper; os Valenzuela; os Cárdenas; os Caro; os Mendoza; os Carrizosa; os Gómez; os Moure; os Ortiz; os Silva; os Brigard; os Torres e os Lleras (CABALLERO, 1990, p. 27-28; 54). Alguns dos seus membros eram amigos de Dona Rosa e sua família: os Bermúdez, donos da casa vizinha do lado oeste⁴⁸, que frequentavam o Quarto dos Vidros; o escritor e diplomata Antonio Gómez Restrepo, que era muito culto, usava óculos em forma de pinças porque era meio cego, tinha

⁴⁷ Tipacoque era a maneira pela qual as elites chamavam as pessoas humildes nascidas no município de mesmo nome.

⁴⁸ Casa de um piso que ficava ao lado oeste da casa colonial, antes Casa 4-30 e, a partir de 1989, casa sem nomenclatura depois do processo de englobe com outros prédios.

orelhas grandes e cheias de pelos e uma barbicha em forma de ponta; José María Samper Brush, “Dom Chepe”⁴⁹, era um vizinho muito conhecido do bairro, fundador do movimento de escoteiros⁵⁰ na Colômbia em 1913; e o cientista, médico veterinário e bacteriólogo Federico Lleras Acosta⁵¹, um dos criadores da vacina contra a lepra (CABALLERO, 1990, p. 27; 54, 73; 117-118).

As pessoas que trabalhavam e as atividades desenvolvidas no bairro *La Catedral* eram variadas: Aquilino, o sapateiro que trabalhava na porta contígua à casa; Calixto, o marceneiro; “Pomponio” Quijano⁵², o carteiro, que era fanhoso e gostava de namorar empregadas e assustar crianças; os Cortês, com o seu salão de cabelereiro; o gari, que gritava na rua para pegar o lixo; as pessoas que arriavam as réguas de burras carregadas com areia e carvão; os moços dos recados e o senhor Patiño, dono da loja da esquina (CABALLERO, 1990, p. 15, 54).

Por outro lado, sobre a Rua 12^a, perto da Rua Real (hoje Carrera sétima), se localizavam a loja e os banheiros *La Rosa Blanca*, uma relojoaria cujos donos eram suíços ou alemães; a loja do famoso francês Víctor Huard (na esquina da Rua 12^a com Carrera sétima), onde no andar térreo funcionava uma elegante perfumaria e no primeiro andar uma barbearia, além de uma loja de brinquedos chamada *La Poupée* (CABALLERO, 1990, p. 58). As pessoas da elite do bairro se dedicavam ao comércio, principalmente à importação de mercadorias (panos, bebidas alcoólicas, sapatos, vestidos e doces), que alternavam com a agricultura nas suas fazendas (CABALLERO, 1990, p. 58).

Na cidade eram usados diferentes tipos de transporte. A Presidência da República tinha um Landau⁵³. Os mais ricos iam às corridas de cavalos ou às batalhas de flores do Hipódromo de *La Magdalena*⁵⁴ - em cabriolés⁵⁵, fiacre ou vitória, charrete⁵⁶ ou nas carruagens da empresa de Dom Santiago de la Guardia. Para casar era usado o cupê. As

⁴⁹ Filho de Miguel Samper Agudelo e Teresa Brush Domínguez. Criou em 1905 com os seus irmãos e sobrinhos a primeira fábrica de exploração de caliça e, em 1909, uma fábrica de cimento. Seu sobrinho Roberto Samper Sordo era familiar dos Bermúdez Portocarrero.

⁵⁰ Criado na Inglaterra por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell em 1907.

⁵¹ Pai de Carlos Lleras Restrepo quem foi presidente da Colômbia entre 1966 e 1970.

⁵² Manuel Quijano y Figueroa fazia parte de uma família da elite bogotana, estudou no colégio Leão XIII, dos padres salesianos. Na escola, foi apelidado de “Pomponio” pela sua “pomposidade”. Por causa do *bullying*, seus pais o trocaram de colégio, tendo que estudar no colégio dos jesuítas (REDACCIÓN EL TIEMPO, 2007).

⁵³ Carruagem de quatro rodas.

⁵⁴ Na entrada, havia uma longa avenida cheia de eucaliptos gigantes. Estava localizado na Carrera 7^a com Rua 37^a em Bogotá, ao lado da fazenda *La Magdalena*, propriedade da família Espinosa. Mesmo sem o apoio das autoridades locais, a licença para o seu funcionamento foi obtida mediante o *Acuerdo 21 del 25 de mayo de 1891*, que “*aprueba la empresa y la construcción del hipódromo en los predios de los Espinosa en La Magdalena*”. No entanto, foi fundado somente no dia 14 de julho de 1898, por Carlos e Rafael Espinosa. No campo que funcionou como velódromo e hipódromo, também havia uma pista de corrida de 1.200 metros (MORENO, 2017).

⁵⁵ Carruagem de duas rodas, puxada por um cavalo.

⁵⁶ Carruagem de quatro rodas com capacidade para duas pessoas, com um ou dois cavalos.

peças pobres usavam as carretas dos fazendeiros para transportar tambores de leite e carros de boi. O transporte massivo era no bonde de mulas, que começava a se transformar em elétrico (CABALLERO, 1990, p. 56-57).

O fervor pela vida religiosa católica de Ana Rosa era evidente cada vez que era carregada numa liteira ou cadeirinha vermelha e dourada por seus empregados Ismael e José Fuentes, para ir à missa na igreja da Candelária⁵⁷, localizada a poucas quadras da casa, rezada pelos padres Agostinianos Recoletos, os padres candelários, que eram próximos da matriarca. Os padres Cândido, Alberto, Luciano, Manuel, Marcelino, Cirilo, Leonardo e Jacinto costumavam visitar Ana Rosa no Quarto dos Vidros, todas as tardes, em duplas, para tomar chocolate. Enquanto rezavam o rosário, a cena parecia um céu colonial, com seu coro de virgens de madeira, seus arcanjos brandindo as suas espadas de fogo, seus bispos com catedrais na mão e seus mártires com as palmas apontadas para o céu (CABALLERO, 1990, p. 29, 35-36, 40, 42, 44, 50, 54, 68).

Para alimentar essa espiritualidade, Ana Rosa mantinha uma estreita relação com os conventos de Santa Inês⁵⁸ e da Conceição⁵⁹, aos quais todas as semanas enviava comida como parte da sua caridade - neste caso, com as freiras. Além disso, sua família costumava organizar romarias ao morro mais importante de Bogotá, chamado de *Montserrat*⁶⁰, para pagar promessas ao Senhor Caído. No bairro *La Catedral*, o som dos sinos das igrejas católicas controlava o ritmo da vida da população. Durante o dia, anunciavam a missa, a hora e a elevação⁶¹. Nas noites, em meio ao silêncio, os sinos das igrejas *La Candelaria*, *San Francisco* e *La Veracruz*, as da *Catedral* e dos conventos de Santo Domingo e da *Enseñanza*, avisavam cada hora (CABALLERO, 1990, p. 52, 76-77).

⁵⁷ Localizada a poucas quadras da casa na Carrera 4ª # 11-62.

⁵⁸ Localizado até 1948 na Rua 11ª # 4-74.

⁵⁹ Localizado na Rua 11ª.

⁶⁰ Esse morro foi um lugar sagrado para os índios *Muisca* no período pré-hispânico. A partir do século XVI, com a chegada dos espanhóis, se tornou um lugar de romarias para comemorar a festa da Santa Cruz, dedicada a via-crúcis católica. A devoção pela cruz (proveniente do bairro *Las Nieves* de Santafé, hoje Bogotá) foi unida à devoção pela virgem espanhola de Montserrat, o que fez com que a montanha fosse batizada *Nuestra Señora de la Cruz de Montserrat*, onde foi construída uma ermida. No século XVII, se construiu uma capela dedicada a Cristo e em particular à imagem do Senhor Caído (a figura original da Virgem de Montserrat desapareceu e foi substituída por outra). Em 1920, é inaugurada uma nova igreja (declarada basílica em 1956 por Pio XII) para acolher a quantidade crescente de paroquianos, graças ao sucesso da devoção pela imagem do Senhor Caído.

⁶¹ Momento de consagração na eucaristia, da bênção do santíssimo sacramento, o pão (corpo) e o vinho (sangue).

1.1.4 Manuel Antonio Cuéllar Durán

Figura 5 – Manuel Antonio Cuéllar Durán. [192?] década provável



Fonte: CUÉLLAR, 2018, p, 1

Manuel Antonio Cuéllar Durán nasceu em *El Agrado*, Huila, em 26 de agosto de 1881 e faleceu em 18 de maio de 1965 em Bogotá. Filho de Zoilo Cuéllar Sierra e Manuela Durán Buendía, foi morar em Bogotá possivelmente entre 1882 ou 1883. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional da Colômbia em 1904 e formou-se em maio de 1909. No mesmo ano, casou-se com Lucila Calderón Tejada, a “tia Lulú” em 16 de setembro de 1909, na Igreja São João de Deus, em Bogotá. Em seguida, viajou com a esposa para Paris para se especializar em oftalmologia no *Hôpital Lariboisière*, onde trabalhou como assistente do professor suíço Victor Morax, e ao mesmo tempo em otorrinolaringologia no *Hôpital Quinze-Vingt*, com o professor Castex, durante dois anos. Em outubro de 1911, voltou para a Colômbia com sua esposa e abriu seu consultório na Casa Colonial, propriedade dos seus sogros. Fundou a Clínica Santa Lucia em 1916 e presidiu a Academia Nacional de Medicina da Colômbia. Também era fazendeiro e trabalhou com gado, (CUÉLLAR, 2018, p, 1).

1.1.5 Lucila Calderón Tejada, “tia Lulú ou tia Lucilita”

Figura 6 – Lucila Calderón Tejada de Cuéllar Durán. [193?] década provável.



Fonte: CUÉLLAR, 2018, p, 70

María Elena Lucila de Jesús Calderón Tejada (solteira) ou Lucila Calderón de Cuéllar Durán (casada) nasceu em 6 de novembro de 1887 na casa colonial em Bogotá e faleceu em 20 de setembro de 1964 em Bogotá, de um acidente vascular cerebral. Foi enterrada na Igreja Santa María Goretti do bairro *La Castellana* (construída pelo seu esposo). A “tia Lulú” foi a oitava filha do casal Calderón-Tejada. Quando tinha 3 anos de idade, seu pai biológico, Aristides Calderón, faleceu. Depois de um acordo entre sua mãe biológica Ana Rosa Tejada Mariño e sua irmã mais velha, Ana Rosa Calderón Tejada, Lucila é dada em adoção a esta última e ao seu esposo Carlos Calderón Reyes, com a condição de que morariam juntos na Casa Colonial. Quando Lucila tinha quatro anos, Carlos Calderón foi nomeado ministro plenipotenciário da Colômbia ante o governo de Washington, fato que obrigou ao casal a viajar para os Estados Unidos. Diante disso, Ana Rosa Tejada Mariño não deixou que levassem Lucila pelos riscos da viagem, ficando na Casa Colonial com a sua mãe biológica que, neste momento, tinha cinquenta anos de idade. Os seus dois pais adotivos acabaram morrendo logo: a mãe, na cidade Cartagena de febre amarela em 1892 (no deslocamento para os EUA) e o pai em Bogotá em 1916. Lucila teve doze filhos: Zoilo Cuéllar Calderón (1910, Paris -

1976); María Cuéllar Calderón; Manuel Antonio Cuéllar Calderón; María Teresa Cuéllar Calderón (1915, Bogotá); Luis Cuéllar Calderón; Lucía Cuéllar Calderón; Bernardo Cuéllar Calderón (nascido em 1920); Margarita Cuéllar Calderón; Pablo Cuéllar Calderón (1923, Bogotá - 1971, Madrid); María del Carmen Cuéllar Calderón (nascida em 1925); Lucila Cuéllar Calderón e Manuel Antonio Cuéllar Calderón, (CABALLERO, 1990); (CUÉLLAR, 2018).

1.2 Clínica Central

Os anos 20 e 30 do século XX foram testemunhas do gradual surgimento da “cidade moderna” na capital colombiana. É neste período que a Casa muda de uso, mesmo que tenha mantido o xadrez colonial. Bogotá sofre aos poucos profundas mudanças e aquela época “pode ser descrita como uma cidade da burguesia que começa no início do século XX sua jornada em direção à modernidade urbana”, (ZAMBRANO 1997, s.p.). Surgem os lugares públicos, como clubes e cafés, como lugares de sociabilidade (abandonando as *Chicherías*)⁶², as redes de transporte (bondes) foram estendidas; cria-se a primeira companhia de táxis, constroem-se avenidas, criam-se os bairros exclusivos para as elites e emerge a classe média (ZAMBRANO, 1997). A cidade compacta começa a desaparecer e surge a cidade desintegrada e espalhada. Segundo o censo do ano 1938, a cidade tinha 330.312 habitantes.

Além disso, melhoraram as condições de salubridade: incentivou-se a criação da Direção Nacional de Higiene (DNH)⁶³, construíram-se e reformaram-se aquedutos (públicos) e parques. Nesse processo, também foram ultrapassados os limites coloniais da cidade, tendo para isso contribuído a ampliação da linha do bonde por diferentes pontos; ademais, criam-se bairros de operários e trabalhadores⁶⁴ ao lado de fábricas de cerveja como Bavaria Kopp's Deutsche Bierbrauerei⁶⁵. As universidades e bancos começam a se localizar em casas

⁶² As *Chicherías* eram e continuam sendo lugares de muita importância na sociabilidade política de Bogotá, D.C. Desde o século XVI até hoje são chamadas assim, pois nesse locais é vendida uma bebida milenar fermentada de milho, chamada de *Chicha*. Essa bebida tem uma significação sagrada para os indígenas e seus descendentes, que a bebem até hoje, assim como aconteceu com o *pulque* no México, a folha de coca e a erva mate (chimarrão ou *erva do diabo*) na região andina e no sul da América Latina, respectivamente, incluído o Brasil (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 20-21). A Chicha e as pessoas que a fabricam e as que a bebem, ao longo de quase cinco séculos foram e são perseguidas, estigmatizadas e censuradas, com preconceitos que relacionam a bebida com *danos à saúde* (o *chichismo*), o *vício*, a *insanidade*, a *insalubridade*, um *mau costume* e a *bandidagem*, tudo isto gerado, principalmente, por sua origem popular e pelos interesses econômicos das empresas de cerveja (Bavaria) e aguardente.

⁶³ Pablo García Medina (Tunja-Boyacá, 1858 – Bogotá, 1935) foi um médico e fisiólogo que construiu a Organização Sanitária Nacional entre 1894 e 1932 e impulsionou a criação da *Dirección Nacional de Higiene* (DNH). HERNÁNDEZ, Mario et al. (2002, p. 38).

⁶⁴ A maior parte deles em condições de insalubridade.

⁶⁵ Em 1876, os alemães Leo Siegfried Kopp Koppel e Emil Kopp Koppel chegaram ao município do Socorro, no departamento de Santander, e criaram a empresa *Cerverceria Kopp et Cie*. Em 1879, se associaram a Santiago e Carlos Arturo Castello e criaram a sociedade Kopp e Castello. Em 1889, se deslocaram para Bogotá e compraram

modernas e “em 1923, foi finalizado o plano da futura Bogotá, sob a direção da Câmara de Vereadores que contemplava um crescimento de até quatro vezes o tamanho que a cidade possuía na época” (ZAMBRANO, 1997, s.p.).

Os anteriores fatos demonstram a orientação “civilizatória” com que estava sendo construída a cidade caracterizada por uma nuance baseada no higienismo e na eugenia (GUTIÉRREZ, 2010), e que, portanto, envolveram a mudança no significado social do prédio. Assim, na Casa localizada no número 4-44 da Rua 12^a, foi criada a Clínica Central⁶⁶, inaugurada em uma quarta-feira, em 28 de agosto de 1935, e que funcionou nesse local com outros dois prédios anexos até o ano 1963. Infelizmente, os filhos e familiares dos diretores e dos médicos que fizeram parte da Clínica Central não conservam nenhum arquivo, documento ou objeto do local⁶⁷.

Figura 7 – Anúncio de abertura da Clínica Central

<p>CLINICA CENTRAL</p> <p>Avanzamos a los señores médicos y al público en general que ya está abierta esta Clínica, en su edificio de la calle 12, número 4-44. Télefonos números 2-5-0 y 17-53.</p> <p>Cirugía, ortopedia, rayos X, radioterapia, electroterapia, anestesia por gases. Servicio especial permanente para casos de urgencia. Radiografías a domicilio.</p> <p>Directores: Agustín Arango Sanín y Carlos Trujillo Venegas</p>	<p>11. Un duelo. Los representantes al congreso constituyente Efraín Treilles y Luis Flores, se batieron en duelo a sable, resultando ambos ligeramente heridos.</p> <p>El duelo fue motivado por ataques hechos por Flores al gobierno en el congreso; Treilles defendió al gobierno y por algunas frases violentas que se cruzaron los dos congresistas tuvieron que batirse; después del duelo, ambos contendientes se reconciliaron.</p>	<p>Cadena de Prosperidad Controlada DE L FARO COMERCIAL (Cuota \$ 10.00 Únicamente en CHEQUE o GIRO POSTAL)</p> <p>Para facilitar la expedición de copias para afiliados residentes fuera de Bogotá y en otros países se han instalado oficinas encargadas de la SECCION PROVINCIAS.</p> <p>Si en la localidad donde usted reside no existen todavía afiliados a esta gran Cadena de Prosperidad Controlada, diríjase inmediatamente a la sección PROVINCIAS donde se le suministrarán informes.</p> <p>SOLO SE REQUIERE COLOCAR DOS COPIAS.</p> <p>Quien tiene varias copias tiene más posibilidades de ganar. Inscribese en otra lista HOY MISMO.</p> <p>OFICINAS PARA BOGOTA (Sección Local) Calle 13 Nº 9-70 OFICINAS DE SECCION PROVINCIAS, Carrera 7ª Nº 12-52 (Oficina Nº 1-A)</p>
<p><i>Si Ud. quiere</i> comprar o vender saca más por precio equitativo, llame al teléfono 4-4-2</p> <p>RICARDO NUÑEZ OFICINA: Banco de Bogotá, No. 718</p>		

Fonte: EL TIEMPO, 28 de agosto de 1935. p. 1

Entre março de 1935 e dezembro de 1936, os médicos Carlos Trujillo Venegas e Agustín Arango Sanín alugaram paulatinamente três prédios para transformá-los na Clínica Central. A primeira Casa⁶⁸ foi negociada com o senhor Guillermo Márquez Calderón⁶⁹ e, em seguida, a Clínica ocupou mais duas casas, uma ao lado da outra⁷⁰, todas localizadas na Rua

um terreno no bairro *San Diego* para construir uma nova fábrica, fato considerado como o ato fundacional da empresa Bavaria. Em 1890, se dissolveu a sociedade com os irmãos Castello, mudando o nome da empresa para *Bavaria Kopp's Deutsche Bierbrauerei*. Em 2005, a Bavaria assinou um acordo de fusão com a multinacional SABMiller PLC.

⁶⁶ Mesmo que a Casa tenha se tornado a Clínica Central, esta nunca deixou de ser propriedade da família *Calderón Tejada* e de seus herdeiros até o ano 1986.

⁶⁷ GUERRERO, 2015; TRUJILLO, 2016; ARANGO, 2016; RUIZ, 2016.

⁶⁸ O documento evidencia que a Casa foi alugada. *Escritura 523 de la Notaría Segunda de Bogotá de marzo de 1935.*

⁶⁹ Neto do matrimônio *Calderón Tejada*.

⁷⁰ Todas propriedades da FUAC atualmente.

12^a, para que tivessem o aspecto de integrar um só edifício. A primeira, identificada neste trabalho como a Casa **4-44**⁷¹ (alugada em 1935, é uma casa de dois andares e a única que se mantém em pé e que conserva mais ou menos completa a sua estrutura). Da segunda, antes com os números 4-42, 4-34 e 4-32 mantem-se apenas a fachada, onde podemos ver o número **4-30** (alugada em 1936, era uma casa de dois andares geminada da 4-44). E a terceira, antes identificada com o número 4-30, atualmente **não tem nomenclatura**⁷² (alugada em 1936, era uma casa de um andar só), mantém apenas sua fachada⁷³. As três casas que faziam parte da Clínica antes eram moradias de famílias da elite bogotana, que foram sendo adaptadas para ser um centro de atenção médica.

1.2.1 Carlos Trujillo Venegas

Figura 8 – Carlos Trujillo Venegas. [196?] década provável



Fonte: Arquivo Carlos Trujillo Ortiz

Membro do Partido Liberal Colombiano, Carlos Trujillo Venegas foi diretor e dono da Clínica Central. Nasceu em 1898 em Funza, Cundinamarca, e faleceu no ano de 1979 em Bogotá. Foi diretor do Laboratório de Raio-X da Clínica e do Hospital São João de Deus. Cursou uma especialização em dermatologia em Genebra, Suíça, e depois fez diversos cursos de radiologia em Hamburgo, na Alemanha. Foi proprietário de uma fazenda em

⁷¹ Identificada pelo menos até 1958 com os números 4-44, 4-52 e 4-54, atualmente tem na sua fachada os números 4-40, 4-44 e 4-54

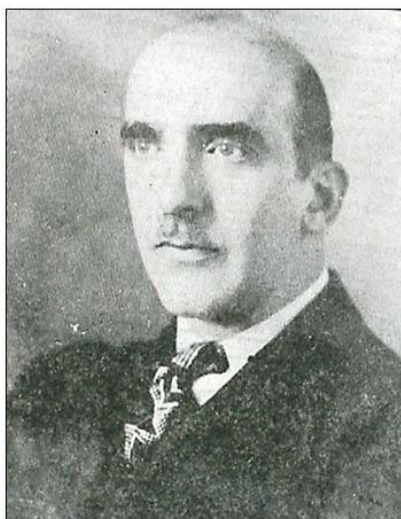
⁷² Esta Casa originalmente tinha o número 4-30 e depois do processo de união ou *englobe* com outros prédios em 1989 perdeu o seu número.

⁷³ ARANGO, 1979.

Fusagasugá, Cundinamarca. Casou-se com Cecilia Ortiz Márquez, nascida em maio de 1921, com a qual teve dois filhos - Carlos Trujillo Ortiz e Cecilia Trujillo Ortiz (TRUJILLO, 2016).

1.2.1 Agustín Arango Sanín

Figura 9 – Agustín Arango Sanín



Fonte: EL SIGLO, 8 de abril de 1979, p. 4

Membro do Partido Conservador Colombiano, Agustín Arango Sanín foi diretor e dono da Clínica Central. Nasceu em Manizales, Caldas, em 6 de dezembro de 1902 e faleceu em Miami, EUA, em 16 de julho de 1981). Estudou medicina na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Javeriana e fez um curso de especialização em Paris entre 1928 e 1931. Foi diretor da Revista Médica Colombiana, era ortopedista, professor de Clínica Cirúrgica da Universidade Nacional da Colômbia e trabalhou no Hospital São João de Deus na década de 40 do século XX. Sua esposa foi Carmen Elisa Aparicio Gutiérrez, nascida em 23 de agosto de 1906 em Bogotá e falecida em 2005, aos 99 anos (casaram-se em 18 de março de 1933). Tiveram oito filhos: Clemencia, Maria Cristina, Carmen Elisa, Maria Margarita, José Agustín, Luis Hernando e Marcelo (ARANGO, 2016).

1.2.2 Avanços científicos e equipe médica

Figura 10 – Clínica Central (do lado direito), Rua 12ª desde a Carrera 4ª. [1937?] data provável



Fonte: Arquivo José Vicente Ortega Ricaurte, ref. II-111. Sociedad de Mejoras y Ornato de Bogotá

Figura 11 – As três Casas que fizeram parte da Clínica Central sobre a Rua 12ª: a primeira, de número 4-44 (geminada cor branca com verde); a segunda, de número 4-32, 4-34 e 4-42 (geminada cor rosa com marrom); e a terceira, de número 4-30 (cor rosa com marrom), de um andar do lado da segunda geminada.



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer, 2018

A instituição de saúde ofereceu os serviços mais avançados para o diagnóstico e tratamento de doenças⁷⁴ em Bogotá na época, nas especialidades de ortopedia e cirurgia geral. A Clínica tinha um aparelho de Raios X com grande potência: 14.000 volts e 350 mil ampères, permitindo obter radiografias na hora e à distância e em todas as posições. Também contava com outro aparelho de Raios X, portátil, para fazer radiografias a domicílio. Além disso, possuía aparelhos para assepsia, uma autoclave elétrica alemã marca *Hochdruck*, uma cama de cirurgia marca *Admi Hahn*, um aparelho de gases para anestesia - modelo mais recente da casa *The Heindrink Company* de Minneapolis -, uma mesa de ortopedia no modelo professor vienense Lorenz Büller, aparelhos para eletroterapia que permitiam fazer diatermia e outros aparelhos com raios ultravioleta. A Clínica também oferecia o serviço de hospedagem para os acompanhantes dos pacientes.

Figura 12 – Médicos, enfermeiras e outros funcionários da Clínica Central, Da esquerda para a direita, na fila da frente, em primeiro lugar Hernando Arcesio Guerrero Villota, em quarto lugar Agustín Arango Sanín e em quinto lugar Carlos Trujillo Venegas, abril de 1948



Fonte: EL SIGLO, 8 de abril de 1979, p. 4

Na Clínica Central trabalharam vários médicos, entre eles Hernando Arcesio Guerrero Villota⁷⁵, um dos membros da Clínica que estiveram ao lado de Gaitán no momento de sua

⁷⁴Jornal El Tiempo, sábado 24 de agosto de 1935, anuncio de abertura da Clínica oferecendo os serviços que ia oferecer para a população. EL TIEMPO, 24 de agosto de 1935. p. 12.

⁷⁵ VISITA del Doctor Hernando Guerrero Villota, al Museo Jorge Eliecer Gaitán, 2016.

morte, no dia 9 de abril de 1948. Naquele momento, ele tinha 25 anos e é o único que ainda está vivo - tendo atualmente 96 anos de idade. Nasceu em Pasto, Nariño, ao sul da Colômbia, em 1923. É casado com a senhora Mariela Serrano de Guerrero. Graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Javeriana de Bogotá e especializou-se em Ortopedia e Traumatologia em New York. Trabalhou na Clínica Central entre 1948 e 1951. Foi o primeiro médico residente, chefe do Departamento Médico de Cirurgia e diretor por vários anos do Instituto de Ortopedia Infantil Roosevelt em Bogotá (desde 1953, possivelmente). Parou de trabalhar em 2014, aos 91 anos de idade (GUERRERO, 2015).

Pela Clínica Central também se sabe que passaram os médicos Luis Eduardo Botero Jaramillo⁷⁶, Noel Gutiérrez⁷⁷, Dario Acevedo Latorre⁷⁸, Yesid Trebert Orozco⁷⁹, Luis Guillermo Forero Nougues⁸⁰, Noel Rodríguez, Antonio Árias, Óscar Peláez, Julio Luque⁸¹, José Miguel Ruiz⁸², Gabriel Vergara Rey⁸³, Miguel A. Rueda⁸⁴, Agustín Herrera⁸⁵, Óscar Roberto Günter Gutiérrez⁸⁶, um médico de sobrenome Corpas⁸⁷, um médico de sobrenome Tello⁸⁸, um médico de sobrenome Mora⁸⁹, um médico de sobrenome Tarazona⁹⁰ e as enfermeiras Alicia Chávez⁹¹, Crescencia de Sánchez⁹² e Blanca Martí⁹³.

⁷⁶ Nascido em 1905, foi chefe da Clínica Central em 1947. Também foi subdiretor da Revista Colômbia Médica. Casado com Luz Botero Isaza e posteriormente com Teresa Mejía Jaramillo.

⁷⁷ Fundador em 1949 da Sociedade Colombiana de Anestesiologia.

⁷⁸ Médico anestesiológico, falecido em 2012.

⁷⁹ Especialista em cirurgia geral e obstetrícia e ginecologia, nasceu no Departamento de Santander-Colômbia. Formou-se em Berlim, especializando-se nos serviços de Joseph e Biesemberge. Foi médico cirurgião na Clínica Central em 1936. Ele estava com o cadáver de Gaitán no 9 de abril de 1948, e foi quem, por ordem do político liberal Dario Echandía, informou à população na rua, às 16:00, que Gaitán tinha morrido. ALAPE, 2005; GONZÁLEZ, 1994.

⁸⁰ Nougues (1910-1997) era cardiologista, praticava o ensino da educação física. Diretor do Instituto de Educação Física da Universidade Nacional da Colômbia, em 1941. Organizou o primeiro serviço de cardiologia no Hospital São João de Deus, com Ramón Atalaya e Jorge Bernal Tirado. Irmão de Mike Forero Nougues. Nos anos 1960 foi diretor do Departamento de Medicina Interna e criador da Unidade de Biopatologia, após Patologia Infecciosa e, atualmente, da Infectologia. Membro em 1958 e presidente da Associação Colombiana de Medicina Interna.

⁸¹ Médico cirurgião na Clínica Central em 1936.

⁸² Idem.

⁸³ Ibid.

⁸⁴ Ibid.

⁸⁵ Médico cirurgião na Clínica Central. LA CLÍNICA CENTRAL, 2006.

⁸⁶ Médico Traumatologista, graduado da Faculdade de Medicina da Universidade Nacional da Colômbia. Trabalhou em 1961 na Clínica Central em Bogotá. <https://news.google.com/newspapers?nid=1706&dat=19610709&id=pCshAAAAIABAJ&sjid=CmkEAAAAIABAJ&pg=756,1300787&hl=en>

⁸⁷ Ibid.

⁸⁸ Ibid.

⁸⁹ Ibid.

⁹⁰ Ibid.

⁹¹ Amiga de Julia Rodríguez, esposa Manuel H. Rodríguez, uns dos fotógrafos mais relevantes do 9 de abril de 1948. FLÓREZ, 2010.

⁹² DE SÁNCHEZ, 2001, m. 7:07-7:37; 9:05-9:56.

⁹³ MANOSALVA, 2014.

Figura 13 – Hernando Arcesio Guerrero Villota e um grupo de três enfermeiras no interior da Clínica Central. [Entre 1948 e 1951].



Fonte: Arquivo de Linda Guerrero Serrano⁹⁴.

Figura 14 – Blanca Martí. [196?] década provável



Fonte: Arquivo Asociación Nacional de Enfermeras de Colombia (ANEC).

⁹⁴ Filha do médico Hernando Arcesio Guerrero Villota.

1.2.3 Os proprietários das Casas no período em que integraram a Clínica

A - Primeira Casa (com os números 4-44, 4-52, 4-54)

Figura 15 – Casa número 4-44 sobre la Calle 12ª en Bogotá D.C.



Fonte: Fotografia Nelson Cayer, 2018

Depois dos processos de sucessão de Aristides Calderón Reyes em 1893⁹⁵ e de Ana Rosa Tejada de Calderón em 1926⁹⁶, a propriedade foi herdada pelos filhos, netos e familiares, que tinham uma *comunidad*⁹⁷. Assim, os filhos de María Josefa Calderón e Guillermo Márquez Largacha, netos do matrimonio *Calderón Tejada* negociaram as partes da Casa entre eles. Foi só na década de 1930 que a Casa passou a ter um herdeiro único, Guillermo Márquez Calderón⁹⁸. Em 1937⁹⁹, Guillermo vendeu todos os direitos ao seu irmão Francisco Márquez Calderón¹⁰⁰ e logo estabeleceram os limites dos prédios que resultaram da divisão da comunidade¹⁰¹. Quase duas décadas depois, no dia 17 de julho de 1956,

⁹⁵ *Escritura pública 596 del 23 de septiembre de 1893 de la Notaría Tercera del Circuito.*

⁹⁶ *Escritura pública 1803 del 15 de octubre de 1926 de la Notaría Cuarta.*

⁹⁷ A Comunidade era uma figura legal usada para que todos os proprietários mantivessem os seus direitos sobre o prédio de uso comum, sem ter que dividir o patrimônio. A figura jurídica no Brasil é condomínio.

⁹⁸ Nasceu em 1890.

⁹⁹ *Escritura 1711 del 10 de noviembre de 1937 de la Notaría Quinta de Bogotá e Escritura pública 837 del 30 de marzo de 1937 de la Notaría 2 del Circuito de Bogotá.*

¹⁰⁰ Nasceu em 1914 e morreu em 1956.

¹⁰¹ *Escritura 720 del 22 de mayo de 1937 Notaría 5 de Bogotá (não encontrada ainda).*

Francisco Márquez Calderón faleceu e, em 1958, mediante processo de sucessão¹⁰², deixou a Casa a sua esposa Cecilia Vargas de Márquez e aos seus filhos Enrique Márquez Vargas, Francisco Fernando Márquez Vargas e Delfina Josefina Márquez de Aparicio.

B - Segunda Casa (com os números 4–32, 4–34, 4–42)

Figura 16 – Casa com os números 4–32, 4–34 e 4–42 sobre a Rua 12ª.



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer, 2019.

A Casa¹⁰³ de dois andares, geminada da Casa 4–44, estava localizada no número 78A da Rua Décima Segunda durante o século XIX. Ao longo do século XX, o prédio foi identificado com os números 4–32, 4–34, 4–42. Só em 1989¹⁰⁴, a nomenclatura da edificação foi trocada pela de Rua 12ª número 4–30, resultado do processo de união do prédio com outros três prédios e assim permanece até hoje. Foi alugada pelos médicos Carlos Trujillo Ortiz e Agustín Arango Sanín nos anos 30 do século passado para que fizesse parte da Clínica Central. A história da tradição da propriedade entre 1951 e 1981, é a seguinte: no ano 1951, a dona da Casa era Lucila Calderón de Cuéllar (tia Lulú ou Lucilita)¹⁰⁵ que liquida a Sociedade

¹⁰² *Sentencia de sucesión del 16 de enero de 1958 del juzgado 6 civil de Bogotá. Bogotá D.C., 1958; Notaría 7ª del Circuito.*

¹⁰³ Esta foi a Casa que desde o ano 1989 ficou com o número 4–30, depois que foi feito o processo de união do prédio com outras duas propriedades.

¹⁰⁴ Na Colômbia este processo é chamado de *englobe*.

¹⁰⁵ Filha de Aristides Calderón Reyes e Ana Rosa Tejada Mariño.

Conjugal¹⁰⁶ como o seu marido Manuel Antonio Cuéllar Durán¹⁰⁷. Logo, em 1965, depois da morte de Lucila Calderón de Cuéllar, a Casa é dada a Manuel Antonio Cuéllar Durán por mérito de uma sucessão hereditária¹⁰⁸ e em 1966, depois de sua morte, foi herdada pelos seus filhos e netos, numa nova sucessão hereditária¹⁰⁹. Posteriormente, em 1969, todos os herdeiros vendem a casa a Bernardo Cuéllar Calderón e a Lucia Cuéllar de Cuéllar¹¹⁰, em seguida, no ano 1970 Luis Cuéllar López negociou a venda da Casa para José Antonio Castro Rojas¹¹¹. Posteriormente, em 1980, Lucia Cuéllar de Cuéllar e José Antonio Castro Rojas vendem o prédio a Dora Beatriz González¹¹².

C- Terceira Casa (com o número 4–30)

Figura 17 – Casa número 4–30 sobre a Rua 12ª.



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer, 2019.

¹⁰⁶ *Escritura 3989 del 29 de agosto de 1951 de la Notaría 4 de Bogotá.*

¹⁰⁷ Nascido em El Agrado - Huila, o 26 de agosto de 1881, se casou com Lucila Calderón em 1959 em Paris, médico oftalmologista, abriu o seu consultório na casa (Rua 12ª # 4–32) dos seus sogros em 1911 depois de voltar da Europa. Morreu em 18 de maio de 1965 em Bogotá.

¹⁰⁸ *Sucesión SN del 29 de noviembre de 1965 Juzgado Civil P.C. de Bogotá.*

¹⁰⁹ *Sucesión SN del 29 de agosto de 1966 Juzgado 19 Civil Municipal de Bogotá.*

¹¹⁰ *Escritura 4806 del 3 de septiembre de 1969 de la Notaría 4 de Bogotá.*

¹¹¹ *Escritura 4080 del 30 de julio de 1970 de la Notaría 4 de Bogotá.*

¹¹² *Escritura 1676 del 25 de marzo de 1980 de la Notaría 3 de Bogotá.*

Casa de um andar, alugada também pelos médicos Carlos Trujillo Ortiz e Agustín Arango Sanín na década de 1930 para que fosse parte da Clínica Central. Esse prédio tinha originalmente a numeração 4–30; hoje não tem numeração nenhuma na sua fachada, resultado do processo de união do prédio com outros três prédios no ano 1989.

A história da tradição da propriedade é conhecida entre 1902 e 1973. No ano 1902, mediante um processo de sucessão, Aníbal Bermúdez Neira¹¹³ deixou como herança a Casa 4–30¹¹⁴ para o seu filho Aurelio Bermúdez Vargas¹¹⁵, que faleceu em 1913, deixando a Casa para sua esposa Elena Portocarrero de Bermúdez¹¹⁶, proprietária até 1917. O prédio foi deixado como herança para os seus filhos e familiares, e acabou sendo entregue depois do processo de sucessão¹¹⁷. Os filhos do matrimônio Bermúdez Portocarrero foram: José Alejandro Bermúdez Portocarrero (1886-1938); Aurelio Bermúdez Portocarrero (1888-1909); María Del Carmen Bermúdez Portocarrero (nasceu em 1890 e casou-se em 1917 em Bogotá, com Francisco Vélez); Ana Bermúdez Portocarrero (nasceu em 1894, casada com Roberto Samper Sordo); Inés Bermúdez Portocarrero (nasceu em 1896 e casou-se em 1921 em Bogotá com Eduardo Lombana); David Bermúdez Portocarrero (1903-1926), casou-se em 1921 em Bogotá com María Elena Umaña Lara; Rafael Bermúdez Portocarrero (nasceu em 1905), casado em Bogotá com María Isabel Umaña Lara. Posteriormente, no ano 1938, se apresentaram na Notaría Tercera de Bogotá Inés Bermúdez de Lombana¹¹⁸, Ana Bermúdez de Samper¹¹⁹ e Roberto Samper Sordo¹²⁰ para vender o prédio para Aniceto Guzmán

¹¹³ Nascido em 1827 em Sutamarchán, Boyacá, faleceu em 1901 em Bogotá. Casou-se com Concepción Vargas. Os seus pais foram José Apolinar Bermúdez Rojas, (1771-1827 Chiquinquirá, Boyacá) e María Rudecinda Neira Amaya (nascida em 1785). *Escritura 1444 de 1902 de la Notaría Segunda del Circuito de Bogotá*.

¹¹⁴ Naquele momento de número 78 da Rua 12ª.

¹¹⁵ Aurelio Bermúdez Vargas, nascido em 1862, foi filho de Aníbal Bermúdez (1827-1901) e Concepción Vargas.

¹¹⁶ Elena Portocarrero Álvarez, nascida em 1864, filha de Alejandro Portocarrero e Dolores Álvarez. Teve sete filhos. *Escritura 2304 de 1913 de la Notaría Segunda del Circuito de Bogotá e Escritura 1834 del 12 de diciembre de 1917 de la Notaría Primera del Circuito de Bogotá*.

¹¹⁷ *Escritura 1834 del 12 de diciembre de 1917 de la Notaría Primera del Circuito de Bogotá*.

¹¹⁸ Inés Bermúdez de Lombana (irmã de Ana Bermúdez), nascida em 1896, casada em 1921, viúva de Eduardo Lombana Pérez. Filha de Elena Portocarrero de Bermúdez (que deixa a terceira parte da casa em processo de sucessão em 11 de dezembro de 1917), e de Aurélio Bermúdez Vargas. Adquiriu a quarta parte da Casa (*Escritura 1656 del 11 de octubre de 1918 da Notaría Primera de Bogotá*), comprada de seu irmão José Alejandro Bermúdez Portocarrero (presbítero, escritor, historiador, Bogotá 1886-1938).

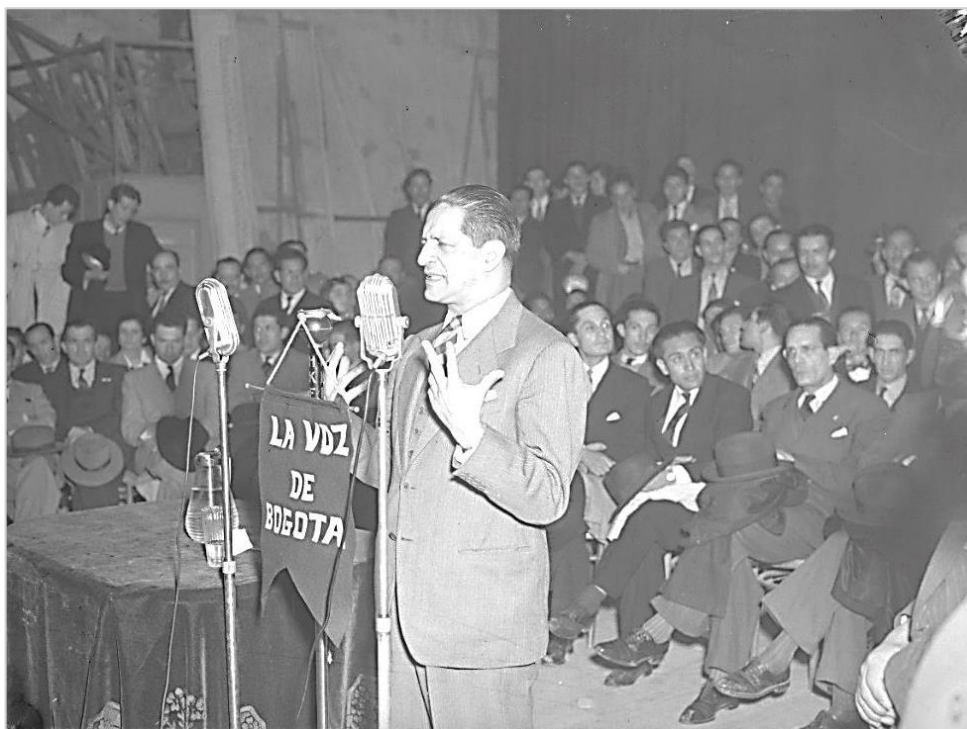
¹¹⁹ Ana Bermúdez de Samper, nascida em 1894, esposa de Roberto Samper Sordo, filha de Elena Portocarrero de Bermúdez (que deixa a terceira parte da casa em processo de sucessão de 11 de dezembro de 1917) e Aurelio Bermúdez Vargas.

¹²⁰ Roberto Samper Sordo nasceu em 1864, filho de Antonio Samper Brush e Paulina Sordo Menéndez, neto de Teresa Brush Domínguez (nascida em 1832 em Nova Iorque, EUA, falecida em maio de 1904 em Santafé de Bogotá), e de Miguel Samper Agudelo, pai de sete filhos. Ele comprou cinco partes do seu cunhado José Alejandro Bermúdez Portocarrero, de acordo com a *Escritura 1654 del 11 de octubre de 1918 de la Notaría Primera de Bogotá e a Escritura de 1366 de 17 de junio de 1919 de la Notaría Primera de Bogotá*.

Sánchez¹²¹. Em 1973, a viúva de Aniceto Guzmán, María Inés Cabal de Guzmán¹²², vendeu a Casa para Gentil Bermeo Motta¹²³.

1.3 Jorge Eliécer Gaitán Ayala

Figura 18 – Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Teatro Municipal numa *Sexta Cultural*, 10 de outubro de 1947



Fonte: Arquivo fotográfico de Sady González, Biblioteca Luis Ángel Arango, brblaa1380529-sobre235-1. Fotografia Salvador Isidro González Moreno Sady.

Os povos como as árvores só dão flores e frutos quando têm raízes.
Jorge Eliécer Gaitán

Página web Jorge Eliécer Gaitán (2018, tradução nossa)¹²⁴.

¹²¹ Aniceto Guzmán Sánchez nasceu em Popayán, Cauca em 1881, e morreu em Bogotá em 1957. Filho de Aniceto Guzmán Delgado e Isabel Sánchez Figueroa. Teve oito filhos com sua esposa María Inés Cabal Madriñán. *Escritura 1993 del 18 de noviembre de 1938 de la Notaría Tercera del Circuito de Bogotá.*

¹²² María Inés Cabal de Guzmán nasceu em Palmira, Valle de Cauca e morreu em Bogotá em 1979 (filha de Modesto Cabal Galindo e Mercedes Madriñán Patiño). Teve oito filhos: María Victoria Guzmán Cabal (casada com Álvaro Possé Arboleda); Guillermo Guzmán Cabal (casado com Cecilia Sánchez Mallarino); Camilo Guzmán Cabal (casado com Olga Escobar); María Jesús Guzmán Cabal; Antonio José Guzmán Cabal (casado com Leonor Valderrama Holguín); Constanza Guzmán Cabal, (casada com Alberto Quintero Delgado); Inés Leonor Guzmán Cabal (casada com Bernardo Franco Merizalde) e Ana Julia Guzmán Cabal (casada com Werner Emmanuel Marchand Peralta).

¹²³ *Escritura 9021 del 15 de diciembre de 1973 Notaría 4 de Bogotá.*

¹²⁴ *Los pueblos como los árboles solo dan flores y frutos cuando tienen raíces.* <https://xn--jorgeelicergaitan-tmb0l.com/inicio>.

Gaitán é uma das personagens ligadas à história da Casa, por ter sido nela que ele veio a falecer, quando ali funcionava a Clínica Central. Conhecido popularmente como *El Caudillo del Pueblo* pelos seus seguidores e chamado de *El Negro* ou *El Indio* pelas elites “brancas”. Foi uma figura polêmica, incômoda e controversa, ou seja, uma pessoa amada e odiada ao mesmo tempo por diferentes setores da sociedade, devido ao seu amplo apoio popular e à proposta de um programa presidencial¹²⁵, que favoreceria os setores mais pobres da população¹²⁶. Naquele momento, o país era bipartidário. O controle do Partido Liberal havia sido retirado das classes dominantes como resultado do trabalho de Gaitán. Seu plano era que essa coletividade se tornasse um partido popular, de modo que o outro partido, o Conservador, fosse o partido da oligarquia. As elites queriam detê-lo de qualquer maneira e, por esse motivo, usaram a imprensa oficial para estigmatizá-lo e caricaturá-lo¹²⁷.

Assim, as elites tanto conservadoras quanto liberais o chamaram de *populista*, *demagogo*, *anárquico*, *fascista*¹²⁸ e *comunista* (BRAUN, 2018); (ACEVEDO, 2010), entre outros adjetivos, todos com o objetivo de desacreditá-lo e tentar neutralizá-lo politicamente. No entanto, seu progresso foi tão grande que a única maneira que encontraram para detê-lo foi matando-o (MOLANO 2001, m. 25:54 - 26:27). Seu assassinato desencadeou uma insurreição popular que durou três dias em Bogotá e se espalhou por várias cidades colombianas.

Até hoje, existe uma permanente tensão e disputa sobre as narrativas e as memórias (POLLAK, 1989), relacionadas com a morte do líder político e os fatos que envolveram o seu assassinato, pois mais de setenta anos depois da sua morte, os descendentes das elites¹²⁹

¹²⁵ Manifiesto do Unirismo, de 1933, programa da *Unión Nacional de la Izquierda Revolucionaria* (UNIR). Neste texto estão as diretrizes do que seria a proposta de governo de Gaitán para participar das eleições presidenciais de 1945 e 1949. GAITÁN, 2000.

¹²⁶ Questão que se evidencia na extensa historiografia que existe sobre a sua vida, o seu pensamento e a sua morte, na qual se expõe diversos olhares sobre as múltiplas faces no seu percurso como advogado, político e pensador. ALAPE, 1987; ALAPE, 2005; APRILE, 1983; ARCHILA, 1999; BRAUN, 2018; GONZÁLEZ (Ed.), 1997; GAITÁN, 1997; GAITÁN, 1998; GAITÁN, 2018; GREEN, 2013; SHARPLESS, 1978; VALENCIA, 2011.

¹²⁷ Particularmente através dos jornais conservadores, *El Siglo* (Bogotá) e *El Pais* (Cali). ACEVEDO, 2010.

¹²⁸ Inclusive o Partido Comunista Colombiano (PCC), na década de 1940 aliado com o liberalismo, tinha um discurso de que “Gaitán era um aventureiro perigoso com rasgos fascistas” (BRAUN, 2018). Estas acusações estavam baseadas, em primeiro lugar, no fato de que Gaitán tinha estudado na Itália com o professor Enrico Ferri, que no final da sua vida se tornou simpatizante do nazismo. E também porque Gaitán fazia manifestações massivas na rua em Bogotá que tinham performaticamente algo parecido com as manifestações de Mussolini, por exemplo, marchas de tochas à noite. Porém, as ideias políticas e o pensamento, tanto no seu programa, nos seus textos e discursos, quanto na sua prática política, eram socialistas.

¹²⁹ Por coincidência, três dos mais importantes líderes do liberalismo pertencentes às elites fizeram um tipo de *auto-exílio* entre o período prévio as eleições presidenciais de 1950 e os fatos posteriores ao magnicídio de Gaitán. Alfonso López Pumarejo, liberal, presidente da Colômbia entre 1934 e 1938 e entre 1942 e 1945 (pai de Alfonso López Michelsen presidente da Colômbia entre 1974 e 1978), sai do país em 1946 para presidir a delegação colombiana na ONU em New York. Em seguida, morou no México e, posteriormente, em Londres, onde foi embaixador até 1959. Eduardo Santos Montejo, liberal, presidente da Colômbia entre 1938 e 1942 (tio-avô de Juan Manuel Santos, presidente de Colômbia entre 2010 e 2018), se manteve fora do país entre 1946 e 1960 morando

(ainda no poder) de direita e ultradireita responsáveis pelo magnicídio, têm manipulado, distorcido, tergiversado e tentado apagar as memórias do movimento gaitanista através de diferentes mecanismos, apoiando-se na mídia oficial e, inclusive, em intelectuais, professores e pesquisadores que falam em sepultar a memória de Gaitán¹³⁰ (RESTREPO, 1997), para não ter que reconhecer que os antepassados das suas famílias são os responsáveis. Tudo com o objetivo de encobrir os possíveis cúmplices na conspiração para matá-lo, na qual estiveram envolvidos vários dos membros da direção dos partidos Liberal e Conservador. Essas estratégias têm sido chamadas por Gloria Gaitán de *memoricidio*¹³¹ e foram geradas em primeiro lugar para matar qualquer esperança de mudança, mantendo a ferida e a frustração histórica que o magnicídio deixou para a sociedade, que atinge tanto a memória coletiva quanto a memória individual dos colombianos e, por outro lado, para manter a impunidade em relação ao assassinato.

Este líder socialista, membro do Partido Liberal, nasceu no dia 23 de janeiro de 1903¹³² em Bogotá, no bairro *Las Cruces*¹³³, em Bogotá-Colômbia. Seus pais eram Eliécer Gaitán Otálora, um liberal radical vendedor de livros, e Manuela Ayala Beltrán, uma professora de escola, liberal e progressista, que influenciou a formação do seu filho, o mais velho de seis irmãos. O seu processo educativo começou em casa, com sua mãe; depois, ingressou na escola San Vicente de Paula, em Bogotá, e logo no Colegio María Gooding, do município de Facatativá, Cundinamarca, onde acabou os anos iniciais do ensino fundamental em 1911 (atualmente do 1º ao 5º ano). Por causa de dificuldades econômicas, só voltou a estudar quatro anos depois de receber uma bolsa, em 1915, para cursar os anos finais do ensino fundamental (atualmente do 6º ao 9º ano) e o ensino médio (atualmente o 10º e 11º ano) no Colégio de Araujo em Bogotá. Em seu último ano de secundário (1919) estudou no Colégio

na Europa e nos Estados Unidos. Alberto Lleras Camargo, liberal, presidente da Colômbia entre 1945 e 1946 e entre 1958 e 1962 (primo de Carlos Lleras Restrepo presidente da Colômbia entre 1966 e 1970), vai para o exterior em 1947, sendo nomeado diretor da União Panamericana e depois o primeiro secretário-geral da OEA até 1954.

¹³⁰ “Seu sangue se converteu numa realidade concreta que anima à vingança”. (RESTREPO, 1997, p. 183). Luis Carlos Restrepo Ramírez nasceu em Filandia, Quindío (Colômbia) em 1954. É escritor, filósofo e psiquiatra. Foi comissionado de paz do governo de Álvaro Uribe Vélez entre 2002 e 2009. Neste momento, se encontra foragido da justiça, acusado de organizar a falsa desmobilização do *Frente Cacica La Gaitana* das FARC-EP

¹³¹ *El memoricidio es el deliberado y sistemático ocultamiento del legado espiritual o material de un individuo o de un colectivo; lo que implica el colapso de los fundamentos y orígenes de las estructuras imperantes, tanto históricas como culturales, de un grupo social, de una etnia, de una nación o de la humanidad* (GAITÁN, 2020, p. 44). GAITÁN, 2019.

¹³² Como consta segundo sua filha Gloria Gaitán, na sua cédula de ciudadanía e no seu passaporte (GAIÀN, 1998, p. 22).

¹³³ Ao parecer numa casa de um andar localizada na Rua 1ª # 8-24, hoje propriedade de Patricia Leguizamón como uma herança do seu pai Diego Leguizamón, que comprou o prédio em 1976.

Martín Restrepo Mejía¹³⁴, na capital do país. Kursou a Faculdade de Direito na Universidade Nacional da Colômbia (1920-1924)¹³⁵.

Nos anos 1924 e 1925 foi eleito para a Assembleia de Cundinamarca mas, devido às suas condições econômicas, passou dificuldades para exercer o cargo. Posteriormente, viajou à Itália, com a ajuda do seu irmão Manuel José Gaitán, para estudar na Real Universidade de Roma (1926), Faculdade de Direito mais importante daquele país, dirigida por Enrico Ferri Cuenca, um dos mais importantes penalistas do mundo, onde formou-se no doutorado em Jurisprudência¹³⁶. Voltou para a Colômbia em 1928, ano em que foi eleito para a Câmara de Representantes. Alguns meses depois, desenvolveu a investigação sobre o Massacre das Bananeiras¹³⁷, viajando até a zona produtora onde trabalhadores foram assassinados e, ao regressar a Bogotá, os dias 3, 4, 5 e 6 de setembro de 1929, liderou uns dos debates mais intensos que se tinha vivido no Congresso, denunciando o governo de Abadía Méndez, ganhando o título de Tribuno do Povo.

No ano 1931, foi eleito presidente da Câmara de Representantes. Foi docente de direito penal na Universidade Nacional da Colômbia e reitor na Universidade Livre¹³⁸. Em 1933, fundou a União Nacional da Esquerda Revolucionaria (UNIR) para enfrentar a elite do Partido Liberal¹³⁹. Em 1936, foi escolhido prefeito de Bogotá e no mesmo ano casou-se com Amparo Jaramillo Jaramillo¹⁴⁰. Em 20 de setembro de 1937, nasce sua filha Gloria Gaitán. No ano de 1939, foi magistrado da Corte Suprema e, em 1940, ministro de Educação¹⁴¹. Em

¹³⁴ Gaitán não cursou o seu último ano de secundária neste colégio porque foi expulso do Colégio Araujo, onde teria discutido com um professor. Formou-se no ensino médio com ênfase em Letras e Filosofia.

¹³⁵ O título da monografia de Gaitán foi *As ideias socialistas na Colômbia (1924)*. A Faculdade de Direito nesse momento estava localizada no Convento de Santa Clara na Carrera 8 # 8-91, derrubado ainda na primeira metade do século XX. No entanto, a igreja permanece até hoje, mas como museu, inaugurado em 1983. O edifício onde funciona atualmente a Faculdade foi construído entre 1938 e 1940 pelo arquiteto Alberto Wills Ferro. GAITÁN, 2017.

¹³⁶ O título da sua tese foi *O critério positivo da premeditação*, que lhe valeu a qualificação *Magna cum laudae* e o prêmio Enrico Ferri.

¹³⁷ Nos dias 5 e 6 de dezembro de 1928 nos municípios de Ciénaga Aracataca e Sevilla no Departamento do Magdalena, durante o governo conservador de Miguel Abadía Méndez, o exército colombiano, dirigido pelo general Carlos Cortés Vargas, massacrou milhares de trabalhadores da *United Fruit Company* (hoje Chiquita Brand) por causa da greve em que exigiam melhores condições laborais. Gaitán foi até os municípios para investigar o ocorrido. Fez mais de cem entrevistas com os trabalhadores e moradores, tirou fotografias dos cadáveres insepultos e dos estragos gerados principalmente pelo exército. GAITÁN, 1929.

¹³⁸ Entre 1936 e 1939.

¹³⁹ Este processo não deu certo, fazendo com que Gaitán acabasse com a UNIR para focar seus esforços para tomar o Partido Liberal.

¹⁴⁰ Amparo Jaramillo Jaramillo, nasceu em Medellín, Antioquia, no dia 27 de dezembro de 1914 e morreu no dia 7 de novembro de 1988, em Bogotá. Proveniente de uma família da aristocracia antioqueña, em 1932 conheceu Gaitán num baile no Clube *Unión de Medellín*. Caracterizou-se por ser uma mulher batalhadora e por suas ideias progressistas e democráticas.

¹⁴¹ Desenvolveu uma campanha de alfabetização e de democratização da cultura. Além disso, estabeleceu restaurantes escolares, escolas e um projeto de cinema educativo ambulante. Renunciou a este cargo porque os seus adversários no Congresso vetaram sua proposta de fazer uma reforma integral da educação pública.

1942, foi senador pelo Departamento de Nariño e presidente do Senado; e, entre 1943 e 1944, foi nomeado ministro do Trabalho, Higiene e Previdência Social.

Por suas ideias de transformação social, apresentou-se como candidato dissidente à Presidência da República em 1946, propondo uma grande mudança no país para favorecer os setores populares. No ano de 1947, foi escolhido chefe único do Partido Liberal, até então dividido em duas facções.

Entre 1947 e 1948, depois de vários massacres contra a população liberal e conservadora, Gaitán organizou várias passeatas. As mais famosas foram a *Marcha de Tochas*, no dia 17 de julho de 1947, e a Manifestação ou *Marcha do Silêncio*, no dia 7 de fevereiro, reunindo nesta última cerca de cem mil pessoas (25% dos habitantes de Bogotá) na Praça de Bolívar para protestar em absoluto silêncio e exigir ao governo conservador do presidente Mariano Ospina Pérez o fim dos assassinatos da população por parte da polícia política. Este fato aumentou o receio da ultradireita contra Gaitán. Em 8 de abril, defendeu o seu último caso como advogado: o do tenente do exército Jesús Cortés Poveda, o suposto assassino do jornalista Eudoro Galarza Ossa e, graças à sua oratória, conseguiu a liberdade para o seu cliente. Seu objetivo era participar das eleições de 1950 para ser eleito presidente da Colômbia, o que não foi possível devido ao seu assassinato no dia 9 de abril de 1948.

Figura 19 - Da esquerda para a direita - Jorge Eliécer Gaitán, Gloria Gaitán e Amparo Jaramillo de Gaitán. [1941?] data provável



Fonte: Fotografia Coleção Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán. Universidade Nacional da Colômbia (cópia).

A morte deste líder foi um divisor de águas na história do país, já que, depois desse magnicídio, a violência e a injustiça social se aprofundaram e, até os dias de hoje, o país sofre as consequências desse fato.

1.3.1 O 9 de abril, uma ruptura na história da Casa

Cinquenta anos depois, minha memória permanece fixa na imagem do homem que parecia instigar a multidão em frente à farmácia, e eu não o encontrei em nenhum dos incontáveis testemunhos que li sobre aquele dia. Eu o tinha visto muito de perto, vestindo um terno de alta classe, pele de alabastro e um controle milimétrico de seus atos. Chamou-me tanto a atenção que fiquei de olho nele até que eles o recolheram em um carro novo demais, assim que foi levado o corpo do assassino, e desde então parecia apagado da memória histórica. Inclusive da minha, até muitos anos depois, na minha época de jornalista, quando fui assaltado pelo fato de que aquele homem tinha conseguido que matassem um assassino falso para proteger a identidade do verdadeiro.

Gabriel García Márquez (2008, p. 275-276, tradução nossa)¹⁴².

A - Contexto urbano e político

Em 1938, a população de Bogotá era de 320 mil habitantes e, em 1951, atingiu 715 mil habitantes, o que evidencia um forte movimento de deslocamento da população para as cidades - como resultado, principalmente, da violência estatal contra os habitantes do campo. Uma parte dessa violência corresponde ao que María Valencia Gaitán¹⁴³, contrapondo-se à visão oficial, chamou de *genocídio gaitanista*: o assassinato e expulsão premeditada e sistemática das suas terras, por agentes do Estado, militares e paramilitares, de milhares de seguidores de Gaitán (Movimento Gaitanista)¹⁴⁴, assim como da população conservadora pobre. Tais fatos se deram primeiro durante o governo liberal de Alfonso López Pumarejo (1942-1946), no começo de maneira desorganizada e, a partir de 1944, de forma mais estruturada; e tiveram continuidade nos governos conservadores de Mariano Ospina Pérez (1946-1950) e Laureano Gómez (1950-1951).

¹⁴² *Cincuenta años después, mi memoria sigue fija en la imagen del hombre que parecía instigar al gentío frente a la farmacia, y no lo he encontrado en ninguno de los incontables testimonios que he leído sobre aquel día. Lo había visto muy de cerca, con un vestido de gran clase, una piel de alabastro y un control milimétrico de sus actos. Tanto me llamó la atención que seguí pendiente de él hasta que lo recogieron en un automóvil demasiado nuevo tan pronto como se llevaron el cadáver del asesino, y desde entonces pareció borrado de la memoria histórica. Incluso de la mía, hasta muchos años después, en mis tiempos de periodista, cuando me asaltó la ocurrencia de que aquel hombre había logrado que mataran a un falso asesino para proteger la identidad del verdadero* (GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ, 2008, p. 275-276).

¹⁴³ VALENCIA, 2011.

¹⁴⁴ Este movimento nacional tinha sua própria sede localizada no centro de Bogotá, na Rua 14ª com Carrera 7ª. Mesmo que fizesse parte do Partido Liberal, seu programa era socialista.

Na academia colombiana, o tempo compreendido entre 1946 e 1965¹⁴⁵ é chamado de período *La Violencia*. A partir de um olhar oficial, esse momento histórico é reduzido ao puro confronto entre liberais “cachiporros” e conservadores “godos”, obscurecendo, por um lado, a ação genocida do Estado contra a população civil de ambas as partes, exercida através de várias organizações. A primeira, uma polícia departamental “limpa de liberais” propensos ao governo conservador e patrocinada pelos proprietários de terras chamados de “*Chulavitas*”¹⁴⁶. A segunda, as bandas denominadas “Pássaros” (do município de Tuluá, Valle del Cauca); e a terceira, os “*Contrachusmeros*” no Departamento de Antioquia, Rodríguez (2013); Sánchez; Meertens (1983). Por outro lado, houve resistência articulada da população, exercida pelas organizações guerrilheiras liberais e comunistas, chamadas de “*Chusmeros*”, que combatiam a violência estatal e paraestatal.

Esse período impulsionou o posterior aprofundamento do conflito armado; com a formação nos anos 60 de três organizações armadas de esquerda: as *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia-Ejército del Pueblo (FARC-EP)* em 1964; o *Ejército de Liberación Nacional (ELN)* em 1964 e o *Partido Comunista de Colombia - Marxista, Leninista, pensamiento Mao Tse Tung (PCdeC-ML)* em 1965, com seu braço armado o *Ejército Popular de Liberación (EPL)*.

Também surgiram várias organizações de direita e ultradireita, que estavam entre as primeiras estruturas paramilitares orientadas e conduzidas pelos Estados Unidos e pelo Estado colombiano desde 1962 (GIRALDO, 2004). O aumento da densidade populacional deteriorou a vida das pessoas da cidade, já que não havia planejamento urbano para acolher tantos novos habitantes em tão pouco tempo.

B - Modernização de Bogotá

No final dos anos 1930 e ao longo dos anos 1940, uma característica de Bogotá foi a situação de tensão entre projetos de cidade: por um lado, estava a proposta do engenheiro-arquiteto austríaco Karl Heinrich Brunner von Lehenstein (que chegou em Bogotá em 1933 e voltou para a Europa em 1948), quando era diretor do Departamento de Urbanismo de Bogotá entre 1934 e 1939, cuja proposta era o desenvolvimento de uma cidade controlada nos seus limites e que deveria recuperar seu núcleo originário. Por outro lado, havia um olhar voltado

¹⁴⁵ Este período resultou em 180 mil mortos, num país de 13 milhões de pessoas, além de milhares de habitantes deslocados e expulsos das suas terras no campo que fugiram para as grandes cidades. BELLO, 2008, p. 76.

¹⁴⁶ Polícia política criada na vila de *Chulavita*, no município de Boavita, em Boyacá.

para o “modernismo” de um setor das elites com a ajuda da Revista PROA - Urbanismo, Arquitetura, Indústrias (criada em 1946), editada pelos arquitetos Carlos Martínez Jiménez¹⁴⁷ e Manuel de Vengoechea y Mier¹⁴⁸, que fizeram uma campanha pública criticando o modelo de Brunner. Eles queriam limpar a urbe dos vestígios da colônia, impulsionando processos de especulação imobiliária, promovendo o fim do bonde para substituí-lo por um serviço de ônibus a gasolina, com um discurso de progresso e modernização. Esse discurso estava em sintonia com a orientação do Banco Mundial, que no pós-guerra queria impedir a expansão do comunismo¹⁴⁹.

Com o avanço da proposta modernizadora, e para desenvolvê-la, foram contratados os arquitetos¹⁵⁰ José Luís Sert (Espanha); Paul Lester Wiener (Alemanha), da companhia *Town Planning Associates* (TPA) de New York; e Charles-Édouard Jeanneret-Gris, *Le Corbusier* (Suíça)¹⁵¹, para que fizessem o planejamento da cidade¹⁵² com o apoio dos arquitetos colombianos do *Oficina del Plan Regulador de Bogotá* (OPRB). A projeção de uma nova Bogotá propôs demolir uma parte do centro histórico colonial e também desenvolver a cidade ultrapassando o núcleo tradicional do centro, para estendê-la principalmente para o Norte e o Oeste, com um discurso de estabelecer um diálogo entre a natureza e o artificial¹⁵³.

Os eventos que ocorreram a partir do assassinato de Gaitán têm uma conexão com o processo de modernização e renovação da cidade, iniciado nos anos 30 do século XX e impulsionado nos anos 40. Nessa transformação urbana estavam envolvidos interesses particulares relacionados ao negócio da terra na cidade. O 9 de abril foi a ocasião para avançar na tarefa de desvalorizar alguns edifícios e promover um processo de especulação imobiliária. Tudo indica que esses grupos de poder dirigiram, através de terceiros, alguns dos incêndios e danos a diferentes propriedades e ao sistema de bondes, pois os especuladores

¹⁴⁷ Carlos Martínez Jiménez nasceu em Subachoque, Cundinamarca, em 1908, e morreu em Bogotá em 1991. Estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Paris, na Escola Nacional de Obras Públicas de Paris e no Instituto de Altos Estudos Urbanos da Universidade de Paris. Foi do grupo da Sociedade Colombiana de Arquitetos e da Faculdade de Arquitetura da Universidade Nacional de Colômbia. Em 1936, foi nomeado diretor do Departamento de Edifícios Municipais em Bogotá.

¹⁴⁸ Manuel de Vengoechea y Mier nasceu em Paris em 1911 e faleceu em Barranquilla, em 1983. Estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Paris. Chegou à Colômbia em 1930. Foi prefeito de Bogotá por um mês. Participou de vários projetos arquitetônicos na Colômbia.

¹⁴⁹ GÓMEZ, 2017.

¹⁵⁰ Estes eram três dos arquitetos modernistas mais importantes do mundo naquele momento, membros da organização do *Congreso Internacional de Arquitectura Moderna* (CIAM), que existiu como entidade de 1928 a 1959.

¹⁵¹ *Le Corbusier* chegou a Bogotá pela primeira vez no ano de 1947, convidado pelo delegado do país nas Nações Unidas, Eduardo Zuleta Angel. Retornou em 1949 para assinar o contrato e desenvolver os planos combinados para a modernização de Bogotá; posteriormente, regressou nos anos 1950 e 1951, para concretizar a sua proposta e a proposta de Sert e Wiener.

¹⁵² Plano Piloto ou Diretor (*Le Corbusier*) e Plano Regulatório (Sert e Wiener).

¹⁵³ A maior parte das ideias de *Le Corbusier* não foi implementada pelas elites nas décadas posteriores. APRILE, 1987; GÓMEZ, 2017.

de terras e os proprietários das empresas de ônibus tinham um interesse especial nessas ocorrências, devido ao potencial econômico para a “renovação” da cidade.

Não é por acaso que o prefeito de Bogotá da época, Fernando Mazuera Villegas¹⁵⁴, apareceu numa fotografia no centro da página de Construções - Urbanismo - Imóveis, da edição do jornal *El Espectador* do dia 23 de abril de 1948, inspecionando os danos ocorridos por causa dos fatos acontecidos em 9 de abril na Carrera 7ª. Mais adiante, na mesma página, há um anúncio de sua empresa de avaliação comercial de fazendas - Sanz, Mazuera & Cia (APRILE, 1983, p.37). Nem é por acaso que Fernando Mazuera & Cia¹⁵⁵ e Ospinas & Cia S.A.¹⁵⁶ se tornaram duas das maiores e mais poderosas empresas imobiliárias e de construção na Colômbia – isso sem contar o papel de Mazuera na implementação do novo sistema de ônibus e no desaparecimento do bonde em Bogotá, em 1951.

C - O magnicídio, a Clínica e a cidade

Em 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala saiu de seu escritório, na sala 406 do Edifício Agustín Nieto, localizado na Carrera 7ª # 14 - 35 às 13h05, em companhia de Pedro Eliseo Cruz¹⁵⁷, Alejandro Vallejo¹⁵⁸, Joaquín Tiberio Galvis¹⁵⁹, Jorge Padilla¹⁶⁰ e Plinio Mendoza Neira¹⁶¹ para ir a almoçar no Hotel Continental perto dali. Quando já se encontravam na porta Norte do prédio, quase na rua, este último segurou o braço de Gaitán para falar; naquele momento apareceu, de repente, na entrada do prédio, um homem chamado Juan Roa Sierra¹⁶², que deu três tiros contra o líder popular. Depois do atentado, Gaitán foi levado imediatamente num táxi para a Clínica Central, onde chegou às 13h30 e, depois de receber os primeiros socorros e atenção médica, faleceu às 13h55¹⁶³.

¹⁵⁴ Fernando Mazuera Villegas nasceu em Pereira, Risaralda, em 1906 e morreu em New York (EUA) em 1978. Ao longo da sua vida, esteve ligado aos negócios do transporte (ônibus), à compra e venda de terras na cidade e ao negócio dos imóveis. Foi responsável pelo fim do bonde em 1951.

¹⁵⁵ Fundada em Bogotá em 1965.

¹⁵⁶ Criada em Medellín, Antioquia, em 1932, pela família do presidente conservador Mariano Ospina Pérez.

¹⁵⁷ Pedro Eliseo Cruz nasceu em 1903 em Quetame, Cundinamarca, e faleceu em Bogotá, em 1972. Estudou Medicina na Universidade Nacional da Colômbia. Foi político, ministro de Higiene, senador da República e governador do Departamento de Cundinamarca.

¹⁵⁸ Membro da direção do Jornal gaitanista *Jornada*.

¹⁵⁹ Secretário pessoal de Gaitán.

¹⁶⁰ Tesoureiro do movimento gaitanista em Bogotá.

¹⁶¹ Plinio Mendoza Neira nasceu em 1902 e morreu em 1964 em Toca, Boyacá. Foi advogado, jornalista, senador da República, chefe da Controladoria da República, ministro de Guerra no governo de Alfonso López Pumarejo e posteriormente embaixador na Venezuela.

¹⁶² Até hoje este é o relato oficial sobre o responsável pelo crime material de Gaitán. Juan Roa Sierra nasceu em 1921 em Bogotá e faleceu em 1948 na mesma cidade. Os seus pais foram Encarnación Sierra e Rafael Roa. Ele e o seu irmão Luis tinham trabalhado na embaixada da Alemanha nazista.

¹⁶³ Naquele momento, o diretor de Medicina Legal Juan Uribe Culla não conseguiu estar na autópsia porque era membro do partido conservador. CRUZ, Eliseo et al., 1948, p. 1; GONZÁLEZ, 1994, p. 150.

No dia em que mataram Gaitán, a Clínica Central se tornou um lugar de importância em termos políticos, históricos e simbólicos, já que ali foram tomadas decisões de relevância e ocorreram fatos que marcaram o curso dos eventos na capital após o referido assassinato. A ordem social entrou em colapso em torno daquele local (BRAUN, 2018, p. 285). O 9 de abril de 1948 foi um momento de ruptura na história da Casa, pois sucederam vários fatos de relevância histórica que fizeram com que o lugar não fosse mais percebido da maneira como era concebido até esse dia pela sociedade colombiana. Na instituição médica se reuniram os líderes do Partido Liberal para escolher o seu novo chefe e discutir qual caminho seguir. Entre os líderes do liberalismo, havia três tendências: a primeira falava em restaurar a Unidade Nacional; a segunda culpava o governo pela violência; e a terceira argumentava que era necessário falar com o exército para dar um golpe militar. Ao final, a Unidade Nacional foi imposta após o fim da revolta e da “anarquia reinante” (ALAPE, 1997, p.97-98).

Naquela reunião se encontravam Darío Echandía Olaya¹⁶⁴, Carlos Lleras Restrepo¹⁶⁵, Plinio Mendoza Neira, Germán Zea Hernández¹⁶⁶, Jorge Padilla, Álvaro García Herrera¹⁶⁷, Julio Roberto Salazar Ferro¹⁶⁸, Alfonso Araújo Gaviria¹⁶⁹, Alberto Arango Tavera¹⁷⁰, Blas Herrera Anzoátegui¹⁷¹, Jorge Bejarano Martínez¹⁷², Pedro Eliseo Cruz, Júlio Ortiz Márquez¹⁷³,

¹⁶⁴ Foi escolhido como o novo chefe do Partido Liberal após da morte de Gaitán. Nascido em Chaparral, Tolima, em 1897, morreu em Ibagué, Tolima, em 1989, Advogado, juiz Civil do circuito, político liberal, várias vezes presidente Designado da Colômbia (1943-1944; 1960; 1967), deputado da Assembleia do Tolima aos 21 anos, ministro da Justiça, ministro do Governo de Mariano Ospina Pérez (nomeado em 1948, após a morte de Gaitán). Após do assassinato de Gaitán ele foi o candidato à presidência do Partido Liberal nas eleições de dezembro de 1949. No entanto, depois de sofrer um atentado no qual seu irmão Vicente Echandía morreu, desistiu de concorrer. Como consequência, Laureano Eleuterio Gómez Castro, abertamente de ultradireita, foi eleito presidente pelo Partido Conservador.

¹⁶⁵ Carlos Lleras Restrepo nasceu em Bogotá em 1908 e morreu na mesma cidade, em 1994. Foi presidente da Colômbia entre 1966 e 1970, no terceiro mandato da Frente Nacional (pacto de alternância no poder dos partidos liberal e conservador por quatro períodos, entre 1958 e 1974).

¹⁶⁶ Germán Zea Hernández nasceu em 1905 e morreu em 1989, em Bogotá. Estudou direito na Universidade Livre, foi político e diplomata. Foi duas vezes representante Permanente da Colômbia nas Nações Unidas, ocupou os ministérios do Governo, Justiça e Relações Exteriores, foi prefeito de Bogotá, Chefe da Controladoria da República e Governador do Departamento de Cundinamarca.

¹⁶⁷ Membro da direção do Partido Liberal no momento da morte de Gaitán.

¹⁶⁸ Julio Roberto Salazar Ferro nasceu em Chiquinquirá, Boyacá. Foi secretário de Governo de Bogotá e vereador da capital.

¹⁶⁹ Alfonso Araújo Gaviria, nascido em 1902 em Bogotá, morreu em Nova York (EUA), em 1961. Político e advogado, foi diretor-geral da Polícia Nacional da Colômbia, ministro das Finanças, Educação, Governo, embaixador da Colômbia na Venezuela e no Brasil.

¹⁷⁰ Alberto Arango Tavera nasceu em Manizales, Caldas, em 1902. Estudou Engenharia Civil, foi Senador, 1939-1942, 1942-1946; vice-presidente do Consórcio de Cervejas Bavaria, 1942; ministro de Guerra, 1943 e urbanizador.

¹⁷¹ Advogado e político. Foi Ministro de Trabalho, Higiene e Previsão Social em 1946 no governo de Mariano Ospina Pérez e Governado do Departamento de Bolívar (1958-1959).

¹⁷² Jorge Bejarano Martínez, nascido em Buga, Valle del Cauca, em 1888, faleceu em 1966. Estudou Medicina na Universidade Nacional da Colômbia, especializou-se em Pediatria em Paris. Foi vereador em Bogotá e ministro de Higiene em 1947.

¹⁷³ Foi senador da República.

Pedro Alejandro Gómez Valderrama¹⁷⁴ e outros, para tentar dar uma saída à situação e conduzir o movimento, na tentativa de evitar de qualquer jeito o levante popular.

Por volta das 15h, uma delegação de sete chefes liberais deixou a Clínica em direção ao Palácio Presidencial; a delegação era composta por Carlos Lleras Restrepo, Darío Echandía Olaya, Gerardo Molina Ramírez¹⁷⁵, Antonio García Nossa¹⁷⁶, Carlos Henrique Pareja Gamboa¹⁷⁷, Alfonso Araújo Gaviria e Alberto Arango Tavera. Essa tentativa falhou, pois o grupo não chegou ao Palácio para falar com o presidente porque a multidão não os deixou mover-se rapidamente, pedindo-lhes para que se juntassem a eles e incentivaram a revolta popular contra o governo de Mariano Ospina. Era um pedido com o qual esses líderes não concordavam e, portanto, deram as costas para as bases gaitanistas. O real objetivo dos líderes liberais não era outro senão negociar com o governo conservador conseguindo parar o caos e alcançar a Unidade Nacional, entendida como a unidade entre os dois partidos tradicionais, Liberal e Conservador. Somente às 19h, após uma segunda tentativa, os chefes liberais Carlos Lleras Restrepo, Darío Echandía Olaya, Alfonso Araújo Gaviria, Luis Cano Villegas¹⁷⁸ e Jorge Padilla finalmente conseguiram chegar ao Palácio Presidencial para chegar a um acordo (BRAUN, 2018, p. 352).

Por outro lado, a multidão gaitanista se agrupava nas ruas ao redor da propriedade, esperando notícias sobre o destino de seu líder. Às 16 horas foi anunciada a morte de Gaitán pelo médico Yesid Trebert Orozco¹⁷⁹, na entrada da Clínica Central, por ordem de Darío Echandía. Imediatamente, a multidão expectante explodiu em um choro coletivo desconsolado. Em seguida, Orozco informou que o cadáver do caudilho havia sido retirado pela porta dos fundos da Clínica, para evitar que o povo tomasse posse do corpo e andasse com ele em protesto pela cidade (ALAPE, 2005, p. 49; GONZÁLEZ, 1994, p. 154). Echandía, como novo chefe do Partido Liberal, saiu à varanda do primeiro andar da Clínica para pedir

¹⁷⁴ Pedro Alejandro Gómez Valderrama nasceu em Bucaramanga em 1923 e faleceu em Bogotá em 1992. Estudou Direito e Ciência Política em Bogotá e Europa. Foi escritor, ministro de Educação e Diplomata, ocupando as embaixadas da Espanha e da União Soviética

¹⁷⁵ Gerardo Molina Ramírez, nascido em Gómez Plata, Antioquia em 1906, morreu em Bogotá em 1991. Escritor, intelectual, político. Foi membro da Câmara de Representantes, senador da República, colunista do jornal *El Espectador* (liberal), *Personero* de Bogotá, reitor da Universidade Nacional da Colômbia e da Universidade Livre e Candidato à Presidência da República em 1982.

¹⁷⁶ Antonio García Nossa, nascido em Bogotá em 1912, morreu na mesma cidade em 1982. Político socialista, escritor, economista e historiador. Professor universitário, intelectual, fundador e ativista de várias organizações de esquerda, incluindo a *Liga de Acción Política* e a *Alianza Nacional do Popular* (ANAPO), trabalhou junto a Jorge Eliécer Gaitán.

¹⁷⁷ Carlos Henrique Pareja Gamboa nasceu em Sincé, Sucre, em 1898, e morreu em Vancouver (Canadá) em 1987. Estudou Medicina e Direito, foi escritor, poeta e editor de livros. Proprietário da editora *La Gran Colombia*.

¹⁷⁸ Luis Cano Villegas nasceu em Envigado, Antioquia, em 1885, e morreu em Bogotá em 1950. Político e jornalista, membro da família dona do jornal *El Espectador* (liberal).

¹⁷⁹ Ver Nota de rodapé no. 106.

“prudência, ordem e serenidade” (TELLEZ, 1983, p. s.p.), fato que, pelo contrário, ao invés de acalmar a população - que já estava indignada pelo magnicídio - gerou mais raiva e indignação, fazendo com que os gaitanistas fossem até o Palácio Presidencial para exigir explicações pela morte do seu líder, ao mesmo tempo em que a insurreição popular continuava.

Figura 20 – Gaitanistas exigindo saber a sorte do seu líder na frente da Clínica Central. Do lado esquerdo, o edifício do Ministério do Governo se incendiando, 9 de abril de 1948.



Fonte: Arquivo fotográfico Akademie der Künste, Berlín, 1574_01. Fotografia Erich Arendt (Alemanha).

Figura 21 - Gaitanistas na expectativa, na frente da Clínica Central (da esquerda à direita aparecem as casas 4-44 e 4-30), 9 de abril de 1948



Fonte: Arquivo fotográfico de Sady González, Biblioteca Luis Ángel Arango, brblaa 1380529sobre-394.
Fotografia Salvador Isidro González Moreno Sady

Figura 22 – Vista em diagonal da Clínica Central, tirada do primeiro andar do Edifício Vengoechea, localizado na esquina sudeste da Rua 12ª com Carrera 5ª, 9 de abril de 1948



Fonte: Fotografia Arquivo José Vicente Ortega Ricaurte, ref. XIV- 1143b,
Sociedad de Mejoras y Ornato de Bogotá

Desde que o político liberal foi baleado, as ações da multidão começaram, inicialmente, contra quem teria atirado em Gaitán. Juan Roa Sierra foi linchado, arrastado e seu cadáver abandonado em frente ao Palácio Presidencial na Carrera 7ª (VALENCIA-GAITÁN, 2001). A insurreição progredia pouco a pouco e a sede do governo foi sitiada várias vezes, mas esse objetivo não teve êxito, pois o exército nacional impediu. Vários dos edifícios que representavam o poder do Partido Conservador e da Igreja Católica (supostamente responsáveis pelo assassinato) foram incinerados - entre outros, o Jornal *El Siglo*¹⁸⁰, o Ministério do Governo¹⁸¹, o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Fazenda, o Palácio da Justiça¹⁸², o Palácio do Arcebispo¹⁸³, a Governação de Cundinamarca¹⁸⁴ e a Nunciatura Apostólica¹⁸⁵ (BRAUN, 2018, p. 308-310). Além disso, a fim de se armarem para resistir, tomaram as emissoras de rádio para agitar a população e foram assaltadas várias lojas de ferragens. Também foram roubadas lojas de bebidas e todo tipo de negócios; houve tiroteios, confrontos e mortes.

A indignação foi generalizada; mas a insurreição que surgiu espontaneamente para responder à morte da personagem mais importante da política colombiana no século XX foi reduzida, graças à manipulação da imprensa oficial, a simples atos de "pilhagem e vandalismo", situações que, embora parcialmente ocorridas, por um lado, foram resultado de raiva originada pelo assassinato e, por outro, resultaram de ações ordenadas e promovidas por agentes do Estado, que libertaram os presos do Panóptico Central de Cundinamarca, os quais roubaram armazéns; e também ordenaram que vários funcionários das empresas de ônibus queimassem os bondes da cidade (GAITÁN, 2018, m.45: 00-53: 05).

¹⁸⁰ Localizado na Rua 15ª com Carrera 13ª.

¹⁸¹ Localizado na Rua 12ª # 4-65 na frente da Clínica Central.

¹⁸² Localizado na Rua 11ª com Carrera 6ª.

¹⁸³ Localizado na Rua 11ª com Carrera 4ª.

¹⁸⁴ Localizada na Avenida Jiménez com Carrera 7ª.

¹⁸⁵ Localizado na Rua 12ª # 4-13 na frente da Clínica Central.

Figura 23 – Levantamento popular. Fotografia da Rua 12ª com Carrera 6ª. No fundo, do lado direito, o Edifício Vengoechea, 9 de abril de 1948



Fonte: Arquivo José Vicente Ortega Ricaurte, ref. XIV - 1142b, Sociedad de Mejoras y Ornato de Bogotá

Figura 24 – *Machetes*. População levantada contra o governo em Bogotá, armada com facões, martelos e outras ferramentas, 9 de abril de 1948



Fonte: Arquivo fotográfico de Sady González, Biblioteca Luis Ángel Arango. Fotografia Salvador Isidro González Moreno Sady

Figura 25 – Destroços no centro de Bogotá, abril de 1948



Fonte: Arquivo fotográfico de Sady González, Biblioteca Luis Ángel Arango, brblaa 1380529 sobre-381-3.
Fotografia Salvador Isidro González Moreno Sady

Figura 26 – Fotografia aérea do centro de Bogotá, de baixo para cima, de forma horizontal, se pode ver como ficaram as ruas 12ª, 11ª, 10ª e 9ª, entre a Carreras 4ª e 5ª -de esquerda à direita (de maneira vertical). Na fotografia aparecem as três casas que integravam a Clínica Central, vôo B-62, 29 abril de 1948



Fonte: INSTITUTO GEOGRÁFICO AGUSTÍN CODAZZI, 2010, p. 71

Figura 27 – Detalhe da fotografia aérea do centro de Bogotá, no enquadramento aparecem as três casas que integravam a Clínica Central: de direita à esquerda, 4-44; 4-30 e a casa sem número, vôo B-62, 29 abril de 1948



Fonte: INSTITUTO GEOGRÁFICO AGUSTÍN CODAZZI, 2010, p. 71

Toda essa situação deixou como resultado uma cidade com 136 edifícios destruídos, 640 locais comerciais afetados, principalmente no centro da cidade (trinta bairros atingidos parcialmente), 35% do sistema de bondes destruídos (CORREA, 2017) e milhares de pessoas mortas pelo Exército Nacional (ARIAS, 1998) e snipers, (APRILE, 1983, p.36) que em grande parte eram padres afetos ao Partido Conservador, que disparavam contra a população das torres das igrejas.

O magnicídio de Gaitán desencadeou uma insurreição popular que se espalhou por várias cidades colombianas¹⁸⁶ e durou três dias na capital do país. O fato ficou conhecido como *El Bogotazo*, que foi a maneira pejorativa de chamar o levante popular por parte da mídia monopólica, com o fim de criminalizar e estigmatizar essas ações. Apesar dos estragos e perdas materiais, a cidade não foi “totalmente destruída”, como quis apresentar a imprensa oficial. O que realmente criaram foi um mito, usando os fatos acontecidos o 9 de abril como um bode expiatório para adiantar o processo “modernizador” da cidade (ARIAS, 2018).

D - O intervencionismo dos EUA, a CIA e o anticomunismo

A política intervencionista dos Estados Unidos foi desenvolvida desde a segunda década do século XIX, a partir do seu slogan *América para os Americanos*, conhecido como Doutrina Monroe, mas que foi criada pelo presidente John Quincy Adams (1825 - 1829) e que é atribuída ao presidente anterior, James Monroe (1817-1825). Em meados do século XX, após o final da Segunda Guerra Mundial e a neutralização militar das potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), o objetivo dos Estados Unidos não era mais parar o fascismo, mas conter o avanço do comunismo através de medidas, orientações e políticas. Entre 1946 e 1949, foram criadas a Escola das Américas, a Central de Inteligência Americana, o *Tratado Interamericano de Assistência Recíproca* (TIAR), a Doutrina Truman, a *Organización de Estados Americanos* e a *Organización del Tratado del Atlántico Norte* (OTAN), além de impulsionar a Guerra Fria (1947-1991) e o posterior desenvolvimento da Aliança para o Progresso (1961-1970). O assassinato de Gaitán ocorreu no contexto da realização da IX Conferência Pan-Americana de Bogotá, reunião para a qual Gaitán não foi convidado (mesmo sendo chefe do Partido Liberal) e que deu origem à OEA, entidade com clara tendência anticomunista, até os dias atuais (MORGENFELD, 2010); (ZULUAGA, 2008).

Este foi o cenário da morte de Gaitán em 1948. O evento, que tinha sido adiado em 1943 por causa da Segunda Guerra Mundial, finalmente foi marcado entre os dias 30 de

¹⁸⁶ O que Gloria Gaitán chama de *El Colombianazo*.

março e 30 de abril de 1948, na sede do Capitólio Nacional¹⁸⁷, na Praça de Bolívar, em Bogotá. O evento se encontrava quase na metade quando ocorreu o assassinato do Gaitán, motivo pelo qual ordenou-se deslocar a conferência para o norte da cidade, no Ginásio Moderno, do dia 14 até o dia 21, tempo usado para restaurar o Capitólio após ser tomado pela população como parte dos protestos pelo magnicídio.

Existem diferentes versões sobre quais foram os responsáveis pela morte de Gaitán. A primeira fala de dois estudantes cubanos, Fidel Alejandro Castro Ruz¹⁸⁸ (Direito) e Rafael del Pino Siero, que, em abril de 1948, tinham chegado a Bogotá para organizar o Congresso Latino-americano de Estudantes (patrocinado pelo presidente argentino Juan Domingo Perón), paralelo à IX Conferencia Pan-americana; e que procuraram a Gaitán para pedir seu apoio para o Encontro. Por esta razão falaram com o líder político no dia 7 de abril. Gaitán teria gostado da proposta e combinou uma nova reunião para continuar tratando do assunto em 9 de abril, às 14h. Segundo o presidente Mariano Ospina Pérez, Castro e Del Pino eram agentes internacionais do comunismo e os organizadores do assassinato e do movimento contra o governo ocorridos nesse dia (ALAPE, 2016). A essa opinião se somou a declaração do secretário de Estado dos Estados Unidos, George Marshall, que no discurso inaugural da IX Conferencia Pan-americana falou sobre a “responsabilidade” da União Soviética no desenvolvimento do complô comunista no mundo, colocando em risco a paz mundial e usando como exemplo os fatos acontecidos em 9 de abril em Bogotá (SALGADO, 2013).

Por outro lado, diferentes versões atribuíram problemas psicológicos e de personalidade a Juan Roa Sierra e o descreveram como esquizoide e paranoide (GALÁN, 1986). No relatório apresentado pela Scotland Yard ao governo, foi apresentado como um homem manipulável, com delírio de grandeza e amante do ocultismo (VALENCIA, 2005)¹⁸⁹. Também há uma versão em que teria ficado ressentido e irritado porque Gaitán não teria lhe dado um emprego (TORRES, 2006). Na versão de Plinio Apuleyo Mendoza García¹⁹⁰, segundo seu pai, Plinio Mendoza Neira, o detetive Pablo Emilio Potes teria desarmado Juan Roa Sierra e o teria entregado a dois policiais depois de assassinar a Gaitán. Antes de morrer, Potes confessou que havia assassinado o líder político (2013). Nessas versões, Roa Sierra

¹⁸⁷ A conferência foi interrompida no dia 9 de abril sendo retomada no dia 14.

¹⁸⁸ Fidel Castro nasceu em Cuba em 1926 e faleceu no mesmo país em 2016. Foi líder da Revolução cubana. Ocupou o cargo de primeiro-ministro de Cuba (1959-1976) e depois foi presidente (1976-2008). Também foi primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba entre 1961 e 2011. Participou da insurreição acontecida depois do assassinato de Gaitán em 9 de abril de 1948 em Bogotá.

¹⁸⁹ No ano de 1948, chegaram em Bogotá três agentes da Scotland Yard para investigar a morte de Gaitán por petição do governo colombiano, a fim de garantir a “imparcialidade” do processo. O relatório foi finalizado em julho de 1948, mas foi publicado somente em 2002, quando foi desclassificado.

¹⁹⁰ Plinio Mendoza nasceu em Toca, Boyacá, em 1932. É escritor, diplomata e jornalista, filho de Plinio Mendoza Neira, que estava com Gaitán antes de seu assassinato.

não tinha consciência do crime. Outro ponto de vista sustenta que foi James Jesus Angleton quem, além de Roa, também atirou contra Gaitán, mas com um arma com silenciador, e depois incitou a multidão a assassinar e linchar Juan Roa Sierra. Angleton era um ex-oficial que havia começado a trabalhar para a CIA, amigo pessoal de Allen Dulles, diretor daquela agência (1953-1961) (ARBOLEDA, 2021).

Ao contrário dos relatos anteriores, Gloria Gaitán acredita que Roa Sierra foi um agente que cometeu conscientemente o assassinato, já que nesse momento era empregado no jornal conservador *El Siglo*, dirigido por Álvaro Gómez Hurtado¹⁹¹ - mas antes, havia trabalhado para a CIA e na Embaixada Alemã no período nazista, entre 1941 e 1943, sendo traído no 9 de abril pela polícia, ao ser entregue à multidão para ser linchado e em consequência silenciado (2018).

Há muitos elementos que levam a crer que o magnicídio de Jorge Eliécer Gaitán foi um crime de Estado e que, evidentemente, quem matou Gaitán não agiu sozinho¹⁹². O líder político foi assassinado durante o governo de Mariano Ospina Pérez, ao que parece, por uma aliança entre a igreja católica, as elites do Partido Liberal, do Partido Conservador e a CIA, sob um plano chamado Operação Pantomima, (OBANDO, 2014), cujo objetivo era deter o “avanço comunista” na Colômbia, pois Gaitán era uma figura problemática e controversa para a direita colombiana e estrangeira. Segundo Gloria Gaitán, a Operação Pantomima, na qual morreu seu pai, foi coordenada pelos agentes da CIA Thomas Elliot e John Mepples Spirito (que se fez passar pelo estudante italiano Georgio Ricco), do lado norte-americano; e do lado colombiano, pelo coronel Virgilio Barco Céspedes¹⁹³, diretor da Polícia Nacional.

No início dos anos 1960, durante uma viagem a Cuba, Gloria Gaitán foi convidada pelo comandante Manuel Piñeiro Losada (apelidado o *Barbarroja*) para assistir a uma filmagem com um depoimento do agente da CIA John Mepples Spirito, preso naquele país por espionagem. Naquela entrevista, o espião contou em que consistiu a Operação Pantomima para assassinar a Gaitán; e também como o outro agente da CIA, Thomas Elliot, tentou subornar Gaitán para que se retirasse da política, oferecendo-lhe um emprego na Universidade de Paris-Sorbonne ou na Universidade de Roma, além de uma fazenda na

¹⁹¹ Membro do partido conservador. Filho de Laureano Gómez que foi fundador do jornal *El Siglo* e ex-presidente da Colômbia.

¹⁹² O jornalista Felipe González Toledo (Bogotá, 1911-1991), encontrou a única pista que poderia ter conduzido a um ou vários dos autores intelectuais do crime. Esse indício se relacionava ao antigo deputado conservador do departamento de Cundinamarca, Cayetano Rodríguez, que trabalhava em 1948, na farmacêutica do químico Fernando Velasco Pieschaeón, com a venda do revólver para Juan Roa Sierra. González deu a informação para o investigador especial do crime, nomeado pelo governo nacional, Ricardo Jordán Jiménez, que não levou em conta essa história (GONZÁLEZ, 1994, p. 148-149).

¹⁹³ Avô do presidente Virgilio Barco Vargas (1986 – 1990).

savana de Bogotá e outra no pampa no leste da Colômbia, assim como dinheiro para garantir a educação dos seus filhos. A princípio, somente a esposa e a filha conheciam a história do suborno porque Gaitán tinha contado a elas, o que provaria a veracidade do depoimento, evidenciando a participação da CIA no magnicídio. Os cubanos combinaram de entregar uma cópia da entrevista para Gloria Gaitán, mas isso nunca aconteceu. Posteriormente, o pesquisador colombiano Arturo Alape pediu ao governo cubano para assistir ao documentário chamado *Pantomima*, feito pelo Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica (ICAIC), a partir do depoimento de Mepples. Dessa vez, Alape gravou o áudio do documentário, que foi comprado por Gloria Gaitán para poder transcrevê-lo e transformá-lo em um documento público¹⁹⁴.

No ano 2000 o caso ainda teve outro episódio, quando o pesquisador Paul Wolf recebeu uma carta em sua casa, na qual Kathryn I. Dyer, coordenadora de Informação e Confidencialidade da CIA, negou-lhe acesso aos arquivos daquela agência sobre o caso Gaitán - o que evidencia que este assassinato, ainda na impunidade, é uma questão muito sensível e complicada de manejar por parte do governo colombiano e dos EUA ante a opinião pública e, portanto, precisam mantê-lo sem esclarecimento (ANGOSO, 2017).

¹⁹⁴ Transcrição feita por Gloria Gaitán da confissão do agente da CIA Jhon Mepples Espirito envolucrado no assassinato de Jorge Eliécer Gaitán. EL CORREO DE LA DIÁSPORA LATINOAMERICANA, 2005.

Figura 28 - IX Conferencia Pan-americana custodiada pelo exército da Colômbia no Ginásio Moderno. *Cambio de Personal* [2], abril de 1948



Fonte: Arquivo Museu de Bogotá, MdB17116. Fotografia Daniel Rodríguez

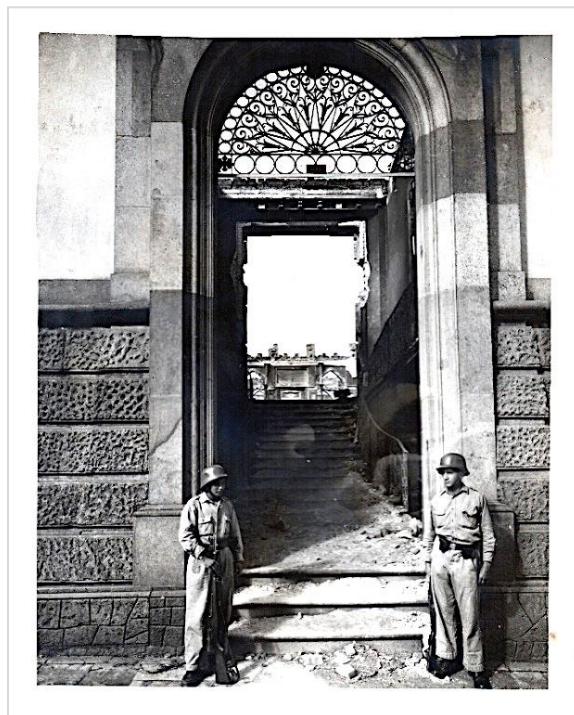
1.3.2 A Clínica Central depois do dia 9 de abril

Em 9 de abril e ao longo dos dias seguintes, a Clínica sofreu perdas e roubos. Mais de 200 pessoas feridas chegaram ao centro médico para receber ajuda. A situação foi muito tensa: os pátios e corredores da Casa estavam lotados, os insumos médicos acabaram, assim como a luz do prédio. Não havia velas, nem como esterilizar os instrumentos de cirurgia. Com a grande confusão, a instituição perdeu mais ou menos 15.000 mil colombianos, muito dinheiro para a época¹⁹⁵, já que do total de pacientes apenas oito pagaram pelo atendimento. A Casa não sofreu danos consideráveis, mas esteve sitiada por três *snipers* durante cinco dias, até que o exército os foi eliminando um a um. A esses fatos se somam os incêndios dos

¹⁹⁵ Nesse momento essa soma equivalia mais ou menos à quarta parte do valor total da Casa.

prédios do Palácio da Nunciatura Apostólica¹⁹⁶ e do Ministério de Governo¹⁹⁷, em frente à Clínica. Em síntese, tudo foi uma grande tragédia para a cidade e para o país, Arango (1979).

Figura 29 – Palácio da Nunciatura Apostólica.
Este prédio ficava na frente da Clínica Central (Rua 12ª # 4 -13), 1948



Fonte: Arquivo José Vicente Ortega Ricaurte, ref. II – 110a, Sociedad de Mejoras y Ornato de Bogotá

A - Dona Amparo Jaramillo de Gaitán, sua filha Gloria e sua Casa familiar

Após a morte de Gaitán, naquele mesmo dia, sua esposa Amparo Jaramillo Jaramillo (nome de solteira), foi para o escritório de seu esposo para procurar uns documentos sobre uma investigação que tratava de petróleo¹⁹⁸, mas estes tinham sido roubados. Em seguida, foi à embaixada venezuelana para se encontrar com o político Rómulo Ernesto Betancourt Bello¹⁹⁹, para pedir-lhe que trouxesse armas e assim se pudesse organizar a resistência,

¹⁹⁶ A Nunciatura Apostólica funcionava na casa localizada na Rua 12.ª #. 4-13, naquele momento, propriedade do Ministério de Obras Públicas.

¹⁹⁷ Este Ministério funcionava na casa localizada na Rua 12.ª #. 4-65, naquele momento, propriedade da senhora Cecilia Pombo de Cubillos.

¹⁹⁸ Logo após o dia 9 de abril, o coronel Virgilio Barco Céspedes, diretor da Polícia Nacional, recebeu uma das primeiras concessões para exploração de petróleo no país. (GAITÁN, 2020).

¹⁹⁹ Rómulo Ernesto Betancourt Bello nasceu em Guatire, Venezuela, em 1908, e morreu em Nova York (EUA) em 1981. Era político e jornalista. Presidente interino da Venezuela, entre 1945 e 1948, e presidente constitucional entre 1959 e 1964. (GAITÁN, 2020, p. 200).

pedido que não foi aceito. Depois, retornou à Clínica e solicitou o embalsamamento do corpo de Gaitán, ao saber que queriam levá-lo ao Capitólio Nacional para uma vigília.

Insatisfeita com a apropriação que o governo e as elites liberais queriam fazer do corpo de seu marido e com medo de que ele fosse roubado pelo Exército, às 3h da madrugada do dia 10 de abril, o cadáver foi enrolado pela própria esposa em lençóis manchados de sangue e jornais velhos, com a ajuda de sua irmã Sofía Jaramillo Jaramillo e do médico Pedro Eliseo Cruz. Finalmente, conseguiram fugir pela saída de serviço, possivelmente localizada na Rua 13.^a. Colocaram o corpo em cima de um carro de madeira puxado por cavalos²⁰⁰, cujo dono estava morto na rua; no caminho os ocupantes de uma camioneta os reconheceram e os levaram. Assim, Amparo Jaramillo de Gaitán²⁰¹ seguiu para a casa familiar, localizada na Rua 42^a # 15–52 no bairro Santa Teresita, em Bogotá, para organizar a resistência a partir daquele lugar²⁰².

Em casa, Amparo insistiu em manter o corpo em vigília, sem permitir que o levassem para outro lugar ou que o enterrassem “até que o governo genocida de Ospina caísse”. Vários dias depois, o ministro de Governo Dario Echandía propôs ao presidente Ospina que declarasse a casa familiar como Monumento Nacional²⁰³ para que o Estado dispusesse dela. Dessa maneira, no dia 20 de abril, o exército chegou ao local, expulsou os gaitanistas e obrigou Amparo e sua filha Gloria Gaitán Jaramillo²⁰⁴ a subir para o primeiro andar da residência, para que os operários da prefeitura de Bogotá enterrassem arbitrariamente o corpo na sala da casa²⁰⁵. Dona Amparo se manteve morando na casa, mas a pressão e o assédio sobre ela e sua filha foram tão fortes que, finalmente, tiveram que sair da própria casa. Logo se mudaram para uma casa próxima, mas com a chegada de Laureano Gómez (conservador)

²⁰⁰ Em Bogotá este tipo de carro é chamado de ‘zorra’. (GAITÁN, 2020, p. 201).

²⁰¹ Um assunto muito recorrente na historiografia sobre a vida de Jorge Eliécer Gaitán e o 9 de abril de 1948 é a intenção de diminuir a relevância de Amparo Jaramillo em torno a esses fatos históricos. Por exemplo, uma das questões que tem sido tergiversadas, através de diferentes narrativas, é a maneira em que foi recuperado o cadáver de Gaitán e levado a sua casa familiar para ser velado, tentando deslegitimar e invisibilizar a valentia, inteligência, astúcia e importância de Amparo.

²⁰² Gaitán morou neste lugar de 22 de dezembro de 1933 até 9 de abril de 1948. A casa foi construída em 1928 pela empresa Dávila Holguín & Liévano.

²⁰³ Decreto 1.265 de 1948 (assinado no dia 17 de abril e publicado no Diário Oficial no dia 29 abril) intitulado *Por el cual se honra la memoria de un gran colombiano*.

²⁰⁴ Gloria Gaitán Jaramillo nasceu em Bogotá em 1937. É Filósofa e Economista da Universidade dos Andes em Bogotá, Mestre em Engenharia Cultural da Universidade Europeia de Madri em Espanha. Foi assessora econômica do governo d Salvador Allende no Chile a partir de janeiro de 1973; Membro da Câmara de Representantes pelo Movimento Popular Gaitanista pelo Departamento de Risaralda e Embaixadora da Colômbia em Romênia em 1982. Dirigiu o *Instituto Colombiano de la Participación Jorge Eliécer Gaitán* (COLPARTICIPAR). Entre 1995 e 2002

²⁰⁵ Em 1960, o juiz de instrução criminal Teobaldo Avendaño ordenou a exumação do corpo de Gaitán da sala da casa familiar, com o objetivo de procurar o segundo projétil, que não foi buscado na primeira autópsia, para fazer o estudo de balística e descobrir se havia um segundo atirador no crime. A investigação concluiu que as duas balas eram da mesma arma (GONZÁLEZ, 1994, p. 150).

à Presidência da República surgiram novas ameaças, dessa vez de que a nova moradia seria queimada pelos inimigos de Gaitán.

Em seguida, o governo adiantou o processo de expropriação contra a família de Gaitán, entregando a Casa ao Estado colombiano no dia 17 de março de 1949. Essa decisão foi reafirmada pelo Decreto 2.122 do 16 de julho de 1949, quando o imóvel passou a ser controlado pelo Ministério de Educação Nacional²⁰⁶. Assim, a casa, com todo o seu conteúdo, passou à tutela do governo, como “bem do Estado” - usando a figura de Museu-Casa Jorge Eliecer Gaitán²⁰⁷.

Ante o assédio e o risco, Amparo e sua filha viajaram da Colômbia para França em 1952, mas o governo francês rejeitou seu pedido de asilo. De lá, partiram para a Suíça, que tampouco as asilou, mas lhes deu refúgio ao longo de seis anos. Primeiro moraram em Genebra, onde Amparo trabalhou vendendo antiguidades e Gloria estudou num colégio financiado pela ONU, onde teve contato com filhos de vários políticos e dirigentes do mundo. Quando Gloria tinha 18 anos, mudaram-se para a cidade de Lausanne, onde Gloria começou a militar na Frente de Libertação Nacional da Argélia (FLN), para lutar pela independência do povo argelino do governo da França. Finalmente, voltaram para a Colômbia em 1957 (PODCAST LA NO FICCIÓN, 2020)²⁰⁸.

Gloria idealizava que sua casa familiar e o entorno se constituíssem num Centro Cultural, integrado por um Museu-Casa, uma biblioteca, o túmulo de Gaitán, outros museus e um centro de estudos e pesquisas sobre o pensamento de Gaitán. Desta maneira, em 1966²⁰⁹, o Estado criou o Centro Jorge Eliécer Gaitán, vinculado ao Ministério da Educação e Gloria foi nomeada oficialmente diretora do Museu-Casa. A partir de 1976²¹⁰, ela começa a defender publicamente um projeto para transmitir o legado do seu pai e, depois de muita insistência e

²⁰⁶ No período em que a Casa esteve administrada pelo Ministério de Educação Nacional (1949 – 1961), o Museu-Casa somente era aberto o 9 de abril para comemorar a morte de Gaitán.

²⁰⁷ Em consequência se criam as condições legais para a criação do Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán localizado na Rua 42.ª # 15-52. *Nesta casa, seria formado um museu para preservar a biblioteca e os objetos que lembravam a vida e as atividades públicas do Dr. Gaitán*, além disso, *a Nação ia adquirir o terreno necessário para cercar a casa e construir uma praça chamada Jorge Eliécer Gaitán com sua estátua será erguida nela. Decreto 1265 de 1948.*

²⁰⁸ Em 1959, Amparo e Gloria recebem um convite do governo cubano para estar na comemoração de 26 julho, O Dia da Rebelião Nacional. Na ocasião, Gloria conheceu Fidel Castro, Ernesto Guevara Laserna *El Ché*, Lazaro Cárdenas e Salvador Allende. Anos depois, separada, com dificuldades econômicas e duas filhas, Gloria viaja para o Chile a convite de Allende para trabalhar numa entidade de planejamento público. Em 1973, logo após o golpe de Estado de Pinochet, ela retorna a Bogotá para morar com a mãe, juntamente com as filhas. PODCAST LA NO FICCIÓN, 2020.

²⁰⁹ *Decreto 1948 del 25 de julio de 1966. Pelo qual é regulamentado o Decreto extraordinário 1265 de 1948, para honrar Jorge Eliécer Gaitán.*

²¹⁰ *Decreto 87 de 1976. Por meio do qual o Museu Jorge Eliécer Gaitán e o Centro Jorge Eliécer Gaitán são integrados e outras disposições são emitidas.*

luta, o governo dispõe integrar o Museu-Casa ao Centro Jorge Eliécer Gaitán. No ano 1979²¹¹ a ideia ganha impulso, reorganiza-se o Centro e o governo da Colômbia ordena a construção de um Centro Cultural, que, em 1994, ganharia o nome de Exploratório Nacional.

Depois de muita resistência, passados cinquenta anos, no dia 9 de abril de 1988, a filha do casal conseguiu exumar os restos do seu pai e retirá-los da sala da casa para poder enterrá-los no pátio, numa cerimônia especial - na qual, mais do que enterrado, foi “semear”, já que o corpo foi colocado em pé. Além disso, acima do túmulo foram plantadas rosas vermelhas – sendo as roseiras semeadas com terra de todos os municípios da Colômbia e regadas com água do Oceano Pacífico, do Oceano Atlântico e do rio Magdalena²¹². A primeira roseira²¹³ morreu, talvez pela água salgada, mas depois foi replantada. Em 1993, depois de três anos em que a construção do Exploratório Nacional (iniciada nos anos 80) ficou parada, Gloria começou uma greve de fome no interior da sede do Partido Liberal, em Bogotá, para pressionar pela retomada da obra. Depois de duas semanas, o governo se comprometeu a dar 1400 milhões de pesos para sua conclusão. Em 1994²¹⁴, o Centro Jorge Eliécer Gaitán foi reestruturado, tornando-se o Instituto Colombiano da Participação Jorge Eliécer Gaitán (COLPARTICIPAR). A instituição tinha a responsabilidade de manter o Museu-Casa e seu grande projeto seria o desenvolvimento do Exploratório Nacional²¹⁵ construção desenhada pelo arquiteto Rogelio Salmona em 1983 e que visava ser um centro de desenvolvimento do pensamento do Gaitán, de reengenharia cultural e de construção de cultura de paz. Entretanto, o projeto permanece até hoje inconcluso, devido a paralizações e a promessas não cumpridas.

Em 2002, Gloria recebeu ameaças dos paramilitares, exigindo que renunciasse ao seu cargo no Museu-Casa ou matariam sua família. Ela renunciou, mas seu pedido não foi aceito. Em 2004, o governo de Álvaro Uribe Vélez²¹⁶ decidiu então liquidar o Instituto Colombiano da Participação Jorge Eliécer Gaitán²¹⁷, demitiu Gloria e colocou 44 demandas contra ela por

²¹¹ *Ley 34 del 17 de mayo de 1979, intitulada Por la cual se crea una institución de utilidad común, se reorganizan dependencias inherentes a las actividades del Ministerio de Educación Nacional y se ordena la construcción del Centro Jorge Eliécer Gaitán. Bogotá D.C*

²¹² SIEMBRA DE GAITÁN EN 1988, 2018.

²¹³ A atual nota de 1.000 pesos colombianos (emitida o 7 de agosto de 2001) é uma homenagem a Gaitán, nele aparecem entre outras coisas, o retrato do Gaitán, a assinatura e frases do líder político e a roseira.

²¹⁴ *Decreto 351 de febrero 11 de 1994. Pelo qual se reestrutura o Centro Jorge Eliécer Gaitán.*

²¹⁵ *Ley 425 del 13 de enero de 1998, intitulada Por la cual la Nación exalta la memoria del doctor Jorge Eliécer Gaitán, en los cincuenta años de su magnicidio, se ordena la terminación de la construcción de “El Exploratorio Nacional” y se dictan otras disposiciones.*

²¹⁶ Álvaro Uribe Vélez nasceu em Medellín em 1952. Estudou direito na Universidade de Antioquia. É um político de ultradireita. Foi presidente da Colômbia entre 2002 e 2010. Atualmente é senador da república.

²¹⁷ *Decreto 271 del 29 de enero de 2004, intitulado Por el cual se suprime el establecimiento público Instituto Colombiano de la participación Jorge Eliécer Gaitán y se ordena su liquidación.*

diferentes acusações, pelo qual ficou dez anos se defendendo na justiça, mas saiu exonerada pela Fiscalía Geral da Nação e o Tribunal Superior de Bogotá de todos os processos²¹⁸. Enquanto isso, o processo de construção do Exploratório é paralisado. É só em 31 de março de 2005 que a Universidade Nacional da Colômbia assinou junto ao Ministério da Educação Nacional a ata em que assumiu a administração da casa, que é um monumento nacional e a criação da Cátedra Jorge Eliécer Gaitán, um centro de pesquisa jurídica, uma biblioteca, a manutenção do Museu-Casa e conclusão da construção do edifício conhecido como Centro Jorge Eliécer Gaitán²¹⁹.

Gloria Gaitán tentou recuperar a Casa de sua família, ocupando o prédio em companhia de um grupo de gaitanistas em 2007²²⁰, baseada numa escritura pública, que evidencia que o imóvel continua sendo de sua propriedade e que demonstra também que o processo desenvolvido pelo governo colombiano a partir de 1948 para expropriar a casa foi ilegal. Em menos de um dia, Gloria e o grupo de manifestantes foram expulsos do local pela polícia, obrigando-os a procurar outros caminhos para conseguir o seu objetivo. A partir de então, Gloria e sua família foram impedidas pela direção da Universidade Nacional de entrar por dez anos no Museu-Casa.

Posteriormente, em 9 de abril de 2015²²¹, no dia da Memória Histórica e da Solidariedade com as Vítimas do Conflito Armado, Gloria fez um discurso no Congresso colombiano para evidenciar o “memoricídio” de seu pai, encarar o ex-presidente, senador Álvaro Uribe Vélez e denunciar a perseguição por parte do seu governo.

Em 2019, houve uma aproximação entre a direção da Universidade Nacional e a família Gaitán. Foi realizada uma reunião com a reitora Dolly Montoya, que deu licença à família para entrar novamente no Museu-Casa e se comprometeu a ajudar a procurar os recursos para acabar a construção do Exploratório. No entanto, no dia da comemoração do aniversário da morte de Gaitán, Gloria e sua filha Maria encontraram vários objetos da coleção em mau estado. Maria acabou levando para casa alguns desses objetos, como os diplomas e algumas roupas do seu avô e da sua mãe, situação que gerou novamente tensões. No ano 2020, a família desenvolveu uma campanha para que a Prefeitura de Bogotá se encargue da administração do Museu-Casa (PODCAST LA NO FICCIÓN, 2020).

²¹⁸ GAITÁN, 2006.

²¹⁹ SISTEMA DE PATRIMONIO CULTURAL Y MUSEOS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA-SPM, 2008.

²²⁰ INFORME DE NOTICIAS UNO SOBRE LA DEVOLUCIÓN DE LA CASA MUSEO GAITÁN A LA HIJA DEL LÍDER POLÍTICO GLORIA GAITÁN Y SU FAMILIA, 2007.

²²¹ SOY VÍCTIMA, DE ÁLVARO URIBE VÉLEZ, 2015.

Este tem sido o conflito entre Gloria Gaitán e sua família, inicialmente com o Ministério de Educação Nacional e, depois, com a Universidade Nacional da Colômbia. Por um lado, pela propriedade e posse da casa e, por outro lado, pela disputa de memórias e narrativas, que Gloria chama de “memoricídio” de Jorge Eliécer Gaitán (POLLAK, 1989). Para ela, há uma tensão permanente entre a memória oficial e a memória das vítimas da violência do Estado. A filha de Gaitán reclama que o roteiro das visitas guiadas não tem conteúdo ideológico e a expografia do Museu-Casa está dissociada das ideias de seu pai. Ainda segundo seu ponto de vista, a Universidade Nacional desenvolveu um guia museológico (roteiro de exposição, na linguagem usada no Brasil) para o Museu-Casa que tem um olhar prioritariamente acadêmico.

Além disso, Gloria Gaitán tampouco aceita a proposta feita pelo governo desde que a Casa foi declarada Monumento Nacional pelo Decreto 1.265 de 1948, segundo a qual que a “Nação adquirirá os terrenos necessários para rodear a casa com uma praça que levará o nome de Jorge Eliécer Gaitán e nela se erigirá sua estátua”. Ela acredita que é mais importante a criação de um centro de estudos do pensamento de Gaitán para desenvolver suas ideias, já que considera que uma estátua faz parte do culto à personalidade, estratégia com a qual discorda.

Figura 30 - Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán, vigília do seu corpo, abril de 1948



Fonte: Arquivo fotográfico de Sady González, Biblioteca Luis Ángel Arango, brblaa 1380529 sobre-372-2.
Fotografia Salvador Isidro González Moreno Sady

Figura 31 - Atual túmulo de Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia localizado na Rua 42 # 15-52, bairro Santa Teresita, antiga casa familiar, hoje faz parte do projeto do Exploratório Nacional



Fonte: Arquivo Agencia de Notícias Universidade Nacional da Colômbia. 2018. In: <http://agenciadenoticias.unal.edu.co/detalle/articulo/fotogaleria-casa-museo-gaitan-conmemora-70-anos-de-su-fallecimiento.html#images-9>.

Figura 32 – Atual túmulo de Jorge Eliécer Gaitán Ayala no Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán, da Universidade Nacional da Colômbia - localizado na Rua 42 # 15-52, bairro Santa Teresita, antiga casa familiar



Fonte: Fotografia Arquivo Agencia de Notícias Universidade Nacional da Colômbia. Hoje faz parte do projeto do Exploratório Nacional, 2012. In: <http://agenciadenoticias.unal.edu.co/detalle/articulo/fotogaleria-casa-museo-gaitan-conmemora-70-anos-de-su-fallecimiento.html>

Figura 33 - Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán Ayala, atualmente Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán, Universidade Nacional da Colômbia - localizado na Rua 42 # 15-52, bairro Santa Teresita, 2014



Fonte: Fotografia Arquivo Agencia de Notícias Universidade Nacional da Colômbia.
http://m.agenciadenoticias.unal.edu.co/uploads/tx_flstaticfilecache/www.agenciadenoticias.unal.edu.co/var/www/web/agencia/nc/ndetalle/article/casa-gaitan-exhibe-legado-del-caudillo.htmlcache.html

B - Juan Ruiz Mora

Figura 34 – Juan Ruiz Mora (possivelmente foi diretor ou sócio da Clínica Central a partir dos anos 50 do século XX), [197?] década provável



Fonte: Arquivo Luz Juanita Ruiz Durán

Depois da situação econômica difícil pela qual passou a Clínica Central depois do 9 de abril, possivelmente Juan Ruiz Mora se tornou seu sócio para revitalizá-la e impulsioná-la. O médico nasceu em 1908 e morreu em 1990 de um acidente vascular cerebral, um pouco antes de completar 82 anos, em Bogotá. Era o mais novo de uma família de oito filhos. Ingressou na faculdade de medicina da Universidade Nacional da Colômbia, formou-se aos 26 anos com uma tese laureada e sua especialidade foi cirurgia fisioterapêutica. Trabalhou no Instituto Franklin Delano Roosevelt. Em 1952, criou a escola de Fisioterapia, vinculada ao Instituto. Também fundou a Escola Colombiana de Reabilitação com três cursos, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pioneiros no país nos anos 50 do século XX. Por tudo isso, é considerado o pai da reabilitação na Colômbia. Casou-se com Lucy Durán aos 45 anos e tiveram uma filha, Luz Juanita Ruiz de Prada, atualmente presidenta da Fundação Colombiana de Reabilitação. Em 1963, Juan Ruiz Mora comprou a Clínica Central A Magdalena, localizada na Rua 39 # 14–34, quando a Clínica Central deixou de funcionar. Segundo Juanita Ruiz²²², seria muito difícil que ele pudesse ter duas clínicas ao mesmo tempo, pela quantidade de trabalho e, além disso, dirigir a Escola Colombiana de Reabilitação.

1.4 Inquilinato

Os estudos do governo sobre a evolução de Bogotá não previram seu rápido ritmo de crescimento, produzido principalmente pelas condições econômicas e sociais e pela violência política do Estado contra a população nas zonas rurais. A cidade passou de 715 mil habitantes, em 1951, para 1.697.000 no ano 1964; logo, 2.868.123, em 1973, e 4.273.461 no ano de 1985. Nos anos cinquenta do século XX, começou a expansão para o Norte e o Oeste da cidade e surgiram bairros como El Chicó (1950) e o Centro Antonio Nariño (1952); ruas como a Autopista Norte (1956), a Carrera 10.^a (1945-1960), a Avenida Cidade de Quito (1956-1968), além da extensão da Avenida Caracas (1967) e o traçado da Avenida *Los Cerros* (anos 50 do século XX); edifícios como o Hotel Tequendama (1950-1951), o Banco da República (1958), o Aeroporto El Dorado (1955-1959) e a Represa de Tibitó (1955). Nesta ocasião a capital estava perto de um milhão de habitantes e 40% da cidade não tinha o serviço de aqueduto. Esse enriquecimento de infraestrutura e equipamentos urbanos foi acompanhado pela criação do Distrito Especial de Bogotá, em 1954, com a anexação dos municípios de Bosa, Fontibón, Engativá, Usaquén e Usme. (ZAMBRANO, 1997).

²²² RUIZ, 2016.

A cidade continuou se desenvolvendo de maneira exponencial durante as décadas de 1960, 70 e 80, a fim de tentar dar resposta ao crescimento demográfico acelerado²²³. Em 1967, Bogotá foi escolhida como sede do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional, a ser realizado em 1968, evento que deveria ser presidido pelo Papa Paulo VI, motivo de sua primeira viagem à América. Isso levou o prefeito Virgilio Barco Vargas²²⁴ a adiantar um plano com a finalidade de concluir as obras que seu antecessor havia iniciado, como a Avenida 68 (1966-1969), a Carrera 30 (1968) e a Rua 19 (décadas de 60 e 70), (ZAMBRANO, 1997); (PÉREZ, 2000). Este período se caracteriza pela valorização dos prédios e terrenos do Norte e Oeste da cidade e pela depreciação do centro. É nesse contexto que a casa se torna um inquilinato.

Sobre este período da Casa se conhecem muito poucas informações até agora. Acredita-se que o local tenha se transformado em inquilinato por volta de 1963 ou 1964, permanecendo assim até 1986. Sabe-se, por meio do contrato assinado no dia 21 de junho de 1972, que a propriedade foi alugada por Cecilia Vargas de Márquez e seu filho Francisco Fernando Márquez Vargas e para Álvaro Garcia Masmela, Eduardo de Vengoechea e Baraya, Heriberto Rodriguez Garcia e Manuel J. Abondano Ortiz & Companhia. Eles eram proprietários da empresa que administrou a Casa até 1986. Uma moradora, conhecida como Helenita, seria a responsável pelo inquilinato.

Em 1986, quando a Universidade Autônoma foi comprar o prédio, existiam três lojas na parte da frente do edifício: da esquerda para a direita, eram uma sapataria²²⁵, uma loja de fotografia²²⁶ e uma litografia²²⁷. O resto da Casa era alugado para moradia de várias famílias, incluindo o primeiro pátio, onde havia uma construção de dois andares feita em madeira, usada como habitação²²⁸. Um dado curioso é que o sapateiro que alugava uma das lojas morou nela até 1996, quando a propriedade já era da Universidade. Ele só saiu do local quando um professor de direito, de sobrenome Castro, promoveu um processo por meio do qual foi possível uma negociação.

²²³ Que, como já havíamos mencionado no início deste Capítulo, continuava sendo gerado pelo deslocamento da população por causa da violência, da exclusão, do monopólio sobre as terras, da pobreza, desemprego e falta de oportunidades no campo.

²²⁴ Virgilio Barco Vargas nasceu em Cúcuta, Norte de Santander, em 1921, e faleceu em Bogotá em 1997. Estudou Engenharia Civil na Universidade Nacional da Colômbia e no *Massachusetts Institute of Technology* (EUA). Foi prefeito de Bogotá (1966 – 1969), ministro de Agricultura, ministro de Fazenda e ministro de Obras Públicas, senador, membro da Câmara de Representantes e presidente (1986 – 1990).

²²⁵ Corresponderia hoje à porta com o número 4-54 da fachada atual.

²²⁶ Corresponderia hoje à porta com o número 4-44 da fachada atual.

²²⁷ Corresponderia hoje à porta com o número 4-40 da fachada atual.

²²⁸ A informação de uma fotografia aérea de 1967 que mostra construções nos pátios da Casa aparece na proposta de restauração feita pela empresa da arquiteta Claudia Hernández. HERNÁNDEZ, 2006, p. 20.

1.5 Salas de aula e direção da Autônoma

A Fundação Universidade Autônoma da Colômbia foi criada em 24 de setembro de 1971, dia em que foi assinada sua Ata de Constituição por um grupo de 59 pessoas, a maior parte delas docentes, com o compromisso de construir uma universidade cujo perfil era distinto dos existentes - “longe do dogmatismo, onde se desenvolverá a liberdade de cátedra, de pensamento, pluralismo ideológico, com uma marcante concepção social e humanística, mas sobretudo dentro do conceito democrático e da autonomia universitária” (FUNDACIÓN UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE COLOMBIA, s.d.). Essa instituição educativa com tendência à esquerda, caracterizou-se desde o começo por ser uma universidade cujo público alvo foram os estudantes dos setores populares. Inicialmente, a instituição de ensino funcionou em diferentes prédios do centro da cidade. Ao longo dos anos, com o aumento da quantidade de estudantes, surgiu a necessidade de adquirir outros prédios para cobrir a demanda.

Nesse contexto, no ano 1986, foi comprada a Casa 4–44 pela Fundação Universidade Autônoma da Colômbia²²⁹. Dessa negociação participaram Cecilia Vargas de Márquez²³⁰ e seus filhos Enrique Márquez Vargas, Francisco Fernando Márquez Vargas e Delfina Josefina Márquez de Aparicio (MÁRQUEZ, 2016); e, por parte da Universidade (seu presidente, Javier Arenas de La Rosa (ARENAS, 2016).

Figura 35 – Francisco Fernando Márquez Vargas



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer, 8 de junho de 2016

²²⁹ *Escritura 1551 del 25 de abril de 1986 de la Notaría 7 de Bogotá.*

²³⁰ Cecilia Vargas Umaña (sobrenome de solteira) nasceu em Bogotá. Foi casada com Francisco Márquez Calderón (Filho de Guillermo Márquez Largacha e María Josefa Calderón Tejada e neto do casal *Calderón Tejada*).

Figura 36 – Javier Arenas de La Rosa



Fonte: Fundación Universidad Autónoma de Colombia, 2006, p. 114, [199?] década provável

Embora na Casa tenham funcionado algumas faculdades e programas de graduação até começos dos anos 2000, a construção esteve em relativo abandono (LA CLÍNICA CENTRAL, 2006) até o ano 2008²³¹, quando começou a ser restaurada. Esse processo acabou somente em 2010, quando o espaço foi convertido na sede da Direção da Universidade Autónoma da Colômbia, assim permanecendo até hoje. Atualmente, no andar térreo do prédio, funcionam os escritórios da Reitoria e da Pró-Reitoria Acadêmica, assim como uma sala musealizada. No primeiro andar, estão os escritórios da Presidência, do Escritório de Relações Internacionais e da Secretaria Geral da Universidade.

Figuras 37 a 42 – Estado da Casa 4–44 antes e depois da restauração



²³¹ Os estudos prévios para começar o processo de restauração da Casa em 2006, assim como o restauro da mesma entre 2008 e 2010, foram feitos pela empresa Claudia P. Hernández D. Arq. Restauradora. <http://claudiahernandezrestauracion.blogspot.com/>



Fonte: Antes da restauração - arquitetas Claudia Hernández e Mónica Orduña Monsalve, para ser apresentadas na XXII Bienal Colombiana de Arquitetura, 2010. Depois da restauração - Nelson Cayer, 2018.

As outras duas casas²³² que fazem parte do grupo de prédios comprados pela Universidade, representada por Javier Arenas de La Rosa (e que fizeram parte da Clínica Central), foram a casa com os números 4-42, 4-34 e 4-32 (geminada da 4-44 de dois andares, hoje com o número 4-30), propriedade até então a Dora Beatriz González, que a vendeu em 1984²³³; e também a casa com o número 4-30 (de um andar, hoje sem número pelo processo de *englobe* com outros prédios), que pertencia a Gentil Bermeo Motta, que a vendeu em 1985²³⁴. Mais tarde, em 1989, a FUAC uniu quatro prédios, fazendo com que todos se

²³² Sobre a primeira parte da história destas casas já se falou nos numerais 1.2.4.2. e 1.2.4.3. deste artigo.

²³³ *Escritura 772 del 23 de marzo de 1984 de la Notaría 3 de Bogotá.*

²³⁴ *Escritura 2160 del 28 de febrero de 1985 Notaría 29 de Bogotá.*

tornassem um só, abrangidos numa única numeração²³⁵ (a 4–30, vigente até hoje), mudando as numerações originais (4–42, 4–34 e 4–32), que desapareceram.

Posteriormente, entre os anos 1993²³⁶ e 1995, no terreno que era ocupado pelas casas 4–30 e sem número, o arquiteto Álvaro Francisco Quijano Camargo projetou um grande edifício moderno chamado de Sede XX Aniversário da Universidade, com o fim de aumentar a capacidade de acolhimento de estudantes dentro das instalações da instituição. Atualmente, constitui-se pelos blocos 6, 8, 9, e o Auditório Fundadores. Depois da nova construção, ficaram em pé apenas as fachadas das duas Casas.

Figura 43 – Arquiteto Álvaro Francisco Quijano Camargo



Fonte: Arquivo Álvaro Quijano Camargo, [201?] década provável

²³⁵ Na Colômbia este processo é chamado de *englobe*. *Escritura 720 del 22 de mayo de 1937 Notaría 5 de Bogotá e Escritura Pública 5719 del 22 de noviembre de 1989 de la Notaría 21 de Bogotá.*

²³⁶ Licença de construção # 1639 de 30 de junho de 1993, concedida pelo Departamento Administrativo de Planejamento Distrital. Unidade de Desenvolvimento Urbanístico de Bogotá.

Figura 44 – Construção do novo edifício da Sede Central da FUAC (Sede XX Aniversário), nos antigos lotes ocupados pela casa (4–42, 4–34 e 4-32) geminada de dois andares e a Casa (4–30) de um andar, que faziam parte da antiga Clínica Central, 1989



Fonte: Fundación Universidad Autónoma de Colombia, 2006, p. 75

Figura 45 – Construção do novo edifício da Sede Central da FUAC (Sede XX Aniversário), nos antigos lotes ocupados pelas Casas 4 – 30 e a Casa de um andar sem nomenclatura, que faziam parte da antiga Clínica Central, 1993.



Fonte: Fundación Universidad Autónoma de Colombia, 2006, p. 74

1.6 A Casa Histórica como Museu

A Casa Histórica 4-44 começou o seu processo para se tornar museu no dia 23 de setembro de 2015, no contexto da comemoração do 44º Aniversário da Fundação Universidade Autónoma da Colômbia - FUAC²³⁷, quando foi inaugurada uma sala musealizada no andar térreo do prédio, por iniciativa de Gabriel de Jesús Acevedo Rojas, presidente da Universidade naquele momento e um dos fundadores da FUAC. Ele tinha um laço emocional com a Casa, já que seu tio, o médico anestesiológico Dario Acevedo Latorre, trabalhou na Clínica Central.

Figura 46 – Gabriel de Jesús Acevedo Rojas, um dos fundadores da FUAC



Fonte: Arquivo Universidade Autónoma da Colômbia, [2015?] data provável.

O então presidente da FUAC falou com a diretora do Programa de Graduação em História, Professora Ana Luz Rodríguez González, que desenvolveu um trabalho que contou com a colaboração da estagiária de graduação em História Lina Margarita Espitia González. O objetivo era iniciar a musealização da sala para criar um museu em homenagem a Jorge Eliécer Gaitán Ayala. Na entrada do local foi colocada uma placa com o nome *Casa Museo*

²³⁷ INAUGURACIÓN Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán, 2016.

Jorge Eliécer Gaitán e criada uma exposição composta por livros, pinturas, esculturas, uma linha de tempo, fotografias e réplicas de documentos relacionados à vida, às ideias, ao assassinato e à morte de Gaitán. Em sua maior parte, esses objetos foram doados por fundadores, membros da direção da FUAC, seus filhos e amigos.

Figura 47 – Ana Luz Rodríguez González, atual Decana da Faculdade de Ciências Humanas e Diretora do Programa de Graduação em História da FUAC. [2019?] data provável



Fonte: Arquivo de Ana Luz Rodríguez

Figura 48 – Placa na entrada da sala musealizada no andar térreo da Casa 4 – 44, chamada de *Casa Museu Jorge Eliécer Gaitán*, 2018



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer.

O que impulsionou o desenvolvimento da proposta da exposição dentro da sala foi o pedido explícito da Presidência da Universidade para *musealizar* essa parte da Casa. Porém, tanto a organização e a montagem da museografia, quanto a nomeação do espaço, foram

questões mais instintivas e empíricas do que o resultado de uma pesquisa histórica e uma reflexão teórica no Campo da Museologia. Assim, foi colocado o nome de *Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán* à sala musealizada, partindo do pressuposto de que era um Museu-Casa/Casa-Museu *em construção* e que, no futuro as demais salas do prédio seriam parte do Museu.

Figura 49 - Pátio da Casa 4-44 onde fica a entrada da sala musealizada no andar térreo, atualmente chamada de Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán. 2018



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer,

Figura 50 - Sala musealizada no andar térreo da Casa 4–44, ali funcionava a Direção da Clínica Central, 2018



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer.

Figura 51 – Sala musealizada no andar térreo da Casa 4 – 44, ali funcionava a Direção da Clínica Central, 2018



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer

A preocupação em relação à pesquisa e ao conhecimento mais sistemático da Casa foi posterior à abertura da sala. Iniciou-se no ano 2016 por meio de uma pesquisa financiada

pela FUAC sobre a história do prédio, que começou a ser desenvolvida pelo autor do texto junto a outra pesquisadora, Maria Mercedes Herrera. Porém, com o ingresso do autor no doutorado no Brasil em 2017, o financiamento da FUAC foi interrompido e, portanto, esse trabalho. Posteriormente, a pesquisadora apresentou uma comunicação num evento na Argentina e publicou um artigo com o resultado de uma parte da pesquisa inicial na revista *Grafía* (HERRERA, 2017a; HERRERA, 2017b). Com o desenvolvimento da pesquisa doutoral, foi aprofundado o conhecimento da história dos usos e funções sociais do prédio, a reflexão conceitual sobre qual o tipo de museu que deveria ser desenvolvido, o conteúdo que deveria ter a exposição dentro do espaço musealizado; e sobre qual deveria ser o nome mais adequado para essa sala, a partir da reflexão museológica. O que se espera é melhorar e qualificar a proposta inicial, tanto da exposição quanto do Museu na FUAC. Uma primeira reflexão e análise leva a pensar que, pelas suas características, o nome mais adequado para o espaço localizado no primeiro andar da Casa Histórica 4–44 neste momento, seria uma sala musealizada localizada numa entidade com uma coleção museográfica. *Registro Ibero-Americano de Museos* (s.d., p.1)²³⁸.

Por outro lado, para pensar sobre as particularidades da Casa Histórica - nesse caso, a entidade que possui uma coleção museográfica - a pesquisadora espanhola Soledad Pérez Mateo propõe uma definição da categoria Casa Histórica, que será desenvolvida no segundo capítulo desta tese. Por enquanto, é importante dizer que todo Museu-Casa/Casa-Museu é uma casa histórica, mas as casas históricas nem sempre são museus, sejam prédios privados ou públicos, visitáveis ou não. Para que uma casa histórica se torne museu, deve funcionar como museu (PÉREZ, 2016, p. 47-48), o que significa implementar medidas segurança, ter horários estabelecidos de atendimentos para os visitantes e pessoal idôneo para realizar suas funções, entre elas, a conservação e cuidado do acervo e o desenvolvimento de planos para a sua gestão, entre outras.

De acordo com Pérez, a Casa 4–44 neste momento não seria um Museu-Casa/Casa-Museu. Por enquanto, poderia ser caracterizada como uma Casa Histórica, construída em 1928 (a Casa de Estilo Republicano), que teve vários usos, funções, inquilinos e proprietários. Seus interiores, em geral, não conservam o aspecto “original” da decoração²³⁹ nem o mobiliário original de qualquer uma das suas funções anteriores, antes de se tornar a direção da Universidade em 2010. O prédio é totalmente acessível em algumas épocas do ano, desde

²³⁸ Em outro documento do *Observatório Ibero-Americano de Museos* (OIM), se propõem outros nomes de salas de exposições, salas de exposições ou espaços para exposições para este tipo de locais, OIM (2013, p. 62).

²³⁹ Com exceção dos ornamentos e apliques em gesso nos tetos, recuperados após a restauração entre 2008 e 2010.

que alguém seja responsável pela abertura da sala musealizada e faça o acompanhamento da visita. A Casa ainda não possui uma coleção consolidada, nem um inventário de sua coleção, uma reserva técnica ou um arquivo organizado. Este prédio é um lugar de extraordinário valor histórico e simbólico que, com o devido trabalho acadêmico e investimento econômico, poderia potencialmente se tornar um museu, passando de um espaço inicialmente projetado para ser oculto com fins privados, para se tornar um espaço público (GARCÍA, 2014), uma testemunha material de mais de cem anos de história.

De fato, a propriedade, devido às suas características atuais, mais do que um Museu-Casa/Casa-Museu, é o *germe* de um futuro museu, seja ele um Museu-Casa/Casa-Museu, uma Casa Histórica inserida num Museu de Percurso ou outro tipo de museu - pois a organização de uma exposição (qualquer que seja a sua duração) não garante a musealização, já que o ato de expor sucede a experiência da musealização. Para que o Museu possa ser desenvolvido e consolidado, são necessárias diversas ações, tais como concluir a pesquisa sobre a história dos usos e funções sociais da Casa; vincular ao processo de criação do Museu tanto a comunidade da universidade e do bairro onde fica a Casa, quanto as pessoas ligadas à história do prédio e aos seus os familiares; criar e catalogar o acervo e o arquivo – a partir dos materiais surgidos da pesquisa (com as devidas condições de conservação e segurança); fazer o cadastramento no *Sistema de Información de Museos Colombianos (SIMCO)*²⁴⁰ e no *Registro de Museos Ibero-americanos*²⁴¹ e avançar e consolidar o processo de musealização da propriedade (seleção-avaliação-documentação/pesquisa) (SCHEINER, 1994; 1995).

A musealização é um processo central na criação do futuro Museu, pois consiste em um conjunto de processos seletivos de comunicação e informação que buscam agregar novos valores às coisas (objetos e expressões materiais e imateriais do patrimônio) para que se tornem documentos museológicos e, dessa forma, esses documentos se tornem objetos de preservação e divulgação. Esses processos ocorrem com o fim de materializar a ideia de constituir uma síntese a partir da seleção, do ordenamento e da classificação de elementos que, quando unidos e organizados, podem representar uma realidade mais ampla e complexa, (LOUREIRO, 2012). Posteriormente à musealização, é necessário elaborar, desenvolver e montar uma nova exposição com base nos resultados da pesquisa, a fim de abranger gradualmente todos os espaços do edifício ou criar diferentes rotas de interpretação que relacionem o prédio com o território e outras casas, personagens e coleções (CHAGAS,

²⁴⁰ <http://simco.museoscolombianos.gov.co/>

²⁴¹ <http://www.miberoamericanos.org/Home/Home>

2018), dando corpo a um museu de percurso, além de contratar pessoal especializado (museólogos, museógrafos, conservadores, historiadores, desenhistas, educadores, intérpretes) que possa ajudar no desenvolvimento, adaptação e manutenção do futuro museu. Outro aspecto é que, desde 1986 (ano de compra do prédio), mesmo que a Casa 4-44 seja identificada pelos membros da comunidade acadêmica (direção, professores, trabalhadores e estudantes) como o lugar onde morreu Gaitán e, hoje em dia, como o Museu da Universidade - reconhecendo o seu valor histórico e patrimonial - ainda não existe uma única maneira de nomear este prédio dentro da FUAC.

A Casa é chamada de diferentes maneiras, devido a não ter sido firmada uma identidade única em relação ao espaço. O nome usado varia dependendo da pessoa, do momento ou da publicação: Casa Gaitán, Casa Republicana, Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán ou Museu-Casa Gaitán – Antiga Clínica Central²⁴². O último nome foi adotado a partir de 2016, devido ao fato de que depois de ter sido iniciado o processo de musealização da sala, em 2015, foi desenvolvido um trabalho acadêmico e cultural que tem tornado esse espaço um ponto de memória, ligado inicialmente ao pensamento de Gaitán - em consonância com a ideia que originou a sala - e depois, de forma gradual (2017-2019), com outros temas que abrangem aspectos relacionados com as funções do prédio e seu significado, como a história da construção da Casa, da Clínica Central, dos proprietários e seus empregados, a vida do bairro *La Catedral*, a história da cidade, da arquitetura republicana, das universidades em Bogotá, do desenvolvimento da medicina, além dos diversos temas que fazem parte das complexidades e do espectro de relações do local: Direitos Humanos, construção de paz, História Política, Memória, Museologia e Patrimônio.

O desenvolvimento e organização das atividades dentro da Sala tem contado com o apoio de distintos estagiários: 2015-II (Laura Daniela Jiménez Roncancio); 2016-I (Luisa Fernanda Ramírez Ramírez, Jonatan Alexander Garzón Ángel e Laura Daniela Jiménez Roncancio); 2016-II (José Eduardo Díaz Ospina); 2017-I-II (John Alexander González Salgado); 2018-I (Christian David Ruiz Giraldo e Lina Emely Moreno Guio); 2019-I (Ana María Margoliner Rozo), professores das Graduações em História e Estudos Literários: Fabiola Estrada Herrera, José Molina Bravo, Leonardo Agudelo, Wilson Pabón, Ángela Corredor e Nancy Rocío Gutiérrez, professores da Graduação em Contabilidade Pública, funcionários da universidade: da Unidade de Serviços Gerais; do Escritório de Logística e Recursos Audiovisuais; do Escritório Comunicações; do Escritório de Informática e Sistemas, da

²⁴² <https://www.facebook.com/Museoclinicacentral/>, <https://instagram.com/casamuseogaita?igshid=1sap3f4jcf389>

Faculdade de Ciências Humanas e do Escritório de Planejamento e, ex-funcionários da Universidade: a arquiteta Leila Rocío Vélez Cárdenas.

Foram realizados diferentes eventos: projeção de filmes e documentários, palestras e apresentações de professores, pesquisadores, estudantes e pessoas de relevância na vida política e/ou acadêmica nacional, apresentações de livros, shows de música, visitas guiadas. Também foram promovidas palestras e conversas com diferentes convidados e convidadas que tem relação com a história da Casa e do país²⁴³: Gloria Gaitán Jaramillo (filha de Jorge Eliécer Gaitán), Hernando Arcesio Guerreiro Villota (único médico dos que atenderam a Gaitán em 9 de abril que está vivo), Carlos Trujillo Ortiz (filho de Carlos Trujillo Venegas, um dos diretores da Clínica Central), a família do fotógrafo Manuel H. Rodríguez (que trabalhou como repórter em 9 de abril), e Mauricio Archila Neira (professor efetivo do Departamento de História da Universidade Nacional da Colômbia). Como resultado do trabalho realizado até hoje, a Casa e a sala têm sido visibilizadas e posicionadas ante diferentes setores e instituições de relevância para a Memória, os Direitos Humanos, a Museologia e o Patrimônio na Colômbia: O *Comité Permanente de Derechos Humanos* (CPDH)²⁴⁴; o Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia²⁴⁵; a Comunidade de Paz de São José de Apartadó²⁴⁶; a *Asociación de Familiares de Víctimas de Trujillo* (AFAVIT)²⁴⁷; o Museu de Bogotá²⁴⁸ e a Plataforma Mapa das Mina (Brasil)²⁴⁹.

Entre 2015 e 2019, a sala musealizada da Casa recebeu mais ou menos 1700 visitantes, fator que tem visibilizado o local entre a comunidade universitária da FUAC e dentro de um setor da sociedade colombiana, posicionando-o como um lugar de memória relevante - pelas suas características, pelos fatos acontecidos na Casa, pelos sentidos e significados do prédio e do que representa e, em geral, pelos valores patrimoniais envolvidos na edificação.

²⁴³ CAYER, 2019.

²⁴⁴ Erika Gómez representante do CPDH realizou uma palestra na sala, o dia 19 de setembro de 2016. <https://www.comitepermanente.org/index.php>

²⁴⁵ O 22 de março de 2018, Alejandro Burgos, chefe da *División de Museos Universidad Nacional de Colombia*, fez uma conversa na sala. <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/menu-principal/claustro/colecciones-patrimoniales/casa-museo-jorge-eliecer-gaitan.html>

²⁴⁶ O dia 6 de setembro de 2016 a acompanhante da *Comunidad de Paz de San José de Apartadó* a irmã freira Mariela Beltrán Alzate, ODN, Companhia de Maria. <https://www.cdpsanjose.org/>

²⁴⁷ A irmã Maritza Trigos Torres, religiosa das Dominicanas da Apresentação, realizou uma palestra sobre a sua experiência como acompanhante de AFAVIT. <https://www.facebook.com/afavit342/>

²⁴⁸ O dia 15 de março de 2019 foi realizada uma visita guiada pela Casa 4–44 em parceria com o *Museo de Bogotá*. <https://idpc.gov.co/museo-de-bogota/>

²⁴⁹ Cristiane Vianna Amaral, jornalista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); ativista feminista; membro da plataforma digital Mapa das Mina, desenvolveu a palestra: *Feminismo.br. As experiências de #mapadasmina, a Marcha Mundial das Mulheres, PartidA e o 8M no Rio de Janeiro-Brasil*. <https://www.facebook.com/mapadasmina2018/>

Embora a Casa 4-44 seja um bem privado, pertencente à Universidade Autônoma da Colômbia desde 1986, seus diferentes valores - histórico, simbólico, estético, entre outros - fazem com que o lugar seja de grande importância para a sociedade colombiana, uma vez que a construção, seus múltiplos significados, as memórias que convergem nele e sua imaterialidade, são uma herança coletiva. Esse lugar, com mais de cem anos de existência, é a expressão material de diferentes momentos da história de Bogotá e da Colômbia. Por meio das diferentes funções sociais desempenhadas pelo prédio, é possível compreender as transformações da capital do país, assim como diversos aspectos relacionados com a vida política, econômica, social e cultural ao longo do século XX, como as mudanças na arquitetura, os avanços na medicina, o peso na herança colonial nas relações sociais, a manutenção do poder por parte das elites ao longo de mais de cinco séculos, a violência política, os câmbios na urbe, o papel das instituições educativas e a relevância das Casas Históricas tanto para a memória individual e coletiva, quanto para o Campo da Museologia e do Patrimônio.

CAPÍTULO 2.

CASA HISTÓRICA, MUSEU-CASA E CASA-MUSEU: TRAJETÓRIA, REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE MUSEALIZAÇÃO

Museus, casas e museus-casas são conectores entre o visível e o invisível, entre o de dentro e o de fora, entre o passado e o presente, entre o presente e o futuro.

O que liga também pode desligar. De algum modo, esse é o germe do mistério que habita nos museus.

Dito de outro modo, os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo por meio de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes; conceitos e práticas em metamorfose.

E também são janelas, portas e portais, elos poéticos entre a memória e o esquecimento, entre o aberto e o fechado, entre o olhar e o olhado.

Elos políticos entre o sim e o não, entre o talvez e o não sei.

Poesias, utopias, sonhos, conflitos, pesadelos, gotas de sangue, suor e lágrima: tudo o que é humano tem lugar no museu.

Mario de Souza Chagas (2014, p. 47-48).

As Casas Históricas iniciaram seu percurso na Europa e nos Estados Unidos²⁵⁰ no século XVIII, dando origem, no século XIX, a outra categoria, o Museu-Casa ou Casa-Museu²⁵¹. A história tanto das Casas Históricas quanto dos Museus-Casa / Casas-Museu ficou intimamente ligada, já que ambas instituições foram criadas por iniciativa de nobres dos Estados Nacionais em formação, ou de mecenas e colecionistas privados (AFONSO; SERRES, 2014, p. 2), algumas vezes ligados às elites (geralmente de ascendência estrangeira), em outros momentos a artistas, escritores, e poetas, além da organização de coleções de objetos artísticos.

Para criar esse tipo de museu, essas pessoas usaram Casas, Palácios ou Residências Históricas como locais para o seu funcionamento, com o objetivo de lembrar ou representar personagens, períodos ou fatos significativos para um setor importante da sociedade, em termos históricos, políticos, simbólicos, econômicos ou culturais. Assim, mesmo que entre a Casa Histórica e o Museu-Casa/Casa-Museu existam diferenças que não correspondam à mesma realidade, os dois espaços passaram a ser percebidos como lugares de memória, nos

²⁵⁰ Ao longo do século XX têm destaque nessa trajetória, nos EUA e na Europa, algumas experiências relacionadas à salvaguarda, visibilização e gestão de Casas Históricas e Museus-Casa. A primeira delas é o *Tenement Museum* localizado em *Lower East Side* em New York, criado em 1988 pela ativista Ruth Abram, localizado no número 97 de *Orchard Street*, para reivindicar o papel dos imigrantes e refugiados que chegaram ao longo de 200 anos e contribuíram na construção dos EUA. Hoje, tem musealizado um edifício de seis andares onde foram criados diferentes tipos de moradias dos setores populares. A segunda experiência é a *National Trust*, da Inglaterra, criada em 1895 com o objeto de conservar e cuidar dos diferentes bens patrimoniais nesse país, entre eles mais de 200 casas em diferentes cidades. Na França, está a *Demeure Historique* fundada em 1924 por Joachim Carvallo, dono do castelo e os jardins de Villandry (Departamento de *Indre-et-Loire*), para a conservação e salvaguarda do patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e natural e a paisagem resultante. Atualmente, é responsável pelo cuidado de mais de 300 castelos, mansões e palacetes. A terceira, na Espanha, é a *Asociación de Casas-Museo y Fundaciones de Escritores*, cuja ideia para ser organizada surge em 1993 (com cinco casas e fundações) nas Palmas da *Gran Canaria*. Em 1998 (com vinte e dois casas e fundações), numa reunião em Salamanca, foram criados os seus estatutos e, em 1999, foi desenvolvida sua primeira assembleia em Santander, com o objetivo de impulsionar e consolidar a Associação, desenvolvendo atividades de troca entre os sócios, além do cuidado e promoção das casas e os seus legados biobibliográficos e documentais. Conta com cinquenta Casas e Fundações. Em quarto lugar está a *Fundación Casas Históricas y Singulares*, fundada em 1998, cujo objetivo é reunir os proprietários de casas históricas e singulares para apoiar a conservação destes bens. Essa organização faz parte desde o começo da *European Historic Houses Association*, que agrupa a todos os donos europeus de bens privados, representando cinquenta mil prédios em vinte e quatro países. A *Fundación Casas Históricas y Singulares* tem desenvolvido o projeto *Casas Museo*, que visa a visibilização de várias casas históricas e museus-casa em *Andalucía, Castilla y León, Castilla-La Mancha, Cataluña, Galicia, Madrid* e o *País Vasco* na Espanha. E finalmente, o projeto *Casas Singulares*, desenvolvido por Laura Pastor Durán e Isabel Vallès Audouard que iniciaram sua vida profissional nos anos noventa como gestoras de *Amics dels Museus de Catalunya* e que, a partir de 2010, procuram a visibilização de dez Casas Históricas na Catalunha. (LÓPEZ, 2015), <http://www.casashistoricas.com/>; <https://www.demeure-historique.org/>; <https://www.nationaltrust.org.uk/>; <https://www.facebook.com/nationaltrust>; <https://www.facebook.com/LaDemeureHistorique>; <https://www.facebook.com/casashistoricasysingularesespana>; <https://www.casasmuseo.es/>; <https://www.museosdeescritores.com/>; <https://www.facebook.com/Acamfe-Museos-y-Fundaciones-de-Escritores-161257787242009>; <https://casasingulars.com/>; <http://www.europeanhistorichouses.eu/>; <https://www.tenement.org>; <https://www.facebook.com/TenementMuseum>; <https://www.facebook.com/EuropeanHistoricHouses>.

²⁵¹ Chamado de *House Museum* (EUA), Casa-Museu (Portugal), *Casa Museo* (Na América Latina de fala castelhana e na Espanha), Museu-Casa (Brasil), *Maison-musée* (França), *Case Museo* (Itália) *Casas-Museu* (Catalunha).

seus três sentidos: o material, o simbólico e o funcional. Ou seja, como lugares que possuem uma aura simbólica²⁵² (NORA, 2008, p. 33), constituindo um “campo magnético de comunicação, produzido no seio da descoberta da privacidade” (CID, 2008, p. 11).

Desde a primeira categorização feita pelo Escritório Mundial de Museus na França, em 1934, no campo da Museologia e do Patrimônio as categorias Casa Histórica²⁵³ e Museu-Casa/Casa-Museu gradualmente vêm se transformando e diferenciando, principalmente por suas características e funcionalidade. Deste modo, em diferentes países alguns pesquisadores ainda usam as duas categorias, sem distinção, para se referir a essas instituições; mas ao mesmo tempo, existe outro grupo de teóricos que vem desenvolvendo essa diferenciação (AFONSO; SERRES, 2014; 2016; CID, D., 2008; LORENTE, 1998; PÉREZ, 2016; PONTE, 2007; RISNICOFF, 2001) de acordo com as necessidades e especificidades de cada país e contexto, desde o final da década de 1990. Para começar esta análise é preciso definir primeiro os conceitos de Casa e Museu relacionados com as categorias Casa Histórica e Museu-Casa, ou Casa-Museu.

2.1 Casa e Museu: conceituações

Tempo da Casa

Tempo da Casa, do aconchego e da segurança
 Para muitos que chegaram depois,
 só restaram o mar e o mangue
 Antes da casa foi necessário construir o chão
 Casa de madeira sobre as palafitas
 Depois, vieram o aterro, o tijolo e laje
 Em mutirão vão surgindo novas casas
 Outras, o governo construiu:
 Centro de habitação provisória,
 Casas coloridas, telhas de amianto,
 Apartamentos, duplex de tijolinhos vermelhos...
 Tempo da casa, do aconchego...
 E a segurança?...

Museu da Maré²⁵⁴

Casa, lar, habitação, moradia, residência, abrigo, refúgio, edifício, vivenda, guarida, covil, toca, cova, casinhola, casinholo, casinhota, casinhoto, casebre, casita, casucha, casão, casarão, casaréu, proteção, segurança, contentor, descanso, privacidade, tranquilidade,

²⁵² Desde o olhar de Walter Benjamin histórica-simbólica-ideológica.

²⁵³ Chamada de *Historic House* (EUA), Casa Histórica (Portugal), *Casa Histórica* (Na América Latina de fala castelhana e na Espanha), Casa Histórica (Brasil), *Maison historique* (França), *Casa storica* (Itália) *casa Histórica* (Catalunha).

²⁵⁴ Texto extraído da exposição permanente do Museu da Maré, 2019. O Museu da Maré é um museu comunitário localizado na Av. Guilherme Maxwell, 26 – Maré, na zona norte do Rio de Janeiro, no Complexo da Maré, um dos setores populares mais importantes desta cidade. <https://www.museudamare.org/>

calor, acolhida, refúgio, encontro, reunião, intimidade, aconchego... Casa pode ser definida, caracterizada ou nomeada de muitas maneiras, pelo tipo, pelo aspecto, pelo tamanho, pelas suas funções, pelas emoções e evocações que esta gera nos seus moradores, pelo seus significados e sentidos, pelo que representa. Em síntese, é um lugar ou espaço adequado para ser habitado (CID, 2008), que independentemente do seu status, desde a mais singela até a mais suntuosa, “remete à ideia de abrigo” (CHAGAS, 2010, p. 4). Na Casa, desenha-se um retrato que se parece à pessoa que habita o lugar, “a partir dos objetos (presentes ou ausentes) e dos usos que estes supõem” (CERTEAU, 1999, p. 147), refletindo o pensamento, os gostos eruditos ou populares, revelando os interesses e hábitos de quem nela habitava, além da posição dos proprietários na hierarquia social e dos materiais com que foi construída (MOROSI, 2017-2018).

Uma casa possui geralmente três zonas: zona de estar (tempo livre, receber visitas e estudar), zona de repouso (repousar, higiene pessoal, necessidades fisiológicas e para a vida sexual), zona de serviços (estocagem de alimentos e outros produtos, trabalho culinário, refeições, limpeza de roupas e equipamentos da cozinha). Estas áreas variam em tamanho dependendo da moradia. Nas casas mais aristocráticas, estas áreas tendem a ser mais especializadas; nas casas mais populares, se tende a simplificação e ao hibridismo, às vezes chegando ao ponto de ter um cômodo com múltiplas funções (CHAGAS, 2018).

Casa é o lugar da vida privada - dimensão da vida doméstica que faz parte da vida pública, mas regida pelos costumes e não pelas leis (SCARPELINE, 2012); é o espaço tanto da “calma e da tranquilidade” (DAMATTA, 1986, pág. 16) quanto da tensão e do conflito, constituído por espaços diferenciados: o espaço privado e o espaço social. Dentro da moradia acontecem a intimidade, a afetividade, a subjetividade, o encontro com familiares, amigos e conhecidos; é o lugar onde a personagem da Casa pode ser quem realmente é, (RANGEL, 2015), mas, ao mesmo tempo, pode ser o lugar performático da personagem, ou seja, o lugar onde ele ou ela representa ou projeta sua persona: a pessoa que quer construir publicamente, através de festas, reuniões, comidas e qualquer tipo de atividade pública no espaço privado: “é uma ponte entre o público e o privado” (SCARPELINE, 2012, p. 78). Quando se fala de uma casa, deve-se tomar em conta a dualidade e as contradições existentes entre o espaço íntimo e o exterior, que compõem a unidade “casa”. Assim “o espaço íntimo e o espaço exterior vêm, sem cessar, pode-se dizer, estimular-se em seus crescimentos” (BACHELARD, 2000, p. 177). A Casa traz “intrínsecos os valores de quem a desenhou e a construiu, como também dos que ali viveram e se apropriaram de seus espaços” (SCARPELINE, 2012, p. 81).

Um aspecto a ser levado em conta são as transformações acontecidas com a ideia de Casa, causadas pela pandemia do COVID-19 no mundo inteiro. O confinamento gerou a ressignificação do espaço doméstico, tornando-o primordialmente um espaço de labor, transformando os cômodos da casa em escritórios e trazendo para o presente novamente o conceito de Casa com múltiplas funções, a partir da implementação do *home office* (telerabalho) e do *homeschooling* (ensino domiciliar). Nesta situação, o trabalho doméstico, o emprego e os estudos se misturam, muitas vezes agudizando as tensões familiares (acabando relacionamentos e gerando outros) e sobrecarregando as tarefas do cuidado das pessoas que habitam a Casa, como no caso das mulheres. Casa acaba sendo uma coisa, um ser, um sujeito.

Museu, “por sua vez, como compreendido na contemporaneidade, é o espaço do encontro entre culturas, sujeitos e histórias” (RANGEL, 2015, p. 141). No caso de um Museu-Casa, há uma relação com o espaço doméstico, “originalmente concebido para ser escondido, para fins particulares, mas que sofreu uma alteração no seu uso para poder ser convertido em espaço público” (GARCÍA, 2014, p. 77). É um espaço exposto ao olhar *voyeur*, que entra com curiosidade na intimidade da Casa tornada Museu, à procura de alguma revelação sobre a personagem que habitou a propriedade e sobre os rastros da sua intimidade (CID, 2008, p. 43). Museu-Casa não é uma simples soma da Casa e do Museu: “ao museu são dados o valor e verdade; à casa, o afeto e a emoção” (RANGEL, 2015, p. 144). São lugares e categorias que se justapõem, onde estão em jogo diferentes subjetividades, representações, narrativas e memórias, particularmente pelo poder de evocação da Casa devido a sua materialidade, podendo-se constituir num referencial de identidade com os visitantes, na medida em que o espaço represente parte da sua história e ajude à criação de relações e pontes com o seu presente. Em síntese, o Museu “é a casa da memória” (PUIG, 2018, p. 32).

Organizar a Casa como Museu tem uma intencionalidade que “não é a história ou a vida mesma, senão sua evocação, não é o passado em si mesmo senão a sua representação” (RISNICOFF, 2001, p. 10-11), fato que guarda uma profunda relação com a memória, tanto individual quanto coletiva (HALBWACHS, 1990) e com a possibilidade de que na Casa possam ser representadas, de maneira não cristalizada, tanto as memórias oficiais quanto as memórias subterrâneas - com os seus silenciamentos e esquecimentos (POLLAK, 1989, p. 4), potencializando numa relação dialética o poder da memória e não a memória do poder (CHAGAS, 2002, p. 62).

2.2 Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu

Nem toda Casa Histórica é um Museu-Casa/Casa-Museu, mas todo Museu-Casa/Casa-Museu é uma Casa Histórica; portanto as duas categorias precisam de uma abordagem que paralelamente as relacione e as diferencie, ainda mais porque as reflexões para estabelecer as diferenças entre uma e outras são relativamente recentes, datadas de finais da década de 1990. Uma Casa Histórica pode ser nomeada Museu-Casa/Casa-Museu sempre que houver um trabalho e uma função museológica (PONTE, 2007, p. 3) que pode ser definida como uma série de requisitos mínimos para que a Casa possa ser considerada museu: dispor de um inventário dos bens, ter um horário estável e visível para visita do público, condições de segurança, processos de conservação e pesquisa, acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetônicas, além do plano segurança, museológico e viabilidade, como um orçamento permanente para funcionamento (PÉREZ, 2016, p. 55).

Assim, ao longo do seu processo, uma Casa Histórica pode se tornar uma “Casa musealizada” (CID, 2008, p. 11) ou não, dependendo das particularidades de ordem política, econômica, social e cultural do local, ganhando relevância e valor, tanto mais quanto os cidadãos de uma nação tenham interesse pela sua história (PONTE, 2007). Essa diferenciação desenvolvida por Ponte é aprofundada por Soledad Pérez, que se refere às funções e características da Casa Histórica e do Museu-Casa, dizendo que;

Os Museus-Casa são geralmente casas históricas e singulares. Além disso, essa é a sua origem, uma vez que são imóveis que contêm espaços domésticos históricos. Todos os Museus-Casa não preservam os interiores históricos [...], mas uma grande parte das casas históricas e singulares preservaram seus interiores históricos, especialmente aquelas que não são para visitas públicas. Por essa razão, as casas históricas e singulares são suscetíveis de ser museus-casa (mas nem todos os museus-casa são casas históricas e singulares). Há uma diferença entre os museus-casa e as casas históricas ou singulares, uma diferença que reside no fato de que os primeiros são museus e, portanto, cumprem as funções necessárias (abertura pública, bens inventariados, acesso aos pesquisadores, etc.), enquanto que casas históricas e únicas não são necessariamente museus, mas edifícios privados que podem ou não ser visitados. Os primeiros são museus que preservam o caráter de uma casa, enquanto as últimas são apenas casas que contêm interiores históricos de valor extraordinário que os tornam suscetíveis de serem considerados museus. (PÉREZ, 2016, p. 47-48, tradução nossa)²⁵⁵.

²⁵⁵ *Las casas museo en realidad suelen ser casas históricas y singulares. Es más, ese es su origen, puesto que son inmuebles que contienen espacios domésticos históricos. Todas las casas museo no conservan interiores históricos, como se detalla a lo largo de este capítulo, pero gran parte de las casas históricas y singulares sí han conservado sus interiores históricos, especialmente aquellas que no son de visita pública. Por ello las casas históricas y singulares son susceptibles de ser casas museo (pero todas las casas museo no son casas históricas y singulares). Existe una diferencia entre las casas museo y las casas históricas o singulares, diferencia que reside en que las primeras son museos y, por lo tanto, cumplen las funciones requeridas (apertura pública, bienes*

As Casas Históricas não foram diferenciadas dos Museu-Casa/Casa-Museu, por mais de seis décadas - desde 1934 e, inclusive, foram nomeadas como subcategorias da categoria Museu-Casa/Casa-Museu. Essa maneira de conceber as Casas Históricas, tem mudado em alguns países e casos, conforme verificamos no decorrer de nossas pesquisas, nas quais têm sido estabelecidas as diferenças, semelhanças e relações entre as duas categorias. Os exemplos são nomeados de maneira particular, dependendo das condições específicas de cada país e localidade, mas sempre numa estreita relação com os Museus-Casa/Casas-Museu.

Na Espanha, Pérez, por exemplo, utiliza o termo Casas Singulares para referir-se aos exemplos que se caracterizam por ser “conjuntos patrimoniais de relevância”, que contêm bens móveis formando “uma unidade cultural”, estabelecendo conexões com o entorno (jardim, espaço natural circundante ou a cidade onde estão localizadas), que tem a mesma relevância histórica e ambiental. Desta maneira, as Casas Singulares devem ser consideradas Museus-Casa (PÉREZ, 2016, p. 52). Essa categorização não pode ser determinada principalmente pelo conteúdo do prédio (pintura, escultura, fotografia, mobiliário, etc.), pois isto não permite a distinção da casa, já que não é o objeto que lhe dá significado como um Museu-Casa, mas o espaço, a unidade de exposição, a unidade doméstica a unidade do quarto, a coleção, o ambiente que pode singularizá-la (PÉREZ, 2016).

No Brasil, Oliveira e Rocca usam o conceito Casa-manifesto para descrever “residências com propostas estéticas e espaciais inovadoras, portadoras de originalidade, inventividade e, não raro, transgressão arquitetônica” (2018, p. 125), tornando-se o manifesto do arquiteto ou do morador, pois a Casa se constitui num carimbo pessoal, em uma representação do que essa pessoa é; em alguns casos este tipo de residência tem se transformado em Museus-Casa. O conceito Casa-manifesto tem sido usado para nomear várias Casas Históricas construídas no mundo por diferentes arquitetos²⁵⁶ para ser sua moradia ou a moradia de artistas, escritores, entre outras personalidades e, que por tanto, foram concebidas como obras de arte desde o começo.

O conceito Casa-monumento surgiu na Europa, primeiro, a partir da publicação de distintos pronunciamentos que criticavam a visão conservadora do estilo neoclássico e que

inventariados, acceso a los investigadores, etc.), mientras que las casas históricas y singulares no necesariamente son museos sino inmuebles privados que pueden o no ser visitables. Las primeras son museos que preservan el carácter de casa, en cambio, las segundas son únicamente casas que contienen interiores históricos de extraordinario valor que las hace susceptibles de considerarse museos (PÉREZ, 2016, p. 47-48).

²⁵⁶ Gaudi com *Casa Batlló* (Barcelona-Espanha, 1904-1906), Hundertwasser com *Hundertwasserhaus* (Viena-Austria, 1983-1986), Le Corbusier com *Villa Savoye* (Poissy-França, 1928-1929), Mies van der Rohe com *Farnsworth House* (Plano-EUA, 1945-1951), entre outras casas.

chamavam à inovação e transformação na arquitetura. Um deles é o manifesto *L'Architettura Futurista* publicado pelo arquiteto italiano Antonio Sant'Elia (1888-1916) em 1 de agosto de 1914, na Revista literária Lacerba. Esse manifesto²⁵⁷ foi um dos vários que apareceram depois do manifesto de Marinetti²⁵⁸ com o objetivo de expor os princípios da arquitetura futurista e das “cidades do futuro”. E por outro lado, com as mudanças nas edificações, que “ultrapassavam sua própria função utilitária: constituíam-se em valiosas oportunidades de experimentação e manifestação de proposições técnicas, espaciais, formais e estéticas que, quando articuladas, outorgavam à obra um caráter exemplar” (OLIVEIRA; ROCCA, 2018, p. 126), e que acabam tornando-se um monumento histórico que porta valores, diferenciando-se de um Museu-Casa ou Casa Museu - prédio que é escolhido com posterioridade pela relevância histórica dos seus moradores ou pela importância de algum fato acontecido nela, mas não “por ser portadora de valores artísticos inerentes à sua materialidade e espacialidade” (OLIVEIRA; ROCCA, 2018, p. 127).

As Casas Históricas são caracterizadas como estruturas com “algum valor ou significado particular relativo a sua arquitetura” (MOREIRA, 2006, p. 19), geralmente ligadas com alguma personagem (habitantes da Casa) de importância nacional, regional ou local, ou com algum fato da história do país ou de um local específico, sem que estejam necessariamente envolvidas num trabalho museológico; e não têm, inclusive, que estar abertas ao público (PONTE, 2007).

Então, mesmo que as diferenças entre a Casa Histórica e o Museu-Casa/Casa-Museu estejam, em alguns casos, relacionadas ao seu funcionamento, estas finalmente redundam no conceitual, já que a potência de uma Casa Histórica, no primeiro momento, reside em ser uma expressão material da Memória e da História, de uma maneira de viver ou de um período artístico, cultural ou estético; desta maneira, pode-se constituir em um patrimônio para um grupo amplo da sociedade. Só posteriormente, com o processo de musealização e o funcionamento desta como museu, a Casa poderia se tornar Museu-Casa ou Casa-Museu. É importante tomar em conta essas diferenças, porque alguns pesquisadores continuam usando equivocadamente as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu como se fossem

²⁵⁷ SANTELIA, 2013.

²⁵⁸ O poeta, dramaturgo e político italiano (militante fascista a partir de 1919) Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944), publicou no jornal francês *Le Figaro* em 20 de fevereiro de 1909, o *Manifesto del Futurismo*, um dos mais importantes referentes do movimento Futurista (parte do modernismo), nele se exalta o futuro e os mitos da sociedade moderna relacionados com as máquinas, a velocidade, a guerra e promove sua estética como parte da vanguarda histórica. Inicialmente foi um manifesto elaborado para a literatura, mas rapidamente se espalhou para todas as expressões das artes. <https://blog.ubueditora.com.br/manifesto-futurista/>.

a mesma coisa em todas as situações, cometendo, desta maneira, erros conceituais e teóricos.

As Casas fazem parte da cidade, de diferentes camadas sociais. São o resultado de um momento social e político específico e somente podem ser compreendidas se inseridas no seu contexto e analisadas não apenas pela relação com uma personagem, mas também pela sua história e pelas relações afetivas e emotivas que evocam, e que podem se conectar a uma rua, um bairro, ou uma cidade (MATOS, 1997), potencializando a sua complexidade e capacidade de gerar narrativas e representações. Desta maneira, elas podem ou não se tornar Casas Históricas e, enquanto objetos históricos, são “de ordem ideológica e não cognitiva” (MENESES, 1994, p. 20), o que significa que foram criados, inventados, produzidos ou construídos a partir de um olhar que não é desinteressado e que nunca é neutro, o que não quer dizer que não possam ser usadas para a produção de conhecimento. Ao contrário, são fontes excepcionais para se entender a sociedade que as produziu ou reproduziu, enquanto objetos históricos (MENESES, 1994) e expressões materiais de outra época - que podem conservar ou não os seus interiores, decoração e mobiliário.

Com o surgimento do turismo cultural, as Casas Históricas abertas à visitação pública eram avaliadas e aprovadas geralmente por viajantes do *Grand Tour* (GARCÍA, 2014, p. 78)²⁵⁹. Estas avaliações motivaram a criação de diferentes Museus-Casa/Casas-Museu baseados na necessidade de heroicizar uma personagem, impulsionar o nacionalismo e as identidades nacionais, regionais ou locais através de uma vida exemplar, tornando esses museus *santuários laicos*, que mediavam a sensibilidade, as emoções, as evocações e o sentimento pela vida da personagem ou das personagens que guardavam uma relação com o lugar.

Pode-se ver vários exemplos deles ao redor do mundo. O primeiro Museu-Casa criado no Reino Unido foi a residência de Walter Scott, *Abbotsford*²⁶⁰, aberta ao público meses após sua morte em 1833; nos Estados Unidos, a *Washington's Headquarters State Historic Site*, também conhecido como *Hasbrouck House (Newburgh, Nova York)*²⁶¹; na Itália, o *Museo Poldi Pezzoli* em Milão foi criado em 1881²⁶²; na Alemanha, o *Goethe National Museum* em Weimar aberto em 1885²⁶³; na Espanha, está o caso de Benigno de la Vega-Inclán, que criou

²⁵⁹ Percurso turístico feito pela Europa, por viajantes com poder aquisitivo antes do surgimento do turismo moderno, desde a metade do século XVII até o XIX (GARCÍA, 2014, p. 78).

²⁶⁰ <https://www.scottsabbotsford.com/>

²⁶¹ <https://parks.ny.gov/historic-sites/17/details.aspx>

²⁶² <http://www.museopoldipezzoli.it/#/en/discover/from-house-to-museum/>
<https://www.klassik-stiftung.de/en/institutions/goethe-national-museum/>

três museus²⁶⁴, mas não se pode esquecer que antes, em 23 de abril de 1875, Mariano Pérez Minguez, no 275^o aniversário²⁶⁵ de Dom Quixote fez uma recriação do interior da *Casa de Cervantes* em Valladolid (PÉREZ, 2016).

Essa categoria de museus, atualmente, é uma das mais importantes e com maior potencial no mundo, devido ao seu poder de desenvolver relações estreitas com a sociedade por meio de narrativas construídas no lugar, que possibilitam despertar a sensibilidade entre os visitantes, valendo-se de três elementos: o cenário (a Casa), a história (vida da Personagem) e a representação e teatralização (o Museu-Casa/Casa-Museu com mobiliário e/ou ambientação). Um ponto de reflexão é a tríade Casa-Museu-Personagem, que se constitui em matriz de análise para o trabalho com o Museu-Casa/Casa-Museu. Essa é uma ferramenta de trabalho desenvolvida e aprofundada pela pesquisadora brasileira Aparecida Marina de Souza Rangel. Em sua tese (2015), esse modelo de análise vai permitir abranger as reflexões sobre a Casa para além dos aspectos materiais e construtivos, tendo em conta os aspectos simbólicos, muito importantes.

Mesmo que essa matriz seja uma ferramenta útil para análise e reflexão num primeiro momento, posteriormente é preciso ir além, ultrapassando os seus limites e permitindo construir uma narrativa cada vez mais complexa, completa e abrangente, relacionando a Casa, o Museu e a Personagem entre si; e também com os visitantes e com outras Casas, outros museus e outras Personagens - para que possam ser compreendidos num contexto mais amplo e, assim, o Museu não se torne uma prisão. A grande força dos Museus-Casa reside também na possibilidade de estabelecer conexões mais amplas no território, com outros cenários, histórias e representações, ultrapassando os limites do próprio Museu, o que “nos coloca diante de multiplicidades; penso que um desafio contemporâneo para os museus-casa seria olhar para essas multiplicidades” (CHAGAS, 2018), abrindo caminho para enxergar o Museu-Casa também como um fato social e cultural. Nesse sentido, uma questão de muita importância é o trabalho transdisciplinar, compartilhado e colaborativo, para poder visualizar essa multiplicidade e buscar respostas.

²⁶⁴ (Valladolid 1858–Madrid 1942) Il Marqués de la Vega-Inclán. Ele criou três Museus-Casa, El Greco em Toledo (1911), Larra em Madrid (1921) e Cervantes em Valladolid (1928).

²⁶⁵ <https://www.mecd.gob.es/museocasacervantes/museo/historia/antecedentes.html>

2.3 Cronologia do desenvolvimento das categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu, classificações e subcategorias

No século XX as discussões sobre Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu se qualificaram e se aprofundaram cada vez mais. O caminho para o desenvolvimento dos conceitos Casa Histórica (como uma categoria patrimonial) e Museu-Casa/Casa-Museu (como uma categoria de Museu) começou simultaneamente no ano de 1933 com a publicação do livro *Historic House Museums*, de Laurence Vail Coleman - então presidente²⁶⁶ da *American Association of Museums* (AAM). Nesse texto, já no primeiro capítulo o autor fala das origens dos Museus-Casa nos Estados Unidos, remetendo às Casas Históricas daquele país; e faz um breve percurso pela história e características de várias Casas Históricas desde o século XVI até o XIX, explicando também como algumas destas edificações estiveram destinadas a ser chamadas de históricas pela sua beleza, seu tipo e a sua história acumulada (COLEMAN, 1933, p. 3). Nesses casos, a musealização serviu para protegê-las e conservá-las. Em seguida, Coleman apresenta uma pequena história dos Museus-Casa nos Estados Unidos, expõe algumas de suas características, estabelece alguns métodos para o seu bom funcionamento e conservação e propõe ainda uma perspectiva para o seu futuro.

Depois, no artigo *As Casas Históricas e seu uso como museus*²⁶⁷, publicado em 1934 na Revista *Museion*, do Escritório Internacional de Museus (*Office International des Musées* - OIM), fala-se pela primeira vez de subcategorias dentro das categorias Casa Histórica e Museu-Casa a partir das características das coleções contidas dentro de cada uma delas: Casa de interesse biográfico, Casa de interesse social e Casa de interesse histórico local (OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES, 1934, p. 283).

No livro do museólogo francês Georges-Henri Rivière, *La Muséologie. Cours de muséologie, textes et témoignages*, publicado inicialmente em 1989, o autor desenvolve uma divisão dos Museus-Casa baseada na arquitetura das Casas Históricas; fala de duas subcategorias - a primeira são as Casas históricas, que incluem três tipos de propriedade: Museus-Palácios e castelos dos nobres; Castelos com valor histórico (privados) e casas musealizadas de qualquer classe social, (públicas ou privadas); e Casas históricas de interesse especial, dedicadas a uma personalidade. A segunda subcategoria são as Casas rurais com os seus móveis *in situ* (RIVIÈRE, 1993, p. 311-312).

²⁶⁶ Coleman exerceu a Presidência da AAM entre 1927 e 1958.

²⁶⁷ Cujo título original é: *Les Maisons historiques et leur utilisation comme musées*.

Em 1993, a autora estadunidense Sherry Butcher-Youngmans escreve o livro *Historic House Museums. A Practical Handbook for Their Care, Preservation, and Management*, que faz uma abordagem da gestão dos Museus-Casa no contexto norte-americano, tratando temas como a missão, a organização, as coleções, o seu futuro e cuidado, a preservação da Casa Histórica para o futuro e o papel dos voluntários. A autora estabelece quatro subcategorias de Museu-Casa/Casa-Museu: Museu-Casa Documental, Museu-Casa Representativo, Museu-Casa Estético e Museu-Casa que mistura as três categorias de Museu-Casa (BUTCHER-YOUNGHANS, 1993, p. 184-186).

Entre os dias 20 e 22 de novembro de 1997, “A Conferência Internacional “*Abitare la storia. Le dimore storiche-museo*” (Vivendo a História: Museus-casa históricos), em Gênova, Itália, realizada nos Museus-Palácio, no Palácio Real e no Palácio Spinola”²⁶⁸, pela primeira vez discutiu de maneira coletiva o tema do Museu-Casa/Casa-Museu, sendo que “o objetivo da conferência foi considerar o Museu-Casa/Casa-Museu em todos os seus aspectos: da museologia à organização, da conservação à segurança, da atividade didática aos sistemas de comunicação”²⁶⁹ (PINNA, 1997, p. 1, tradução nossa).

Pinna explica que essa conferência gerou um documento com a proposta da criação do novo Comitê Internacional para Museus-Casa, que foi aprovado pelo ICOM Itália e apresentado ao Conselho Executivo do ICOM em dezembro de 1997. Em outubro de 1998, durante a 18ª Conferência Geral do ICOM em Melbourne, Austrália, foi ratificada a criação do Comitê. No dia 12 de outubro, ainda em Melbourne, o Comitê realizou sua primeira reunião, durante a qual foram escolhidos o nome *Historic House Museums / Demeures historiques-musées / Residencias Históricas-Museo* e a abreviatura DEMHIST²⁷⁰, passando a constituir-se como o Comitê Internacional do ICOM para os Museus de Casas Históricas - o qual, segundo a sua página web, “se concentra na conservação e gestão dos Museus-Casa”. O DEMHIST Brasil apresenta o Comitê como;

um foro internacional para o debate de problemas e soluções particulares à conservação e administração de museus de casas históricas. Um dos objetivos do comitê é criar um sistema de classificação metodológica para os numerosos tipos de museus de casas históricas, para ajudar os profissionais na melhor compreensão dos locais históricos e na definição eficiente de sua missão e objetivos, sua política de conservação, gestão, segurança e a comunicação entre esses profissionais e o público. Alguns dos resultados esperados são a transparência na reconstituição da apresentação, uma melhor integração local e o aumento de visibilidade e frequência de turistas,

²⁶⁸ CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI, 1998.

²⁶⁹ *The objective of the conference was to consider the historic house museum in all of its aspects: from museology to organization, from conservation to security, from didactic activity to communication systems.* (PINNA, 1997, p. 1).

²⁷⁰ DEMHIST é o acrônimo do termo francês *Demeures Historiques*.

muitas em vezes em locais menos conhecidos. De acordo com a riqueza artística, arquitetônica, cultural e social das casas históricas, o comitê organiza reuniões para tratar de questões comuns a todos os museus de casas históricas e publica seus resultados, para dar a seus membros uma plataforma profissional para a troca de ideias e da mesma forma disseminar o mais possível as soluções apontadas no sentido de aumentar sua eficácia (PÁGINA WEB DO ICOM-BRASIL)²⁷¹.

A criação desse Comitê do ICOM foi um divisor de águas no estudo e pesquisa dos Museus-Casa/Casas-Museu no mundo. Atualmente, é uma referência obrigatória para quem pesquisa sobre Museus-Casa/Casas-Museu, Casas-Históricas, Casas Singulares ou Casas Manifesto. A cada ano, desde 2000, o DEMHIST faz a abordagem de um tema diferente com relação aos Museus de Casas Históricas²⁷².

Segundo Pérez, em 1997 Rosanna Pavoni e Ornella Selvafolta falaram das seguintes subcategorias de Museus-Casa depois do encontro do ICOM na Itália, onde foi proposta a criação do DEMHIST:

1. Palácios Reais. Tipo particular de Museu-Casa, que deve ser incluído nos espaços que mantêm sua função de residência, para diferenciá-los daqueles que são apenas museus.
2. Casas de personagens relevantes. Geralmente a personagem nasce ou mora lá e os objetos revelam sua atividade.
3. Casas de artistas. Criadas para a divulgação do artista e seu trabalho.

²⁷¹ <https://www.icom.org.br/>

²⁷² https://icom-demhist.org/resources/?id=0&c_id=0, <https://icom-icdad.org/>. Genoa, 1-4 November 2000. "Historic House Museums Speak to the Public: Spectacular Exhibits versus a Philological Interpretation of History"; Barcelona, 2-5 July 2001. "New forms of Management for Historic House Museums?"; Amsterdam, 14-16 October 2002. "Historic House Museums as witness of National and Local Identities"; Lenzburg, 8-10 October 2003. "Facing and solving problems of Historic House Museums, examples and models"; Berlin, 2-4 September 2004. "Rooms with a view. Historic House Museums and their surroundings"; Lisbon, 12-14 October 2005. "Safe Keepers of memory: Conservation of buildings and their collections"; Valletta, 10-13 October 2006. "Managing the Past for the Future. Sustaining Historic House Museums in the 21st Century"; Vienna/Austria, 20-22 August 2007. "A Kingdom for a House! Historic House Museums as Local, Regional and Universal Heritage"; Bogota/Colombia, 21-24 September 2008. "Historic House Museums as a Bridge between Individual and Community"; Stavanger/Norway, 19-24 June 2009. "Historic Houses as Documents of Social Life and Traditional Skills"; Brno, Czech Republic, 21-24 April 2010 (with ICDAD). "National - International. Art and politics in houses and interiors of the 20th century"; Shanghai/China, 9 November 2010 (with ICDAD, ICFA and GLASS). "From Silk Road to Container Ship. Artefacts, environment and cultural transfer"; Antwerp/Belgium, 17-20 October 2011. "Catching the Spirit. Managing and communicating the theatrical assets of Historic Houses"; Perugia/Italy, 18-20 April 2012. "House Museums. The Owners and their Art Collections"; Ugucione Ranieri di Sorbello Foundation; Los Angeles/USA, 6-9 November 2012 (with ICOM-CC). "The Artifact, its Context and their Narrative. Multidisciplinary Conservation in Historic House Museums"; Rio de Janeiro/Brazil, 12-17 August 2013 (with GLASS, ICDAD and ICFA). "Places for Reflection. Historic House Museums as Connectors of Cultures, Times, People and Social Groups"; Compiègne/France, 7-10 October 2014 (with the Association of European Royal Residences). "Authenticity in Conservation of Historic House Museums and Palaces"; Mexico City/Mexico, 19-21 October 2015. "The legacy of House Museums promoting dialogue among Generations"; Milano/Italy, 3-9 July 2016. "Historic Houses and the Interpretation of the Cultural, Social, Urban Landscape"; London/United Kingdom, 14-18 October 2017. "Are we doing enough? Keeping heritage relevant in the 21st Century"; Bakú/Azerbaijân, 10-12 October 2018. "Decorative Arts and Interiors", ICDAD/DEMHIST Joint Conference; Kyoto/Japan 2-3 September 2019, "House museums as cultural hubs: the future of tradition in a global context", DEMHIST session, 25th General Conference of ICOM; Amersfoort/Netherlands 5-7 October 2020 with post conference tours on October 8-9. "Historic House Museums for a Sustainable World: Challenges and Opportunities", DEMHIST Conference (adiada até 2021 pela pandemia gerada pela COVID-19).

4. Casas de estilos ou períodos. Contextualizar objetos de uma época de acordo com o contexto museológico.
5. Casas de colecionadores. Eles exibem uma coleção pessoal.
6. Casas de família. Nasceram como museus da família e representam um status social.
7. Casas com uma identidade social e cultural específica. Representam um grupo social ou profissional e exibe objetos relacionados ao referido grupo²⁷³. Pavoni; Selvafolta (apud PÉREZ, 2016, p. 186-187, tradução nossa).

No final da década de 1990, com a criação do ICOM-DEMHIST, a discussão sobre as conexões e diferenças entre as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu dentro do campo da Museologia foram posicionadas e aprofundadas no âmbito internacional, impulsionando a discussão nas entidades da Museologia e do Patrimônio em cada país, assim como entre pesquisadores, sobre a classificação dos Museus ou das instituições de cunho patrimonial que funcionam em Casas Históricas.

O processo de trabalho sobre a classificação de Museus-Casa/Casas-Museu do DEMHIST levou o Comitê a apresentar o projeto proposto em São Petersburgo, em 1999, para classificar os vários tipos de Museus-Casa/Casas-Museu que estão atualmente abertos ao público (PAVONI, 2008). Esse foi um projeto que abrangeu Museus-Casa/Casas-Museu ao redor do mundo; na primeira fase, elaborou-se uma "descrição da identidade do museu" (traduzida para inglês, francês, espanhol, alemão, português e italiano), por meio de critérios de restauração, integração, desenvolvimento de exposições e adoção de roteiros educativos. Cerca de 150 Museus-Casa preencheram o formulário em vários países no ano 2000 (PAVONI, 2008). Com essa informação, foi formulada uma proposta com seis subcategorias de Museu-Casa/Casas-Museu, processo que durou até 2007, ano em que o DEMHIST estabeleceu uma classificação de Museus-Casa/Casas-Museu, ratificada na Conferência Geral de Museus de Viena, com nove subcategorias (PAVONI, 2008).

Em 2001, o tema dos Museus-Casa/Casas-Museu foi novamente impulsionado quando a UNESCO publicou um número da Revista *Museum International* dedicado aos Museus de Casas Históricas. Artigos de vários pesquisadores de relevância de Museus-Casa/Casas-Museu, como Giovanni Pinna, Magaly Cabral, Mónica Risnicoff de Gorgas,

²⁷³ 1. *Palacios Reales. Tipología particular de casa museo, y que hay que incluir como tal en aquellos espacios que mantienen su función de residencia, para diferenciarlos de los que son únicamente museos* / 2. *Casas de personajes relevantes. Generalmente el personaje nace o habita allí y los objetos revelan su actividad* / 3. *Casas de artistas. Creadas para la difusión del artista y de su obra* / 4. *Casas de estilos o épocas. Contextualizan objetos de una época de acuerdo al contexto museológico.* / 5. *Casas de coleccionista. Exponen una colección personal* / 6. *Casas de familia. Nacen como museos familiares y representan un estatus social* / 7. *Casas con una identidad social y cultural concreta. Representan un grupo social o profesional y exhibe objetos relacionados con dicho grupo.* (PÉREZ, 2016, p. 186-187).

Rosanna Pavoni, desenvolveram discussões relevantes com relação a esta categoria de museus.

Linda Young, no ano 2007, no 6º Encontro Anual do DEMHIST, estabeleceu outras subcategorias de Museus-Casa/Casas-Museu, a partir do estudo de mais ou menos 600 museus no Reino Unido, nos Estados Unidos e na Austrália. São elas - Museu-Casa de Herói: alguém importante morou aqui (ou às vezes simplesmente passou); Museu-Casa de Coleção: uma coleção de móveis intrínsecos à casa ou formada pelos habitantes, e que vale a pena conservar em sua localização original; Museu-Casa de Design: forma, tecido, decoração, técnica ou inovação especialmente importante; pode ser estético ou técnico; Museu-Casa por Evento histórico ou processo: algo historicamente significativo aconteceu aqui, uma vez ou regularmente; pode ser particular ou genérico; Museu-Casa de Sentimento: sentimento espiritual ou comunal positivo para o local, geralmente com foco na antiguidade inespecífica (contrastada com a história); Museu-Casa de campo: produto do desenvolvimento multigeracional da casa, mobiliário, coleções e jardins (YOUNG, 2007, p. 62-63).

No ano 2007, na Conferência do DEMHIST em Viena, seus membros estabeleceram as seguintes subcategorias de Museus-Casa, além das já propostas por Pavoni e Selvafolta em 1997:

- i. Casas de homens ilustres (personalidades): escritores, artistas, músicos, políticos, heróis militares, etc. (PersH).
- ii. Casas de colecionadores (ou casas onde as coleções são exibidas agora) (CollH).
- iii. Casas de beleza: moradias onde a principal razão para a existência do museu é a casa como obra de arte (BeauH).
- iv. Casas dedicadas a eventos históricos: casas que comemoram um evento do qual a casa foi palco (HistH).
- v. Casas da sociedade local (casas): casas transformadas em museus não por razões históricas ou artísticas, mas porque a comunidade as viu como um instrumento capaz de dizer sua própria identidade (SociH).
- vi. Nobres habitações (casas ancestrais): casas de campo, moradias e palácios abertos ao público (AnceH).
- vii. Palácios reais (com ou sem essa função, abertos ao público) (RpowH).
- viii. Casas do clero: mosteiros, abadias e outras residências eclesiásticas abertas ao público com uso residencial passado ou atual (ClerH).
- ix. Casas de natureza etno-antropológica (casas humildes): documentos de um mundo e de uma sociedade desaparecida, como casas camponesas numa sociedade pré-industrializada (HumbH). (PAVONI, 2008, p. 5, tradução nossa)²⁷⁴.

²⁷⁴ *Demhist di Vienna (agosto 2007), abbiamo individuato le seguenti tipologie, così sintetizzate da Hetty Berens e Julius Bryant (membri del Board Demhist incaricati di seguire il progetto di classificazione): i. Case di uomini illustri (Personality houses) (scrittori, artisti, musicisti, politici. Eroi militari. etc) / ii. Case di collezionisti (Collection Hoses) (o case dove ora sono allestite collezioni) / iii. Case della Bellezza (Houses of Beauty) (dimore dove la prima ragione per l'esistenza del museo è la casa come opera d'arte) / iv. Case dedicate a eventi storici (Historic Event Houses) (case che commemorano un evento che ha visto la casa come palcoscenico) / v. Case volute da una comunità*

Consideramos ainda a proposta de António Manuel Torres da Ponte, que desenvolve em sua dissertação, publicada em 2007, uma reflexão sobre os Museus-Casa/Casas-Museu em Portugal²⁷⁵ - e faz também um percurso pelas propostas de classificação de Museus-Casa/Casas-Museu de diferentes autores. Baseado em pesquisa particular dentro do seu país, propõe novas subcategorias: Categoria 1 – Casa-Museu Original; Categoria 2 – Casa-Museu Reconstituída; Categoria 3 – Casa-Museu Estética / Coleção; e Categoria 4 – Casa-Museu de Época, *Period Rooms* (PONTE, 2007, p. 125-127). Realiza ainda uma análise sobre o Museu-Casa/Casa-Museu a partir das subcategorias construídas pelo DEMHIST e diferentes pesquisadores, em um artigo publicado em 2019²⁷⁶. Igualmente relevante é a contribuição das dissertações das seguintes pesquisadoras portuguesas e residentes em Portugal: Ana Margarida Martins – “Casas-Museu em Portugal Modelos de organização e conceito”, de 1996; Ana Mercedes Stoffel - “Emoção e razão nas Casas-museu”, de 2019; Marta Moreira - “Da Casa ao Museu: adaptações arquitectónicas nas casas-museu em Portugal”, de 2006; e María Mayer – “Casa-Museu Medeiros e Almeida: o projeto de um homem. De coleção privada a acervo público”, de 2016; e também, os aportes de Maria de Jesus Monge no I encontro Luso Brasileiro de Museus-Casa, em 2006 (publicado em 2010), assim como o trabalho de Elsa Rodrigues, presidenta do DEMHIST até junho de 2020²⁷⁷.

Em 2008, o pesquisador catalão Daniel Cid Moragas finalizou sua tese sobre o tema dos Museus-Casa/Casas-Museu, propondo duas subcategorias: Museus-Casa de Artistas e Museus-Casa Memoriais, baseando a sua classificação no Museu-Casa dedicado a uma personalidade. Segundo Pérez (2016), falando da produção científica sobre Museus-Casa/Casas-Museu, “Cid Moragas foi o primeiro a dedicar sua atenção a essa tipologia”. Na Espanha, ele “organizou em 1996 com Benoit de Tapol e Valerie Bergeron um curso monográfico sobre Museus-Casa/Casas-Museu na Universidade das Ilhas Baleares”. Além disso, o pesquisador tem vários textos sobre o tema, produzidos desde os anos 90 do século XX até os dias atuais (CID, 1996; 2008-2009; 2012; 2016).

(Local Society houses) (case trasformate in museo non per ragioni storiche o artistiche ma perchè la comunità le ha viste come uno strumento in grado di raccontare la propria identità) / vi. Dimore nobiliari (Ancestral homes) (country houses, ville e palazzi aperte al pubblico) / vii. Palazzi reali e luoghi del potere (Power Houses) (che abbiano conservato o no questa funzione, aperti al pubblico) / viii. Case del clero (Clergy Houses) (monasteri, abbazie e altre residenze ecclesiastiche aperte al pubblico con un uso residenziale sia passato che attuale) / ix. Case a carattere etno-antropologico (Humble homes), documenti di un mondo e di una società scomparsa, come le case contadine in una società preindustrializzata (PAVONI, 2008, p.5)

²⁷⁵ Essa dissertação é uma referência constante nos trabalhos encontrados no Brasil.

²⁷⁶ PONTE, 2019.

²⁷⁷ A partir de junho de 2020 a presidência interina do DEMHIST foi assumida pela holandesa Yvonne Ploum.

Na Espanha também se encontram os trabalhos da pesquisadora Soledad Pérez, que desenvolve uma análise focalizada nos Museus-Casa da Espanha. Em sua tese de Doutorado, finalizada em 2016, a autora propõe as seguintes subcategorias de Museus-Casa/Casas-Museu para seu país: Museus-Casa de personalidade, de território e de período histórico (ou estilo cultural):

As categorias de museus da casa levantadas pelo DEMHIST em Viena (2007) são, em nossa opinião, excessivas e geram uma série de problemas decorrentes do fato de que um Museu-Casa pode pertencer a duas ou mais categorias, aumentando assim a sua imprecisão conceitual. Portanto, propomos uma nova categorização que reduza para três as tipologias de Museu-Casa: personalidade, território e período histórico ou estilo cultural. Os Museus-Casa têm um potencial narrativo para o espaço e para os objetos, pois permitem ao público reconhecer aspectos da sua vida cotidiana, apelar à sua experiência comum, são lugares familiares. Para o público é contada uma história como um produto de uma cultura e uma sociedade específica. Nos Museus-Casa de personalidade, o público observa as características da vida privada do personagem, desenvolvidas em determinados espaços domésticos. Nos Museus-Casa de território, o público contempla estilos de vida em sua maior parte desaparecidos, típicos da sociedade pré-industrial, dos seus antepassados, o que gera objetos concretos (característicos do lugar onde ele está localizado), e uma arquitetura tradicional. E nos Museus-Casa de período histórico, o público conhece um momento histórico ou um estilo cultural explicado através de uma personagem e objetos que ilustram esse período. O poder da história significa que os Museus-Casa são considerados apenas por personagens ligados ao local, são a única "reliquia" que permanece. Isso pode justificar a existência de Museus-Casa sem relação com o proprietário ou com os objetos que ele contém²⁷⁸ (PÉREZ, 2016, p. 222, tradução nossa).

Pérez conta com vários trabalhos sobre o tema dos Museus-Casa/Casas-Museu (PÉREZ, 2010, 2011, 2012, 2014, 2016, 2018, 2019), sobre os quais vem desenvolvendo análises de muita importância para esta categoria de Museu dentro do campo da Museologia. Ela abre um novo caminho na pesquisa sobre Museus-Casa/Casas-Museu, aportando principalmente o critério - em contraposição ao DEMHIST - de que cada país tem as suas

²⁷⁸ *Las categorías de casas museo planteadas por DEMHIST en Viena (2007) son, a nuestro juicio, excesivas y generan una serie de problemas derivados del hecho de que una casa museo puede pertenecer a dos o más categorías, aumentando de esta manera su indefinición conceptual. Por lo tanto, planteamos una nueva categorización que reduzca a tres las tipologías de casas museo: de personalidad, de territorio y de período histórico o estilo cultural. Las casas museo poseen un potencial narrativo por el espacio y los objetos, puesto que permiten al público reconocer aspectos de su vida diaria, apelan a su experiencia común, son lugares familiares. Al público se le cuenta una historia como producto de una cultura y de una sociedad concreta. En las casas museo de personalidad el público observa las características de la vida privada del personaje, desarrollada en unos espacios domésticos determinados. En las casas museo del territorio, el público contempla modos de vida en su mayor parte desaparecidos, propios de la sociedad preindustrial, la de sus antepasados, que genera unos objetos concretos (los propios del lugar donde se ubica), y una arquitectura tradicional. Y en las casas museo de período histórico el público conoce un momento histórico o un estilo cultural explicado a través de un personaje y de unos objetos que ilustran dicho período. El poder de la historia hace que se consideren casas museo únicamente por personajes que estaban vinculados al lugar, son la única —reliquia— que queda. Esto puede justificar la existencia de casas museo sin relación con el propietario o con los objetos que contiene.* (PÉREZ, 2016, p. 222).

próprias particularidades e, portanto, deve-se desenvolver uma categorização específica para cada caso, de tal modo que essas subcategorias de Museus-Casa/Museus-Casa respondam às necessidades dos pesquisadores em cada lugar; assim o assunto deixa de ser monolítico e estático para se tornar vivo e dinâmico.

Quadro 1 – Subcategorias semelhantes a partir da categorização de Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu desenvolvidas por diversos autores e fontes

NOME DA FONTE				
Office International des Musées - OIM. Revista <i>Museion</i> . França, 1934	Georges- Henri Rivière. França, 1989 - ano de publicação original	Sherry Butcher Youngmans. EEUU, 1993	Rosanna Pavonni e Ornella Selvafoita. Itália, 1997	Linda Young. Austrália, 2007
CATEGORIZAÇÃO				
1.Casa de interesse social	1.Casas históricas: -Museus-Palácios -Castelos dos nobres; -Castelos com valor histórico (privados) e casas musealizadas de qualquer classe social (públicas ou privadas) -Casas históricas de interesse especial dedicadas a uma personalidade.	1.Museu-Casa: Museu-Casa Documental.	1.Casas de personagens relevantes. Geralmente o personagem nasce ou mora lá e os objetos revelam sua atividade. 2.Palácios Reais. Tipo particular de Museu-Casa, e que deve ser incluído nos espaços que mantêm sua função de residência, para diferenciá-los daqueles que são apenas museus.	1.Museu-Casa de Herói: Alguém importante morou aqui (ou às vezes simplesmente passou); 2. Museu-Casa por Evento histórico ou processo: algo historicamente significativo aconteceu aqui, uma vez ou regularmente; pode ser particular ou genérico.
-Sem subcategoria - OIM	1.Casas históricas: -Museus-Palácios -Castelos dos nobres; -Castelos com valor histórico (privados) e casas musealizadas de qualquer classe social (públicas ou privadas).	2.Museu-Casa Representativo.	3. Casas de Artistas. Criado para a divulgação do artista e seu trabalho. - 2.Palácios Reais. Tipo particular de Museu-Casa, que deve ser incluído nos espaços que mantêm sua função de residência, para	3.Museu-Casa de campo: Produto do desenvolvimento multi-geracional da casa, mobiliário, coleções e jardins.

	2.Casas rurais com os seus móveis in situ.		diferenciá-los dos que são apenas museus. 4.Casas de estilos ou períodos. Contextualizar objetos de uma época de acordo com o contexto museológico. 5.Casas de família. Nascem como museus da família e representam um status social.	
2.Casa de interesse biográfico.		3.Museu-Casa Estética.	6.Casas de colecionadores. Eles exibem uma coleção pessoal. - Casas onde são conservadas coleções.	4. Museu Casa de Coleção: Uma coleção de móveis intrínsecos à casa ou formada pelos habit-antes que vale a pena conservar em sua localização original. 5.Museu-Casa de Design: Forma, tecido, decoração, técnica ou inovação especialmente importante; pode ser estético ou técnico.
3.Casa de interesse histórico local.		4.Museu-Casa que mistura as três categorias de Museu-Casa.	7.Casas com uma identidade social e cultural específica. Representam um grupo social ou profissional e exhibe objetos relacionados ao referido grupo.	6.Museu-Casa de Sentimento: sentimento espiritual ou comunal positivo para o local, geralmente com foco na antiguidade inespecífica (contrastada com a história).

Fonte: Baseado em quadro desenvolvido por Antônio Manuel da Ponte em sua dissertação (2007, p. 47)

2.4 Pesquisa sobre Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu na América Latina

2.4.1 Brasil

No caso brasileiro, destacam-se²⁷⁹ os trabalhos sobre Casas Históricas e Museus-Casa dos pesquisadores: Ana Cristina de Carvalho (2013, 2019), Ana Luiza Rocha do Valle (2016), Aparecida Marina de Souza Rangel (2014, 2015; 2017²⁸⁰; 2018), Ariadne Costa (2013; 2019²⁸¹), Cinthia Rocha (2015), Clovis Carvalho Britto (2016; 2018), Daniele Alves (2015), Danielle Maia Francisco (2014; 2017), Elaine Carrilho, (2015), Eneida Queiroz (2015), Juliane Serres (2014; 2016), Karin Magnavita de Carvalho (2018), Leonardo Valerão Oliveira (2018), Luisa Durán Rocca (2018), Magaly Cabral (s/d; 2001; 2013), Marcos Lopes (2015), Maria de Lourdes Fernandes Campos de Oliveira (2017), Maria de Lourdes Horta (1997), Maria Silveira (2016; 2018), Mario de Souza Chagas (1998; 2010; 2014; 2017; 2018), Micheli Martins (2014; 2015; 2016), Rodrigo Alves Ribeiro (2006), Rosaelena Scarpeline (2009; 2012), Renata Guimarães Puig (2011; 2018) e Teresa Cristina Scheiner (2009²⁸²; 2018).

No entanto, este caminho começou a ser trilhado em 1996, quando a Fundação Casa de Rui Barbosa começou a desenvolver e promover distintos eventos em torno aos Museus-Casa: seminários sobre Museus-Casa, tendo realizado quatro desses eventos²⁸³; quatro encontros Luso-Brasileiros de Museus-Casa²⁸⁴; o I Encontro Regional da América Latina e Caribe Luso-Brasileiro de Museus²⁸⁵; os encontros brasileiros de Museus Casas²⁸⁶, os

²⁷⁹ Dois desses trabalhos sobre Museus-Casa/Casas-Museu constituem o segundo (2014) e terceiro (2015) volume da Coleção Museus publicados em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). QUEIROZ; ALVES; ROCHA, 2015, QUEIROZ; CARRILHO; LOPES, 2015.

²⁸⁰ Este texto foi desenvolvido com a pesquisadora Álea Santos de Almeida.

²⁸¹ Este texto foi desenvolvido com a pesquisadora Maria Letícia Mazzucchi Ferreira.

²⁸² Este texto foi desenvolvido com o professor Bruno Brulon Soares.

²⁸³ Nestes primeiros eventos foi relevante o papel de Magaly Cabral na sua organização no seu cargo de funcionária da Casa de Rui Barbosa. O primeiro realizado no ano 1996 (memórias publicadas em 1997), o segundo em 1997 com o tema Comunicação e Educação (memórias publicadas em 1998), o terceiro em 1998 cuja temática foi Conservação (memórias publicadas em 1999) e o quarto em 2000 focalizou a Pesquisa e a Documentação (memórias publicadas em 2002). CASA DE RUI BARBOSA, 1997; CASA DE RUI BARBOSA, 1998; CASA DE RUI BARBOSA, 1999; CASA DE RUI BARBOSA, 2002.

²⁸⁴ Na organização destes encontros e das suas memórias tiveram um papel importante as pesquisadoras Ana Pessoa e Aparecida Rangel, que fazem parte da equipe de trabalho da Casa de Rui Barbosa. O I Encontro foi realizado no ano de 2006 (memórias publicadas em 2010); o II Encontro em 2008 (memórias publicadas em 2011); o III Encontro, em 2010 (memórias publicadas em 2014) e o IV Encontro, em 2012 (memórias publicadas em 2018). FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2010; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2011; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2014; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2018.

²⁸⁵ Os temas deste Encontro foram: Espaço, objeto e museografia. O evento foi feito em parceria com a Fundação Eva Klabin.

²⁸⁶ I Encontro em 2014, tema: Museografia e recepção: (pro)vocações; II Encontro em 2016, tema: Acessibilidade em múltiplos contextos; III Encontro em 2018, tema: Edifício, coleção e personagem.

colóquios intitulados A Casa Senhorial: Anatomia dos interiores²⁸⁷; a série Casas brasileiras & interiores²⁸⁸ e adicionalmente o fórum Encontros de Jardins Históricos²⁸⁹. Os eventos, realizados principalmente na cidade do Rio de Janeiro, impulsionaram e qualificaram as discussões entre os especialistas no tema. Por outro lado, na cidade de São Paulo vem se desenvolvendo, desde 2007, o Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casa e Casas Históricas, organizado pela Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo²⁹⁰; e o Encontro de Museus-Casa Literários da Casa Guilherme de Almeida²⁹¹. Tanto o papel da Casa de Rui Barbosa como do Acervo e da Casa Guilherme de Almeida têm sido fundamentais para a pesquisa sobre esta categoria de museu, ao propiciar

²⁸⁷ O I Encontro em 2014; o II Encontro desenvolvido no ano 2015 (Rio de Janeiro-Brasil); o III Encontro foi realizado em 2016 (Porto-Portugal); IV Encontro foi realizado em 2017 (Pelotas, Rio Grande do Sul); V Encontro foi realizado em 2018 (Fafe-Portugal) e o VI Encontro foi realizado em 2019 (Belém-Pará). CASA DE RUI BARBOSA, 2015; CASA DE RUI BARBOSA, 2016a; CASA DE RUI BARBOSA, 2017a; CASA DE RUI BARBOSA, 2018a; CASA DE RUI BARBOSA, 2019. CASA DE RUI BARBOSA, 2016b; CASA DE RUI BARBOSA, 2017b; CASA DE RUI BARBOSA, 2018b.

²⁸⁸ Uma "série dedicada à divulgação de estudos, pesquisas, fontes textuais e visuais sobre interiores de casas brasileiras, sua divisão espacial, decoração e representação". http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=9&ID_M=4464

²⁸⁹ O I Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos em 2010 (Juiz de Fora); o II Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos desenvolvido no ano 2011 (Nova Friburgo); o III Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos foi realizado em 2012 (Rio de Janeiro); IV Encontro de Gestores de Jardins Históricos - Jardins históricos: a cultura, as práticas e os instrumentos de salvaguarda de espaços paisagísticos foi realizado em 2014 (Rio de Janeiro); V Encontro de Gestores de Jardins Históricos - Intervenção e valorização do patrimônio paisagístico foi realizado em 2016 (Rio de Janeiro), o VI Encontro de Jardins Históricos - Envolvimento, participação e sensibilização da sociedade foi realizado em 2018 (Belo Horizonte) e o VII Encontro de Jardins Históricos - Políticas públicas, iniciativas privadas e estratégias comunitárias, vai ser realizado em 2020 (via online devido à pandemia pela COVID-19).

²⁹⁰ I Encontro - Atrair e encantar: desafios e estratégias (São Paulo), 2007; II Encontro - Gestão de Patrimônio: valorização, sustentação e difusão (São Paulo e São Carlos), 2008; III Encontro - Conexões com novos públicos (São Paulo), 2009; IV Encontro - Definir, classificar, categorizar: construção de significados (São Paulo), 2010; V Encontro - Preservar para o futuro: sustentabilidade nos palácios, museus-casas e casas históricas (São Paulo), 2011; VI Encontro - O museu e a cidade: conexões com a América Latina (São Paulo), 2012; VII Encontro - Lugares de reflexão: museus como conectores de culturas, tempos, pessoas e grupos sociais, (São Paulo e Rio de Janeiro), 2013; VIII Encontro - Coleções e personagens: por que preservar? (São Paulo), 2014; IX Encontro - Um objeto, uma casa, muitas histórias (São Paulo), 2015; X Encontro - Museus, identidades, territórios (São Paulo), 2016; XI Encontro - Heranças culturais: testemunhos materiais e imateriais no museu-casa histórica (São Paulo e Itu), 2017; XII Encontro - Coleções em destaque (São Paulo), 2018 e o XIII Encontro - Tradições: preservar o futuro (São Paulo), 2019. CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010; CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2012; CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018; INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS-DEMIST/ICOM /CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014.

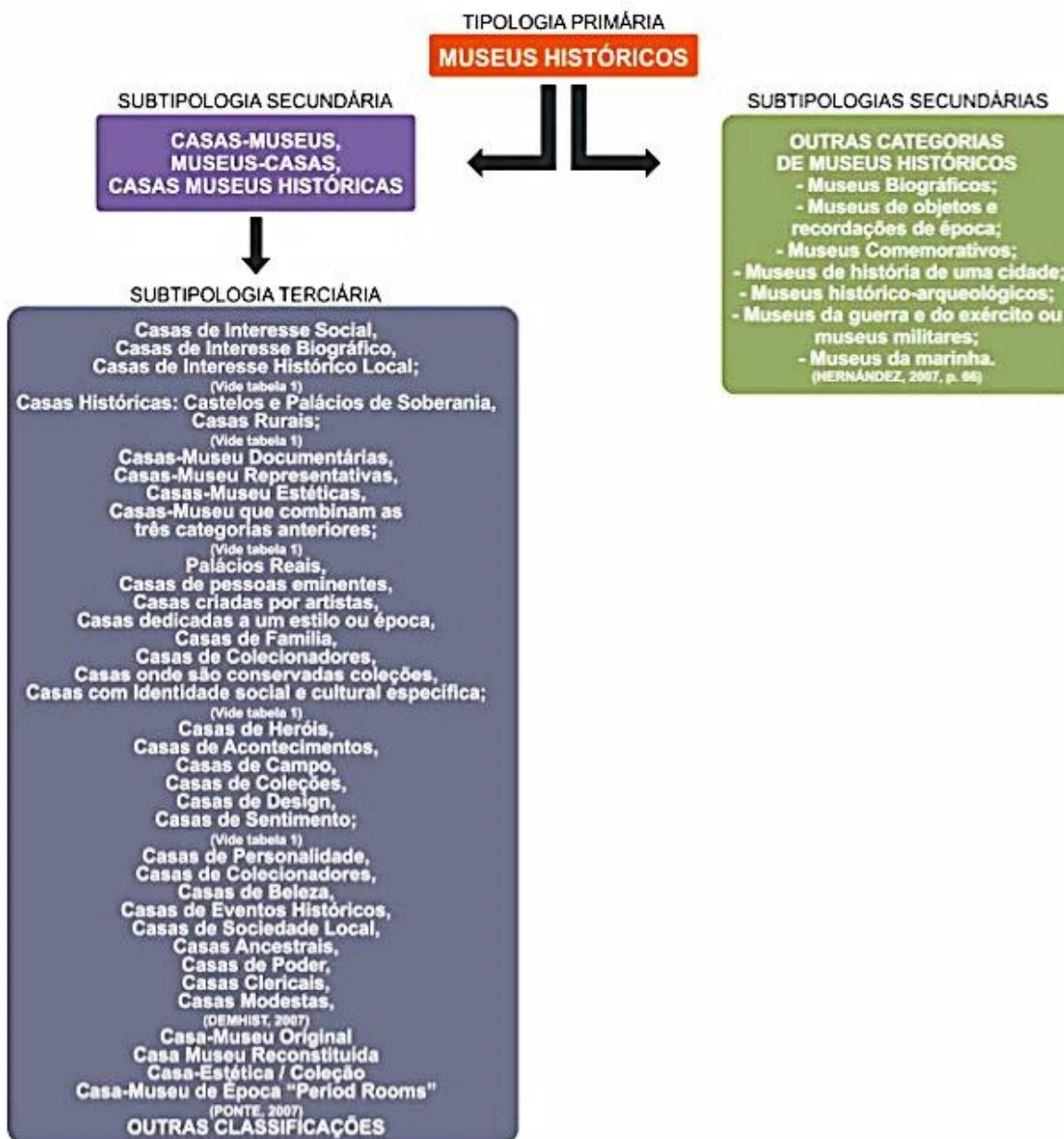
²⁹¹ Organizados por Ivanei da Silva, museólogo, pertencente ao Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura-POIESIS (Organização Social de Cultura), e Marcelo Tápia, Diretor da Casa Guilherme de Almeida. Centro de Estudos de Tradução Literária. O I Encontro (Criação da rede temática Museus-Casas Literários) realizou-se em 2016; o II Encontro (A reconstrução da memória) foi desenvolvido no ano 2017; o III Encontro (Cidade & Acessibilidade) foi realizado em 2018; o IV Encontro (Museu e (in)visibilidade) realizado em 2019; e o V Encontro (Dentro das Casas, pela internet) e VI Encontro (Museu e Modernidade: revisão de conceitos e práticas), realizados em 2020 e 2021 respectivamente em formato online, devido à pandemia pela COVID-19. <https://www.facebook.com/groups/museuscasasliterarios>

espaços de estudo, reflexão e encontro, troca entre pesquisadores, publicação de textos e visibilização dos Museus-Casa, dentro de uma agenda acadêmica permanente.

Entre 1988 e 1992, Marilena Chauí, professora de Filosofia da Universidade de São Paulo-USP, foi convidada a ocupar o cargo de Secretária Municipal de Cultura e Esportes de São Paulo, no mandato da prefeita Luiza Erundina de Sousa. Em sua gestão desenvolveu o projeto Cidadania Cultural que, entre outras atividades, recuperou onze Casas Históricas da cidade a partir de propostas de novos usos, valorizando as culturas africanas e indígenas, possibilitando a dinamização do entorno (FERREIRA, 2006) e a recuperação da memória social do cotidiano (CHAUÍ, 1991). Outro trabalho de relevância, feito pela pesquisadora Ana Cristina Carvalho, da Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, é o livro *Museus-Casas Históricas no Brasil*, de 2013, no qual faz um levantamento de mais de trezentas unidades que poderiam se encaixar na categoria de Museus-Casa.

Em 2021 o Centro Acadêmico de Museologia Professor José Arnaldo organizou a III Semana de Estudos de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto intitulada: *Pequenos Museus: guardiões de memórias*. O evento dedicou a Mesa 2 ao tema: *De Casa a Museu: a memória dos museus casa*, com a participação de Ana Cláudia Rôla (Museu Casa Alphonsus de Guimaraens), Ronaldo Alves (Museu Casa Guimarães Rosa) e Vanessa Araújo (Museu Casa Kubitschek). A mediação foi realizada pela Professora Gabriela de Lima Gomes (DEMUL/UFOP) (CENTRO ACADÊMICO DE MUSEOLOGIA PROFESSOR JOSÉ ARNALDO, 2021).

Merece ainda destaque a lista de classificação desenvolvida por Rosanna Pavoni em 2010, onde inclui dezoito unidades de Museus-Casa do Brasil (PAVONI, 2010), a partir das subcategorias criadas pelo DEMHIST. Finalmente, a pesquisadora Micheli Martins Afonso, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, desenvolve um fluxograma na sua dissertação, “com intuito de clarificar as categorias e subcategorias de Museus, relativos aos Museus Históricos e às Casas-Museus” (AFONSO, 2015, p. 37), que está entre um dos primeiros intentos no Brasil de desenvolver uma categorização própria, que abranja a maior quantidade possível de Museus-Casa no país:

Fluxograma 1 – Categorias museais²⁹²

Fonte: AFONSO, 2015, p. 38

²⁹² Termo usado pela autora.

Pavoni desenvolveu, em 2010, uma lista com a classificação a partir das subcategorias de Museus-Casa criadas pelo DEMHIST, na qual inclui dezoito unidades do Brasil;

Figuras 52 e 53 – A list of House Museums and their proposed categories

Country	Museum Name	Address	City	Contact	Website	Category
Belgium	Casa del Virrey Liniers	Steenbrugsestraat 26	Zedelgem - Lippem	kasteel.van.koppen@gmail.com		
Brasil	PersH Casa de Cora Coralina	Rua Dom Candido 20 Centro	Goias	casadecoracoralina@cultura.com.br	www.casadecoracoralina.com.br	
	PersH Casa de Oliveira Vianna	Alameda 530 Boaventura 41 Fonseca	Niteroi			
	PersH Casa Guilherme de Almeida	Rua Macapá 187	São Paulo	casaguilhermealmeida@ig.com.br		
	PersH Casa João Turin	Rua Mateus Leme 38	Curitiba	cj@pr.gov.br	www.pr.gov.br/seec	
	ColH Fundação Cultural Ema Gordon Klabin	Rua Portugal 43	São Paulo	emaklabin@vol.com.br		DemHist
	ColH Fundação Eva Klabin Rapaport	Av. Epitácio Pessoa 2460	Rio de Janeiro	cultura@evaklabin.org.br	www.evaklabin.org.br	DemHist
	ColH Fundação Maria Louisa e Oscar Americano	Av. Morumbi 4077	São Paulo	info@fundacaoscaramericano.org.br	www.fundacaoscaramericano.org.br	
	PersH Museu Casa de Portinari	Praça Candido Portinari 206	Brodowski	museu@casadeportinari.com.br	www.casadeportinari.com.br	
	PersH Museu casa de Rui Barbosa	Rua São Clemente 134 Botafogo	Rio de Janeiro	rcrb@casaruibarbosa.gov.br	www.casaruibarbosa.gov.br	

Rosanna Pavoni Museum and Art Consulting

A list of House Museums and their proposed categories, page 2

please see under www.demhist.com/museum/CategorizationProject.pdf
 PersH Personality houses, ColH Collection houses, HousH Houses of Beauty, HistH Historic Event houses, SocH Local society houses, AncH Ancestral homes, RpowH Power houses, ClertH Clergy houses, HousH Humble homes plus: HousM Houses for Museums, Rooms, Period Rooms

Country	Museum Name	Address	City	Contact	Website	Category
Brasil	PersH Museu Corina Novelino	Rua Comendador Machado 37	Sacramento			
	HistH Museu da Família Colonial	Av. Duque de Caxias 78	Blumenau	arquivohistorico@fcbtu.com.br		
	PersH Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves	Rua Dr. Moraes Filho 41	Guaratiningetá	amigodobconselheiro@hotmail.com		
	PersH Museu Martiano Prociplio	Rua Dom Pedro II s/n	Juz de Fora			
	HistH Museu Regional Casa dos Ottoni	Praça Cristiano Ottoni 72	Serra			
	HousM Museu Villa-Lobos	Rua Sorocaba 200	Rio de Janeiro	mvilalobos@museuvilalobos.org.br	www.museuvilalobos.org.br	
	ColH Museu Castro Maya	Rua Murinho Nobre 50, Santa Teresca	Rio de Janeiro	chacara@museuscstromaya.com.br	www.museuscstromaya.com.br	
	ColH Museu Castro Maya	Estrada do Açude 764, Alto da Boa Vista	Rio de Janeiro	acude@museuscstromaya.com.br	www.museuscstromaya.com.br	
	HousM Solar Grandjean de Montigny	Rua Margais de São Vicente 225 Olive	Rio de Janeiro	solargm@puc-rio.br	www.puc-rio.br	
	Canada	HistH Craigdarroch Castle	1050 Joan Crescent	Victoria BC	castle@craigdarrochcastle.com	www.craigdarrochcastle.com

Fonte: PAVONI, 2010, s.p.

http://www.museumartconsulting.com/sito_inglese/Rosanna_Pavoni_HouseMuseums.pdf

2.4.2 Argentina, México, Peru, Uruguai

É importante destacar diferentes pesquisadores e pesquisadoras de outros países. Mónica Risnicoff de Gorgas²⁹³ é pesquisadora argentina e foi até 2017 Diretora do *Museo Nacional Estancia Jesuítica de Alta Gracia y Casa del Virrey Liniers*. No México destacam-se

²⁹³ Citada no Brasil geralmente como Mónica Gorgas.

Maria de Lourdes Monges Santos, que foi diretora do *Museo Universitario del Chopo* (1994-2000) e dirige desde 2007 as três *Casas Museo da Fundação Cultural Antonio Haghenbeck* e da *Lama, I.A.P.*; Monges Santos tem tido um papel de relevância no DEMHIST, sendo a Coordenadora da Mesa Mexicana de Trabalho do Comitê²⁹⁴ desde 2008, ano da sua criação; no ICOM, presidiu o Comitê Nacional Mexicano de 2012 a 2015 e desde 2015²⁹⁵ integra o seu Conselho Executivo; Hilda Trujillo Soto, Diretora dos Museus Frida Kahlo e Diego Rivera – *Anahuacalli*; e Alejandra Moreno Toscano, professora e pesquisadora do *Colegio de México*, da *Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México* e do *Departamento de Historia de la Universidad Iberoamericana*; e diretora de pesquisa do *Instituto Nacional de Antropología e Historia*. O peruano Luis Repetto Málaga, recentemente falecido, desenvolveu importante trabalho no *Instituto Riva-Agüero* da *Pontificia Universidad Católica del Perú* e também no ICOM Peru, cujo Comitê Nacional presidiu de 2010 a 2016; no momento do seu falecimento era o Vice-presidente do Comitê Nacional do ICOM no Peru e da *Alianza Regional del ICOM para América Latina y el Caribe - ICOM-LAC*; além disso, trabalhava com o Comitê Internacional de Museus e Coleções Universitárias do ICOM -UMAC. No Uruguai destaca-se Alejandro Giménez Rodríguez, que trabalhou no *Museo Histórico Nacional*, foi diretor do *Museo Juan Zorrilla de San Martín* e coordenador de Museus da *Dirección Nacional de Cultura del Ministerio de Educación y Cultura*. Desde 1998, é assessor do *Museo de la Casa de Gobierno de Presidencia de la República*.

2.4.3 Antecedentes da Museologia e apontamentos sobre as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu na Colômbia

Existe uma preocupação pelos Museus há mais ou menos 300 anos na Colômbia. Durante os séculos XVII e XVIII já havia práticas de colecionismo (tipo gabinetes de

²⁹⁴ A *Mesa Mexicana de Trabajo del Comité Internacional de Residencias Históricas* (DEMHIST) e a *Red de Casas Museo Ciudad de México* (criada em 2008), tem organizado vários Encontros de Museus Casa no México até hoje: em agosto de 2014 o *Primer Encuentro Nacional de Casas Museo: El legado de las Casas Museo, vínculo entre generaciones*, no desenvolvido no *Centro Cultural Isidro Fabela* na cidade do México. O *II Encuentro Nacional de Casas Museo: Museos Hiperconectados. Nuevas formas de comunicación en las Casas Museo* realizado em novembro de 2018 na Cidade do México no *Museo Casa Carranza*. O *V Encuentro Nacional de Casas Museo: Las Casas Museo como ejes culturales. El futuro de la tradición*, realizado entre o 19 e o 21 de outubro de 2019 em *Dolores Hidalgo-Guanajuato*. O *VI Encuentro Nacional de Casas Museo: Casas Museo para la Igualdad, Diversidad e Inclusión*, no *Museo Arocena* em Torreón-Coahuila-México no dia 12 e 13 de outubro de 2020. Além dos encontros, a mesa e a rede, organizaram o *Primer Taller Internacional de Casas Museo* na Cidade do México entre o 6 e 17 de novembro de 2017. <https://www.facebook.com/Red-de-Casas-Museo-M%C3%A9xico-1623516894553034>

²⁹⁵ Nesse ano se organizou a Conferência Internacional do DEMHIST na Cidade do México, titulada, *O Legado dos Museus-Casa*, promotor do diálogo entre gerações do 19 ao 21 de outubro de 2015 no *Museo Casa del Risco*.

coleções)²⁹⁶ por pessoas vinculadas à administração colonial e da igreja católica, como Juan Flórez de Ocariz (1612-1692) e o arcebispo-vice-rei Antonio Caballero y Góngora (1723-1796). Posteriormente ao processo de independência do país, criou-se o Museu Nacional da Colômbia, em 28 de julho de 1823²⁹⁷. Na metade do século XIX, surgiram as exposições nacionais - realizadas em 1841, 1842, 1845, 1848 e 1871 (GARAY, 2006); e foi inaugurado o Museu de Antioquia, em 28 de novembro 1881 (RIVERA, 2017). Mas o estudo e a pesquisa das categorias Casa Histórica e Museu-Casa, a partir de um olhar mais ligado às reflexões próprias do campo da Museologia e da teoria museológica contemporânea, começaram há quase três décadas, ligados ao surgimento do processo de profissionalização da Museologia no país, mesmo que já existissem museus pertencentes a esta categoria desde 1891, quando a Quinta San Pedro Alejandrino foi comprada pelo governo colombiano; logo em 1919, foram abertas a *Casa Museo Quinta de Bolívar* e, em 1923, a *Casa Museo del Poeta Julio Flórez*.

Os estudos profissionais em Museologia em universidades não têm mais de 25 anos de desenvolvimento no país. Este caminho tem antecedentes nos anos 1980, com o surgimento da *Asociación Colombiana de Museos* (ACOM), que foi apoiada pelo Fundo Nacional Cafeteiro e pelo Fundo de Promoção da Cultura do Banco Popular, para desenvolver processos de formação sobre museus em diferentes cidades; o *Instituto Colombiano de Cultura* (COLCULTURA, a partir de 1997, Ministério da Cultura) também impulsionou atividades para a reflexão sobre os museus. Além disso, entre 1993 e 2002 o Museu Nacional da Colômbia organizou foros, encontros, seminários e diferentes eventos sobre o campo e publicou uma série de textos de muita importância para a Museologia colombiana, além de lutar pela inclusão de normas que abriram um espaço para a Museologia dentro da Lei Geral de Cultura - Lei 1.185, de 2008 (COLÔMBIA, 2008).

Mencione-se ainda o *ICOM International Committee for Education and Cultural Action* (CECA)²⁹⁸, que, desde 1999, agrupou vários museus e fez diferentes eventos acadêmicos sobre museus. Deve-se falar também do papel do Banco da República na organização de eventos acadêmicos e no desenvolvimento da Museologia nas artes. A todos estes esforços se somam o trabalho dos diferentes museus que fazem parte da Universidade Nacional da Colômbia, sede Bogotá: o Museu de Arte, o Museu da Ciência e do Jogo, o Museu da História

²⁹⁶ ACOSTA, 2020.

²⁹⁷ PÉREZ, 2015.

²⁹⁸ A primeira Lei Geral de Cultura foi a *Ley 797 do 7 de agosto de 1997. Por la cual se desarrollan los artículos 70, 71 y 72 y demás artículos concordantes de la Constitución Política y se dictan normas sobre patrimonio cultural, fomentos y estímulos a la cultura, se crea el Ministerio de la Cultura y se trasladan algunas dependencias.* <http://ceca.mini.icom.museum/es/>

da Medicina e o Museu de História Natural, com os seus programas acadêmicos, eventos e contribuições à educação em museus (COMBARIZA; LÓPEZ; CASTELL, 2014).

Por outro lado, em 1974, o *Instituto Colombiano de Cultura* criou o *Centro Nacional de Restauración Santa Clara* (CNR)²⁹⁹ e, ante a ausência de profissionais na área, no ano 1980 a Escola de Conservação, Restauração e Museologia começou a oferecer aulas, inicialmente com professores formados no Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauo de Bens Culturais (ICCROM) em Roma e depois na Universidade Nacional da Colômbia e nas universidades Javeriana e dos Andes. Produto da falta de aprovação oficial do Programa por parte do *Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior* (ICFES), no ano 1993 a Universidade Externato da Colômbia (privada) em Bogotá D.C., coloca o seu reconhecimento e assina um convênio com o Centro, começando assim o programa de Graduação da Faculdade de Conservação e Restauo de Bens Móveis. Em 2005, com um novo projeto acadêmico, é criada a Faculdade de Estudos do Patrimônio Cultural³⁰⁰ e, em 2007, surge o Programa de Graduação de Museologia, sendo este o primeiro programa no país. Infelizmente esse programa desapareceu em meados de 2012, por falta de estudantes matriculados: a última estudante desse Programa se formou em 2020. Em 2008, começaram as aulas do Mestrado em Museologia e Gestão do Patrimônio da Universidade Nacional da Colômbia (pública) em Bogotá D.C.³⁰¹ e, finalmente, no Campo do Patrimônio, o Mestrado em Patrimônio Cultural e Território da Pontifícia Universidade Javeriana (privada) em Bogotá, que abriu inscrições em 2009³⁰², e o Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia (pública), na cidade de Tunja-Boyacá, em 2014³⁰³. Por outra parte, em 2008 foi criado em Bogotá D.C.³⁰⁴ o Programa Acadêmico em História (Graduação) com ênfase em Patrimônio Histórico e Museologia da Universidade Autônoma da Colômbia; e finalmente, em 2020, foi fundado o Programa em História e Patrimônio (Graduação) da Universidade do Magdalena, na cidade de Santa Marta-Magdalena-Colômbia³⁰⁵.

Dentro deste percurso, um fato de relevância foi a realização, em 2008, da Conferência do DEMHIST em Bogotá D.C., tendo como tema *Casas Museo como un Puente entre el*

²⁹⁹ Chamado assim porque a sede do Centro no primeiro momento foi o Museu Santa Clara e por tanto a intervenção e restauração deste Museu é o resultado do labor dos estudantes e profissionais do Centro na década dos 80 do século XX principalmente.

³⁰⁰ <https://www.uexternado.edu.co/estudios-del-patrimonio-cultural/trayectoria>

³⁰¹ <http://www.facartes.unal.edu.co/fa/maestrias/museologia/>

³⁰² https://www.javeriana.edu.co/Facultades/Arquidisenomaepatcul/sccs/desc_descricion.html

³⁰³ http://www.uptc.edu.co/facultades/f_educacion/maestria/patrim_cultural/inf_general/index.html

³⁰⁴ <http://historia.fuac.edu.co/>

³⁰⁵ <https://www.unimagdalena.edu.co/presentacionPrograma/Programa/5066>

Individuo y la Comunidad. Participaram representantes da Colômbia, dos Estados Unidos, da Guatemala, da Itália, do México e do Peru. Foram apresentadas por Rosanna Pavoni as subcategorias de Museus-Casa pelo DEMHIST. Este evento ajudou a visibilização e o posicionamento deste tema na Colômbia.

Na Colômbia, o desenvolvimento de trabalhos sobre as categorias Casa Histórica e Museu-Casa tem sido posterior ao do Brasil, mas já se produziram vários textos que começam a abrir o caminho para aprofundar análises e reflexões sobre o tema no campo da Museologia. O primeiro é o livro *La Casa del Marqués de San Jorge*, de 1993, do *Fondo de Promoción de la Cultura del Banco Popular*. Em 1998, Fabio Zambrano publica o artigo *Usos y transformaciones de la Quinta de Bolívar*. Daniel Castro³⁰⁶ publica, em 2012, a sua dissertação sobre o Museu-Casa da Independência; em 2013, uma comunicação sobre o Museu-Casa Quinta de Bolívar e, em 2014, um texto sobre o Museu da Independência, com Camilo Sánchez. Em 2015, Fabian Hernández publica o livro *La Casa de la Esquina Mayor. Casa de la Secretaría de Cultura, Recreación y Deporte de Bogotá*. A arquiteta Claudia Hernández, em 2016, publica o texto *La Casa, el Salto y la Vida. El Tequendama, una historia actual digna de entender*. Cabe ainda acrescentar que em 2016, o Museu Nacional da Colômbia dedicou integralmente o número 53 do seu Boletim Digital mensal *El Itinerante* ao tema dos Museus-Casa. Nele foram publicadas duas entrevistas que colocaram importantes reflexões e análises sobre esta categoria de Museu: a primeira, de Elvira Pinzón Méndez³⁰⁷, diretora do Casa Museo Quinta de Bolívar e do Museu da Independência Casa do Floreiro; e a segunda, de Camilo Andrés Sánchez Arango³⁰⁸, assessor de museologia do Museu Nacional da Colômbia.

Em 2018, a *Fundación Granja Ecológica el Porvenir* publica o livro *El Castillo de Bochica, la verdadera historia de la Casa del Salto*; Isabel Dapena escreve o artigo *Un museo casa para la memoria viva*; e Ángela Gómez e Samuel León produzem um texto para o catálogo da exposição *El museo en el museo. Un lugar entre el XIX y el XX*, no Museu Nacional da Colômbia. Ainda no mesmo ano, Viviana Rodríguez escreve sua dissertação, intitulada *Memoria y dispositivos museales. Estudio de caso Museo Casa de la Memoria de Medellín*. E finalmente, o *Grupo Habitat Latente*, liderado por Alannath Ocampo, começa a desenvolver, no âmbito do programa *Prado Distrito Cultural Patrimonial (Prado DCP)* no bairro

³⁰⁶ Foi diretor da *Casa Museo Quinta de Bolívar* (1999-2015) e do *Museo de la Independencia Casa del Florero* (2002-2015), instituições que dependem do Ministério de Cultura da Colômbia. A partir de 2015 passou a dirigir a principal instituição no Campo da Museologia da Colômbia, o Museu Nacional da Colômbia. Castro é um pesquisador Museus-Casa/Casas-Museu, com reconhecimento internacional e vem participando desde os anos 1990 de eventos sobre o tema, inclusive no Brasil.

³⁰⁷ PINZÓN, 2016.

³⁰⁸ SÁNCHEZ, 2016.

El Prado de Medellín, um trabalho de geolocalização usando códigos QR para 16 casas patrimoniais com a ajuda de celulares e dispositivos eletrônicos para a criação de rotas patrimoniais³⁰⁹.

Entre 13 de abril e 24 de junho de 2018, o Museu Nacional da Colômbia realizou uma exposição temporária intitulada *El museo em el museo. Un lugar entre el XIX y el XX*, que apresentou a história de um importante Museu-Casa que existiu na Colômbia entre 1980 e 2011: o Museu do século XIX. A instituição foi fechada quando seu prédio foi vendido pelo Fundo Cultural Cafeteiro, entidade que o administrava. Atualmente é sede do escritório do Ministério do Interior e Justiça. A exposição evidenciou que mesmo o Museu-Casa não existindo mais, e ainda que sua coleção se encontre em caixas há quase nove anos na reserva do Museu Nacional, existe um grupo de pesquisadores que tem preocupação por este tema.

Em 2020, a pesquisadora francesa Julie Lavielle publicou o artigo *Musealizar el pasado y el presente de la violencia. Un estudio de las percepciones de los visitantes del Museo Casa de la Memoria de Medellín* na *Revista Desafíos da Facultad de Estudios Internacionales, Políticos y Urbanos de la Universidad del Rosario*, texto voltado para os estudos de públicos.

Finalmente em 2021, Dorys Henao, José Daniel Moncada e Andrés Saenz-Giraldo, publicaram o artigo *Metodología para la valoración patrimonial y económica de colecciones bibliográficas del CRAM en el Museo Casa de la Memoria de Medellín* na *Revista Interamericana de Bibliotecología*, trabalho cujo centro é a valoração das coleções bibliográficas.

2.4.4 Proposta de classificação de Casas Históricas e Museus-Casa/Casa-Museu na Colômbia

À continuação, apresentamos uma classificação de Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu da Colômbia, organizada pela data de criação, da mais antiga até a mais recente. Foi desenvolvida pelo autor desta tese, a partir das subcategorias propostas por Soledad Pérez³¹⁰. Essa classificação criou-se no intuito de disponibilizar uma ferramenta de

³⁰⁹ <https://pradodistritocultural.org/>

³¹⁰ A decisão de não usar a classificação proposta pelo DEMHIST para os Museus de Residências Históricas no caso colombiano se deve ao fato de que a proposta, mesmo tentando ser abrangente e inclusiva, não consegue dialogar nem refletir completamente a realidade desta categoria de museu no país. O contrário acontece com a proposta de Pérez, que é flexível e propõe que em cada nação possa ser construída uma categorização própria de acordo com as particularidades do lugar, o que resulta muito útil nos análises, especificamente naquelas nas quais se misturam dois e até três tipos de Museus-Casa/Casas-Museu daqueles propostos na classificação do DEMHIST. O caminho, neste caso, é abrir o debate com o Comitê e propôr a inclusão de novas categorizações e subcategorizações que permitam abranger mais tipos de Museus-Casa/Casas-Museu nos diferentes continentes.

trabalho para pesquisadores da Colômbia e do mundo em torno das categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu, além de ser a base para a realização de futuras pesquisas por parte do autor da tese sobre o tema, sendo inúmeras as possibilidades de interpretação e análise a partir dessa organização.

Em seguida, foram nomeados alguns dos elementos que mostra a classificação. A primeira questão que se evidencia é que dos mais ou menos 750 museus (registrados oficialmente³¹¹ ou não³¹²) existentes na Colômbia, mais ou menos 103, ou seja, 13,8% são Museus-Casa - 50 públicos, 46 privados e 6 mistos. Estão localizados em 22 dos 32 departamentos e no Distrito Capital: Antioquia (23); Atlântico (5); Amazonas (1); Bogotá D.C. (17); Bolívar (6); Boyacá (8); Caldas (2), Casanare (2); Cauca (6); Cesar (1); Córdoba (1); Cundinamarca (7), Huila (1); La Guajira (1); Magdalena (2); Nariño (4); Norte de Santander (4); Quindio (2); San Andrés (1); Santander (4); Sucre (1); Tolima (2) e Valle del Cauca (2). Dos 103 Museus-Casa, em 59 predomina uma característica só: 44 são de Personalidade; 9 de Território e 7 de Período Histórico (ou Estilo Cultural). Em 43, combinam-se duas ou três características, o que se poderia chamar de mistos, e se dividem em: 14 de Personalidade e de Período Histórico (ou Estilo Cultural); 18 de Período Histórico (ou Estilo Cultural) e de Território; 2 de Personalidade e de Território e 9 de Personalidade, de Território e de Período Histórico (ou Estilo Cultural).

Entre as principais temáticas desenvolvidas nesses museus, temos que: 19 estão dedicados à vida de um prócer (17 homens e 2 mulheres); 26 à vida de artistas, poetas, literatos ou a exposições de arte; 1 a um fato histórico do século XIX; 1 à vida de um líder da esquerda; 6 a um período construtivo ou decorativo; 8 à vida de uma personagem da igreja católica; 9 à vida de um presidente da república; 12 a distintas tradições populares; 1 à história regional; 2 ao Carnaval de Barranquilla; 3 à vida de um colonizador; 1 à cerâmica pré-hispânica; 1 à história da moeda; 1 ao jogo e à ciência; 3 à memória indígena (relacionada ou não ao conflito armado); 1 à memória dos camponeses e do conflito armado; 1 à memória das comunidades negras relacionada com o conflito armado; 1 à memória das mulheres relacionada com o conflito armado; 1 à memória do conflito armado; 2 a sediar o Museu da cidade de Bogotá, 1 à arte religiosa; e 1 à história de uma casa através dos seus usos e funções sociais. O quadro a seguir apresenta de maneira sintética esta situação:

³¹¹ <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Registro>; <http://www.museonacional.gov.co>

³¹² <http://www.miberoamericanos.org/Home/Recursos>

Quadro 2 – Classificação das Casas Históricas e dos Museus-Casa/Casas-Museu na Colômbia

#	Nome	Cidade	Data de criação	Temática principal	Categoria	Administração	Página web
1	<i>Quinta San Pedro Alejandrino</i>	Santa Marta-Magdalena	1891	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	Ministerio de Cultura (Público)	http://www.museobolivariano.org.co/
2	<i>Casa Museo Quinta de Bolívar</i>	Bogotá D.C	1919	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	Ministerio de Cultura de Colombia (Público)	http://www.quintadebolivar.gov.co/quienes-somos/Paginas/Historia.aspx
3	<i>Casa Museo del Poeta Julio Flórez</i>	Usiacuri – Atlántico	1923	Vida de um poeta	-Museu-Casa de personalidade	Fundación para la Cooperación y el Progreso del Municipio de Usiacuri-COPROUS (Privado)	http://www.casamuseojulioflorez.org/
4	<i>Museo Histórico José María Cordova</i>	El Santuario-Antioquia	<u>1929</u>	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	Municipio del Santuario (Público)	https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1534976303206526.1073741838.524169470953886&type=3
5	<i>Museo Histórico Casa de la Convención</i>	Rionegro-Antioquia	1941	Fato histórico século XIX	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	Municipio de Rionegro (Público)	https://www.facebook.com/laconvencionrionegro
6	<i>Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán</i>	Bogotá D.C.	<u>1948</u>	Vida de um líder de esquerda	-Museu-Casa de personalidade	Universidad Nacional de Colombia (Público)	http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/menu-principal/claustro/colecciones-patrimoniales/casa-museo-jorge-eliecer-gaitan.html
7	<i>Museo Casa de Bolívar</i>	<u>Bucaramanga – Santander</u>	1950	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	Academia de Historia de Santander (Público)	http://www.academiadehistoriadessantander.org/sitio/index.php/museo

8	<i>Casa Museo Zoológico Santa Fe</i>	<u>Medellín-Antioquia</u>	1951	Representa um período decorativo	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Sociedad de Mejoras Públicas de Medellín-SMP</i> (Público)	https://patrimoniomedellin.gov.co/proyectos/mdm/museos-de-medellin/casa-museo-zoo-santa-fe/
9	<i>Casa Museo Mosquera</i>	<u>Popayán-Cauca</u>	1951	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Vicerrectoría de Cultura y Bienestar de la Universidad del Cauca</i> (Público)	https://www.facebook.com/Casa-Museo-Mosquera-291533137623094/
10	<i>Museo Etnográfico Madre Laura</i>	<u>Medellín-Antioquia</u>	1953	Vida de uma santa da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Misioneras de María Inmaculada y Santa Catalina de Sena</i> (Privado)	https://madrelaura.org/museo-etnografico-madre-laura/131/cod21/
11	<i>Hacienda El Paraiso</i>	<u>El Cerrito-Valle del Cauca</u>	1954	Vida de um escritor	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Instituto para la Investigación y la Preservación del Patrimonio Cultural y Natural del Valle del Cauca – INCIVA</i> (Público)	https://www.inciva.gov.co/patrimonio-turistico/hacienda-el-paraiso-
12	<i>Museo Chozza Marco Fidel Suárez</i>	<u>Bello-Antioquia</u>	1955	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Municipio de Bello</i> (Público)	https://bello.gov.co/index.php/museo-choza-marco-fidel-suarez
13	<i>Museo Folclórico Casa de los Abuelos</i>	<u>Sonsón-Antioquia</u>	1956	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Museo Folclórico Casa de los Abuelos</i> (Privado)	https://www.facebook.com/Museo-Folcl%C3%B3rico-Casa-de-los-Abuelos-de-Sons%C3%B3n-116965846886209
14	<i>Casa Museo Efraim Martínez Zambrano</i>	<u>Popayán-Cauca</u>	1958	Vida de um pintor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Alcaldía de Popayán</i> (Público)	https://ilamdir.org/recursos/5285/casa-museo-efraim-martinez-zambrano

15	<i>Casa Museo Rafael Núñez</i>	<u>Cartagena - Bolívar</u>	1958	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Ministerio de Cultura</i> (Público)	http://www.museoscolombianos.gov.co/museos-del-ministerio-de-cultura/museo-rafael-nunez/Paginas/default.aspx https://www.facebook.com/CasaMuseoRN/
16	<i>Museo Juan del Corral</i>	Santa Fe de Antioquia- Antioquia	1960	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Museo Juan del Corral</i> (Privado)	http://fundacionmuseojuandelcorral.com/opiniones-y-comentarios/
17	<i>Museo de la Independencia. Casa del Florero</i>	Bogotá D.C	1960	Fato histórico do século XIX	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Ministerio de Cultura</i> (Público)	http://www.museoindependencia.gov.co/Paginas/default.aspx
18	<i>Museo Casa Colonial Pamplona</i>	Pamplona-Norte de Santander	1962	História regional	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Instituto de Cultura y Turismo de Pamplona</i> (Público)	https://www.facebook.com/museocasacolonialpamplona
19	<i>Casa Museo de Policarpa Salavarrieta</i>	Guaduas - Cundinamarca	1962	Vida de um prócer (mulher)	-Museu-Casa de personalidade	<i>Instituto Departamental de Cultura y Turismo de Cundinamarca (IDECUT) e Alcaldía Municipal de Guaduas</i> (Público)	https://casa-de-policarpa-salavarrieta.negocio.site/
20	<i>Museo Mercedes Sierra de Pérez El Chicó</i>	Bogotá D.C.	1964	Representa um período decorativo	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Sociedad de Mejoras y Ornato</i> (Privado)	http://www.museodelchico.com/
21	<i>Museo Casa del Fundador Gonzalo Suárez Rendón</i>	Tunja-Boyacá	1965	Vida de um colonizador	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Alcaldía de Tunja</i> (Público)	http://www.boyacacultural.com/index.php?option=com_content&view=article&id=367&Itemid=3

22	<i>Casa Museo Antonio Nariño</i>	Villa de Leyva-Boyacá	1970	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Ministerio de Cultura</i> (Público)	https://www.facebook.com/cmanredes/
23	<i>Casa Museo Capitán Antonio Ricaurte</i>	Villa de Leyva-Boyacá	1970	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fuerza Aérea Colombiana</i> (Público)	https://www.facmil.co/museo/casa-museo-capit%C3%A1n-antonio-ricaurte
24	<i>Casa Museo Alfonso López Pumarejo</i>	Honda - Tolima	1972	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Ministerio de Cultura</i> (Público)	https://www.facebook.com/pg/CasamuseoalfonsoLopez/about/?ref=page_internal , https://www.facebook.com/CMAIfonsoLopezPumarejo/
25	<i>Casa Museo Guillermo León Valencia</i>	Popayán - Cauca	1972	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Guillermo León Valencia, Ministerio de Cultura e Museo Nacional de Colombia</i> (Misto)	https://www.facebook.com/museo.guillermoleonvalencia/
26	<i>Museo Casa Natal del General Santander</i>	Villa Del Rosario – Norte de Santander	1972	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Ministerio de Cultura</i> (Público)	https://www.facebook.com/MuseoCasaSantander/
27	<i>Casa Gardeliana</i>	Medellín-Antioquia	1973	Vida de um músico	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território	<i>Casa Museo Pedro Nel Gómez</i> (Público)	https://www.facebook.com/museocasagardeliana
28	<i>Museo Arqueológico Casa del Marqués de San Jorge-MUSA</i>	Bogotá D.C	1973	Cerâmica pré-hispânica	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fondo de Promoción de la Cultura del Banco Popular</i> (Privado)	http://www.musa.com.co/
29	<i>Museo Juan Lorenzo Lucero</i>	Pasto-Nariño	1974	Vida de um missioneiro da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Casa Mariana</i> (Privado)	http://museojuanlorenzolucero.blogspot.com/2012/04/museo-juan-lorenzolucero.html
30	<i>Casa Cuervo Urisarri</i>	Bogotá D.C.	1974	Vida de um filólogo do século XIX	-Museu-Casa de personalidade	<i>Instituto Caro y Cuervo</i> (Público)	https://www.caroycuervo.gov.co/museos/historia-casa-cuervo-urisarri-museos/

31	<i>Casa Museo Antonio Nariño (Parque de Ciudad Montes)</i>	Bogotá D.C.	1975	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	<i>Instituto Distrital de Recreación y Deporte (IDRD) (Público)</i>	https://bogota.gov.co/en/node/138
32	<i>Casa de la Cultura y Biblioteca Roberto Escobar Isaza</i>	El Retiro-Antioquia	1975	Vida de um advogado e literato	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Municipio del Retiro (Público)</i>	http://casadelaculturaelretiro.blogspot.com/2010/03/presentacion-casa-de-la-cultura-y.html
33	<u>Casa Museo Pedro Nel Gómez</u>	<u>Medellín – Antioquia</u>	1975	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Casa Museo Maestro Pedro Nel Gómez (Privado)</i>	https://www.facebook.com/casamuseopedroneelgomez/
34	<i>Casa Museo Monseñor Miguel Ángel Builes</i>	Santa Rosa de Osos – Antioquia	1976	Vida de um venerável da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade	<i>Comunidade Religiosa (Privado)</i>	https://www.facebook.com/casamuseomiguelangelbuiles
35	<i>Casa Museo Mariano Ospina Pérez</i>	<u>Bogotá D.C.</u>	1976	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Mariano Ospina Pérez (Público)</i>	https://www.fundarianoospinaperez.org/la-fundacion/centro-de-memoria-mariano-ospina-perez/
36	<i>Casa Museo Ricardo Gómez Campuzano</i>	<u>Bogotá D.C.</u>	1976	Vida de um pintor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Banco de la República (Público)</i>	https://www.banrep.gov.co/es/sucursal-bogota-casa-gomez-campuzano
37	<i>Casa Museo Negret Museo Iberoamericano de Arte Moderno de Popayán-MIAMP</i>	Popayán-Cauca	1981, 1994	Vida de um escultor	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Alcaldía de Popayán, Fundación Arte Contemporáneo de Popayán (Público)</i>	https://www.facebook.com/museocasanegretymiamp
38	<i>Casa Beto Murgas Museo del Acordeón</i>	Valledupar-Cesar	1982	História de um instrumento musical	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	(Privado)	https://www.museodelacordeonvalledupar.com/

39	<i>Hacienda Huertas del Cedro, Museo Francisco de Paula Santander</i>	Bogotá D.C.	1982	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Descendientes de Francisco de Paula Santander</i> (Privado)	http://herenciama.org/bogota/items/show/71
40	<i>Museo Padre Marianito</i>	Angostura-Antioquia	1982	Vida de um beato da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade	<i>Alcaldía de Angostura</i> (Público)	http://www.angostura-antioquia.gov.co/turismo/museo-padre-marianito
41	<i>Rafael Pombo Casa Museo</i>	Bogotá D.C.	1983	Vida de um escritor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Teatro Colón</i> (Público)	https://fundacionrafaelpombo.org/
42	<i>Casa Museo Porfirio Barba Jacob</i>	Angostura-Antioquia	1983	Vida de um poeta	-Museu-Casa de personalidade	(Privado)	http://mariaelena.barrera.blogspot.com/2014/05/re-sena-histrica-de-la-casa-museo.html
43	<i>Casa Museo Quevedo Zornoza</i>	Zipaquirá-Cundinamarca	1984	Vida de um escritor e músico	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fundación Nacional Zipaquirá-Funzipa</i> (Privado)	https://www.facebook.com/watch/casamuseoqz/
44	<i>Casa Museo del Escribano Don Juan de Vargas</i>	<u>Tunjá-Boyacá</u>	1984	Vida de um colonizador	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fondo Mixto de Cultura de Boyacá</i> (Público)	https://www.fondocultura.org/casa-museo-don-juan-de-vargas/
45	<i>Museo Casa Francisco José de Caldas</i>	Bogotá D.C.	1985	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Ejército Nacional</i> (Público)	https://ejercito.mil.co/index.php?idcategoria=227042
46	<i>Casa Museo Otraparte</i>	Envigado-Antioquia	1987	Vida de um filósofo e escritor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Corporación Otraparte</i> (Misto)	https://www.otraparte.org/casa-museo/
47	<i>Museo Casa Anzoátegui</i>	Pamplona-Norte de Santander	1989	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade	(Privado)	https://www.facebook.com/museocasaanzoategui
48	<i>Museo Casona Taminango de Artes y Tradiciones</i>	Pasto - Nariño	1989	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fundación Museo Taminango de Artes y</i>	https://www.facebook.com/Museo-Casona-Taminango-

	<i>Populares de Nariño</i>				-Museu-Casa de território	<i>Tradiciones Populares de Nariño (Privado)</i>	452713274872087/
49	<i>Casa Museo Águeda</i>	Pamplona-Norte de Santander	1990	Vida de um prócer regional (mulher)	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Universidad de Pamplona (Público)</i>	https://www.facebook.com/Casa-Museo-%C3%81gueda-Unipamplona-Oficial-680445185299886
50	<i>Casa Museo Luis A. Calvo</i>	Agua de Dios - Cundinamarca	1990	Vida de um músico	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Phoenix (Privado)</i>	https://www.facebook.com/profile.php?id=100014155906512
51	<i>Casa Museo El Totumo</i>	San Rafael-Antioquia	1992	Representa um período decorativo	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Alcaldía de San Rafael (Público)</i>	http://sanrafaelantioquiaturistico.blogspot.com/2013/03/historia-de-la-casa-museo-de-san-rafael.html
52	<i>Museo Casa del Virrey</i>	Cartago-Valle del Cauca	1992	Vida de um colonizador	-Museu-Casa de personalidade	<i>Alcaldía de Cartago (Público)</i>	http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=328
53	<i>Casa Museo Luis Alberto Acuña</i>	Villa de Leyva-Boyacá	1994	Vida de um pintor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Casa Museo Luis Alberto Acuña (Privado)</i>	https://casamus eoacuna8.wixsite.com/casamus eoacuna/inicio
54	<i>Casa de la Moneda Banco de la República</i>	Bogotá D.C.	1996	História da moeda	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Banco de la República (Público)</i>	https://www.banrepultural.org/bogota/casa-de-moneda
55	<i>Museo de Artes y tradiciones Patio del Moro</i>	Guaduas – Cundinamarca	1996	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	(Privado)	https://www.facebook.com/groups/228367993863729/?hc_ref=ARQ-XxGX2evBNxmI0NAngmD3L3ot0Z1h4PnNG6w8STYn3ny-5qGeidYaaF242KNZszl
56	<i>Casa Museo Gabriel García Márquez</i>	Aracataca - Magdalena	1996	Vida de um escritor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Universidad del Magdalena (Público)</i>	http://casamusogabo.unimagdalena.edu.co/es/casa-museo.html
57	<i>Casa Museo Musical del Quindío</i>	Armenia-Quindío	1984	História de diferentes instrumentos musicais	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fundación Centro de Documentación e Investigación Musical del</i>	https://www.facebook.com/casamuseomusical

					-Museu-Casa de território	Quindío (Privado)	
58	<i>Casa de la Ciencia y el Juego</i>	<u>Pasto-Nariño</u>	1999	Jogo e ciência	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	Municipio de Pasto (Público)	https://www.facebook.com/CasadelacienciayelJuego
59	<i>Casa del Carnaval</i>	<u>Barranquilla-Atlántico</u>	2000	Carnaval de Barranquilla	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Carnaval de Barranquilla SAS</i> (Privado)	https://www.facebook.com/pages/Casa%20Del%20Carnaval/181219111944470/
60	<i>Museo Casa Cultural Gustavo Rojas Pinilla</i>	<u>Tunja-Boyacá</u>	2000	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia-UPTC</i> (Público)	https://www.facebook.com/watch/Museo-Casa-Cultural-Gustavo-Rojas-Pinilla-700406836658224/
61	<i>Casa del Taita Payán</i>	<u>Vereda Las Delicias-Silvia- Cauca.</u>	2002	Memória indígena	-Museu-Casa de território	<i>Comunidad Misak-Misak</i> (Privado)	https://opca.uniaandes.edu.co/guambia-somos-de-pishimisak-cuando-el-patrimonio-cultural-nos-habla-para-dar-vida/
62	<i>Casa Museo Lucho Bermúdez</i>	<u>Carmen de Bolívar-Bolívar</u>	2004	Vida de um músico	-Museu-Casa de personalidade	(Privado)	http://simco.museoscolombianos.gov.co/Directorio/Museo?personaJuridicald=813
63	<i>Museo Casa Campesina</i>	<u>Vereda San Antonio-Duitama-Boyacá</u>	2005	Tradições populares	-Museu-Casa de território	<i>Fundación San Isidro</i> (Privado)	https://www.facebook.com/Fundac%C3%B3n-SAN-Isidro-121105479293937
64	<i>Casa Museo de Arte Religioso Monseñor Diego María Gómez Tamayo</i>	<u>Aranzazu-Caldas</u>	2006	Arte religioso	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Casa de la Cultura del municipio de Aranzazu</i> (Privado)	http://simco.museoscolombianos.gov.co/Directorio/Museo?personaJuridicald=739
65	<i>Museo Casa de la Memoria</i>	Medellín-Antioquia	2006	Memória do conflito armado	-Museu-Casa de território	<i>Programa de Atención de Víctimas de la Alcaldía de Medellín</i> (Público)	https://www.museocasadela memoria.gov.co/Noticias/semana-por-la-memoria/?fbclid=IwAR1hOpyBJ_ZYPRAtXNu-XHOVXri4qg25Ragr54acpus9m

							LSpcVYGOYxb EM
66	<i>Casa Museo Isleña</i>	San Andrés- San Andrés	2008	Representa um período construtivo e decorativo	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	(Privado)	https://www.facebook.com/casamuseoislena
67	<i>Casa del Virrey Samano (Museo de Bogotá)</i>	Bogotá D.C.	2008	Museu da cidade de Bogotá	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Instituto Distrital de Patrimonio Cultural-IDPC (Público)</i>	https://idpc.gov.co/historia-museo-de-bogota/
68	<i>Casa Grau Museo</i>	Bogotá D.C.	2008	Vida de um pintor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Fundación Enrique Grau Araujo-FEGA (Privado)</i>	https://www.museocasagrau.com/
69	<i>Museo Madre María Berenice</i>	Medellín- Antioquia	2010	Vida de uma venerável da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade	<i>Congregación Religiosa de las Hermanitas de la Anunciación (Privado)</i>	https://www.facebook.com/MuseoMadreMariaBerenice
70	<i>Casa Museo Municipio El Retiro</i>	El Retiro- Antioquia	2011	Representa um período construtivo e decorativo	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Alcaldía Municipal del Retiro (Público)</i>	http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=513
71	<i>Casa de la Memoria Viva de los Hijos del Tabaco, Coca y Yuca dulce</i>	Resguardo predio Putumayo-Corregimiento de la Chorrera-Amazonas	2012	Memória indígena	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Asociación Zonal Indígena de Cabildos y Autoridades Tradicionales de La Chorrera-AZICATCH (Público)</i>	https://redmemoriacolombia.org/site/node/23
72	<i>Casa museo Ocho de Julio de Yopal</i>	Yopal- Casanare	2012	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Alcaldía Municipal de Yopal (Público)</i>	http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=685
73	<i>Casa Museo Jaime Guevara y José Acevedo y Gómez</i>	Charlará- Santander	2012	Vida de um pintor	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período	<i>Fundación Monumento a Latinoamérica (Privado)</i>	https://www.facebook.com/museojaimeguevara

					histórico (ou estilo cultural)		
74	<i>Casa de la Memoria del Pacífico Nariñense</i>	Tumaco-Nariño	2013	Memória das comunidades negras e do conflito armado	-Museu-Casa de Território	<i>Diócesis de Tumaco</i> (Privado)	https://casamemoriatumaco.org/qu-e-es-la-casa-de-la-memoria-de-tumaco/#:~:text=La%20Casa%20de%20la%20Memoria%20de%20Pac%C3%ADfico%20Nari%C3%B1ense%20es%20una,de%20la%20costa%20Pac%C3%ADfica%20nari%C3%B1ense.
75	<i>Casa Museo de Pescadores Ancestrales</i>	La Boquilla-Cartagena-Bolívar	2013	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Asociación de Restaurantes de La Boquilla</i> (Privado)	https://www.radiounacional.co/podcasts/voz-los-ancestros/casa-museo-del-pescador-boquilla-cartagena
76	<i>Museo Artesanal Casa del Totumo</i>	Villavieja-Huila	2014	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Gabriel Rodríguez; Rubiela Robles</i> (Privado)	https://huilamagnifica.com/museo-artesanal-casa-del-totumo-villavieja/
77	<i>Casa Museo Rozo</i>	Ibagué-Tolima	2014	Vida de um pintor	-Museu-Casa de Território	<i>Israel Rozo</i> (Privado)	www.museorozo.org
78	<i>Museo comunitario Casa de la Memoria Jomau De</i>	Tierra Alta-Córdoba	2014	Memória indígena e do conflito armado	-Museu-Casa de território	<i>Resguardo Emberá Katío del Alto Sinú</i> (Público)	https://www.facebook.com/Casa-de-Memoria-hist%C3%B3rica-Jomau-DE-Embera-Katio-del-Alto-Sin%C3%BA-110584779418226/
79	<i>Casa Museo Bolivariana</i>	Zambrano-Bolívar	2014	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	(Privado)	http://www.colombiaturismoweb.com/DEPARTAMENTOS/BOLIVAR/MUNICIPIO/S/ZAMBRANO/ZAMBRANO.htm

80	<i>Casa Museo natal de Diomedes Díaz e Casa Museo Diomedes Díaz</i>	Vereda Los Haticos de Juan-Corregimiento La Junta-San Juan del Cesar-La Guajira	2015	Vida de um de um músico	-Museu-Casa de personalidade	<i>Gloria María Díaz Maestre</i> (Privado)	https://www.diomedesdiaz.co/2014/12/diomedes-diaz-tendra-una-casa-museo-en.html
81	<i>Casa de los Siete Balcones</i>	Bogotá D.C.	2015	Museu da cidade de Bogotá	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território.	<i>Instituto Distrital de Patrimonio Cultural-IDPC</i> (Público)	https://idpc.gov.co/historia-museo-de-bogota/
82	<i>Casa Museo Torito Ribeño</i>	Barranquilla-Atlántico	2015	Carnaval de Barranquilla	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	(Privado)	https://www.facebook.com/DanzaelToritoRibereno/
83	<i>Casa Museo Tomás Carrasquilla y Sala Museo Biblioteca</i>	Santo Domingo-Antioquia	2015	Vida de um de um escritor	-Museu-Casa de personalidade	<i>Alcaldía de Santo Domingo</i> (Publico)	https://www.facebook.com/TomasCarrasquilla1858
84	<i>Casa Museo Gaitán FUAC – Antigua Clínica Central</i>	Bogotá D.C.	2015	História de uma casa através dos seus usos e funções sociais	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fundación Universidad Autónoma de Colombia</i> (Privado)	https://www.facebook.com/Museoclinicacentral/
85	<i>Casa Museo Tequendama</i>	Soacha-Cundinamarca	2016	Representa um período construtivo e decorativo	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	<i>Fundación Ecológica el Porvenir</i> (Privado)	http://www.casamuseotequendama.org/?fbclid=IwAR3K0bTL7LGH1C0BLc1m5cQIVeR74y_dPU2grCBQu6hVzlhLCVao9n5FJXE
86	<i>Casa de la Memoria y los Derechos Humanos de las Mujeres</i>	Barrancamermeja-Santander	2018	Memória das mulheres e do conflito armado	-Museu-Casa de território	<i>Organización Femenina Popular-OFP</i> (Misto)	https://www.facebook.com/casamuseo.mujeres
87	<i>Museo Madre María Berenice</i>	Salamina-Caldas	2018	Vida de uma venerável da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade	<i>Congregación Religiosa de las Hermanitas de la Anunciación</i> (Privado)	https://patrimoniomedellin.gov.co/el-museo-madre-berenice-se-expande/
88	<i>Casa museo La Vorágine</i>	Orocué-Casanare	2018	Tradições populares	-Museu-Casa de período	<i>Fundación Isana</i> (Misto)	https://casamuscolavoragine.org/?fbclid=IwAR15

					histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território		C71uNwuXSKIBroMhv_91CQA-1h49ad0hFVwBYcyVTdGshTuxkxYKQBI
89	<i>Casa Museo Bolivariano</i>	Soledad-Atlántico	2019	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Secretaría de Cultura de Soledad</i> (Público)	https://www.facebook.com/ELMUBOS
90	<i>Fundación Casa Museo Luis Eduardo Ayerbe González (Casa del Poeta Soldado Julio Arboleda)</i>	Popayán-Cauca	2019	Exposição de arte contemporânea	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Fundación Casa Museo Luis Eduardo Ayerbe González</i> (Privado)	https://casamuseoayerbe.co/resena-historical/
91	<i>Casa de Juan Vargas</i>	Pantano de Vargas-Paipa-Boyacá	2019	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	(Público)	https://www.eltiempo.com/cultura/arte-y-teatro/nueva-exposicion-en-el-museo-de-la-batalla-del-pantano-de-vargas-398372
92	<i>Centro Cultural Casa del Nobel Gabriel García Márquez</i>	Zipaquirá-Cundinamarca	2019	Vida de um de um escritor	Museu-Casa de personalidade	(Público)	https://www.zipaquiraturistica.com/zipa/index.php/es-ES/casa-del-nobel
93	<i>Casa Museo Jesús María Restrepo Vélez</i>	Betania-Antioquia	s.d.	Tradições populares	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	(Privado)	http://www.colombiaturismoweb.com/DEPARTAMENTOS/ANTIOQUIA/MUNICIPIOS/BETANIA/BETANIA.htm
94	<i>Casa de la Cultura José María Córdova</i>	Concepción-Antioquia	s.d.	Vida de um prócer	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período	<i>Municipio de Concepción</i> (Público)	https://turismo.deantioquia.com/concepcion/casa-de-la-cultura-jose-maria-cordova/

					histórico (ou estilo cultural)		
95	<i>Museo Casa Madre Misioneras Teresitas</i>	Santa Rosa de Osos-Antioquia	s.d.	Vida de uma santa da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território -Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural)	<i>Misioneras de Santa Teresita del Niño Jesús</i> (Privado)	https://www.facebook.com/museocasamadre.misionerasteresitas/about
96	<i>Casa Museo Rafael Uribe Uribe</i>	Valaparaíso-Antioquia	s.d.	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	(Privado)	https://www.facebook.com/CASAMUSEORAFAE/LURIBE
97	<i>Museo Casa Natal Santa Laura Montoya Upegui</i>	Jericó-Antioquia	s.d.	Vida de uma santa da igreja católica	-Museu-Casa de personalidade	<i>Misioneras de María Inmaculada y Santa Catalina de Sena</i> (Privado)	https://colombia.travel/es/jerico/visita-la-casa-natal-de-santa-laura
98	<i>Casa Museo Orlando Figurita</i>	Baranoa-Atlántico	s.d.	Vida de um pintor e ilustrador	-Museu-Casa de personalidade	(Privado)	https://www.facebook.com/casamuseofigurita/about/?ref=page_internal
99	<i>Casa Museo Cipriano Echeverri</i>	Circacia-Quindío	s.d.	Tradições populares	-Museu-Casa de período histórico (ou estilo cultural) -Museu-Casa de território	(Público)	http://casamuseociprianocheverri.blogspot.com/
100	<i>Casa Natal de Aquileo Parra Gómez</i>	Barichara-Santander	s.d.	Vida de um presidente da república	-Museu-Casa de personalidade	<i>Municipio de Barichara</i> (Público)	https://www.mincit.gov.co/CMSP/ages/GetFile.aspx?guid=fbeb6e31-ac3e-4ebc-b8f6-8ca27674c8df
101	<i>Casa de la Memoria de El Salado</i>	El Salado-Carmen de Bolívar-Bolívar	Em construção	Memória dos camponeses e do conflito armado	-Museu-Casa de território	<i>Comunidad del Corregimiento del Salado</i> (Misto).	https://redmemoriacolombia.org/site/node/15
102	<i>Casa Museo Luis López de Mesa</i>	Donmatías-Antioquia	s.d.	Tradições populares	-Museu-Casa de personalidade -Museu-Casa de território	<i>Academia Antioqueña de Historia</i> (Misto)	http://academiaantioquenadehistoria.org/galeria/
103	<i>Casa Museo Tolua</i>	Tolúviejo-Sucre	s.d.	Tradições populares	-Museu-Casa de território	<i>Familia Colón</i> (Privado)	https://www.facebook.com/yelicio

							/videos/2836504 286675187
--	--	--	--	--	--	--	------------------------------

Fonte: Quadro desenvolvido pelo autor, baseado nas categorias de Soledad Pérez (2016)

2.5 Olhares sobre o processo de Musealização

A musealização não é uma coisa de nossos dias, já que começa no século XVIII com a Grande Galeria e consegue o seu maior esplendor quando Napoleão I expõe ali os tesouros roubados durante um tempo para Europa.

Georges-Henri Rivière (1993, p. 311, tradução nossa)³¹³

Quando se fala das origens do conceito musealização no campo da Museologia, a maior parte dos profissionais desta área coincidem que foi o museólogo Zbyněk Zbyslav Stránský³¹⁴ que introduziu o termo, nos anos 70 do século XX. O pesquisador europeu trabalhou desde 1962 no Museu da Morávia, na cidade de Brno, Tchecoslováquia, como assistente de Jan Jelinek³¹⁵. Essa instituição consolidou um trabalho relativo à construção de uma teoria da museologia, desenvolvendo uma corrente teórica nomeada por alguns autores como *Escola de Brno*.

A discussão sobre musealização começou nos anos 70 do século XX com uma reflexão filosófica desenvolvida por alguns teóricos da Museologia (naquele momento não reconhecida como Campo) focada nos processos segundos os quais um objeto do cotidiano passa a ser um objeto de museu, e como esse objeto se transforma dentro do museu. Assim, um objeto levado da realidade para o museu se torna um documento daquela realidade da

³¹³ *La musealización no es una cosa de nuestros días, ya que comienza en el siglo XVIII con la Gran Galería y alcanza un esplendor inigualado cuando Napoleón I hace exponer allí los tesoros robados durante un tiempo a Europa* (RIVIÈRE, 1993, p. 311).

³¹⁴ Kutná Hora, Tchecoslováquia, 1926 – Banská Bystrica, Eslováquia, 2016. Formou-se na Universidade Carolina de Praga pelo Departamento de Filosofia e História em 1950. Trabalhou no museu da cidade de Český Brod e depois no Museu de Antonín Dvůrák em Praga. Em 1958, ingressou na Universidade de Jan Evangelista Purkyně, UJEP (atualmente Universidade de Masaryk) em Brno na República Tcheca, para estudar musicologia. No ano 1964, recebeu a responsabilidade dos Departamentos de Museologia do Museu de Moravia e da Universidade Jan Evangelista Purkyně (UJEP), onde também criou a Pós-Graduação em Museologia. Em 1979, tornou-se colaborador do ICOM. A pedido da UNESCO, elaborou o projeto da *International Summer School of Museology* (ISSOM), que começou a funcionar em 1986 e foi seu diretor até 1998. Se aposentou em 1996. Em 1998, Stránský deixou a cidade de Brno para morar em Banská Bystrica na Eslováquia, sendo o responsável pela criação do Departamento de Ecomuseologia na Universidade de Matej Bel, onde trabalhou até 2002. Logo voltou a Brno como conferencista convidado e continuou trabalhando em textos sobre teoria da museologia até o final da sua vida (BARAÇAL, 2008).

³¹⁵ Nasceu em 1926 e faleceu em 2004. Se formou em Antropologia na Universidade de Brno Tchecoslováquia em 1949. Foi diretor do Museu da Morávia (1958-1968) e do Museu Anthropos desde 1964. Criou o Departamento de Museologia no Museu de Moravia, em 1962, e na Universidade Jan E. Purkinje em Brno, em 1963. Foi presidente do ICOM (1971-1977) e fundador do Comité Internacional para Museologia do ICOM- ICOFOM em 1977 (VAN MESCH, 1992)

qual foi escolhido (STRÁNSKÝ, 1970b). Essa discussão na Museologia se caracterizou por não ser nem estática nem tranquila, pelo contrário, ao longo de várias décadas a visão do Stránský foi mudando paulatinamente e manteve diferenças teóricas com o pensamento outros profissionais da área, no caminho de dar um status para a Museologia.

Nos anos 1970, o museólogo tcheco trabalhou esses conceitos. Definiu como *musealidade* o que está relacionado a seus detentores, ou seja, objetos que possuem as características que os familiarizam com a musealidade, que é uma qualidade intrínseca ao objeto, que o leva a ser musealizado. Considera como *musealia* a potência de um objeto dada pela musealidade (STRÁNSKÝ, 1970a, p. 35). Assim, a musealidade seria o valor documental particular dado a um objeto dentro do museu para que seja possível diferenciá-lo do objeto (comum) da realidade, Segundo Stránský, conhecer aquela parte da realidade que possui essas características, que chamamos coletivamente de musealidade, seria o objeto de cognição da museologia (STRÁNSKÝ, 1970a, p. 35).

Em 1985, os conceitos de musealidade e museália foram aperfeiçoados, a partir de uma reflexão filosófica e histórica dos conceitos;

Ao integrar a visão histórica e a atual, podemos perceber alguns momentos que visam a essência da questão [...] vem de uma certa relação entre homem e realidade ("musealidade"). A especificidade desse relacionamento é motivada por um esforço para preservar, contra a natureza da mudança e extinção, objetos da realidade natural e social, os quais podem representar da melhor maneira possível os valores dos quais a aplicação e preservação são do interesse de enriquecer e desenvolver a cultura e toda a sociedade. Estes objetos como possíveis objetos de museu ("musealias") são ontologicamente coincidentes com o objeto em geral, mas quanto à sua semântica, eles têm uma nova função, isto é, a função de testemunhas autênticas, documentos e/ou testemunho de fatos naturais e sociais³¹⁶. (STRÁNSKÝ, 1985, p. 98, tradução nossa, grifo nosso).

Em 1991, Stránský integra, aperfeiçoa e aprofunda ainda mais, todos os elementos da discussão – objeto de museu-musealidade³¹⁷-musealia – mostrando como o conceito de

³¹⁶ *By integrating the historical and present view we can perceive some moments which aim at the essence of the matter. As follows from the O - S nature of the MO, the determination of the MO comes from a certain relationship between man and reality ("museality"). The specificity of this relationship is motivated by an effort to preserve, against the nature of change and extinction, such objects of the natural and social reality, which can represent in the most optimal way such values of which the application and preservation is in the interest of enriching and developing the culture and the whole society. These O as possible MO ("musealies") are ontologically coincident with the O in general, but as to their semantic, they have a new function, i.e. the function of authentic witnesses, documents, and/or the testimony of natural and social facts* (STRÁNSKÝ, 1985, p. 98, tradução nossa, grifo nosso).

³¹⁷ Ainda no ano 2005, Stránský definiu a musealidade como "um valor da cultura e memória" (STRÁNSKÝ, 2005, p. 111), o que evidencia novamente que os conceitos para este pesquisador nunca foram estáticos. Pelo contrário, as transformações dos termos e categorias continuaram mudando na medida em que as décadas foram passando.

musealização foi inicialmente usado por outros museólogos e não por ele, para explicar a relação sujeito-objeto na Museologia;

O objeto do museu. Esse conceito tem sido frequentemente conectado à ideia de algum objeto concreto. Deve-se ter em mente, no entanto, que um objeto que é introduzido no museu não se torna objeto de museu apenas por causa de suas próprias características, mas também devido à relação do sujeito - percebedor do objeto.

Uma tabela que é extraída de sua situação original como um objeto potencial de museu permanece - do ponto de vista físico - sempre a mesma tabela. A transformação, antes da transposição de seu significado, decorre do novo conjunto de valores em que entra nos olhos dos indivíduos e de toda a sociedade.

Eu já introduzi a palavra “musealidade” e hoje muitos autores falam sobre “musealização” - a razão para fazer isso é o nosso esforço para cobrir o resultado dessa relação sujeito - objeto. É também por isso que, no meu trabalho, eu distingo entre o objeto do museu, ou seja, o objeto em si (depositado nos armazéns e exposto no museu) e a musealia, que entendo como conceito, um “objeto imaginário”, percebida e experimentada, mas não sendo apenas a coisa em si.

Portanto, a musealia não pode ser apresentada, não pode ser exibida. Existe apenas na mente humana, e está em constante mudança, semelhante às mudanças que ocorrem nas mentes humanas e, conseqüentemente, na consciência social. O surgimento dessa consciência comum da musealia, sua experiência, depende de nosso confronto com o objeto do museu, com testemunhas autênticas.

[...] Ao exibir objetos de museu na posição de exposições (apenas um objeto de museu exibido é uma exposição!), você inicia a imaginação dos sujeitos: assim, o público pode criar e realizar o conceito de musealia. Dessa maneira - e isso é muito importante - é com a ajuda das exposições do museu que você inicia essa percepção, e pode até multiplicá-la, o que pode exercer um impacto considerável no pensamento e na sensibilidade humanos e contribuir para a ascensão cultural de indivíduos e conseqüentemente de toda a comunidade³¹⁸. (STRÁNSKÝ, 1991, p. 131-132 tradução nossa, grifo nosso).

³¹⁸ *The museum object. This concept has been too often connected with the idea of some concrete object. It should be kept in mind, however, that an object which is introduced to the museum does not become museum object only because of its own characteristics, but also due to the relationship of the subject – perceiver of the object.*

A table which is extracted from its original situation as a potential museum object, remains – from the physical point of view – always the same table. The transformation, of rather the transposition of its meaning follows from the new set of values into which it gets in the eyes of individuals and of the whole society.

I have already introduced the word “museality”, and today many authors speak about “musealisation” – the reason for doing so is our effort to cover the result of this subject – object relationship. That is also why I distinguish, in my work, between the museum object, i.e. the object as such (deposited in the store-rooms and displayed in the museum), and the musealia, which I understand as a concept, an “imaginary object”, perceived and experienced, but not being merely the thing itself.

Therefore, the musealia cannot be presented, it cannot be exhibited. It exists in human mind only, and it is in constant change, similarly to changes occurring in the human minds, and consequently in social conscience. The rise of this common awareness of musealia, its experiencing, depends on our confrontation with the museum object, with authentic witnesses.

[...] By exhibiting museum objects in the position of exhibits (only an exhibited museum object is an exhibit!), you initiate the subjects’ imagination: thus, the public may create and realize the concept of musealia. In this way – and this is very important – it is with the help of museum exhibitions that you initiate this perception, and you may even multiply it, which can exercise a considerable impact on human thinking and sensibility and contribute to cultural rise

No caminho teórico e conceitual da musealização, Peter van Mensch³¹⁹ teve um papel relevante na difusão das ideias dos museólogos do leste. Na sua tese, trabalhou a ideia de funções museológicas a partir da qual falou dos dois modelos que não fazem referência direta à musealização, mas que tiveram muita relevância no seu posterior desenvolvimento, o primeiro, *Preservation, Communication and Research (PCR)*, adotado inicialmente em 1956 pelo Sistema de Museus Chinês, depois pela UNESCO em 1964, também no curso geral de museologia contemporânea ministrado por Rivière em Paris entre 1971 e 1982 e pela *Reinwardt Academie* na Holanda a partir de 1983. O segundo, *Collection and Management Communication (CC)*, que se desenvolveu no Manual de Curadoria da Associação de Museus do Reino Unido e também foi defendido pelo estadunidense Michael Spock³²⁰ (VAN MENSCH, 1992b, s.p.). Sobre o anterior, Gitsin explica como;

Apesar de Peter Van Mensch identificar usos dos modelos anteriormente aos escritos de Stránský – na China (modelo PCR) e no Reino Unido (modelo CC), podemos identificar uma semelhança estrutural do modelo PCR, conciliando as proposições teóricas do autor tcheco com a empiria. A semelhança consiste no fato de que no modelo PCR (ou PPC em português) as etapas da preservação e da comunicação são coincidentes aquelas atribuídas à Stránský – [...]. O modelo PCR, dentro do contexto museológico, foi amplamente disseminado, especialmente na década de 1990 e início dos anos 2000 e contribui em demasia para a disseminação do conceito de musealização, mesmo não tematizando exatamente os mesmos termos. (2019, p. 36).

Baseados nesses debates e aportes teóricos, diferentes profissionais do campo da Museologia desenvolveram posteriormente, distintas reflexões e pontos de vista em torno ao pilar fundamental desta disciplina científica à musealização.

Uma dessas tendências na discussão tem sido representada pelo trabalho dos museólogos André Desvallées³²¹ e François Mairesse³²². Em 2007, eles organizaram, a partir

of individuals and consequently of the whole community. (STRÁNSKÝ, 1991, p. 131-132 tradução nossa, grifo nosso).

³¹⁹ Peter Van Mensch nasceu em 1947 em Gouda, Holanda. Estudou Zoologia e Arqueologia na Universidade de Amsterdam. Finalizou o seu Doutorado na Universidade de Zagreb em 1992. É professor emérito na Reinwardt Academie na Holanda (VAN MENSCH, 1992b, s.p.).

³²⁰ Diretor do Museu Infantil de Boston, EUA, entre 1962 e 1985.

³²¹ Nasceu em Gouville-sur-Mer, França, em 1931. Sua formação profissional começa estudando cinema no L'Institut des hautes études cinématographiques em Paris (hoje, La Fémis, école nationale supérieure des métiers de l'image et du son). Depois viaja ao Marrocos, onde inicia sua carreira e trabalha no Le Musée des Arts et Traditions Populaires de Rabat (hoje, Le Musée Mohammed VI, d'art moderne et contemporain (MMVI)). Quando volta para França, torna-se assistente de Georges Henri Rivière, de 1959 até 1977, no Le musée national des Arts et Traditions populaires (MNATP), que foi fechado em 2005 e suas coleções foram levadas para o Le Musée des civilisations de l'Europe et de la Méditerranée (MuCEM)). Desde 1978, leciona aulas na École du Louvre.

³²² Nasceu em Bruxelas, Bélgica, em 1968. É Engenheiro em Gestão, licenciado em Filosofia e Letras e Doutor especializado em História da Arte pela Universidade Livre de Bruxelas. Estudou na Escola Internacional de

dos resultados de um debate ocorrido em Calgary, Canadá, no âmbito do Encontro Anual do ICOFOM, em 2005, o livro *Vers une redéfinition du musée*³²³, uma coletânea com textos inéditos de teóricos do campo, que abriu caminho para as discussões posteriores sobre musealização. Em 2009, os membros do ICOFOM se reuniram no Simpósio Museologia: retorno às bases, realizado na Bélgica, que visava discutir as bases teóricas e conceituais do campo.

Em 2010, por ocasião da 22ª Conferência Geral do ICOM, em Xangai, foi informada a finalização dos trabalhos de compilação terminológica desenvolvidos desde 1996 por um grupo de teóricos de língua francesa, os quais geraram o Dicionário Enciclopédico de Museologia³²⁴. O Dicionário, editado sob a direção de André Desvallées e François Mairesse, incluía resultados das pesquisas desenvolvidas por teóricos notáveis da museologia, de língua francesa, entre os quais: André Desvallées, Bernard Deloche, Serge Chaumier, Martin Schärer, Raymond Montpetit, Yves Bergeron, Noémie Drouguet, Jean Davallon e François Mairesse³²⁵. Outros estudos, desenvolvidos por teóricos de origem não-francófona, foram incorporados ao livro – como os de Diana Lima e Maria de Lourdes Horta (Brasil), Norma Rusconi (Argentina), Judith Spielbauer (Estados Unidos) e Anita Shah (Índia). Realizou-se um pré-lançamento do Dicionário na plenária do ICOFOM em Xangai. Para socializar entre os membros do ICOM a pesquisa, desenvolvida ao largo de tantos anos, foi lançado durante a Conferência Geral um pequeno volume com um resumo de alguns termos/conceitos trabalhados no Dicionário - *Concepts clés de muséologie* (em francês)³²⁶. Lançado originalmente nas três línguas oficiais do ICOM e também em chinês, este livreto foi depois traduzido para vários outros idiomas e hoje integra a bibliografia básica de teoria museológica em muitos países (SCHEINER, 2021, não publicado). Um verbete específico do Dicionário tratava do conceito de musealização. Mairesse, baseando-se nas teses de Stránský³²⁷, aborda a musealização como;

Museologia de Verão de Brno na República Tcheca (ISSOM) em 1995, ainda sob a direção de Stransky. Foi diretor do Musée Royal de Mariemont em Morlanwelz, Bélgica, entre 2002 e 2010. Trabalha como professor na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. Desde 2013 é presidente do ICOFOM.

³²³ Uma versão deste livro, em língua inglesa, foi publicada em 2010. MAIRESSE; DESVALLÉES, 2007.

³²⁴ DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Dictionnaire encyclopédique de muséologie**, DESVALLÉES André; MAIRESSE, François (Dir.). Paris: Armand Colin, 2011.

³²⁵ **Dictionnaire Encyclopédique de Museologie**. Comité de Redaction. Paris: Armand Colin, 2011.

³²⁶ Traduzido para espanhol: *Conceptos claves de museologia* (2010); português: *Conceitos-chave de museologia* (2010); inglês: *Key concepts of museology* (2010); italiano: *Concetti chiave di Museologia* (2016). COMITÉ INTERNATIONAL DE L'ICOM POUR LA MUSÉOLOGIE, 2010.

³²⁷ Em 2019, Mairesse publicou outro livro onde aprofunda as reflexões sobre as contribuições de Stránský no Campo da Museologia. MAIRESSE, François. **Zbynek Z. Stránský et la muséologie. Une anthologie**. 1re ed. Paris: L'Harmattan, 2019.

Do ponto de vista mais estrito museológico, a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em musealium ou musealia, em um “objeto de museu” que se integra no campo museal. (MAIRESSE, 2011, p. 251, tradução nossa.)³²⁸-

Mas na musealização, esse objeto precisa ser separado ou removido do seu lugar de origem, o que “já constitui em si uma primeira forma de substituição. Um objeto separado do contexto do qual foi retirado não é nada além de um substituto dessa realidade que ele deve testemunhar” (MAIRESSE, 2010, p. 57), situação que gera perda de informações. Para Mairesse, a musealização, como processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu: um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.) ou, segundo outro ponto de vista, das atividades ligadas à seleção, à indexação e à apresentação daquilo que se tornou musealia (MAIRESSE, 2010, p. 57 - 58). Deste modo, “a musealização produz a musealidade, valor documental da realidade” (MAIRESSE, 2010, p. 58), questão que tem uma estreita relação com o conceito de memória, sem esquecer que “o ato de musealização desvia o museu da perspectiva do templo para inscrevê-lo em um processo que o aproxima do laboratório”³²⁹, fato que contribui para a criação de um espaço de pesquisa, reflexão e visibilidade de diferentes memórias.

Outros autores, como Scheiner, percebem a questão de outra maneira, pensando a musealidade como um valor atribuído ao objeto pelos diferentes atores/grupos sociais; portanto, anterior ao processo de musealização. Será musealizado o que se considera ter musealidade. Quanto à musealização, implica o conjunto de procedimentos teórico/técnicos que transformam o objeto (material /imaterial) em “objeto de museu”. Tais procedimentos não incluem a comunicação, já que o que os museus comunicam são os objetos já musealizados (2021, não publicado).

2.5.1 Desdobramentos do conceito de musealização no Brasil

Mesmo que a Europa tenha sido o berço da teoria para o desenvolvimento do conceito de musealização, essas reflexões se espalharam posteriormente por vários lugares do

³²⁸ *D'un point de vue plus strict de ment muséologique, la muséalisation est l'opération tendant à extraire, physiquement et conceptuellement, une chose de son milieu naturel ou culturel d'origine et à lui donner un statut muséal, à la transformer en musealium ou muséalie, «objet de musée», soic à la faire entrer dans le champ du muséal* (MAIRESSE, 2011, p. 251).

³²⁹ MAIRESSE, 2011 p. 251-269.

mundo, abarcando tanto as distintas categorias de museus³³⁰ e os modelos de comunicação museal que abrangem essas categorias³³¹, quanto as inúmeras manifestações materiais e imateriais do patrimônio, todas susceptíveis de ser musealizadas: objetos diversos, danças, gastronomia, poesia, teatro, desenhos, artesanato, festas, música, cantos, tradições orais, corpo, performances, cidades patrimoniais, edifícios, parques, jardins, estátuas, monumentos, contramonumentos³³², memoriais, natureza, etc. Assim, para que um objeto ou manifestação do patrimônio se transforme em um documento no processo de musealização, seja *ex situ* ou *in situ*, necessita de metodologias, reflexões e lógicas diferentes e específicas dependendo de cada caso.

Nesse horizonte heterogêneo e complexo de reflexões e avanços teóricos sobre musealização na América Latina e principalmente no Brasil no final do século XX, destacaremos Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, por ter articulado de forma teórica algumas dessas reflexões e termos, a partir de 1980; e ter publicado essas reflexões, mesmo que, em sua maioria, tais conceitos já estivessem presentes, sob a forma de conteúdos curriculares, no Curso de Museologia da UNIRIO, desde pelo menos a década de 1950. Guarnieri concebeu a museização (musealização) como valorização de objetos e deu ênfase à estreita relação entre a disciplina especializada e a interdisciplinaridade no ato de musealizar:

O fato de um objeto ser um documento, uma testemunha autêntica surge em conexão com a disciplina especializada do museu (antropologia, arqueologia, química, etnologia, matemática etc.), ou seja, a visão cientificamente orientada através da qual o homem e seu ambiente têm sido estudados. "Museumization" não envolve necessariamente comunicação museológica. A comunicação museológica envolve aprimoramento, com ênfase em certos objetos.

A incorporação no mundo dos museus, por outro lado, é baseada em pesquisas anteriores, na seleção dos objetos, na documentação, na gestão, na administração, na conservação e, eventualmente, na restauração dos objetos. Essa incorporação envolve muitas operações diferentes que dependem da extrema variedade de campos científicos³³³. (GUARNIERI, 1982, p. 56-57, tradução nossa).

³³⁰ História, Arte, Arqueologia, Paleontologia, Ciências, Etnografia e Tradições Populares, Museus-Casa/Casas-Museu, Ecomuseus, Museus de Território, Museus Comunitários, Museus de Percurso, Museus Virtuais, Parques Naturais, Jardins Botânicos e Zoológicos.

³³¹ Museu Tradicional, Museu Exploratório, Museu de Território, Museu Digital/Virtual. SCHEINER, 1991, p. 109-113.

³³² Na década de 1990, o pesquisador James E. Young desenvolveu o conceito contramonumento a partir da análise da metamorfose dos monumentos dos ícones figurativos heroicos e auto-engrandecedores do final do século XIX, que celebraram os ideais e triunfos nacionais, e que logo se tornaram instalações conceituais anti-heroicas, muitas vezes irônicas e modestas - que marcam a ambivalência e a incerteza nacionais do pós-modernismo do final do século XX. YOUNG, 1992; YOUNG, 1999.

³³³ *The fact that an object is a document, an authentic witness arises in connection with the specialized discipline of the museum (anthropology, archaeology, chemistry, ethnology, mathematics, etc), that is to say, the scientifically oriented view through which man and his environment have been studied. "Museumization" does not necessarily involve museological communication. Museological communication involves enhancement, an emphasis on certain objects. Incorporation into the museum world, on the other hand, is based on prior research, on the selection of the*

Guarnieri desenvolveu o conceito do fato museal ou fato de museu como “a profunda relação entre o homem, o sujeito consciente e os objetos”, partindo do contexto ao qual o homem faz parte e no qual tem o poder de agir³³⁴.

No decorrer dos anos 1980 e posteriormente, nos anos 90, outros pesquisadores e pesquisadoras aportaram mais elementos teóricos para avançar na reflexão sobre as características e especificidades deste processo, se detendo principalmente nas relações dos objetos, suas representações, seus significados e sua comunicação com os sujeitos (públicos e/ou visitantes). E assim, poder compreender cada vez mais este processo dentro do museu.

Para Mario de Souza Chagas, o conceito de musealização se “desenvolve a partir da aplicação do conceito museu a um espaço-cenário determinado, está vinculado a uma intencionalidade representacional” (CHAGAS, 1996, p. 58). Pode-se falar de musealização a partir do momento em que de maneira proposital se quer que um objeto determinado passe a representar outra coisa (CHAGAS, 1996, p. 58), sendo preciso fazer um recorte da realidade para possibilitar essa representação.

Teresa Scheiner trabalhou o conceito de musealização a partir da Filosofia nessa mesma década, no Campo da Museologia, expondo como o mais importante o processo em si, que abrange a dinâmica de atribuição de valores/significados a fatos/fenômenos/objetos considerados relevantes para determinados grupos sociais, bem como o conjunto de procedimentos que envolvem a significação/re-significação desses fatos/fenômenos/objetos:

O objeto está no museu porque faz parte do mundo, porque representa um local, um fato, uma ideia, um tempo específicos; porque, não sendo possível musealizar pessoas, musealizam-se as coisas em que essas pessoas estão representadas. E, porque o tempo não para, musealizam-se fragmentos de tempo, congelados na forma de objetos. (...) Objetos antigos (fragmentos de um tempo mitológico); objetos "autênticos" (evocando a figura do Pai como criador); objetos do cotidiano (o Homem na intimidade); objetos únicos (a posse como forma de poder); objetos em série (memórias do Homo faber), objetos automatizados (o gadget, o robô - escravo absoluto); objetos exploratórios (o controle do enigma); elementos da Natureza elevados à categoria de objetos (a natureza controlada, sistematizada, coisificada). O Homem vai ao museu em busca de si mesmo e ali encontra apenas materialidade. (SCHEINER, 1995, p.11).

objects themselves, on the documentation, the management, the administration, the conservation and eventually the restoration of the objects. This incorporation involves many different operations which depend on extremely varied scientific fields. (GUARNIERI, 1982, p. 56-57).

³³⁴ Guarnieri baseou seu conceito de fato museal, por um lado, na proposta desenvolvida pelo sociólogo francês Émile Durkheim quem no seu livro *As regras do método sociológico*, publicado em 1895, fala do fato social na procura de um objeto de estudo específico para a Sociologia e por outro lado, no conceito de fato social total, entendido como um fato que envolve a totalidade da sociedade e suas instituições, trabalhado pelo antropólogo Marcel Mauss no seu texto, *Ensaio sobre a dádiva*, publicado em 1924. GUARNIERI, 1982.

Para Maria Cristina Bruno, a musealização como “processo de comunicação preservacionista” (1999, p. 14) se constitui num caminho para a transformação do objeto em objeto de museu, e está integrado “por um conjunto de fatores e diversos procedimentos que possibilitam que parcelas do patrimônio cultural se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação” (1996, p. 56).

Marília Xavier Cury refere-se à valorização do objeto explicando como este é valorizado quatro vezes neste processo, “a primeira pelo “olhar museológico”, a segunda quando retirado de seu contexto para integrar o acervo da instituição (ou *in situ*)³³⁵, a terceira para agir como suporte material de uma ideia e a quarta ao associar-se a outros objetos e recursos sensoriais e organizados em um espaço arquitetônico com vistas à comunicação” (CURY, 1999, p. 54). Musealizar “significa a ação consciente de preservação, a consciência de que certos aspectos do mundo devem ser mantidos pelos seus valores” (CURY, 1999, p. 52); processo que se dá a partir do que esses ‘aspectos’ representam para a sociedade (SCHEINER, 1994; 1995; 1998; 1999).

Todas estas reflexões desenvolvidas nos anos 90, tornam-se importantes quando se pensa nos objetos que se apresentam para que sejam vistos pelos visitantes e na valorização dada para estes em relação com cada um dos momentos da musealização.

Esse percurso e desenvolvimento teórico proporcionou mais elementos e conteúdo ao conceito de musealização, gerando uma das discussões mais relevantes na Museologia contemporânea no que tange às etapas no processo de musealização, tanto nos seus conteúdos quanto ao número de etapas, consolidando três grandes pontos de vista. O **primeiro**³³⁶, expõe que as etapas deste processo são quatro: coleta, documentação/valorização, conservação e exposição, sendo a exposição parte da musealização, concebendo o objeto num circuito mais amplo dentro do museu. Assim, a exibição dos objetos do museu seria uma maneira de retribuir o conhecimento recebido pelo pesquisador, comunicando para a sociedade o que foi pesquisado. (CURY, 1999, p. 53). O **segundo** ponto de vista, afirma que a musealização tem três momentos: aquisição/captura³³⁷,

³³⁵ Esta reflexão foi desenvolvida pela pesquisadora Maria Cristina Bruno, quem explica os problemas da musealização no caso da Arqueologia: “a) dificuldades em comunicar informações que apresentam problemas básicos, no que diz respeito à produção e gerenciamento do conhecimento; b) problemas inerentes à aproximação entre a sociedade contemporânea e os vestígios de um passado, cujo fio condutor foi rompido pelos processos de colonização e imigração; c) impasses no que diz respeito à mediação entre as características dos museus tradicionais e a demanda relacionada aos novos processos museais” (1995, p. 196). Publicada em 1999 nos Cadernos de Sociomuseologia.

³³⁶ Sustentado por Marília Xavier Cury; Maria Cristina Bruno; Mario Chagas; Manuelina Cândido, entre outros.

³³⁷ Esta etapa incluiria maneira em que são adquiridos os objetos nos museus virtuais.

pesquisa e documentação/conservação³³⁸. Esse olhar concebe o objeto como musealizado, uma vez que ele esteja inserido no sistema documental do museu, onde se torna documento institucionalizado. Essa perspectiva propõe que a exposição e a comunicação seriam processos posteriores e diferentes à musealização. A musealização é posterior à valoração do objeto ou manifestação/registo cultural/da natureza: só se musealiza o que é valorado³³⁹. E o **terceiro** ponto de vista, é o desenvolvido nos museus de território no qual todas essas etapas da musealização são feitas *in situ*.

Outro elemento desenvolvido é a relação entre musealização e atribuição de valor. Assim, o termo musealização se compreende como “a valorização dos objetos. Esta valorização poderá ocorrer com a transferência do objeto de seu contexto para o contexto dos museus ou ainda na valorização *in situ* como ocorre nos Ecomuseus” (CURY, 2005, p. 24). Em relação a valoração, Scheiner contribui com a discussão estabelecendo os fundamentos teóricos da disciplina museológica, um deles, é “o estudo dos processos intrínsecos relacionados ao Museu - que têm como base o processo de musealização, sobre o qual se constituem os processos curatoriais (SCHEINER, 2008, p. 43). Nessa relação entre musealização e curadoria, as noções mais recentes de curadoria se relacionam estreitamente às utilizadas na musealização como o horizonte de “processo” e de “cadeia operatória” ligadas ao “planejamento e a avaliação” (BRUNO, 2008, p. 23).

Já para o começo da segunda década do século XXI, se desenvolve outro tipo de discussão em torno à musealização, algumas delas novas e outras que correspondem aos avanços dos debates nas décadas passadas. No ano 2010, Diana Lima aprimorou um olhar para a discussão relacionada com os sistemas de informação, com a atribuição de valor simbólico para diferentes tipos de bens, por parte de especialistas, a partir do poder simbólico que eles detêm na musealização, se baseando nas ideias do sociólogo francês Pierre Bourdieu, acompanhado da construção de uma séries de informações (tabelas e quadros) com um olhar voltado para a musealização a partir do institucional. Ver (LIMA, 2003, 2010; 2012; 2013a; 2013b; 2013c; 2014; 2016; 2017).

Essa relação musealização-valorização-curadoria nos museus mais ortodoxos poderá estar baseada em relações de poder verticais, mais ligadas a uma concepção tradicionalista do Museu, principalmente quando as decisões sobre quais objetos ou manifestações do patrimônio deveriam ser musealizadas dependem dos “especialistas”, que fazem uma escolha e ao mesmo tempo exclusão, com o que acabam tendo o poder decisão do que se torna

³³⁸ Este momento assume a documentação como parte do processo de conservação.

³³⁹ SCHEINER, 2018. Sessão de Orientação, nov. 2018.

objeto de museu ou não. Esta potestade geralmente é dada aos curadores, em função do seu “conhecimento” e dos “interesses” do museu ou da entidade patrimonial. Tal processo ignora, na maioria dos casos, as comunidades internas do museu e do entorno ou do território no qual se localiza³⁴⁰. O anteriormente dito não desconhece a importância do olhar museológico especializado, mas põe em discussão que este olhar deve ser socializado para poder construir outro tipo de relações, tanto dentro quanto fora do museu. Scheiner diz;

Defendemos, aqui, que o Museu [...] se fundamenta [...] na capacidade intrínseca que possui qualquer museu (ou seja, qualquer representação do fenômeno Museu) de estabelecer relações com o espaço, o tempo e a memória – e de atuar diretamente junto a determinados grupos sociais. (SCHEINER, 2012, p. 19).

Outro aspecto relacionado com a musealização é que, às vezes, no primeiro momento, este processo implica a extração física, simbólica e/ou conceitual de coisas ou expressões culturais do seu meio natural e social de origem, ou também do seu circuito econômico e/ou funcional (CURY, 2009, p.32); outras vezes, o processo pode ser desenvolvido *in situ*. Em praticamente todos os casos, o primeiro passo será a seleção do objeto ou manifestação cultural por meio da ação de coleta/aquisição (MORAES 2015)³⁴¹ ou escolha, para que façam parte de uma coleção ou acervo ou ainda manifestações culturais, quando se introduzem os objetos ou as expressões da cultura dentro de um contexto museológico. Assim, acontece a sua institucionalização para que se constituam numa fonte de informação (BENCHIMOL; PINHEIRO, 2009). Desta maneira, confere-se através do processo de documentação e pesquisa, uma diferenciação e a atribuição de “um estatuto museal – isto é, transformando [o objeto] em *musealium* e musealia, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal” (MAIRESSE, 2011, p. 251). Nas palavras de Loureiro, a musealização;

Consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter infocomunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas as quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa. (LOUREIRO, 2012, p. 204-205).

Em 2017, Ivan Vaz publicou sua dissertação trazendo várias reflexões em torno ao conceito de musealidade e sua estreita relação com a musealização, atualizando a trilha

³⁴⁰ Questão criticada por Bourdieu em diferentes momentos, se referindo ao poder e arrogância desenvolvidos pelos “especialistas” na relação com diferentes setores da sociedade, particularmente, com os setores populares.

³⁴¹ Desde a década de 1930 este olhar já era preconizado antes da existência do ICOM pela OIM.

conceitual iniciada por Stránský. Vaz expõe como a musealidade “não é mais apenas o objeto de estudo das propriedades/qualidades dos objetos, mas um fator de construção, valorização e transmissão dessas mesmas propriedades/qualidades” (VAZ, 2017, p. 44). Essa tentativa de dotar as coisas de musealidade “é o que define a Museologia como uma área específica do fazer e do saber dos humanos” (VAZ, 2017, p. 8). Portanto, a responsabilidade e o poder que os museólogos têm é enorme, pois são membros do campo de conhecimento que pesquisa, pensa e trabalha com museus, sua relação com a sociedade, história, reflexões teóricas e conceituais, assim como a aplicação prática desse conhecimento em distintas instituições. O que está em jogo nos museus é a invenção, construção e transmissão das representações, tradições, memórias, histórias e narrativas dos diferentes setores, grupos sociais e classes. Sobre isso, Cury, baseando-se na tríade musealia, musealidade, musealização, explica que:

A musealidade como construção social e os seus estudos apoiados na musealização dão corpo à Museologia como disciplina científica. Mas, a musealização mantém e atualiza a musealidade e atribui aos musealia a musealidade, como também atribui aos musealia sua perspectiva comunicacional. Ainda, é a musealidade (qualidade e valores) que movimenta a musealização. Em síntese, se a musealidade é o valor ou qualidade daquilo que é musealizado, é a musealização, como processo, que sustenta os valores ou qualidades no presente” (CURY, 2020a, p. 135-136).

Na medida em que as discussões sobre musealização se desenvolveram na primeira e segunda década do século XXI no Brasil e em outros países, tem surgido uma série de publicações que evidenciaram o avanço teórico e conceitual no campo, assim como a complexidade e diversidade das discussões sobre musealização - que mostram, cada vez mais, a quantidade e variedade de aspectos, manifestações e patrimônios abrangidos por estas pesquisas e reflexões, possibilitando a reinterpretação ou geração de novas discussões que envolvem musealização. Entre as diferentes categorias, conceitos e aspectos trabalhados estão: teleplastias³⁴²; sítios arqueológicos³⁴³; ordenamento jurídico³⁴⁴; patrimônio geológico³⁴⁵; objetos indígenas³⁴⁶; objetos relacionados à escravidão³⁴⁷; campos de batalha³⁴⁸; patrimônio

³⁴² FERNÁNDEZ, 2005.

³⁴³ ARRANZ, 2011; LASHERAS; HERNÁNDEZ, 2004.

³⁴⁴ BESSA, 2017.

³⁴⁵ SOUZA, 2008-2009.

³⁴⁶ MAGALHÃES; OLIVEIRA, 2013.

³⁴⁷ PASSOS, 2014.

³⁴⁸ RAMÍREZ; JIMÉNEZ, 2012-2013.

imaterial³⁴⁹; arte sacra³⁵⁰; musealização como política preservacionista³⁵¹; parques naturais³⁵²; patrimônio natural³⁵³; natureza³⁵⁴; Jongo da Serrinha³⁵⁵; cultura material da Ciência & Tecnologia³⁵⁶; território³⁵⁷; espaço rural; artefatos arqueológicos³⁵⁸; ritos³⁵⁹; matrizes do samba³⁶⁰; performatividade³⁶¹; antiguidade³⁶²; performance³⁶³; escombros³⁶⁴; queda de estátuas³⁶⁵, entre outros.

No caso colombiano, somente no final da segunda década dos anos 2000 surgiram os primeiros textos³⁶⁶ que trabalham de alguma maneira a musealização em relação a diferentes objetos e diversos aspectos do patrimônio, mas sem aprofundar muito nas reflexões teóricas e conceituais desse processo. A maior parte desses escritos se limitam a conceber o fato de musealizar como o processo de transformar um objeto em objeto de museu ou à sua inserção num circuito patrimonial, baseada nas valorações dos bens ou o que eles representam, construindo a argumentação para sustentar isso, desde disciplinas como a História e a Antropologia, sem reparar muito nos debates que tangem à Museologia. Exceção a essa regra é a dissertação de Andrés Pachón, do mestrado em Museologia e Gestão do Patrimônio da Universidade Nacional da Colômbia, intitulada *Musealizar la rumba: salsa y memoria en Bogotá*, publicada em 2020, que desenvolve algumas reflexões sobre musealização a partir dos Conceitos-chave de Museologia.

Um aspecto que deve ser considerado no processo de musealização é que muitos museus da América Latina são na verdade instituições do esquecimento, mais do que lugares da gestão e promoção democrática das memórias comunitárias e dos patrimônios coletivos e populares, assim como do reconhecimento dos setores historicamente excluídos da sociedade como protagonistas e detentores desses patrimônios. Têm funcionado como

³⁴⁹ GASTAL; BEBER; ROCHA, 2017; JESUS, 2014.

³⁵⁰ DANTAS, 2015.

³⁵¹ CASTILHO, 2012; MOTTA, 2015.

³⁵² BELIANI, 2012.

³⁵³ JIMÉNEZ-GARCÍA, 2017; SILVA, 2016.

³⁵⁴ NARLOCH; MACHADO; SCHEINER; 2019.

³⁵⁵ DINIZ, 2017.

³⁵⁶ LOUREIRO, 2015.

³⁵⁷ OLIVEIRA, 2017.

³⁵⁸ MELO, 2017.

³⁵⁹ GITSIN, 2019.

³⁶⁰ SILVA; MENDOÇA, 2017.

³⁶¹ SILVA; OLIVEIRA; CÔRTEZ; CAETANO, 2020.

³⁶² ÍSCAR, 2020.

³⁶³ MARTINS, 2020.

³⁶⁴ DINIZ; FIRMEZA, 2020.

³⁶⁵ RIBEIRO, 2020.

³⁶⁶ CARREÑO, 2017; CARREÑO, 2019; CASTIBLANCO, 2019; DE LA CHICA, 2020; ESCOBAR, 2017; LAVIELLE, 2020; PACHÓN, 2020.

lugares de censura para a musealização excludente e oligárquica dos patrimônios das famílias das elites supostamente brancas e de origem nobre, que monopolizaram as hagiografias civis das elites científicas, administradas pelas instituições acadêmicas, assim como os “tesouros” artísticos e documentais da igreja católica, das forças militares, dos industriais, banqueiros e fazendeiros que concebem alguns museus como o lugar para reproduzir e espalhar sua legitimidade ideológica, social e política (LÓPEZ, 2019, s.p.).

Outra experiência para a reflexão sobre os processos de musealização, é a desenvolvida, nos museus indígenas por Marília Xavier Cury, que a partir de um olhar descolonial, influenciado pelo pensamento de Jesús Martín-Barbero vê o museu e a Museologia como interdisciplinares. A reflexão parte do processo de comunicação, pensando o museu como um meio e as mediações a partir do lugar cultural dos “públicos”: os indígenas, no caso de sua proposta, têm direito aos processos de musealização como cidadãos que são. Cury se preocupa em pensar qual é a percepção desses indígenas sobre os objetos indígenas que os museus possuem, como estão expostos e quais são as memórias e narrativas construídas com esses “objetos de museu” (CURY, 2020b).

Quando os museus têm um olhar colonial, pretendem manter o controle do que é do outro (coisificação), nesse caso, dos objetos dos indígenas, expressando uma hegemonia dos museus com a cumplicidade de alguns acadêmicos, através do racismo, a estigmatização, a perseguição e o preconceito. Por isso, a proposta de Cury se alinha ao desenvolvimento de uma “musealização compartilhada e colaborativa”, a partir de preceitos diferentes que colocam os profissionais dos museus em outro lugar, trabalhando com as comunidades e não trabalhando para as comunidades, com o desenvolvimento de um método que tem três eixos: colaboração (simetria e horizontalidade nas relações e participação dos indígenas em todas as etapas do processo, com decisões negociadas); autorrepresentação (que sejam eles que definam como querem ser representados e como se valoram os objetos) e repatriamento e restituição (destombamento e reclamação para que os objetos voltem para os seus lugares em que são reclamados por direito, em meio a um jogo de forças, que às vezes implica em devolver ou não os objetos). Isto acontece na metade de contradições, conflitos, tensões e jogos de poder (CURY, 2020b).

Essa proposta de socialização de processos se estende a outros grupos e setores sociais (comunidades negras, quilombolas, mulheres, LGBT, camponeses, moradores de favela, operários, etc.) no reconhecimento dos direitos humanos, e se relaciona com outras áreas de conhecimento e trabalho no Museu e na Museologia, que nas mais recentes reflexões do campo propõem desenvolver uma transformação profunda do museu a partir de

uma curadoria, uma conservação e processos educativos colaborativos e compartilhados, em concordância com uma musealização também colaborativa e compartilhada. Essas propostas se conectam muito bem com as impulsionadas a partir do surgimento da Nova Museologia que trabalha em torno ao comunitário e popular a partir de um olhar democrático, focado na defesa dos direitos humanos e da justiça social. Em síntese, esse olhar se concentra na ideia de que é necessário fazer acordos para desenvolver uma musealização mais horizontal, incluyente e democrática, que seja aberta a dar a palavra e a escuta respeitosa aos direitos humanos dos diferentes grupos e setores sociais por parte dos funcionários dos museus e que gere uma mudança profunda nas práticas no interior destas instituições, caracterizadas por relações honestas e abertas que se afastem do paternalismo, do colonialismo e da colonialidade e que a partir da academia valorizem os saberes tradicionais (CURY, 2020b).

2.6 Musealização de Casas Históricas

Como é ilusório pretender reproduzir a “vida real” ao reconstruir um ambiente

Marta Rocha Moreira (2006, p. 46)

O processo para que uma Casa Histórica se torne Museu-Casa/Casa-Museu tem uma série de particularidades que o diferenciam da musealização de outros objetos ou expressões do patrimônio. Esse processo geralmente tem sido concebido a partir de uma perspectiva tradicional, limitada e conservadora, focada em musealizar a vida, a morte, um fato relevante ou alguma conexão física e/ou emocional de uma personagem com um único prédio. Nesse tipo de musealização é comum não levar em conta nem o território, nem o entorno no qual a Casa se localiza, nem outras personagens, edifícios e coleções³⁶⁷ que têm relação com a mesma. Inclusive, uma vez que é reconhecido o principal valor da Casa, o *genius loci*³⁶⁸, geralmente se esquece o resto da história do local, como se o prédio ficara estagnado e petrificado no tempo, negando e invisibilizando outras memórias, histórias e narrativas, assim como as contínuas transformações a que o imóvel está exposto com o passar dos anos e a complexidade e a multiplicidade do prédio, das pessoas e do acervo ligados à sua história e funções sociais.

³⁶⁷ Tríade tradicional usada nas pesquisas sobre esta categoria de museu (edifício-personagem-coleção).

³⁶⁸ Em latim, significa o espírito protetor do lugar; é o que faz com que o lugar seja único e irrepetível.

2.6.1 Museu-Casa e Casa-Museu, duas subcategorias da categoria Museus de Casas Históricas

Os rituais podem ser definidos como técnicas simbólicas de instalação em um lar. Eles transformam "estar no mundo" em "estar em casa", fazem do mundo um lugar confiável. Eles são no tempo o que uma casa é no espaço. Eles tornam o tempo habitável. Além do mais, eles tornam possível comemorar o tempo da mesma maneira que a instalação de uma casa. Eles ordenam o tempo e o condicionam
Byung-Chul Han (2020, p. 6, tradução nossa)³⁶⁹.

Um primeiro assunto a tratar em termos metodológicos e conceituais deve ser as diferenças existentes entre as subcategorias Museu-Casa e Casa-Museu, que integram a categoria **Museus de Casas Históricas** (nomeada comumente só como Museu-Casa)³⁷⁰. Essa reflexão é de relevância porque nos textos de Museologia e de outros Campos do conhecimento, às vezes Museu-Casa e Casa-Museu são usados de maneira indistinta. Pelo anterior, neste trabalho é usada a categoria **Museu-Casa/Casa-Museu**.

Um Museu de Casa Histórica (Museu-Casa/Casa-Museu) seria o resultado do trabalho de um indivíduo ou de um grupo social ao longo de séculos ou décadas e não pode ser visto como uma construção isolada, falando-se dele somente como moradia. Na sua interpretação, o simbólico e o emotivo são relevantes, já que, em alguns casos, os seus interiores estão conectados com funções domésticas específicas, que têm uma alta carga emocional e de significado. Isso mostra o seu caráter transitório, pois sempre as casas estão sendo submetidas a transformações e adaptações que procuram otimizar a vida dos seus moradores, mas ao mesmo tempo encenam um mundo que pertencem a uma ou várias personagens, no qual (e sobre o qual) os visitantes podem fazer leituras e interpretações diversas desse universo simbólico, representado através da ambientação. Em outros casos, esses museus também se caracterizam por manter exposições que podem ser variadas, relacionadas com tradições ou períodos históricos ou usos particulares (não domésticos) da Casa, da região ou do país onde o museu se situa (PÉREZ, 2016).

Os Museus-Casa/Casas-Museu são museus criados num local cujo fim não era ser um museu, no qual as vidas das personagens relacionadas com a Casa se tornam objetos do museu; e o valor pode ser “dado pela relação entre o edifício e os objetos que este abriga” (LÓPEZ, 2015, p. 6) ou, às vezes, na “relação com um fato, uma personagem histórica ou

³⁶⁹ *Los rituales se pueden definir como técnicas simbólicas de instalación en un hogar. Transforman el «estar en el mundo» en un «estar en casa». Hacen del mundo un lugar fiable. Son en el tiempo lo que una vivienda es en el espacio. Hacen habitable el tiempo. Es más, hacen que se pueda celebrar el tiempo igual que se festeja la instalación en una casa. Ordenan el tiempo, lo acondicionan* (BYUNG-CHUL HAN, 2020, p. 6).

inclusive uma ficção literária” (LUCA, 2007, p. 100-101). São uma categoria de museu com uma complexidade particular, já que os seus valores e conteúdo “não são sempre evidentes nem tangíveis” (LUCA, 2007, p. 100-101). Geralmente, têm a ver com algum tipo de património imaterial: “usos, costumes de quem morou na Casa, gostos pessoais dos donos, fatos que aconteceram aí, ou uma lembrança ou uma tradição” (LUCA, 2007, p. 100-101). Portanto, situam-se na dicotomia entre a emoção e o sentimento; entre o privado e o íntimo exposto ao público; entre uma residência privada e um museu público (PUIG, 2011). No sentido mais tradicional, a ideia de “musealizar a vida [ou algum fato relacionado com a vida] de um indivíduo é o que melhor caracteriza o que vem a ser um [Museu-Casa]” (DOCTORS, 2010, p. 41).

Outro elemento é o conceito de “Museologia da Casa” (YOUNG, 2007), que se refere a uma museologia holística que abrange todos os elementos patrimoniais: o continente, o conteúdo e o ambiente, já que o seu valor se concentra na sua função simbólica e social. Pensado desta maneira, um Museu-Casa seria uma habitação “musealizada e apresentada como habitação” (YOUNG, 2007, p. 60)³⁷¹. Esse olhar se conecta muito bem com o conceito de musealização total: o trabalho do museólogo deve levar o visitante a “habitar o sítio, a casa, com todos os seus sentidos” (SCHEINER, 2018). Adicionalmente, não se pode esquecer que os Museus-Casa cumprem todas as funções de um museu tradicional (abertura pública, bens inventariados, acesso aos pesquisadores, etc.). Em síntese, são museus que mantêm o caráter de uma Casa (PÉREZ, 2016).

O que geralmente se quer nas Casas Históricas e nos Museus-Casa/Casa-Museu é perpetuar e cristalizar um momento na história da personagem (principalmente se é da elite), de um ofício ou de uma técnica, ou mesmo de um período arquitetónico ou decorativo da casa, situação para a qual contribuem discussões sobre a autenticidade, os falsos históricos e as invenções de tradições (HOBBSAWM; RANGER, 2002) em função da construção de uma história de bronze ou uma história oficial, que geralmente está ligada a um olhar nacionalista e a decisões políticas e ideológicas, o que entra em tensão com os processos de musealização e a sua cenificação materializada na expografia:

O museu opera de um modo diferente ao comunicar a escrita da história, não só porque a institucionaliza, senão também porque a faz passar inevitavelmente pelas operações museográficas que conferem vida renovada “ao já acontecido”. A diferencia da historiografia, o museu histórico se torna

³⁷¹ *A more functional definition of a house museum is to say that it is a dwelling, museumized and presented as a dwelling* (YOUNG, 2007, p. 60).

em discurso disposto/coisa exposta (MORALES, 2009, p. 44, tradução nossa)³⁷².

Portanto, é preciso tomar cuidado para não acabar criando, a partir de uma “épica edificante e lecionadora” (MORALES, 2009, p. 44), uma ficção ou uma representação romântica da personagem³⁷³; ou uma fetichização dos objetos, caindo em olhares conservadores, folclorizantes (MARTÍ, 1999) e espetacularizantes (DEBORD, 1995), que repetem discursos nacionalistas sem conteúdo, baseados mais na *doxa* do que na *episteme*, o que pode acabar criando uma “interferência” (MORALES, 2009, p. 45) da expografia na historiografia. Portanto, a personagem não pode ser endeusada, tornando a Casa um “templo laico”, onde a personagem não pode ser interrogada, questionada ou criticada porque existe um halo que a cobre, impedindo qualquer possibilidade de reflexão, análise, interpretação, ressignificação e construção nova ou distinta.

Esse assunto está estreitamente relacionado com a posição política e ideológica da pessoa ou grupo de pessoas que dirigem o Museu de Casa Histórica. Infelizmente, na América Latina, essa situação se apresenta em Casas que estão ligadas à administração pública ou que estão à mercê da burocracia e da politicagem³⁷⁴. Por outra parte, é relevante dizer que os museus e os olhares dentro deles não são monolíticos. Portanto, sempre haverá espaços ou interstícios para as divergências, os pontos de vista contraditórios e os posicionamentos alternativos ao poder.

A - Museus de Casas Históricas, o folclore e o folclorismo

Em relação à musealização e construção de narrativas e cenificações em alguns Museus-Casa/Casas-Museu no mundo, um assunto para refletir é a estreita relação que por vezes existe entre essa construção e os discursos ligados ao conceito de folclore. A partir deste olhar, têm sido desenvolvidos museus baseados numa visão “erudita” e conservadora de narrativas (expressada na museografia), geralmente ligada à etnografia, à etnologia, ao romanticismo, ao nacionalismo, a uma mentalidade colonial, à colonialidade e ao

³⁷² *Esto significa que el lugar del museo opera un modo diferente de comunicar la escritura de la historia no sólo porque la institucionaliza, sino también porque la hace pasar ineludiblemente por las operaciones museográficas que otorgan vida renovada a “lo ya acontecido”. A diferencia de la historiografía, el museo histórico se convierte en discurso dispuesto/cosa expuesta.* (MORALES, 2009, p. 44).

³⁷³ Não se pode esquecer que nesta categoria de museu o que predomina são Museus-Casa, dedicados a personalidades que pertenceram principalmente às elites, muito em sintonia com o discurso nacionalista, católico-conservador, excludente e racista construído pelas elites no mundo, com o fim de perpetuar as memórias dos seus descendentes e figuras. No entanto, sem desconhecer que isso também pode acontecer nos museus dirigidos por outros setores sociais.

³⁷⁴ Ver rodapé 44 do presente capítulo, que faz referência ao caso da Casa de Rui Barbosa.

colonialismo. Essa iniciativa das elites ou de alguns intelectuais se baseou nos critérios da defesa e do “resgate”, que se autodenominavam, por vezes, os “salvadores” da cultura e os “construtores” de uma “identidade nacional”, na procura de um “mito fundacional” em um tempo remoto, validados nos fatos “mais antigos” e pertencentes a um “passado difuso”. Essas questões são frequentemente ignoradas por alguns autores mais conservadores da Museologia e do Patrimônio. Por essa razão, são ainda relativamente escassas as pesquisas, análises críticas e reflexões sobre esses aspectos, que permitam outras possibilidades de compreensão e abordagem na musealização e na cenificação de uma recriação ou ambientação nas Casas Históricas construídas dessa maneira.

O folclore e o folclorismo³⁷⁵ são a conceituações exotizadas do popular por parte da elite, a partir de uma “consciência da tradição”, seja real (passado real) ou inventada (passado inventado), que se diferencia claramente do “acadêmico” e que está ancorada no século XIX ou em séculos anteriores, ligada ao nacionalismo, geralmente ao mais conservador, salvo algumas exceções. Esta noção pretende “resgatar” e museificar (JARAMILLO; DEL CAIRO, 2013) (distorcer e tergiversar) as tradições populares, desestoricizando-as, estagnando-as e imobilizando-as, para guardá-las em uma vitrine para que não sejam “poluídas” pelas influências culturais “estrangeiras”, com o fim de “protegê-las” e construir uma única “identidade nacional”, a partir de um projeto de nação baseado em representações, narrativas e discursos “brancos”, cristão-católicos, patriarcais, heteronormativos, racistas e excludentes - que “privilegiam” e “cuidam” de expressões e memórias e que perseguem e censuram outras, dependendo dos interesses. Esses discursos e narrativas se contradizem e se chocam com a realidade que muda permanentemente, que está se movimentando constantemente, que é diversa, miscigenada, preta, indígena e colorida ao redor do mundo.

Essas reflexões sobre o folclore e o folclorismo são aplicáveis ao campo da Museologia e do Patrimônio no que tange à categoria Museu-Casa/Casa-Museu, por ser o espaço em que diferentes manifestações culturais, que provêm de diversas origens e tradições, desde o mais ancestral até o mais acadêmico, são concebidas, representadas e teatralizadas, partindo de um olhar e noção folcloristas. É importante nos afastarmos dessa perspectiva para que seja possível avançar teórica e conceitualmente em direção a um conhecimento mais incluyente, mais defensor da vida e dos direitos humanos, que questione o racismo, o patriarcalismo, a homofobia, entre outras heranças coloniais que até hoje são a base dos discursos e narrativas em vários Museus de Casas Históricas no mundo; e que,

³⁷⁵ Ver os trabalhos do pesquisador catalão Josep Martí i Pérez. MARTÍ, 1999.

finalmente, pense esta categoria de Museu dentro de um território e uma territorialidade em permanente relação com as comunidades e grupos humanos relacionados interna e externamente com estas Casas Históricas Musealizadas.

B - Teatralização: entre a manutenção “original” dos espaços, a recriação de ambientes e a criação de museus alheios à história da Casa

Outro aspecto a ser levado em conta na musealização de Museus-Casa/casas-Museu é que, na teatralização, a expografia de ambientes e cômodos tem um papel fundamental porque permite recriar um cenário do passado, uma narrativa a partir do privado para tentar transmitir a “essência” e o “espírito”³⁷⁶ do lugar e dos seus habitantes (GARCÍA, 2014), mudando assim a funcionalidade de Casa para Museu e fazendo com que os lugares feitos para uso privado se tornem públicos. Desta maneira:

A recriação não deve nos fazer esquecer o fato de que estamos diante de um prédio histórico com uma montagem que responde à escolha de profissionais de museus, que não é necessariamente a original (quando era uma casa), que os objetos não têm que ser os originais e, nem mesmo da época, mas eles transmitem uma história do doméstico que deve ser sentida - não entendida - pelo público, que nem sempre responde a um único momento histórico, mas pode apresentar várias etapas históricas. (PÉREZ, 2016, p. 325, tradução nossa)³⁷⁷.

Nesse processo de transformação de Casa em Museu, é fundamental um profundo e sistemático trabalho de pesquisa, um diálogo e troca constantes com a comunidade da Casa e do seu entorno - antes, durante e depois que o lugar se transforme em Museu, com o fim de poder desvelar a relevância do lugar, construir as narrativas e colocar atenção no equilíbrio que deve haver entre “os valores da casa, o que se quer transmitir ao visitante e as necessidades do museu” (GARCÍA, 2014, p. 82).

Não se pode esquecer a ambivalência em que se encontram em geral os Museus-Casa/Casas-Museu devido à indefinição conceitual, segundo a qual, basicamente, há três olhares: por um lado, aqueles que defendem a **ideia de que a expografia deve ser a mais respeitosa possível com a ‘originalidade’ dos espaços (Museu-Casa)**; de outro lado,

³⁷⁶ O que pode ser problemático devido ao caráter teológico-estetizantes dessas categorias.

³⁷⁷ *La recreación no debe hacer olvidar el hecho de que estamos ante un edificio histórico con un montaje que responde a la elección de los profesionales de museos, que no necesariamente es el mismo que tuvo en su origen (cuando fue una casa), que los objetos no tienen por qué ser los originales y, ni siquiera de la época, pero transmiten una historia de lo doméstico que debe ser sentida –no ya comprendida- por el público, que no siempre responde a un único momento histórico, sino que puede presentar varias etapas históricas.* (PÉREZ, 2016, p. 325).

aqueles que pensam que o discurso expositivo de um Museu-Casa se foca na **“ilusão de refletir um passado através de recriação” (Museu-Casa) (PÉREZ, 2016, p. 56) e finalmente, a criação de museus que não guardam uma relação direta com a história da residência (Casa-Museu) (PAVONI, 2021)³⁷⁸.**

O primeiro ponto de vista refere-se ao tratado nas Conferências do ICOMOS sobre “autenticidade”³⁷⁹ em relação ao patrimônio mundial, realizadas em Veneza em 1964 e em Nara em 1994, nas quais se expressa que autenticidade é o resultado de um processo histórico; e que depende de cada contexto cultural para a transmissão dos valores desse patrimônio para as seguintes gerações. Isso significa que é de muita importância que os Museus-Casa/Casas-Museu possuam objetos originais para que seja possível passar as informações ‘verdadeiras’ daquele momento. Um Museu-Casa/Casa-Museu, por exemplo, não pode garantir que todos os objetos estejam exatamente no lugar em que estiveram quando foi habitada ou quando ali aconteceu o fato histórico de relevância que gerou a musealização - por causa da conservação ou pela segurança; nem garantir que todos os espaços conservem suas mesmas funções. Portanto, o uso de objetos que não sejam originais dentro do museu não implica que a expografia recriada seja ruim, já que, mesmo que se use um objeto ‘não original’, o mais importante nesse caso é que a narrativa mantenha os valores, missão e visão do museu para os visitantes. Outra questão, é que os valores variam de sociedade para sociedade e os Museus de Casas Históricas, em alguns casos, têm sido usados como instrumentos de legitimação do poder e da essencialização da “identidade” (RISNICOFF, 2001, p. 3), o que faz com que mudem os critérios do que é ou não é autêntico. Então, o melhor é pensar de uma maneira mais ampla e flexível com relação aos critérios de autenticidade, sem entrar em debates relacionados com falsificações e com os critérios para “taxar” a importância ou valor de um objeto.

O segundo olhar defende a recriação e tenta recuperar ou reproduzir os ambientes perdidos num Museu-Casa/Casa-Museu, com o objetivo de transmitir uma ideia de “autenticidade” para os visitantes. Essa recriação pode ser feita tanto com objetos originais quanto com não-originais (substitutos), pois não é neles que reside a autenticidade: esta somente se consegue fazendo um profundo trabalho prévio de pesquisa e desenvolvendo uma recriação que transmita ao público aquilo que se quer comunicar, em concordância com os valores da Casa e da personagem, buscando uma maior coerência, qualidade e disciplina

³⁷⁸ Ver as diferenças estabelecidas pela pesquisadora espanhola Soledad Perez entre Museu-Casa e Casa-Museu (PÉREZ, 2016, p. 54), expostas na página 8 desta tese.

³⁷⁹ Questão que deve ser tratada com muito cuidado para não acabar caindo nos olhares estáticos, ligados ao folclore e ao folclorismo.

possível. Trata-se aqui de um trabalho quase cenográfico, que busca recuperar, através dos elementos materiais, o “espírito do lugar”, como um espaço de memória cristalizado no tempo. O risco dessas recriações é acabar caindo em falsos históricos, a partir de uma conceituação romântica do edifício, da personagem ou da coleção.

O terceiro ponto de vista tem a ver com aquelas casas “que perderam, totalmente ou quase, o próprio mobiliário, as decorações e a estrutura habitacional, tornando-se espaços sugestivos para hospedar museus e coleções diversas e estranhas a sua história” (PAVONI, 2021, p. 162).

É importante tomar cuidado com esses debates, já que são complexos e geralmente precisam de análises particulares para cada caso, pois mesmo que o critério de “autenticidade” seja uma medida que tenta manter os valores e características “originais” do patrimônio, deve-se aprofundar o fato de que toda Casa, sendo o primeiro bem “original” e “autêntico” do Museu, tem por trás uma história ao longo da sua existência e no seu percurso, ligado aos diferentes usos, funções sociais e moradores, são introduzidas inúmeras transformações. Além disso, quando o espaço deixa de ser Casa para se tornar Museu e passa pelo processo de musealização³⁸⁰, sofre uma outra mudança. Esperar que um prédio mantenha completamente sua “originalidade”, sem tomar em conta suas transformações, é negar a sua própria história, caindo num olhar raso e demasiadamente conservador. Para evitar isso, sempre se deve relacionar a “autenticidade” e a “originalidade” a um momento histórico específico do prédio e não acabar caindo em anacronismos. Não se pode esquecer que o Museu-Casa/Casa-Museu é uma Casa Histórica que já passou pela interpretação e que o que se apresenta para o público é uma representação, que coloca em discussão e tensão os conceitos de “autenticidade”, “originalidade” e o “espírito” da Casa.

Outra contribuição que deve ser levada em conta sobre a musealização de casas, que permite entender o contexto onde circularam os objetos do museu e a maneira em que estes adquiriram seus valores, são as reflexões de Appadurai (1991). As trajetórias sociais dos objetos possibilitam compreender seus percursos antes e depois de serem musealizados, por meio da análise do seu processo de circulação: isso para entender que os objetos seguem “vivendo” após sua musealização, com um regime de valoração particular dentro do museu (RANGEL; ALMEIDA, 2017, p. 11). Por outra parte, Kopytoff (1991) fala do desenvolvimento da biografia dos objetos por uma perspectiva antropológica para indagá-los como pessoas e poder explorar mais aspectos sobre eles. Essas biografias podem ser feitas a partir de um

³⁸⁰ Nesse ponto, são relevantes as reflexões de Aparecida Rangel e Álea de Almeida, desenvolvidas a partir da sua pesquisa sobre os cômodos do Museu-Casa de Rui Barbosa enquanto museália. RANGEL; ALMEIDA, 2017.

foco específico e de distintas perspectivas, concebendo o objeto como uma coisa socialmente construída, que possui diferentes significados culturais (RANGEL; ALMEIDA, 2017, p. 11).

Certamente a musealização da privacidade nos Museus-Casa/Casa-Museu se torna um “desafio museográfico” devido às particularidades de cada lugar, o que impossibilita a existência de uma única receita ou normativa que consiga resolver as variadas situações, problemas e realidades que se apresentam nos distintos museus. Portanto, precisa-se de um trabalho prévio, um diagnóstico, para poder transformar uma casa, identificar o objeto de estudo e, principalmente, saber qual é “o tratamento que vai ser dado ao museu” (GARCÍA, 2014, p. 82).

C - Memória, poder e as narrativas em relação a um patrimônio difícil, controverso, doloroso ou traumático

Uma terceira questão é que musealizar ou patrimonializar Museus-Casa/Casas-Museu (a partir de valores, características, sentidos e significações, sejam estas institucionalizadas ou não), relacionadas com patrimônios e memórias difíceis³⁸¹, controversas ou incômodas³⁸², espaços para narrar ou dizer o indizível³⁸³, o inarrável, um passado doloroso ou traumático³⁸⁴, faz com que esses museus se tornem espaços de diálogo, de memória (às vezes museus memoriais³⁸⁵), de encontro e desencontro, de esquecimento, silenciamento, apagamento, visibilização e invisibilização. Questão que exige deixar de ver os museus da América Latina a partir de um olhar colonial e colonizado, ainda mais, devido às especificidades da realidade neste continente, pois mesmo que guardem relação com a Europa e os EUA, existem condições de vida muito diferentes, devido ao percurso histórico latino-americano.

Nesse panorama, conectado às diferentes memórias e narrativas, é preciso compreender duas coisas: a primeira, é “que a população não é um todo homogêneo, ao contrário, é composta de orientações e interesses múltiplos e muitas vezes conflitantes” (CHAGAS, 2011, p. 22). Dentro dos museus o que está em disputa “é memória e é poder, logo também é perigo. Um dos perigos é o exercício do poder de forma autoritária e destrutiva,

³⁸¹ ORTIZ, 2018.

³⁸² ROIGÉ, 2011.

³⁸³ ICOM; COMITÉ DE EDUCACIÓN Y ACCIÓN CULTURAL (CECA – ICOM), 2017.

³⁸⁴ AUSTIN, 2002.

³⁸⁵ SODARO, 2019.

outro é a saturação de memória do passado, a saturação de sentido e o conseqüente bloqueio da ação e da vida” (CHAGAS, 2011, p. 22).

Essa tensão permanente entre a “memória do poder [e o] poder da memória” (CHAGAS, 2011, p. 15), é o que resume a constante luta pela institucionalização, aceitação, visibilização ou descarte de distintas memórias e histórias dentro dos museus, no caminho de controlar as narrativas expostas nesses lugares de memória. O avanço dos estudos sobre patrimônio nas últimas décadas evidenciou que o patrimonial é uma construção social e, portanto, resultado de distintos processos, muitas vezes complexos e contraditórios, atravessados por múltiplas e complexas contradições, principalmente quando um Museu-Casa/Casa-Museu ou alguma das memórias envolvidas com o prédio representa um patrimônio. Cada vez existe maior aceitação e apoio por parte de diferentes especialistas em relação ao reconhecimento e inclusão nos museus de distintas memórias incômodas, difíceis, controversas e traumáticas. Isso faz com que, mesmo que no passado não tenham sido aceitas em muitos espaços patrimoniais, cada vez sejam mais aceitas como patrimônio, ganhando uma grande importância para as pesquisas e reflexões em torno a situações que, por diferentes razões, algum setor da sociedade não quer encarar. Mas quando no museu, com o devido tratamento e tato, se põe em cena ou representa estas memórias, pode-se contribuir para a visibilização e problematização de conflitos, abrindo espaço para a discussão em torno a realidades cruéis, genocídios, assassinatos, temas sensíveis, massacres, torturas, catástrofes, etc., o que geralmente leva o museu pelo caminho do reconhecimento dos direitos humanos e à luta pela vida e a justiça social.

A primeira e mais importante peça da coleção ou acervo do futuro Museu-Casa é a Casa, pois sua materialidade pode representar múltiplas coisas em diferentes momentos da sua trajetória para diversas pessoas, gerando um desafio: a inclusão de múltiplas vozes, histórias, narrativas e memórias, inclusive as incômodas e controversas, que possam dar conta do passo e agir de diferentes protagonistas ao longo da história e diferentes usos, significados e funções sociais da edificação, além do “patrono”, “patrona”, “patrão”, “patroa”, “dono”, “dona” ou “personagem principal” da Casa, para construir laços e pontes com outras Casas, personagens, objetos e lugares no território, ampliando assim o espectro de análise e compreensão do prédio, adquirindo assim, um sentido social e público; transformando-se de objeto em documento - que seria, para alguns autores, o “eixo da musealização” (MENESES, 1994, p. 31-32).

D - Museu-Casa/Casa-Museu e o afeto

Finalmente, um aspecto central nos Museus de Casas Históricas é o afeto e a poética que atravessam todo o processo de musealização da Casa por ser um lugar que evoca sentimentos, emoções e que é um referencial de identidade com a vida da personagem principal ou de outras vidas de personagens que se conectam com ela, possibilitando assim, criar conexões emocionais sólidas e verdadeiras entre o público, a comunidade e o museu. Scheiner propõe:

Onde é que estaria a força do argumento para a narrativa? Ora, a força estaria sempre no afeto, esse poderoso elemento que torna possíveis no museu todas as formas de narrativa, para além dos aspetos conceituais e técnicos. Eu diria que é fundamental lembrar a importância da dimensão afetiva, pois é sobre os afetos que verdadeiramente se constitui um museu como lugar de encontro - encontro entre passado e presente, entre a casa, seus personagens, seus objetos e seus visitantes; e o museólogo ou profissional daquele museu é o articulador desses processos, é aquele que faz a conexão entre o tempo, o espaço e as diferentes dobras do real, patrimônio pessoal e público, patrimônio tangível e intangível. *Religare*: esse é o trabalho da museologia, na teoria e na prática; e o museólogo, artífice, precisa elaborar essa conexão com todo o seu afeto, fazer esse afeto transbordar sobre o sítio, a casa, as coisas e suas histórias, transformar em conjuntos fragmentos de vivências, materializá-los para que os visitantes, seduzidos, possam também habitar o sítio, a casa, com todos os seus sentidos. Eu chamaria essa proposta de musealização total. (SCHEINER, 2018, m. 47:58-49:34).

A Casa é o espaço privado de moradia, onde acontece a intimidade, a afetividade, o encontro com familiares, amigos e conhecidos; é o lugar onde a personagem pode ser quem realmente é (RANGEL, 2015). Ao mesmo tempo, pode ser o lugar performático da personagem, ou seja, o lugar onde ele ou ela represente ou projete sua persona - a pessoa que quer construir publicamente, através de festas, reuniões, comidas e qualquer tipo de atividade pública no espaço privado.

O anterior se relaciona estreitamente com o conceito de “ambiência” (BAUDRILLARD, 2012), que explica a conexão entre o mundo íntimo e emocional das personagens, a atmosfera da Casa e o universo produzido a partir da disposição e organização dos objetos no local que “afirmam-se como extensões morais e simbólicas de seus proprietários, são extensões destes, sejam indivíduos ou coletividades, estabelecendo mediações cruciais entre eles e o universo cósmico, natural e social” (GONÇALVES, 2005, p. 18). Esses objetos são múltiplos, complexos e variados e não apresentam “fronteiras classificatórias muito definidas, sendo ao mesmo tempo objetos e sujeitos, materiais e imateriais, naturais e culturais,

sagrados e profanos, divinos e humanos, masculinos e femininos, etc.” (GONÇALVES, 2005, p. 18)

Por ser a musealização um processo que muda (PADILHA, 2018) e em permanente movimento, os afetos, emoções, amores, desamores e sentimentos que envolvem a narrativa, sentidos e significados de um Museu-Casa/Casa-Museu podem se transformar e ser diferentes em distintos momentos para diversas pessoas ao longo da trajetória do prédio. Tudo depende de múltiplos fatores, entre eles, as mudanças geradas a partir de novas pesquisas, descobertas, funções sociais, usos do prédio ou a troca de administração ou financiamento do Museu, em síntese, sendo o emocional um assunto relacionado com as subjetividades, assim seja influenciado pelo mundo objetivo, é muito provável que possa ter giros repentinos e imprevisíveis, sobre o qual o pessoal e a comunidade responsável pelo Museu-Casa/Casa-Museu devem permanecer atentos para poder agir caso seja preciso.

Em relação à poética da Casa, Bachelard expõe que “evocando as lembranças da casa, adicionamos valores de sonho; nunca somos verdadeiros historiadores, somos sempre um pouco poetas e nossa emoção talvez não expresse mais que a poesia perdida” (2000, p. 29)³⁸⁶. Essa metáfora poderia ser usada nos Museus-Casa/Casa-Museu, já que um elemento relevante na musealização de Casas Históricas está relacionado com a poética que esses espaços transmitem e que nos remetem à ideia de uma poesia perdida, e talvez isso justifique uma reaproximação dessa poesia perdida. Uma casa é um abrigo para proteger, para propiciar sonhos, imaginações e lembranças. A casa está integrada por múltiplos espaços, caracterizados por suas diversidades, que evocam memórias e emoções; é um lugar onírico. A Casa-Museu/Museu-Casa passa a ser espaço poéticos e político, deixando de ser residência para se tornar museu, saindo do privado para o público, abrigando objetos que lembram os habitantes da casa em diferentes momentos (CHAGAS, 2018).

Deixando a ingenuidade, se pode entender que elas fazem parte de projetos políticos, perspectivas poéticas específicas e manipulam os discursos. Nos Museus-Casa/Casa-Museu até os homens mais arrogantes e perversos são apresentados na sua perspectiva mais poética, afinal estão em casa. Esses espaços podem servir tanto para dizer verdades como para dizer mentiras e esse é um grande desafio (CHAGAS, 2018).

Essas são algumas das principais questões e discussões teóricas e conceituais que existem atualmente em torno dos Museus-Casa/Casas-Museu. Refletir sobre elas permitirá

³⁸⁶ *Evocando los recuerdos de la casa, sumamos valores de sueño; no somos nunca verdaderos historiadores, somos siempre un poco poetas y nuestra emoción tal vez sólo traduzca la poesía perdida.* BACHELARD, 2000, p. 29.

trilhar o caminho para analisar com maior profundidade sobre essa categoria de Museu, esboçando suas características e particularidades e incentivando a criação de Casas Históricas musealizadas, que possam se relacionar de outra maneira com o território em que se encontram e seus habitantes, assim como encarar os desafios contemporâneos dos museus, relacionados com a defesa dos direitos humanos e da democracia.

2.7 Aspectos particulares em torno da musealização da Casa 4–44

Depois de refletir sobre alguns elementos conceituais e a história das categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu, é possível concluir que a Casa 4–44 neste momento é uma Casa Histórica que possui um importante valor simbólico, histórico e estético, assim como múltiplos sentidos, significados plurais e potência, por ser a expressão material de quase um século da vida da capital colombiana. A propriedade, devido às suas características atuais, mais do que um Museu-Casa/Casa-Museu, é o “germe” de um futuro museu, seja ele uma Museu-Casa/Casa-Museu, uma Casa Histórica inserida num Museu de Percurso ou outro tipo de museu - pois a organização de uma exposição (qualquer que seja a sua duração) não garante a musealização, já que o ato de expor sucede a experiência da musealização.

Desde 2015, a Casa possui uma Sala Musealizada no andar térreo, mas para que o Museu possa ser desenvolvido e consolidado são necessárias diversas ações, tais como concluir a pesquisa sobre a história dos usos da Casa; vincular ao processo de criação do Museu, incluída a musealização (compartilhada e colaborativa), tanto à comunidade da universidade e do bairro e localidade onde fica a Casa, quanto às pessoas ligadas à história do prédio e aos seus familiares, “um patrimônio cultural, construído na disputa, escuta e negociação” (SALADINO; MUNIZ, 2020, p. 329); criar e catalogar o acervo e o arquivo – a partir dos materiais surgidos da pesquisa (com as devidas condições de conservação e segurança); fazer o cadastramento no *Sistema de Información de Museos Colombianos* (SIMCO)³⁸⁷ e no *Registro de Museos Ibero-americanos*³⁸⁸ e avançar e consolidar o processo de musealização da propriedade, seleção-valorização-documentação/pesquisa (SCHEINER, 1994; 1995).

A musealização é um processo central na criação do futuro Museu, pois consiste em um conjunto de processos seletivos de comunicação e informação que buscam agregar valor às coisas (objetos e expressões materiais e imateriais do patrimônio) para que se tornem

³⁸⁷ <http://simco.museoscolombianos.gov.co/>

³⁸⁸ <http://www.miberoamericanos.org/Home/Home>

documentos e, dessa forma, os documentos se tornem objetos de preservação e divulgação. Esses processos ocorrem com o fim de materializar a ideia de constituir uma síntese a partir da seleção, do ordenamento e da classificação de elementos que, quando unidos e organizados de maneira lógica, podem representar uma realidade mais ampla e complexa, (LOUREIRO, 2012). Posteriormente à musealização, é necessário elaborar, desenvolver e montar uma nova exposição com base nos resultados da pesquisa, a fim de abranger gradualmente todos os espaços do edifício ou criar diferentes rotas de interpretação que relacionem o prédio com o território e outras casas, personagens e coleções (CHAGAS, 2018), dando corpo a um museu de percurso, além de contratar pessoal especializado (museólogos, museógrafos, conservadores, historiadores, desenhistas, educadores, intérpretes) que possa ajudar no desenvolvimento, adaptação e manutenção do futuro museu.

Como “lugar de memória”³⁸⁹, as narrativas e representações³⁹⁰ em torno à Casa 4–44 estão em permanente movimento, transformação, tensão e disputa, numa relação dialética com o poder, se constituindo num espaço que por um lado representa diferentes coisas para diversos setores da sociedade³⁹¹, em distintos momentos do imóvel, e também faz parte das diferentes memórias que evocam distintas vozes, ausências³⁹², lembranças³⁹³, rememorações³⁹⁴, esquecimentos³⁹⁵, omissões e silenciamentos³⁹⁶.

A Casa tem diferentes representações e significados para diversos setores sociais em relação com os seus distintos períodos e funções sociais. Essas representações e significados vêm se transformando constantemente ao longo da história da propriedade, traspondo-se em diferentes camadas, misturando-se e interagindo dialeticamente. Essa superposição³⁹⁷ acabou construindo uma multiplicidade e complexidade de sentidos, relativos a cada período da história do local, que fazem com que o prédio se revista de valores patrimoniais adicionais aos que já foram atribuídos desde a institucionalidade colombiana por estar localizado no centro histórico onde foi fundada a cidade colonial espanhola³⁹⁸, que tem uma medida de

³⁸⁹ NORA, 1993; 2009; POLLAK, 1992.

³⁹⁰ CHARTIER, 1992.

³⁹¹ SCHEINER, 1994; SCHEINER, 1995; SCHEINER, 1998.

³⁹² SILVEIRA, 2016.

³⁹³ ERLI, 2012.

³⁹⁴ RICOEUR, 2004.

³⁹⁵ AUGÉ, 1998.

³⁹⁶ TROUILLOT, 2016.

³⁹⁷ MENESES, 1994, p. 31.

³⁹⁸ A cidade pré-hispânica chamada de *Zipasgo de Bacatá* fazia parte da Confederação *Muisca*, junto com o *Zacazgo de Hunza*, o *território sagrado de Iraca* e o *território sagrado de Tundama*. O *Zipasgo de Bacatá* estava localizado no território do atual município de Funza no departamento de Cundinamarca, distante 20,4km em linha reta ao oeste de Bogotá. Os antecedentes dessa urbe se remetem aproximadamente ao ano 400 ou 200 AEC, no período chamado de *Herrera*, e a sua existência se prolongou até o ano 1537 quando os “conquistadores”

proteção e preservação em relação com as fachadas das casas desta região (Localidade da Candelária) e o conjunto arquitetônico no centro histórico de Bogotá³⁹⁹. Essa série de valores torna a Casa 4–44 patrimônio, mesmo que não exista uma declaratória patrimonial específica relacionada com o seu valor histórico e simbólico. Patrimonializar o prédio pela via “institucional” passa por um processo mais longo, que será desenvolvido posteriormente à realização desta pesquisa doutoral, e que precisa de uma série de gestões ante o *Consejo Distrital de Patrimonio Cultural*, o *Instituto Distrital de Patrimonio*, o *Consejo Nacional de Patrimonio Cultural* e o *Ministerio de Cultura*⁴⁰⁰, com o objetivo de brindar um marco legal para a proteção e salvaguarda do prédio⁴⁰¹. O patrimônio faz parte da vida social e cultural e é uma construção intencionada (nunca neutra) de um sistema simbólico e de valores que:

Fundamentado em elementos sócio-culturais cuja representatividade só então passa a ser considerada, o conceito de patrimônio passa a constituir-se já não apenas sobre evidências materiais, mas inclui também o conjunto de testemunhos imateriais da presença do homem no território: a linguagem, a música, as formas de dança, os modos de ser do cotidiano - tudo aquilo que seja testemunho das relações culturais no espaço. Esta percepção expandida de patrimônio fundamenta-se não somente nos produtos da natureza e da cultura, mas engloba também os processos naturais e culturais - e vem dando origem, nos últimos quarenta anos, a uma série de representações e

espanhóis chegaram, comandados por Gonzalo Jiménez de Quesada (ROMANO, 2015, p. 81) e invadiram o território pertencente aos índios *Muiscas*. Com a chegada dos europeus, os índios liderados pelo *Zipa Tisquesusa* foram dizimados e o seu líder pressionado e torturado até morrer (1538) pelo ouro que supostamente possuía. Entre 1538 e 1539, os índios foram distribuídos e organizados em paróquias e a cidade chamada de *Zipazgo de Bacatá* (possivelmente também chamada de *Muequete*, *Bogote* ou *Bogotá*) foi deslocada, dando origem a uma cidade colonial espanhola chamada de *Santa fe*, onde hoje se localiza o centro histórico da capital colombiana.

³⁹⁹ *Ley 163 del 30 de diciembre de 1959. Ley de defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos nacionales. Consejo de Monumentos Nacionales; Decreto 264 del 12 de febrero de 1963. Por el cual se reglamenta la Ley 163 de 1959 sobre defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos públicos de la Nación; Acuerdo 10 del 29 de abril de 1980. Por el cual se crea la "Corporación" para la conservación y protección del Barrio La Candelaria, se dictan medidas sobre la defensa y conservación de dicho Barrio e a Ley 1 del 28 de enero de 1992. Por la cual se provee la organización y funcionamiento de las juntas administradoras locales, en el Distrito Capital.*

⁴⁰⁰ Na Colômbia, para desenvolver um processo de patrimonialização a partir da institucionalidade, é preciso que as comunidades locais apresentem o bem ou manifestação ante os conselhos de patrimônio, que podem ser municipais, distritais, departamentais ou nacional, o que depende das pretensões em termos do nível de patrimonialização. A gestão para patrimonializar é um processo que pode passar por tensões e contradições relacionadas com a maneira em que algo é declarado patrimônio, primeiramente, a relação entre o “nacional” e o “regional”, que faz com que para determinadas comunidades os bens ou manifestações patrimonializados não sejam realmente significativos (GONÇALVES, 2005, p. 19), pois mais do que uma decisão consensuada, acaba sendo uma imposição do governo central. Por outra parte, os problemas de sustentabilidade do que foi patrimonializado, porque em alguns casos as comunidades ou coletivos não possuem os recursos econômicos nem as ferramentas conceituais para encarar a responsabilidade que implica o desenvolvimento de um *Plan Especial de Manejo y Protección* (Patrimônio imaterial) ou de um *Plan Especial de Salvaguardia* (Patrimônio imaterial), além dos escândalos de corrupção ligados às más práticas.

⁴⁰¹ A ferramenta jurídica para a proteção e salvaguarda do patrimônio imóvel é o *Plan Especial de Manejo y Protección (PEMP)*, como parte del Régimen Especial de Protección de los Bienes de Interés Cultural (BIC). O PEMP é o instrumento para o planejamento e gestão do Patrimônio Cultural da Nação, mediante el cual se establecen las acciones necesarias con el objetivo de garantizar la protección, conservación y sostenibilidad de los BIC o de los bienes que pretendan declararse como tales si a juicio de la autoridad competente dicho Plan se requiere. Decreto 2358 del 26 de diciembre de 2019. Por el cual se modifica y adiciona el decreto 1080 de 2015, Decreto Único Reglamentario del Sector Cultura, en lo relacionado con el Patrimonio Cultural Material e Inmaterial.

experiências muito específicas; entre elas, as operações de 'patrimonialização' de conjuntos, tais como parques nacionais, cidades-monumento, bio-domos, ecomuseus. Um conjunto de dispositivos legais, de âmbito nacional e internacional, serve de base a estas operações. (SCHEINER, 2004, p. 8).

Nesse panorama, deve se levar em conta os diferentes aspectos que caracterizam a categoria patrimônio. A primeira delas é a ambiguidade, o que se refere a que o patrimônio se situa “entre o passado e o presente, entre o cosmos e a sociedade, entre a cultura e os indivíduos, entre a história e a memória (GONÇALVES, 2005, p. 20). Para o caso das Casas Históricas e dos Museus-Casa/Casas-Museu, isso significa que “algumas modalidades de patrimônio podem servir como formas de comunicação criativa entre essas dimensões, comunicação realizada existencialmente no corpo e na alma dos seus proprietários” (GONÇALVES, 2005, p. 20).

O segundo aspecto é a materialidade do patrimônio: não é possível separar o imaterial do material quando se trata de analisar suas distintas dimensões, pois o patrimônio devido a sua ambiguidade transita tanto pelo material quanto pelo imaterial (GONÇALVES, 2005, p. 21). O que significa que em uma Casa Histórica musealizada ou não, todas as expressões “imateriais” possuem uma materialidade e vice-versa, pois essa materialidade, se torna a substância da vida social e cultural (GONÇALVES, 2005, p. 23). Mesmo que o “material” e o “imaterial” sejam atributos usados com o fim de diferenciar alguns elementos na hora de pesquisar, cada vez mais a tendência nesse campo é falar de Patrimônio a partir de uma perspectiva mais integral e abrangente.

Um terceiro aspecto refere-se ao papel do patrimônio na formação de subjetividades. Já que toda subjetividade implica uma forma de patrimônio, que transita entre a singularidade e o universal, em síntese, “não há patrimônio que não seja ao mesmo tempo condição e efeito de determinadas modalidades de autoconsciência individual ou coletiva” (GONÇALVES, 2005, p. 27). O patrimônio pode ser percebido como o resultado de uma herança (coletividade humana) ou do trabalho constante do “esforço no sentido do autoaperfeiçoamento individual e coletivo” (GONÇALVES, 2005, p. 28). Sobre as multiplicidades e complexidades do patrimônio, Gonçalves (2005, p. 30) afirma:

À luz dessa categoria, aquelas instituições, ritos e objetos podem ser percebidos simultaneamente em sua universalidade e em sua especificidade; reconhecidos ao mesmo tempo como necessários e contingentes; adquiridos (ou construídas e reproduzidas no tempo presente) e ao mesmo tempo herdados (recebidos dos antepassados, de divindades, etc.); simultaneamente materiais e imateriais; objetivos e subjetivos; reunindo corpo e alma; ligados ao passado, ao presente e ao futuro; próximos, ao mesmo tempo em que distantes; assumindo tanto formas sociais quanto

formas textuais (por exemplo, nas etnografias e nos ensaios em que foram representados). O sentido fundamental dos “patrimônios” consiste talvez em sua natureza total e em sua função eminentemente mediadora.

Portanto, essa capacidade mediadora do patrimônio, seu aspecto mais importante no caminho da patrimonialização é o “não institucional”, com a apropriação do prédio por parte da comunidade acadêmica da Universidade e das comunidades de externas da FUAC, do bairro, da localidade e da cidade. Para que o local possa ser cada vez mais parte da vida dos colombianos, a Casa deve se tornar um espaço vivo, em constante transformação, ligada ao território e relevante para grande parte da sociedade. Essa apropriação somente será possível com um trabalho a partir da educação, da divulgação e da difusão, que permitam construir pontes de sentido e vínculos entre a população (comunidade da universidade e do entorno da Casa) e esse patrimônio. Em síntese, que os objetos que compõem esse patrimônio encontrem uma ressonância nos públicos (GONÇALVES, 2005, p. 19), permitindo “a possibilidade de existência e coexistência com a alteridade no reconhecimento e aceitação de nossa estrutural diversidade cultural” (SALADINO; MUNIZ, 2020, p. 329).

2.7.1 Funções sociais, valores e outras especificidades

A Casa 4–44, ao longo de sua história, passou por distintas funções sociais e momentos: moradia, clínica, inquilinato, salas de aula, casa em desuso, casa em restauração e, atualmente, sala musealizada e direção da Universidade. Esse trânsito evidenciou as permanentes transformações sofridas pelo prédio ao longo de mais de dez décadas de existência, tempo ao qual foram sendo incorporadas camadas de significados, representações e sentidos, que fazem com que o prédio tenha se tornado uma Casa de grande potência e valor patrimonial.

Esse percurso começou em 1888, quando a família Calderón-Tejada comprou um antigo casarão colonial (possivelmente construído no século XVI ou XVII), que foi derrubado e reformado em 1928 para construir duas casas de Estilo Republicano (Eclético ou Internacional) nesse mesmo terreno. Esse fato liga o prédio às memórias e histórias das elites colombianas, a sua criadagem e todos os moradores e trabalhadores do bairro onde fica localizada a Casa, esse todo profundamente influenciado pela herança colonial, representando a opulência, a ostentação, o poder político e econômico, a segregação social.

Quando o antigo casarão foi derrubado para construir neste mesmo local as duas casas geminadas de Estilo Republicano, em 1928, foi como expressão de mudança, modernidade e “sofisticação”. Entre 1935 e 1963, ao tornar-se clínica, o lugar representou

tanto os avanços médicos e científicos na área da saúde, quanto o labor social dos médicos Carlos Trujillo Venegas⁴⁰² e Agustín Arango Sanín, fundadores dessa instituição, a quem os donos do prédio alugaram a Casa, a qual foram feitas as adaptações necessárias para adequar o espaço às necessidades de uma Clínica, fato que reveste o imóvel de outros valores relacionados com as memórias do pessoal da instituição de saúde e com a história e os avanços da ciência e da medicina na Colômbia.

No dia 9 de abril de 1948, o líder socialista Jorge Eliécer Gaitán Ayala foi levado para a Clínica Central para receber os primeiros socorros após um atentado, mas acabou morrendo no local⁴⁰³. Esse fato representou um divisor de águas na história colombiana, que incorpora outras complexidades e particularidades a Casa, pois em 9 de abril a clínica foi o epicentro de vários dos acontecimentos ocorridos em torno da morte de Gaitán, potencializando-a como um referencial para a construção de memórias, entre outras, relacionadas com a sua vida, família, seus seguidores e detratores. Assim, o centro médico passou a simbolizar para os familiares de Gaitán e para os setores mais progressistas da sociedade um lugar de resistência, luta, luto, dor, sofrimento, dignidade, rebeldia e indignação popular⁴⁰⁴, representando uma “memória dolorosa e sensível”⁴⁰⁵, por estar relacionado ao assassinato do líder político e à vida de outras personagens⁴⁰⁶. Ao mesmo tempo, se converteu em

⁴⁰² Escritura 523 da Notaria segunda do Circuito de Bogotá de março de 1935, na qual se fala do aluguel da Casa ao médico Carlos Trujillo Venegas por Guillermo Márquez Calderón, neto do matrimonio “Calderón - Tejada” (Essa escritura está perdida no Arquivo Geral da Nação da Colômbia).

⁴⁰³ O peso relativo deste fato na história colombiana é preponderante entre os variados significados contidos pela Casa. Que a morte de Gaitán tinha acontecido nesse lugar, é o fato mais significativo pelo qual os colombianos se lembram ou se conectam ao local. Não obstante que o prédio tenha mais de cem anos de história relacionada com o passado colonial e republicano do país, possua uma riqueza arquitetônica em relação à cidade e que represente o estilo “ecletico” e faça parte da história do ensino como centro educativo em Bogotá.

⁴⁰⁴ AGAMBEN, 2005.

⁴⁰⁵ AUSTIN, 2002.

⁴⁰⁶ Entre elas, Erich Otto Reinhold Arendt (Neuruppin, Alemanha, 1902 - Wilhelmshorst, Alemanha, 1984), escritor, fotógrafo e poeta, que fez parte do Sturm-Kreis (Círculo Tormenta, fundado antes da Primeira Guerra Mundial pelo poeta Herwarth Walden). Foi militante do Partido Comunista Alemão desde 1926, quando ingressou à União de Escritores Proletários Revolucionários. Em 1930, casou-se com Käthe Hayek Arendt. A partir de 1933, ele e sua esposa saíram da Alemanha para se exilar na Suíça devido à ascensão dos nazistas ao poder. Percorreram vários países da Europa fugindo e ajudando a luta antifascista. Em 1939, chegaram na França, onde Erich foi considerado um “estrangeiro hostil” por ser militante comunista, o que fez com que o Regime de Vichy o levasse para o campo de concentração de Bassens. Ali conheceu ao cozinheiro do cônsul colombiano em Paris e sua esposa que, na primavera de 1942, lhe ajudaram a conseguir o visto que lhe permitiu fugir para a Colômbia. Quando chegaram ao país, os Arendt participaram de vários grupos de intelectuais antifascistas *Anti-Nazi Freedom Movement-ANFB* (1941 – 1943) e a delegação colombiana do Comitê Democrático Alemanha Livre na América Latina (*Demokratischen Komitees Freies Deutschland in Lateinamerika* desde 1943). Visitaram diferentes regiões da Colômbia, escreveram vários diários e livros e se dedicaram à fotografia. Em 9 de abril de 1948, Erich tirou uma das mais importantes fotografias que documenta a violência política colombiana na frente da Clínica Central, no momento que Gaitán se encontrava sendo atendido pelos médicos dessa instituição de saúde (Figura 20). Depois do assassinato de Gaitán, o governo de ultradireita de Mariano Ospina Pérez começou uma purga das pessoas de esquerda, nacionais e estrangeiros. Erich foi preso em 15 de abril de 1948 por 17 dias, acusado de traição, situação que se repetiu em dezembro de 1949, suspeito de participar de uma revolta popular contra o presidente. Finalmente, em janeiro de 1950, ele e Katja saíram do país para Alemanha, onde moraram o resto das suas vidas.

“memória oficial⁴⁰⁷”, entre os setores mais conservadores, em um lugar “incômodo”, um patrimônio difícil⁴⁰⁸, indesejado, uma “memória rebelde”, que deve ser sepultada e silenciada⁴⁰⁹, já que, segundo eles, ela somente aprofunda a “polarização do país e impede a construção de paz”⁴¹⁰. Tanto para os membros da comunidade acadêmica (trabalhadores, estudantes e professores) da *Fundación Universidad Autónoma de Colombia-FUAC*, como para uma boa parte da sociedade colombiana, o local tornou-se relevante na história e nas memórias local e nacional, um lugar patrimonial. Em síntese, um espaço de histórias controversas e difíceis, com múltiplos significados e sentidos para diferentes setores sociais, dependendo do seu lugar de fala e dos seus interesses econômicos, ideológicos e políticos.

Gaitán foi uma personalidade com múltiplas facetas: socialista, liberal de esquerda, advogado, funcionário público, candidato presidencial, pensador, teórico, esposo, pai, filho, etc., o que possibilita conectar sua vida com a vida de inúmeras personagens. Seu percurso está completamente imbricado com a história de violência da maior parte do século XX e todo o século XXI, pelas suas repercussões políticas, econômicas, sociais e culturais na Colômbia. Essa história se cruza com as vidas dos familiares, dos proprietários da Casa, dos construtores do prédio, dos políticos, dos gaitanistas, dos médicos, enfermeiras, repóteres fotográficos, dos membros da comunidade universitária e de inúmeras pessoas mais, o que representa um grande desafio pela complexidade e multiplicidade de histórias que se tecem ao entorno da tríade de análise: a Casa, o Museu e a Personagem.

Essa relação incorpora outros valores de relevância histórica e simbólica ao imóvel, o que carrega a Casa com outra série de elementos que aprofundam e consolidam sua importância patrimonial. O trabalho sobre Gaitán, na possibilidade de musealizar-se a Casa, deve ser objeto de muito cuidado, pois seu assassinato até hoje está impune, deixando ainda muitas feridas abertas na sociedade colombiana. Isso gera uma série de disputas de memória entre distintos setores da população, desde quem acredita e defende suas ideias como o político que representou pela primeira vez no país uma esperança de mudança das estruturas desiguais e excludentes da Colômbia, até quem acha que a sua memória deve ser sepultada, como é o caso da ultradireita colombiana, hoje representada pelos setores e partidos mais

⁴⁰⁷ POLLAK, 1989.

⁴⁰⁸ ORTIZ, 2018.

⁴⁰⁹ Não por acaso, mais de setenta anos depois do magnicídio de Gaitán ninguém havia escrito uma história sobre essa Casa.

⁴¹⁰ RESTREPO, 1997.

conservadores da sociedade, próximos às ideias fascistas, ligados ao paramilitarismo⁴¹¹ e ao narcotráfico.

Uma especificidade é que, no caso de Gaitán, a construção de um processo de musealização compartilhado deve ser paciente, profunda e de muito diálogo com a sua filha Gloria e seus outros descendentes, assim como com os gaitanistas, a comunidade da Universidade Autónoma e a vizinhança da Casa, para poder abranger as muitas maneiras e facetas que Gaitán representa, mediante o seu pensamento político e social - tanto na materialidade da Casa quanto no intangível que se expressa através do simbólico.

Sobre o período compreendido entre 1963 e 1986, momento em que a Casa foi inquilinato, não se tem muita informação, apenas se conhecem alguns dados e nomes das pessoas que ali moraram e da empresa locadora. Isto se integra a outros relatos e memórias relacionadas com as transformações do bairro e da cidade nesse período, em que predominou o deslocamento das elites para o norte da cidade, o que fez com que o centro de Bogotá mudasse sua composição demográfica e a estrutura interna das vivendas para acolher os locatários.

A partir do ano 1986, quando a Casa foi comprada pela Universidade Autónoma da Colômbia (FUAC), o prédio mudou completamente seu uso, sendo adaptado para funcionar como salas de aula, até 2002. Entre 2002 e 2008, o prédio esteve em relativo abandono. Logo, entre 2008 e 2010, o imóvel foi restaurado e, a partir da conclusão da obra, começou a sediar a direção da universidade. Finalmente, em 2015, uma pequena sala do andar térreo do prédio foi musealizada, com uma exposição em homenagem a Gaitán.

As transformações e variadas situações que o bem viveu nos seguintes anos levaram a que a edificação pouco a pouco se visibilizasse, consolidasse e posicionasse no imaginário da comunidade interna da FUAC (estudantes, funcionários, docentes e direção) como um lugar de importância em termos históricos, simbólicos e patrimoniais, devido ao reconhecimento gradual dessa Casa como lugar de falecimento de Gaitán; e também porque alguns dos fundadores da universidade e suas famílias são simpatizantes do líder socialista.

Um paradoxo no universo de valores, sentidos e significados materializados na Casa na atualidade, é que esta representa ao mesmo tempo, para distintos setores e classes sociais, a opulência das elites bogotanas e o lugar de morte do político de esquerda mais importante da Colômbia no século XX. Assim, a casa torna-se um veículo para falar sobre a vida e as ideias de Gaitán, que até hoje permanecem vivas e vigentes numa realidade social

⁴¹¹ Chamado de milícia no Brasil.

e política cada vez mais complexa, se tornando assim, tanto um patrimônio aceito, institucionalizado e querido, quanto, indesejado, incômodo, doloroso e difícil.

Com a presente pesquisa doutoral se pretende evidenciar, divulgar e difundir outros valores patrimoniais e relações existentes com as vidas de diferentes personagens, prédios e objetos já desvelados no primeiro capítulo deste trabalho, correspondentes a outros períodos e funções sociais da Casa, a fim de não ficar preso em um único momento da Casa, falando das narrativas e representações expostas no local. Mesmo que tudo que está relacionado com a vida e morte de Gaitán seja um fato histórico e simbólico relevante em torno da trajetória do prédio - tanto para a comunidade interna, como para a externa (visitantes, públicos, comunidades e população em geral não pertencente à Universidade), é importante conectar os acontecimentos de outros momentos da edificação com a história colombiana. Pode-se contribuir para a compressão e tomada de consciência, por parte de distintos setores da sociedade, sobre diversas situações, problemas, costumes, tradições, disputas, tensões, negociações, lutas e contradições no país, usando a Casa como um dispositivo de memória capaz de ser uma expressão material do percurso da cidade e da sociedade, por mais de cem anos.

A Casa 4-44 liga-se aos séculos XX e XXI; a um ou vários grupos sociais; a diferentes personagens e coleções; às casas da vizinhança; ao bairro; à cidade em constante transformação; e às cidades da América Latina que passaram por mudanças muito parecidas, como resultado de políticas continentais ou modas arquitetônicas e urbanísticas similares.

O mencionado acúmulo documental e conceitual servirá, primeiro, para o desenvolvimento de uma nova expografia para a sala do andar térreo do prédio, que estará integrada pelos seguintes quatro tópicos, cada um com a sua respectiva subtese: História geral da Casa 4-44 através dos seus usos e funções sociais; pensamento e vida de Jorge Eliécer Gaitán Ayala; 9 de abril de 1948; e Casa 4-44, lugar de memória dentro da FUAC. A exposição será planejada e organizada com posterioridade à conclusão deste trabalho.

Por enquanto, será apresentando um esquema expositivo inicial, baseado nos aportes teóricos e conceituais que serão trabalhados no terceiro capítulo desta pesquisa doutoral a partir dos textos dos museólogos mexicanos Manuel Gándara Vásquez (Divulgação Significativa) e Alejandra Mosco Jaimes (Curadoria Interpretativa).

2.7.2 Esquema expositivo inicial para a sala musealizada no andar térreo da Casa 4-44

Objetivo geral da exposição

Evidenciar os valores patrimoniais da Casa 4-44, mediante a história dos seus usos e funções sociais entre 1888 e 2020.

Título/ Nome da exposição:

A Casa 4-44: um lugar de convergência de múltiplas histórias e encontros

Subtítulo/Tese, mensagem ou ideia central (Tese central é a frase capaz de conter o sentido completo da exposição, a melhor estrutura para sua construção é: sujeito, verbo e predicado):

A Casa 4-44: um patrimônio para mobilizar memórias, conexões e significados

Tópico 1 (Tópicos são os temas em que estará dividida a exposição):

História dos usos e funções sociais da Casa 4-44

Sub-tese 1 (Sub-tese é uma frase sugestiva, poética ou sedutora que envolve o conteúdo de cada tópico que lhe corresponde, cada sub-tese será o nome de cada núcleo temático na exposição, a melhor estrutura para sua construção é: sujeito, verbo e predicado):

Uma Casa Histórica é um lugar de permanentes transformações, adaptações e perdas
(Frase que evidencia o processo vivido pelas Casas Históricas na sua trajetória)

Tópico 2:

Pensamento e vida de Jorge Eliécer Gaitán Ayala

Subtese 2:

A oligarquia e o povo disputam o poder: o país político e o país nacional
(Expressão icônica de Gaitán que expressa seu pensamento elites - país político - os setores populares - país nacional)

Tópico 3:

9 de abril de 1948

Subtese 3:

Populacho em insurreição: a “Atenas sul-americana” olha para o seu povo

(Frase que expressa o acontecido o 9 de abril de 1948 em Bogotá, uma insurreição popular que ocorreu durante três dias. “*Populacho*” é o apelido que a elite deu para a população pobre na capital colombiana. Atenas Sul-america foi o apelido que desde o final do século XIX recebeu a cidade por sua “atividade cultural”)

Tópico 4:

Casa 4–44, propriedade da FUAC

Subtese 4:

Uma Casa Republicana⁴¹² para acolher diversas vozes e narrativas

(Frase que expressa a valorização dada à Casa 4–44 como patrimônio a partir de 2010, depois de restaurada pela FUAC)

Também será desenvolvida uma proposta de musealização, a partir da inserção da Casa Histórica 4–44 como parte de um Museu de Percurso no centro de Bogotá D.C., apresentada no terceiro capítulo desta tese doutoral.

No panorama para a musealização da Casa 4–44, deve-se levar em conta que o único objeto conservado é a própria Casa, mas sem esquecer que esta, ao longo da sua história, passou por várias modificações, adaptações e perdas; a outra parte do acervo pretende-se construir a partir desta pesquisa. A perspectiva para tornar a Casa um Museu neste momento não é propor uma recriação dos ambientes: essa poderia ser uma alternativa a ser trabalhada em algum espaço dentro da sala musealizada, no andar térreo, para um período específico da história do prédio, mas isso só seria feito como uma tarefa posterior ao desenvolvimento desta tese.

Atualmente, o acervo que está sendo construído a partir desta pesquisa conta com fotografias, escrituras, documentos, livros, vídeos, entrevistas de diferentes pessoas relacionadas com a história da Casa, livros que falam sobre determinados períodos da Casa, entre outros materiais. Isso abre múltiplos caminhos de interpretação da Casa, com a possibilidade de criar uma expografia que possibilite um percurso histórico pelos diferentes usos e funções sociais da Casa ao longo dos séculos XIX, XX e XXI.

Por outro lado, em caso de, no futuro pretender-se musealizar outros espaços da Casa mediante a recriação de ambientes, essa tarefa pode ser levada a cabo com objetos originais

⁴¹² Chamada de Casa de Estilo Eclético no Brasil.

e não-originais, pois não é neles que reside a “autenticidade”: esta somente se consegue fazendo um profundo trabalho prévio de pesquisa e desenvolvendo uma recriação que transmita ao público aquilo que se quer comunicar, em concordância com os valores da Casa e da personagem principal e outras personagens, realizando o processo com a maior coerência, qualidade e disciplina possível.

Desta maneira, é possível afirmar que a Casa a partir da qual se pretende desenvolver uma proposta de musealização corresponderia a uma Casa-Museu de período histórico (ou estilo cultural), que se caracteriza por expor um [ou vários] evento[s] que ali aconteceram. Seu “objetivo não é a mera exposição de objetos, mas dar a conhecer um período histórico ou um estilo cultural relevante” (PÉREZ, 2016, p. 256).

CAPÍTULO 3.
UMA CASA COMO PARTE
DE UM MUSEU DE PERCURSO

Este capítulo apresenta uma série de reflexões e questionamentos sobre as relações, tensões e contradições existentes na tríade museu-território-territorialidade, particularmente no que se refere aos processos de musealização e patrimonialização. Trata, mais especificamente, de um desdobramento da categoria Museu de Território, nomeado no Brasil **Museu de Percurso** a partir da década de 1990, como uma estratégia para musealizar a totalidade de um território ou partes deste, tanto em meio urbano quanto rural. Essa categoria se originou nos EUA e na Europa no século XIX com trabalhos sobre interpretação do patrimônio natural e a construção de percursos nas cidades históricas, respectivamente, constituindo e consolidando de maneira gradual a noção de Museu de Território ao longo do séculos XX e XXI.

Quando neste capítulo se fala de Museu de Percurso o termo não se aplica a todo tipo de museu, senão principalmente àqueles que se autoneciam como Museus de Percurso; e, às vezes, a outros que, por serem experiências museais ligadas ao território, têm caráter e metodologia coincidentes com os Museus de Percurso, o que permitiria, por “extensão”, chamá-los dessa maneira, ainda que eles não se identifiquem assim.

Essa reflexão está em diálogo com os avanços sobre Interpretação do professor William J. “Bill” Lewis, na década de 1980 e, posteriormente, com os trabalhos do professor Sam Ham, que na década de 1990 nomeou a Interpretação como Temática. Esta perspectiva teórica e conceitual está baseada na Interpretação e na Intepretação Ambiental que remete a uma tradição que vem do século XIX nos EUA e que tem um amplo espectro teórico e conceitual. A Interpretação Temática serviu como base tanto ao professor Manuel Gándara Vázquez, para o desenvolvimento do conceito de Divulgação Significativa a partir de 1990, quanto à historiadora e museóloga mexicana Alejandra Mosco, para propor o conceito de Curadoria Interpretativa a partir dos anos 2000. As duas contribuições são estratégias de comunicação do patrimônio nos museus e lugares patrimoniais. É a partir desse espectro que é apresentado o objetivo deste capítulo: desenvolver uma análise dos usos prospectivos da Casa 4–44, visando sua musealização, sob a forma de um museu de percurso.

3.1 Território e territorialidade

Para a compreensão desta discussão que enxerga os museus em um espectro mais amplo e conectado, é preciso começar por definir o conceito de território, para o qual se usará o termo **território usado**, desenvolvido por Milton Santos. O autor explica que o território em geral são “formas” e, portanto, quando se fala de território, está se referindo ao território

usado, que são “objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 1998, p. 16), e, por conseguinte, um espaço com sentidos e significações construídas, na relação desse território (vivido), desse espaço habitado, com seres humanos. Mas esse território também pode ser vários lugares contíguos que estejam conectados em rede e que constituam um novo território mais amplo, diverso e com maiores complexidades; ou ainda um de menor tamanho como uma casa ou um museu;

As dimensões espaciais, seja a comunidade, o local e a região, relacionam-se entre si e, por isso, para compreendê-las, há que se levar em conta as relações e as interdependências históricas, econômicas, políticas, comunicacionais, sociais entre elas, sem menosprezar, é claro, as especificidades. Em outras palavras, as delimitações físico-geográficas não se prestam a entender os espaços em questão no mundo contemporâneo, ao menos não como critérios únicos. Comunidade e região estão inseridas numa complexidade social que não abandona as delimitações físicas, mas também não se limita a elas (PERUZZO; VOLPATO, 2009, p.151).

O que não se pode esquecer é que os seres humanos são parte integrante do território; mesmo que boa parte da humanidade não veja a si mesma como parte, produto da estrutura econômica, política, social e ideológica, que gera as formas de relacionamento com o planeta, particularmente no século XX e XXI, caracterizadas predominantemente pela falta de empatia, solidariedade, pelo consumismo, isolamento social, pela insensibilidade e naturalização da morte e do horror⁴¹³, realidade atravessada por uma carga relacionada a tensões de raça, gênero, sexualidade, classe social, poder, entre outras.

O seguinte conceito a trabalhar é territorialidade, ou seja, a maneira com que os seres humanos se relacionam, significam e dão sentido ao território, independentemente do seu tamanho e características (chácara, terreno, lote, casa, apartamento, tanto no campo quanto na cidade). Em alguns casos, tais processos se dão numa permanente disputa entre as comunidades em resistência e os capitalistas, que desde o momento em que percebem o território como um recurso, geram processos de desterritorialização, a partir da expulsão e reocupação de outros territórios por parte de diferentes setores da população, desenvolvendo assim, outras territorialidades e reconfigurações do território (ANDRADE, 1998), se constituindo um assunto de interesses e posicionamentos de classe. Desta maneira, Harvey explica como o “Estado necessariamente se origina da contradição entre os interesses particulares e os da comunidade” (2005, p. 80), o que provoca uma permanente luta da população pela sua sobrevivência, pela conquista dos seus direitos, pelo direito ao território e à cidade;

⁴¹³ Essa forma de atuar é especialmente uma característica dos donos de multinacionais, de grandes extensões de terra e dos setores mais conservadores da população.

O direito à cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade de acordo com nossos mais profundos desejos. Além disso, é um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização. A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades (HARVEY, 2014, p. 28).

O direito à cidade e ao território envolve questões como o direito à representação no espaço público (discussão que hoje se torna mais vigente do que nunca), que se expressa na criação, ressignificação, deslocamento ou intervenção de monumentos, memoriais, túmulos e estátuas para democratizar a rua, o campo e o espaço público. Isso guarda estreita relação com a musealização da cidade e do território e faz parte da disputa pelas memórias (oficiais e subterrâneas) num campo que jamais foi nem será neutro: o patrimônio, sempre numa constante dicotomia e tensão entre a comemoração, a rememoração e a celebração, ligada às emoções e à tríade espaço-memória-poder. Portanto, o monumento se liga aos interesses de classe, enquanto produção simbólica da sociedade, podendo se tornar instrumento da dominação (BOURDIEU, 1989, p. 10) ou da resistência, dependendo do seu uso e funcionalidade. Desta maneira;

Essas memórias subterrâneas [que se opõem à memória oficial] que prosseguem seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível, afloram em momentos de crise, em sobressaltos bruscos e exacerbados. A memória entra em disputa (POLLAK, 1989, p. 4).

Nos processos de musealização no mundo contemporâneo é cada vez mais relevante e necessária a participação das comunidades e grupos humanos envolvidos com os patrimônios nos territórios, tomando como pressuposto a relação existente entre o museu e o território e considerando, também, que a população faz parte do território. O que leva cada vez mais ao desenvolvimento de processos colaborativos e participativos de musealização⁴¹⁴, assim como de curadoria, elaboração de guias, guarda e conservação compartilhada de acervos, que permitam a democratização, a criação de relações mais simétricas e horizontais entre a população e os especialistas, além da promoção de processos colaborativos no museu ou território musealizado ou patrimonializado (seja pela decisão da institucionalidade, das comunidades ou dos indivíduos). Tudo com o fim de aprender a solucionar e lidar com os conflitos e se contrapor a olhares algumas vezes coloniais, colonialistas, arrogantes, hegemônicos e racistas, presentes ainda na museologia e no patrimônio, para contribuir na mudança dessa realidade.

⁴¹⁴ CURY, 2020.

Os territórios contêm as pegadas, apagamentos, silenciamentos, recordações e lembranças que a história vai deixando, como palimpsestos que dão conta de diferentes memórias, fatos e acontecimentos que se justapõem como camadas; e, portanto, é importante que as equipes dos museus e/ou dos lugares patrimoniais se aprofundem naqueles acontecimentos, para que possam torná-los instrumentos de “conscientização, de educação, de desenvolvimento, de criação - tomando cuidado para não "museificar" o território, em harmonia com sua própria vida: urbana ou rural, social, cultural, econômica, etc.” (BELLAIGUE, 1993, p. 2). A museificação é outro dos desafios que deve ser encarado por quem pensa em desenvolver processos de musealização no território. Museificar “é uma forma única de instrumentalizar o exercício de musealização para exotizar e deshistoricizar certos objetos e realidades sociais para que sejam funcionais para um regime específico de memória coletiva” (JARAMILLO; DEL CAIRO, 2013, p. 78), o que pode ser feito por meio de um ato físico ou por uma decisão administrativa que lhes confere um “status patrimonial” (DESVALLÉES, A, MAIRESSE, F., 2011, p. 625), aos objetos ou manifestações. Isso pode gerar manipulação, culto à personalidade, tergiversação e falseamento, através do esquecimento, desaparecimento, silenciamento de objetos, lugares, prédios, fatos, acontecimentos e expressões, intencionais ou não, com os quais se deve tomar muito cuidado para não acabar caindo em visões românticas (folclorismo)⁴¹⁵, espetacularizantes⁴¹⁶ ou autoritárias. Por tal razão quando se fala de museificar, o termo quase sempre tem uma conotação negativa (DESVALLÉES, A, MAIRESSE, F., 2011, p. 625).

3.2 Museologia-Museu-território-territorialidade na contemporaneidade

Esta parte da tese aborda as reflexões que se articulam, na contemporaneidade, sobre a relação de algumas correntes da Museologia no desenvolvimento dos debates sobre as conexões do museu com o território⁴¹⁷, a territorialidade e as discussões sobre a realidade política e social nos diferentes países. Essa ligação começou a ganhar relevância a partir da

⁴¹⁵ MARTÍ, 1996.

⁴¹⁶ DEBORD, 1995.

⁴¹⁷ Os antecedentes da ligação dos museus com o território na modernidade, evidenciando que as primeiras sementes do que se conhece hoje como Ecomuseus e Museus Comunitários surgiram na Europa no século XVIII e dessa maneira foram sendo chamados de diferentes maneiras ao longo da história: no século XIX como Território Musealizado e no século XX como Museu Integral. SCHEINER, 1998; SOARES; SCHEINER, 2009. Dessa tradição também faz parte o conjunto de reflexões e produções sobre Interpretação, Interpretação Ambiental, Interpretação do Patrimônio e Interpretação Temática, proveniente do National Service Park nos EUA e de outros países, o que será exposto ao longo deste capítulo.

década de 1940⁴¹⁸. Particularmente, com o surgimento do ICOM, alguns museus começaram a ser pensados como cenários para o desenvolvimento de discussões políticas.

As seguintes décadas, mais especificamente entre 1960 e 1970, foram marcadas por profundas mudanças no mundo em diferentes âmbitos. Esse é o momento de avanço e consolidação de diferentes projetos políticos e ideológicos da esquerda, o que se expressou por uma série de acontecimentos que exerceram influência sobre o modo como as diferentes sociedades pensavam o real⁴¹⁹ – e também sobre os diferentes campos do conhecimento, entre os quais a Museologia, que começava a estruturar-se como âmbito de pensamento.

A partir da década de 1960, um conjunto de acontecimentos daria origem ao movimento que, nos anos 1980, foi nomeado e ficou conhecido como a Nova Museologia⁴²⁰, e que abrigou logo após o seu surgimento, diferentes denominações: museologia popular, museologia ativa, ecomuseologia, museologia comunitária, museologia dialógica e outras (CHAGAS; GOUVEIA, 2014, p. 15-16) correntes ou tendências que trabalharam em torno da relação entre a museologia, o território e a territorialidade. Em 1982 André Desvallées cria o termo Nova Museologia (oficializado na França), nome dado ao movimento que, segundo ele, poderia ter tido suas origens em 1966 em Lurs, influenciando a criação dos primeiros museus *in situ* de parques naturais na França, e também o conceito de ecomuseu; lembra ainda que no mesmo ano, em Aspen, Colorado, Sir Dillon Ryley, do Smithsonian, lançou a ideia de um museu experimental de vizinhança, que se realizaria mais tarde no Anacostia. Para Desvallées, esse movimento poderia ainda remontar a 1957, quando Freeman Tilden publica seu livro sobre a Interpretação do Patrimônio, que influenciou uma renovação da museologia nos centros de interpretação. Desvallées lembra ainda o trabalho de Duncan Cameron (Canadá) sobre o Museu como produto da evolução social; o de Mario Vasquez, com a Casa

⁴¹⁸ SCHEINER, 2012.

⁴¹⁹ Destacam-se nesse contexto a influência, difusão e divulgação do socialismo chinês, soviético e cubano; o triunfo da luta anticolonial e antiimperialista contra os EUA no Vietnã, o avanço do movimento estudantil e operário (greve geral) de maio de 1968 na França; o surgimento, consolidação e influência da Teologia da Libertação no mundo a partir dos anos 60 do século XX; o avanço de diferentes movimentos de libertação nacional na Ásia e na África; a consolidação da luta pelos direitos civis nos EUA; o avanço dos processos revolucionários na Nicarágua (décadas de 1960 e 1970) e em El Salvador (década de 1970 e 1980); o triunfo nas eleições presidenciais do Chile do candidato da Unidade Popular; e o avanço geral do movimento progressista, revolucionário e de resistência popular em diferentes setores sociais.

⁴²⁰ Segundo Iglesias, as ideias da Nova Museologia foram questionadas pela Museologia Crítica, desenvolvida nos EUA e na Europa no fim do século XX a partir de uma perspectiva pós-moderna. A corrente considerou que as principais funções estabelecidas pela Nova Museologia para os museus, o ensino e a educação, junto com a criação de exposições para transmitir determinados conhecimentos, acabavam por doutrinar os visitantes ao oferecer uma única leitura que o museu desejava. A Museologia Crítica aposta no autodescobrimento e autoaprendizagem individual por parte de cada visitante. No entanto, as propostas da Museologia Crítica podem funcionar se o visitante possuir as ferramentas para desenvolver esse processo. Caso contrário, a exposição inteira pode ser incompreensível (IGLESIAS, 2014, s.p.).

del Museo (México); e a importância da Conferencia Geral de Museus de 1971 (ICOM), cujo tema foi *Museus a Serviço da Humanidade* e em cujo âmbito gerou-se o termo *ecomuseu*. Estas teriam sido, segundo ele, as bases do “credo de uma doutrina neo-museológica” (DESVALLÉES, 1992⁴²¹, p. 18, APUD SCHEINER, 2021, não publicado).

A Nova Museologia foi impulsionada pelo francês Georges-Henri Rivière⁴²², seguido por Hugues de Varine, que contribuíram para que a conexão museu – território – realidade política e social se tornasse ainda mais importante, evidente e indissolúvel na Museologia.

Nesse contexto ideológico e político, aconteceram alguns eventos e publicações de relevância na relação entre os museus, a museologia, o território e a territorialidade. Primeiramente, o Seminário Regional da Unesco, A função educacional dos museus, realizado em 1958 no Rio de Janeiro, sob a presidência de Georges-Henri Rivière, que na sua declaração final do evento falou reiteradamente da “apresentação ecológica (integral) das exposições” (SCHEINER, 2012, p. 22). Depois, em 1968, a I Conferência da UNESCO sobre o Ambiente Humano (Conferencia da Biosfera)⁴²³ debateu a degradação dos recursos ambientais e genéticos. A IX Conferência Internacional do ICOM realizada em Grenoble na França, em 1971, com o tema “Museu a serviço do homem: hoje e amanhã. O papel educacional e cultural dos Museus”, organizada por Varine, no qual foi gestado o conceito de Ecomuseu e se reconheceu um novo modelo de museu o Museu de Bairro. Além da publicação do documento da Convenção para a Proteção do Patrimônio Natural e Cultural da UNESCO (1972), criando um ambiente de “adaptação de todas as instituições às necessidades educacionais e do desenvolvimento humano” (SCHEINER, 2012, p. 21). Em sintonia com este espírito, a Mesa de Santiago finalmente desenvolveu o conceito de Museu Integral, como “uma percepção integrada da relação entre os museus e as realidades sociais, econômicas e políticas dos museus latino-americanos” (SCHEINER, 2012, p. 22).

Entre os dias 20 e 31 maio de 1972 se realizou a Mesa Redonda de Santiago do Chile convocada pela UNESCO⁴²⁴, que enfatizou na função social dos museus. A discussão desenvolvida partiu de um balanço sobre a realidade social e política, refletindo sobre o desajuste geral da civilização que aumentou a fenda entre as regiões com desenvolvimento

⁴²¹ DESVALLÉES, André (Dir.). *Vagues, une anthologie de la nouvelle muséologie*. Mâcon: éditions W, Savigny-le-Temple, M.N.E.S, vol. 1, 1992.

⁴²² Cabe lembrar ainda que Rivière não era comunista - era democrata cristão, talvez sintonizado com os movimentos de renovação da Igreja francesa que pontuaram os anos 1950-1960, com Jacques Maritain e o Abbé Pierre. SCHEINER, 2021. Sessão de Orientação, mar. 2021.

⁴²³ UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 1968.

⁴²⁴ Esta reunião foi feita com o apoio do governo socialista do presidente Salvador Allende. UNESCO; ICOM, 2012a; UNESCO; ICOM, 2012b.

social e a periferia. Nessa perspectiva teórica, algumas correntes dentro da Museologia (principalmente de esquerda), propuseram a ideia de um museu que intervenha nos processos de transformação da sociedade que o originou. Um museu que deve buscar estimular os membros da sua comunidade para a ação, incentivando a consciência e o pensamento crítico nos seus integrantes (MOUTINHO, 1989, p. 35-36). Em síntese, um museu ligado aos movimentos sociais, conectado a transformação democrática e/ou revolucionária da sociedade, que luta por combater a injustiça, a desigualdade, os preconceitos, a discriminação, a exclusão e o racismo, levantando questionamentos e críticas em torno aos museus e museólogos, cuja principal preocupação é a contemplação do patrimônio e a preservação da memória das elites (CHAGAS; GOUVEIA, 2014, p. 17).

As propostas de transformação na concepção do museu e da museologia expressadas na Declaração da Mesa de Santiago foram ratificadas pelo movimento da Nova Museologia, em particular no que tange à mudança da tríade tradicional de trabalho nos museus, passando de edifício-coleção-público para território-patrimônio-comunidade. Este último modelo difundiu-se e se enraizou entre um número cada vez mais crescente de museólogos, profissionais, museus e instituições do patrimônio e da memória no mundo, gerando, assim, uma corrente de pensamento que hoje, em tempos de pandemia⁴²⁵, cobra mais relevância, por ser uma museologia que concentra os seus esforços na participação comunitária em relação aos patrimônios locais.

Outro momento de relevância no movimento da Nova Museologia foi a entrevista que o museólogo Hugues Varine concedeu a Pierre Kister, publicada em 1973, na qual expõe, entre outras coisas, a relação entre os museus e o pensamento de Paulo Freire, que propôs uma teoria da educação como prática de liberdade e a necessidade de transformação do homem objeto em homem sujeito (VARINE, 1973, p. 17). Ainda em 12 de outubro de 1984, é publicada a Declaração de Quebec⁴²⁶ (Canadá) que expõe os princípios para uma Nova Museologia e, logo no dia 18 de outubro, a Declaração de Oaxtepec (México), que trabalha o conceito de Ecomuseu⁴²⁷ e sua ligação com a tríade território-patrimônio-comunidade. Outro fato

⁴²⁵ Em palavras de Mario Chagas, “se o museu não serve à vida, não serve para nada”. Seria importante ver o que tem acontecido na pandemia com várias experiências de museus no Brasil, cuja atividade nessa situação tem sido distribuição de cestas básicas, orientação para a comunidade e o desenvolvimento de atividades de cuidado para a população. Ver as experiências ao longo da pandemia do Museu Casa Bumba Meu Boi Raízes do Gericinó, Museu da Maré, Museu Indígena Kanindé e Museu da República no Brasil. CHAGAS, 2020.

⁴²⁶ ICOM, 1984.

⁴²⁷ O termo Ecomuseu (como parte dos Museus Comunitários) foi proposto Hugues de Varine na IX Conferência do ICOM em Grenoble na França, em 1971. Do grego oikos (casa) e museu: Museu da casa pelos da casa. O último termo no sentido do *hábitat*. REUNIÓN CONVOCADA Y FINANCIADA POR EL DOCTOR GERMAN PLACENCIA, 1984. O conceito de Ecomuseu posteriormente foi questionado por alguns museólogos que usaram o termo “fracasso” do Ecomuseu, fazendo críticas em torno: à confusão em torno da palavra; ao grande número

relevante, é a fundação do *International Movement for a New Museology-MINOM*⁴²⁸, em Lisboa, Portugal, em 1985, durante o 2º Workshop Internacional de Nova Museologia, para responder às orientações dadas na Declaração de Quebeque, que recomendou a criação do movimento; e finalmente, a Declaração de Caracas (Venezuela), de 1992⁴²⁹, que traz a discussão dos museus para os desafios do final do século XX e começo do XXI.

Dentro do Movimento da Nova Museologia surgiram linhas interpretativas como a Museologia Social e/ou a Sociomuseologia⁴³⁰, cujos nomes apareceram pela primeira vez em 1993 na Ordem de Serviço nº 27, de 26 de maio de 1993, do Instituto Superior de Matemática e Gestão, que deu origem à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em Lisboa, Portugal (BEZERRA, 2016, p. 29). A criação das duas linhas dentro da Nova Museologia não foi uma ruptura senão “uma reformulação assente na realidade atual da museologia” (MOUTINHO, 2012, p. 5).

A Museologia Social defende uma prática museológica que desloca seu foco do objeto para os seres humanos, considerando-os sujeitos produtores e transformadores do cultural, que se sensibiliza e se importa pelos problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades envolvidas com o território do museu, geralmente as mais vulneráveis, com vistas à luta, à busca por seu desenvolvimento sociocultural e à defesa dos seus direitos. Para a museologia social, as funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, devem ser executadas de forma participativa e colaborativa. (BEZERRA, 2016, p. 31). Na abertura da Museologia para as questões sociais, parece ter existido uma confluência de diferentes setores da esquerda e dos revolucionários, desde os democratas cristãos até os setores da esquerda mais radical. Trata-se de um espectro muito amplo de correntes, tendências, movimentos que construíram variadas experiências

de museus locais ou industriais criados com esse nome, quando nada tinham de comunitário; a ambigüedad na definição criada por Rivière e “ao uso exagerado do museu da comunidade Le Creusot-Montceau como modelo”. Sobre isso Varine faz um balanço diferente, descrevendo a situação como a terminação do “processo vivo de construção de um museu comunitário”, baseado na sua vivência com a comunidade Le Creusot-Montceau, na França. O autor, explica três maneiras em que este processo pode acabar: “após ter preenchido sua função de mobilização e de dinamização da comunidade”; quando “o museu se institucionaliza tomando-se um museu clássico” e quando “o museu se transforma em outro processo, igualmente de natureza museológica, mas muito diferente porque adaptado a uma nova geração”. Então, para o francês, mais do que um “fracasso”, o que aconteceu foi “a procura de uma nova museologia sob o nome de Ecomuseu ou de Ecomuseologia”. VARINE, 2014, p. 245.

⁴²⁸ Reconhecido posteriormente pelo ICOM como organização afiliada.

⁴²⁹ UNESCO; OFICINA REGIONAL DE CULTURA PARA AMÉRICA LATINA Y CARIBE; COMITÉ VENEZOLANO DEL CONSEJO INTERNACIONAL DE MUSEOS; CONSEJO NACIONAL DE LA CULTURA; FUNDACIÓN DEL MUSEO DE BELLAS ARTES DE VENEZUELA, 1993.

⁴³⁰ Os termos Museologia Social e Sociomuseologia geralmente são usados sem distinção, mas é possível que aprofundando e pesquisando no futuro possam ser encontradas algumas diferenças possivelmente focadas na ênfase e no ponto de partida (CHAGAS; GOUVEIA, 2014, p. 16).

baseadas na ligação com o território e as distintas territorialidades e que influenciaram o modo de pensar a prática museológica a partir dos anos 1950.

Entre alguns dos antecedentes e experiências mencionadas por Varine e divulgados por Chagas em diferentes textos e entrevistas como parte da narrativa da Museologia Social no mundo, estão a experiência do Museu de Niamey (Nigéria), hoje *Musée National Boubou Hama*⁴³¹, criado em 1959 pelo tipógrafo e socialista catalão Pablo Toucet San Juan. Exilado na guerra civil espanhola, se formou arqueólogo e museógrafo de maneira autodidata, e criou o museu de cerca de 20 hectares. Desenvolveu várias soluções a diferentes problemas da sociedade com a participação da comunidade do entorno e de dentro do museu. A instituição estava composta por um museu etnológico ao ar livre, uma creche, um jardim zoológico e botânico, um lugar para lazer, um lugar de exposições de moda africana e uma feira de artesanato. Outra experiência é a fundação, por parte do ativista comunitário e pastor John Robert Edward Kinard, em 1967, do *Anacostia Community Museum*⁴³² (vinculado ao *Smithsonian*)⁴³³, em Washington nos Estados Unidos. Um museu focado na solução comunitária (educação e erradicação de pragas) a um problema de uma infestação de ratos na comunidade de Anacostia e, finalmente, a criação a partir de 1970, de vários museus escolares em diferentes regiões do México com a participação das comunidades e principalmente das crianças nos colégios (VARINE, 1973).

No Brasil, Chagas afirma que um dos antecedentes da Museologia Social é o Museu de Imagens do Inconsciente⁴³⁴, criado em 1952 pela psiquiatra comunista Nise da Silveira, que era contrária a tratar os seus pacientes com eletrochoques, a lobotomia, o coma insulínico. Fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional no Centro Psiquiátrico Nacional, no bairro Engenho de Dentro no Rio de Janeiro, na qual desenvolveu um trabalho terapêutico e artístico nos ateliês da Seção, em sintonia com a psicologia analítica do suíço Carl Gustav Jung (CHAGAS, 2015).

Para Moutinho a Sociomuseologia, como parte da Museologia Social “constitui-se assim como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia em particular com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, dos Estudos do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planejamento do Território” (MOUTINHO, 2007, p. 39), o que a caracteriza é a interdisciplinaridade e a sua relação com a Museologia propriamente dita. (MOUTINHO, 2014, p. 423).

⁴³¹ <https://momaa.org/directory/musee-national-boubou-hama/>

⁴³² <https://anacostia.si.edu/About/History>

⁴³³ <https://www.si.edu/>

⁴³⁴ <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/#historico>

3.3 Museu de Percurso, Museu a Céu Aberto e Museu de Favela

Em quanto figura museológica, a cidade antiga, ameaçada de desaparecimento, é concebida como um objeto raro, frágil, precioso para a arte e para história e que, tal como as obras de arte conservadas nos museus, deve ser colocada fora do circuito da vida, ao tornar-se histórica ela perde sua historicidade.

Françoise Choay
(2000, p. 166)

A evidente e estreita relação entre museu e território ligada à produção do espaço (HARVEY, 2005) abre o caminho para pensar nas diversas maneiras de musealizar o território, tanto urbano quanto rural. A proposta de um museu de território (a musealização de um território) demarca e ressignifica o território socialmente usado e vivido, nas suas diferentes dimensões (casa, museu, localidade, cidade, região, país), relações simbólicas e de sentido, memória/história, valoração, preservação e conservação do patrimônio, lazer, ócio e entretenimento, tensões, contradições e relações de poder, permitindo abranger a multiplicidade e complexidade característica dos distintos territórios e sua territorialidade. Sempre numa constante dicotomia entre a memória do poder e o poder da memória, ou seja, entre as instituições da memória dedicadas principalmente à contemplação e o elogio dos poderosos ou ao “serviço do desenvolvimento social, bem como na compreensão teórica e no exercício prático da apropriação da memória e do seu uso como ferramenta de intervenção social” (CHAGAS, 2002, p. 65).

Musealizar o território urbano se liga à ideia da cidade ou parte desta como museu: “a cidade, o centro ou o bairro suscetíveis de serem transformados em museus [...] impõem-se ao contrário, em si, enquanto totalidades singulares, independentemente dos seus constituintes” (CHOAY, 2000, p. 167), podendo transformar a cidade ou uma parte desta em Museu de Percurso, Museu a Céu Aberto, Museu de Favela, Museu de Território, Ecomuseu, entre outras possibilidades.

A musealização da cidade é um desafio, para que não acabe se tornando exclusivamente um “objeto de contemplação”: é preciso que através dela possam ser explicadas e compreendidas as múltiplas relações que na cidade acontecem, tem acontecido e continuam acontecendo em diversos âmbitos, tendo como objetivo que o museu seja o espaço de representação e visibilização para diferentes histórias, muitas vezes apagadas, subterrâneas, esquecidas ou tergiversadas a partir das relações de poder. As narrativas

construídas por essa musealização não devem girar unicamente sobre o desenvolvimento urbano da cidade em termos históricos, mas também devem gerar processos de corresponsabilidade social e construção de cidadania, de reconhecimento, de deveres e defesa dos direitos humanos (WITKER, 2018, p. 55).

Na museologia e no patrimônio, uma das formas pela qual é possível musealizar o território é o desenvolvimento de um “percurso”, o que pode ser concebido de três maneiras: a primeira, como o percurso dentro do espaço habitado e vivido (território ou museu físico, com edifício, sem edifício ou virtual); a segunda, como metodologia de educação e maneira de apresentar ou exibir o patrimônio ou a coleção (percursos, rotas de interpretação temática⁴³⁵, circuitos museológicos, itinerários, roteiros históricos ou turísticos, passeios) e a terceira numa combinação de espaço habitado e vivido, metodologia e maneira de apresentar ou exibir (museu de percurso)⁴³⁶. Nos museus de percurso ligados aos territórios e a diversas territorialidades (que também se autodenominam ecomuseus, museus de território ou museus comunitários), os moradores que habitam esse espaço tornam-se parte do acervo, bem como são detentores dos diversos tipos de patrimônio que ali se encontram, atuando o museu como uma representação dinâmica de suas realidades. A origem da categoria Museu de Território se deve provavelmente;

À necessidade ou desejo de interpretar a lógica de um dado território ou espaço geográfico do ponto de vista econômico, histórico, estratégico e patrimonial; e está ligada ao desenvolvimento do que viria a ser depois denominado ‘turismo cultural’; e também à abordagem romântica no século XIX do patrimônio histórico e arqueológico, especialmente nos EUA e na Europa (SCHEINER, 2021)⁴³⁷.

O nome Museu de Percurso como desdobramento da categoria Museu de Território vem sendo utilizado no Brasil a partir da década de 1990, como uma concepção e metodologia para musealizar o território ou porções deste - tanto no campo, como na cidade (incluídos os prédios ou lugares) - cujo processo particular de desenvolvimento tenha sido influenciado por diferentes correntes dentro do Campo da Museologia. Como afirma Teresa Scheiner (2021)⁴³⁸, os antecedentes dos Museus de Território sob a forma de Museus de Percurso vêm

⁴³⁵ Quando se fala de rotas de interpretação temática existem duas acepções, uma que concebe este tipo de interpretação como a escolha de um tópico, não de um tema, para o desenho de rotas, ou seja, a rota do café, do ouro e, a partir dessa escolha, organizar um percurso. O outro olhar vê a Interpretação Temática como uma estratégia de comunicação, cuja tradição provém do *National Service Park* nos EEUU no século XIX, na qual se usa um *theme*, tese, moral ou mensagem principal, para desenvolver uma interpretação ordenada que tenha um propósito central e facilite a compressão dos visitantes ao longo de um percurso ou roteiro (o segundo olhar é a escolha metodológica e conceitual deste texto).

⁴³⁶ CASTRO, 2016.

⁴³⁷ SCHEINER, 2021. Sessão de Orientação, fev. 2021.

⁴³⁸ SCHEINER, 2021. Sessão de Orientação, fev. 2021.

do final do século XIX, da Interpretação Ambiental realizada nos parques naturais nacionais nos EUA, nos quais se desenvolveram percursos e trilhas de interpretação, além da criação de roteiros históricos nas cidades históricas estadunidenses e europeias onde se marcaram com placas indicativas os locais de parada nesses trajetos.

Essa maneira de musealizar o território teve um desenvolvimento ao longo do século XX e XXI nos diferentes continentes, inclusive na América Latina. Scheiner (2021)⁴³⁹, expõe que nos anos 1980, por exemplo, a Memória da Eletricidade (Eletrobrás, atual ANEEL) enviou um arquiteto em viagem de estudo à Europa para analisar tecnicamente como eram estabelecidos esses percursos, com o fim de criar no Brasil um programa de Marcos Históricos do Setor Elétrico. O Brasil só tardiamente adotou essa perspectiva, inicialmente com um trabalho realizado na Cinelândia, centro do Rio, por pesquisadores paulistas (SCHEINER, 2021)⁴⁴⁰.

Entre os museus que se autodenominam Museus de Percurso no Brasil e que são abordados nesta parte da pesquisa, o primeiro a destacar é o Museu Vivo do São Bento, que se define como um Ecomuseu de Percurso. Foi o primeiro a ser instituído na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro, em 2008;

Concebido a partir dos princípios da Nova Museologia, articula a defesa do patrimônio, a intervenção na realidade social, ambiental, econômica e cultural do território e o envolvimento das comunidades locais nessas questões, afirmando e confirmando, portanto, o sentimento de pertencimento e as ações dos sujeitos construtores do seu tempo. Como um Ecomuseu, o Museu Vivo do São Bento é uma casa onde se guardam e se revelam muitas histórias e, como Museu de Percurso, é visitando o seu território e suas diferentes temporalidades que essas histórias são descobertas⁴⁴¹.

O segundo é o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre, nomeado assim pelos seus criadores, uma iniciativa surgida e impulsionada por diferentes organizações do movimento negro, cujo ponto de partida foi o ensino da história e do patrimônio por meio de roteiros, a partir um olhar decolonial e interdisciplinar, partindo da museologia social, que visava trabalhar para ressignificar e visibilizar as memórias relacionadas com os africanos e seus descendentes, em assuntos como raça, racismo, escravidão; e o papel e relevância da população negra na história de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

Esse processo começou a ser gestado nos anos 90 do século XX, mas somente em 2009 o processo foi cristalizado com o convite da coordenadora pedagógica do projeto Sandra

⁴³⁹ SCHEINER, 2021. Sessão de Orientação, fev. 2021.

⁴⁴⁰ SCHEINER, 2021. Sessão de Orientação, fev. 2021.

⁴⁴¹ <https://www.museuvivodosabento.com.br/>.

Helena Macie para que jovens negros dos bairros periféricos da cidade pudessem ser “Instrutores de História” da primeira etapa das atividades do Museu. O resultado foi a formação de monitores, em idades entre 15 aos 18 anos, que iniciaram o curso e participaram da inauguração do primeiro percurso em 2010 no Fórum Social Mundial, criando um marco em torno da obra O tambor⁴⁴². Na quarta etapa, realizada em 2014 ao longo de três meses, se formaram 16 jovens do quilombo urbano do Areal da Baronesa (GOMES, 2019).

E a terceira experiência é um exercício dentro da Museologia: a dissertação de Gloria Gelmini de Castro⁴⁴³, intitulada Cine Palácio. Documento Cinematográfico e Patrimônio Arquitetônico no “Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia / Entorno” do PPGMUS-UNIRIO/MAST - 2016, que desenvolveu uma pesquisa voltada para a valoração patrimonial, conferindo atributos e significações a uma série de prédios e elementos do entorno do antigo complexo de cinema que existiu na Cinelândia no centro do Rio de Janeiro para desenvolver uma proposta de musealização, a partir da criação de um museu de percurso materializado em um circuito museológico.

Falar de Museu de Percurso, em português do Brasil, remete à ideia de fazer um percurso por diferentes lugares, e não somente pelos interiores de um museu físico (edifício, prédio, local, casa, lugar ou sitio). Nos países de língua espanhola da América Latina, dizer “*Museu de Recorrido*” tem outra conotação, pois pensar em um museu implica, sempre e necessariamente, pensar em um percurso (*recorrido*), seja ou não, pelos interiores de um museu físico. Ou seja, falar de Museu de Percurso em espanhol é um pleonasma, portanto deve ser dada outra abordagem, para nomear ou caracterizar esta adaptação da categoria Museu de Território, chamada de Museu de Percurso a partir da década de 1990, até agora somente no Brasil. Em espanhol, o Museu de Percurso talvez pudesse ser nomeado como *Museu de Ruta a cielo abierto* (Museu de Rota a céu aberto), *Museu a Cielo Abierto de rutas* (Museu a Céu Aberto de rotas), *Museu de Itinerario a Cielo Abierto* (Museu de Itinerário a Céu Aberto) ou *Museo de Ruta e Itinerario* (Museu de Rota e Itinerário), já que o Museu de Percurso estabelece Rotas em torno a temáticas específicas que são desenvolvidas em diferentes trajetos, elemento que coincide com os percursos propostos nos Museus a Céu

⁴⁴² A escultura fica na praça Brigadeiro Sampaio (hoje conhecida como Praça do Tambor) em Porto Alegre. Foi inaugurada em 9 de abril de 2010, no final da rua dos Andradas, no antigo Largo dos Enforcados, local onde eram executados os escravizados da antiga província. O Tambor é a primeira escultura do Museu de Percurso do Negro na capital gaúcha. Trata-se de um tambor gigante, pintado em amarelo e com símbolos da cultura afrodescendente, visibilizando a memória das comunidades negras da cidade. A escultura foi concebida pelos artistas Gutê, Pelópidas Thebano, Marco Antônio dos Santos, Elaine, Mattos, Adriana Xaplin e Leandro Machado, sendo executada por Gutê, artista plástico do Rio Grande do Sul. SOARES, 2017.

⁴⁴³ CASTRO, 2016.

Aberto, além de integrar diferentes bens ou expressões do patrimônio em um percurso em torno a um tema particular, o que se conecta com a concepção dos Itinerários⁴⁴⁴. Essa é uma discussão que não se encerra e pode ser aprofundada em outra pesquisa ou análise posterior.

Os Museus a Céu Aberto⁴⁴⁵, segundo Scheiner (2021), são uma categoria tradicional da Museologia que existe desde o final do século XVIII, especialmente na Escandinávia (Open Air Museum). Estes museus estão mais voltados para exposições de arte na rua e, na América Latina, começaram a ser criados na década de 1970, sob a influência do movimento dos muralistas de esquerda norte-americanos⁴⁴⁶, que deixaram as bases conceituais para desenvolver o novo muralismo e a arte urbana. Esses artistas rejeitaram as galerias e as coleções privadas como o lugar para sua arte tendo, como seu público principal, as pessoas das próprias comunidades; e como temas da sua arte, a história, cultura, necessidades e lutas dos moradores desses bairros. Os Museus a Céu Aberto também foram apoiados e impulsionados no Chile na década de 1970 pelo presidente Salvador Allende e por seu embaixador na França, Pablo Neruda. Se tornaram uma forma de apropriação e resistência das comunidades, e também de uso e valorização da arte popular por parte destas para visibilizar suas memórias, representações, lutas e histórias. Existem diversas experiências de museus a céu aberto na América Latina⁴⁴⁷, dedicados principalmente a exibir murais feitos nas ruas de distintas cidades por artistas nacionais e estrangeiros.

Alguns exemplos de Museus a Céu aberto na América Latina são:

- *Museo a Cielo Abierto de Valparaíso*⁴⁴⁸ (Chile) - concebido em 1973 por Nemesio Antúnez, então diretor do *Museo de Bellas Artes de Santiago*. Por causa do golpe de Estado liderado por Pinochet, a ideia somente se concretizou em 1992. Atualmente, o

⁴⁴⁴ Ver 3.4 deste capítulo.

⁴⁴⁵ Outra experiência de destaque é a do District Six Museum, na cidade do Cabo na África do Sul, fundado em 1994. No começo do processo, entre 1989 e 1994, o Museu existiu como um movimento itinerante, até se estabelecer numa sede permanente. Hoje em dia, entre as atividades do museu está incluída uma rota patrimonial entre a Buitenkant Street e a Chapel Street, que atravessa o Distrito Seis da cidade.

⁴⁴⁶ Entre esses muralistas, destaca-se Mark Rogovin (1946-2019), que foi um artista e ativista social estadunidense criador de murais ao ar livre. Ensinou pintura mural para jovens, ao mesmo tempo em que foi ativo em várias campanhas e movimentos políticos. Recebeu um diploma de BFA da Rhode Island School of Design, em 1968. Rogovin foi assistente do grande muralista mexicano David Alfaro Siqueiros em seu último mural, a Marcha da Humanidade. Posteriormente, se matriculou na pós-graduação do Art Institute of Chicago. Em 1972, fundou o Public Art Workshop, um centro comunitário de arte e mural, e foi coautor do livro *Mural Manual: How to Paint Murals for the Classroom, Community Center, and Street Corner*, um referencial para os muralistas no mundo. Em 1981, Mark co-fundou o Museu da Paz e foi seu diretor por quatro anos. Mark trabalhou ao longo de sua vida em campanhas e movimentos importantes: o Comitê para Salvar Vidas no Chile (após do golpe de 1973 de Pinochet contra o Governo da Unidade Popular de Allende), solidariedade nas lutas contra o apartheid na África do Sul e pela liberdade de Nelson Mandela. Ele também se dedicou a libertar prisioneiros políticos, especialmente a Angela Davis. ROGOVIN; BURTON; HIGHFILL, 1975.

⁴⁴⁷ RODRÍGUEZ-PLAZA, 2017; ARAVENA, 2019.

⁴⁴⁸ <https://www.municipalidaddevalparaiso.cl/>

museu conta com 20 murais e está sob a responsabilidade da Municipalidade de Valparaíso.

- *Museo a Cielo Abierto en San Miguel*⁴⁴⁹ (Chile) - fundado em 2010 pela comunidade liderada pelo Centro Cultural MIXART da *Población* de São Miguel em Santiago do Chile, conta com 64 murais.
- *Museo a Cielo Abierto La Pincoya*⁴⁵⁰ (Chile) - criado por diferentes coletivos e organizações pertencentes à comunidade da *Población* da Pincoya em Santiago de Chile em 2012, com cerca de 30 murais.
- *Museo Libre de Arte Público de Colombia*⁴⁵¹ (MULI) - criado em 2012 por Carolina Jaramillo conta com 45 pavilhões de arte na cidade de Cali.
- *Museu de Arte Urbana do Porto* (MAUP)⁴⁵² – localizado no Rio de Janeiro e idealizado em 2018 por André Bretas e Joa Azria, conta com uma exposição de 50 murais.
- *Museo a Cielo Abierto*⁴⁵³ – localizado nas cidades de Mazatlán, Culiacán e Villa de Ahome no Estado de Sinaloa (México), foi desenvolvido a partir de 2006 e consolidado em 2016, com cerca de 30 artistas de rua, um trabalho de arte fugaz e efêmera.

A categoria Museu a Céu Aberto guarda similitudes com alguns museus comunitários e de favela no Rio de Janeiro, particularmente com o Museu de Favela (MUF), o “primeiro museu territorial e vivo sobre memórias e patrimônio cultural de favela do mundo”, criado em 2008, por 16 pessoas de diferentes profissões, alguns deles moradores das comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, cujo acervo “são cerca de 20 mil moradores e seus modos de vida”, e que além disso, possui uma galeria a céu aberto de 27 telas de arte graffiti/naif⁴⁵⁴, chamado de Circuito Casas Telas, que teve a curadoria do artista Carlos Esquivel “ACME”⁴⁵⁵.

⁴⁴⁹ <https://www.museoacieloabiertoensanmiguel.cl/>

⁴⁵⁰ <https://museoacieloabiertoenlapincoya.wordpress.com/>

⁴⁵¹ <http://museolibre.org/>

⁴⁵² <https://maup.rio/tour/>

⁴⁵³ <https://www.instagram.com/museoacieloabiertomx/>

⁴⁵⁴ Naif em francês significa ingênuo. É uma corrente artística cuja origem se encontra na Europa nos EUA e em alguns países da América Latina, no final do século XIX. Se caracteriza pela inocência, espontaneidade e pelo autodidatismo dos artistas, as cores brilhantes e os contrastes, e a interpretação livre da perspectiva ou a ausência dela. Seu representante mais reconhecido é o francês Henri Julien Félix Rousseau. O Brasil, junto com a França, a ex-Iugoslávia, o Haiti e a Itália, é um dos “cinco grandes” da arte naif no mundo, por ser um país de imensos contrastes, donde se misturaram as culturas africanas, europeias, indígenas e mouriscas. Entre os pintores brasileiros reconhecidos dentro deste estilo, está Chico da Silva, que ganhou uma menção honrosa em 1966 na 33ª Bienal Veneza.

⁴⁵⁵ Artivista e autodidata, foi engraxate na infância e vendedor de bolo nas praias do Rio de Janeiro na adolescência, o que o levou às pistas de skate, ao hip-hop e ao graffiti. Ao longo de sua trajetória, tem obras realizadas no Brasil, França, Argentina, Espanha e Equador. Sua arte também faz parte do acervo permanente do Museu Histórico Nacional, Museu do Folclore e Museu de Favela. <https://www.museudefavela.org/>

Outro exemplo é o Museu das Remoções um “museu comunitário a céu aberto”, um museu vivo criado em 2016 por alguns moradores da comunidade da Vila Autódromo na zona Oeste do Rio de Janeiro e concebido pelo museólogo e ativista social Thainã de Medeiros. O museu surgiu produto da resistência contra os preparativos para as Olimpíadas Rio 2016, para qual o governo do prefeito Eduardo Paes removeu mais de 500 famílias da Vila Autódromo. Seu principal acervo está integrado pelos moradores (antigos e atuais), colaboradores e incentivadores. O Museu também possui várias esculturas, pinturas e afrescos que fazem parte do seu acervo e que podem ser visitados no percurso.

Uma experiência relevante, conectada ao território e às suas diferentes territorialidades, na qual as próprias pessoas da comunidade contam suas histórias, que são narrativas da resistência contra a gentrificação das favelas do Brasil, é o Museu dos Quilombos e Favelas Urbanas - MUQUIFU. Foi criado por 14 mulheres na comunidade Aglomerado Santa Lúcia (conhecida como Morro do Papagaio), pertencente à comunidade da Vila Estrela Santo Antônio, em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, em 2012. O acervo é doado pela comunidade e a intenção é que ele narre a história dos moradores. O museu funciona numa capela, numa cozinha e num jardim. Para perpetuar as histórias de vida de cada uma das mulheres que fundaram o museu, foram pintados na capela 14 afrescos para contar a vida de cada uma delas⁴⁵⁶.

3.4 Rotas, Itinerários e Roteiros

Outra discussão conceitual que faz parte desse panorama e que frequentemente gera confusões e às vezes erros entre as instituições e os responsáveis pelo patrimônio, é a não diferenciação entre as categorias patrimoniais Itinerário e Rota⁴⁵⁷, situação gerada por diversos fatores: a banalização das categorias, o fato das discussões serem muito recentes no campo do patrimônio, o uso e a mistura indiscriminada das categorias e a má tradução dos termos de uma língua para outra.

Em termos conceituais, Itinerário se refere a redes de bens ou expressões patrimoniais que se conectam ao redor de um tema, um território ou uma infraestrutura, e que podem ser de diferentes índoles (casas, pontes, paisagem, lugares, sítios, castelos, museus, eventos, festas) e não necessariamente precisa de um caminho físico para se comunicar e mobilizar, e está conectado com o seu entorno. Por outro lado, a Rota é um caminho, uma via de trânsito

⁴⁵⁶ <https://www.facebook.com/muquifu>

⁴⁵⁷ Nomeadas como Culturais, Históricas ou Turísticas em diferentes fontes.

estruturada, física (rua, estrada, avenida, caminho, alameda, logradouro, canal) que deve ser transitada para realizar um percurso. Portanto, é necessária a existência de espaços e trajetos físicos que permitam a mobilidade e a passagem através deles. As Rotas podem ser multiescalares (locais, regionais, nacionais, internacionais e globais), multiterritoriais, dinâmicas e sistêmicas e fazem referência a um patrimônio sistêmico (paisagem, bens e patrimônio cultural) (DUTRA, 2020).

Na prática, cada instituição do patrimônio tem uma definição própria, o que faz necessário desenvolver análises caso a caso para evitar confusões e equívocos na hora de pesquisar as distintas experiências. O Ministério do Turismo do Brasil usa o conceito de Rotas ligado à construção de uma política regional de turismo. Nesse organismo são usados os dois conceitos, Rota e Itinerário, e existe essa separação. No Ministério de Turismo e transporte do Quebec, as Rotas são consideradas como caminhos físicos que atravessam espaços patrimoniais e que oferecem serviços ao longo do trajeto. A UNESCO usa Itinerário Cultural (criado em 2008)⁴⁵⁸, concebido como vias físicas que têm um passado em comum e que, em razão da mobilidade ao longo dessas vias, criou-se um patrimônio da mobilidade. O Conselho da Europa usa Itinerário Cultural, que não sempre é um caminho físico, pode ser uma rede de bens territoriais que conectam patrimônios com uma identidade. Na Organização Mundial do Turismo é usado o termo *Cultural Routes* que serve para definir Rotas e Itinerários (DUTRA, 2020).

Logo, algumas vezes se utiliza Rota para se referir a um Itinerário e vice-versa ou se usa Rota Cultural e Itinerário Cultural sem distinção. Um dos exemplos é o Relatório Global sobre Rotas e Itinerários Culturais⁴⁵⁹, de 2015, apresentado pela Organização Mundial do Turismo em parceria com a Agência de Turismo das Ilhas Baleares. Nesse documento são usados os termos *Cultural Routes* e *Itineraries* ao mesmo tempo, como se fossem a mesma categoria. No projeto Rotas UNESCO em 2016 no Uruguai, liderado pela Comissão Nacional de Uruguai⁴⁶⁰ para a Unesco, se partiu do conceito de Rota Integral, quando deveria ser denominado como um Itinerário. O mesmo ocorre com o projeto Rotas do Patrimônio

⁴⁵⁸ INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS), 2008.

⁴⁵⁹ WORLD TOURISM ORGANIZATION, 2015.

⁴⁶⁰ <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/rutas-unesco-1#:~:text=Rutas%20Unesco%20es%20un%20proyecto,juveniles%20y%20los%20operadores%20tur%C3%ADsticos>

Europeu⁴⁶¹, de 2017, dirigido pela UNESCO e a Comissão Europeia, cujo objetivo é incentivar a indústria turística⁴⁶².

O interesse pelo desenvolvimento de Rotas e Itinerários se espalhou pelo mundo a partir de 1993, quando o Caminho de Santiago de Compostela na Espanha⁴⁶³ foi incluído na Lista do Patrimônio Mundial, gerando o que se conhece como “Efeito Santiago de Compostela”, ocasionando uma expansão quantitativa, qualitativa e territorial das Rotas no mundo (DUTRA, 2020). Pela complexidade deste bem, ele é uma mistura entre Rota e Itinerário Cultural, abrangendo o norte da Espanha e parte da França.

A discussão conceitual sobre os Itinerários Culturais dentro da UNESCO começou com a reunião Os Itinerários como parte de nosso Patrimônio Cultural, em novembro de 1994⁴⁶⁴ na cidade de Madri, com a participação de especialistas, representantes do ICOMOS e da UNESCO. A partir desse momento, o Comitê Científico Internacional de Itinerários Culturais (CIIC) do ICOMOS desenvolveu vários eventos⁴⁶⁵ que levaram à realização, em 2005, do Encontro Científico Internacional sobre Itinerários Culturais. Identificação, promoção e inventário dos Itinerários Culturais⁴⁶⁶ que adotou os Itinerários Culturais como categoria patrimonial independente no documento Diretrizes Práticas para a aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial⁴⁶⁷ como uma categoria específica na classificação de Sítios do Patrimônio dedicada às rotas culturais, destacando a relação entre cultura e turismo e a importância da cooperação público-privada no desenvolvimento de tais rotas ou percursos. Em 2008, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios-ICOMOS elaborou a Carta de Itinerários Culturais⁴⁶⁸, que define os Itinerários Culturais expondo que:

⁴⁶¹ <https://es.unesco.org/news/unesco-y-comision-europea-se-unen-promover-rutas-culturales-desarrollo-sostenible>

⁴⁶² Um antecedente relevante foi em 1999, quando a UNESCO, o Banco Mundial e o governo da Itália se reuniram na cidade de Florença. Nesse encontro surgiu uma nova orientação, que determinou o patrimônio imaterial como um recurso da economia, o que se conecta com a noção dos Itinerários Culturais como espaços para o desenvolvimento do turismo, beneficiando interesses privados como uma maneira de incentivar o avanço da economia e a geração de empregos, prática muito presente até hoje em quase todos os países. GOVERNMENT OF ITALY; THE WORLD BANK; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION. 1999.

⁴⁶³ Rota surgida espontaneamente por romeiros que atravessavam o norte da Espanha para visitar o suposto túmulo (hoje Catedral de Santiago de Compostela) de Santiago de Zebedeo ou Jacobo de Zebedeo, chamado de Santiago (o mais velho, ano 5 a.e.c., Galilea – 44 e.c., Judea), apóstolo da igreja católica, desde o século XI. Ao entorno dessa rota, ao longo de vários séculos, tem se desenvolvido um Itinerário Cultural que integra diferentes caminhos, paisagens, pousadas, casas e sítios arqueológicos, entre outros bens e manifestações patrimoniais. Esta Rota tem reconhecimento institucional pela UNESCO e pelo Conselho Europeu.

⁴⁶⁴ WORLD HERITAGE COMMITTEE, 1994.

⁴⁶⁵ WORLD HERITAGE COMMITTEE, 1995; ICOMOS-CIIC, 2003.

⁴⁶⁶ ICOMOS CIIC, 2005.

⁴⁶⁷ CENTRO DEL PATRIMONIO MUNDIAL, 2005.

⁴⁶⁸ INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS), 2008.

Os itinerários culturais não são, portanto, simples vias históricas de comunicação que incluam ou conectem vários elementos patrimoniais, mas sim fenômenos históricos únicos que não podem ser criados com a imaginação e a vontade de estabelecer grupos associativos de bens culturais que tenham características comuns. Por vezes, os Itinerários Culturais têm surgido como um projeto traçado *a priori* pela vontade humana que teve o poder suficiente para cumprir um propósito específico (por exemplo, O Caminho do Inca ou as estradas do Império Romano). Outras vezes, são o resultado de um longo processo evolutivo em que diversos fatores humanos intervêm coletivamente coincidindo e sendo canalizados para o mesmo fim (no caso do Caminho de Santiago, nas rotas das caravanas comerciais africanas ou na Rota da Seda). Em ambos casos, são processos que surgem deliberadamente da vontade humana para atingir um objetivo específico. Levando em conta a riqueza e a variedade das inter-relações e dos bens diretamente associados à razão de ser dos Itinerários Culturais (como monumentos, vestígios arqueológicos, cidades históricas, arquitetura vernácula, patrimônio intangível, industrial e tecnológico, obras públicas, paisagens culturais e naturais, meios de transporte e outros expoentes da aplicação de conhecimentos específicos e competências técnicas), seu estudo e tratamento requer uma abordagem multidisciplinar que ilustre e renove hipóteses científicas e que permita acrescentar o conhecimento histórico, cultural, técnico e artístico (INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS), 2008, p. 1-2, tradução nossa)⁴⁶⁹.

Itinerário Cultural é um meio de comunicação terrestre, aquático ou misto, determinado materialmente (físico). São Rotas físicas patrimonializadas pela UNESCO, concebido sobre a ideia de sistema, colocando em tensão a localização, o deslocamento e a mobilidade. A categoria contém dentro outras categorias do patrimônio como Rota, Paisagem Cultural⁴⁷⁰ e Patrimônio Imaterial. Os Itinerários culturais são diversos, dinâmicos e sistêmicos, passando de uma vertente de patrimônio isolado para um patrimônio conectado em rede, concebido como um projeto, um sistema territorial baseado na participação, na cooperação e na coordenação (DUTRA, 2020).

⁴⁶⁹ *Los itinerarios culturales no son, por tanto, simples vías históricas de comunicación que incluyan o conecten diversos elementos patrimoniales, sino singulares fenómenos históricos que no pueden crearse con la imaginación y la voluntad de establecer conjuntos asociativos de bienes culturales que posean rasgos comunes. A veces, los Itinerarios Culturales han surgido como un proyecto trazado de forma apriorística por la voluntad humana que ha contado con poder suficiente para dar curso a un propósito determinado (por ejemplo, el Camino de los Incas o las calzadas del Imperio Romano). Otras veces, son el resultado de un largo proceso evolutivo en el que intervienen de forma colectiva distintos factores humanos que coinciden y se encauzan hacia un mismo fin (caso del Camino de Santiago, las rutas de caravanas comerciales africanas, o la Ruta de la Seda). En ambos casos se trata de procesos surgidos deliberadamente de la voluntad humana para alcanzar un objetivo concreto. Teniendo en cuenta la riqueza y variedad tanto de las interrelaciones como de los bienes directamente asociados a la razón de ser de los Itinerarios Culturales (como monumentos, restos arqueológicos, ciudades históricas, arquitectura vernácula, patrimonio intangible, industrial y tecnológico, obras públicas, paisajes culturales y naturales, medios de transporte y otros exponentes de la aplicación de conocimientos específicos y habilidades técnicas), su estudio y tratamiento requieren una aproximación multidisciplinar que ilustre y renueve las hipótesis científicas y que permita acrecentar los conocimientos históricos, culturales, técnicos y artísticos* (INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS), 2008, p. 1-2)⁴⁶⁹.

⁴⁷⁰ Paisagem Cultural é uma categoria definida pela interação entre o ambiente natural e as atividades humanas, onde se criam tradições, arte e outras expressões da cultura, resultando em uma paisagem natural modificada.

No caso das Rotas e Itinerários, existem dois instrumentos de proteção. O primeiro é o Guia Operacional para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO de 1992⁴⁷¹, no qual se caracteriza e define as Paisagens Culturais⁴⁷² e a Carta de Itinerários Culturais do ICOMOS de 2008, que reconhece o deslocamento como elemento de construção da cultura e também como elemento de construção do patrimônio, o que gera uma ambivalência sobre o Itinerário Cultural, como um objeto patrimonial ou um instrumento de gestão de um patrimônio extenso⁴⁷³. Essa extensão nas escalas do patrimônio em termos de Itinerários Culturais, por causa da grande extensão, tem problemas na governança, pela desigualdade entre países e pelo fato de não ter um objeto patrimonial visível, o que gera tensões e dificuldades para a administração do patrimônio.

As Rotas e os Itinerários se tornaram objetos recentes de pesquisa do Campo da Geografia e do Turismo (particularmente na França), a partir dos anos 2000. Essas discussões estão ligadas à expansão da noção de patrimônio, que permite pela sua amplitude dar a uma série de atores locais a autoridade de dizer o que é e o que não é patrimônio (através de uma economia relacional de gestão cooperativa), para além das instituições nacionais ou supranacionais (DUTRA, 2020).

A partir dos processos de descentralização e regionalização, de desenvolvimento das tecnologias e dos transportes e da globalização do patrimônio, são gerados novos fenômenos, ligados a novas concepções sobre o turismo como “produtor” de patrimônio, como “efeito Santiago de Compostela”. Esse contexto se explica com um novo regime de geograficidade e uma nova espacialização desse patrimônio⁴⁷⁴ que se soma a um novo regime de historicidade e uma nova forma pela qual a sociedade lida com o seu passado⁴⁷⁵; cria um novo regime de patrimonialidade, o que gera mudança na escala: cada vez mais vastas porções de natureza podem ser patrimonializadas, desde um prego até uma ponte podem ser os bens protegidos⁴⁷⁶ (DUTRA, 2020).

Existe uma enorme diversidade de Rotas e Itinerários pelo mundo, com grande liberdade para sua organização, sejam estes permanentes ou efêmeros, e estejam ou não reconhecidos como patrimônio institucionalizado. A sua existência depende da quantidade de

⁴⁷¹ UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 1992.

⁴⁷² Em 2011 a UNESCO adotou na 35ª reunião do Comitê de Patrimônio Mundial a declaração de valor universal excepcional para a Paisagem Cultural Cafeteiro da Colômbia. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION, 2011.

⁴⁷³ INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS), 2008.

⁴⁷⁴ GRATALOUP, 2003.

⁴⁷⁵ HARTOG, 2007.

⁴⁷⁶ GRAVARI-BARBAS, 2018.

projetos e atores interessados na sua criação e permanência. Fato esse que se relaciona com a discussão da Patrimonialização e Turistificação, fenômenos que impulsionam ou geram efeitos como a mercantilização ligada ao empreendedorismo como um efeito perverso no patrimônio (CHOAY, 2000, p. 197), além da gentrificação que causa a expulsão e o deslocamento dos moradores dos lugares patrimoniais, cedendo os territórios para o usufruto da elite. Outras vezes, a manipulação por parte dos governantes para criar uma performance turística, ligada aos interesses das elites regionais e os seus projetos de poder, mais do que um território turístico para a geração de empregos e desenvolvimento da indústria turística e cultural (DUTRA, 2020). Um exemplo disso é o Projeto Estrada Real, uma Rota temporária criada em Minas Gerais e que envolve três Estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo). A Estrada Real é um projeto de marca territorial impulsionado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais-FIEMG, a partir da criação do Instituto Estrada Real em 1999⁴⁷⁷.

Entre as Rotas voltadas para o turismo no mundo existem diversos tipos: as históricas patrimoniais como o *Camino de Santiago de Compostela*⁴⁷⁸ e a *Via Francígena*⁴⁷⁹; as gastronômicas e de tradições como as *Rutas Turísticas del Guayas*⁴⁸⁰ e a *Ruta de les oliveres millenàries* (para pedestres e ciclistas)⁴⁸¹; e as dedicadas a aventura e esportes como EuroVelo (para ciclistas)⁴⁸². Outras misturam fenômenos como o *terroir*⁴⁸³ e a labelização⁴⁸⁴ a partir de um trabalho regional, umas voltadas para a usança de ofícios tradicionais, entre elas,

⁴⁷⁷ <http://www.institutoestrada-real.com.br/>

⁴⁷⁸ <https://www.caminodesantiago.gal/es/inicio>

⁴⁷⁹ Era a via usada pelos anglo-saxões para chegar no Vaticano. Suas origens datam dos séculos VII e VIII. A Rota começa na cidade inglesa de Cantenbury e finaliza em Roma, atravessando quatro países: Inglaterra, França, Suíça e Itália. Foi reconhecida como Itinerário Cultural Europeu em 1994. <https://www.viefrancigene.org/es/>

⁴⁸⁰ Em 2012, a *Prefectura de la Provincia del Guayas*, no sul do Equador, criou seis rotas (Rota do Pescador, do Cacau, do Arroz, da Fé, da Aventura e do Açúcar), para incentivar o turismo nessa zona do país. <https://issuu.com/cityway/docs/1391547956361>

⁴⁸¹ Localizada no Território Sènia, está conformada por 27 municípios: 15 valencianos, 9 catalães e 3 aragoneses, situados a ambos lados do Rio Sènia, ponto de encontro entre Aragão, Catalunha e a Comunidade Valenciana. O Itinerário criou-se em 2006, em torno às olivas milenares existentes na região e o trabalho do azeite de oliva. A Paisagem histórica das Olivas Milenares do Sènia ganhou em 2014 o Prêmio da União Europeia de Patrimônio Cultural / Prêmios Europa Nostra. <https://www.oliveresmillenaries.com/va/oliveres-millenaries>

⁴⁸² Série de Rotas para ciclistas (16 na atualidade) criada pela Federação Europeia de Ciclistas, entre 1995 e 2007, envolvendo 42 países da Europa. <https://en.eurovelo.com/>

⁴⁸³ Conceito que remete a um território no qual se desenvolve um conhecimento coletivo da interação entre o ambiente físico e biológico (topografia, geologia, pedologia, drenagem, clima, microclima) e as práticas enológicas aplicadas (intervenção humana, cultura, história, tradição), o que dá características e valores particulares aos produtos que vem deste espaço.

⁴⁸⁴ Certificação de uma marca ou um lugar através de selos outorgados por alguma autoridade à instituição.

*La Route des Vins d'Alsace*⁴⁸⁵, e outras focadas no comercial como *La Route du Champagne*⁴⁸⁶.

Na Colômbia é importante destacar a experiência na criação de Rotas de Interpretação, baseadas em conhecimentos acadêmicos, a partir de 1998, pela empresa *Divulgación de Patrimonio Cultural y Arqueológico, Estrategias, modos y medios para la apropiación social del patrimonio colombiano* (Divulgark), liderada pelo designer gráfico e mestre em Patrimônio Cultural e Território, Diego Martínez Celis. Entre as Rotas desenhadas por essa empresa destacam-se as dos municípios Cartagena-Bolívar (2011), *Paneles (trípticos) para la Ruta de Interpretación del Bicentenario de la Independencia de Cartagena (1811-2011)*.⁴⁸⁷; Zipacón-Cundinamarca (2011), *Plan integral de manejo del itinerario cultural de la Cuenca Alta del Río Apulo* (Zipacón)⁴⁸⁸ e Sutatausa-Cundinamarca (2014), *Sutatausa: Memoria del Encuentro de dos mundos. Ruta de Interpretación Integral de los Bienes de Interés Cultural y Lugares Significativos del Casco Urbano de Sutatausa*⁴⁸⁹. Outra experiência recente foi a desenvolvida em outubro de 2020 pelo Instituto Distrital de Patrimônio Cultural de Bogotá, que realizou um Laboratório de Interpretação do Patrimônio com o apoio do pesquisador chileno Jorge Morales Miranda, no qual participaram cidadãos e profissionais de diversas áreas. O Laboratório tinha como propósito qualificar teórica e conceitualmente as pessoas que trabalham no desenvolvimento de Rotas Turísticas e Patrimoniais na capital do país, através da “territorialização da difusão da memória e o patrimônio nas localidades de Bogotá, mediante ações que fortaleçam a participação e as práticas patrimoniais locais”⁴⁹⁰

Outra categoria do patrimônio é o Roteiro, geralmente ligada a uma descrição mais ou menos exaustiva das características, histórias, curiosidades, significados e valores, dos aspectos mais relevantes de uma viagem, percurso, rota, circuito, itinerário ou passeio e, particularmente, dos principais locais, sítios e expressões do patrimônio de interesse turístico

⁴⁸⁵ A Alsácia é uma região no centro da França na fronteira com Suíça e Alemanha, onde o vinho é produzido desde o período do Império Romano e, a partir de 1961, ganharam denominação de origem. Em 1953, foi criado um Itinerário Cultural cujo fim é visitar vinhedos, integrado por 39 caminhos e 67 vilas e pequenas cidades. <https://www.routedesvins.alsace/>

⁴⁸⁶ Esta é uma Rota criada em 1995 por viticultores e tem um caráter temporário ou efêmero, funciona uma vez por ano para vender *Champagne* e o Itinerário muda de lugar anualmente, em diferentes municípios região de *La Côte des Bar*, no centro da França. <https://www.routeduchampagne.com/2020/>

⁴⁸⁷ Design e Ilustrações: Diego Martínez. Cliente: Sandra Mendoza Lafaurie / *Proyecto académico Maestría en Museología y gestión del patrimonio, Universidad Nacional*. <https://divulgark.wixsite.com/divulgark/rutacartagena>

⁴⁸⁸ Pesquisa, Design e Ilustrações: Diego Martínez Celis, Fernando Palau Rivas, Andrea Pardo Durana. Cliente: *Maestría en Patrimonio Cultural y Territorio. Pontificia Universidad Javeriana*. <https://divulgark.wixsite.com/divulgark/rutazipacon>

⁴⁸⁹ Pesquisa, Design e Ilustrações: Jhon Mahecha, Diego Martínez Celis e Sandra Mendoza Lafaurie. Cliente: *Alcaldía Municipal de Sutatausa / Instituto Departamental de Cultura y Turismo de Cundinamarca* (IDECUT) - *Gobernación de Cundinamarca*. <https://divulgark.wixsite.com/divulgark/rutapatrimoniosutatausa>

⁴⁹⁰ <https://idpc.gov.co/mes-del-patrimonio-2020-participa-en-laboratorio-virtual-interpretacion-del-patrimonio/>

relacionados com o Roteiro. No Brasil, o desenvolvimento de roteiros tem estado ligado aos Campos da Geografia e do Turismo.

Entre as experiências relacionadas à concepção, planejamento e organização de Roteiros no Brasil salientam-se:

- O Projeto de extensão Roteiros Geográficos do Rio articulado pelo Núcleo de Estudos Sobre Geografia Humanística, Artes e Cidade do Rio de Janeiro (NeghaRIO) e pelo Instituto de Geografia (IGEOP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), coordenado pelo Professor João Baptista Ferreira de Mello⁴⁹¹ há 20 anos. O projeto conta com quase 50 roteiros que se dividem entre diurnos, noturnos e comemorativos e “promove caminhadas gratuitas na Área Central do Rio de Janeiro de dia e à noite, e em outros pontos da urbe carioca” procurando “resgatar o espaço urbano carioca, traduzindo, dessa forma, a cidade como um livro aberto a ser explicado, ampliando, assim, os domínios do conhecimento dos participantes sobre a própria geografia na qual criam, atuam e vivem”⁴⁹².

- Roteiros Geo-Turísticos: Conhecendo os Patrimônios na cidade de Belém do Pará (Projeto de extensão) é outra experiência, orientada pela Professora Maria Goretti Tavares, da Pós-Graduação de Geografia da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA com o Grupo de Pesquisa Geografia do Turismo da cidade de Belém no Pará que, a partir de 2011, vem trabalhando e já desenvolveu 11 roteiros implantados e 8 em parceria. O princípio que norteia os roteiros é o combate ao preconceito sobre os lugares e as pessoas, no qual se faz uma Interpretação da Natureza e da Cultura e uma leitura crítica da cidade para trabalhar o conceito de cidadania a partir de Roteiros georreferenciados (Leitura geográfica)⁴⁹³.

Em 2019, a Área de cultura da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro lançou o programa: Caminhos do Brasil-Memória - Centro Histórico Praça XV, circuito (itinerário) que reúne 11 museus e centros culturais da cidade e que incentiva o desenvolvimento de roteiros para visitar esses espaços, que oferecem conhecimento e lazer para a população, através de atividades relacionadas com a memória, a história e diversas artes. A criação do circuito esteve acompanhada pelo lançamento de um passaporte especial que garantia entradas gratuitas nas instituições patrimoniais para os participantes e descontos em outros estabelecimentos⁴⁹⁴.

⁴⁹¹ Neste momento, o professor está afastado por problemas de saúde, motivo pelo qual os roteiros estão suspensos.

⁴⁹² <http://www.roteiros.igeog.uerj.br/>

⁴⁹³ TAVARES, 2020; <https://www.instagram.com/roteirosgeoturisticos/>

⁴⁹⁴ <http://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/caminhos-brasil-memoria/>

3.5 Reflexões em torno da concepção, planejamento e desenho dos percursos

Depois de visitar diferentes museus com e sem guia e participar como visitante em vários roteiros históricos e percursos patrimoniais e turísticos, em distintos países e lugares no mundo, um assunto que gera múltiplas perguntas e questões é a maneira como são concebidos, planejados e organizados essas visitas e percursos. A partir dessa experiência, é possível notar que nem sempre a estratégia de comunicação para a divulgação do patrimônio é considerada como um elemento central. Essa maneira pode ser gerada por diversos fatores: desconhecimento, falta de formação em museologia, patrimônio ou turismo, ansiedade, arrogância, desprezo ou mesmo preguiça. Também pode ser considerado a pouca importância dada, em determinados casos, pela área educativa por parte de outras áreas do museu (direção, curadoria, conservação, restauração, gestão, comunicação), questão expressada geralmente na falta de orçamento para o seu funcionamento. A situação foi evidenciada pela pandemia de 2020, quando boa parte dos grandes e pequenos museus começaram os seus cortes de pessoal pela área educativa.

Por outra parte, a participação em cursos para a formação de guias nos museus Santa Clara e Nacional da Colômbia e a organização de oficinas de guiança com os estudantes da Graduação em História da Universidade Autônoma da Colômbia mostrou erros que se apresentam na mediação. Entre essas falhas recorrentes está a desordem, que gera incompreensão ou má compreensão por parte do público sobre os conteúdos desenvolvidos pelos guias - por estarem equivocados e/ou transmitirem informações muito longas, muito técnicas, complexas, desinteressantes, pouco significativas e, portanto, cansativas. Outro ponto relevante observado nesta experiência foi que as guias não levam em consideração as necessidades básicas das pessoas que participam dos roteiros, como por exemplo: não pensar em lugares ao longo do percurso para descansar, beber água, comer, ir ao banheiro, se proteger do sol, da chuva, entre outras questões. Isso acontece porque a maneira pela qual se estuda e se pesquisa para a criação dos percursos muitas vezes é rasa, pouco participativa, e sem rigor ou sistematização. Há casos ainda nos quais não se dá importância à preparação e produção dos percursos, o que não permite que possam cumprir com o seu objetivo de se constituírem em experiências memoráveis e, portanto, significativas.

Outra questão que geralmente acontece com alguns colegas e pesquisadores, não só na Museologia e no Patrimônio, mas em todos os campos do conhecimento, é que o maior esforço está colocado na pesquisa acadêmica ou científica no que tange ao patrimônio e aos museus; e também na atribuição de valores, focando principalmente a difusão (para

especialistas), sem o devido destaque para a divulgação (para o amplo público), por considerá-la menos relevante.

Divulgar é um trabalho que requer disciplina, rigor, sistematicidade e uma metodologia, além de um esforço duplo ou triplo, porque implica “traduzir”, passar uma linguagem especializada para uma linguagem mais acessível (o que não significa menos rigorosa) e inclusiva, com um olhar holístico que abranja a complexidade desse processo, necessitando de um grande esforço por parte das equipes de trabalho dos museus, lugares patrimoniais e/ou agentes turísticos. Deve-se lembrar que divulgar e difundir não são a mesma coisa⁴⁹⁵.

Essas situações e problemáticas acabam fazendo com que sejam desperdiçados os esforços, já que em inúmeras situações as pesquisas, nas universidades ou fora delas, acabam guardadas sem que ninguém possa levá-las para a prática e assim, beneficiar a população, além de gerar processos de educação, conscientização, visibilização, apropriação e preservação do patrimônio, a partir de uma interpretação e divulgação de qualidade que se ligue às emoções, memórias, necessidades e referenciais da população, tornando os museus e o patrimônio algo mais próximo e relevante para diferentes setores da sociedade.

Usar percursos nos territórios e nos museus é uma prática recorrente a partir do surgimento do museu tradicional, na Modernidade: o século XVI, com os gabinetes de coleções e curiosidades e o desenvolvimento da Interpretação Ambiental e da Interpretação Temática nos EEUU nos séculos XIX, XX e XXI. Ao longo dos séculos, no campo da Museologia, do Patrimônio, da História, do Turismo e da Geografia, existiram diferentes metodologias e olhares que foram e são usados para realizar percursos⁴⁹⁶, rotas de interpretação⁴⁹⁷, rotas temáticas⁴⁹⁸, percursos educativos⁴⁹⁹, patrimoniais, de memória⁵⁰⁰, guiados, animações pedagógicas, mediações, itinerários, roteiros históricos⁵⁰¹ e turísticos⁵⁰²,

⁴⁹⁵ Ver 3.6 desta Tese.

⁴⁹⁶ SOARES, 2017.

⁴⁹⁷ RODRÍGUEZ, 2010.

⁴⁹⁸ CRUZ, 2009.

⁴⁹⁹ SILVA, 2017.

⁵⁰⁰ Em 1994 a UNESCO na cidade de Ouidah no Benin por solicitação de Haiti criou a “Rota do Escravo: resistência, liberdade, patrimônio” cujos objetivos são: “1. Contribuir para um melhor entendimento das causas e modos de funcionamento da escravidão e do tráfico de escravos, bem como dos problemas e consequências da escravidão no mundo (África, Europa, Américas, Caribe, Oceano Índico, Oriente Médio e Ásia); 2. Evidenciar as transformações globais e as interações culturais derivadas dessa história; 3. Contribuir para uma cultura de paz promovendo a reflexão sobre o pluralismo cultural, o diálogo intercultural e a construção de novas identidades e cidadanias”.
<https://es.unesco.org/themes/promocion-derechos-inclusion/ruta-esclavo#:~:text=Lanzado%20en%201994%20en%20Ouidah,de%20las%20problem%C3%A1ticas%20y%20consecuencias>

⁵⁰¹ Um exemplo disso é o Programa Caminhos do Brasil-Memória. <http://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/caminhos-brasil-memoria/>

⁵⁰² SANTOS; SANTOS; CAMPOS, 2012.

interpretação integral⁵⁰³, entre outras (que podem ser permanentes ou efêmeras). Assim, é comum que em todos os museus ou lugares patrimoniais físicos ou virtuais⁵⁰⁴, se usem percursos como um método para desenvolver visitas e mediações, percorrendo o museu como um território ou o território como um museu⁵⁰⁵.

Todo Museu de Percurso é um Museu de Território, mas nem todo Museu de Território é um Museu de Percurso. Os museus especificamente chamados e caracterizados como Museus de Percurso, seja como espaços habitados⁵⁰⁶ ou pela metodologia de educação e maneira de apresentar o patrimônio⁵⁰⁷, realmente há pouco tempo vêm abrindo o seu caminho dentro da Museologia e do Patrimônio como um desdobramento da categoria Museu de Território, razão pela qual não existem muitos museus ou lugares patrimoniais cujo nome inclua a palavra percurso para caracterizá-los. Mesmo assim, há vários museus e lugares que poderiam ser chamados de Museus de Percurso: aqueles museus ou lugares patrimoniais que usam um percurso a céu aberto como metodologia de divulgação. Assim, os parques naturais, geoparques⁵⁰⁸, jardins botânicos, zoológicos, centros de interpretação, museus de cidade, de esculturas, pinturas e murais, os ecomuseus, museus comunitários e territórios musealizados, incluídos os rurais e os urbanos, em síntese, museus cujo percurso não se limita a percorrer a casa ou a sede física do museu, mas cujo cenário e acervo se encontram a céu aberto, envolvendo um ou vários territórios para expor e interagir com o patrimônio material e com as expressões imateriais⁵⁰⁹, poderiam ser, por extensão, chamados de Museus de Percurso.

Isso levanta discussões de tipo conceitual, epistemológicas e filosóficas, provocando reflexões sobre como a maneira de conceber, planejar, organizar e desenvolver um percurso poderia revelar os posicionamentos dos responsáveis em relação a questões como inclusão, luta contra a segregação, discriminação, direitos humanos e ambientais, direito à cidade e representação no espaço público, o desenvolvimento e avanço da ciência; conceitos esses

⁵⁰³ MARTÍNEZ; BOTIVA, 2011.

⁵⁰⁴ Em 28 de agosto de 2019, foi lançado Rio Memórias, o primeiro Museu Virtual sobre a história do Rio de Janeiro, idealizado por Livia Baião e realizado por Baluarte Cultura. Segundo a pesquisadora e criadora do museu, o objetivo do projeto era reconectar o carioca com a cidade do Rio. Ou seja, recordar o Rio, pensando recordar no sentido etimológico da palavra [...] trazer o Rio de volta ao coração do carioca. <https://www.instagram.com/p/B1hfA4SpNtb/>; <https://www.riomemorias.com.br/>

⁵⁰⁵ GRUPO DE TRABAJO DE MUSEO FÁCIL, 2019.

⁵⁰⁶ Ver a experiência do Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

⁵⁰⁷ Ver a experiência do Museu Vivo do São Bento na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro.

⁵⁰⁸ <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/frequently-asked-questions/what-is-a-unesco-global-geopark/>

⁵⁰⁹ É importante compreender que “a imaterialidade só pode se expressar por intermédio da materialidade”, em outras palavras, o imaterial tem um aspecto material e ao contrário, o que resulta muito relevante. MENESES, 2012.

que se ligam diretamente aos conceitos de raça, racismo, gênero, sexualidade, poder e classe. O que levaria finalmente à pergunta em relação ao percurso: Qual seria seu propósito? Qual seria o roteiro? Quais seriam os conteúdos? Qual tipo de linguagem deveria ser usada? Quais seriam os critérios para a curadoria dos lugares a percorrer? A serviço de quem estaria o percurso resultante? Desta maneira este trabalho também procura encontrar, em termos conceituais e metodológicos, um caminho que conecte o acúmulo histórico da museologia e do patrimônio com a categoria Museu de Percurso, para o qual foi escolhida a Interpretação Temática e os seus desenvolvimentos no México, a Divulgação Significativa e a Curadoria Interpretativa, como uma possível alternativa de desenvolvimento conceitual da categoria, a partir de um olhar democrático e inclusivo.

3.6 Interpretação Temática, Divulgação Significativa e Curadoria Interpretativa

Não é a minha arrogância intelectual a que fala de minha rigorosidade científica.
 Nem a arrogância é sinal de competência nem a competência é causa arrogância.
 Não nego a competência, por outro lado, de arrogantes,
 mas lamento neles a ausência de simplicidade que,
 não diminuindo em nada seu saber, os faria melhor.
 Gente mais gente.

Paulo Freire (1996, p. 74-75)

O tripé composto pela Interpretação Temática, Divulgação Significativa e Curadoria Interpretativa é uma das opções metodológicas e conceituais - não a única, mas uma das mais consistentes, pois vem sendo trabalhada e enriquecida de maneira ininterrupta no mundo, desde o século XIX até hoje, marcadamente nos EEUU, há cerca de 140 anos, e no México a partir da década de 1990. Essa metodologia se caracteriza por pensar os museus sob um olhar transdisciplinar, incluyente, possibilitando que, independentemente do grau de instrução das pessoas, elas possam acessar as informações transmitidas pelos museus. Seu sustento conceitual está baseado na experiência teórica herdada da interpretação ambiental, desenvolvida por membros do *National Service Park* nos EUA; na teoria do drama de Jemina Fraser; no construtivismo de Jean Piaget; na aprendizagem significativa de David Ausubel; nos trabalhos de neurociência de George Miller, entre outras contribuições.

Esta perspectiva conceitual não é simplesmente uma metodologia para criar exposições ou guias, nem uma questão somente técnica ou operacional; na verdade, é uma reflexão teórica profunda que envolve todas as áreas do museu, no que tange à ideia de museu, os processos expositivos e de inclusão. Essa discussão atravessa um dos resultados finais mais importantes, produto do trabalho das equipes dos museus e instituições

patrimoniais: o planejamento e desenvolvimento de exposições. Em alguns países, a concepção, desenho e realização de exposições, incluídos os materiais, tamanho, quantidade e extensão dos textos, fichas e painéis, é um dos aspectos que podem ser deixados em segundo plano (seja por falta de dinheiro, desenvolvimento de pesquisas ou estudos de públicos, ou tramites burocráticos, entre outras razões). Portanto, por vezes, não se toma em conta as necessidades dos visitantes e se perde de vista que mudar isso pode fazer muita diferença nas experiências vividas pelo público.

Os exemplos de aplicação da Interpretação Temática na Colômbia são incipientes. Na Colômbia pode ser evidenciado o trabalho desenvolvido pela equipe do Museu Colonial em Bogotá (remodelado entre 2014 e 2017) e que, a partir da Curadoria Interpretativa (metodologia desenvolvida pela historiadora e museóloga mexicana Alejandra Mosco baseada na Interpretação Temática), desenvolveu um novo guia museológico e uma renovação expográfica e museográfica em todas as salas.

No Brasil, entre as centenas de experiências de Interpretação desenvolvidas há décadas por museus de todas as categorias, desejaríamos destacar uma experiência de relevância, descrita na dissertação desenvolvida no PPG-PMUS por Elisama Beliani, em 2012. No Parque Nacional da Tijuca no Rio de Janeiro, os roteiros de Interpretação Ambiental começaram a ser desenvolvidos a partir dos anos 1970. Nesse trabalho, a autora mostra o papel da pesquisadora Teresa Scheiner no desenvolvimento dos processos de musealização, patrimonialização e Interpretação Ambiental no Parque de 1973 a 1980, “em uma equipe coordenada por Alceo Magnanini e integrada pela arquiteta Maria Alice Nehab e pelos engenheiros florestais Carlos e Marisa Landini e Generoso Arruda” (BELIANI, 2012, p. 110-116). Desse processo resultaram várias publicações que contribuíram para o avanço da Interpretação e da Interpretação Ambiental na Museologia e no Patrimônio. Destacam-se os trabalhos dos pesquisadores: Ana Cristina Vieira; Claudia Magnanini; Lilian Suescun; Marcio Campos; Maria Amélia Reis; Rita de Cássia de Mattos; Silvilene Moraes e Teresa Cristina Scheiner⁵¹⁰.

Outra experiência foi realizada pela equipe do Ecomuseu Delta do Parnaíba, desde 2015, associada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí. Sob a liderança da professora Áurea da Paz Pinheiro, desenvolve-se uma iniciativa baseada na Interpretação Patrimonial e a Educação dos Sentidos, a partir da teoria do pedagogo Paulo Freire.

⁵¹⁰ CAMPOS, 1991; MAGNANINI, 1991; MATTOS, 1991; MORAES, 2012; REIS, 2012; SCHEINER, 1979,1984, 1990, 1991, 2000, 2006, 2012; SUESCUN, 2012; VIEIRA, 2010.

Ainda que exista uma produção internacional sobre os processos de Educação, Interpretação e Divulgação (que envolve a mediação) na Museologia e no Patrimônio⁵¹¹, uma das questões mais problemáticas para pesquisadores e responsáveis pelas áreas Educativas e de Interpretação, dentro e fora dos museus, é a efetiva socialização, transmissão e apropriação do conhecimento e de saberes provenientes dos museus e do patrimônio pela maior parte da população, que geralmente são os setores historicamente excluídos da sociedade. Essa situação acontece por diferentes causas. Por um lado, está o desconhecimento consciente ou inconsciente dessa produção por parte de um setor de profissionais dos museus ou lugares relacionados com o patrimônio; mas também, pela arrogância, racismo e descaso com que alguns “intelectuais” enxergam e tratam os setores mais pobres da sociedade no que se refere ao patrimônio e aos museus. Por outro lado, existem limitações pedagógicas e didáticas de alguns profissionais dedicados à pesquisa e ao ensino nesse campo do conhecimento, devido ao fato de que “pesquisadores e acadêmicos são treinados para difundir, mas não para divulgar” (MOSCO, 2018, p. 56). Finalmente, há uma dicotomia e confusão entre distintos pesquisadores e intelectuais, em torno das diferenças dos conceitos de difusão e divulgação.

Difundir é ““dar a conhecer entre especialistas”, ou seja, uma atividade que exige rigor científico e precisão, que utiliza linguagem especializada, contextos, antecedentes e um quadro teórico e epistemológico próprio das ciências ou áreas específicas do conhecimento⁵¹²” (MOSCO, 2018, p. 56). Divulgar é espalhar, disseminar ou esparzir entre a população ampla. É a “atividade de comunicação direcionada a outros públicos que não possuem domínio ou conhecimento da linguagem especializada, nem de todo o contexto da ciência, das humanidades ou das artes⁵¹³” (MOSCO, 2018, p. 56). A divulgação nos museus e nos lugares patrimoniais guarda relação com todas as áreas de trabalho do museu e dos referidos lugares: curadoria, documentação, pesquisa, conservação, restauro, gestão, comunicação, educação, interpretação; mas é especialmente relevante o papel e o trabalho de mediadores, guias, explicadores, intérpretes, monitores, multiplicadores, mediadores pedagógicos, etc. (mesmo que, geralmente, sejam pouco reconhecidos e mal remunerados), porque é o pessoal que está em contato direto com os visitantes e que é o responsável pelos processos de divulgação.

⁵¹¹ Com isto não quer se desconhecer os avanços em educação e interpretação em museus e patrimônio existentes em distintos países, desenvolvidos em diferentes momentos ao longo do século XIX e XX e com diversas metodologias. Apenas focalizaremos no caminho teórico da Interpretação Temática e da Divulgação Significativa.

⁵¹² MOSCO, 2018.

⁵¹³ MOSCO, 2018.

Essa dicotomia tem levado ao divórcio de uma parte da Academia com os setores populares, pois seu foco é quase unicamente a difusão. Nesse sentido, divulgar se torna muito mais complexo que difundir porque implica, primeiro, em desenvolver uma pesquisa em linguagem científica e técnica e posteriormente traduzir e/ou passar essa linguagem para uma mais acessível (mas não menos rigorosa) para que possa ser compreendida por todo tipo de pessoas, independentemente do seu grau de escolaridade, com métodos próprios e diferentes aos da difusão.

Entre algumas das trajetórias que internacionalmente são referência em termos de educação e interpretação em museus e patrimônio se encontram: primeiro, o caminho trilhado pela Interpretação Ambiental e do Patrimônio nos EEUU desde o século XIX⁵¹⁴, além disso, os processos educativos em museus impulsionados no mundo pela UNESCO, desde o final da década de 1950⁵¹⁵, e também o desenvolvimento da Educação Patrimonial na Inglaterra a partir dos anos 70 do século XX⁵¹⁶ e ainda os Estudos de Psicofisiologia e Neurociência nos museus de arte e de ciência e tecnologia nos últimos quinze anos nos EEUU, Europa e México⁵¹⁷.

No que tange à presente Tese, o caminho percorrido é o da Interpretação, passando pela Interpretação Ambiental para chegar à Interpretação Temática - conceito que foi desenvolvido e impulsionado pelo movimento naturalista e conservacionista nos EEUU no século XIX como Interpretação Ambiental. Esse movimento estabeleceu uma conexão e interdependência entre a corporalidade e a espiritualidade humana na relação com a natureza e o seu conteúdo, inicialmente com a influência do pensamento intuitivo e o cristianismo, que acaba se tornando transcendentalismo.

O primeiro referencial ligado a essas ideias transcendentalistas é Ralph Waldo Emerson (1803-1882, EEUU), naturalista, fundador do *Transcendental Club* em Boston nos EEUU. Em 1836, Emerson afirmava que “A alma de cada indivíduo é idêntica à alma do

⁵¹⁴ Essa trajetória começou com os aportes dos membros do movimento naturalista e conservacionista no início do século XIX.

⁵¹⁵ A United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization-UNESCO realizou três seminários sobre o Papel dos Museus na Educação o primeiro (internacional) em Nova Iorque - EEUU, em 1952, o segundo (internacional) em Atenas - Grécia em 1954 e o terceiro, chamado de seminário regional latino-americano no Rio de Janeiro-Brasil em 1958, cujo tema foi a Função Educativa dos Museus sendo presidido pelo museólogo francês Georges Henri Rivière, Diretor do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e Diretor do Musée National des Arts et Traditions Populaires em Paris (Rivière, 1958). Em 1953, o ICOM criou o International Committee on Education, se tornou o Committee for Education and Cultural Action-CECA, que quase dez anos depois, a primeira conferência do CECA se realizou na Holanda, em 1978. RIVIÈRE, 1960.

⁵¹⁶ Conhecida na Inglaterra como Heritage Education, foi desenvolvida como um recorte específico da Educação para o Patrimônio, ante a preocupação da sociedade britânica pela perda rápida do seu patrimônio ao longo dos séculos XIX e XX, tentando encontrar uma maneira para deter esta situação. KÖHLER, 2013.

⁵¹⁷ Em inglês estes estudos têm sido chamados de Mobile Brain-Body Imaging (MoBI). RAMÍREZ, 2020.

mundo e contém o que o mundo contém”. Depois vem as ideias do transcendentalista Henry David Thoreau (1817-1862, EEUU), que junto a Ralph Waldo Emerson assentou as bases da filosofia conservacionista nos EEUU, cujo slogan foi “viver de perto a natureza”. Posteriormente, está John Muir (1838, Escocia - 1914, EEUU), naturalista e conservacionista, conhecido como o pai dos parques nacionais. Foi ele quem pela primeira vez, em 1871, usou o termo *interpretação* para descrever uma experiência dentro da natureza. Também desenvolveu o conceito de parque natural. O seu trabalho e amizade com Theodore Roosevelt, 26º presidente dos EEUU, contribuíram para que em 1890 o Parque Yosemite (Serra Nevada, Califórnia) fosse declarado o primeiro monumento nacional estadunidense. Em 1892, fundou o Serra Club, o primeiro clube conservacionista da história⁵¹⁸.

Depois, um discípulo de John Muir, Enos Abijah Mills (1870 – 1922 EUA)⁵¹⁹, fundador do *The Rocky Mountain National Park* (Colorado, 1915), foi o primeiro escritor moderno a definir o papel de um guia como intérprete. Suas pesquisas levaram à criação, em 1916, do *The National Park Service* e, em 1940, da metodologia *park interpretation*.

Em 1957, Freeman Tilden (1883 – 1980 EUA) publica seu livro *Interpreting our Heritage*⁵²⁰, cujo slogan é “A meta do naturalista é revelar e iluminar”. No texto, o autor explica como a interpretação é uma atividade educacional que aspira revelar os significados e conexões através do uso de objetos originais, através de experiências em primeira mão e de meios ilustrativos, ao invés de simplesmente comunicar informações literais. Assim, Tilden liga os conceitos de Interpretação e Emoção e desenvolve seis princípios da interpretação;

- I. Qualquer interpretação que não relacione de alguma forma o que é exibido ou descrito para algo dentro da personalidade ou a experiência do visitante será estéril.
- II. Informação, como tal, não é interpretação. Interpretação é revelação baseada em informações. Mas eles são completamente diferentes. No entanto, toda interpretação inclui informações.
- III. A interpretação é uma arte que combina muitas artes, sejam os tipos de materiais apresentados científicos, históricos ou arquitetônicos. Qualquer arte é, em certo grau, ensinável.
- IV. O objetivo principal da interpretação não é a instrução, mas a provocação.
- V. A interpretação deve ter como objetivo apresentar um todo ao invés de um parte, e deve dirigir-se ao homem todo, e não a qualquer fase.
- VI. Interpretação dirigida a crianças (digamos, até doze anos) não deve ser uma diluição da apresentação para adultos, mas deve seguir uma abordagem

⁵¹⁸ MUIR, 2017.

⁵¹⁹ MILLS, 1920.

⁵²⁰ Os trabalhos de Tilden foram influenciados pelo pensamento construtivista de John Dewey (1859 -1952, EEUU). TILDEN, 1977.

fundamentalmente diferente. Para estar no seu melhor exigirá um programa separado (TILDEN, 1977, p. 9, tradução nossa)⁵²¹.

Além dos princípios anteriormente elencados, Tilden adicionou mais três elementos: I. Amor é o ingrediente imensurável. II. O guia, o intérprete é quem faz algo especial acontecer (BROCHU; MERRIMAN, APUD MOSCO, 2018, p. 33). III. Os fatos são importantes, mas não o suficiente. A interpretação deve ser divertida, mas não deve ser apenas entretenimento, o segredo é oferecer uma interpretação equilibrada (MOSCO, 2018, p. 33).

Os seguintes são os aportes de William J. “Bill” Lewis (1923 – 2015, EEUU), professor emérito de Sociologia em *The University of Vermont*, graduado em Fala e Física, mestre em Comunicação de Massa, doutor em Retórica e Discurso Público, que trabalhou ao longo de trinta anos no *National Service Park* no Parque Nacional de Yellowstone (Wyoming, Montana, Idaho). Ele foi o introdutor, a partir do método aristotélico da indução (do particular ao geral), da concepção de que a interpretação e a comunicação sempre devem transmitir um propósito central. Os principais aportes de Lewis no caminho da interpretação na década de 1980, segundo Lisa Brochu e Tim Merriman (2013)⁵²², é a compreensão de que cada pessoa vê o mundo de uma maneira particular e que o público tem diferentes estilos de aprendizagem. Criou uma “Tríade interativa” composta pelo intérprete, o visitante e o recurso para interpretar, o que significa que cada elemento desta tríade é único mas, quando os três interagem, criam experiências únicas e em permanente mudança e, assim, o intérprete tem o dever de conhecer a ele mesmo, ao visitante e ao recurso a interpretar. Em síntese, não existem públicos homogêneos: cada audiência tem experiências diferentes e, portanto, a sua compreensão e percepção se correspondem com essa experiência. Lewis faz a sugestão de que os intérpretes devem ser cientistas sociais, que devem aprender sobre o processo de comunicação e sobre o público (MOSCO, 2018, p. 64).

Em seguida está Sam H. Ham (EEUU), diretor do *Center for International Training & Outreach – CITO* e professor de comunicação e psicologia do *Department of Resource Recreation and Tourism College of Natural Resources University of Idaho*. Dois dos seus livros

⁵²¹ I. Any interpretation that does not somehow relate what is being displayed or described to something within the personality or experience of the visitor will be sterile. II. Information, as such, is not interpretation. Interpretation is revelation based upon information. But they are entirely different things. However, all interpretation includes information. III. Interpretation is an art, which combines many arts, whether the materials presented are scientific, historical or architectural. Any art is in some degree teachable. IV. The chief aim of Interpretation is not instruction, but provocation. V. Interpretation should aim to present a whole rather than a part, and must address itself to the whole man rather than any phase. VI. Interpretation addressed to children (say, up to the age of twelve) should not be a dilution of the presentation to adults, but should follow a fundamentally different approach. To be at its best it will require a separate program. (TILDEN, 1977, p. 9)

⁵²² BROCHU; MERRIMAN, 2003.

mais relevantes, que contêm vários dos seus avanços conceituais, são: *Environmental Interpretation. A Practical Guide for people with big ideas* (1992) e *Interpretation: Making a Difference Purpose* (2013)⁵²³. Foi ele quem desenvolveu o conceito de Interpretação Temática e a definiu primeiramente como uma maneira de abordar a comunicação;

A interpretação é simplesmente uma abordagem da comunicação. A maioria das pessoas a concebe como o processo pelo qual uma pessoa traduz de uma linguagem para outra, por exemplo, do Espanhol para o Inglês ou do Inglês para o Espanhol. Em seu nível mais básico, é exatamente isso que a interpretação é, tradução. A interpretação ambiental envolve traduzir a linguagem técnica de alguma ciência natural ou campo relacionado, em termos e ideias que os não-cientistas podem entender facilmente. E envolve fazer isso de forma que sejam interessantes e divertidas para essas pessoas (HAM, 1992, p. 3, tradução nossa)⁵²⁴.

Depois, em 2013⁵²⁵, Ham adicionou que a Interpretação Temática é um guia para desenvolver processos comunicativos; não é um conceito ou ideia acabada e fechada, tudo depende de cada contexto e lugar e dos públicos que se quer abranger. A interpretação tradicionalmente involucra a comunicação no sentido de procurar prazer para a audiência (HAM, 2014, p. 1)⁵²⁶. No final, o sucesso da interpretação está na ligação que os pensamentos e significados fazem com a mente e com o coração da gente (MOSCO, 2018, p. 66)⁵²⁷.

Também expõe como a Interpretação é diferente da educação formal e, portanto, os métodos de ensino são diferentes: na escola (onde se recebe uma nota) os alunos são audiência cativa e são “obrigados” a prestar atenção. Nos lugares patrimoniais e nos museus a audiência não é cativa e não é obrigada a prestar atenção; portanto, públicos diferentes precisam métodos diferentes e recompensas diferentes. O que obriga que a Interpretação tenha que ser atrativa, já que a mente tende a ir aonde encontra as informações mais gratificantes (MOSCO, 2018, p. 67). Para ser temática, a Interpretação precisa ter um tema, tese, moral ou mensagem central, conhecida como *theme* em inglês. A ideia é que esta tese central, possa resumir em uma oração todo o conteúdo de uma exposição e responda à pergunta O que é o importante? “Com Ham, uma primeira distinção é claramente

⁵²³ Traduzido e publicado em 2014 pela *Asociación para la Interpretación del Patrimonio* da Espanha com o título de: *Interpretación. Para marcar la diferencia intencionalmente*.

⁵²⁴ *La interpretación es simplemente una aproximación a la comunicación. La mayoría de la gente la concibe como el proceso a través del cual una persona traduce de un lenguaje a otro lenguaje, por ejemplo de Español a Inglés o de Inglés a Español. En su nivel más básico, eso es exactamente lo que es la interpretación, traducción. La interpretación ambiental involucra la traducción del lenguaje técnico de alguna ciencia natural o campo relacionado, hacia términos e ideas que personas que no sean científicos puedan entender fácilmente. E implica el hacerlo de manera tal que sean interesante y entretenida para esas personas* (HAM, 1992, p. 3).

⁵²⁵ No seu livro: *Interpretation: Making a Difference Purpose Interpretación*.

⁵²⁶ Os trabalhos de Ham foram influenciados pelo pensamento construtivista, teoria do desenvolvimento mental do suíço Jean Piaget e a aprendizagem significativa de David Ausubel. HAM, 2014.

⁵²⁷ Esses conceitos e normas de trabalho foram desenvolvidos no Brasil desde os anos 1950 e passaram a ser amplamente utilizados a partir dos anos 1970 (SCHEINER, 2021). Sessão de Orientação, fev. 2021.

estabelecida: embora toda a interpretação seja a tradução da linguagem científica para uma que o público entenda (e goste), nem toda é "temática". Ou seja, nem toda tem necessariamente como eixo uma tese ou ideia central"⁵²⁸ (GÁNDARA, s.d., p. 4).

Para que os intérpretes possam manter a atenção do público, Sam Ham estabeleceu através das suas pesquisas que a interpretação deve ter quatro qualidades, que chamou de Abordagem Interpretativa da Comunicação (TORE):

- A interpretação tem um tema (T)
- A interpretação está organizada (O)
- A interpretação é relevante (R)
- A interpretação é agradável (E) (HAM, 2014, p. 15, tradução nossa)⁵²⁹.

A interpretação tem um tema (T)

Das quatro qualidades esta é, segundo Ham, a principal. O autor explica que o princípio da comunicação é transmitir um propósito central. Ter uma mensagem clara na mente facilita ao intérprete saber o que incluir, o que excluir, o que enfatizar e o que não enfatizar (2013). O que é que realmente importa? A interpretação deve ter uma mensagem, moral da história, frase-chave ou ideia principal, sobre a qual se espera que o público reflita (*theme*-tese ou mensagem central). O autor estabelece a diferença entre *theme* ou tese principal e tópico. Para Ham, "um tópico é simplesmente um título, enquanto a *theme*-tese ou mensagem é a conclusão; ou seja, a ideia sobre a qual se espera que o público reflita" (MOSCO, 2018, p. 69, tradução nossa)⁵³⁰. Geralmente, as comunicações ou guias nos lugares patrimoniais ou nos museus estão compostas por tópicos, "objetos do conteúdo de uma apresentação, fragmentos de um enunciado; no entanto, um *theme*, é uma frase completa composta por sujeito, verbo e predicado, que sintetiza a ideia central, a mensagem ou objetivo da interpretação" (MOSCO, 2018, p. 68, tradução nossa)⁵³¹. Essa questão faz toda a diferença na qualidade da comunicação, já que a diferencia da que está baseada em tópicos. A interpretação temática desenvolve sua ação comunicativa em torno a uma história, um alvo, um foco, orientando assim a sua audiência;

⁵²⁸ Con Ham se establece claramente una primera distinción: aunque toda la interpretación es traducción del lenguaje científico a uno que el público entienda (y disfrute), no toda es "temática". Es decir, no toda necesariamente tiene como eje una tesis o idea central (GÁNDARA, s.d., p. 4).

⁵²⁹ 1. La interpretación tiene un tema (T) 2. La interpretación es organizada (O) 3. La interpretación es relevante (R) 4. La interpretación es amena (E) (HAM, 2014, p. 15).

⁵³⁰ Un tópico es simplemente un título, mientras que el *theme*-tesis o mensaje, es la conclusión; es decir, la idea sobre la cual se espera que el público reflexione (MOSCO, 2018, p. 69).

⁵³¹ Un tópico es solo el objeto del contenido de una presentación, no es más que el fragmento de un enunciado; mientras que un *theme*, es una frase completa compuesta por sujeto, verbo y predicado, que sintetiza la idea central, el mensaje o el propósito de la interpretación (MOSCO, 2018, p. 68).

- *Theme* ou tese principal: - As formigas poderiam ensinar aos engenheiros de minas várias coisas sobre a arquitetura subterrânea.

- Tópico: - Arquitetura (HAM, 2014, p. 21).

Características de uma tese principal

- Tem que ser formulada numa frase curta, simples e completa
- Deve conter apenas uma ideia
- Deve revelar o objetivo geral da apresentação
- Tem que ser específica
- Ser interessante e motivadora (HAM, 1992 p. 40).

A interpretação está organizada (O)

Segundo Ham, é preciso organizar a interpretação, o que significa saber qual o limite de informação que as pessoas podem assimilar. Em 1992, baseado nas pesquisas de George Miller⁵³², que afirmou que em média os seres humanos são capazes de dar sentido a um mínimo de 5 e no máximo 9 ideias separadas e soltas a cada vez foi desenvolvido o princípio '7+-2' ideias. Segundo Ham (2014), Miller teria exagerado na quantidade de ideias, já que estudos em psicologia realizados em 2001, apontam que devem ser 4 ideias ou menos em cada exposição ou apresentação, considerado o número mágico (MOSCO, 2018, p. 71). Além disso, para organização qualquer apresentação ou exposição, deve-se levar em conta a seguinte estrutura:

1. Introdução: onde se estabelecem as bases e o público é informado do que esperar.
2. Corpo: onde são desenvolvidos os temas e subtemas, ideias ou pontos a serem discutidos (aqui se aplica o número mágico).
3. Conclusão: onde se faz uma síntese do objetivo central da apresentação fechamento e reforço da mensagem principal (MOSCO, 2018, p. 72).

A interpretação é relevante (R)

Outro elemento fundamental proposto por Ham é que a interpretação deve ser relevante de duas maneiras: primeiramente significativa, que faça conexões intelectuais e emocionais. Conexões intelectuais (o que público conhece) podem ser feitas usando exemplos, analogias, metáforas e comparações, incorporando elementos ou situações cotidianas que constroem uma ponte entre o familiar e o não familiar. Por outro lado, também pessoal, pois é necessário estabelecer conexões emocionais (o que seja de interesse do

⁵³² MILLER, 1956.

público), como por exemplo, um dos aspectos mais relevantes para as pessoas são elas mesmas, sua própria vida, suas famílias, sua saúde, seu bem-estar, sua qualidade de vida, seus valores, princípios, crenças e convicções, ou seja, o que Ham (1992) chamou de "círculo interno de nossas vidas".

A interpretação também é seletiva, pois as pessoas focam sua atenção naquilo que é do seu interesse. Para conseguir uma conexão efetiva com as pessoas, Ham recupera a ideia de Larsen (2003)⁵³³, do uso de “valores universais”, que têm um significado simbólico e especial para “todos” os seres humanos. Isso inclui emoções extremas como amor, ódio, medo, alegria, dor, além de aspectos biológicos como nascimento, morte, fome, sede; fascinações humanas como a incerteza, o cosmos, o mistério e o suspense, etc... Por outro lado, Ham usa mais duas técnicas que são a auto-referência (que o visitante pense em si mesmo na medida em que se desenvolve a interpretação) e a classificação (os visitantes darão mais atenção a coisas que os façam lembrar de si mesmos, por exemplo uma classificação onde estejam envolvidos) (MOSCO, 2018, p. 72-73).

A interpretação é agradável (E)

Para que a interpretação seja agradável, devem ser aplicados os três E's: enjoyable-disfrutável, entretida e emotiva. Geralmente, são mais efetivas estratégias que promovam o jogo, que sejam coloridas e se afastem da educação formal da escola. O que seria procurado em um programa interpretativo é “emocionar” ou “comover” o público para conectá-lo e causar uma reflexão (MOSCO, 2018, p. 74).

Outro autor cujas contribuições são muito importantes é John A. Veverka (EUA)⁵³⁴. Esse autor tem desenvolvido discussões sobre a formulação da tese e os objetivos em relação com o planejamento da exposição, já que as vezes não se considera a criação de objetivos medíveis para poder dimensionar os alcances da interpretação. Veverka fala de três tipos de objetivos para desenvolver o planejamento interpretativo de um programa⁵³⁵:

- Objetivos de aprendizagem - É o que se espera o que os visitantes devem aprender ou lembrar. Aprendizagem.
- Objetivos emocionais - força impulsionadora, orientam os sentimentos. Emoção.

⁵³³ LARSEN, 2003.

⁵³⁴ Bachelor of Science and Master of Science, in Heritage Interpretation - The Ohio State University. Ph.D. program in Interpretation at Michigan State University. Professor Adjunto Heritage Interpretation (summer heritage tourism institutes) North Carolina State University, New York State University.

⁵³⁵ No Brasil também se faz isso desde os anos 1970, baseados em publicações do ICOM dos anos 1950 (SCHEINER, 2021). Sessão de Orientação, fev. 2021.

- Objetivos de comportamento - É o que se espera que os visitantes façam ou não façam durante ou após a sua visita. Conduta (VEVERKA, 2011, p. 70-73).

Assim, Veverka propõe estes objetivos porque, às vezes, os visitantes recebem informação que não precisam e são respondidas perguntas que ninguém fez (MOSCO, 2018, p. 76). Portanto, para que os conhecimentos aprendidos através da interpretação primeiro, possam ser recordados e, segundo, aplicados na vida dos visitantes em outros contextos, é preciso desenvolver uma interpretação com qualidade de 'exportação', o que em síntese significa, responder a essas duas coisas:

A interpretação temática busca "inspirar as pessoas a se comprometerem". Se a nossa tese for clara e os nossos objetivos interpretativos bem fundamentados, teremos a chave para fazer uma "interpretação com qualidade exportável"; ou seja, não é aplicável exclusivamente ao local, parque ou museu (MOSCO, 2018, p. 76, tradução nossa).⁵³⁶

Uma tese não exportável: "No parque existem mais de vinte espécies diferentes de árvores."

Uma tese exportável: "Existem muitos benefícios se você plantar árvores em casa ou na sua comunidade" (VEVERKA, s. d. (b), tradução nossa)⁵³⁷.

Outro autor que destaca-se neste caminho do desenvolvimento da Interpretação Temática é Abraham Harold Maslow (1908 – 1970, EEUU) com a *Theory of Human Motivation* (1943) e sua pirâmide ou hierarquia de necessidades humanas que, aplicada aos processos de Interpretação, que se baseia no motivacional, potencializa a compreensão dos diferentes tipos de necessidades humanas dentro dos museus e lugares patrimoniais desde as mais básicas até as mais complexas, com o fim de levar em consideração, no desenho de percursos e rotas de interpretação, a localização dos banheiros, lugares de descanso, lugares para comer, condições de acessibilidade, segurança e salubridade, de questões como o calor, a umidade e a luminosidade do lugar e, desta maneira, gerar experiências mais prazerosas e memoráveis nas visitas.

⁵³⁶ La interpretación temática busca "inspirar a que la gente se comprometa". Si es clara nuestra tesis y nuestros objetivos interpretativos están bien sustentados, tendremos la clave para hacer una "interpretación con calidad de exportación"; es decir, que no sea exclusivamente aplicable al sitio, parque o museo (MOSCO, 2018, p. 76).

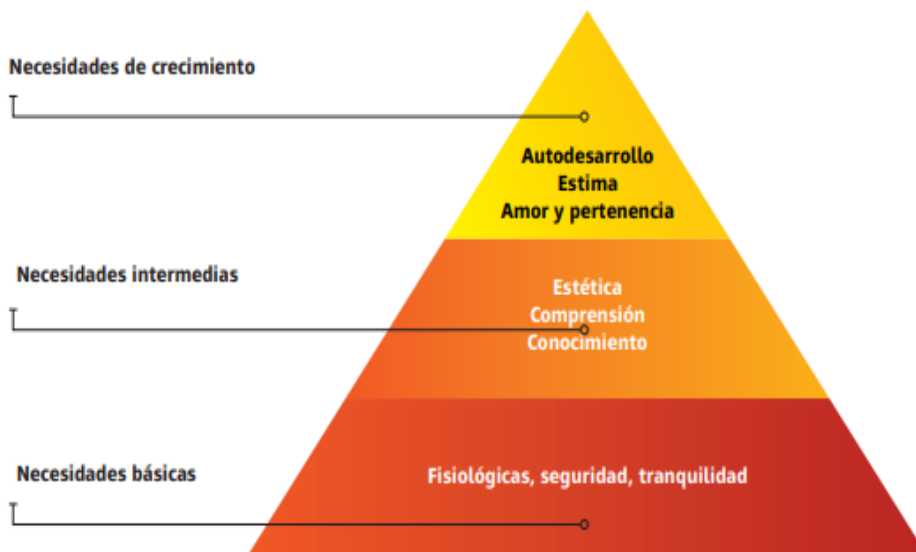
⁵³⁷ Non exportable program theme: We have over 20 different species of trees in our park. Exportable program theme: There are many benefits to planting trees at your home and throughout your community. VEVERKA, s.d. (b).

Figura 54 – Pirâmide de Maslow, 1943



Fonte: BLOG OPINION BOX, 201? <https://blog.opinionbox.com/piramide-de-maslow/>

Figura 55 – Pirâmide de Maslow aplicada à interpretação temática, 2005



Fonte: MOSCO, 2018, p. 82

Por outro lado, estão os pesquisadores estadunidenses Douglas Knudson, Ted Cable e Larry Beck, que trabalham o conceito de *genius loci*, a essência do lugar, no seu livro *Interpretation of Cultural and Natural Resources*, de 2005⁵³⁸. Desta maneira:

A lógica por trás da interpretação ajuda as pessoas a entender o lugar e responder à beleza do meio ambiente, o significado de sua história e seu ambiente cultural. O sentido do lugar, identifica o caráter do lugar (*Genius loci* - a essência do lugar). (BECK, CABLE E KNUDSON, 2005, p. 8, APUD MOSCO, 2018, p. 77).

Com esse avanço, os pesquisadores desenvolveram um elemento fundamental na Interpretação Temática e na valoração do patrimônio, permitindo determinar porquê um lugar, museu ou expressão do patrimônio é única no mundo, podendo assim compreender os seus valores e identificando o principal deles, para ressaltá-lo e incentivar sua apropriação, salvaguarda e conservação por parte dos detentores, visitantes e a população em geral. Além de ser uma ferramenta poderosa na divulgação, visibilização e proteção do patrimônio. Outra questão relevante é que Beck e Cable, em 2002, publicaram um livro⁵³⁹ no qual propõem quinze princípios que atualizam os seis princípios estabelecidos por Tilden, trazendo várias questões importantes em relação aos desafios e novas realidades do século XXI.

Em 1956, os estadunidenses Benjamin Bloom; Max Engelhart, Edward Frust, Walter Hill e David Krathwohl desenvolvem um modelo de seis níveis ascendentes por meio dos quais os indivíduos obtêm, se apropriam e aplicam informações, conhecido como a Taxonomia de Bloom⁵⁴⁰. Conceito clássico no campo educacional, é aplicado por vários autores do campo patrimonial, e pode ser uma ferramenta para compreender ainda mais os processos de aprendizagem nos seres humanos.

⁵³⁸ BECK; CABLE; KNUDSON, 2005.

⁵³⁹ BECK; CABLE, 2002.

⁵⁴⁰ BLOOM; ENGELHART; FRUST; HILL; KRATHWOHL, 1956.

Figura 56 – Taxonomia de Bloom, 1956



Fonte: Marta Guedes e João Ronaldo Soares, produção visual e tradução. TEACHER DRONE GRUPO DE FACEBOOK, 2017. In: <https://www.facebook.com/groups/teacher.drone>

- **Conhecimento.** Refere-se a lembrar os fatos, da mesma maneira que se aprende através da memória. Este é o método mais básico de aprendizado e a responsabilidade se concentra principalmente no professor.
- **Compreensão.** As pessoas sabem e compreendem as informações e podem traduzi-las. Os alunos nesse nível podem explicar o que aprenderam.
- **Aplicação.** Pegar ideias de algumas fontes e relacionar com novas situações. Neste nível, o papel do professor se torna mais o de um facilitador.
- **Análise.** O indivíduo pode separar ideias em partes e usar seus componentes para descobrir e distinguir características ou relacionamentos. A pessoa analisa criticamente as informações e determina suposições ou tira conclusões. O professor neste momento desempenha mais o papel de recurso.
- **Síntese.** Refere-se à criação de novas ideias de uma maneira única e de forma diferentes das informações obtidas. Os alunos podem criar, projetar, compor e formular.
- **Avaliação.** Avalia ou julga as informações com base nos critérios do material fornecido. Neste nível de síntese e avaliação, o professor trabalha como uma caixa de ressonância de ideias (BLOOM; ENGELHART; FRUST; HILL; KRATHWOHL, 1956).

Outros autores que aparecem neste panorama são Lynn Diane Dierking e John Howard Falk (EUA), que trabalham no campo dos museus e desenvolvem uma proposta a partir da experiência⁵⁴¹, ponto de coincidência com a Interpretação Temática. Além disso, trabalham o que chamaram de Modelo contextual de aprendizagem, que fala sobre a complexidade de cada experiência, compreendendo tanto a interação, quanto os diversos fatores que incidem na maneira de aprender e de agir das pessoas nos museus:

O contexto pessoal. Significa que cada visitante é único, tem conhecimentos, experiências, interesses, motivações e preocupações diferentes.

O contexto social. Os visitantes chegam ao museu com um contexto sociocultural.

O contexto físico. O museu é o espaço físico onde os visitantes decidem entrar. O contexto físico inclui a arquitetura e a "percepção" do edifício, bem como os objetos e artefatos que ele contém.

Tempo. Embora não seja um contexto como tal, segundo os autores, é a quarta dimensão do modelo. O modelo contextual é dinâmico, é um sistema de situações específicas. Cada um dos contextos é continuamente construído pelos visitantes e a interação desses contextos ocorre em um determinado período de tempo (FALK; DIERKING, 2013, p. 26-30, APUD MOSCO, 2018, p. 90-91).

A partir dos anos 90 do século XX, o pesquisador mexicano Manuel Gándara Vásquez, (México, 1952), licenciado em Antropologia com especialização em Arqueologia. *Escuela Nacional de Antropología e Historia-ENAH*. Mestre em Ciências Antropológicas. *Escuela Nacional de Antropología e Historia-ENAH*. Doutor em Design e Novas Tecnologias. Universidade Autônoma Metropolitana-UAM. Doutor em Antropologia. *Escuela Nacional de Antropología e Historia-ENAH*, desenvolve uma estratégia de comunicação a partir da Interpretação Temática inspirada na tradição da Interpretação Ambiental, adaptando-a às condições do México e incorporando elementos da teoria antropológica e histórica para transformá-la em Divulgação Significativa (GÁNDARA, s.d., p. 1). A partir do seu trabalho como arqueólogo, constrói um olhar específico para o México baseado na educação, chamado de Interpretação Temática e Divulgação Significativa. Somente se protege e se ama o que se conhece, conhecimento que usou para a conservação a partir da divulgação no seu trabalho como arqueólogo.

Esse trabalho foi influenciado pela neurociência, a Teoria do Drama (Jemina Fraser da Escócia) proveniente do Teatro⁵⁴² e pela aprendizagem significativa desenvolvida de David

⁵⁴¹ FALK; DIERKING, 2013.

⁵⁴² FRASER, 2004.

Paul Ausubel (1918 – 2008, EEUU), que trabalhou a partir do método dedutivo (do geral para o particular). Pode-se entender tanto o que se descobre (Piaget, Suíça), quanto e o que se recebe. Assim, o verdadeiro conhecimento só pode nascer quando um novo conteúdo tiver significado à luz do conhecimento que já está disponível. Aprendizagem significa que a nova aprendizagem se conecta com as anteriores; não porque são iguais, mas porque têm a ver com elas de uma maneira que cria um novo significado. O novo conhecimento se encaixa no conhecimento antigo, mas este, ao mesmo tempo, é reconfigurado pelo primeiro conhecimento (sinapse). Gándara define a Divulgação Significativa como;

Uma estratégia de comunicação educacional é desenvolvida para a educação patrimonial informal do patrimônio cultural histórico e arqueológico. Seu objetivo é gerar uma cultura de conservação, proporcionando aos visitantes (e à população imediata dos sítios) orientação cognitiva, avaliativa, de ação e espacial, que facilite o aprendizado e o desfrute profundo dos valores patrimoniais ao mesmo tempo em que mostra sua relevância para o presente (GÁNDARA, 2016, p. 79-80, tradução nossa)⁵⁴³.

Essa perspectiva de conservação a partir do desenvolvimento da educação patrimonial como uma metodologia mais incluyente e um olhar holístico se importa pela destruição do patrimônio arqueológico, gerado não precisamente porque as pessoas sejam sempre ruins ou irresponsáveis, senão porque geralmente desconhecem ou não compreendem os valores e importância do patrimônio, portanto, “a tarefa é mostrar esses valores (recuperando, claro, qualquer valoração adicional que as pessoas já tenham” (GÁNDARA, s/d, p. 12).

A última pesquisadora dessa trajetória é Alejandra Mosco Jaimes (México, 1976). Licenciada em História. *Escuela Nacional de Antropología e Historia-ENAH*. Mestre em Museología. *Escuela Nacional de Restauración, Conservación y Museografía “Manuel del Castillo Negrete”-ENCRyM*. Doutoranda em História. *Universidad de Guadalajara*. Ela desenvolve, a partir das bases citadas, uma metodologia para conceber e elaborar exposições⁵⁴⁴ em museus e lugares patrimoniais chamada de Curadoria Interpretativa,

⁵⁴³ *Es una estrategia de comunicación educativa, desarrollada para la educación patrimonial informal del patrimonio cultural arqueológico e histórico. Su objetivo es generar una cultura de conservación, proporcionando a los visitantes (y a la población inmediata a los sítios) orientación cognitiva, valorativa, de acción y espacial, que facilite el aprendizaje y el disfrute profundo de los valores patrimoniales a la vez que muestra su relevancia al presente* (GÁNDARA, 2016, p. 79-80).

⁵⁴⁴ A metodologia para o desenvolvimento de exposições foi adotada em diferentes países desde os anos 1950. Na UNIRIO, trabalha-se com esta metodologia desde 1974. No início da década de 1980, quando foi instituída a exposição curricular na Escola de Museologia, esta metodologia se institucionalizou. Várias disciplinas foram sendo criadas na Escola para atender ao seu ensino: Museologia (1 e 2), Museografia (1, 2, 3 e 4) e Comunicação em Museus. Em 1985, já se havia patenteado um modelo de planilha para o desenvolvimento de exposições. SCHEINER; ROCHA, 1985. Foi a Professora Dra. Teresa Scheiner quem criou essas disciplinas em 1974, hoje ministradas pelas Professoras Dras. Helena Uzeda e Julia Moraes. Esse trabalho é o resultado de décadas de experiência. SCHEINER, 2006. Cabe ainda acrescentar que no planejamento e realização de exposições se

Modelo de planejamento e desenvolvimento de exposições, baseado na Interpretação Temática e a Divulgação Significativa. Essa metodologia tem as seguintes características: é um modelo, um ponto de referência; é flexível; é uma proposta útil que seja um ponto de partida; é um modelo que tem etapas e passos e que está baseado na elaboração de guias para a conceituação, planejamento e desenvolvimento de exposições, projetos ou programas expositivos e rotas de interpretação temática. A interpretação geralmente deve encarar dois problemas recorrentes na educação tradicional e no trabalho acadêmico: a relevância (porque quase nunca o conhecimento é relevante para o quem o recebe) e o léxico (que costuma ser tão complexo, que caba sendo inapreensível). Interpretar;

Tem a ver com tradução, como aquela que se torna um intérprete de línguas quando, estando em um país cuja língua não conhecemos, traduz dessa língua para a nossa. No caso de interpretação do patrimônio, a linguagem que traduzimos é a do especialista, com a sua linguagem especializada, numa linguagem que o público entende e aprecia. Não se trata de “simplificar”, nem de “descer ao público”, porque o público não está em baixo e não precisa que simplifiquemos à custa do rigor científico: o que é preciso é saber compreender o que é contado. É assim que o segundo problema é resolvido: o do léxico (GÁNDARA, 2016, p. 84, tradução nossa)⁵⁴⁵.

Segue o esquema de planejamento, dividido em fases e passos elaborado por Alejandra Mosco (2018):

Fase 1. Planejamento e conceitualização

- Diagnóstico e planejamento:

- Diagnóstico do museu, instituição ou local
- Diagnóstico da oferta cultural
- Diagnóstico da infraestrutura
- Diagnóstico das condições ambientais
- Diagnóstico do contexto socioeconômico

destaca a pesquisadora mexicana Yani Herreman, que estudou arquitetura entre 1959 e 1965 e, posteriormente, Mestrado em História da Arte a partir de 1975 na Universidade Nacional Autônoma do México. Depois cursou Mestrado em Museografia do Centro de Conservação, Restauração e Museografia Manuel del Castillo Negrete. Foi chefe de Museografia do Museo Nacional das Culturas entre 1968 e 1971. No Instituto Nacional de Antropologia e História do México, foi chefe de museografia do *Departamento de Museos Regionales* e coordenadora de Proyectos do Departamento de Planeación e Instalación de Museos. Na década de 1980, foi nomeada diretora do Museo de História Natural na Cidade do México. Desde a década de 1960, trabalha no desenvolvimento de exposições em vários museus no seu país, inspirada nas diretrizes do ICOM. Foi a primeira especialista latino-americana eleita vice-presidente do ICOM, em 1989, além de outros cargos que ocupou em distintas instituições. HERREMAN, 2004, p. 99-109.

⁵⁴⁵ *Tiene que ver con la traducción, como la que hace un intérprete de idiomas cuando, estando en un país cuya lengua desconocemos, traduce de esa lengua a la nuestra. En el caso de la interpretación patrimonial, el lenguaje que traducimos es el del especialista, con su lenguaje especializado, a uno que los públicos entiendan y disfruten. No se trata ni de “simplificar”, ni de “bajar al nivel del público”, porque el público no está abajo ni necesita que simplifiquemos a costa del rigor científico: lo que requiere es poder entender lo que se le dice. Así se resuelve el segundo de los problemas: el del léxico.* (GÁNDARA, 2016, p. 84).

- Planejamento Estratégico

- Conhecimento do tema, coleção ou bem patrimonial:

Deve-se partir de um conhecimento amplo e profundo do tema, da coleção ou do bem que vai ser abordado. Além disso, é importante conhecer o contexto, os antecedentes, o estado da arte; isto é, o que se sabe, quem o abordou, o que foi publicado, onde está exposto (no caso de uma coleção), etc.

- Conhecimento do público:

É importante conhecer tudo sobre os visitantes e os públicos. Estudos de públicos, registros, relatórios, etc.

- Plano museológico geral conceitual:

A partir dos passos anteriores, deve ser elaborado um documento com as diretrizes gerais do projeto.

Fase 2. Desenvolvimento dos guias

- **Guia Temático:**

- Apresentação do projeto
- Antecedentes
- Justificativa
- Objetivo geral da exposição
- Objetivos específicos
- Estrutura da exposição
- Descrição geral da coleção e/ou primeiro rascunho da lista de obras
- Proposta geral de apoio museográfico
- Programas ou atividades paralelas ou complementares da exposição
- Cronograma de trabalho
- Orçamento geral

- **Guia de estratégias interpretativas:**

Contém os temas e os subtemas, já definidos no Guia temático, com os objetivos interpretativos: objetivos de conhecimento: o que espero que as pessoas aprendam? Objetivos de emoção: o que eu espero que as pessoas sintam? Objetivos de ação: o que espero que as pessoas façam ou não façam?

Quadro 3 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas

Tema	Subtema	Objetivos de conocimiento	Objetivos de emoción	Objetivos de acción / Estrategias interpretativas

Fonte: MOSCO, 2018, p. 108

- Guia científico ou acadêmico:

É o documento que integra a pesquisa científica ou acadêmica estritamente limitada a tópicos e subtópicos definidos no roteiro temático. Também integra a seleção ou lista de trabalho com dados técnicos e específicos. Este *script* pode ser a base para desenvolver o catálogo científico ou fundamentado. Sua linguagem é técnica e especializada. Seu formato é documento tipo ensaio ou artigo científico, e deve integrar com rigor as referências e citações (MOSCO, 2018, p. 108).

- Pesquisa de conteúdos

- Pesquisa e desenvolvimento de cada um dos temas e subtemas
- Coleta de documentos e fontes de informação e pesquisa científica sobre os temas e / ou coleções
- Lista de obras (se é aplicável), ordenados de acordo com os núcleos temáticos (temas e subtemas)
- Inventário ou catálogo da coleção (se é aplicável)
- Inventário ou catálogo de outras coleções ou empréstimos (se é aplicável)
- Coleta e seleção de suportes gráficos, fotografias, ilustrações, mapas, etc... com base em fontes

- Fontes bibliográficas

- Fontes documentais

- Guia Curatorial:

É a síntese dos três guias anteriores; apresentar o conteúdo da exposição esquematicamente. É organizado de acordo com temas, subtemas e estratégias interpretativas. Esse guia é a versão resumida do guia científico traduzida em painéis e fichas, ou na versão final dos textos que acompanharão a exposição (todo o conteúdo textual da museografia ou expografia), com uma linguagem muito curta e clara, apontando a hierarquia das fichas e o seu tipo. Também inclui os apoios museográficos ou expográficos e seleção das obras.

- Temas e subtemas (núcleos temáticos)
- Objetivos/estratégias interpretativas: conhecimento, emoção e ação
- Conteúdo
 - Painéis e fichas. Especificando o tipo de identificação, de acordo com a hierarquia e o número de palavras
- Seleção de trabalho (quando existir)
- Estratégias interpretativas e suportes museográficos
- Especificações e/ou observações

Quadro 4 – Esquema para o desenvolvimento do Guia Curatorial

Objetivos interpretativos	Cedulario	Estrategias interpretativas / Apoyos museográficos	Especificaciones/ Observaciones
Conocimiento	Tipo de cédula		
Emoción	Número de palabras		
Acción			

Fonte: MOSCO, 2018, p. 109

- Guia Museográfico:

- É o documento que traduz o guia curatorial num espaço e/ou realidade tridimensional.
- Tem três fases:
 - Design Arquitetônico (espaços)
 - Design Gráfico (documentos)
 - Design Industrial (móveis)

- Uma vez que os guias estejam completos, o que segue é a produção dos documentos e dos móveis e a montagem da exposição.

- Guia museológico ou memória museológica:

Esse seria o guia que integra todos os guias, ou seja, é museológico porque tem a ver com o museu no mundo ou segundo o seu caso, com a exposição em geral. Além disso, deve documentar todo o processo e desenvolvimento da exposição.

- O Guia temático
- O Guia de estratégias interpretativas
- O Guia científico
- O Guia curatorial
- O Guia museográfico, com suas três fases ou seções
- Orçamento, financiamento, custos, patrocínios
- Gestão de obras e documentos de gestão, empréstimos, cobranças, etc... (se aplicável)
- Toda a documentação do processo e desenvolvimento da exposição, desde a sua gestação até a montagem e desmontagem
- Testemunhas fotográficas, material didático, material de divulgação, *press releases*, etc.
- Memória da exposição
- Catálogo (se é aplicável)
- Publicações
- Programa de atividades complementares e/ou paralelas (com testemunhas, fotos, materiais etc.)
- Estudos públicos (se foram aplicados)
- Avaliação dos resultados
- Conclusões

Fase 3. Avaliação e retroalimentação

A avaliação é um processo que deve se realizar durante e após do desenvolvimento de uma exposição para determinar sua viabilidade e efetividade; não apenas para uma comunicação mais eficaz do conteúdo das exposições, mas também para trocar informações com as pessoas que as visitam (MOSCO, 2018).

3.7. Proposta de Musealização para a Casa 4–44

3.7.1 Guia Museológico

O Guia Museológico reúne todos os outros guias que compõem a proposta de musealização da Casa. Por ser uma primeira proposta, o guia museológico estará integrado,

inicialmente, apenas pelos guias Científico, de Estratégias Interpretativas, Curatorial e Museográfico. Os demais devem ser elaborados posteriormente, ao longo da gestão, planejamento, montagem, desenvolvimento ou avaliação da exposição.

A - Guia Temático

- Apresentação

Apresentamos o esquema da proposta inicial de musealização para a criação da **Casa 4-44: um museu de percurso**. Está concebido através de guias, que têm como eixo articulador de todos os seus percursos uma Casa Histórica com mais de cem anos de existência, localizada na Rua 12ª # 4-44 no centro de Bogotá D.C., Colômbia. Os diferentes percursos em que será inserida a Casa, estarão relacionados com as diversas temáticas que guardam relação com os distintos valores patrimoniais do prédio.

- Antecedentes

Ao longo da sua história, a Casa passou por distintos usos, funções sociais e momentos: moradia (1888-1935), clínica (1935-1963), inquilinato (1963-1986), salas de aula (1986-2002), casa em desuso (2002-2008), casa em restauração (2008-2010) e, atualmente, direção da Universidade (desde 2010) e sala musealizada (desde 2015). Essa trajetória foi construindo camadas de significados, sentidos e valores em torno ao prédio, relevantes para a memória coletiva e individual dos colombianos.

Esse acúmulo gerou a inquietude de Gabriel Acevedo, presidente da Universidade naquele momento, que propôs em 2015 a transformação da Casa em um Museu, fato que levou à musealização de uma sala no andar térreo do prédio como uma homenagem ao líder socialista Jorge Eliécer Gaitán Ayala, que faleceu nesse lugar no 9 de abril de 1948, quando na Casa funcionava a Clínica Central. A proposta expográfica e a montagem da exposição foram desenvolvidas com a ajuda da diretoria e alguns estudantes do Programa Acadêmico de História da FUAC.

- Justificativa

A razão pela qual foi desenvolvida esta proposta de musealização levou em conta a intenção do corpo diretivo da FUAC de querer musealizar a Casa 4-44. Assim, decidiu-se desenvolver uma pesquisa, que evoluiu e se tornou uma tese de doutorado. Esta tese será o insumo para desenvolver vários percursos para construir o escopo *Casa 4-44: um museu de*

percurso, além de uma proposta de renovação da exposição da sala musealizada, que deve ser realizada posteriormente. Por outro lado, a ideia é desenvolver uma proposta de musealização para a casa, baseada na categoria Museu de Percurso, atendendo às inquietações dos fundadores da Universidade e criando um museu a partir de um trabalho sistemático e rigoroso de pesquisa, a partir dos mais recentes avanços conceituais no campo da Museologia e do Patrimônio. Por enquanto, a estrutura da exposição será integrada por dois percursos, criados para dar início ao Museu. Posteriormente serão concebidos e trabalhados outros percursos.

- Objetivo geral do museu:

Evidenciar, por meio de diferentes percursos, os valores patrimoniais da Casa 4-44, ao longo dos seus mais de cem anos de existência, visibilizando os distintos aspectos, características e camadas de história contidos nesse conjunto patrimonializado.

- Objetivos específicos do Museu:

- Incentivar a apropriação social da Casa por parte da comunidade interna da FUAC e do bairro onde está localizado o prédio;

- Posicionar a Casa 4-44 como um lugar de relevância patrimonial, histórica e simbólica no contexto de Bogotá e da Colômbia;

- Desenvolver uma proposta de musealização de uma Casa Histórica que permita inseri-la em um Museu de Percurso, possibilitando a criação de conexões entre o prédio e outros prédios e lugares de Bogotá;

- Destacar a potência da Casa 4-44, mediante a pesquisa dos múltiplos aspectos que envolvem sua riqueza como objeto simbólico da história colombiana.

- Índice temático = Percursos 1 e 2

PERCURSO 01

Título: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Objetivo geral: Divulgar a importância e a vigência do pensamento político de Jorge Eliécer Gaitán Ayala.

Objetivos específicos:

- Apresentar as distintas influências na formação do pensamento de Gaitán ao longo da sua infância e adolescência;

- Explicitar o desenvolvimento das ideias socialistas do líder político, mediante a sua monografia na Universidade Nacional da Colômbia
- Expor o desenvolvimento da sua carreira política depois de sua chegada da Europa e a sua relevância no contexto das décadas de 1930 e 1940 na Colômbia.
- Identificar a relevância da Clínica Central em relação aos fatos que envolveram o 9 de abril de 1948;
- Destacar o papel de Amparo Jaramillo de Gaitán na resistência gaitanista organizada a partir de sua casa familiar;
- Analisar as consequências políticas e sociais do magnicídio na sociedade colombiana.

Tópico principal: Importância e vigência do pensamento político de Jorge Eliécer Gaitán Ayala

Tese central: Gaitán representou o aspecto mais sensível do pensamento político popular do século XX na Colômbia.

Núcleos temáticos:

Tópico 1. Origens do pensamento de Gaitán

Subtese 1. Uma professora e um livreiro foram os primeiros referenciais no pensamento de Jorge Eliécer

Parada 1: Casa natal de Jorge Eliecer Gaitán

Tópico 2. San Moritz: lugar de trabalho e lazer do jovem advogado

Subtese 2. Patrimônio esquecido: San Moritz - lugar de cafés, encontros, memoriais, poesia, sinuca e música

Parada 2: Edifício onde ficava o Café San Moritz

Tópico 3. Atentado

Subtese 3. A Porta Norte testemunhou um crime

Parada 3: Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto

Tópico 4. Agonia e falecimento: 9 de abril de 1948

Subtese 4. Clínica Central: convergindo uma insurreição, uma traição e um resgate

Parada 4: Clínica Central

Percurso estendido

Tópico 5. Velório e enterro

Subtese 5. Dona Amparo transformou sua casa em bastião de dignidade e resistência

Parada 5: Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia. e (Convento Santa Clara, sede da Faculdade de Direito da Universidade Nacional em 1924)

Tópico 6. Formação profissional

Subtese 6. A Faculdade onde germinaram “As ideias socialistas na Colômbia”
Parada 6: Casa Familiar de Gaitán (Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán)

PERCURSO 02

Título: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá.

Objetivo geral: Apresentar criticamente a educação superior no país a partir das diferentes histórias e projetos das universidades privadas no centro de Bogotá.

Objetivos específicos:

- Discorrer sobre o surgimento dos primeiros centros de educação superior privada no centro de Bogotá ao longo do período colonial;
- Apresentar o tipo de universidade proposta pelo Partido Conservador para os setores populares na metade do século XX;
- Identificar o papel dos liberais na oposição ao projeto conservador da Regeneração, impulsionando um projeto educativo a partir do livre pensamento;
- Enfatizar a importância do surgimento de uma instituição educativa privada impulsionada por comunistas e democratas em Bogotá na década de 1970;
- Analisar o projeto e o horizonte da educação superior desenvolvida pela elite no centro de Bogotá;
- Destacar a relevância dos maçons no desenvolvimento de uma universidade privada no o começo do século XX em Bogotá.

Tópico principal: Pensamento crítico sobre a educação superior no país a partir das diferentes histórias e projetos das universidades privadas no centro de Bogotá

Tese central: No centro de Bogotá, diferentes perspectivas e histórias refletem os múltiplos modelos de educação superior privada no país

Núcleos temáticos:

Tópico 1. Universidades do período colonial

Subtese 1. Padres, advogados, médicos e filósofos foram os primeiros profissionais formados no século XVII pelo Colégio do Rosário

Parada 1: Universidade do Rosário

Tópico 2. Uma instituição educativa privada do partido conservador

Subtese 2. Um projeto educativo noturno constituído para jovens da capital e da província

Parada 2: Universidade A Grande Colômbia

Tópico 3. Uma universidade para os setores populares

Subtese 3. Cinquenta e nove professores fundam um centro acadêmico de caráter democrático, participativo e pluralista a serviço dos mais pobres

Parada 3: Universidade Autônoma da Colômbia

Tópico 4. Educação contemporânea para os mais “privilegiados”

Subtese 4. A universidade constituída pela elite e para a elite, laica e independente dos partidos políticos

Parada 4: Universidade dos Andes

Percurso estendido

Tópico 5. A universidade dos livres-pensadores do século XIX

Subtese 5. Em 1886, os liberais radicais gestam um centro educativo para se opor às ideias da Regeneração

Parada 5: Universidade Externato da Colômbia

Tópico 6. Uma universidade liberal e humanista criada por maçons

Subtese 6. Um general propõe liberdade de cátedra e pensamento científico como princípios para conformar um centro universitário humanista

Parada 6: Universidade Livre

- Outros possíveis percursos:

- Hospitais e Clínicas no centro de Bogotá
- Arquitetura Republicana no centro histórico da capital colombiana
- Vida social do bairro *La Catedral* no centro de Bogotá ao longo da primeira metade do século XX
- História da família Calderón-Tejada
- História do corpo médico da Clínica Central
- Transformações do centro de Bogotá no século XX
- A história da Rua Quesada no centro de Bogotá (Rua 12ª entre Carreras 4ª e 5ª)

- Descrição geral do acervo

O **acervo** do Museu está composto nos seus dois primeiros percursos (normais e estendidos) da seguinte maneira:

Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

- Casa natal de Jorge Eliécer Gaitán. Casa natal de Gaitán. Rua 1ª # 8-24, bairro *Las Cruces*.
- Edifício onde ficava o Café San Moritz. Rua 16ª # 7-91.
- Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto. Carrera 7ª # 14 – 35.
- Clínica Central. Rua 12ª # 4–44
- Casa Familiar de Gaitán (*Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán*). Rua 42ª # 15-52
- Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia. Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201 e (Convento Santa Clara. Carrera 8ª # 8-91, sede da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia em 1924)

Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

- Universidade do Rosário. Rua 14ª # 6-25
- Universidade A Grande Colômbia. Carrera 6ª # 12B – 40
- Universidade Autônoma da Colômbia. Rua 12ª # 4-44
- Universidade dos Andes. Carrera 1ª # 18A-12
- Universidade Externato da Colômbia. Rua 12ª # 1-17
- Universidade Livre. Rua 8ª # 5-80

- Apoio museográfico

Cada percurso estará integrado por quatro paradas e contará com a opção de mais duas paradas, parte do **percurso estendido** de cada um dos dois percursos. A exposição contará com painéis ou placas, que terão o seu texto explicativo instalado do lado ou na parede do prédio, dependendo da condição específica. Todas com QR Code para que os visitantes possam se remeter ao conteúdo completo do percurso e às informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior versatilidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).

- Atividades complementares

Serão realizados diferentes eventos na sala musealizada da Casa 4-44: foros, palestras, encontros, projeção de filmes e documentários, shows musicais, conversas com convidados e exposições temporárias sobre as temáticas tratadas nos percursos. Por outra parte, se desenvolverá um curso de formação de guias, além do trabalho com voluntários e estagiários, como apoio às atividades do Museu.

B - Guia Científico

O Guia científico, fundamentalmente, corresponde ao primeiro capítulo da tese de doutorado que é a fonte documental para o desenvolvimento de vários dos conteúdos para a elaboração dos Percursos 1 e 2.

C - Guia de Estratégias Interpretativas Percurso 1

Quadro 5 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas.
Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Tema	Subtema	Objetivos de conhecimento	Objetivos de emoção	Objetivos de ação/Estratégias Interpretativas
0. Introdução	0.0 Bem-vinda e Introdução	<ul style="list-style-type: none"> - Dar as boas-vindas aos visitantes. - Apresentar a exposição e fazer uma síntese dos núcleos temáticos. - Mostrar o Percurso de maneira geral. - Dar as recomendações gerais para o público. 	Curiosidade Expectativa	
1. Importância e vigência do pensamento político de Jorge Eliécer Gaitán Ayala	1.1 Origens do pensamento de Gaitán (Casa natal).	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes compreendam a papel da mãe e o pai de Jorge Eliécer Gaitán na formação do seu pensamento. 	Admiração Curiosidade Surpresa	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e o interior de uma sala da Casa natal de Jorge Eliécer Gaitán. - Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com os atuais moradores da Casa onde nasceu Gaitán.
	1.2 San Moritz: lugar de trabalho e lazer do jovem advogado (Café San Moritz).	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam conhecer um dos lugares que frequentava Gaitán quando se formou como advogado. - Que os visitantes identifiquem o papel dos cafés como lugares de encontro e troca de ideias em Bogotá. 	Admiração Surpresa Alegria	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer e fotografar o edifício onde funcionou o Café San Moritz entre 1937 e 2017. - Os visitantes poderão tocar as paredes do prédio onde funcionou o Café San Moritz para reconhecer os materiais com que foi construído.
	1.3 Atentado (Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto).	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam reconhecer o lugar de trabalho de Gaitán. - Que os visitantes possam estabelecer as circunstâncias do atentado contra Gaitán, a partir da visita ao lugar. 	Admiração Indignação	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer, fotografar e tocar o lugar onde ficava o edifício no qual Gaitán tinha o seu escritório e as diferentes placas comemorativas colocadas em homenagem ao líder político.

	<p>1.4 Agonia e falecimento: 9 de abril de 1948 (Clínica Central).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam conhecer as características dos centros de atenção médica nas décadas de 1930 e 1940. - Que os visitantes possam compreender o papel da Clínica Central nos fatos que envolveram o 9 de abril de 1948. - Que os visitantes possam refletir sobre os significados e sentidos do 9 de abril de 1948 na sociedade colombiana. 	<p>Indignação Solidariedade Empatia</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer, fotografar e tocar o exterior e interior de uma das casas que integrava a Clínica Central (Casa 4-44) para reconhecer as suas características arquitetônicas da casa. - Os visitantes poderão conhecer e fotografar os diferentes cômodos e lugares relacionados com a morte de Gaitán e os fatos que envolveram o 9 de abril de 1948.
	<p>1.5 Velório e enterro (Casa familiar). Percurso estendido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes reconheçam o papel de Amparo Jaramillo de Gaitán no processo de resistência gaitanista organizado a partir de sua casa, no bairro Santa Teresita. 	<p>Empatia solidariedade</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir, cheirar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer a fachada e fotografar os interiores da casa familiar de Gaitán e os arredores da Casa (jardins e exploratório). - Os visitantes poderão ver, fotografar, tocar e cheirar as plantas do jardim da casa.
	<p>1.6 Formação profissional (Faculdade de Direito Universidade Nacional da Colômbia e Convento Santa Clara). Percurso estendido, paradas 6a e 6b</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes entendam a orientação socialista de Gaitán e a relevância da sua monografia na difusão dessas ideias. 	<p>Admiração Surpresa</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir, cheirar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer, visitar, fotografar e tocar o Edifício da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia. - Os visitantes poderão conhecer, fotografar, tocar o exterior da antiga igreja que fazia parte do Convento Santa Clara (sede Faculdade de Direito em 1924).
<p>Conclusão</p>	<p>Espaço de encerramento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam fazer perguntas adicionais e compartilhar as suas impressões do percurso. - Que os visitantes conheçam os créditos da pesquisa, concepção, curadoria e design do percurso. 	<p>Esperança Alegria Conforto</p>	<p>Sentidos: ver, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ler a ficha técnica (em papel e no celular), além de escutar e interagir com o guia para conhecer os créditos do percurso.

Fonte: Nelson Cayer, 2021, baseado na proposta de Alejandra Mosco, 2018

D - Guia Curatorial e listado do acervo do Percurso 1

Quadro 6 – Parada 0: Introdução

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 0: Introdução</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Introdução</p>	<p>Conhecimento Dar as boas-vindas aos visitantes; Apresentar a exposição e fazer uma síntese dos núcleos temáticos; Mostrar o Percurso de maneira geral. Dar as recomendações gerais para o público.</p> <p>Emoção Curiosidade Expectativa</p> <p>Ação</p>	<p>- Percurso 1 e recomendações</p> <p>- Texto Introdutório</p> <p>Gaitán representou o mais sensível do pensamento político popular do século XX na Colômbia</p> <p>Gaitán foi o político mais importante do século 20 na Colômbia, com um pensamento sensível aos problemas da população mais pobre, quase chegando a ser presidente da república na metade do século passado. Suas ideias geraram um sentimento de esperança e receberam amplo apoio popular. O pensamento de Gaitán têm múltiplos aspectos e está vivo até hoje.</p> <p>Em 9 de abril de 1948, Gaitán foi assassinado. Pesquisadores levantaram indícios de que o magnicídio foi possível por meio de uma aliança integrada pelas elites dos partidos Liberal e Conservador, a igreja católica e a CIA, usando como argumento o anticomunismo e a defesa da democracia. O atentado gerou uma insurreição popular que durou três dias em Bogotá.</p> <p>Venha fazer este percurso para conhecer a vida e as ideias de Gaitán, visitando prédios e locais que simbolizam sua trajetória e que fazem parte do Museu</p>	<p>Desenho com Percurso 1, indicando as paradas com distintas cores e fotografias dos lugares a serem visitados e as recomendações</p> <p>Painel ou placa com texto Introdutório</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas, se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

	de Percurso Casa 4–44: 1. Casa Natal; 2. Café San Moritz; 3. Lugar onde ficava o Edifício Agustín Nieto; 4. Clínica Central. O Percurso Estendido inclui: 5. Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia; 6. Casa Familiar de Gaitán (Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán).	
--	---	--

Quadro 7 – Parada 1: Casa natal de Jorge Eliécer Gaitán

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 1: Casa natal de Jorge Eliécer Gaitán</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Origens do pensamento de Gaitán</p>	<p>Conhecimento</p> <p>Que os visitantes compreendam o papel da mãe e do pai de Jorge Eliécer Gaitán na formação do seu pensamento.</p> <p>Emoção</p> <p>Admiração</p> <p>Curiosidade</p> <p>Surpresa</p> <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e o interior de uma sala da Casa natal de Jorge Eliécer Gaitán. - Os visitantes poderão tocar as paredes da Casa natal de Gaitán para reconhecer os materiais com que esta foi construída. - Os visitantes poderão interagir com os atuais moradores da Casa onde nasceu Gaitán. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Origens do pensamento de Gaitán</p> <p>Uma professora e um livreiro foram os primeiros referenciais no pensamento de Jorge Eliécer</p> <p>Aqui na Rua 1ª # 8-24, no bairro Las Cruces, nesta pequena casa feita com adobe e telha de barro, nasceu, no dia 23 de janeiro de 1903, Jorge Eliécer Gaitán Ayala, numa família de tendência liberal de esquerda. Seus pais eram Eliécer Gaitán Otálora, vendedor de livros, e Manuela Ayala Beltrán, uma professora progressista, que influenciou a formação do seu filho, o mais velho de seis irmãos.</p> <p>Foi aqui que, com a mãe, Gaitán iniciou seu processo educativo. Depois, ingressou na escola San Vicente de Paula, em Bogotá, e logo no Colegio María Gooding, do município de Facatativá, Cundinamarca, onde acabou os anos iniciais do ensino fundamental (atualmente do 1º ao 5º ano) em 1911.</p> <p>Devido a dificuldades econômicas, só voltou a estudar quatro anos depois, quando recebeu uma bolsa para cursar</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		os anos finais do ensino fundamental (atualmente do 6º ao 9º ano) e o ensino médio (atualmente o 10º e 11º anos) no Colégio de Araujo, em Bogotá, de onde foi expulso por se contrapor às ideias de um professor. Em seu último ano de secundário (1919), estudou no Colégio Martín Restrepo Mejía, também na capital do país, onde se formou no ensino médio com ênfase em Letras e Filosofia.		
--	--	---	--	--

Quadro 8 – Parada 2: Edifício onde ficava o Café San Moritz

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 2: Edifício onde ficava o Café San Moritz</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: A vida do jovem advogado</p>	<p>Conhecimento Que os visitantes possam conhecer um dos lugares que frequentava Gaitán, logo que se formou como advogado. - Que os visitantes identifiquem o papel dos cafés como lugares de encontro e troca de ideias em Bogotá.</p> <p>Emoção Admiração Surpresa Alegria</p> <p>Ação - Os visitantes poderão conhecer e fotografar o edifício onde funcionou o Café San Moritz, entre 1937 e 2017. - Os visitantes poderão tocar as paredes do prédio onde funcionou o Café San Moritz para reconhecer os materiais com os quais foi construído.</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>San Moritz: lugar de trabalho e lazer do jovem advogado</p> <p>Patrimônio esquecido: San Moritz - lugar de cafés, encontros, memoriais, poesia, sinuca e música</p> <p>Em 1937, neste prédio localizado na Rua 16ª # 7-91 do atual bairro Veracruz, foi inaugurado o Café San Moritz (nome dado possivelmente em homenagem a uma comunidade localizada na Suíça), por dois irmãos, Guillermo e Arturo Wills Olaya, ambos liberais. A casa, construída por volta de 1890, era propriedade da mãe, Helena Gutiérrez de Wills, prima do ex-presidente Eduardo Santos Montejo. Nos anos 1930 e 1940 várias personalidades costumavam frequentar o local. Entre elas, Gaitán, que desde os primeiros anos de sua carreira como advogado o usava como ponto de encontro com amigos; e para escrever cartas e memoriais para</p>	Painel ou placa com texto explicativo	O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).

		<p>seus clientes. Neste lugar, foram filmadas várias séries e filmes relacionados com a vida e o magnicídio de Gaitán.</p> <p>Em 1963, Gustavo Vásquez e Marino Hoyos se associaram e compraram o café de Guillermo Wills Olaya, mas a casa continuou sendo propriedade do antigo dono até sua morte. Depois do seu falecimento a viúva Helena doou a casa à Fundação Niños de los Andes, que entregou a administração do imóvel a uma imobiliária. Quando Gustavo Vásquez morreu, seus filhos Hilda e David Vásquez herdaram o negócio. Devido a tensões com a imobiliária, o café teve que fechar em 2017. A franquia San Moritz foi comprada e o “novo” San Moritz funciona desde junho de 2019 em um edifício aqui perto, na Rua 17ª # 4-80.</p>		
--	--	--	--	--

Quadro 9 – Parada 3: Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 3: Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Carreira política de Gaitán e atentado</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam reconhecer o lugar de trabalho de Gaitán. - Que os visitantes possam estabelecer as circunstâncias do atentado contra Gaitán, a partir da visita ao lugar. <p>Emoção</p> <p>Admiração</p> <p>Indignação</p> <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão conhecer, fotografar e tocar o lugar onde ficava o edifício no qual Gaitán tinha o seu escritório e as diferentes placas comemorativas colocadas em homenagem ao líder político. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Atentado</p> <p>A Porta Norte testemunha um crime</p> <p>Na sala 406 do Edifício Agustín Nieto (derrubado na década de 1960) localizado neste lugar na Carrera 7ª # 14 – 35, Gaitán tinha o seu escritório. O líder socialista começou sua carreira profissional e política muito jovem. Logo depois se formou como advogado em 1924, foi eleito para a Assembleia de Cundinamarca. Em 1926, viajou à Itália, para estudar na Real Universidade de Roma, onde doutorou-se em Jurisprudência. Voltou para a Colômbia em 1928, ano em que foi eleito para a Câmara de Representantes. Depois de investigar o Massacre das Bananeiras, na zona produtora, onde trabalhadores foram assassinados, regressou a Bogotá, em setembro de 1929, para denunciar a responsabilidade do governo de Abadía Méndez no Congresso, ganhando o título de Tribuno do Povo.</p> <p>Entre 1931 e 1946 ocupou diferentes cargos. Por suas ideias de transformação social, apresentou-se como candidato dissidente à Presidência da República em 1946, propondo uma grande mudança no país para favorecer os setores populares. Em 8 de abril, defendeu seu último caso</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>como advogado e, graças a sua oratória, conseguiu a liberdade para seu cliente, o Tenente do exército Jesús Cortés Poveda.</p> <p>No dia seguinte, 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala saiu de seu escritório às 13h05, em companhia de Pedro Eliseo Cruz, Alejandro Vallejo, Joaquín Tiberio Galvis, Jorge Padilla e Plinio Mendoza Neira para ir almoçar no Hotel Continental, que fica a quatro quadras daqui. Quando já se encontravam na porta Norte do prédio, quase na rua, Plinio segurou o braço de Gaitán para falar; naquele momento apareceu, de repente, um homem chamado Juan Roa Sierra, que deu três tiros no líder popular.</p>		
--	--	--	--	--

Quadro 10 – Parada 4: Clínica Central

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 4: Clínica Central.</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Agonia, e falecimento: 9 de abril de 1948</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam conhecer as características dos centros de atenção médica nas décadas de 1930 e 1940. - Que os visitantes possam compreender o papel da Clínica Central nos fatos que envolveram o 9 de abril de 1948. - Que os visitantes possam refletir sobre os significados e sentidos do 9 de abril de 1948 na sociedade colombiana. <p>Emoção</p> <p>Indignação</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>Agonia e falecimento: 9 de abril de 1948</p> <p>Clínica Central: convergindo uma insurreição, uma traição e um resgate</p> <p>Depois do atentado, Gaitán foi levado imediatamente num táxi para a Clínica Central, onde chegou às 13h30 e, depois de receber os primeiros socorros e atenção médica, faleceu às 13h55. No dia do assassinato, o centro médico foi um lugar de importância em termos</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso</p>

	<p>Solidariedade</p> <p>Empatia</p> <p>Ação</p> <p>- Os visitantes poderão conhecer, fotografar e tocar o exterior e interior de umas das casas que integravam a Clínica Central (Casa 4-44), para reconhecer as características arquitetônicas da casa.</p> <p>- Os visitantes poderão conhecer e fotografar os diferentes lugares relacionados com a morte de Gaitán e os fatos que envolveram o 9 de abril de 1948.</p>	<p>políticos, históricos e simbólicos, já que ali foram tomadas definições de relevância e ocorreram fatos que marcaram o curso dos eventos na capital após o referido magnicídio.</p> <p>A ordem social entrou em colapso em torno daquele local, que se transformou em um dos focos da insurreição popular de durou três dias e que a imprensa oficial estigmatizou, apelidando o fato histórico de Bogotazo.</p> <p>Ali também se reuniram os líderes da Partido Liberal para escolher o seu novo chefe e discutir qual caminho seguir. Finalmente, os dirigentes liberais deram as costas aos gaitanistas, na pretensão de chegar ao poder, se unindo ao governo conservador de Ospina Pérez.</p> <p>Às 3h da madrugada do dia 10 de abril, o cadáver foi enrolado por Amparo Jaramillo de Gaitán em lençóis manchados de sangue e jornais velhos, com a ajuda de sua irmã Sofía Jaramillo Jaramillo e do médico Pedro Eliseo Cruz, para fugir pela saída de serviço da Clínica. Colocaram o corpo em cima de um carro de madeira puxado por cavalos. No caminho, os ocupantes de uma caminhonete os reconheceram e os levaram para a casa da família, localizada na Rua 42ª # 15-52 no bairro Santa Teresita.</p>	<p>respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>
--	---	--	--

Quadro 11 – Parada 5: Casa Familiar de Gaitán

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/a poios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 5: Casa Familiar de Gaitán</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Resistência gaitanista</p>	<p>Conhecimento</p> <p>Que os visitantes reconheçam o papel de Amparo Jaramillo de Gaitán no processo de resistência gaitanista, organizado a partir de sua casa no bairro Santa Teresita.</p> <p>Emoção</p> <p>Empatia</p> <p>Solidariedade</p> <p>Ação</p> <p>- Os visitantes poderão conhecer a fachada e fotografar os interiores da casa familiar de Gaitán e os arredores da Casa (jardins e exploratório).</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar, tocar e cheirar as plantas do jardim da casa.</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>Velório e enterro</p> <p>Dona Amparo transformou sua casa em bastião de dignidade e resistência</p> <p>Insatisfeita com a apropriação que o governo e as elites liberais queriam fazer do corpo de seu marido, e com medo de que ele fosse roubado pelo Exército, Amparo Jaramillo de Gaitán o levou para a casa da família, localizada na Rua 42.a # 15-52, bairro Santa Teresita, para organizar a resistência a partir dali. Gaitán morou neste lugar de 22 de dezembro de 1933 até 9 de abril de 1948. A casa foi construída em 1928 pela empresa Dávila Holguín & Liévano.</p> <p>Amparo insistiu em manter o corpo em vigília, sem permitir que o levassem para outro lugar ou que o enterrassem “até que o governo genocida de Ospina caísse”. Vários dias depois, o ministro de Governo Dario Echandía propôs ao presidente Ospina que declarasse a casa Monumento Nacional, para que o Estado dispusesse dela. Em 20 de abril o exército chegou ao local, expulsou os gaitanistas e obrigou Amparo e sua filha Gloria Gaitán Jaramillo a subir para o primeiro andar da residência, para que os operários da prefeitura de</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>Bogotá enterrassem arbitrariamente o corpo na sala da casa. Dona Amparo se manteve morando na casa, mas a pressão e o assédio sobre ela e sua filha foram tão fortes que, finalmente, tiveram que sair da própria casa.</p> <p>Em seguida, o governo adiantou o processo de expropriação, entregando a Casa ao Estado colombiano no dia 17 de março de 1949. Em julho do mesmo ano, o imóvel passou a ser controlado pelo Ministério de Educação Nacional. Assim, a construção, com todo o seu conteúdo, ficou sob a tutela do governo, como “bem do Estado” – sob a denominação de Museu-Casa Jorge Eliecer Gaitán.</p>		
--	--	---	--	--

Quadro 12 – Parada 6: Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia (6a) e Convento Santa Clara (6b)








Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Parada 6a e 6b: Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia e Convento Santa Clara</p> <p>Tema: Vida e pensamento de Gaitán</p> <p>Subtema: Formação acadêmica superior de Gaitán</p>	<p>Conhecimento</p> <p>- Que os visitantes entendam a orientação socialista de Gaitán e a relevância da sua monografia na difusão dessas ideias.</p> <p>Emoção</p> <p>Admiração</p> <p>Surpresa</p> <p>Ação</p> <p>Sentidos: ver, tocar, ouvir, cheirar.</p> <p>- Os visitantes poderão conhecer, visitar, fotografar e tocar o Edifício da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia.</p> <p>- Os visitantes poderão conhecer, fotografar, tocar o exterior da antiga igreja que fazia parte do Convento Santa Clara (sede Faculdade de Direito em 1924).</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>Formação profissional</p> <p>A Faculdade onde germinaram “As ideias socialistas na Colômbia”</p> <p>Gaitán cursou a Faculdade de Direito na Universidade Nacional da Colômbia (1920-1924), nesse momento localizada no Convento de Santa Clara, na Carrera 8 # 8-91. O edifício atual foi construído entre 1938 e 1940 pelo arquiteto Alberto Wills Ferro no campus da Universidade.</p> <p>Sua monografia de formatura, transformada posteriormente em livro, foi intitulada As ideias socialistas na Colômbia. Em 1926 viajou à Itália, com a ajuda do seu irmão Manuel José Gaitán, para estudar na Real Universidade de Roma, na Faculdade de Direito mais importante daquele país, dirigida por Enrico Ferri Cuenca, um dos mais importantes penalistas do mundo. Formou-se Doutor em Jurisprudência. Sua tese, intitulada “O critério positivo da premeditação”, lhe valeu a qualificação Magna cum laudae e o prêmio Enrico Ferri. Voltou para a Colômbia em 1928.</p> <p>A Escola de Direito começou a funcionar em 1869 com três cursos no Colégio de San Bartolomeu. A primeira</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O texto explicativo será instalado em um painel (do lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>turma formou-se em 1871 como Doutores em Jurisprudência. Em 1885, foi deslocada para o Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário e, no mesmo ano, o Colégio foi incorporado à Universidade Nacional da Colômbia, ganhando autonomia da Igreja Católica em 1889.</p> <p>Na primeira metade do século XX, a então Faculdade de Direito e Ciências Políticas sofreu várias reformas, abrindo especializações a partir de 1935 e, com o objetivo de vincular professores nacionais e estrangeiros renomados, foram criados institutos anexos (1945-1946). Nesse contexto, entre 1936 e 1939, Gaitán foi docente de direito penal na Faculdade.</p>		
--	--	---	--	--

Quadro 13 – Conclusão

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/observações
<p>Conclusão</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam fazer perguntas adicionais e compartilhar as suas impressões do percurso. - Que os visitantes conheçam os créditos na pesquisa, concepção, curadoria e design do percurso. <p>Emoção</p> <p>Esperança</p> <p>Alegria</p> <p>Conforto</p> <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ler a ficha técnica (em papel e no celular), além de escutar e interagir com o guia para conhecer os créditos do percurso. 	<p>Ficha Técnica</p> <p>CASA 4-44: UM MUSEU DE PERCURSO</p> <p>Percurso 1:</p> <p>O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán</p> <p>Pesquisa, curadoria e textos:</p> <p>Nelson Alexis Cayer Giraldo</p> <p>Design:</p> <p>Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos.</p>	<p>Painel ou placa com ficha técnica</p>	<p>A ficha técnica será instalada em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas terão QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

Quadro 14– Lista do acervo Percurso 1

Lista do acervo - Percurso 1						
Nº	Tema	Subtema	Nome	Data	Imagem	Observações
1	Vida e pensamento de Gaitán	Origens do pensamento de Gaitán	Casa natal de Jorge Eliecer Gaitán	SéculoX IX		Rua 1ª # 8-24, bairro Las Cruces.
2		A vida do jovem advogado	Edifício onde ficava o Café San Moritz.	Século XIX		Rua 16ª # 7-91.
3		Carreira política de Gaitán e atentado	Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto.	Início do século XX		Carrera 7ª # 14 – 35.
4		Agonia, e falecimento: 9 de abril de 1948	Clínica Central.	1928		Rua 12ª # 4–44
5		Resistência gaitanista	Casa Familiar de Gaitán.	1928		Rua 42ª # 15-52
6a		Formação acadêmica de Gaitán	Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia.	1938-1940		Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201
6b		Formação acadêmica superior de Gaitán	Convento Santa Clara.	Século XVII		Carrera 8ª # 8-91

Fonte: Nelson Cayer, 2021, baseado em Mosco, 2018

E - Guia Museográfico Percurso 1**Figura 57** – Logotipo de Casa 4–44: um museu de percurso. Percurso 1

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Título de Percurso 1

O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Objetivo geral do primeiro Percurso:

Divulgar a importância e a vigência do pensamento político de Jorge Eliécer Gaitán Ayala

Tese central:

Gaitán representou o mais sensível do pensamento político popular do século XX na Colômbia

Figura 58 – Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán



**CASA
4-44**

um museu de percurso

Percurso 1

O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

SEJAM MUITO BEM-VINDOS E BEM-VINDAS

À CASA 4-44: UM MUSEU DE PERCURSO

Para curtir este percurso, siga as seguintes recomendações:

- Usar roupa e calçado confortável, levar guarda-chuva, protetor solar e os seus documentos de identidade.
- Levar uma garrafinha com água e um lanche.
- Não fumar, nem consumir bebidas alcoólicas.
- Seguir as instruções do guia e as pessoas responsáveis pelo percurso.
- Participar das atividades de maneira responsável e respeitosa.

Tempo estimado do Percurso: 1 hora e 15 minutos

Tempo estimado do Percurso estendido (opcional): 2 horas e 15 minutos



1

Parada 1
Casa natal de Gaitán
Rua 1ª # 8-24,
barrio Las Cruces



2

Parada 2
Café San Moritz
Rua 16ª # 7-91



3

Parada 3
Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto
Carrera 7ª # 14 - 35



Percurso 1 estendido (opcional)

4

Parada 4
Clinica Central
Rua 12ª # 4-44



5

Parada 5
Casa Familiar. Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán
Rua 42ª # 15-52



6a/6b

Parada 6a e 6b
Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia Carrera 30ª # 45-03
Edifício 201, Carrera 8ª # 8-91
(Convento Santa Clara).






Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 59 – Painel Introdutório. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1

Gaitán representou o mais sensível do pensamento político popular do século XX na Colômbia

Gaitán foi o político mais importante do século XX na Colômbia, com um pensamento sensível aos problemas da população mais pobre. Suas ideias geraram um sentimento de esperança e um amplo apoio popular, quase chegando a ser presidente da república na metade do século passado. O pensamento de Gaitán têm múltiplos aspectos e está vivo até hoje.

Em 9 de abril de 1948, Gaitán foi assassinado. Vários pesquisadores levantaram indícios de que o magnicídio foi possível por meio de uma aliança integrada pelas elites dos partidos Liberal e Conservador, a igreja católica e a CIA, sob o argumento do anticomunismo e a defesa da democracia. O atentado gerou uma insurreição popular que durou três dias em Bogotá.

Venha fazer este percurso para conhecer a vida e as ideias de Gaitán, visitando prédios e locais que simbolizam sua trajetória e que fazem parte do Museu de Percurso Casa 4-44: 1. Casa Natal; 2. Café San Moritz; 3. Lugar onde ficava o Edifício Agustín Nieto; 4. Clínica Central.

No Percurso Estendido visitaremos mais dois locais: 5. Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia; 6. Casa Familiar de Gaitán (Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán).

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

- Parada 1 – Percurso 1:

Casa natal de Gaitán. Rua 1ª # 8-24, bairro *Las Cruces*.

Tópico 1 - Origens do pensamento de Gaitán

Subtese 1 - Uma professora e um livreiro foram os primeiros referenciais no pensamento de Jorge Eliécer

Figura 60 – Texto explicativo Parada 1. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1. Parada 1

Casa natal de Gaitán. Rua 1ª # 8-24

Origens do pensamento de Gaitán

Uma professora e um livreiro foram os primeiros referenciais no pensamento de Jorge Eliécer

Aqui na Rua 1ª # 8-24, no bairro Las Cruces, nesta pequena casa feita com adobe e telha de barro, nasceu, no dia 23 de janeiro de 1903, Jorge Eliécer Gaitán Ayala, numa família de tendência liberal de esquerda. Seus pais eram Eliécer Gaitán Otálora, vendedor de livros, e Manuela Ayala Beltrán, uma professora progressista, que influenciou a formação do seu filho, o mais velho de seis irmãos.

Foi aqui que, com a mãe, Gaitán iniciou seu processo educativo. Depois, ingressou na escola San Vicente de Paula, em Bogotá, e logo no Colegio María Gooding, do município de Facatativá, Cundinamarca, onde acabou os anos iniciais do ensino fundamental (atualmente do 1º ao 5º ano) em 1911.

Devido a dificuldades econômicas, só voltou a estudar quatro anos depois, quando recebeu uma bolsa para cursar os anos finais do ensino fundamental (atualmente do 6º ao 9º ano) e o ensino médio (atualmente o 10º e 11º anos) no Colégio de Araujo, em Bogotá, de onde foi expulso por se contrapor às ideias de um professor. Em seu último ano de secundário (1919), estudou no Colégio Martín Restrepo Mejía, também na capital do país, onde se formou no ensino médio com ênfase em Letras e Filosofia.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 61 – Casa Natal de Gaitán, Rua 1ª # 8-24, Bogotá D.C.



Fonte: Fotografia de Nelson Cayer, 2018

- Parada 2 – Percurso 1:

Café San Moritz. Rua 16ª # 7-91.

Tópico 2 - San Moritz: lugar de trabalho e lazer do jovem advogado

Subtese 2 - Patrimônio esquecido: San Moritz - lugar de cafés, encontros, memoriais, poesia, sinuca e música

Figura 62 – Texto explicativo Parada 2. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1. Parada 2
Café San Moritz. Rua 16ª # 7-91

San Moritz: lugar de trabalho e lazer do jovem advogado

Patrimônio esquecido: San Moritz - lugar de cafés, encontros, memoriais, poesia, sinuca e música

Em 1937, neste prédio localizado na Rua 16ª # 7-91 do atual bairro Veracruz, foi inaugurado o Café San Moritz (nome dado possivelmente em homenagem a uma comunidade localizada na Suíça), por dois irmãos, Guillermo e Arturo Wills Olaya, ambos liberais. A casa, construída por volta de 1890, era propriedade da mãe, Helena Gutiérrez de Wills, prima do ex-presidente Eduardo Santos Montejo.

Nos anos 1930 e 1940 várias personalidades costumavam frequentar o local. Entre elas, Gaitán, que desde os primeiros anos de sua carreira como advogado o usava como ponto de encontro com amigos; e para escrever cartas e memoriais para seus clientes. Neste lugar, foram filmadas várias séries e filmes relacionados com a vida e o magnicídio de Gaitán.

Em 1963, Gustavo Vásquez e Marino Hoyos se associaram e compraram o café de Guillermo Wills Olaya, mas a casa continuou sendo propriedade do antigo dono até sua morte. Depois do seu falecimento a viúva Helena doou a casa à Fundação Niños de los Andes, que entregou a administração do imóvel a uma imobiliária. Quando Gustavo Vásquez morreu, seus filhos Hilda e David Vásquez herdaram o negócio. Devido a tensões com a imobiliária, o café teve que fechar em 2017. A franquia San Moritz foi comprada e o "novo" San Moritz funciona desde junho de 2019 em um edifício aqui perto, na Rua 17ª # 4-80.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 63 – Café San Moritz. Rua 16ª # 7-91, Bogotá D.C.



Fonte: Fotografia María Alejandra Jiménez Soto, 2015.

- Parada 3 – Percurso 1:

Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto. Carrera 7ª # 14 – 35.

Tópico 3 - Atentado

Subtese 3 - A Porta Norte testemunhou um crime

Figura 64 – Texto explicativo Parada 3. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1. Parada 3

Local onde ficava o Edifício Agustín Nieto. Carrera 7ª # 14 – 35

Atentado

A Porta Norte testemunha um crime

Na sala 406 do Edifício Agustín Nieto (derrubado na década de 1960) localizado neste lugar na Carrera 7ª # 14 – 35, Gaitán tinha o seu escritório. O líder socialista começou sua carreira profissional e política muito jovem. Logo depois se formar como advogado em 1924, foi eleito para a Assembleia de Cundinamarca. Em 1926, viajou à Itália, para estudar na Real Universidade de Roma, onde doutorou-se em Jurisprudência. Voltou para a Colômbia em 1928, ano em que foi eleito para a Câmara de Representantes. Depois de investigar o Massacre das Bananeiras, na zona produtora, onde trabalhadores foram assassinados, regressou a Bogotá, em setembro de 1929, para denunciar a responsabilidade do governo de Abadía Méndez no Congresso, ganhando o título de Tribuno do Povo.

Entre 1931 e 1946 ocupou diferentes cargos. Por suas ideias de transformação social, apresentou-se como candidato dissidente à Presidência da República em 1946, propondo uma grande mudança no país para favorecer os setores populares. Em 8 de abril, defendeu seu último caso como advogado e, graças a sua oratória, conseguiu a liberdade para seu cliente, o Tenente do exército Jesús Cortés Poveda.

No dia seguinte, 9 de abril de 1948, Jorge Eliécer Gaitán Ayala saiu de seu escritório às 13h05, em companhia de Pedro Eliseo Cruz, Alejandro Vallejo, Joaquín Tiberio Galvis, Jorge Padilla e Plínio Mendoza Neira para ir almoçar no Hotel Continental, que fica a quatro quadras daqui. Quando já se encontravam na porta Norte do prédio, quase na rua, Plínio segurou o braço de Gaitán para falar; naquele momento apareceu, de repente, um homem chamado Juan Roa Sierra, que deu três tiros no líder popular.

Fonte: Carlos Nicolás Díazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 65 – Edificio Agustín Nieto. Carrera 7ª # 14 – 35, Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo de Bogotá. Fotografia Hernan Díaz, 195?

- Parada 4 – Percurso 1:

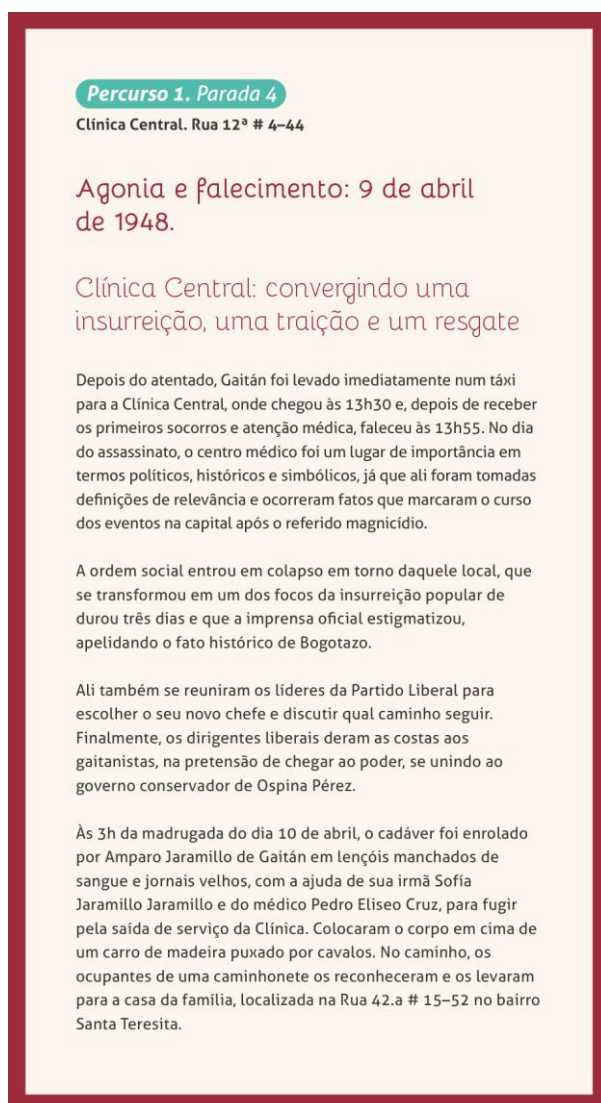
Clínica Central. Rua 12ª # 4–44.

Tópico 4 - Agonia e falecimento: 9 de abril de 1948

Subtese 4 - Clínica Central: convergindo uma insurreição, uma traição e um resgate

- Texto explicativo da Parada 4 do Percurso 1:

Figura 66 – Texto explicativo Parada 4. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán



Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 67 – Gaitanistas exigindo saber a sorte do seu líder na frente da Clínica Central, do lado esquerdo, o edifício do Ministério do Governo se incendiando



Fonte: Arquivo fotográfico Akademie der Künste, Berlín, 1574_01. Fotografia Erich Arendt (Alemanha), 1948

- Percurso Estendido (Opcional):

- Parada 5 – Percurso 1:

Casa Familiar. *Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán*. Rua 42ª # 15-52.

Tópico 5 - Velório e enterro

Subtese 5 - Dona Amparo transformou sua casa em bastião de dignidade e resistência

Figura 68 – Texto explicativo Parada 5. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1. **Estendido: Parada 5**

Casa Familiar. Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán. Rua 42ª # 15-52

Velório e enterro

Dona Amparo transformou sua casa em bastião de dignidade e resistência

Insatisfeita com a apropriação que o governo e as elites liberais queriam fazer do corpo de seu marido, e com medo de que ele fosse roubado pelo Exército, Amparo Jaramillo de Gaitán o levou para a casa da família, localizada na Rua 42.a # 15-52, bairro Santa Teresita, para organizar a resistência a partir dali. Gaitán morou neste lugar de 22 de dezembro de 1933 até 9 de abril de 1948. A casa foi construída em 1928 pela empresa Dávila Holguín & Liévano.

Amparo insistiu em manter o corpo em vigília, sem permitir que o levassem para outro lugar ou que o enterrassem "até que o governo genocida de Ospina caísse". Vários dias depois, o ministro de Governo Dario Echandía propôs ao presidente Ospina que declarasse a casa Monumento Nacional, para que o Estado dispusesse dela. Em 20 de abril o exército chegou ao local, expulsou os gaitanistas e obrigou Amparo e sua filha Gloria Gaitán Jaramillo a subir para o primeiro andar da residência, para que os operários da prefeitura de Bogotá enterrassem arbitrariamente o corpo na sala da casa. Dona Amparo se manteve morando na casa, mas a pressão e o assédio sobre ela e sua filha foram tão fortes que, finalmente, tiveram que sair da própria casa.

Em seguida, o governo adiantou o processo de expropriação, entregando a Casa ao Estado colombiano no dia 17 de março de 1949. Em julho do mesmo ano, o imóvel passou a ser controlado pelo Ministério de Educação Nacional. Assim, a construção, com todo o seu conteúdo, ficou sob a tutela do governo, como "bem do Estado" –sob a denominação de Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 69 – Casa familiar de Jorge Eliécer Gaitán Ayala, atualmente Museu-Casa Jorge Eliécer Gaitán da Universidade Nacional da Colômbia - Rua 42 # 15-52, bairro Santa Teresita



Fonte: Fotografia Arquivo Agencia de Notícias Universidade Nacional da Colômbia, s.d.

- Parada 6 – Percurso 1:

Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia. Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201, Carrera 8ª # 8-91 (Convento Santa Clara).

Tópico 6 - Formação profissional

Subtese 6 - A Faculdade onde germinaram “As ideias socialistas em Colômbia”

Figura 70 – Texto explicativo Parada 6 (6a e 6b). Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán

Percurso 1. *Estendido: Parada 6a e 6b*

Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia.
Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201, Carrera 8ª # 8-91
(Convento Santa Clara).

Formação profissional

A Faculdade onde germinaram “As ideias socialistas em Colômbia”

Gaitán cursou a Faculdade de Direito na Universidade Nacional da Colômbia (1920-1924), nesse momento localizada no Convento de Santa Clara, na Carrera 8 # 8-91. O edifício atual foi construído entre 1938 e 1940 pelo arquiteto Alberto Wills Ferro no campus da Universidade.

Sua monografia de formatura, transformada posteriormente em livro, foi intitulada *As ideias socialistas na Colômbia*. Em 1926 viajou à Itália, com a ajuda do seu irmão Manuel José Gaitán, para estudar na Real Universidade de Roma, na Faculdade de Direito mais importante daquele país, dirigida por Enrico Ferri Cuenca, um dos mais importantes penalistas do mundo. Formou-se Doutor em Jurisprudência. Sua tese, intitulada “O critério positivo da premeditação”, lhe valeu a qualificação *Magna cum laudae* e o prêmio Enrico Ferri. Voltou para a Colômbia em 1928.

A Escola de Direito começou a funcionar em 1869 com três cursos no Colégio de San Bartolomeu. A primeira turma formou-se em 1871 como Doutores em Jurisprudência. Em 1885, foi deslocada para o Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário e, no mesmo ano, o Colégio foi incorporado à Universidade Nacional da Colômbia, ganhando autonomia da Igreja Católica em 1889.

Na primeira metade do século XX, a então Faculdade de Direito e Ciências Políticas sofreu várias reformas, abrindo especializações a partir de 1935 e, com o objetivo de vincular professores nacionais e estrangeiros renomados, foram criados institutos anexos (1945-1946). Nesse contexto, entre 1936 e 1939, Gaitán foi docente de direito penal na Faculdade.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 71 – Faculdade de Direito na Universidade Nacional da Colômbia. Carrera 30ª # 45-03 Edifício 201, Bogotá D.C.



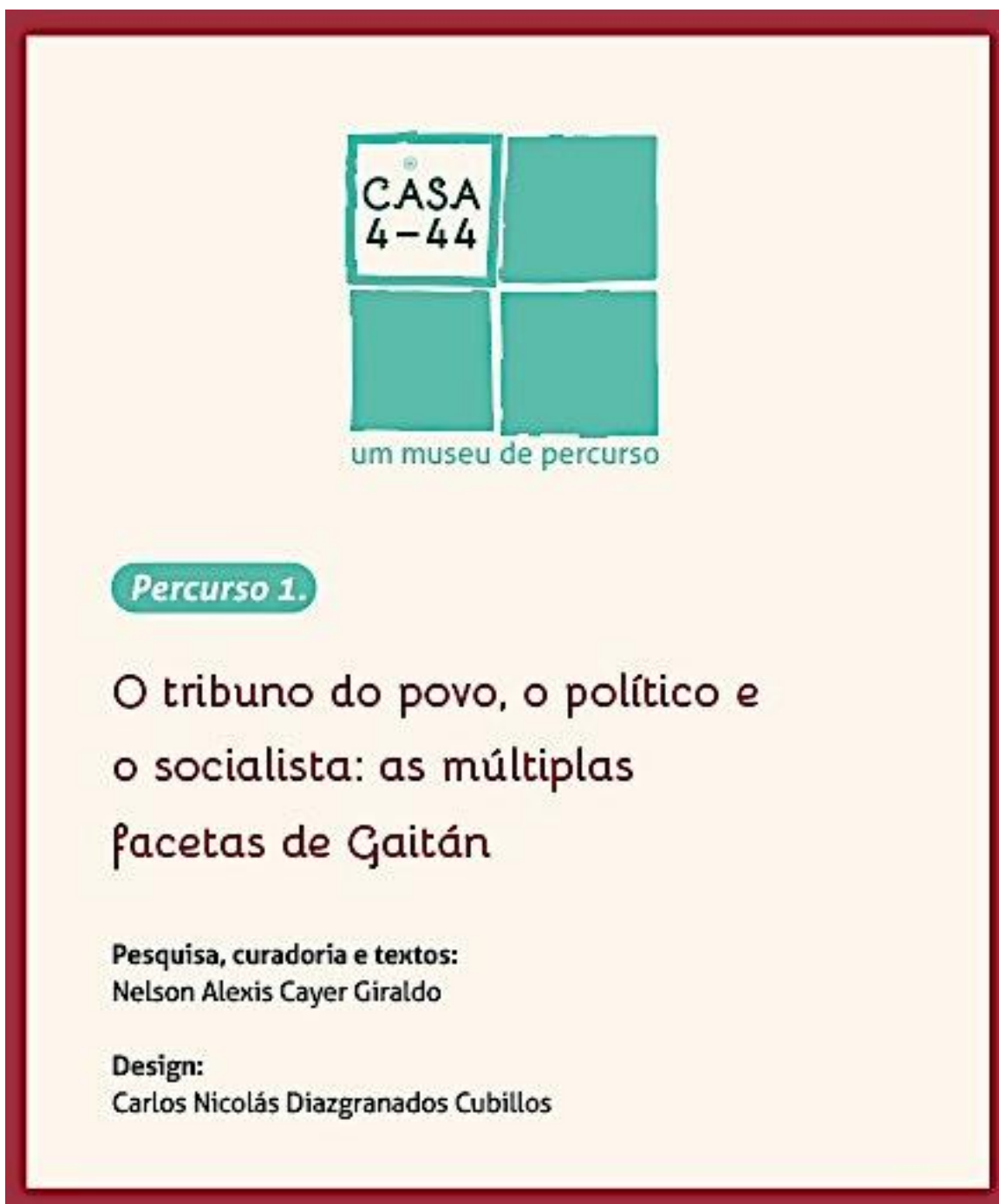
Fonte: Arquivo fotográfico Faculdade de Direito da Universidade Nacional de Colômbia, s.d.

Figura 72 – Convento Santa Clara. Carrera 8ª # 8-91, sede da Faculdade de Direito da Universidade Nacional da Colômbia em 1924, Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Museu Colonial, Museu Santa Clara, s.d.

Figura 73 – Ficha Técnica. Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán



Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

F- Guia de Estratégias Interpretativas Percurso 2

Quadro 15 – Esquema para o desenvolvimento do Guia de Estratégias Interpretativas. Percurso 2:
Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Tema	Subtema	Objetivos de conhecimento	Objetivos de emoção	Objetivos de ação/Estratégias Interpretativas
0. Introdução	0.0	<ul style="list-style-type: none"> - Dar as boas-vindas aos visitantes. - Apresentar a exposição e fazer uma síntese dos núcleos temáticos. - Mostrar o Percurso de maneira geral. - Dar as recomendações gerais para o público. 	Curiosidade Expectativa	
1. Pensamento crítico sobre a educação superior no país a partir das diferentes histórias e projetos das universidades privadas no centro de Bogotá	1.1 Universidades do período colonial (Universidade do Rosário).	- Que os visitantes compreendam o surgimento e características das universidades no período colonial no centro de Bogotá.	Surpresa Curiosidade Interesse Reflexão	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. - Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.
	1.2 Uma instituição educativa privada do Partido Conservador (Universidade A Grande Colômbia).	- Que os visitantes possam conhecer o projeto dos conservadores em relação à educação superior para jovens de setores populares da cidade e região.	Surpresa Curiosidade Interesse Reflexão	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. - Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.

	<p>1.3</p> <p>Uma universidade para os setores populares (Universidade Autônoma da Colômbia).</p>	<p>- Que os visitantes reconheçam o tipo de universidade criada por alguns membros do Partido Comunista e democratas.</p>	<p>Surpresa</p> <p>Curiosidade</p> <p>Interesse</p> <p>Reflexão</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>- Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>
	<p>1.4</p> <p>Educação contemporânea para os mais "privilegiados" (Universidade dos Andes).</p>	<p>- Que os visitantes possam refletir sobre as particularidades do projeto educativo criado pelas elites para as elites a partir de uma concepção laica e independente dos partidos políticos tradicionais (Liberal e Conservador).</p>	<p>Surpresa</p> <p>Curiosidade</p> <p>Interesse</p> <p>Reflexão</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>- Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>
	<p>1.5</p> <p>A universidade dos livres-pensadores do século XIX (Universidade Externato da Colômbia). Percurso estendido.</p>	<p>- Que os visitantes identifiquem as particularidades de uma universidade criada no século XIX para se opor ao projeto político e educativo do governo conservador (A Regeneração).</p>	<p>Surpresa</p> <p>Curiosidade</p> <p>Interesse</p> <p>Reflexão</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>- Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>
	<p>1.6</p> <p>Uma universidade liberal e humanista criada por maçons (Universidade Livre). Percurso estendido.</p>	<p>- Que os visitantes entendam o papel dos maçons na instituição de uma universidade criada a partir da democracia, o livre pensamento e a autonomia.</p>	<p>Surpresa</p> <p>Curiosidade</p> <p>Interesse</p> <p>Reflexão</p>	<p>Sentidos: ver, tocar, ouvir.</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>- Os visitantes poderão tocar as paredes do centro</p>

				<p>educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>
Conclusão	Espaço de encerramento	<p>- Que os visitantes possam fazer perguntas adicionais e compartilhar as suas impressões do percurso.</p> <p>- Que os visitantes conheçam os créditos na pesquisa, concepção, curadoria e design do percurso.</p>	Interesse Reflexão	<p>Sentidos: ver, ouvir.</p> <p>- Os visitantes poderão ler a ficha técnica (em papel e no celular), além de escutar e interagir com o guia para conhecer os créditos do percurso.</p>

Fonte: Nelson Cayer, 2021, baseado na proposta de Alejandra Mosco, 2018

G- Guia Curatorial e listado do acervo do Percurso 2

Quadro 16 – Parada 0: Introdução

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 0</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Introdução</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar as boas-vindas aos visitantes. - Apresentar a exposição e fazer uma síntese dos núcleos temáticos. - Mostrar o Percurso de maneira geral. - Dar as recomendações gerais para o público. <p>Emoção</p> <p>Curiosidade Expectativa</p> <p>Ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percurso 2 e recomendações - Texto Introdutório <p>No centro de Bogotá, diferentes perspectivas e histórias refletem os múltiplos modelos de educação superior privada no país</p> <p>As primeiras universidades do território conhecido atualmente como Colômbia foram criadas nos séculos XVI e XVII. Todas ligadas à igreja católica. No século XIX criaram-se diversos centros de educação superior públicos, nacionais, departamentais (estaduais) e municipais, processo no qual os liberais ocuparam um papel de destaque no século XIX, impulsionando a separação da educação pública da influência da igreja e sua herança colonial. Em 1826, Francisco de Paula Santander criou um plano para gerar uma educação mais científica e moderna. Com a reforma constitucional liberal de Rionegro em 1863 e posteriormente, com o decreto federal orgânico de instrução pública, em 1870, concebeu-se a educação como popular e laica, passando esta ao controle do Estado, o que foi um divisor de águas em relação a todos os modelos anteriores, caracterizados pela influência colonial e religiosa.</p>	<p>Desenho com Percurso 2, indicando as paradas com distintas cores e fotografias dos lugares a serem visitados e as recomendações</p> <p>Painel ou placa com texto introdutório</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

	<p>Em 1878, com o surgimento da Regeneração, projeto político conservador contrário ao liberalismo, entregou-se novamente a responsabilidade da educação à igreja católica. A partir da última década do século XIX, reformas, decretos e leis ordenaram a supervisão e regulação por parte do Estado neste processo; e a obrigatoriedade da educação primária. Mesmo mantendo a influência religiosa, esta foi desaparecendo em alguns setores de maneira paulatina, com a modernização da sociedade.</p> <p>Esse espectro histórico e jurídico criou as condições para o surgimento de diferentes projetos educativos (públicos e privados) no centro de Bogotá, do período colonial ao século XXI. Várias dessas instituições de educação superior privada se constituíram como expressão de diferentes olhares e perspectivas em relação à educação, seus preceitos, perspectiva e visão na sociedade colombiana.</p>	
--	---	--

Quadro 17 – Parada 1: Universidade do Rosário

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 1: Universidade do Rosário</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Educação superior na colônia</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes compreendam o surgimento e características das universidades no período colonial no centro de Bogotá. <p>Emoção</p> <ul style="list-style-type: none"> Surpresa Curiosidade Interesse Reflexão <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. - Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Universidades do período colonial</p> <p>Padres, advogados, médicos e filósofos foram os primeiros profissionais formados na colônia pelo Colégio do Rosário</p> <p>O Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário foi criado em 1653 com a licença que o rei Filipe IV da Espanha deu ao arcebispo de Santa Fe (Bogotá), Frey Cristóbal de Torres (dominicano), tornando-se uma das universidades mais antigas de Colômbia. Em 1768, constituiu-se como Colégio Maior por ordem de Carlos III, seguindo a tradição da Universidade de Salamanca, Espanha, e funcionando sem interrupção do século XVII até hoje. Seu fundador estabeleceu como símbolo a Cruz de Calatrava e determinou sua regulamentação de governança que, em geral, se mantém até hoje.</p> <p>Durante a Reconquista Espanhola, o claustro da universidade se transformou em cadeia, mesmo que continuasse funcionando como centro educativo. No século XIX,</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>acompanhou o processo da nascente república da Colômbia em busca de sua autonomia como país. Em 1889, a Faculdade de Jurisprudência foi deslocada para ser anexada à Universidade Nacional da Colômbia. Entre 1885 e 1892, a universidade foi incorporada temporariamente à Universidade Nacional, por decisão do governo nacional (conservador). Durante o governo de Rafael Reyes, em 1906, instituiu-se novamente a Faculdade de Jurisprudência.</p> <p>Nessa Universidade trabalharam várias personalidades da história colombiana. Entre elas, o cientista espanhol José Celestino Mutis, catedrático entre 1762 e 1767, que ministrou aulas de Medicina, além de Matemática, Física e Ciências Naturais em latim, e propagou o movimento da Ilustração francesa e as ideias de Copérnico e Newton. Pelas salas de aula do Colégio Maior também passaram personagens da elite crioula ligadas ao processo de independência da Espanha (1810): Jorge Tadeo Lozano, Camilo Torres Tenorio e Francisco José de Caldas. Além de importantes literatos, advogados e vinte e nove ex-presidentes da República.</p>		
--	--	--	--	--

Quadro 18 – Parada 2: Universidade A Grande Colômbia

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ a poios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 2: Universidade A Grande Colômbia</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Projeto educativo dos conservadores para os mais pobres da cidade e das regiões</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes possam conhecer o projeto dos conservadores em relação com a educação superior para jovens de setores populares da cidade e região. <p>Emoção</p> <p>Surpresa</p> <p>Curiosidade Interesse</p> <p>Reflexão</p> <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. -Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Uma instituição educativa privada do partido conservador</p> <p>Um projeto de ensino noturno constituído para jovens da capital e da província</p> <p>Em fevereiro de 1951, Julio César García Valencia criou a Universidade A Grande Colômbia. Seu fundador era filósofo, literato, professor e foi reitor de várias universidades - entre elas, o Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário, por onde teve uma breve passagem na década de 1940. Em 1953, A Grande Colômbia recebeu personalidade jurídica mediante a Resolução 47, expedida pelo Ministério de Justiça. Em 1954, o Ministério de Educação aprovou os estatutos e o regulamento, por meio da Resolução 221.</p> <p>A Grande Colômbia surgiu com as faculdades de Direito e Arquitetura como um projeto de ensino de um setor do Partido Conservador Colombiano ligado à moral católica, que pretendia criar uma educação noturna para jovens trabalhadores, não só bogotanos, mas também provenientes de outras cidades. A universidade começou</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>adotando o plano de estudos da Universidade Nacional, que logo foi reformulado, pois devido aos horários noturnos era impossível manter a mesma intensidade de carga horária.</p> <p>No começo do centro educativo, Julio García teve problemas econômicos para manter o projeto. Na Faculdade de Arquitetura, alguns professores renunciaram por falta de pagamento. Dois docentes saíram para constituir a Universidade de América, também no centro de Bogotá, e foram seguidos por um grupo de estudantes do segundo ano do curso. Para garantir a manutenção de professores, o fundador entregou-lhes ações da instituição, para torná-los sócios-fundadores.</p>		
--	--	---	--	--

Quadro 19 – Parada 3: Universidade Autônoma da Colômbia

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/a poios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 3: Universidade Autônoma da Colômbia</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Educação superior para os setores populares como um projeto de democratas e comunistas</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes reconheçam o tipo de universidade criada por alguns membros do Partido Comunista e democratas. <p>Emoção</p> <ul style="list-style-type: none"> Surpresa Curiosidade Interesse Reflexão <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. -Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Uma universidade para os setores populares</p> <p>Cinquenta e nove professores fundam um centro acadêmico de caráter democrático, participativo e pluralista a serviço dos mais pobres</p> <p>No dia 24 de setembro de 1971, 59 pessoas (várias delas filiadas ao Partido Comunista Colombiano ou ao Partido Liberal) assinaram a Ata de Constituição da Fundação Educacional Autônoma da Colômbia, comprometendo-se a contribuir com suas capacidades e experiência acadêmica e também com recursos econômicos, para cumprir com o lema de uma educação superior criada e dirigida por professores universitários.</p> <p>O propósito era fundar uma instituição universitária com um perfil diferente das já existentes, afastada do dogmatismo, caracterizada pela liberdade de cátedra e de pensamento, pelo pluralismo ideológico e a serviço dos setores populares, com uma</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>ampla consciência social e humanista, sempre dentro do espírito democrático e participativo da autonomia universitária, afirmado em seu nome. Obteve a sua Personalidade Jurídica pela Resolução 264, de 4 de fevereiro de 1972, publicada no Diário Oficial 5604, de 15 de setembro de 1975.</p> <p>Em 1982, depois de uma reforma estatutária, seu nome mudou para Fundação Universitária Autônoma da Colômbia e, em 1993, o Instituto Colombiano de Fomento à Educação Superior (ICFES) a reconheceu como Universidade, mudando seu nome para Fundação Universidade Autônoma da Colômbia (FUAC).</p>		
--	--	--	--	--

Quadro 20 – Parada 4: Universidade dos Andes

Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas /apoios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 4: Universidade dos Andes</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Educação das elites para a elite, laica e independente dos partidos políticos</p>	<p>Conhecimento</p> <p>- Que os visitantes possam refletir sobre as particularidades do projeto educativo criados pelas elites para as elites a partir de uma concepção laica e independente dos partidos políticos tradicionais (Liberal e Conservador).</p> <p>Emoção</p> <p>Surpresa</p> <p>Curiosidade Interesse</p> <p>Reflexão</p> <p>Ação</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>-Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>Educação contemporânea para os mais “privilegiados”</p> <p>A universidade constituída pela elite e para a elite, laica e independente dos partidos políticos</p> <p>Em 16 de novembro de 1948, um grupo de jovens recém-formados, pertencentes, em sua maioria, a famílias da elite colombiana e recentemente chegado dos EUA, liderado por Mario Laserna Pinzón (conservador) acompanhado por Francisco Pizano de Brigard (conservador), Alberto Lleras Camargo (liberal) e Nicolás Gómez Dávila (conservador), fundou a Universidade dos Andes em 16 de novembro de 1948. Esta foi a primeira instituição de educação superior privada na Colômbia de caráter laico e independente dos partidos políticos, alheia à defesa dos interesses de algum grupo social ou econômico.</p> <p>Devido a essas características, os Andes foi um projeto educativo de vanguarda naquele momento histórico, no qual as universidades privadas tinham nas suas salas de aulas a influência da disputa partidária (liberais e</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>conservadores). O propósito, segundo Francisco Pizano de Brigard, era formar e educar novas gerações para construir uma nova nação, oferecendo uma educação de excelência que pudesse ser comparada com o que havia de mais avançado no mundo em termos acadêmicos.</p> <p>Entre os membros do comitê internacional que assessorou sua criação estava o cientista Albert Einstein, professor da Universidade de Princeton (EUA), onde tinha estudado Mario Laserna. Uniandes abriu as suas portas em 1949 com sete programas de ensino, 79 estudantes e 16 professores.</p>		
--	--	--	--	--

Quadro 21 – Parada 5: Universidade Externato da Colômbia

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas /apoios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 5: Universidade Externato da Colômbia</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Um projeto educativo dos livres-pensadores do final do século XIX para se opor ao projeto conservador da Regeneração</p>	<p>Conhecimento</p> <p>- Que os visitantes identifiquem as particularidades de uma universidade criada no século XIX para se opor ao projeto político e educativo do governo conservador (A Regeneração).</p> <p>Emoção</p> <p>Surpresa</p> <p>Curiosidade Interesse</p> <p>Reflexão</p> <p>Ação</p> <p>- Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade.</p> <p>-Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído.</p> <p>- Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo.</p>	<p>Texto explicativo</p> <p>A universidade dos livres-pensadores do século XIX</p> <p>Em 1886, os liberais radicais gestam um centro educativo para se opor às ideias da Regeneração</p> <p>A Universidade Externato da Colômbia surgiu em 15 de fevereiro de 1886, em resposta ao absolutismo e à supressão da liberdade de ensino imposta pelo projeto conservador do governo chamado de A Regeneração.</p> <p>O centro de educação foi fundado pelo jovem advogado e docente Nicolás Pinzón Warlosten (liberal positivista) que, com o apoio de um grupo de liberais radicais, criou uma instituição caracterizada pelo estudo e análise livre das ideias; pelo acolhimento de estudantes de todas as regiões do país e o respeito pelos credos religiosos e às ideologias políticas, tendo a tolerância como princípio para uma convivência pacífica dentro da diversidade.</p> <p>Com a morte de Pinzón, aos 35 anos de idade, e devido ao ambiente confessional e autoritário gerado pelo governo</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>através do seu projeto político e ideológico A Regeneração, O Externato foi integrado à Universidade Republicana. A intenção foi criar uma escola de cátedra livre e de caráter liberal. Em 1917, a Universidade Republicana desapareceu e O Externato reapareceu no mesmo ano como instituição educativa.</p> <p>O nome Externato foi o resultado da influência dos modernos centros educativos europeus, que nesse momento faziam oposição ao sistema do internato (colégio de origem medieval), que servia para o doutrinamento e que impedia o desenvolvimento autônomo da personalidade. Externato implicava abertura, liberdade de estudo e de ensino. Ao longo da sua história, a universidade tem seguido os princípios e valores impulsionados pelos seus fundadores.</p>		
--	--	---	--	--

Quadro 22 – Parada 6: Universidade Livre






Número de Parada/Tema/Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/apoios museográficos	Especificações/ Observações
<p>Parada 6: Universidade Livre</p> <p>Tema: Educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Subtema: Uma universidade criada por maçons, regida por princípios liberais</p>	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os visitantes entendam o papel dos maçons na instituição de uma universidade criada a partir da democracia, o livre pensamento e a autonomia. <p>Emoção</p> <p>Surpresa</p> <p>Curiosidade Interesse</p> <p>Reflexão</p> <p>Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os visitantes poderão ver, fotografar e conhecer a fachada e alguns dos espaços interiores da Universidade. - Os visitantes poderão tocar as paredes do centro educativo para reconhecer os materiais com que este foi construído. - Os visitantes poderão interagir com as pessoas pertencentes à comunidade interna do centro educativo. 	<p>Texto explicativo</p> <p>Uma universidade liberal e humanista criada por maçons</p> <p>Um general propõe liberdade de cátedra e pensamento científico como princípios para conformar um centro universitário humanista</p> <p>A Universidade Livre surgiu a partir da Universidade Republicana, que funcionou entre 1890 e 1917, na mesma casa onde posteriormente foi instalado o Café San Moritz - na Rua 16ª # 7-91. A Republicana foi criada por professores de tendência liberal: Francisco E. Álvarez, Salvador Camacho Roldán, Luís A. Robles, Mario Salgar, Juan Félix de León, Antonio Vargas Vega e Alejo de la Torre, dirigidos por José Herrera Olarte, os quais ministraram as cátedras de formação para jovens que procuravam o conhecimento e a formação para a vida na nascente nação colombiana.</p> <p>A Livre foi constituída legalmente, em 30 de outubro de 1913, para substituir a Universidade Republicana. Foi concebida como uma instituição liberal pelos seus fundadores (também ligados à maçonaria), os generais Benjamín Herrera e Rafael Uribe Uribe – que se inspiraram nos princípios da liberdade de cátedra e da promoção do</p>	<p>Painel ou placa com texto explicativo</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os matérias e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

		<p>pensamento científico. Caracteriza-se por uma visão humanista da educação superior, expressa nos princípios filosóficos, educativos, pedagógicos, políticos e éticos que orientam sua missão. É regida pelos preceitos da democracia, da justiça social, da liberdade de ensino e de pensamento, de culto, da autonomia universitária, da descentralização, da honradez com o dinheiro público, da tolerância, da convivência civil, da soberania e da projeção social.</p> <p>O centro educativo começou a funcionar nos primeiros dias de fevereiro de 1923 com as Faculdades de Direito e Ciências Políticas, de Engenharia, a Escola de Comércio, de Artes e Ofícios, de Ensino Médio e a Faculdade de Literatura e Filosofia, com um total de 600 alunos. Em 1947, por iniciativa do reitor Jorge Soto del Corral, a sociedade anônima de capital limitado pela qual foi constituída a instituição foi liquidada e transformada na atual Corporação Universidade Livre.</p>		
--	--	---	--	--

Quadro 23 – Conclusão

Número de Parada/Tema/ Subtema	Objetivos interpretativos	Textos	Estratégias Interpretativas/ apoios museográficos	Especificações/ Observações
Conclusão	<p>Conhecimento</p> <p>Que os visitantes possam fazer perguntas adicionais e compartilhar as suas impressões do percurso.</p> <p>- Que os visitantes conheçam os créditos da pesquisa, concepção, curadoria e design do percurso.</p> <p>Emoção</p> <p>Interesse</p> <p>Reflexão</p> <p>Ação</p> <p>- Os visitantes poderão ler a ficha técnica (em papel e no celular), além de escutar e interagir com o guia para conhecer os créditos do percurso.</p>	<p>Ficha Técnica</p> <p>CASA 4-44: UM MUSEU DE PERCURSO</p> <p>Percurso 2:</p> <p>Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá</p> <p>Pesquisa, curadoria e textos:</p> <p>Nelson Alexis Cayer Giraldo.</p> <p>Design:</p> <p>Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos</p>	<p>Painel ou placa com ficha técnica</p>	<p>O desenho do percurso e o texto introdutório serão instalados em um painel (ao lado do prédio) ou em uma placa (que estará pendurada em uma parede do prédio), dependendo da condição específica. Todos os painéis ou placas com QR Code para que os visitantes possam compreender o conteúdo completo do percurso e as informações adicionais que permitam ampliar o conhecimento sobre o prédio ou lugar em cada parada, possibilitando também o desenvolvimento de visitas sem guias. Além disso, nas visitas guiadas se entregará um folheto (por percurso) em papel ou em versão digital, para maior comodidade, com todos os materiais e conteúdos sobre o percurso respectivo (Desenho do percurso, painel introdutório, textos explicativos e ficha técnica).</p>

Quadro 24 – Lista do acervo Percurso 2

Lista do acervo Percurso 2						
Núm.	Tema	Subtema	Nome	Data	Imagem	Observações
1	Educação privada superior no centro de Bogotá	Educação superior na colônia	Universidade do Rosário.	Séc. XVII		Rua 14ª # 6-25.
2		Projeto educativo dos conservadores para os mais pobres da cidade e da região	Universidade A Grande Colômbia.	1953		Carrera 6ª # 12B – 40
3		Educação superior para os setores populares como um projeto de democratas e comunistas	Universidade Autônoma da Colômbia.	1971		Rua 12ª # 4-44
4		Educação das elites para a elite, laica e independente dos partidos políticos	Universidade dos Andes.	1948		Carrera 1ª # 18A-12
5		Um projeto educativo dos livres-pensadores do final do século XIX para se opor ao projeto conservador da Regeneração	Universidade Externato da Colômbia.	1886		Rua 12ª # 1-17
6		Uma universidade criada por maçons, regida por princípios liberais	Universidade Livre.	1913 - 1923		Rua 8ª # 5-80

Fonte: Nelson Cayer, 2021, baseado na proposta de Alejandra Mosco, 2018

H- Guia Museográfico Percurso 2

Figura 74 – Logotipo de Casa 4-44: um museu de percurso. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá



Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Título de Percurso 2

Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Objetivo geral do segundo Percurso:

Promover o pensamento crítico sobre a educação superior no país a partir das diferentes histórias e projetos das universidades privadas no centro de Bogotá

Tese central:

No centro de Bogotá, diferentes perspectivas e histórias refletem os múltiplos modelos de educação superior privada no país

Figura 75 – Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá



um museu de percurso

Percurso 2

Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

SEJAM MUITO BEM-VINDOS E BEM-VINDAS

À CASA 4-44: UM MUSEU DE PERCURSO

Para curtir este percurso, siga as seguintes recomendações:

- Usar roupa e calçado confortável, levar guarda-chuva, protetor solar e os seus documentos de identidade.
- Levar uma garrafinha com água e um lanche.
- Não fumar, nem consumir bebidas alcoólicas.
- Seguir as instruções do guia e as pessoas responsáveis pelo percurso.
- Participar das atividades de maneira responsável e respeitosa.

Tempo estimado do Percurso: 1 hora

Tempo estimado do Percurso estendido (opcional): 1 hora e 30 minutos

1 Parada 1
Universidade do Rosário
Rua 14ª # 6-25



2 Parada 2
Universidade A Grande Colômbia
Carrera 6ª # 12B-40



3 Parada 3
Universidade Autônoma da Colômbia
Rua 12ª # 4-44



4 Parada 4
Universidade dos Andes
Carrera 1ª # 18A-12





Percurso 2 estendido (opcional)

5 Parada 5
Universidade Externato da Colômbia
Rua 12ª # 1-17



6 Parada 6
Universidade Livre
Rua 8ª # 5-80



Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 76 – Painel Introdutório. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2

No centro de Bogotá, diferentes perspectivas e histórias refletem os múltiplos modelos de educação superior privada no país.

As primeiras universidades do território conhecido atualmente como Colômbia foram criadas nos séculos XVI e XVII. Todas ligadas à igreja católica. No século XIX criaram-se diversos centros de educação superior públicos, nacionais, departamentais (estaduais) e municipais, processo no qual os liberais ocuparam um papel de destaque no século XIX, impulsionando a separação da educação pública da influência da igreja e sua herança colonial. Em 1826, Francisco de Paula Santander criou um plano para gerar uma educação mais científica e moderna. Com a reforma constitucional liberal de Rionegro em 1863 e posteriormente, com o decreto federal orgânico de instrução pública, em 1870, concebeu-se a educação como popular e laica, passando esta ao controle do Estado, o que foi um divisor de águas em relação a todos os modelos anteriores, caracterizados pela influência colonial e religiosa.

Em 1878, com o surgimento da Regeneração, projeto político conservador contrário ao liberalismo, entregou-se novamente a responsabilidade da educação à igreja católica. A partir da última década do século XIX, reformas, decretos e leis ordenaram a supervisão e regulação por parte do Estado neste processo; e a obrigatoriedade da educação primária. Mesmo mantendo a influência religiosa, esta foi desaparecendo em alguns setores de maneira paulatina, com a modernização da sociedade.

Esse espectro histórico e jurídico criou as condições para o surgimento de diferentes projetos educativos (públicos e privados) no centro de Bogotá, do período colonial ao século XXI. Várias dessas instituições de educação superior privada se constituíram como expressão de diferentes olhares e perspectivas em relação à educação, seus preceitos, perspectiva e visão na sociedade colombiana.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Parada 1 – Percurso 2:

Universidade do Rosário. Rua 14ª # 6-25.

Tópico 1 - Universidades do período colonial

Subtese 1 - Padres, advogados, médicos e filósofos foram os primeiros profissionais formados no século XVII pelo Colégio do Rosário

Figura 77 – Texto explicativo Parada 1. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. Parada 1

Universidade do Rosário. Rua 14ª # 6-25

Universidades do período colonial

Padres, advogados, médicos e filósofos foram os primeiros profissionais formados na colônia pelo Colégio do Rosário

O Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário foi criado em 1653 com a licença que o rei Filipe IV da Espanha deu ao arcebispo de Santa Fe (Bogotá), Frey Cristóbal de Torres (dominicano), tornando-se uma das universidades mais antigas de Colômbia. Em 1768, constituiu-se como Colégio Maior por ordem de Carlos III, seguindo a tradição da Universidade de Salamanca, Espanha, e funcionando sem interrupção do século XVII até hoje. Seu fundador estabeleceu como símbolo a Cruz de Calatrava e determinou sua regulamentação de governança que, em geral, se mantém até hoje.

Durante a Reconquista Espanhola, o claustro da universidade se transformou em cadeia, mesmo que continuasse funcionando como centro educativo. No século XIX, acompanhou o processo da nascente república da Colômbia em busca de sua autonomia como país. Em 1889, a Faculdade de Jurisprudência foi deslocada para ser anexada à Universidade Nacional da Colômbia. Entre 1885 e 1892, a universidade foi incorporada temporariamente à Universidade Nacional, por decisão do governo nacional (conservador). Durante o governo de Rafael Reyes, em 1906, instituiu-se novamente a Faculdade de Jurisprudência.

Nessa Universidade trabalharam várias personalidades da história colombiana. Entre elas, o cientista espanhol José Celestino Mutis, catedrático entre 1762 e 1767, que ministrou aulas de Medicina, além de Matemática, Física e Ciências Naturais em latim, e propagou o movimento da Ilustração francesa e as ideias de Copérnico e Newton. Pelas salas de aula do Colégio Maior também passaram personagens da elite crioula ligadas ao processo de independência da Espanha (1810): Jorge Tadeo Lozano, Camilo Torres Tenorio e Francisco José de Caldas. Além de importantes literatos, advogados e vinte e nove ex-presidentes da República.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 78 – Universidade do Rosário. Rua 14ª # 6-25, Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade Colégio Maio do Rosário s.d.

- Parada 2 – Percurso 2:

Universidade A Grande Colômbia. Carrera 6ª # 12B – 40.

Tópico 2 - Uma instituição educativa privada do partido conservador

Subtese 2 - Um projeto educativo noturno constituído para jovens da capital e da província

Figura 79 – Texto explicativo Parada 2. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. Parada 2

Universidade A Grande Colômbia. Carrera 6ª # 12B – 40

Uma instituição educativa privada do partido conservador

Um projeto de ensino noturno constituído para jovens da capital e da província

Em fevereiro de 1951, Julio César García Valencia criou a Universidade A Grande Colômbia. Seu fundador era filósofo, literato, professor e foi reitor de várias universidades - entre elas, o Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário, por onde teve uma breve passagem na década de 1940. Em 1953, A Grande Colômbia recebeu personalidade jurídica mediante a Resolução 47, expedida pelo Ministério de Justiça. Em 1954, o Ministério de Educação aprovou os estatutos e o regulamento, por meio da Resolução 221.

A Grande Colômbia surgiu com as faculdades de Direito e Arquitetura como um projeto de ensino de um setor do Partido Conservador Colombiano ligado à moral católica, que pretendia criar uma educação noturna para jovens trabalhadores, não só bogotanos, mas também provenientes de outras cidades. A universidade começou adotando o plano de estudos da Universidade Nacional, que logo foi reformulado, pois devido aos horários noturnos era impossível manter a mesma intensidade de carga horária.

No começo do centro educativo, Julio García teve problemas econômicos para manter o projeto. Na Faculdade de Arquitetura, alguns professores renunciaram por falta de pagamento. Dois docentes saíram para constituir a Universidade de América, também no centro de Bogotá, e foram seguidos por um grupo de estudantes do segundo ano do curso. Para garantir a manutenção de professores, o fundador entregou-lhes ações da instituição, para torná-los sócios-fundadores.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 80 – Universidade A Grande Colômbia. Carrera 6ª # 12B – 40, Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade A Grande Colômbia Colômbia, s.d.

Parada 3 – Percurso 2:

Universidade Autônoma da Colômbia. Rua 12ª # 4-44.

Tópico 3 - Uma universidade para os setores populares

Subtese 3 - Cinquenta e nove professores fundam um centro acadêmico de caráter democrático, participativo e pluralista a serviço dos mais pobres

Figura 81 – Texto explicativo Parada 3. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. Parada 3

Universidade Autônoma da Colômbia. Rua 12ª # 4-44

Uma universidade para os setores populares

Cinquenta e nove professores fundam um centro acadêmico de caráter democrático, participativo e pluralista a serviço dos mais pobres

No dia 24 de setembro de 1971, 59 pessoas (várias delas filiadas ao Partido Comunista Colombiano ou ao Partido Liberal) assinaram a Ata de Constituição da Fundação Educacional Autônoma da Colômbia, comprometendo-se a contribuir com suas capacidades e experiência acadêmica e também com recursos econômicos, para cumprir com o lema de uma educação superior criada e dirigida por professores universitários.

O propósito era fundar uma instituição universitária com um perfil diferente das já existentes, afastada do dogmatismo, caracterizada pela liberdade de cátedra e de pensamento, pelo pluralismo ideológico e a serviço dos setores populares, com uma ampla consciência social e humanista, sempre dentro do espírito democrático e participativo da autonomia universitária, afirmado em seu nome. Obteve a sua Personalidade Jurídica pela Resolução 264, de 4 de fevereiro de 1972, publicada no Diário Oficial 5604, de 15 de setembro de 1975.

Em 1982, depois de uma reforma estatutária, seu nome mudou para Fundação Universitária Autônoma da Colômbia e, em 1993, o Instituto Colombiano de Fomento à Educação Superior (ICFES) a reconheceu como Universidade, mudando seu nome para Fundação Universidade Autônoma da Colômbia (FUAC).

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 82 – Universidade Autônoma da Colômbia. Rua 12ª # 4-44. Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade Autônoma da Colômbia, s.d.

Parada 4 – Percurso 2:

Universidade dos Andes. Carrera 1ª # 18A-12.

Tópico 4 - Educação contemporânea para os mais “privilegiados”

Subtese 4 - A universidade constituída pela elite e para a elite, laica e independente dos partidos políticos

Figura 83 – Texto explicativo Parada 4. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. Parada 4

Universidade dos Andes. Carrera 1ª # 18A-12

Educação contemporânea para os mais “privilegiados”

A universidade constituída pela elite e para a elite, laica e independente dos partidos políticos

Em 16 de novembro de 1948, um grupo de jovens recém-formados, pertencentes, em sua maioria, a famílias da elite colombiana e recentemente chegado dos EUA, liderado por Mario Laserna Pinzón (conservador) acompanhado por Francisco Pizano de Brigard (conservador), Alberto Lleras Camargo (liberal) e Nicolás Gómez Dávila (conservador), fundou a Universidade dos Andes em 16 de novembro de 1948. Esta foi a primeira instituição de educação superior privada na Colômbia de caráter laico e independente dos partidos políticos, alheia à defesa dos interesses de algum grupo social ou econômico.

Devido a essas características, os Andes foi um projeto educativo de vanguarda naquele momento histórico, no qual as universidades privadas tinham nas suas salas de aulas a influência da disputa partidária (liberais e conservadores). O propósito, segundo Francisco Pizano de Brigard, era formar e educar novas gerações para construir uma nova nação, oferecendo uma educação de excelência que pudesse ser comparada com o que havia de mais avançado no mundo em termos acadêmicos.

Entre os membros do comitê internacional que assessorou sua criação estava o cientista Albert Einstein, professor da Universidade de Princeton (EUA), onde tinha estudado Mario Laserna. Uniandes abriu as suas portas em 1949 com sete programas de ensino, 79 estudantes e 16 professores.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 84 – Universidade dos Andes. Carrera 1ª # 18A-12. Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade dos Andes, s.d.

- Percurso Estendido (Opcional):

- Parada 5 – Percurso 2:

Universidade Externato da Colômbia. Rua 12ª # 1-17

Tópico 5 - A universidade dos livres-pensadores do século XIX

Subtese 5 - Em 1886, os liberais radicais gestam um centro educativo para se opor às ideias da Regeneração

Figura 85 – Texto explicativo Parada 5. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. *Estendido: Parada 5*

Universidade Externato da Colômbia. Rua 12ª # 1-17

A universidade dos livres-pensadores do século XIX

Em 1886, os liberais radicais gestam um centro educativo para se opor às ideias da Regeneração

A Universidade Externato da Colômbia surgiu em 15 de fevereiro de 1886, em resposta ao absolutismo e à supressão da liberdade de ensino imposta pelo projeto conservador do governo chamado de A Regeneração.

O centro de educação foi fundado pelo jovem advogado e docente Nicolás Pinzón Warlostén (liberal positivista) que, com o apoio de um grupo de liberais radicais, criou uma instituição caracterizada pelo estudo e análise livre das ideias; pelo acolhimento de estudantes de todas as regiões do país e o respeito pelos credos religiosos e às ideologias políticas, tendo a tolerância como princípio para uma convivência pacífica dentro da diversidade.

Com a morte de Pinzón, aos 35 anos de idade, e devido ao ambiente confessional e autoritário gerado pelo governo através do seu projeto político e ideológico A Regeneração, O Externato foi integrado à Universidade Republicana. A intenção foi criar uma escola de cátedra livre e de caráter liberal. Em 1917, a Universidade Republicana desapareceu e O Externato reapareceu no mesmo ano como instituição educativa.

O nome Externato foi o resultado da influência dos modernos centros educativos europeus, que nesse momento faziam oposição ao sistema do internato (colégio de origem medieval), que servia para o doutrinação e que impedia o desenvolvimento autônomo da personalidade. Externato implicava abertura, liberdade de estudo e de ensino. Ao longo da sua história, a universidade tem seguido os princípios e valores impulsionados pelos seus fundadores.

Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 86 – Universidade Externato da Colômbia. Rua 12ª # 1-17, Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade Externato da Colômbia, s.d.

- Parada 6 – Percurso 2:

Universidade Livre. Rua 8ª # 5-80

Tópico 6 - Uma universidade liberal e humanista criada por maçons

Subtese 6 - Um general propõe liberdade de cátedra e pensamento científico como princípios para conformar um centro universitário humanista

Figura 87 – Texto explicativo Parada 6. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá

Percurso 2. Estendido: Parada 6
Universidade Livre. Rua 8ª # 5-80

Uma universidade liberal e humanista criada por maçons

Um general propõe liberdade de cátedra e pensamento científico como princípios para conformar um centro universitário humanista

A Universidade Livre surgiu a partir da Universidade Republicana, que funcionou entre 1890 e 1917, na mesma casa onde posteriormente foi instalado o Café San Moritz - na Rua 16ª # 7-91. A Republicana foi criada por professores de tendência liberal: Francisco E. Álvarez, Salvador Camacho Roldán, Luís A. Robles, Mario Salgar, Juan Félix de León, Antonio Vargas Vega e Alejo de la Torre, dirigidos por José Herrera Olarte, os quais ministraram as cátedras de formação para jovens que procuravam o conhecimento e a formação para a vida na nascente nação colombiana.

A Livre foi constituída legalmente, em 30 de outubro de 1913, para substituir a Universidade Republicana. Foi concebida como uma instituição liberal pelos seus fundadores (também ligados à maçonaria), os generais Benjamín Herrera e Rafael Uribe Uribe – que se inspiraram nos princípios da liberdade de cátedra e da promoção do pensamento científico. Caracteriza-se por uma visão humanista da educação superior, expressa nos princípios filosóficos, educativos, pedagógicos, políticos e éticos que orientam sua missão. É regida pelos preceitos da democracia, da justiça social, da liberdade de ensino e de pensamento, de culto, da autonomia universitária, da descentralização, da honradez com o dinheiro público, da tolerância, da convivência civil, da soberania e da projeção social.

O centro educativo começou a funcionar nos primeiros dias de fevereiro de 1923 com as Faculdades de Direito e Ciências Políticas, de Engenharia, a Escola de Comércio, de Artes e Ofícios, de Ensino Médio e a Faculdade de Literatura e Filosofia, com um total de 600 alunos. Em 1947, por iniciativa do reitor Jorge Soto del Corral, a sociedade anônima de capital limitado pela qual foi constituída a instituição foi liquidada e transformada na atual Corporação Universidade Livre.

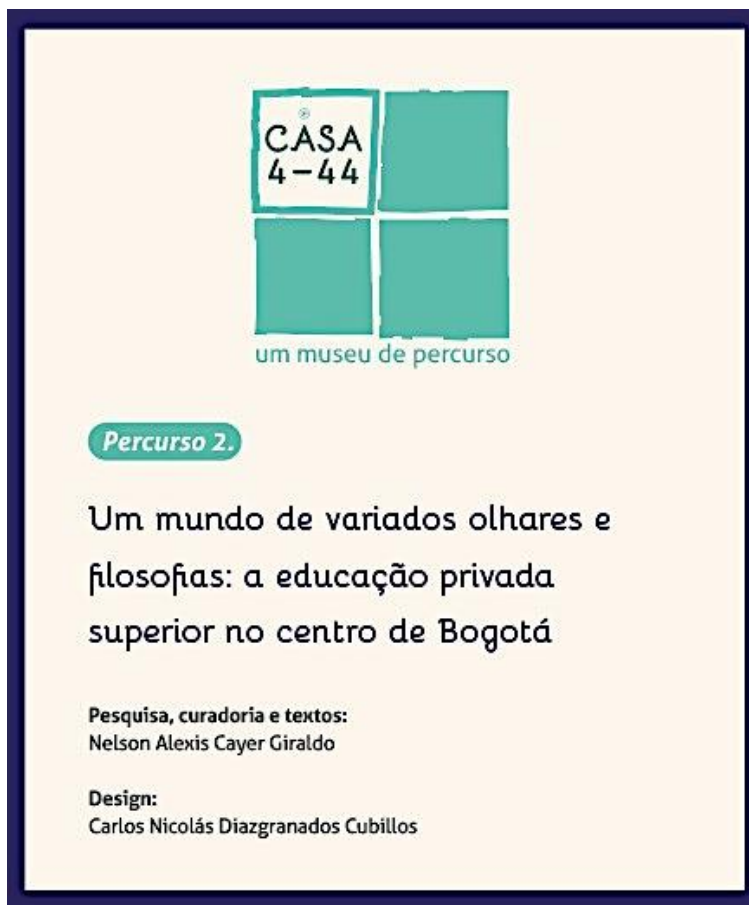
Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Figura 88 – Universidade Livre. Rua 8ª # 5-80. Bogotá D.C.



Fonte: Arquivo Universidade Livre da Colômbia, s.d.

Figura 89 – Ficha Técnica. Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá



Fonte: Carlos Nicolás Diazgranados Cubillos (Design), 2021

Ter desenvolvido a proposta de musealização para a Casa Histórica 4–44, a partir de uma adaptação da categoria Museu de Território - Museu de Percurso - foi uma resposta a uma inquietação surgida da banca de qualificação, que propôs não focar a narrativa sobre a edificação somente na história em torno a Jorge Eliécer Gaitán Ayala, com o objetivo de ampliar o espectro de análise do prédio para poder visibilizar as distintas camadas que compõem a sua história, carga simbólica e o acúmulo de memórias. Além disso, conectar a Casa com o território e com diferentes territorialidades que se encontram nele, estabelecendo relações com outras casas, objetos e pessoas, para musealizar a propriedade a partir de uma maneira diferente à tradicional quando se trata de Casas Históricas e Museus-Casa/Casas-Museu.

4. CONCLUSÕES

Os mais de cem anos de existência da Casa 4–44 foram incorporando camadas de valor, sentido e significação. Tendo passado por diferentes usos e funções sociais, se conecta a múltiplas histórias que expressam a passagem do tempo e as mudanças políticas, culturais e sociais, entre outras, no país. Sendo assim, é uma expressão material da história do século XIX, XX e XXI da Colômbia e da América Latina: é precisamente aí que reside a sua relevância em termos patrimoniais para a sociedade.

Essa trajetória foi incorporando camadas de significações e sentidos que constituíram a diversidade de histórias e memórias representadas e contidas na Casa, simbolizando distintas coisas para diferentes setores da sociedade em diversos momentos da sua existência (símbolo de ostentação, de avanços médicos e científicos, um lugar de dor e memória, um lugar que representou as mudanças urbanas, um centro educativo, um patrimônio incômodo e contraditório), dependendo dos interesses políticos e ideológicos, além do acúmulo cultural e condição econômica das pessoas que têm conexões com a Casa. Aprofundar o curso da Casa e seus diferentes personagens permite entender a herança colonial, as relações de dominação e exploração, baseadas na religiosidade e no racismo, assim como a manutenção do poder por parte das elites descendentes de europeus que, sucessivamente, realizaram, inclusive, matrimônios quase endogâmicos para manter o seu poder, propriedades e sobrenomes.

Entre os diferentes acontecimentos que se materializam no prédio, o mais relevante e popularizado na sociedade colombiana é a morte do líder socialista Jorge Eliécer Gaitán, porque nesse edifício funcionava a Clínica Central, o hospital mais próximo do local do atentado. O fato histórico foi um ponto de inflexão na história colombiana, cujas reverberações e consequências ainda ecoam no país, particularmente em relação ao aprofundamento da exclusão política e ideológica contrários aos partidos Liberal e Conservador (ambos dirigidos pela elite tradicional) e à agudização da violência política no país.

O falecimento de Gaitán continua sendo muito marcante na sociedade colombiana ao ponto que irrompe na história da Casa, criando uma ruptura no seu percurso pela carga emocional ligada à indignação e a exigência de verdade e justiça. Porém, essa não foi a única história sucedida na Casa: existem vários fatos, vidas, prédios, pessoas (donos, empregados, habitantes do bairro, pessoal médico, famílias dos médicos e enfermeiras, gaitanistas, família de Gaitán, inquilinos, comunidade interna da FUAC e vizinhança da Casa) e objetos que se conectam com a Casa 4–44 e entre si, o que acaba acrescentando e complexificando os sentidos, significações, representações, valores e a importância do prédio para a sociedade.

Por ser uma expressão material da Memória e da História, cuja potência reside na possibilidade de transmitir de geração em geração um conhecimento que outros tipos de museus ou bens patrimoniais não pode transmitir, como os modos de vida ou o possível aspecto dos interiores de uma determinada época de uma edificação, assim como as diferentes interpretações tanto da Casa como do que nela se encontra, as categorias Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu têm se tornado cada vez mais relevantes no Campo da Museologia e do Patrimônio contemporâneo, o que faz de muita importância que as diferenças entre uma e outra sejam estabelecidas para a sua melhor compreensão. Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu são construções históricas, geralmente relacionadas com uma figura pertencente a elite, criadas com uma intencionalidade, que podem contribuir à geração de conhecimento por serem fontes muito importantes para a compreensão das sociedades que as criou, recriou ou destruiu.

A categoria Museu de Casa Histórica integrada pelas categorias Museu-Casa e Casa-Museu percorreu um longo caminho para se visibilizar e posicionar no campo da Museologia e no mundo dos museus. Entre as variadas discussões e reflexões surgidas sobre os Museus de Casas Históricas, a primeira surge de um erro recorrente entre alguns pesquisadores que não estabelecem as diferenças entre Casa Histórica e Museu-Casa/Casa-Museu. Então, se todo Museu-Casa/Casa-Museu é uma Casa Histórica, mas nem toda Casa Histórica é um Museu-Casa/Casa-Museu, para que uma Casa se torne Museu deve ter funções de Museu (desenvolvimento de todos os processos que compõem a musealização, ter um horário de atendimento, uma reserva técnica, entre outras), essa diferenciação não é um assunto simplesmente formal, pois se relaciona diretamente com a maneira de conceber uma e outra categoria da Museologia e do Patrimônio.

Em princípio, essas diferenças estão ligadas ao seu funcionamento, mas no final, expressam características intrínsecas do bem, que podem determinar o caminho que os pesquisadores e os responsáveis pelas Casas Históricas e pelos Museus-Casa devem seguir para a compreensão dos seus valores, sua significação e sua complexidade na sociedade. Falar sem distinção das duas categorias pode levar os estudiosos e encarregados dos imóveis a cometer erros conceituais e teóricos, impedindo um maior grau de compreensão sobre esses edifícios e dando ensejo ao surgimento de barreiras e dificuldades para a valorização, otimização, gestão dos bens e relacionamento com as comunidades internas e externas à Casa.

Os avanços em relação à conceituação de Casas Históricas e Museus-Casa desenvolvidos por diferentes pesquisadores, a partir da década de 2000, primeiro na Europa

e depois na América Latina, têm entrado em alguns casos em contradição com as diretrizes do DEMHIST/ICOM no que tange às categorias construídas por esta instituição, particularmente no relacionado à rigidez das subcategorias, o que evidencia a necessidade de aprofundar e refletir para desenvolver propostas de categorizações e subcategorizações que respondam às necessidades e realidades de cada país e território, contribuindo desta maneira para o enriquecimento dos estudos da Museologia e do Patrimônio. Tais abordagens podem também subverter as relações de poder e domínio baseadas num olhar eurocêntrico, característico nesses campos do conhecimento, que não dialoga nem toma muito em conta as realidades da Ásia, América Latina, África e Oceania.

Outra questão é que, quando se abordam os debates sobre Casas Históricas como lugares de memória, estreitamente ligados às emoções e às evocações e ao patrimônio, é preciso fazê-lo a partir de um olhar transdisciplinar, que permita enxergar e abranger a multiplicidade de possíveis conexões, tensões e contradições do prédio dentro de um território, em relação com outros patrimônios tanto materiais quanto imateriais, para possibilitar a vinculação das comunidades de dentro e do entorno das Casas ou dos Museus-Casa/Casas-Museu aos processos patrimoniais e/ou museológicos desenvolvidos nos prédios. Pretende-se descolar da tríade tradicional de análise desta categoria patrimonial e de museu: edifício-coleção-personagem e, desta maneira, estabelecer relações com outras casas, objetos e personagens, ampliando o espectro de compreensão e interpretação do lugar.

O conceito de musealização, como se conhece hoje, tem seus antecedentes nos anos 70 do século XX na então Tchecoslováquia, quando o pesquisador Zbyněk Zbyslav Stránský introduziu o termo, a partir do desenvolvimento dos conceitos de musealidade (qualidade intrínseca ao objeto, que o leva a ser musealizado) e de musealia (potência de um objeto dada pela musealidade). A partir desse momento, a discussão sobre o processo de musealização, coluna vertebral da museologia, teve vários desdobramentos, tensões e aprofundamentos na Europa, nos EUA e na América Latina, com destaque para o Brasil, sendo este país o lugar do continente no qual se produzem mais textos e reflexões a respeito. Os avanços sobre o tema no Brasil levaram à configuração de três pontos de vista em relação à musealização, concentrando as discussões contemporâneas a respeito e que podem ser expressados nas suas distintas acepções. O primeiro propõe que a musealização está integrada por quatro etapas: coleta, documentação/valorização, conservação e exposição, sendo a exposição parte da musealização; o segundo expõe três momentos:

aquisição/captura, pesquisa e documentação/conservação e o terceiro que se refere aos Museus de Território nos quais essa musealização se desenvolve *in situ*.

Musealizar uma Casa precisa de um trabalho posterior ao da Casa Histórica, começando pela musealização da peça mais importante do seu acervo: a própria Casa. Musealizar a Casa é potencializar a Casa Histórica para visibilizar e socializar seus valores, transformando um lugar privado em público, o que muda totalmente a conotação do prédio para a sociedade. As Casas Históricas por si mesmas são casas excepcionais, produto das suas características arquitetônicas, da sua ligação com fatos históricos ou da sua conexão com a vida, a morte ou algum fato da vida de um ou diferentes personagens, cujos interiores podem estar ou não conservados, que podem ser visitáveis ou não, o que faz que não esteja incorporada no seu dia a dia a função de museu.

Na musealização de Casas umas das principais tensões é causada pela diátribe entre manter a “originalidade” ou recriar os espaços interiores e cômodos dos prédios, atravessada por discussões relacionadas com falsos históricos; “autenticidade”; visões românticas, espetacularizantes e a-históricas, ligadas a concepções provenientes do folclore e/ou do folclorismo; pressões políticas para “limpar” a imagem ou endear personagens, entre outros aspectos que podem incidir e influenciar a maneira em que algumas Casas se tornam Museu, e que devem ser levados em conta se não se quer cair nesse tipo de erros e imprecisões.

Outro aspecto relacionado ao prédio é que, por pertencer a uma instituição de educação superior (FUAC), uma vez que comece seu processo de criação e de consolidação da Casa-Museu, o futuro museu, além de outras características, será também um Museu Universitário. Isso lhe emprestará mais uma conotação, nesse caso, a de espaço de apoio à docência, à pesquisa e à extensão da universidade, além de se constituir em um espaço propício para o desenvolvimento de processos educativos e de lazer para a comunidade do centro educativo e para a cidadania em geral.

A proposta de musealização para a Casa 4–44 será desenvolvida a partir do uso de uma adaptação da categoria Museu de Território chamada de Museu de Percurso. A ideia do Museu de Percurso remete a um Museu que será visitado a partir de um percurso por diferentes lugares distintos à sede física ou edifício de um museu no sentido tradicional. Portanto, falar de Museu de Percurso implica o deslocamento através de várias paradas, estações ou locais. A razão pela qual se decidiu optar por este caminho é poder ligar o Museu ao território e às diferentes territorialidades dentro dele, criando percursos sobre diversas temáticas (arquitetura, educação, história política, vida cotidiana, transformações urbanas, entre outras) que conectam a Casa a diferentes prédios e lugares relacionados com as

distintas camadas de história do prédio, tomando sempre a Casa como eixo em todos os percursos.

A Interpretação Temática, como perspectiva teórica, conceitual, metodológica e estratégia de comunicação para a inclusão, leva em conta a maneira pela qual as pessoas aprendem, seu contexto, história e suas diferentes necessidades, independentemente do seu grau de escolaridade. Este método teve como base para o seu desenvolvimento a soma entre Interpretação e Interpretação Ambiental, cujos antecedentes provêm do século XIX nos EUA. A Interpretação Temática se diferencia dessas duas últimas porque possui quatro qualidades (TORE): T-tema; O-organização; R-relevância e E-(*enjoyable*) entretenimento. A ordem expressa o grau de importância das quatro qualidades sintetizadas por Sam Ham em 2013. O autor coloca em primeiro lugar o tema, mensagem ou propósito principal, onde reside seu foco, o que significa que não é possível fazer uma Interpretação Temática se não há um tema-tese central ou principal (questão que pode fazer toda a diferença). As outras três qualidades podem se apresentar em outros tipos de estratégias comunicativas, incluindo outros tipos de interpretação.

Fazendo uso da Interpretação Temática, entre variadas e potenciais possibilidades de percursos, inicialmente, foram concebidas duas alternativas para o desenvolvimento da proposta: Casa 4–44: um Museu de Percurso. O Percurso 1: O tribuno do povo, o político e o socialista: as múltiplas facetas de Gaitán e o Percurso 2: Um mundo de variados olhares e filosofias: a educação privada superior no centro de Bogotá. O primeiro, faz referência à vida e ao pensamento de Gaitán e o segundo à história e ao desenvolvimento da educação superior privada no centro de Bogotá. Os dois têm como eixo articulador a Casa 4–44 para possibilitar que a edificação se conecte com outros museus e lugares de memória no território urbano, principalmente.

A trajetória da presente Tese começou com um projeto que visava musealizar um Museu-Casa, usando no seu suporte teórico conceitos e categorias da Museologia e do Patrimônio, mas também da História e da Sociologia, estas últimas com um peso importante nas reflexões. Ao longo do Doutorado esse olhar foi mudando e mesmo que dentro da pesquisa se desenvolvam conceitos a partir da História, da Sociologia e da Antropologia, o peso mais relevante foi dado aos conceitos e categorias desenvolvidas a partir da Museologia e do Patrimônio, o que foi um ganho pessoal de conhecimento e uma oportunidade para difundir, divulgar e disseminar esse conhecimento na Colômbia, podendo contribuir para o fortalecimento e avanço da Museologia naquele país, onde são incipientes os debates sobre as Casas Históricas e os Museus de Casas Históricas, a musealização, os Museus de

Território, os Museus de Percurso, as Rotas, os Itinerários e a Interpretação Temática, Divulgação Significativa e Curadoria Interpretativa na Museologia.

Essas, em síntese, são as principais discussões teóricas, conceituais e pessoais que surgem da presente pesquisa doutoral. Refletir sobre elas permitirá contribuir ao Campo da Museologia com um trabalho que traz novos elementos e pontos de vista sobre distintos temas, discussões e problemas, podendo assim, trilhar o caminho para analisar as possibilidades de musealização da Casa 4-44 e ir esboçando suas características e particularidades.

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

ACOSTA, Olga. El Arte de Coleccionar la Pintura Colonial. **Revista Credencial de Historia**. Bogotá D.C., nov. 2020. Disponível em <http://www.revistacredencial.com/credencial/historia/temas/el-arte-de-coleccionar-la-pintura-colonial>. Acesso em: 16 out. 2019.

ACEVEDO, Darío. **Política y caudillos colombianos en la caricatura editorial (1920-1950)**. Orientador: María Antonia Peña Guerrero. 2010. 545 f. Tesis (Doctorado en Historia) - Universidad de Huelva, Huelva, 2010. Disponível em: <http://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/2712?show=full>. Acesso em: 10 jun. 2018.

AFONSO, M.; SERRES, J. C. Casa-museu, Museu-casa, Casa histórica: um lugar de Memórias. **Revista: CCCSS Contribuciones a las Ciencias Sociales**. Editada por Edumed.net. Málaga, n. 26, nov. 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/30/casa-museu.html>. Acesso em: 16 out. 2019.

AFONSO, Micheli. **Uma abordagem brasileira sobre a temática das Casas-Museu: classificação e conservação**. Orientador: Juliane C. Primon Serres; Co-orientador: Carla Rodrigues Gastaud. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Pelotas, 2015. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Micheli-Martins-Afonso.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

AFONSO, M.; SERRES, J. Casa-Museu, Museu-Casa ou Casa Histórica? Uma controversa tipologia museal. **Revista VOX MUSEI arte e patrimônio**. Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, ano 1, n. 1, jan.-jun., p. 38-47, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/voxmusei/article/view/6748/3939>. Acesso em: 1 set. 2019.

AGAMBEN, Giorgio. **Lo que queda de Auschwitz**. El archivo y el testigo. Homo Sacer III. 2. ed. Traducción de Antonio Gimeno Cuspinera. Valencia: Pre-Textos, 2005.

ALAPE, Arturo. Fidel Castro y el Bogotazo. **Revista Semana**, Bogotá D.C., 26 nov. 2016. Disponível em: <https://www.semana.com/mundo/articulo/fidel-castro-y-el-bogotazo/507008/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

ALAPE, Arturo. **El Bogotazo: memorias del olvido**. 10. ed. Bogotá D.C.: Planeta Colombiana Editorial S.A, 1987.

ALAPE, Arturo. **El cadáver insepulto**. 1. ed. Bogotá D.C.: Editorial Planeta S.A., 2005.

ANDRADE, Manuel. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: **Território. Globalização e Fragmentação**. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria; SILVEIRA, Maria (Org.). São Paulo: HUCITEC Ltda; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, p. 213-220, 1998.

APPADURAI, Arjun. **La vida social de las cosas. Perspectiva cultural de las mercancías**. Traducción de Argelia Castillo Cano, APPADURAI, Arjun (Ed.). México: Editorial Grijalbo, S.A. de C.V., 1991.

APRILE, Jaques. **El impacto del 9 de abril sobre el centro de Bogotá**. 1. ed. Bogotá D.C.: Centro Cultural Jorge Eliécer Gaitán, 1983.

ARANGO, María. Agustín Arango Sanín. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 18 mai. 2016. **(não publicada)**.

ARAVENA Patricio. **De las Estéticas de la Resignificación a las Identidades Emergentes: Entre el Hormigón, Muralismo y Procesos psicoambientales, el caso del Museo Cielo Abierto en la Población San Miguel, Santiago.** Profesora guía: Macarena Ibarra. Profesor co-guía: Cristián Simonetti. 2019. 80 f. Tesis (Maestría en Asentamientos Humanos y Medioambiente) – Instituto de Estudios urbanos y Territoriales de la Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago de Chile, 2019. Disponível em: <https://estudiosurbanos.uc.cl/wp-content/uploads/2019/04/TESIS-PAT.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

ARBOLEDA, Eduardo. El Trote de la culebra. El asesino elegante de ojos saltones. **Lavozdelsur.es**, Adalucía, 12 fev. 2021. Disponível em: https://www.lavozdelsur.es/vida/el-trote-de-la-culebra/asesino-elegante-ojos-saltones_255942_102.html. Acesso em: 16 mar. 2021.

ARENAS, Javier. La Casa Republicana. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 23 jun. 2016. **(não publicada)**.

ARCHILA, M. Jorge Eliécer Gaitán. **Revista Credencial Historia**. Bogotá D.C., n.109, s.p., en. 1999. Disponível em: <http://www.revistacredencial.com/credencial/historia/temas/jorge-eliecer-gaitan>. Acesso em: 18 out. 2017.

ARIAS, Felipe. El Bogotazo: el mito de la ciudad destruida ¿Fueron los eventos del 9 de abril de 1948 la causa de la radical transformación urbana de Bogotá? **Periódico El Tiempo**, Bogotá D.C., 9 ab. 2018. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/bogota/cambios-en-bogota-tras-la-destruccion-del-bogotazo-203182>. Acesso em: 18 out. 2019.

ARIAS, R. Los sucesos del 9 de abril de 1948 como legitimadores de la violencia oficial. **Historia Crítica**. Bogotá D.C., n.17, p.39-46, jul./dic. 1998. Cód. DOI: <https://doi.org/10.7440/histcrit17.1998.03>. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/abs/10.7440/histcrit17.1998.03>. Acesso em: 10 mai. 2018.

ARRANZ, J. Musealización de yacimientos arqueológicos en Castilla y León: La aportación de la empresa privada. **Estudios del Patrimonio Cultural**, Servicios Culturales y Ambientales, Sociedad Cooperativa-SERCAM, n. 7, p. 32-42, 2011. Disponível em: <https://sercam.es/estudios-del-patrimonio-cultural/epc-07/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

AUGÉ, Marc. **Las formas del olvido**. 1. ed. Traducción de Mercedes Tricás Preckler y Gemma Andújar. España: Editorial Gedisa, 1998.

AUSTIN, Nathan. Managing heritage attractions: marketing challenges at sensitive historical sites. **International Journal of Tourism Research**, vol. 4, n.6, p. 447-457, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jtr.403>. Acesso em: 16 out. 2018.

BACHELARD, Gastón. **La poética del espacio**. Traducción de Ernestina de Champourcin. Argentina: Fondo de Cultura Económica, 2000. Disponível em: https://monoskop.org/images/1/16/Bachelard_Gaston_La_poetica_del_espacio.pdf. Acesso em: 3 jul. 2018.

BANN, Stephan. A Way of Life: Thoughts on the Identity of the House Museum, Historic House Museums Speak to the Public: Spectacular Exhibits versus a Philological Interpretation of History. *In: Actas da Conferência Anual – Demhist*. Génova: Demhist – ICOM, 2001. p.19 – 27.

BARAÇAL, Anaildo. **Em busca do objeto filosófico da Museologia / Patrimoniologia: alguma especulação**. Orientador: Ivan Coelho de Sá. 2015. 356 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e

Patrimônio UNIRIO/MAST. 2015. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_anaildo_bernardo_baracal.pdf. Acesso em: 13 out. 2018.

BARAÇAL, Anaildo. **O objeto da Museologia**. A via conceitual aberta por Zbynek Zbyslav Stránský. Orientador: Tereza Cristina Moletta Scheiner. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. 2008. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/anaildo_bernardo_baracalatuizadoemmaro2019.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

BAUDRILLARD, Jean. **O Sistema dos Objetos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

BECK, Larry; CABLE, Ted; KNUDSON, Douglas. **Interpretation of Cultural and Natural Resources**. Pennsylvania: Venture Publishing Inc. Berndt, L. M., 2005.

BECK, Larry; CABLE, Ted. **Interpretation for the 21st Century**. Fifteen Guiding Principles for Interpreting Nature and Culture. Champaign. Illinois: Sagamore Publishing, 2002.

BELIANI, Elisama. **As contribuições da museologia para a preservação e musealização do Parque Nacional da Tijuca**. 2012. Orientador: Tereza Scheiner. 196 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_elisama_beliani.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

BELLAIGUE, Mathilde. Memória, Espaço, Tempo, Poder. Tradução de Teresa Scheiner. França: 1993. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 2, p. 87-90, 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/78/98>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BELLO, C. La violencia en Colombia: Análisis histórico del homicidio en la segunda mitad del Siglo XX. **Revista Criminalidad**. Bogotá D.C., v.50, n.1, p.73-85, 2008. Disponível em: <https://www.policia.gov.co/sites/default/files/RevistaCriminalidadVol50Numero1.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

BENCHIMOL, A.; PINHEIRO, L. Objeto etnográfico como documento e informação. *In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-ENANCIB*. 2009, João Pessoa, **Anais**. João Pessoa, p. 2436-2450, 2009. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/71/1/ALEGRIAEnancib2009.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BESSA, Simone. **Musealização e Ordenamento Jurídico do Museu no Brasil**: Missão e Função (conceito e prática) no Museu Nacional - UFRJ (séculos XIX-XX). 2017. Orientador: Diana Farjalla Correia Lima. 221 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy3_of_simone_figueiredo_bessa.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

BEZERRA, A. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, vol. 52, n. 8, p. 21-44, 2016. Cód. DOI: <https://doi.org/10.36572/csm.2016.vol.52.02>. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5499>. Acesso em: 1 mar. 2021.

BITTENCOURT, Iosvaldyr (Org). **Museu de Percorso do Negro em Porto Alegre**. Porto Alegre: Porto Alegre: Ed. Porto Alegre, 2010.

BLOOM, Benjamin. et al. **Taxonomy of Educational Objectives. Handbook I: Cognitive Domain.** Nueva York: David McKay Company, Inc., 1956.

BOGOTÁ D.C. Archivo de Bogotá. **Licencia de construcción concedida por la Secretaría de Obras Públicas Municipales el 24 de enero de 1928 a Manuel Antonio Cuéllar Durán.** Fondo Documental Secretaría de Obras Públicas, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Tercera del Circuito de (Santafé de Bogotá). **Escritura pública del 10 de diciembre de 1834.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Segunda del Circuito (Santafé de Bogotá). **Instrumento 387 del 28 de noviembre de 1891.** Sección Notarías, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Primera del Circuito (Santafé de Bogotá). **Escritura pública 395 de la del 22 de septiembre de 1874.** Sección Notarías, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General De La Nación. Notaría Primera del Circuito (Santafé de Bogotá). **Escritura 503 del 15 de diciembre de 1888.** Sección Notarías, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Segunda del circuito de Bogotá. **Escritura 523 de marzo de 1935.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Tercera del Circuito (Santafé de Bogotá). **Escritura pública 830 del 10 de julio de 1884.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría 2.^a del Circuito de Bogotá. **Escritura pública 837 del 30 de marzo de 1937.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Primera de Bogotá. **Escritura de 1366 del 17 de junio de 1919.** Sección Notarías, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Segunda del Circuito de Bogotá. **Escritura 1444 de 1902.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Segunda del Circuito (Santafé de Bogotá). **Escritura 1537 del 25 de septiembre de 1891.** Sección Notarías, Bogotá D.C.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Primera de Bogotá. **Escritura 1654 del 11 de octubre de 1918.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Primera de Bogotá. **Escritura 1656 del 11 de octubre de 1918.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Primera del Circuito de Bogotá. **Escritura 1834 del 12 de diciembre de 1917.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Archivo General de la Nación. Notaría Segunda del Circuito de Bogotá. **Escritura 2304 de 1913.** Sección Notarías.

BOGOTÁ D.C. Concejo de Bogotá. **Acuerdo 10** del 29 de abril de 1980. Por el cual se crea la "Corporación" para la conservación y protección del Barrio La Candelaria, se dictan medidas sobre la defensa y conservación de dicho Barrio. Bogotá D.C., 29 de abril de 1980. Disponible en: <https://www.alcaldiabogota.gov.co/sisjur/normas/Norma1.jsp?i=913>. Acceso em 5 jun. 2019.

BOGOTÁ D.C. Juzgado 6.º Civil de Bogotá. **Sentencia de sucesión del 16 de enero de 1958.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 3.^a de Bogotá. **Escritura 772 del 23 de marzo de 1984.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 7.^a del Circuito. **Escritura 1551 del 25 de abril de 1986.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 3.^a del Circuito de Bogotá. **Escritura 1993 del 18 de noviembre de 1938.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 29.^a de Bogotá. **Escritura 2160 del 28 de febrero de 1985.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 2.^a de Bogotá. **Escritura Pública 5719 do 22 de novembro de 1989.**

BOGOTÁ D.C. Notaría 4.^a de Bogotá. **Escritura 9021 del 15 de diciembre de 1973.**

BOGOTÁ D.C. Secretaría Distrital de Planeación. **Licencia de construcción # 1639, 30 de junio de 1993.** Departamento Administrativo de Planeación Distrital. Unidad de Desarrollo Urbanístico.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difusão Editorial Ltda. 1989.

BOYACÁ. Asamblea Departamental. **Ordenanza n. 17** del 28 de noviembre de 1968. Mediante la cual Tipacoque es erigido como municipio del Departamento de Boyacá. Tunja, 28 de noviembre de 1968.

BRAUN, Herbert. **Mataron a Gaitán: vida pública y violencia urbana en Colombia.** 1. ed. Bogotá D.C.: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, S.A, 2018.

BRITTO, Clovis. **Gramática expositiva das coisas: A poética alquímica dos museus-casa de Cora Coralina e Maria Bonita.** Orientador: Suely Moraes Cerávolo. 2016. 185 f. Dissertação (Mestre em Museologia) - Programa de Pós-Graduação em Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20961/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Clovis%20Carvalho%20Britto.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRITTO, Clovis. **Gramática expositiva das coisas, a poética alquímica dos museus-casa de Cora Coralina e Maria Bonita.** 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2018.

BROCHU, Lisa; MERRIMAN, Tim. **Interpretación personal.** Fort Collins: InterPress. 2003.

BROCHU, Lisa; MERRIMAN, Tim. **Libro de trabajo. Capacitación para guías interpretativos.** Fort Collins: InterPress. 2005.

BRUNO, M. A pesquisa em Museologia: o programa técnico-científico do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. *In: Ciências em Museus*, Belém, v. 3, p. 17, out. 1991.

BRUNO, Maria. Definição de Cultura. Os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. *In: Cadernos de Diretrizes Museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa.* BITTENCOURT, José (Org.); JULIÃO, Letícia (Coord.). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, p. 14 - 23, 2008. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

BRUNO, Maria. Formas de humanidade: Concepção e desafios da musealização. *Museologia e comunicação. Cadernos de Sociomuseologia*, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, v.9, n.9, p. 55-73, 1996. 116p. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/293>. Acesso em: 19 set. 2018.

BRUNO, Maria. **Musealização da Arqueologia**: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. 1995. Tese (Doutorado em Arqueologia). São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1995. *In*: **Cadernos de Sociomuseologia**, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, vol. 17, n.17, 1999. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/34>. Acesso em: 19 set. 2019.

BUTCHER-YOUNGHANS, Sherry. **Historic House Museums**. A Practical Handbook for Their Care, Preservation, and Management. New York: Oxford University Press, 1993. Disponível em: <https://epdf.pub/queue/historic-house-museums-a-practical-handbook-for-their-care-preservation-and-mana.html>. Acesso em: 3 set. 2019.

CABALLERO, Eduardo. **Memorias Infantiles**. 1. ed. Bogotá: Villegas Editores, 1990.

CABRAL, M. Educação em Museus Casas Históricas. **Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro s/d. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/paracrianças/arquivos/file/arq_textos/Educacao_em_Museus.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

CABRAL, M. Exhibiting and communicating history and society in historic house museums. *In*: **Museum International. Historic house museums**, UNESCO, n. 210, vol. 53, n. 2, p. 41-46, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001229/122989e.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CABRAL, M. Las casas museo de los libertadores: héroes históricos y patrióticos. Cambió la vida por la historia. *In*: Congresos Sobre Casas Museo (2006, 2007, 2008). Casas Museo: Museología y Gestión, I, II e III, 2013. Madrid. **Ponencias**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, p. 291-300, 2013. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=14553C. Acesso em: 8 set. 2019.

CARVALHO, Ana. **Museus-Casas Históricas no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2013.

CARVALHO, A. A Casa e a Rua. *In*: 10 ANOS DE REFLEXÃO SOBRE CASAS-MUSEU EM PORTUGAL. 2019, Portugal. **Atas**. Portugal: Direção Regional de Cultura do Norte – Ministério da Cultura; Comité Internacional do ICOM – DEMHIST, 2019, p. 44-50. Disponível em: https://icom-demhist.org/wp-content/uploads/2019/06/Cole%C3%A7%C3%A3o-Patrim%C3%B3nioNorte_N%C2%BA1.pdf. Acesso em: 13 ag. 2019.

CARVALHO, Karin. **Da casa ao museu-casa**: heranças do imigrante italiano no Brasil. Orientadora: Elza Maria Ajzenberg. 2018. 234 f. Tese (Doutorado em Estética e História da Arte) - Programa de Pós-Graduação Interunidades, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-05122018-092827/pt-br.php>. Acesso em: 1 jul. 2019.

CARREÑO, C. La ruralidad en un museo. Tensiones en la musealización de Cucaita, Boyacá, Colombia. **Revista de Antropología y Sociología: Virajes**, vol. 19 n. 2, p. 31-48, jul.-dic., 2017. Cód. DOI: 10.17151/rasv.2017.19.2.3. Disponível em: https://repositorio.uptc.edu.co/bitstream/001/2791/1/TGT_1411.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CARREÑO, Carlos. **Narrativa y territorio Tensiones en la musealización de Cucaita**. 2019a. 125 f. Orientador: Monika Ingeri Therrien. Tesis (Maestría en Patrimonio Cultural) - Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia Escuela de Posgrados, Tunja, 2019.

Disponível em: https://repositorio.uptc.edu.co/bitstream/001/2791/1/TGT_1411.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CASA DE RUI BARBOSA. Caderno de Resumos. II Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2015, SANTOS, Ana; PORTELLA, Isabel; PESSOA, Ana; MALTA, Marize (Org.). Rio de Janeiro. **Resumos**. Rio de Janeiro: FCRB, 2015. 31 p. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/caderno%20de%20resumos%20.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. Caderno de Resumos. III Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2016. SOUSA, Gonçalo; PESSOA, Ana (Coord. e Introd.). Porto. **Resumos**. Porto: Universidade Católica Editora – Porto; CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (EA-UCP). 2016a. 52 p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/caderno_Resumos_III_Coloquio_Internacional_Casa_Senhorial.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. Caderno de Resumos. IV Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2017. MENDONÇA, Isabel; PESSOA Ana; SANTOS, Carlos (Org.). Pelotas. **Resumos**. Pelotas: CLAEC. 2017a. 44 p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/IV_CasaSenhorial_Caderno_Resumos.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. Caderno de Resumos. V Colóquio Internacional A Casa Senhorial V: Anatomia Dos Interiores, 2018. PESSOA, Ana; PEREIRA, Madjory (Org.). Rio de Janeiro. **Resumos**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018a. 92 p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/caderno_Resumos_V_Coloquio_Internacional_Casa_Senhorial.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. Caderno de Resumos. VI Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2019. NUNES, Marcia; PESSOA, Ana (Org.). Rio de Janeiro. **Resumos**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. 53 p. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/caderno%20resumos.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. II Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2016. PESSOA, Ana; MALTA, Marize (Org.). Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: FCRB, 2016b. 554 p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/anais_II_Coloquio_Casa_Senhorial.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. III Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia dos Interiores, 2018. SOUSA, Gonçalo; PESSOA, Ana (Coord. e Int.). Porto. **Anais**. Porto: Universidade Católica Editora – Porto; CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (EA-UCP). 2018b. 330 p. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/6862/1/A%20Casa%20Senhorial%20-%20Anatomia%20de%20Interiores.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. IV Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia Dos Interiores, 2017. SANTOS, Amanda; AIRES, Anderson; SANTOS, Carlos (Org.). Pelotas. **Anais**. Pelotas: CLAEC. 2017b. 562p. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/anais_IV_Coloquio_CasaSenhorial_2.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. I Seminário sobre Museus-Casas, 1997. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997. 260 p. Disponível

em:

<http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. II Seminário sobre Museus-Casas. Comunicação e Educação, 1998. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998. 197 p. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. III Seminário sobre Museus-Casas. Conservação, 1999. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. 148 p. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CASA DE RUI BARBOSA. IV Seminário sobre Museus-Casas. Pesquisa e Documentação, 2002. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002. 268 p. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CASTIBLANCO, Stephanie. El Lumbalú, puesta en valor y musealización de rituales fúnebres en San Basilio de Palenque, Colombia. **DAMA. Documentos de Arqueología y Patrimonio Histórico**, Máster en Arqueología Profesional y Gestión Integral del Patrimonio de la Universidad de Alicante, n. 4, p. 165-180, 2019. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/101043/1/DAMA_04_10.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CASTILHO, Emerson. **Cidade Paulista de Itu – Perspectivas relacionadas à patrimonialização e Musealização**. Orientador: Diana Farjalla Correia Lima. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/emerson_ribeiro_castilho.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

CASTRO, Daniel. **El Museo del 20 de julio de 1810: Entre la memoria literal y la memoria ejemplar (1960-2000)**. Orientador: Francisco Ortega Martínez. 2012. 441 f. Tesis (Maestría en Historia). Posgrado de Historia de la Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D.C., 2012. Disponível em: <http://bdigital.unal.edu.co/8168/1/danielcastrobenitez.2012.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.

CASTRO, Daniel; SÁNCHEZ Camilo. **Un museo para la independencia colombiana. Entre la memoria literal, la memoria ejemplar y el ejercicio de ciudadanía**. 1.ed. Bogotá D.C.: Museo de la Independencia, Casa del Florero, Mincultura, 2014. Disponível em: <http://www.museoindpendencia.gov.co/que-hacemos/PDF%20Publicaciones/Miniguia%20MICF.pdf>. Acesso em 21 dez. 2019.

CASTRO D. La «Baticueva» de Supermán. El museo cotidiano del héroe en reposo y los mortales en acción. *In*: Congresos Sobre Casas Museo (2006, 2007, 2008). Casas Museo: Museología y Gestión, I, II e III, 2013. Madrid. **Ponencias**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, p. 252-269, 2013. Disponível em:

https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=14553C. Acesso em: 8 set. 2019.

CASTRO, Gloria. **Cine Palácio. Documento Cinematográfico e Patrimônio Arquitetônico no “Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia / Entorno”**. Orientador: Diana Farjalla Correia Lima. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado Museologia e Patrimônio). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-PPGMUS-UNIRIO/MAST. 2016. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/gloria_gelmini_de_castro.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

CAYER, N. **Balance de Actividades: Casa Museo Gaitán 2015-2019**. Bogotá D.C.: Fundación Universidad Autónoma de Colombia. 2019. (não publicado).

CAYER, N. Clínica Central de Bogotá, lugar de deceso de un caudillo. *In: Primer Congreso Iberoamericano de Historia Urbana. Ciudades en el tiempo: infraestructuras, territorio, patrimonio*, 2016, Santiago de Chile. **Actas**. Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile, Universidad de Chile, p. 423-430, 2016. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/ea4362_3fe99cb8c2cf45929fa4da421b621b80.pdf. Acesso em: 16 out. 2017.

CHAGAS, M. A poética das casas museus de heróis populares. **Revista Mosaico**. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC), vol. 2, n. 4, p. 4-12, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/62790/61925>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CHAGAS, Mario. Museologia Social. [Entrevista concedida a] Fátima Medeiros. *In: Arte & Cultura*, Petrópolis: FASETV, Faculdade Arthur Sa Earp Neto, Faculdade de Medicina de Petrópolis, 39:06m, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HQD_Yc6uZuo&t=1604s. Acesso em: 2 mar. 2021.

CHAGAS, M; FRANCISCO, D. La Casa da Flor, experimento, poesía y memoria: una mirada museística. **Revista Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas, Revista mavae**, Revista electrónica de la Facultad de Artes de la Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá. Bogotá D.C., vol. 12, n. 2, julio – diciembre, p. 49-58, 2017. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/cma/article/view/19867>. Acesso em: 21 nov. 2019.

CHAGAS M. Lugares de reflexão: museus como conectores de culturas, tempos, pessoas e grupos sociais. *In: Conferência Internacional do ICOM/DEMHIIST -ICOM/GLASS, ICOM/ICDAD e ICOM/ICFA e Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas. Lugares e Reflexão: Museus como conectores de culturas, tempos, pessoas e grupos sociais*, VIII, 2014, CARVALHO, Ana Cristina (Org.), São Paulo. **Trabalhos apresentados**. São Paulo: DEMHIIST/Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, p. 38-55, 2014. Disponível em: http://demhist.icom.museum/shop/data/container/DEMHIIST_Rio2013_Papers.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CHAGAS, M. Memória e Poder: Dois Movimentos. **Cadernos de Sociomuseologia: Museu e políticas de Memória**. Lisboa, v.19, n.19, p.43-81, 2002. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CHAGAS, Mario. **Museália**. 1. ed. Rio de Janeiro: JC Editores, 1996.

CHAGAS, M.; GOUVEIA, I. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). **Cadernos do CEOM**, Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, Unochapecó,

Chapecó, vol 27, n. 41, p. 9-22, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2592>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CHAGAS, Mario. Museos y Territorio: reafirmación del rol social en tiempos de pandemia. *In: TERCER Y ÚLTIMO ENCUENTRO DEL CICLO CONVERSATORIOS IBERMUSEOS: MUSEOS, CULTURA Y PATRIMONIO*. Argentina: Programa Ibermuseos, 16 de julio de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yUAmW0uQis&list=LLAL6k6okBgr2tuRCFAjLmrg&index=10&t=0s>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CHAGAS, M. O museu-casa como problema: comunicação e educação em processo. *In: Segundo Seminário sobre Museus-Casas*, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq=&pagfis=3147>. Acesso em: 16 out. 2019.

CHAGAS, Mario. Museus Casa: edifício, coleção e personagens – (re)leituras. *In: III ENCONTRO BRASILEIRO DE MUSEUS CASAS*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 13 ag. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aniNSuaTh28&t=942s>. Acesso em: 1 nov. 2018.

CHAUÍ, Marilena. A teoria na prática e outras. Conversa entre a filósofa Marilena Chauí, secretária municipal da Cultura de Erundina, e o escritor Fernando Morais, secretário estadual da Cultura de Quêrcia. **Revista Teoria e Debate**, edição 13. Fundação Perseu Abramo, Partido dos Trabalhadores, São Paulo, 1991. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1991/02/14/a-teoria-na-pratica-e-outras/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CHARTIER, Roger. **El mundo como representación**. Estudios sobre historia cultural. 1. ed. España: Editorial Gedisa. S. A., 1992.

CHOAY, Françoise, **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Teresa Castro. Lisboa: Edições 70, 2000.

CID, D. Casas de artista, casas-museo. Historias marginales y simuladas de lo doméstico. *In: La recuperació d'interiors històrics*. Barcelona, Associació per a l'Estudi del Moble: Museu del Disseny de Barcelona. Barcelona, p. 23-28, 2016.

CID, Daniel. **Cases-Museu, intimitats revelades**. Orientador: Teresa M. Sala García. 2008. 508 f. Tesis (Doctorat Creativitat en l'art, 1995-1997) - Departament d'Història de l'Art, Facultat de Geografia i Història, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2008. Não publicada.

CID, D. Intimitats revelades. **Mnemòsine: Revista Catalana de Museologia**. Barcelona, n. 5, p. 35-46, 2008-2009. Disponível em: <http://www.museologia.cat/wp-content/uploads/2014/03/2.3.-Dossier.-Mnem%C3%B2sine-5.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2018.

CID, D. La casa museu a memoria de l'individu. Algunes consideracions sobre aquesta tipologia. **L'Arc** - 2. Barcelona, p. 57-59, 1996. Disponível em: http://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/arc/index/assoc/Arc_1996/v2p057.dir/Arc_1996v2p057.pdf. Acesso em: 21 nov. 2019.

CID, Daniel; SALA, Teresa. **Las casas de la vida: Relatos habitados de la modernidad**. 1. ed. Barcelona: Ariel, 2012.

CENTRO DEL PATRIMONIO MUNDIAL. **Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial.** 2005. Disponible em: <https://whc.unesco.org/archive/opguide05-es.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

CENTRO ACADÊMICO DE MUSEOLOGIA PROFESSOR JOSÉ ARNALDO. Mesa 2: De Casa a Museu: a memória dos museus casa. *In: III SEMANA DE ESTUDOS DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.* Pequenos Museus: guardiões de memórias. Ouro Preto: CAMUL UFOP, 2 de fev. 2021. Disponible em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jTfgVZYiOs>. Acesso em: 2 fev. 2021.

CERTEAU, Michel de; Giard, Luce; Mayol, Pierre. **La invención de lo cotidiano 2: habitar, cocinar.** Traducción de Alejandro Pescador. México: Universidad Iberoamericana. Departamento de Historia Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 1999. Disponible em: https://www.academia.edu/15083145/LA_INVENCI%C3%93N_DE_LO_COTIDIANO._DE_CERTEAU. Acesso em: 22 nov. 2019.

CONVEGNO INTERNAZIONALE DI STUDI. Abitare la storia. Le dimore storiche/museo. Restauro, sicurezza didattica, comunicazione. **Atti.** Leoncini, Luca; Simonetti, Farida (Comp.) Genova: Torino, 1998.

COLEMAN, Laurence. **Historic House Museums.** 1. ed. Washington DC: American Association of Museums, 1933.

COLÔMBIA. Congreso da República. **Ley 1.185** del 12 de marzo de 2008. Por la cual se modifica y adiciona la Ley 397 de 1997 –Ley General de Cultura– y se dictan otras disposiciones. Bogotá D.C., 12 de marzo de 2008. Disponible em: http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/ley_1185_2008.html. Acesso em: 19 out. 2019.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 87** del 22 de enero de 1976. Por el cual se integran el Museo Jorge Eliécer Gaitán y el Centro Jorge Eliécer Gaitán y se dictan otras disposiciones. Bogotá, 22 de enero de 1976. Disponible em: <http://www.suin-juriscal.gov.co/viewDocument.asp?id=1703519>. Acesso em: 19 out. 2017.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 264** del 12 de febrero de 1963. Por el cual se reglamenta la Ley 163 de 1959 sobre defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos públicos de la Nación. Bogotá D.C., 12 de febrero de 1963. Disponible em: <https://www.alcaldiabogota.gov.co/sisjur/normas/Norma1.jsp?i=1307>. Acesso em 5 abr. 2018.

COLÔMBIA. Presidencia da República. **Decreto 271** del 29 de enero de 2004. Por el cual se suprime el establecimiento público Instituto Colombiano de la participación "Jorge Eliécer Gaitán" y se ordena su liquidación. Bogotá D.C., 29 de enero de 2004. Disponible em: <http://www.suin-juriscal.gov.co/viewDocument.asp?id=1715638>. Acesso em: 19 set. 2017.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 351** del 11 de febrero de 1994. Por el cual se reestructura el Centro "Jorge Eliécer Gaitán". Bogotá, 11 de febrero de 1994. Disponible em: <http://www.suin-juriscal.gov.co/viewDocument.asp?id=1715638>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 390** del 17 de marzo de 1970. Por el cual se declaran monumento nacional cuatro inmuebles de tradición histórica. Bogotá, 17 de marzo de 1970. Disponible em: <http://www.suin-juriscal.gov.co/viewDocument.asp?ruta=Decretos/1087655>. Acesso em: 5 ag. 2020.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 1265** del 17 de abril de 1948. Por el cual se honra la memoria de un gran colombiano. Bogotá, 17 de abril de 1948. Disponível em: [http://www.suin-juriscol.gov.co/clp/contenidos.dll/Decretos/1255128?fn=document-frame.htm\\$f=templates\\$3.0](http://www.suin-juriscol.gov.co/clp/contenidos.dll/Decretos/1255128?fn=document-frame.htm$f=templates$3.0). Acesso em: 5 ag. 2017.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 1948** del 25 de julio de 1966. Por el cual se reglamenta el Decreto extraordinario número 1265 de 1948, sobre honores al doctor Jorge Eliécer Gaitán. Bogotá, 25 de julio de 1966. Disponível em: <https://www.lexbase.co/lexdocs/decretos/1966/d1948de1966>. Acesso em: 2 mai. 2019.

COLÔMBIA. Presidencia de la República. **Decreto 2358** del 26 de diciembre de 2019. Por el cual se modifica y adiciona el decreto 1080 de 2015, Decreto Único Reglamentario del Sector Cultura, en lo relacionado con el Patrimonio Cultural Material e Inmaterial. Bogotá, 26 de diciembre de 2019. Disponível em: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=104832>. Acesso em: 2 mai. 2020.

COLÔMBIA. Gobierno Nacional. **Ley 1** del 28 de enero de 1992. Por la cual se provee la organización y funcionamiento de las juntas administradoras locales, en el Distrito Capital. Bogotá D.C., 28 de enero de 1992. Disponível em: <http://www.suin-juriscol.gov.co/viewDocument.asp?id=1786120>. Acesso em: 10 out. 2018.

COLÔMBIA. Congreso de Colombia. **Ley 34** del 17 de mayo de 1979. Por la cual se crea una institución de utilidad común, se reorganizan dependencias inherentes a las actividades del Ministerio de Educación Nacional y se ordena la construcción del Centro Jorge Eliécer Gaitán. Bogotá D.C., 17 de mayo de 1979. Disponível em: <http://www.suin-juriscol.gov.co/viewDocument.asp?ruta=Leyes/1590608>. Acesso em 5 jun. 2018.

COLÔMBIA. Congreso de Colombia. **Ley 163** del 30 de diciembre de 1959. Ley de defensa y conservación del patrimonio histórico, artístico y monumentos nacionales. Consejo de Monumentos Nacionales. Bogotá D.C., 30 de diciembre de 1959. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-database-national-cultural-heritage-laws-updated/>. Acesso em 5 ag. 2018.

COLÔMBIA. Presidencia da República. **Ley 425** del 13 de enero de 1998. Por la cual la Nación exalta la memoria del doctor Jorge Eliécer Gaitán, en los cincuenta años de su magnicidio, se ordena la terminación de la construcción de “El Exploratorio Nacional” y se dictan otras disposiciones. Bogotá D.C., 13 de enero de 1998. Disponível em: http://www.secretariassenado.gov.co/senado/basedoc/ley_0425_1998.html. Acesso em: 19 out. 2017.

COMITÉ INTERNACIONAL DE L'ICOM POUR LA MUSÉOLOGIE. **Concepts clés de muséologie**. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Paris: Comité international de l'ICOM pour la muséologie; Musée Royal de Mariemont. 2010. Disponível em: <https://www.icom-musees.fr/sites/default/files/2018-09/Concept%20cl%C3%A9s%20mus%C3%A9ologie.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.

COMITÊ INTERNACIONAL DE MUSEOLOGIA – ICOFOM. **Stránský: uma ponte Brno — Brasil**. SOARES Bruno; BARAÇAL, Anaildo (Ed.). Anais do III Ciclo de Debates da Escola de Museologia da UNIRIO. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO; Comitê Internacional de Museologia – ICOFOM. 2017. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/images/Icofom_Stransky_couv_cahierFINAL.pdf. Acesso em: 21 nov. 2018.

CORREA, Juan. **Transporte y desarrollo urbano en Colombia: los tranvías de Bogotá y Medellín.** Colección Caminos de Hierro 6. 1. ed. Medellín: Editorial CESA, 2017.

COSTA, A.; FERREIRA, M. A Casa e o Museu: análise do Processo de Musealização de Acervos Arquitetônicos Coloniais no Brasil. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília-UnB. Brasília, vol. 8, n.15, p. 219-231, jan. – jul., 2019.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24962/22028>. Acesso em: 21 dez. 2019.

COSTA, Ariadne. **Uma “casa” irlandesa no Maranhão: Estudo da trajetória da família Belfort, 1736-1808.** Orientador: Maria Fernanda Baptista Bicalho. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em História) Niterói: Pós-Graduação em História da Universidade de Federal Fluminense – UFF. 2013. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/academico/media/aluno/1657/projeto/Dissert-ariadne-ketini-costa.pdf>. Acesso em: 16 ag. 2020.

CRUZ, Eliseo. et al. **Acta de autopsia del cadáver del Doctor Jorge Eliécer Gaitán Ayala.** Bogotá: Archivo Central Histórico de la Universidad Nacional de Colombia, 9 ab. 1948. 16 p.

CRUZ, E. La nación en Colombia del Radicalismo a la Regeneración (1863-1889): Una interpretación política. **Revista Pensamiento Jurídico.** Bogotá D.C., n.28, p.69-104, may./ag., 2010. Disponível em:

<https://revistas.unal.edu.co/index.php/peju/article/view/36621/38530>. Acesso em: 17 jul. 2019.

CRUZ, José. **@-Turismo activo no Parque Natural da Serra da Estrela. Criação de Rotas Temáticas.** Orientador: Pedro Gabriel de Faria Lapa Barbosa de Almeida. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica). Covilhã: Universidade da Beira Interior, Faculdade de Engenharia Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura. 2009. Disponível em:

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3524/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20%40Turismo%20activo%20no%20PNSE%20-%20Cria%c3%a7%c3%a3o%20de%20Rotas%20t%c3%a9maticas.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

CUÉLLAR, Zoilo. La Casa 4 – 44. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 8 mai. 2018. **(não publicada).**

CUÉLLAR, Zoilo. Manuel Antonio Cuéllar Durán. *In: Historia de la Familia de Zoilo Cuéllar Montoya.* Bogotá D.C.: Zoilo Cuéllar, 2018. Capítulo 21. s.p. (não publicado).

CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Anais dos Encontros Brasileiros de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas: 2007- 2010. 2010, CARVALHO, Ana Cristina (Org.). São Paulo. **Trabalhos apresentados.** São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2010. 149 p. Disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/publica/anais_encontro.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Anais dos Encontros Brasileiros de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas: 2011- 2012. 2012, CARVALHO, Ana Cristina (Org.). São Paulo. **Trabalhos apresentados.** São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2012. 208 p. Disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/publica/anais_encontro.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Anais dos Encontros Brasileiros de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas: 2014- 2017. 2018, CARVALHO, Ana Cristina (Org.). São Paulo. **Trabalhos apresentados**. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2018. 184 p. Disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/publica/anais_encontro.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

CURY, Marília. A Musealização do Patrimônio Indígena - Colaboração, autorrepresentação, repatriamento e outros temas para a descolonização. *In: FORMAÇÃO CONTINUADA. EDUCAÇÃO EM MUSEUS*. São Paulo: Educativo do Museu de Arqueologia e Etnologia, 27 ag. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7TametGDrEw&t=17s>. Acesso em: 1 nov. 2020.

CURY, Marília. **Exposição. Conceição, montagem e avaliação**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

CURY, Marília. Museu, filho de Orfeu, e musealização. *In: Simpósio Museologia, Filosofia e Identidade na América Latina e no Caribe*. Coro: Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 50-55, 1999. Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/99.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

CURY, M. Metamuseologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, v. 9, n. 17, p. 129-146, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/29480/26139>. Acesso em: 1 jun. 2020.

CURY, M. Museologia, novas tendências. *In: MAST Colloquia 11. Museu e Museologias: Interfaces e Perspectivas*. GRANATO, Marcus, SANTOS; Claudia; LOUREIRO, Maria (Org.). Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST. Rio de Janeiro, p. 32-33, 2009. Disponível em:

http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_11.pdf. Acesso em: 19 set. 2018.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Da_Matta-O_que_faz_Brasil_Brasil.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

DANTAS, Julio César Neto. **A patrimonialização e suas novas perspectivas: a utilização do acervo do Museu de Arte Sacra de Paraty pela comunidade durante as festas e procissões**. Orientador: Helena Cunha de Uzeda. 2015. 293 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. 2015. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/julio_cesar_dantas.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

DAPENA, I. Un museo casa para la memoria viva. **ILLAPA Mana Tukukuq** Revista del Instituto de Investigaciones Museológicas y Artísticas de la Universidad Ricardo Palma, n. 15, p. 65-77, 2018. Disponível em: <http://revistas.urp.edu.pe/index.php/Illapa/article/view/1843/1753>. Acesso em: 28 fev. 2019.

DEBORD, Guy. **La sociedad del espectáculo**. Chile: Ediciones Naufragio, 1995.

DE LA CHICA, Ana. Exponer la investigación artística en museos y galerías. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuales, Art&Sensorium**, Escola de Música e

Belas Artes do Paraná-EMBAP da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Curitiba, v.7, n.1, p. 99 – 118, jan.- jun., 2020. Cód. DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2020.7.1.99-118>. Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3520/pdf_7. Acesso em: 10 dez. 2020.

DELGADILLO, Hugo. **Repertorio ornamental de la arquitectura de época Republicana en Bogotá**. 1. ed. Bogotá D.C.: Instituto Distrital de Patrimonio Cultural-IDPC, 2011.

DE SÁNCHEZ, Crescencia. Entrevista. *In: 9 de abril de 1948*. Documental de María Valencia-Gaitán. Bogotá D.C.: Instituto Colombiano de la Participación; Gobernación de Cundinamarca; iO Production – Cityzen TV, m. 7:07-7:37; m. 9:05-9:56, 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ag-Q66CuGQ>. Acesso em: 22 abr. 2019.

DESVALLÉES, André, MAIRESSE, François (Dir.). **Dictionnaire encyclopédique de Museologie**. Paris: Armand Colin, 2011.

DESVALLÉES, André (Dir.). **Vagues, une anthologie de la nouvelle muséologie**. Mâcon: éditions W, Savigny-le-Temple, M.N.E.S, vol. 1, 1992.

DINIZ, C.; FIRMEZA, Y. A musealização dos escombros: Turvações Estratigráficas entre o saque e a ruína. **Museologia & Interdisciplinaridade**, vol. 9, n.18, ago./dez., 2020. Cód. DOI 10.26512/museologia.v9i17.34968. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34968/27844>. Acesso em: 19 set. 2020.

DINIZ, Cindy. **O Jongo da Serrinha e a musealização para a salvaguarda do imaterial: quando o patrimônio torna o espaço de musealização a sua casa**. Orientador: Nilson Alves de Moraes, 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_cindy_coutinho_diniz.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

DOCTORS, M. Casa museu como projeto de diversidade. *In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE MUSEUS CASAS*, I, 2010. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/anais/FCRB_Anais_I_Encontro_Luso_-_Brasileiro_de_Museus_Casas.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

DO VALLE, Ana. Literatura e Museu: **Estudos dos museus literários Casa Guilherme de Almeida (SP) e Museu Casa Guimarães Rosa (MG)**. Orientador: Marília Xavier Cury. 2016. 292 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) São Paulo: Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-07112016-123416/publico/AnaLuizaRochadoValleREVISADA.pdf>. Acesso em: 16 ag. 2020.

DUTRA, Carina. A patrimonialização e valoração turística de rotas históricas e culturais: novos paradigmas no campo do patrimônio e o turismo. *In: JORNADAS VIRTUAIS DO PATRIMÔNIO CULTURAL*. Patrimônio Cultural e Turismo: Convergências e Dissonâncias [Mesa 06]. João Pessoa: Grupo de Pesquisa Saberes Históricos: Ensino de História, Historiografia e Patrimônios, o Programa de Pós-Graduação em História da UFPB e o Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa, 17 set. 2020. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=uztOhNp9JTA&list=LLAL6k6okBgr2tuRCFAjLmrg>. Acesso em: 30 dez. 2020.

EL CORREO DE LA DIÁSPORA LATINOAMERICANA. **Confesión del agente de la CIA involucrado en el asesinato de Jorge Eliécer Gaitán**. Francia: El Correo de la diáspora latinoamericana, 4 mai. 2005. Disponível em: <http://www.elcorreo.eu.org/Confesion-del-agente-de-la-CIA-involucrado-en-el-asesinato-de-Jorge-Eliecer-Gaitan?lang=es>. Acesso em: 19 mar. 2020.

EL TIEMPO. Clínica Central. **El Tiempo**, Bogotá, p. 1, 28 de agosto de 1935. Disponível em: <https://news.google.com/newspapers?id=0GkbAAAIBAJ&sjid=SVAEAAAIBAJ&hl=es&pg=5682,5346849>. Acesso em: 1 jan. 2018.

EL TIEMPO. Una nueva Clínica en Bogotá: La Clínica Central se halla provista de los más nuevos elementos. **El Tiempo**, Bogotá, p. 12, 24 de agosto de 1935. Disponível em: <https://news.google.com/newspapers?id=zWkbAAAIBAJ&sjid=SVAEAAAIBAJ&pg=827,5077782>. Acesso em: 1 jan. 2018.

ERLL, Astrid. **Memoria colectiva y culturas del recuerdo. Estudio introductorio**. 1. ed. Traducción de Johanna Córdoba y Tatjana Louis. Bogotá D.C.: Universidad de los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Lengua y Cultura, Centro de Estudios Socioculturales e Internacionales, Ediciones Uniandes, 2012.

ESCOBAR, Ana. **Narrativas en disputa: El Museo Nacional de Colombia en la gestión de Emma Araújo de Vallejo (1975-1982)**. Orientador: Zita Rosane Possamai. 2017. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Micheli-Martins-Afonso.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

FALK, John; DIERKING, Lynn. **The Museum Experience**. Washington, D. C.: Whalesback Books, 1992; Falk, John; Dierking, Lynn. **Museum Experience Revisited**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2013.

FERNÁNDEZ, C. La musealización de un Patrimonio Especial. **Sumuntán, Revista De Estudios sobre Sierra Mágina**, n. 22, p. 41-54, 2005. Disponível em: https://www.cismamagina.es/app_sumuntan/pdf/22/22-41.pdf. Acesso em: 17 dez. 2019.

FERREIRA, Luzia. **Políticas públicas para a cultura na cidade de São Paulo: A Secretária Municipal de Cultura – Teoria e Prática**. Orientador: Dilma de Melo Silva. 2006. 144 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo / ECA-USP, São Paulo, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-28112006-193714/publico/tese_lia_completa.pdf. Acesso em: 13 ago. 2020.

FONDO DE PROMOCIÓN DE LA CULTURA. **La Casa del Marqués de San Jorge**. Bogotá: Fondo de Promoción de la Cultura, Banco Popular, 1993.

FRANCISCO, Danielle Maia. **Casa da Flor: Experimento, Poesia e Memória (um olhar museológico)**. Orientador: Mario de Souza Chagas. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS UNIRIO | MAST, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_danielle_maia_francisco.pdf. Acesso em: 3 agos. 2020.

FRASER, Jemima. **Museums, drama, ritual and power a theory of the museum experience**. Tutor: Eilean Hooper-Greenhill. 2004. p. 241. Thesis (Doctor of Philosophy).

Leicester: University of Leicester. 2004. Disponível em: <https://lra.le.ac.uk/handle/2381/4223>. Acesso em: 28 fev. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDACIÓN GRANJA ECOLÓGICA EL PORVENIR. **El Castillo de Bochica, la verdadera historia de la Casa del Salto**. 1. ed. Bogotá D.C.: Fundación GEP, 2018.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. I Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas, 2010. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010. 272 p. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/entidades-vinculadas/casa-de-rui-barbosa/atuacao/museu-e-jardim/pdfs/fcrb_anais_i_encontro_luso_-_brasileiro_de_museus_casas.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. II Encontro Luso-Brasileiro de Museus-Casas. Jardins Privados do Século XIX, 2011. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. 224 p. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/entidades-vinculadas/casa-de-rui-barbosa/atuacao/museu-e-jardim/pdfs/fcrb_anais_ii_encontro_luso_-_brasileiro_de_museus_casas.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. III Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas. Espaço, Memória e Representação, 2014. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados**. Ana Pessoa; Aparecida Rangel (Org.). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. 154 p. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/anais_do_III_Encontro_Luso_Brasileiro_de_Museus_Casas.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. IV Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas. Revestimentos Internos das Casas do Século XIX, 2018. Rio de Janeiro. **Trabalhos apresentados**. Ana Pessoa; Aparecida Rangel (Org.). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. 316 p.

FUNDACIÓN UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE COLOMBIA-FUAC. **Historia de un Proyecto de Gran Calidad Académica**. Bogotá D.C.: FUAC, s.d. Disponível em: <http://www.elcorreo.eu.org/Confesion-del-agente-de-la-CIA-involucrado-en-el-asesinato-de-Jorge-Eliecer-Gaitan?lang=es>. Acesso em: 19 mar. 2020.

FUNDACIÓN UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE COLOMBIA-FUAC. **Testimonio de una historia inacabada**. Una comunidad local con pensamiento global. 1. ed. Investigación, revisión documental y redacción: Fabiola Estrada Herrera. Bogotá D.C.: Universidad Autónoma de Colombia. 2006.

GAITÁN, Gloria. A mi padre lo mato la CIA. [Entrevista concedida a] Ricardo Angoso. **Canal de Youtube de Ricardo Angoso**, 24 set. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0r5pU8PGv5s>. Acesso em: 1 nov. 2018.

GAITÁN, Gloria. **Bolívar tuvo un caballo blanco, mi papá un Buick**: tomo 1. 1.ed. Bogotá D.C.: Ediciones Proa, 1998.

GAITÁN, Gloria. El asesinato de mi padre fue un crimen de Estado. **Portal Las 2 Orillas**, Bogotá D.C., 8 ab. 2016. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/el-asesinato-de-mi-padre-fue-un-crimen-de-estado-gloria-gaitan/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GAITÁN, G. El “fenómeno Gaitán”. **Revista Cambios y permanencias**. Bucaramanga, v.11, n.1, p.39-215, en./jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11033/10769>. Acesso em: 11 jul. 2020.

GAITÁN, Gloria. ¿El teatro al servicio del memoricidio? **Portal Las 2 Orillas**, Bogotá D.C., 12 mar. 2018. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/el-teatro-al-servicio-del-memoricidio/>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GAITÁN, G. El 9 de abril visto por los vencidos: testimonio de la hija del caudillo popular. **Revista Credencial Historia**. Bogotá, n. 96, dic. 1997. Disponível em: <https://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual/credencial-historia/numero-96/el-9-de-abril-visto-por-los-vencidos>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GAITÁN, Gloria. Gaitán e a arte da política. In: **III CÁTEDRA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**. Bogotá D.C.: Fundação Universidade Autônoma da Colômbia, 12 abr. 2018. (não publicada).

GAITÁN, Gloria. La historia me absolvió. **El correo de la diáspora latinoamericana**, Bogotá; París, 18 oct. 2006. Disponível em: <http://www.elcorreo.eu.org/La-Historia-me-absolvio-Gloria-Gaitan?lang=fr>. Acesso em: 16 fev. 2019.

GAITÁN, Gloria. Memoricidio, el arma política de Álvaro Uribe. **Portal Las 2 Orillas**, Bogotá D.C., 1 mar. 2019. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/memoricidio-el-arma-politica-de-alvaro-uribe/>. Acesso em: 1 set. 2019.

GAITÁN, Jorge. **El Debate sobre las Bananeras**: cuatro días de verdad, 3 al 6 de septiembre de 1929. 1.ed. Bogotá: Centro Jorge Eliécer Gaitán, 1988. Disponível em: <http://files.colombianos-en-el-exilio.webnode.es/200037338-4dd6c4ed0b/Debate%20Sobre%20la%20Bananeras.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2019.

GAITÁN, Jorge. **El Manifiesto del Unirismo**. Bogotá: Instituto colombiano de la participación Jorge Eliecer Gaitán, 2000. Disponível em: https://img1.wsimg.com/blobby/go/0f4e64c7-d3ec-4ed4-a62a-85f109f7f27a/downloads/1bt5gkl8v_910100.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

GAITÁN, Jorge. **Las ideas socialistas en Colombia**: tesis de grado de la Facultad de Derecho de la Universidad Nacional de Colombia, 1924. Colombia: FARC Ediciones, 2017. Disponível em: https://img1.wsimg.com/blobby/go/0f4e64c7-d3ec-4ed4-a62a-85f109f7f27a/downloads/1bqnpkauc_912378.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

GAITÁN, Luis. **Archivo Gaitán**. 1. ed. Bogotá D.C., Fondo de Cultura Económica, 2018.

GALÁN, Rafael. **El crimen de abril**: lo que no se ha revelado del proceso Gaitán. 1. ed. Bogotá: Ecoe, 1986.

GÁNDARA, Manuel. De la Interpretación temática a la Divulgación significativa del Patrimonio arqueológico: Un Recuento Personal de La Breve Historia de la Interpretación del Patrimonio Arqueológico en México. In: **La Interpretación del Patrimonio Arqueológico en México**. Zamora: COLMICH. S/d.

GÁNDARA, Manuel. La divulgación significativa: una aproximación a la educación patrimonial desde México. In: **La educación patrimonial en Lanzarote**: Teoría y práctica en las aulas. Menú de recetas patrimoniales. SANJO, Luis (Coord.). Lanzarote: Concejalías de Cultura y Turismo y de Juventud y Deportes del Ayuntamiento de Arrecife, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/32125281/La_Divulgacio_n_Significativa_Una_Aproximacio_n_a_la_Educacio_n_Patrimonial_desde_Me_xico. Acesso em: 28 fev. 2018.

GARAY, A. El campo artístico colombiano en el Salón de Arte de 1910. **Historia Crítica**, Bogotá, n. 32, p. 302-333, julio-diciembre, 2006. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/pdf/10.7440/histcrit32.2006.11>. Acesso em: 8 nov. 2020.

GARCÍA, Gabriel. **Vivir para contarla**. 6 ed. Barcelona: DEBOLSILLO, 2008.

GARCÍA, M. La musealización del espacio doméstico: Casas museo de recreación de ambientes. **Ámbitos. Revista de Estudios de Ciencias Sociales y Humanidades**. Córdoba, n. 32, p. 77-89, 2014. Disponível em: https://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/12909/Ambitos_32_09.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 ag. 2018.

GASTAL, S.; BEBER, A.; ROCHA, V. A Casa Velha como espaço de memória: a musealização no espaço rural. **Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR**, vol. 7, n. 3, p. 187-199, dez., 2017. Cód. DOI: 10.2436/20.8070.01.69. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/4179/3001>. Acesso em: 17 dez. 2019.

GIRALDO, Javier. Cronología de hechos reveladores del Paramilitarismo como política de Estado. **Desde los márgenes. Página oficial de Javier Giraldo Moreno, S.J.**, Bogotá D.C., 20 ag. 2004. Disponível em: <https://www.javiergiraldo.org/spip.php?article75>. Acesso em: 16 fev. 2019.

GITSIN, Paulo. **Os ritos de musealização e a musealização de ritos**. Orientador: Elizabete de Castro Mendonça. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. 2019. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/paulo_victor_catharino_gitsin.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

GOMES, Arilson. Ensino de História, Patrimônio e Práticas Educativas decoloniais no Museu de Percurso do Negro de Porto Alegre. **Fronteiras: Revista de História**. Dourados, v. 21, n. 38, p. 71 – 89, jul.- dez., 2019. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/11486>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GÓMEZ, A.; LEÓN, S. El Museo del Siglo XIX: una Casa para un Museo y un Museo para una época. *In: El museo en el museo. Un lugar entre el XIX y XX*. Catálogo de Exposición. Bogotá D.C.: Museo Nacional de Colombia. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37059081/EL_MUSEO_DEL_SIGLO_XIX_UNA_CASA_PARA_UN_MUSEO_Y_UN_MUSEO_PARA_UNA_%C3%89POCA. Acesso em: 2 fev. 2019.

GÓMEZ, Gabriela. Una utopía de Le Corbusier llamada Bogotá. **BogotáVisible**. Bogotá D.C., 25 may. 2017. Disponível em: <https://www.bogotavisible.com/2017/05/25/una-utopia-llamada-bogota/>. Acesso em: 10 mai. 2018.

GONÇALVES, J. Ressonância, Materialidade e Subjetividade: As Culturas como Patrimônios. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, n. 23, ano 11, p. 15-36, jan/jun, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v11n23/a02v1123.pdf>. Acesso em: 19 ag. 2018.

GONZÁLEZ, Felipe. Jirones de un famoso proceso. *In: 20 crónicas policiacas*. Las memorias de un gran reportero sobre medio siglo de crímenes en Bogotá. Santa Fe de Bogotá: Planeta Colombia Editorial S.A., 1994. Disponível em: <https://babel.banrepcultural.org/digital/collection/p17054coll10/id/3635>. Acesso em: 19 ag. 2018.

GONZÁLEZ, Guillermo (Ed.). **El saqueo de una ilusión: el 9 de abril 50 años después**. 1. ed. Bogotá D.C.: Número Editores, 1997.

GOVERNMENT OF ITALY; THE WORLD BANK; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION. **Culture Counts**. Financing, Resources, and the Economics of Culture in Sustainable Development. Florence, Italy, October 4-7, 1999. Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/302131468739317900/pdf/multi-page.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

GRATALOUP, C. Les références des géographes Gé(o)nération, géo-narration Gé(o)nération, géo-narration. **Géocarrefour**, vol. 78, n.1, p. 19-23, 2003. Cód. DOI: <https://doi.org/10.4000/geocarrefour.62>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geocarrefour/62>. Acesso em: 10 mai. 2020.

GRAVARI-BARBAS, M., Tourism as a heritage producing machine. **Tourism Management Perspectives**, vol. 26, p. 5-8, April, 2018. Disponível em: <https://fardapaper.ir/mohavaha/uploads/2018/11/Fardapaper-Tourism-as-a-heritage-producing-machine.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GREEN, William. **Gaitán**: liberalismo de izquierda y movilización popular. 1.ed. Medellín: Banco de la República; Fondo Editorial EAFIT, 2013.

GRUPO DE TRABAJO DE MUSEO FÁCIL. Museo fácil. Una guía fácil para recorrer y descubrir el Museo Nacional Thyssen-Bornemisza. Madrid: Museo Nacional Thyssen-Bornemisza, Grupo AMÁS, 2019. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/11486>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GUARNIERI, Waldisa. Interdisciplinarity in museology. *In: Museological Working Papers-MuWop/DoTraM*, Estocolmo: ICOM, n. 2, p. 56-57, [publicado em] 1982. Disponível em: [http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/MuWoP%20\(1981\)%20Eng.pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/MuWoP%20(1981)%20Eng.pdf) Acesso em: 3 mar. 2020.

GUERRERO, Hernando. La Clínica Central. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 9 abr. 2015. **(não publicada)**.

GUTIÉRREZ, M. Proceso de institucionalización de la higiene: estado, salubridad e higienismo en Colombia en la primera mitad del siglo XX. **Revista Estudios Socio- Jurídicos**. Bogotá, v.12, n.1, p.73-97, en./jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/sociojuridicos/article/view/1186/1119>. Acesso em: 2 mar. 2019.

GUZMÁN, Germán. et al. **La violencia en Colombia**: estudio de un proceso social. Tomo I. 2. ed. Bogotá: Ediciones Tercer Mundo, 1962.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent León Schaffter. São Paulo: Editora Revistas dos tribunais LTDA, 1990. Disponível em: https://www.academia.edu/12231268/A_Mem%C3%B3ria_Coletiva_Maurice_Halbwachs. Acesso em: 16 mar. 2019.

HAN, B. **La desaparición de los rituales**. Traducción de Alberto Ciria. Barcelona:Herder Editorial, S.L., 2020.

HAM, Sam. **Interpretación Ambiental**. Una Guía Práctica para gente con grandes Ideas y presupuestos pequeños. Estados Unidos: North American Press, Golden, Colorado. 1992.

HAM, Sam. **Interpretación. Para marcar la diferencia intencionalmente**. Traducción de Jorge Morales Miranda. España: Asociación para la Interpretación del Patrimonio-AIP. 2014.

HARTOG, François. **Regímenes de historicidad. Presentismo y experiencias del tiempo.** 1. ed. Traducción de Norma Durán y Pablo Avilés. Ciudad de México: Universidad Iberoamericana, 2007.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes.** São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

HENAO, D.; MONCADA, J.; SAENZ-GIRALDO, A. Metodología para la valoración patrimonial y económica de colecciones bibliográficas del CRAM en el Museo Casa de la Memoria de Medellín. **Revista Interamericana de Bibliotecología.** Medellín, vol. 44, n.1, p. 2001. Cód. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v44n1eC>. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/341891/20804275>. Acesso em: 28 fev. 2021.

HERNÁNDEZ, Claudia. **Estudios Previos y Proyecto de Adecuación, Casa Republicana, Bloque 11:** Fundación Universidad Autónoma de Colombia. Bogotá D.C.: Claudia P. Hernández D. Arq. Restauradora, 2006.

HERNÁNDEZ, C. La Casa, el Salto y la Vida. El Tequendama, una historia actual digna de entender. Bogotá – Colombia. *In:* Tradición y contemporaneidad. Jornadas Internacionales de Reflexión en Patrimonio Cultural. Bogotá, 2014. PASUY, William (Cord.). Colección hábitat & patrimonio. Bogotá. **Actas.** Bogotá D.C: Universidad de la Salle, Ediciones Unisalle. 2016. Disponível em: <https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=libros>. Acesso em: 19 set. 2019.

HERNÁNDEZ, Mario et al. **La Organización Panamericana de la Salud y el Estado Colombiano:** Cien años de Historia 1902 – 2002. 1.ed. Bogotá D.C.: Organización Panamericana de la Salud, Organización Mundial de la Salud, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/12231268/A_Mem%C3%B3ria_Coletiva_Maurice_Halbwachs. Acesso em: 19 mai. 2020. https://www.paho.org/col/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=publicaciones-ops-oms-colombia&alias=61-la-ops-y-el-estado-colombiano-cien-anos-de-historia&Itemid=688

HERNÁNDEZ, Rubén. **La Casa de la Esquina Mayor.** Casa de la Secretaría de Cultura, Recreación y Deporte de Bogotá. Bogotá D.C.: Alcaldía Mayor de Bogotá, Secretaria de Cultura, Recreación y Deporte. 2015. Disponível em: <https://www.bogotavive.com/archivos/La-Casa-de-la-Esquina-Mayor-Casa-de-la-Secretari%C3%A1-de-Cultura-Recreacion-y-Deporte-de-Bogota.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

HERREMAN, Y. Exposição, Exibições e Mostras. *In:* **Como Gerir um Museu: Manual Prático.** Paris: ICOM; UNESCO, p. 99-109, 2004. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Manual-Como-gerir-um-museu-ICOM-Unesco.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HERRERA, M. Del Bogotazo, multitudes y mujeres grávidas yacentes. Representaciones sociales en el restablecimiento del valor patrimonial de la Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán, antigua Clínica Central. **Revista Grafía.** Bogotá D.C., v.14, n. 2 – jul.dic. p.9-28, 2017a. Disponível em: <http://revistas.fuac.edu.co/index.php/grafia/article/view/773>. Acesso em: 10 jun. 2018.

HERRERA, M. Jorge Eliécer Gaitán y el Bogotazo: detonadores de cambio en las representaciones literarias, fotográficas y artísticas contemporáneas en Colombia. *In:* Primeras Jornadas Internacionales Cuerpo y Violencia en la Literatura y las Artes Visuales,

2017, Buenos Aires. **Anais**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2017b. Disponível em: <http://eventosacademicos.filo.uba.ar/index.php/cuerpoyviolencia/2017/paper/view/169/266>. Acesso em: 10 jun. 2018.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Ed.). **La Invención de la Tradición**. Traducción de Omar Rodriguez Barcelona: Editorial Crítica, S.L. 2002.

HORTA, M. Comunicação. *In: I SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS*, 1997, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997, p. 104-114. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq&pagfis=878>. Acesso em: 19 out. 2017.

ICOM; Comité de Educación y Acción Cultural (CECA – ICOM). **Decir lo Indecible**. VII CONGRESO DE EDUCACIÓN, MUSEOS Y PATRIMONIO. La Ligua: CECA; ICOM, 2017. Disponível em <https://icomchile.files.wordpress.com/2019/02/decir-lo-indecible-aja.pdf?fbclid=IwAR1uzwEY5iVMt1fip6N2HAunqqlzCMbQA927joHy3gcwCaPuLcVPKqApkq0>. Acesso em: 16 out. 2019.

ICOMOS CIIC (Ed.). **Encuentro Científico Internacional sobre Itinerarios Culturales**. Identificación, promoción e inventario de los Itinerarios Culturales. Ferrol: Comité Nacional Español de ICOMOS, 2005.

ICOMOS-CIIC. **Meeting of Experts on Cultural Routes**, Madrid, España, 30-31 mayo, 2003. Disponível em: http://www.icomos-ciic.org/INDEX_esp.htm. Acesso em: 2 jan. 2021.

IGLESIAS, B. Museos, Georges Henri Rivière y la Nueva Museología. La transformación de los museos en la segunda mitad del siglo XX. **Mito Revista Cultural**, Castro del Río, n. 46, nov., 2019. Disponível em: <http://revistamito.com/georges-henri-riviere-y-la-nueva-museologia/>. Acesso em: 5 mar. 2021.

INAUGURACIÓN Casa Museo Jorge Eliécer Gaitán. Bogotá D.C.: Video publicado pelo canal da Fundación Universidad Autónoma de Colombia, 2015. (4m34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a53LYFrIFJw>. Acesso em: 10 out. 2018.

INFORME de Noticias Uno sobre la devolución de la Casa Museo Gaitán a la hija del líder político Gloria Gaitán y su familia. Sección: Qué tal esto de Noticias Uno, La Red Independiente. Bogotá D.C.: Video publicado pelo canal polodemocratico. 2007. (4m21s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BjQrMCuKmMo>. Acesso em: 13 set. 2019.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS-DEMIST/ICOM. 3rd Annual DEMIST Conference. Historic House Museums as Witnesses of National and Local Identities. PAVONI, Rosanna (Ed.). Amsterdam. **Acts**. Amsterdam: DEMIST, 2002.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS-DEMIST/ICOM. Conferência Internacional do ICOM/DEMIST. Catching the Spirit. Theatrical Assets of Historic Houses and their Approaches in Reinventing the Past, 2011. VAN HOOFF, Werner (Ed.). Antuérpia. **Trabalhos apresentados**. Antuérpia: DEMIST, 2011. 116 p. Disponível em: http://demhist.icom.museum/shop/data/container/Catching_the_spirit.pdf. Acesso em: 19 out. 2018.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS-DEMIST/ICOM. Conferência Internacional do ICOM/DEMIST. L'authenticité Dans La Conservation Des Demeures Historiques et Châteaux-Musées. Compiègne e Versailles. **Abstrac**. Compiègne e

Versailles: DEMHIST/ l'Association des Résidences Royales Européennes – ARRE, 2014. 32 p. Disponível em: http://demhist.icom.museum/shop/data/container/ARRE_DEMHIST_Compiegne2014_Abstracts.pdf. Acesso em: 4 nov. 2019.

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS-DEMHIIST/ICOM /CURADORIA DO ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conferência Internacional do ICOM/DEMHIIST -ICOM/GLASS, ICOM/ICDAD e ICOM/ICFA- e Encontro Brasileiro de Palácios, Museus-Casas e Casas Históricas. Lugares de reflexão: Museus como conectores de culturas, tempos, pessoas e grupos sociais, VIII, 2013, CARVALHO, Ana Cristina (Org.). São Paulo. **Trabalhos apresentados**. São Paulo: DEMHIIST/Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2014. 141 p. Disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/publica/ArteFinal_Anais_ICOMDemhist2013.pdf. Acesso em: 1 set. 2019.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Carta de Itinerarios Culturales**. 2008. Disponível em: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/culturalroutes_sp.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Carta Internacional sobre la Conservación y la Restauración de Monumentos y Sitios** (Carta de Venecia 1964). 1965. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/venice_sp.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Documento Conferencia de Nara sobre Autenticidad**. 1994. Disponível em: <http://www.icomos.es/wp-content/uploads/2017/05/21.CONFERENCIADENARASOBREAUTENTICIDAD1994.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Declaración de Quebec. Principios básicos de una Nueva Museología**. Quebec, 12 de octubre 1984. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/declaracion-de-quebec.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. **Carta de Brasília**: Documento do Cone Sul sobre autenticidade, 1995. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

INSTITUTO GEOGRÁFICO AGUSTÍN CODAZZI. **Bogotá vuelo al pasado**. 1 ed. Bogotá D.C.: Villegas editores; IGAC, 2010.

ÍSCAR, Cristina. **La musealización de la antigüedad**. Análisis y proyección del patrimonio artístico de Mérida. Orientador: María Cruz Villalón; orientador: Trinidad Nogales Basarrate. 2020. 544 f. Tesis (Doctorado en Patrimonio) – Mérida. Universidad de Extremadura. 2020. Disponível em: http://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10346/1/TDUEX_2020_Iscar_Gamero.pdf. Acesso em: 20 dic. 2020.

JARAMILLO, J., DEL CAIRO, C. Los dilemas de la museificación. Reflexiones en torno a dos iniciativas estatales de construcción de memoria colectiva en Colombia. **Memoria y sociedad**, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá D.C., vol. 17, n. 35, p. 76-92, julio-diciembre, 2013.

Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/memoysociedad/article/view/8329>. Acesso em: 28 fev. 2020.

JESUS, P. Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 4, vol. 48, p. 95-110, 2014. Cód. DOI: <https://doi.org/10.36572/csm.2014.vol.48.04>. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633>. Acesso em: 19 set. 2019.

JIMÉNEZ-GARCÍA, E. La musealización del patrimonio natural para su conservación, Museo “Luis Mario Schneider”, Malinalco, México. **Revista Legado de Arquitectura y Diseño**, Universidad Autónoma del Estado de México, vol. 1, n. 22, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477951390001>. Acesso em: 11 nov. 2019.

KIELGAST, S; HUBBARD; Bruce. Valor agregado à informação: da teoria à prática. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 3, p. 271-276, set-dez. 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/768/797>. Acesso em: 18 dez. 2017.

KÖHLER, A. Preservação Patrimonial, Turismo Cultural e Transformação da Base Econômica Local: Pioneirismos, Paradoxos e Retrocessos em Wigan, Inglaterra. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Curso de Pós-Graduação stricto sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, vol. 15 – n. 2 - p. 244–261, mai.-ago., 2013. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/3961/2577>. Acesso em: 23 ago. 2020.

KOPYTOFF, Igor. La biografía cultural de las cosas: La mercantilización como proceso. *In: La vida social de las cosas. Perspectiva cultural de las mercancías*. Traducción de Argelia Castillo Cano, APPADURAI, Arjun (Ed.). México: Editorial Grijalbo, S.A. de C.V., 1991.

LA CLÍNICA CENTRAL. Anécdotas, vivencias y otras historias del 9 de abril de 1948. Bogotá D.C.: Video publicado pelo canal ELTIEMPOTV. Casa Editorial El Tiempo, 2006. (2m39s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NZVaCf_9fqo. Acesso em: 10 out. 2018.

LASHERAS, J; HERNÁNDEZ, M. Explicar o contar. La selección temática del discurso histórico en la musealización. *In: III CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE MUSEALIZACIÓN DE YACIMIENTOS ARQUEOLÓGICOS*. De la excavación al público. Procesos de decisión y creación de nuevos recursos. 2004, Zaragoza. **Actas**. Zaragoza, p. 129-136, 2004. Disponível em: <https://www.culturaydeporte.gob.es/mnaltamira/dam/jcr:05ba9d83-9cdf-4942-87ea-71e31d8ad9b8/lasheras-hernandez-2006-explicar-o-contar.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2019.

LARSEN, David. **An Interpretive Dialogue. National Park Service U.S.** Department of the Interior, Interpretive Development Program. U.S.A., 2003. Disponível em: <https://www.nps.gov/idp/interp/101/dialogue.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

LAVIELLE, J. Musealizar el pasado y el presente de la violencia. Un estudio de las percepciones de los visitantes del Museo Casa de la Memoria de Medellín. **Revista Desafíos**, Facultad de Estudios Internacionales, Políticos y Urbanos de la Universidad del Rosario, vol. 32, n. 2, p. 1-39, jul.- dic., 2020. Cód. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.8186>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/8186/8183>. Acesso em: 22 dez. 2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: Informação em Arte, um campo do saber**. 2003. Orientador: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. 358 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de

LIMA, D.; CAYER, N. A casa 4-44: um testemunho da memória histórica da Colômbia. *In: Anais dos Encontros Brasileiros de Palácios, Museus Casas e Casas Históricas: 2014-2017*, 2018, CARVALHO, Ana (Org.), São Paulo. **Trabalhos apresentados**. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, p. 138-143, 2018. Disponível em: http://www.acervo.sp.gov.br/publica/anais_encontro.pdf. Acesso em: 16 dez. 2018.

LÓPEZ, Cecilia. **Casas Museo, Casas históricas. Definiciones y ejemplos en Barcelona**. Orientador: [S.I.]. 2015. 49 f. Monografía (Curso de Grado en Historia del Arte) - Programa de Pregrado en Historia del Arte, Facultad de Geografía e Historia, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2015. Disponível em: http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/108857/1/TFG_Lopez_Cecilia_Elisa.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020.

LÓPEZ, William. Una crítica a la tradición museológica en Colombia (y el rescate de algunos museos disidentes). **Revista Arcadia**, Bogotá D.C., 24 jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistaarcadia.com/imprensa/arte/articulo/una-critica-a-la-tradicion-museologica-en-colombia-y-el-rescate-de-algunos-museos-disidentes/76801/>. Acesso em: 15 ab. 2020.

LORENTE, J. Una aproximación: Casas Museos. ¿Qué es una Casa-Museo? ¿Por qué hay tantas Casas-Museo decimonónicas? **Revista de Museología - RdM: Publicación científica al servicio de la comunidad museológica**. Casas museos de la Generación del 98. Madrid, n. 14, p. 30-32, 1998. Disponível em: https://www.academia.edu/946628/_Qu%C3%A9_es_una_Casa_Museo_Por_qu%C3%A9_hay_tantas_casas-museo_decimon%C3%B3nicas. Acesso em: 10 out. 2019.

LOUREIRO, M.; LOUREIRO, J. Documento e musealização: entretecendo. **Revista MIDAS - Museus e Estudos Interdisciplinares**. Évora, 1, 2013. Disponível em: <https://midas.revues.org/78>. Acesso em: 16 out. 2017.

LOUREIRO, M. Musealização e cultura material da Ciência & Tecnologia. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS UNIRIO | MAST**. Rio de Janeiro, vol.8, n. 2, p. 9-28, 2015. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/438/41>. Acesso em: 16 out. 2017.

LOUREIRO, M. O Objeto de museu como documento: um panorama introdutório. **Em Questão**, Revista Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 13-36, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/81378/51111>. Acesso em: 16 dez. 2019.

LOUREIRO, M. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. *In: 3.º SEMINÁRIO IBEROAMERICANO DE MUSEOLOGÍA*, 2012, Madrid, **Series de Investigación Iberoamericana en Museología**. ASENSIO, Mikel; ASENJO, Elena; CASTRO, Yone (Ed.). Madrid: v.7, ano 3, 2012. p.203-213. Disponível em: <https://sites.google.com/site/mikelasensibrouard/iii-siam>. Acesso em: 19 set. 2018.

LUCA, C. Escritor y personaje: dos formas distintas de habitar una casa. Cervantes, Dulcinea y las casas-museo. **Revista Museos.es**, n. 3, p. 98-109, 2007. Disponível em: https://sede.educacion.gob.es/publivena/descarga.action?f_codigo_agc=17594. Acesso em: 10 out. 2019.

MAGALHÃES, A.; OLIVEIRA, M. Musealização de Objetos Indígenas no Museu Histórico Nacional. *In: IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA*

PORTUGUESA E ESPANHOLA-IV SIAM. *Museologia, Patrimônio, Interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural*, 2013. GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org.), Rio de Janeiro. **Atas**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2013, p. 192-207. Disponível em: https://www.academia.edu/5339824/livro_IV_SIAM_com_texto_de_autoria_pg_294?auto=download. Acesso em: 17 dez. 2019.

MAIRESSE, F. Musealização. *In: Conceitos-chave de Museologia*. Tradução de Marília Cury. DESVALLÉES André; MAIRESSE, François (Ed.); SOARES, Bruno. São Paulo: Conselho Internacional de Museus – ICOM; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2010. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf. Acesso em 1 nov. 2020.

MAIRESSE, F. Muséalisation. *In: Dictionnaire encyclopédique de muséologie*, DESVALLÉES André; MAIRESSE, François (Dir.). Paris: Armand Colin, p. 251-269. 2011.

MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André (Org.). **Vers une redéfinition du musée?** Collection Muséologies. Paris: L'Harmattan. 2007.

MAIRESSE, François. **Zbynek Z. Stránský et la muséologie**. Une anthologie. 1re ed. Paris: L'Harmattan, 2019.

MARTÍNEZ, Diego; BOTIVA, Álvaro. **Compendio documental del Parque Arqueológico de Facatativá**. Insumo para su interpretación integral en el marco de la fase 1 del Programa Integral de Interpretación del Parque Arqueológico de Facatativá. Facatativá: Alcaldía Municipal de Facatativá, Secretaría de Cultura y Juventud, 2011. Disponível em: http://openarchive.icomos.org/1343/1/COMPENDIO_PARQUE_ARQUEOLOGICO_DE_FACATATIVA.pd. Acesso em: 28 fev. 2020.

MATOS, R. Comunicação. *In: I SEMINÁRIO SOBRE MUSEUS-CASAS*, 1997, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Ministério de Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997, p. 46-50. Disponível em: <http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&pasta=Anais%20do%20II%20Seminario%20sobre%20Museus%20Casas:%20Comunicacao%20e%20Educacao&pesq>. Acesso em: 19 out. 2019.

MÁRQUEZ, Francisco. La Casa 4 – 44. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 8 jun. 2016. **(não publicada)**.

MARTÍ, Josep. **El Folklorismo. Uso y abuso de la Tradición**. Barcelona: Ronsel Editorial. 1996.

MARTÍ, J. La Tradición Evocada: Folklore y Folklorismo. *In: Tradición Oral*. Santander: Universidad de Cantabria, p. 81-107, 1999. Disponível em: <https://digital.csic.es/bitstream/10261/38658/1/JMarti-1999-La%20tradicic%3b3n%20evocada.%20Folklore%20y%20folklorismo....pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

MARTINS, Ana. **Casas-Museu em Portugal: modelos de organização e conceito**. 1996. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1996.

MARTINS, D. A musealização da performance: materialidades de uma arte efêmera. **Museologia & Interdisciplinaridade**, vol. 9, n.18, p. 56-74, ago./dez., 2020. Cód. DOI: 10.26512/museologia.v9i18.34543. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34543>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MAYER, Maria. **Casa-Museu Medeiros e Almeida**: o projeto de um homem. De coleção privada a acervo público. Orientador: Leonor da Conceição Silva e Alves de Oliveira; Co-orientador: Raquel Henriques da Silva. 2016. 220 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/19663>. Acesso em: 22 nov. 2019.

MEJÍA, G. Los itinerarios de la transformación urbana Bogotá, 1820-1910. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**. Bogotá D.C., n. 24, p.101-137, 1997. Disponível em: <http://www.bdigital.unal.edu.co/20420/1/16545-51714-1-PB.pdf>. Acesso em: 4 out. 2018.

MELO, Josiane. **Objetos em Trânsito**: A Musealização de Artefatos Arqueológicos no Museu Paraense Emílio Goeldi (1866-1907). Orientador: Nelson Sanjad. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Belém. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará. 2017. Disponível em: <http://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Objetos%20em%20Tr%C3%A2nsito%20FINAL%20Josyane.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MENDOZA, Plinio. El detective detrás de la mano asesina de Roa Sierra. **Periódico El Tiempo**, Bogotá, 8 abr. 2013. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-12732142>. Acesso em: 2 mai. 2019.

MENESES, U. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material**. Museu Paulista/Universidade de São Paulo, São Paulo, vol. 2, p. 9 – 41, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5289/6819>. Acesso em: 14 dez. 2019.

MENESES, Ulpiano. O Campo do Patrimônio Cultural: Uma revisão de premissas. *In*: I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: SISTEMA NACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS PARA UMA NOVA GESTÃO, 2009. **Conferência Magna**. SUTTI, Weber (Coord.). Ouro Preto: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Brasília, DF: Iphan, vol. 1, p. 25-39, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre a cultura material. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2018/03/daniel-miller-trecos-trocos-coisas.pdf>. Acesso em: 1/9/2020.

MILLER, G. The magical number seven, plus or minus two: some limits on our capacity for processing information. **Psychological Review**, vol.63, n.2, p. 81–97, 1956. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/4023/ae0ba18eed43a97e8b8c9c8fcc9a671b7aa3.pdf?_ga=2.230847967.1557631405.1598765435-993058057.1598650091. Acesso em: 28 fev. 2020.

MILLS, Enos. **Adventures of a Nature Guide**. Nueva York: Doubleday and Co, 1920. Disponível em: <https://ia802604.us.archive.org/14/items/adventuresanatu00millgoog/adventuresanatu00millgoog.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MOLANO, Alfredo. Entrevista. *In: 9 de abril de 1948*. Documental de María Valencia-Gaitán. Bogotá D.C.: Instituto Colombiano de la Participación; Gobernación de Cundinamarca; iO Production – Cityzen TV, m.25:54-26:26, 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ag-Q66CuGQ>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MONGE, M. Palestra. *In: I ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE MUSEUS CASAS*, 2006. **Trabalhos apresentados**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, p. 26-40, 2010. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/anais/FCRB_Anais_I_Encontro_Luso-_Brasileiro_de_Museus_Casas.pdf. Acesso em: 19 out. 2019.

MORAES, J. Museu e Informação artística: A Dimensão informacional e o Horizonte da divulgação em Museus de Arte. *In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-ENANCIB*. 2015. João Pessoa, **Anais**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba–UFPB, s.p., 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2681/1211>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MORALES, L. Límites narrativos de los museos de historia. **Revista Alteridades**, n. 37, p. 43-56, 2009. Disponível em: <https://alteridades.izt.uam.mx/index.php/Alte/article/view/183>. Acesso em: 16 out. 2019.

MOREIRA, Marta. **Da casa ao museu**. Adaptações arquitetônicas das casas museu em Portugal. Orientador: Carlos Alberto Esteves Guimarães. 2006. 386 f. Dissertação (Mestrado em Metodologias de Intervenção no Patrimônio Arquitetônico) - Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2006. Disponível em: https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=274165. Acesso em: 22 out. 2019.

MORENO, Camilo. **La Magdalena**: consolidación urbana de una antigua quinta (1934-1951). Bogotá D.C.: Instituto Distrital de Patrimonio Cultural, 2017.

MORGENFELD, L. Del TIAR a la OEA: Argentina, Estados Unidos y el sistema interamericano. **Revista CONfines de relaciones internacionales y ciencia política**. Monterey, n.12, p.13-49, ag./dic., 2010. Disponível em: <https://confines.mty.itesm.mx/articulos12/MorgenfeldL.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

MOROSI, Emma. **Quale futuro per le case-museo?** Verso lo studio della realtà museale nell'area urbana della città di Helsinki. 2017-2018. Tesi di Laurea (Corso di Laurea magistrale in Storia delle arti e conservazione dei beni artistici) - Università Ca' Foscari Venezia, Venezia, 2017-2018. Disponível em: <http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/14104/865797-1224327.pdf?sequence=2>. Acesso em: 2 dez. 2019.

MOSCO, Alejandra. **Curaduría interpretativa un modelo para la planeación y desarrollo de exposiciones**. México D.F.: Publicaciones Digitales ENCRyM. 2018. Disponível em: https://repositoriodepublicaciones.encyrm.edu.mx/pdf/Curaduria%20interpretativa_v4_OK.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

MOTTA, Ana. **Musealização como parte de uma política preservacionista do patrimônio cultural**. Orientadora: Elizabete de Castro Mendonça. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_ana_glaucia_oliveira_motta.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

MOUTINHO, M. Evolving definition of Sociomuseology: Proposal for reflection. **Cadernos de Museologia**, vol. 28, n. 28, p. 39-44, 2007. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/510>. Acesso em: 2 de mar. 2021.

MOUTINHO, M. Definição evolutiva de Sociomuseologia: proposta de reflexão. *In: Museologia Social. Cadernos do CEOM*, Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, Unochapecó, Chapecó, vol 27, n. 41, p. 423-427, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2617>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MOUTINHO, Mário. **Museus e sociedade. Reflexões sobre a função social do Museu. Cadernos de Patrimônio**. Monte Redondo: Museu Etnológico de Monte Redondo, n. 5, 1989.

MOUTINHO, M. Nueva museologia de ayer, sociomuseologia hoy: de los procesos históricos a las tendencias actuales. *Revista de Museología: Publicación científica al servicio de la comunidad museológica-RdM*. n. 53, p. 30-34, 2012. *In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA-SInPeM*. Curso de Sociomuseologia. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.museologia-portugal.net/files/texto_de_apoio_03nueva_museologia_de_ayer.pdf. Acesso em: 6 de mar. 2021.

MUIR, Jonh. **My First Summer in the Sierra**. Boston: The Riverside Press Cambridge, 1911. Disponível em: http://www.yosemite.ca.us/john_muir_writings/my_first_summer_in_the_sierra/my_first_summer_in_the_sierra.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

MUSEO NACIONAL DE COLOMBIA. **El museo en el museo. Un lugar entre el XIX y el XX**. GÓMEZ, Ángela; LEÓN, Samuel (Curad.). Bogotá D.C.: Ministerio de Cultura. Museo Nacional de Colombia, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37059081/EL_MUSEO_DEL_SIGLO_XIX_UNA_CASA_PARA_UN_MUSEO_Y_UN_MUSEO_PARA_UNA_%C3%89POCA. Acesso em: 1 out. 2019.

NARLOCH, Ch.; MACHADO, D.; SCHEINER, T. Musealização da natureza e branding parks: espetacularização, mitificação ou sustentabilidade? **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 3, p. 981-1001, set.-dez., 2019. Cód. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v14n3/1981-8122-bgoeldi-14-3-0981.pdf>. Acesso em: 1 set. 2020.

NIEMEYER, M; LOUREIRO, M. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. *In: III SIAM. Series de Investigación. Iberoamericana en Museología*. Criterios y Desarrollos de Musealización. ASENSIO, Mikel; ASENJO, Elena. & CASTRO, Yone. (Org.), Universidad Autónoma de Madrid, año 3, vol. 7, p. 203-213, 2012. Disponível em: <https://sites.google.com/site/mikelasensiobrouard/iii-siam>. Acesso em: 1 set. 2019.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Traducción de Laura Masello. Montevideo: Ediciones Trilce. 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/36328845/PIERRE_NORA_Les_lieux_de_m%C3%A9moire. Acesso em: 15 ag. 2019.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), vol. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 19 set. 2019.

NORA, P. Memória: da liberdade à tirania. **Musas, Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 4, p. 6-10, 2009. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/musas20120327.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

9 DE ABRIL DE 1948. Dirección de María Valencia-Gaitán. Bogotá D.C.: Documental Instituto Colombiano de la Participación; Gobernación de Cundinamarca; iO Production – Cityzen TV, 2001. (57m.11s.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ag_Q66CuGQ. Acesso em: 22 abr. 2019.

OBANDO, Pablo. La operación Pantomima. **Portal Las Dos Orillas**, Bogotá D.C., 12 mar. 2014. Disponível em: <https://www.las2orillas.co/la-operacion-pantomima/>. Acesso em: 1 nov. 2017.

PERUZZO, C.; VOLPATO, M. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Revista Libero**, Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, ano 12, n. 24, p. 139-152, dez., 2009. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Conceitos-de-comunidade-local-e-regi%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

OBSERVATÓRIO IBERO-AMERICANO DE MUSEUS. **Panorama dos Museus na Ibero-América. O Estado da Questão**. Espanha: Ibermuseus, 2013. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2018/10/panorama-museos-iberoamerica-pt.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. Les Maisons historiques et leur utilisation comme musées. **Museion**. Paris, v. 27 – 28, n. III – IV, p. 276 – 286, 1934. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k61016959/f355.image>. Acesso em: 17 out. 2019.

OLIVEIRA, C. A musealização do território como estratégia de gestão do patrimônio e administração da memória. **Revista Memorare**, Tubarão, SC, v. 2, n. 2, p. 34-51, jan./abr., 2015. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/3029/2158. Acesso em: 19 set. 2019.

OLIVEIRA, Leandro. **Trevo, figurinha e suor na camisa**. São Paulo: Laboratório Fantasma Produções, 2020. (3m.30s.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8. Acesso em: 22 abr. 2019.

OLIVEIRA, L.; ROCCA, L. Da casa-manifesto à casa-museu: museologia e patrimônio nas residências de Warchavchik, Bo Bardi e Niemeyer. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, vol. 50, p. 123-140, 2018. Disponível em: <http://anaismhn.museus.gov.br/index.php/amhn/article/download/130/85/>. Acesso em: 13 set. 2019.

OLIVEIRA, M. Espaço Pasárgada: Um Museu-Casa Sem “Bandeira”? In: 3º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA-SEBRAMUS. 2017. Belém, **Anais**. Belém, Universidade Federal do Pará-UFPA, 2017. Disponível em: <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/3sebramus/3Sebramus/paper/download/777/331>. Acesso em: 19 dez. 2020.

ORTIZ, Carmen. Patrimonio cultural, y tú, ¿cómo lo ves? [Entrevista cedida a] Biblioteca Tomás Navarro Tomás, **Instituto de Historia del Centro de Ciencias Humanas y Sociales del CSIC**, Concurso de fotografía de la biblioteca Tomás Navarro Tomás, Semana de la Ciencia Madrid, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z4TkQI86vOw>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PACHÓN, Andrés. **Musealizar la rumba: salsa y memoria en Bogotá.** 2020, Orientador: William Alfonso López. 154 f. Tesis (Maestría en Museología y Gestión del Patrimonio) - Universidad Nacional de Colombia Facultad de Artes Maestría en Museología y Gestión del Patrimonio, Bogotá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unal.edu.co/bitstream/handle/unal/77770/Musealizar%20la%20rumba.%20Salsa%20y%20memoria%20en%20Bogota%cc%81.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PADILHA, Renata. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital.** Orientador: Lígia Maria Arruda Café. 2018. 256 f. Tese (Doutorado Programa em Ciência da Informação). Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187088/PCIN0169-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PASSOS, Marcos. **O valor do negro: o processo de musealização no Museu do Ceará.** Orientadora: Priscila Faulhaber. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11875/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20PPG%20PMUS%20Marcos%20Passos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 set. 2019.

PAIVA, O. Memória, Patrimônio e Cidade. **Revista Observatório Itaú Cultural.** São Paulo, n.22, p.123–131, mai./nov. 2017. Disponível em: http://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/99529/OBS22_ESP_ISSUU_AF.pdf. Acesso em: 2 dez. 2018.

PAVONI, R. A list of House Museums and their proposed categories. **Museum and Art Consulting.** Milano: Museum and Art Consulting, 2010. Disponível em: http://www.museumartconsulting.com/sito_inglese/Rosanna_Pavoni_HouseMuseums.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

PAVONI, R. Case Museo: prospettive per un nuovo ruolo nella cultura e nella società. *In:* Rosanna Pavoni. Museum and Art Consulting. Da Congresso casas-museo: La habitación del héroe Casas-Museo en Iberoamérica, 2008. *In:* **Anais.** Madrid: Museo Nacional del Romanticismo, p. 241-251 2008. Disponível em: http://www.museumartconsulting.com/testi/Pavoni_congreso_casas-museo.html. Acesso em: 19 out. 2019.

PAVONI, R. O projeto de classificação dos Museus-Casa. A conclusão da primeira Fase e resultados. Tradução: Carolina Lucena Rosa. **Revista MUSAS, Revista Brasileira de Museus e Museologia.** Brasília, n. 5, p. 148-163, 2011. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

PÉREZ, Alfonso. Bogotá y Cundinamarca. **Expansión urbana y sostenibilidad.** 1. ed. Bogotá D.C.: Corporación Autónoma Regional de Cundinamarca (CAR), 2000.

PÉREZ, Amada. **Nosotros y los otros: las representaciones de la nación y sus habitantes Colombia, 1880-1910.** 1. ed. Bogotá D.C.: Pontificia Universidad Javeriana, 2015.

PÉREZ, S. El Interior Doméstico: Retrato del Coleccionista del siglo XIX. *In:* I SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, 2010, Porto. **Atas.** Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras,

Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2010, vol. 1, p. 354-363. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8035.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

PÉREZ, S. La Casa Museo Española del ochocientos, estuche de la comodidad burguesa. El mobiliario como configurador de ambientes. **además de revista on line de artes decorativas y diseño**, Museo Nacional de Artes Decorativas (MNAD) y la Asociación de Amigos del MNAD, Madrid, n. 2, p. 69-88, 2016. Disponível em: <http://www.ademasderevista.com/index.php/ADD/article/view/48/48>. Acesso em: 17 out. 2018.

PÉREZ, S. Las Casas Museo como salvaguarda del patrimonio inmaterial: el mobiliario como exponente de una cultura ya desaparecida. *In* II SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EN MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA PORTUGUESA Y ESPAÑOLA, 2010, Buenos Aires, Oporto. **Trabajos escogidos**. Buenos Aires, Oporto: ICOM, Facultad de Letras de la Universidad de Oporto, 2011, p. 509-525. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10273.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018.

PÉREZ, Soledad. **Las casas museo en España. Análisis de una tipología museística singular**. Orientador: Concepción De la Peña. Velasco, 2016. 572 f. Tesis (Doctorado en Historia, Geografía e Historia del Arte: Sociedad, Territorio y Patrimonio) - Departamento de Historia del Arte de la Universidad de Murcia, Murcia, 2016. Disponível em: <https://digitum.um.es/digitum/handle/10201/47737>. Acesso em: 18 set. 2017.

PÉREZ, S. El concepto de la casa galdosiana como museo. *In*: **III SIAM. Series de Investigación. Iberoamericana en Museología**. Criterios y Desarrollos de Musealización. ASENSIO, Mikel; ASENJO, Elena. & CASTRO, Yone. (Org.), Universidad Autónoma de Madrid, año 3, vol. 7, p. 157-172, 2012. Disponível em <https://sites.google.com/site/mikelasensiobrouard/iii-siam>. Acesso em: 1 set. 2019.

PÉREZ, S. ¿Categorizar lo inmaterial? El patrimonio cultural inmaterial y las casas museo españolas. **e-rph Revista Electrónica de Patrimonio Histórico**, Universidad de Granada, n. 15, p. 24-52, 2014. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/erph/article/view/3514/3519>. Acesso em: 5 jul. 2019.

PÉREZ, S. Vega Inclán y las Casas Museo: Un concepto inédito del Turismo Cultural en la España de Alfonso XIII. **Cuadernos de Turismo**, Universidad de Murcia, n. 42, p. 421-445, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/turismo/article/view/353611/253101>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PÉREZ, S. La Casa Museo de Período Histórico o de Estilo Cultural: Una Aproximación al caso español. **ASRI - Arte y Sociedad**. Revista de Investigación, Universidad de Málaga, n.16, p. 195-212, 2019. Disponível em: <http://asri.eumed.net/16/casa-museo.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

PINNA, G. DEMHIST: The Genesis of a Committee. Historic House Museums. **DEMHIST**, p. 1-5, 1997.

PINZÓN, Elvira. Reflexiones: ¿Cómo se piensa hoy la Casa Museo Quinta de Bolívar? [Entrevista cedida a] Boletín El Itinerante, **Boletín El Itinerante**, publicación mensual, n. 53. Edición digital. Programa Fortalecimiento de Museos, Museo Nacional de Colombia; Ministerio de Cultura de Colombia Bogotá D.C., 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33F3HqjnWCc>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PODCAST LA NO FICCIÓN: Colombia: Las Gaitán. Un Periódico de Ayer. [Locução de]: Juan Serrano, 12 de agosto de 2020. Podcast. Disponível em: <https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9mLnByeHUub3JnLzlwOS9mZWVklXJzcy>

54bWw/episode/cHJ4XzMwOV8yMDFkZWw0ZS02ZjUzLTQyMGYtODZkMy1mZTZjMjQwOGE5M2E?ep=14. Acesso em: 1 nov. 2020.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. Tradução de Dora Rocha Flauman. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 22 dez. 2018.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social, palestra. Tradução de Monique Augras, edição de Dora Rocha. *In: REVISTA ESTUDOS HISTÓRICOS*, Rio de Janeiro, v. 5, ano 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 22 dez. 2018.

PONTE, Antônio. **Casas-Museu em Portugal: Teorias e Prática**. 2007. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: <https://antoniofonte.wordpress.com/tese/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

PONTE, A. Casas-Museu. Entre o conceito e o modelo de ação. Da constituição ao modelo de investigação. *In: 10 ANOS DE REFLEXÃO SOBRE CASAS-MUSEU EM PORTUGAL*. 2019, Portugal. **Atas**. Portugal: Direção Regional de Cultura do Norte – Ministério da Cultura; Comité Internacional do ICOM – DEMHIST, 2019, p. 17-33. Disponível em: https://icom-demhist.org/wp-content/uploads/2019/06/Cole%C3%A7%C3%A3o-Patrim%C3%B3nioNorte_N%C2%BA1.pdf. Acesso em: 13 agos. 2019.

PROGRAMA FORTALECIMIENTO DE MUSEOS. **Colombia Território de Museos**. Diagnóstico del sector museal colombiano, Año 2013. Bogotá: Museo Nacional, 2014. Disponível em: http://www.museoscolombianos.gov.co/publicaciones/diagnostico_dic17%20DEFINITIVO.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

PUIG, Renata. **A Arquitetura de Museus-Casas em São Paulo: 1980 - 2010**. Orientador: Marlene Yurgel. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-11072012-103841/pt-br.php>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PUIG, Renata. **Biografia da casa-museu: entre o privado e o público: adaptações de casas-museus em São Paulo**. Orientador: Carlos Augusto Mattei Faggin. 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-11012019-150702/pt-br.php>. Acesso em: 18 nov. 2019.

QUEIROZ, Eneida; ALVES, Daniele; ROCHA, Cinthia. **Museu Casa da Hera**. 1. ed. Coleção Museus do Ibram, vol 3. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), 2015. Disponível em: <https://forum.acervos.museus.gov.br/publicacoes/museu-casa-da-hera/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

QUEIROZ, Eneida; CARRILHO, Elaine; LOPES, Marcos. **Museu Casa de Benjamin Constant**. 1. ed. Coleção Museus do Ibram, vol 2. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), 2015. Disponível em: <https://forum.acervos.museus.gov.br/publicacoes/museu-casa-de-benjamin-constant/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

RAMÍREZ, M. JIMÉNEZ, D. Los Campos de Batalla: Un nuevo espacio de musealización. **Arqueoweb. Revista sobre Arqueología en Internet**, vol. 14, n. 1, p. 149-177, 2012-2013.

Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/arqueoweb/pdf/14/RamirezGalan149-177.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019.

RAMÍREZ, Maura. Neurociencias en los museos, implicaciones en la cognición. *In: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN MUSEOLÓGICA, SESIÓN DE AGOSTO. UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO-UNAM, DIRECCIÓN GENERAL DE DIVULGACIÓN DE LA CIENCIA-DGDC*. México: Canal de YouTube Ciencia a Distancia, emitido el 25 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5RqULjiqC10&list=LLAL6k6okBgr2tuRCFAjLmrg&index=24&t=0s>. Acesso em: 30 ago. 2020.

RANGEL, Aparecida. **Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado**. Orientador: Myrian Sepúlveda dos Santos. 2015. 256 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/641>. Acesso em: 29 out 2019.

RANGEL, A.; ALMEIDA Á. Os cómodos do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto museália. **Revista Museus e Estudos Interdisciplinares-MIDAS**. Portugal, n. 8, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://midas.revues.org/1300>. Acesso em: 20 jan. 2019.

RANGEL, Aparecida. Cinema e museu: produção de imagens e mediação de discursos. *In: território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade*. Mario de Souza Chagas; Vladimir Sibylla Pires (Org.). Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, p. 71-84, 2018. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/LIVRO-TERRITORIO-MUSEUS-E-SOCIEDADE_WEB___vers%C3%A3o-02.pdf?fbclid=IwAR3Xbl-QP_yMggq2-uKfDbFczO7PVPBOHg0JpvTsStMK79Z0t3R-08dvsIQ. Acesso em: 27 nov. 2019.

REDACCIÓN EL TIEMPO. Historia de cuatro locos que hacen parte de la historia de los años 40 en Bogotá. **El Tiempo**, Bogotá D.C., 6 de agosto de 2007. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-3669359>. Acesso em: 1 set. 2020.

REGISTRO DE MUSEUS IBERO-AMERICANOS. **Definições Estabelecidas no Âmbito do Programa Ibermuseus**. Madrid: Ibermuseus. s./d. Disponível em: http://www.miberoamericanos.org/Documentos/PDFs/definiciontipologias_PT.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

RESTREPO, Luis. La sangre de Gaitán. *In: GONZÁLEZ, Guillermo (Ed.). El saqueo de una ilusión: el 9 de abril 50 años después*. 1. ed. Bogotá D.C.: Número Editores, 1997. p.179-189.

REUNIÓN CONVOCADA Y FINANCIADA POR EL DOCTOR GERMAN PLACENCIA, Asesor Dek C. y Secretario de la Secretaría de Desarrollo Urbano y Ecología - SEDUE 1982-1985. **Declaratoria De Oaxtepec – 1984, Ecomuseos - Territorio – Patrimonio – Comunidad**. Oaxtepec, Morelos, México 18 de octubre de 1984. Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-oaxtepec.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

RICOEUR, Paul. **La Memoria, la Historia, el Olvido**. 1. ed. Traducción de Agustín Neira. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

RIBEIRO, F. Musealizar a queda. **Museologia & Interdisciplinaridade**, vol. 9, n. 17, ago./dez., 2020. Cód. DOI 10.26512/museologia.v9i18.34557. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34557>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RIBEIRO, Rodrigo. **Moradas da Memória: A Construção de um Museu na Casa de Gilberto Freyre**. Orientador: Francisco Régis Lopes Ramos. 2006. 187 f. 2006. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2006. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3064/1/2006_Dis_RARibeiro.pdf. Acesso em: 29 out 2020.

RISNICOFF, M. Reality as illusion, the historic houses that become museums. *In: Museum International. Historic house museums*, UNESCO, n. 210, vol. 53, n. 2, p. 10-15, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001229/122989e.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

RIVERA, J. Colección fundacional del Museo de Zea (hoy Museo de Antioquia), 1870-1905. **Quirón Revista de Estudiantes de Historia**, Medellín, vol. 4, n.7, julio – diciembre, 2017. Disponível em: https://cienciashumanasyeconomicas.medellin.unal.edu.co/images/revista-quiron-pdf/edicion-7/4Articulo_Coleccion_Fundacional_del_Museo_de_Zea_1870-1905.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

RIVIÈRE, Georges-Henri. **La museología: curso de museología, textos y testimonios**. 1. ed. Traducción de Antón Rodríguez Casal. Madrid: Ediciones Akal, 1993.

RIVIÈRE, George. **Unesco Regional Seminar on the Educational Rôle of Museums**, Brazil 7-30 September 1958. Report by the Director of the Seminar Georges Henri Riviere (Director of ICOM). France: UNESCO, 1960. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133845>. Acesso em: 23 ago. 2020.

ROIGÉ, X. De monuments de pedra a patrimoni immaterial. La museïtzació de la memòria històrica a Europa. **Revista Catalana de Museologia Mnemòsine**, n. 6, p. 15-33, mai., 2011. Disponível em: <http://www.museologia.cat/wp-content/uploads/2014/03/2.2.%20Dossier.%20Mnem%C3%B2sine%20%206.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

RODRÍGUEZ, G. Chulavitas, Pájaros y Contrachusmeros. La violencia para-policial como dispositivo antipopular en la Colombia de los 50. *In: XIV JORNADAS INTERESCUELAS/DEPARTAMENTOS DE HISTORIA*, 2013, Mendoza, **Anais**. Mendoza: Departamento de Historia de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Cuyo, 2013. p.1-19 Disponível em: <http://cdsa.academica.org/000-010/487.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

RODRÍGUEZ, María. **Diseño de una Ruta Turística de Interpretación Cultural para la promoción y el desarrollo local de la Etnia Aborígen Warao en el Estado Delta Amacuro, Venezuela**. Tutor: José Luis Perelló. 2010. 186 p. Tesis (Master Gestión Turística). Caracas: Colegio Universitario de Caracas, Universidad de La Habana, Facultad de Turismo. 2010. Disponível em: http://biblioteca.utec.edu.sv/siab/virtual/elibros_internet/55638.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

RODRÍGUEZ-PLAZA, P. El Museo a Cielo Abierto en San Miguel. Apuntes para un trabajo de creatividad urbano poblacional. **REVISTA AUS [Arquitectura / Urbanismo / Sustentabilidad]**. Valdivia, n.22, p.12-18, segundo semestre, 2017. Cód. DOI: 10.4206/aus.2017.n22-03. Disponível em: <http://revistas.uach.cl/pdf/aus/n22/art03.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RODRÍGUEZ, Viviana. **Memoria y dispositivos museales**. Estudio de caso Museo Casa de la Memoria de Medellín. Orientador: Martha Combariza; Co-orientador: Gloria Restrepo. 2018. 165 f. Tesis (Magister en Sociología) - Universidad Nacional de Colombia (Sede Bogotá), Facultad de Ciencias Humanas, Departamento de Sociología, Bogotá D.C., 2018. Disponível

<http://bdigital.unal.edu.co/71487/1/memoria%20y%20dispositivos%20museales.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

ROGOVIN, Mark; BURTON, Marie; HIGHFILL Holly. **Mural Manual: How to Paint Murals for the Classroom, Community Center, and Street Corner**. Boston: Beacon Press, 1975.

ROMANO, Francisco. Variabilidad social en el altiplano cundiboyacense pre y post hispánico: una crítica a los esquemas de homogeneidad social y áreas culturales. *In: Diálogos en Patrimonio Cultural*. Los muiscas y su incorporación a la monarquía castellana en el siglo XVI: nuevas lecturas desde la Nueva Historia de la Conquista. Tunja: Área de Publicaciones Maestría en Patrimonio Cultural-UPTC, 2015. p. 76-83. Disponível em: http://www.uptc.edu.co/export/sites/default/facultades/f_educacion/maestria/patrim_cultural/inf_adicional/documentos/dialogos_patri_cultural.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

RODRÍGUEZ, Viviana. **Memoria y dispositivos museales**. Estudio de caso Museo Casa de la Memoria de Medellín. Orientador: Martha Combariza; Co-orientador: Gloria Restrepo. 2018. 165 f. Tesis (Magister en Sociología) - Universidad Nacional de Colombia (Sede Bogotá), Facultad de Ciencias Humanas, Departamento de Sociología, Bogotá D.C., 2018. Disponível <http://bdigital.unal.edu.co/71487/1/memoria%20y%20dispositivos%20museales.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2019.

ROSA, Elza. **O Museu de Percurso do Negro de Porto Alegre – RS: interrompendo invisibilidades, reinscrevendo experiências negras na cidade**. Orientador: José Carlos Gomes dos Anjos. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2019. Disponível <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202488>. Acesso em: 2 nov. 2019.

RUPPENHALT, Francieli. **Um percurso possível: uma etnografia do projeto Territórios Negros em Porto Alegre/RS no âmbito da lei federal 10.639/03**. Orientador: Denise Fagundes Jardim. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2015. Disponível <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131547/000972841.pdf?sequence=1>. Acesso em: 2 nov. 2019.

RUPPENHALT, F. Um percurso vivido: pluralizando histórias e memórias a partir do projeto “Territórios Negros”. **Ciências Sociais Unisinos**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, vol. 52, núm. 2, 2016. Disponível <https://www.redalyc.org/jatsRepo/938/93846957004/html/index.html> Acesso em: 2 nov. 2019.

RUIZ, Luz. Juan Ruiz Mora. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 20 jun. 2016. **(não publicada)**.

RUTAR, V. Geneze pojmu muzeálie, muzealita a muzealizace na stránkách Muzeologických sešitů v letech 1969–1986. **Museologica Brunensia**, 2012, vol. 1, no. 1, pp. 6–13. Disponível em: https://digilib.phil.muni.cz/bitstream/handle/11222.digilib/131349/2_MuseologicaBrunensia_1-2012-1_5.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 out. 2018.

SALADINO, A.; MUNIZ, T. Percepções sobre patrimônio cultural, efetividades e possibilidades. **Cadernos do Lepaarq**, vol. XVII, n.34, p. 326-336, jul-dez., 2020. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/19228/12216>. Acesso em: 6 jan. 2021.

SANTOS, Luara; SANTOS, Cristiane; CAMPOS, Antônio. Regionalização do Turismo no Brasil e a descentralização do Turismo no Estado de Sergipe: O caso do roteiro Cidades

Históricas. *In*: **XII COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA. LAS INDEPENDÊNCIAS Y CONSTRUCCIÓN DE ESTADOS NACIONALES: PODER, TERRITORIALIZACIÓN Y NACIONALIZACIÓN, SIGLOS XIX-XX.** Bogotá D.C.: Departamento de Geografía, Universidad Nacional de Colombia, 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/comunicaciones/7C4.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

SANTOS, Milton. O retorno do território. *In*: **Território. Globalização e Fragmentação.** SANTOS, Milton; SOUZA, Maria; SILVEIRA, Maria (Org.). São Paulo: HUCITEC Ltda; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR, p. 15-20, 1998.

SALDARRIAGA, Alberto. La Arquitectura Republicana. *In*: **Casa Republicana: la bella época en Colombia.** Santafé de Bogotá: Villegas Editores, 1998a. s.p.

SALDARRIAGA, Alberto. La Casa Republicana bogotana. *In*: **Casa Republicana: la bella época en Colombia.** Santafé de Bogotá: Villegas Editores, 1998b. s.p.

SALGADO, S. La guerra fría llega a América Latina: la IX Conferencia Panamericana y el 9 de abril. **Revista Análisis Político.** Bogotá D.C., v.26, n.79, p.19-34, 2013. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/anpol/article/view/43317/44609>. Acesso em: 16 mar. 2019.

SÁNCHEZ, Camilo. Editorial: ¿Qué es una casa museo? [Entrevista cedida a] Boletín El Itinerante, **Boletín El Itinerante**, publicación mensual, n. 53. Edición digital. Programa Fortalecimiento de Museos. Museo Nacional de Colombia; Ministerio de Cultura de Colombia, Bogotá D.C., 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T4n5yNKjhy0>. Acesso em: 2 dez. 2019.

SÁNCHEZ, Gonzalo; MEERTENS, Donny. **Bandoleros, gamonales y campesinos: el caso de la violencia en Colombia.** 1. ed. Bogotá: El Ancora Editores, 1983.

SANT'ELIA, A. Futurist Architecture: Antonio Sant'Elia's manifesto. **Revista arq.urb.** Tradução de Eneida de Almeida, Rio de Janeiro, n. 9, p. 143-158, 2013. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/371/340>. Acesso em: 9 ag. 2020.

SARRAF, Viviane. Os desafios da acessibilidade nos museus antes, durante e depois da Pandemia: um exercício de imaginar futuros possíveis. *In*: **FORMAÇÃO CONTINUADA. EDUCAÇÃO EM MUSEUS.** São Paulo: Educativo do Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo-MAE-USP, transmitida 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BoAi800mNyo>. Acesso em: 27 out. 2020.

SCARPELINE, Rosaelena. **Lugar de morada como lugar de memória: a construção de uma casa museu, a Casa de Rui Barbosa – RJ.** Orientador: Marcos Tognon. 2009. 380 f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281135>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SCARPELINE, R. Lugar de morada versus Lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. **Revista Musear.** Revista do Departamento de Museologia da Universidade de Ouro Preto, ano 1, n. 1. p. 77 – 91, jun. 2012. Disponível em: https://issuu.com/simiaocastro/docs/revista_musear_-_final_-_ano_1__n_mero_1__junho_. Acesso em: 19 set. 2019.

SCHEINER, Teresa. **Apolo e Dioniso no Templo das Musas.** Museu: gênese, ideia e representações na cultura ocidental. Orientadores: Paulo Vaz; Lena Vânia Pinheiro. 1998. 183 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em

Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro ECO/UFRJ, 1998. (não publicada).

SCHEINER, Teresa. Criando realidades através de exposições. Palestra. In: **MAST Colloquia**. 2006, GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia (Org.). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCT, vol. 8, p. 7-37, 2006. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_8.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

SCHEINER, T. **Fundamentos teóricos da museologia e do patrimônio**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009 (não publicado).

SCHEINER, T. Museología, Identidades, Desarrollo Sustentable: estrategias discursivas. **Gaceta de Museos**, INAH, México, vol. 19, p. 109-127, 2000. Disponível em: <https://mediateca.inah.gob.mx/repositorio/islandora/object/articulo%3A19762>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SCHEINER, Teresa. **Imagens do “não lugar”**: Comunicação e os novos patrimônios. Orientador: Priscila de Siqueira Kuperman. 2004. 318 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). 2004. Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Rio de Janeiro. 2004. (não publicada).

SCHEINER, T.; CAMPOS, M.; MATTOS, R; MAGNANINI, C. (Orgs.). **Interação Museu-comunidade pela Educação Ambiental**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural Ltda., vol. 200, 1991.

SCHEINER T. **International Summer School of Museology-ISSOM**. Czech Republic: UNESCO, 1999.

SCHEINER, T. Memória e Museu: Expressões do passado, visões do futuro. Tradução de Teresa Scheiner. In: XIX CONFERÊNCIA ANUAL DO ICOFOM. MUSEOLOGIA E MEMÓRIA, 1997, Paris; Grenoble; Annecy, **Anais**. Paris; Grenoble; Annecy: ISS 27-28, 1997, p. 236-244, Disponível em: [http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2027%20\(1997\).pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2027%20(1997).pdf).pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

SCHEINER, T.; ROCHA, M. **Modelo de planilha para planejamento e desenvolvimento de exposições**. Brasil, 1985.

SCHEINER, T. Museología e Interpretación de la Realidad: el discurso de la Historia. In: **XXIV CONFERENCIA ANUAL DO ICOFOM E XV ENCONTRO REGIONAL DO ICOFOM LAM**, 2006, Alta Gracia, Córdoba. ICOFOM STUDY SERIES - ISS 35 - Museología e História. Alta Gracia, Córdoba: Museo Nacional Estancia Jesuítica de Alta Gracia, vol. 35. p. 61-68, 2006.

SCHEINER, Tereza. Museums and exhibitions: appointments for a theory of feeling. **ICOFOM Study Series – ISS 19**, p. 109-113. 1991. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1QS_VJe9yc3hm3n3qJCAX-RRXdUMBIRwY. Acesso em 5 mar. 2020.

SCHEINER, T. Museus e Patrimônio Natural: alternativas e limites de ação. **Ciências em Museus**, n.2, p. 9-15, 1990.

SCHEINER, T. Object-document. Object-argument. Object-instrument. In: SCHÄRER, Martin (Ed.) SYMPOSIUM OBJECT – DOCUMENT?, 1994, Beijing. **Anais**. Beijing: ISS 23, 1994, p.39-46 Disponível em: [http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2023%20\(1994\).pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2023%20(1994).pdf). Acesso em: 5 dez. 2019.

SCHEINER, T. Objeto documento. Objeto argumento. Objeto instrumento. **Raizes e Rumos**. Rio de Janeiro, ano 2, n.4, p. 1995.

SCHEINER, Teresa. O Museu como processo. *In: Cadernos de Diretrizes Museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa*. 2008, BITTENCOURT, José Neves (Org.); JULIÃO, Letícia (Coord.). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, p. 37 - 49, 2008. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1caderno_diretrizes_museologicas_2.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

SCHEINER, T. O Uso Educativo da Paisagem: educação ambiental e interpretação da Natureza. **Boletim FBCN**, Rio de Janeiro, vol. 19, p. 180-191, 1984.

SCHEINER, T. Palestra Magna: Modelos Conceituais da Museologia, um olhar sobre os Museus Casa. *In: III ENCONTRO BRASILEIRO DE MUSEUS CASAS*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Th2CTNN54Sg&t=2330s>. Acesso em: 10 out. 2018.

SCHEINER, T. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim Museu Paranaense Emílio Goeldi**, Série Ciências Humanas, Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.-abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a03v7n1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SCHEINER, T. Sobre Turismo e Visitação em Parques Nacionais. **Revista de Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, vol. III, n.10, p. 12-20, 1979.

SHARPLESS, Richard. **Gaitán of Colombia: A Political Biography**. Pitt Latin American Series. 1st. ed. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1978.

SIEMBRA de Gaitán en 1988. Bogotá: Vídeo publicado pelo canal BECCASSINO, 2018. (2m50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fclib8Vtqt4>. Acesso em: 10 out. 2018.

SILVA, A; OLIVEIRA, E.; CÔRTEZ, F.; CAETANO, J. Musealização da Performatividade em Coleções Públicas e Privadas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, vol. 9, n. 17, ago./dez., 2020. Cód. DOI 10.26512/museologia.v9i18.34964. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/34964/27965>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SILVA, Adelmo. **Serrinha: Valor Patrimonial, Musealização e Conservação**. Orientadora: Deusana Maria da Costa Machado. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy2_of_adelmo_braga_da_silva.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

SILVA, Claudia. **Inventário Participativo e Percurso Cultural no Ponto de Memória Lomba do Pinheiro**: do desenvolvimento metodológico a ação educativa. Centro de Referência de Educação em Museus. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, Estação da Luz, 2017. Disponível em: https://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Inventario-Participativo-e-Percurso-Cultural-Claudia-Feijo_Lombar-do-Pinheiro.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

SILVA, P; MENDONÇA, E. Um museu que dá samba! A musealização como instrumento de salvaguarda das matrizes do samba carioca. *In: III SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA*, 2017, Pará. **Anais**. Pará, p. 1-22, 2017. Disponível em: https://figshare.com/articles/conference_contribution/Um_museu_que_d_samba__A_Museali

za_o_como_Instrumento_de_Salvaguada_das_Matrizes_do_Samba_Carioca/12388826.
Acesso em: 20 dez 2020.

SILVEIRA, Maria. **Museu Casa de Rui Barbosa: Interpretação, Memória e Esquecimento**. Orientador: Helena Cunha de Uzeda. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT, 2016. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_maria_teresa_silveira.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017.

SILVEIRA, M. O museu casa como lugar da experiência do tempo: A questão do anacronismo e as poéticas da arte contemporânea. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 239-260, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15592/pdf_1. Acesso em: 8 nov. 2020.

SISTEMA DE PATRIMONIO CULTURAL Y MUSEOS DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. **Memoria de la Casa Museo Gaitán**: Colección Cuadernos de museos. Bogotá D.C.: Sistema de Patrimonio Cultural y Museos Universidad Nacional de Colombia, Sede Bogotá, 2008. Disponível em: <http://www.bdigital.unal.edu.co/5891/1/sistemapatrimonioculturalymuseos.2008.pdf>. Acesso em 21 nov. 2017.

SOARES, B.; SCHEINER, T. A ascensão dos museus comunitários e os patrimônios 'comuns': um ensaio sobre a casa. *In*: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-ENANCIB. 2009, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3311/2437>. Acesso em: 5 jul. 2019.

SOARES, Bruno. **Máscaras guardadas: Musealização e Descolonização**. Orientadora: Lygia Segala. 2012. 461 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia. 2012. Disponível em: <http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/BRUNO-C%C3%89SAR-BRULON-SOARES.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOARES, B. Passagens da Museologia: a musealização como caminho. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS UNIRIO | MAST**. Rio de Janeiro, vol. 11, n. 2, p. 189-210. 2018. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/722/657>. Acesso em 5 jun. 2019.

SOARES, Bruno. **Quando o Museu abre portas e janelas**: O reencontro com o humano no Museu contemporâneo. Orientador: Teresa Cristina Moletta Scheiner; Co-orientador: Márcio D'Olhe Campos. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio.) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. 2008. Disponível em: http://ppg-pmus.mast.br/dissertacoes/bruno_c_brulon_soares.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOARES, Karitha. **O Grande Tambor (Ou da Força ao Tambor)**: O Museu do Percurso como resgate histórico da presença do negro na formação da cidade de Porto Alegre. Orientador: José Rivair Macedo. 2017. 64 f. Monografia (Licenciatura em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170490/001052923.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 25 mai. 2020.

SODARO, A. Museus memoriais: a emergência de um novo modelo de museu. **Revista PerCursos**, Florianópolis, vol. 20, n. 44, p. 207-231, set.-dez., 2019. Cód. DOI: 10.5965/1984724620442019207. Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620442019207/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SOUZA, Aline. **Geoconservação e musealização**: a aproximação entre duas visões de mundo. Os múltiplos olhares para um patrimônio. Orientador: Deusana Maria da Costa Machado. 2008-2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio.) - Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. 2008-2009. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_aline_rocha_de_souza.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

SOY VÍCTIMA de Álvaro Uribe Vélez. Intervención de Gloria Gaitán Jaramillo hija de Jorge Eliecer Gaitán en el congreso, en el marco del día nacional de las víctimas del conflicto colombiano. Bogotá D.C.: Vídeo publicado pelo canal Víctor H. León. 2015. (15m6s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P_9qSXBdjuU. Acesso em: 4 out. 2019.

STOFFEL A. M. Emoção e razão nas Casas-museu. *In*: 10 ANOS DE REFLEXÃO SOBRE CASAS-MUSEU EM PORTUGAL. 2019, Portugal. **Atas**. Portugal: Direção Regional de Cultura do Norte – Ministério da Cultura; Comité Internacional do ICOM – DEMHIST, p. 36-41, 2019. Disponível em: https://icom-demhist.org/wp-content/uploads/2019/06/Cole%C3%A7%C3%A3o-Patrim%C3%B3nioaNorte_N%C2%BA1.pdf. Acesso em: 13 agos. 2019.

STRÁNSKÝ, Zbynek. **Archeologie a muzeologie**. Brno: Masarykova Univerzita, 2005.

STRÁNSKÝ, Z. Original versus substitutes. *In*: SYMPOSIUM ORIGINAL AND SUBSTITUTES IN MUSEUMS. 1985. Zagreb, **Basic papers**. Zagreb, ICOFOM Study Series (ISS), n.9, p. 95-102, 1985. Disponível em: [http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2009%20\(1985\).pdf](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2009%20(1985).pdf). Acesso em: 3 ag. 2020.

STRÁNSKÝ, Z. Pojam muzeologije. **Muzeologija**, Muzejski dokumentacijski centar, Zagreb, n. 8, p. 2-37, 1970a. Disponível em: https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=154730. Acesso em: 1 set. 2020.

STRÁNSKÝ, Z. Presentation of paper. *In*: SYMPOSIUM THE LANGUAGE OF EXHIBITIONS. 1991. Vevey, **Basic papers**. Vevey, ICOFOM Study Series (ISS), n.19, p. 129-133, 1991. Disponível em: [http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2019%20\(1991\)+later%20papers\(FINAL\).PDF](http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2019%20(1991)+later%20papers(FINAL).PDF). Acesso em: 3 ag. 2020.

STRÁNSKÝ, Z. Temelji opće muzeologije. **Muzeologija**, Muzejski dokumentacijski centar, Zagreb, n. 8, p. 40-91, 1970b. Disponível em: https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=154731. Acesso em: 1 set. 2020.

SUESCUN L.; MORAES, S.; REIS, M.; SCHEINER, T. Qual o discurso privilegiado nos jardins botânicos? Tensões e aproximações entre linguagem científica e linguagem leiga. **Museologia e Patrimônio**, vol. 5, n. 1, p. 3-27, 2012. Disponível em

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/215>. Acesso em: 16 out. 2019.

TAVARES, Maria. Roteiros Geoturísticos: conhecendo os patrimônios de Belém. *In: VI COLOQUIO TURISMO E CIDADES; II SEMINÁRIO METROPOLE, TURISMO E PATRIMÔNIO; IV SEMINÁRIO ARQUITETURA, URBANISMO E TURISMO*. Ação de extensão do Programa Metrópole Turismo Debatendo Patrimônio. Patrimônio e Turismo: abordagens plurais. Rio de Janeiro: Departamento de Turismo e Patrimônio da UNIRIO. nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HC9ogxqR5UY>. Acesso em: 28 jan. 2021.

TORRES, Miguel. **El crimen del siglo: trilogía del 9 de abril**. Bogotá D.C.: Editorial Planeta, 2006

TILDEN, Freeman. **Interpreting Our Heritage**. Carolina: The University of North Carolina Press. 1977. Disponível em: https://is.muni.cz/el/1421/podzim2017/MUI_338/Interpreting_Our_Heritage__Chapel_Hill_Books_.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o Passado: Poder e a Produção da História**. Tradução de Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya, 2016.

TRUJILLO, Carlos. Carlos Trujillo Venegas. [Entrevista concedida a] Nelson Cayer. Bogotá D.C., 4 mai. 2016. **(não publicada)**.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Decision: 36 COM 8B.65. Statements of Outstanding Universal Value of the twelve properties inscribed at the 35th session of the World Heritage Committee, 2011**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/decisions/4836>. Acesso em: 28 jan. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Intergovernmental Conference of Experts on the Scientific Basis for Rational Use and Conservation of the Resources of the Biosphere**. Paris, UNESCO, 1968. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000017269>. Acesso em: 28 jan. 2021

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Museum International. Historic house museums, **UNESCO**, n. 210, vol. 53, n. 2, p. 10-15, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001229/122989e.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

UNESCO. **Convención sobre la Protección del Patrimonio Mundial, Cultural y Natural**. Paris, UNESCO, 1972. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000114044_spa.page=139. Acesso em: 28 fev. 2020.

UNESCO; ICOM. **Mesa Redonda de Santiago 1972, vol. 1**. Nascimento, José; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula (Org.). Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM; Programa Ibermuseos, 2012a. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-i-pt-es-en.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

UNESCO; ICOM. **Mesa Redonda de Santiago 1973, vol. 2**. Nascimento, José; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula (Org.). Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM; Programa Ibermuseos, 2012b. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-ii-pt-es-en.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

UNESCO; OFICINA REGIONAL DE CULTURA PARA AMÉRICA LATINA Y CARIBE; COMITÉ VENEZOLANO DEL CONSEJO INTERNACIONAL DE MUSEOS; CONSEJO NACIONAL DE LA CULTURA; FUNDACIÓN DEL MUSEO DE BELLAS ARTES DE VENEZUELA. **Seminario la misión del museo en Latinoamérica hoy: nuevos retos.** Declaración de Caracas, ICOM. Caracas, 16 de enero - 6 de febrero de 1992, 1993. Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2018.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage World Heritage Committee.** Sixteenth session, Santa Fe, United States of America, 7-14 December, 1992. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/1992/whc-92-conf002-12e.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

UZEDA, H. Os museus de cidades e o processo de interpretação da memória dos centros urbanos. **Revista Museologia e Patrimônio.** Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.61-80, 2016. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/530/533>. Acesso em: 16 out. 2019.

VALENCIA, María. El genocidio al Movimiento Gaitanista. **El Espectador**, Bogotá D.C., 8 abr. 2011. Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/nacional/el-genocidio-al-movimiento-gaitanista/>. Acesso em: 7 ag. 2018.

VALENCIA, María. 9 de abril ¿La conjura de un solitario? **Revista el malpensante**, Bogotá D.C., ed. 66, p.100-115, dic. 2005.

VAN MENSCH, Peter. **Towards a methodology of museology.** Supervisor: [N.I.]. 1992a. 68 f. PhD thesis (N.I.) - University of Zagreb. Zagreb, 1992a. Disponível em: <http://emuseum.cz/admin/files/Peter-van-Mensch-disertace.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

VAN MENSCH, Peter. Two Models, Chapter: Museological functions. *In: Towards a methodology of museology. functions.* Supervisor: [N.I.]. 1992b. 68 f. PhD thesis (N.I.) - University of Zagreb. Zagreb, 1992b. Disponível em: <http://vana.muuseum.ee/uploads/files/mensch17.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VARINE, Hugues. Entrevista con Hugues de Varine-Bohan. [Entrevista concedida a] Pierre Kister. *In: ROJAS, Roberto. Los Museos en el mundo.* Biblioteca Salvat Grandes Temas. Barcelona: Salvat, n. 26, p. 8-21; 70-81, 1973.

VARINE, Hugues. Entrevista de Hugues de Varine concedida a Mario Chagas. [Entrevista concedida a] Mario Chagas. *In: Cadernos do CEOM*, vol. 27, n. 41 - Museologia Social, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2605>. Acesso em: 11 nov. 2020.

VAZ, Ivan. **Sobre a musealidade.** Orientador: Maria Cristina Oliveira Bruno. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Museologia). São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-15122017-080610/pt-br.php>. Acesso em: 13 nov. 2018.

VEVERKA, Jonh. **Interpretive Master Planning: Volume 1 - Strategies for the New Millennium.** Edimburgo: Museums. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/John_Veverka/publication/322896850_Interpretive_Master_Planning_Volume_One_Strategies_for_the_New_Millennium_museums_etc/links/5a74

7b8b458515512079ff4d/Interpretive-Master-Planning-Volume-One-Strategies-for-the-New-Millennium-m-useums-etc.pdf. Acesso em: 28 fev. 2019.

VEVERKA, J. **Interpretative planning for “exportable” interpretation. Ideas to go away with**, s.d. (b). Disponível em: <http://www.heritageinterp.com/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

VIEIRA, Ana. **Parque Nacional da Tijuca** - uma Floresta na Metrópole. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson, 2010.

VIEIRA, Daniele. Percursos negros em Porto Alegre: ressignificando espaços, reconstruindo geografias. *In*: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 2014 Vitória, **Anais**. Vitória, s.p. 2014. Disponível em:

http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404663795_ARQUIVO_DanieleMVieira.CBG2014.pdf. Acesso em: 19 dez. 2019.

VISITA del Doctor Hernando Guerrero Villota, al Museo Jorge Eliecer Gaitán. Bogotá D.C.: Video publicado pelo canal Link U 134 Canal 2 da Fundación Universidad Autónoma de Colombia 2016. (6m20s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CSSbKvP1jwg>. Acesso em: 10 out. 2018.

WITKER, R. La ciudad en el museo. La ciudad musealizada. Los museos de ciudad. Discursos museográficos de ciudadanía y corresponsabilidad. **ILLAPA Mana Tukukuq**. Revista del Instituto de Investigaciones Museológicas y Artísticas de la Universidad Ricardo Palma, vol. 15 n.15, p. 52-63, 2018. Cód. DOI: <https://doi.org/10.31381/illapa.v0i15.1842>. Disponível em <https://revistas.urp.edu.pe/index.php/Illapa/article/view/1842/1762>. Acesso em: 16 out. 2019.

WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Report on the Expert Meeting on Routes as a Part of our Cultural Heritage**, Madrid, Spain, November, 1994. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/1994/whc-94-conf003-inf13e.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. 19th session**, Berlín, December, 1995. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/1995/whc-95-conf203-16e.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2021.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Global Report on Cultural Routes and Itineraries. Affiliate Members Report: Volume twelve**. Madrid, UNWTO, 2015. Disponível em: https://catedratim.files.wordpress.com/2017/01/omt-2015-global_report_cultural_routes_itineraries.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

WORSTER, D. John Muir y la religión de la naturaleza. **Revista de Ciencias Ambientales**, vol. 51, n.1, p. 92-105, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/ambientales/article/view/9275/10992>. Acesso em: 28 fev. 2020.

YOUNG, J. Memory and Counter-Memory. The End of the Monument in Germany. **Harvard Design Magazine**, Constructions of Memory: On Monuments Old and New, n. 9, Fall, 1999. Disponível em: <http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/9/memory-and-counter-memory>. Acesso em: 29 jan. 2021.

YOUNG, J. The Counter-Monument: Memory against Itself in Germany Today. **Critical Inquiry**, The University of Chicago Press, vol. 18, n.2, p 267-296, winter, 1992. Disponível em: <https://www-jstor-org.ezproxy.unal.edu.co/stable/pdf/1343784.pdf?refreqid=excelsior%3A1b5f9c0b5f69be4a31d8d43ba61823db>. Acesso em: 29 jan. 2021.

YOUNG, L. Is There a Museum in the House? Historic Houses as a Species of Museum. **Museum Management and Curatorship Routledge**, Taylor & Francis Group, EEUU; Australia; United Kingdom, vol. 22, n. 1, p. 59-77, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240518202_Is_There_a_Museum_in_the_House_Historic_Houses_as_a_Species_of_Museum. Acesso em: 18 fev. 2018.

ZAMBRANO, F. Breve Historia de Bogotá. *In: Memorias programa "De cada funcionario un Alcalde"*. Bogotá D.C.: Alcaldía Mayor de Bogotá, 1997.

ZAMBRANO, F. Usos y transformaciones de la Quinta de Bolívar. **Credencial Historia**, n. 99, marzo de 1998. Disponível em: <http://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual/credencial-historia/numero-99/usos-y-transformaciones-de-la-quinta-de-bolivar>. Acesso em: 18 ab. 2019.

ZUBARAN, M.; RODRIGUES, L. O que se expõe e o que se ensina: Representações do negro nos museus do Rio Grande do Sul. **Momento**, v. 22, n. 1, p. 91-122, jan.-jun., 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/4225/2736>. Acesso em: 18 ab. 2019.

ZULUAGA, Jaime. La libertad y la democracia como instrumentos de dominación. *In: CECEÑA, Ana (Coord.) De los saberes de la emancipación y de la dominación*: Colección Grupos de Trabajo. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2008. p.239-259. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D1765.dir/saberes.pdf>. Acesso em 5 jul. 2018.

Sites:

ABBOTSFORD. THE HOME OF SIR WALTER SCOTT. <https://www.scottsabbotsford.com/>

AGENCIA DE NOTÍCIAS UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. <http://agenciadenoticias.unal.edu.co/>

ASOCIACIÓN DE CASAS-MUSEO Y FUNDACIONES DE ESCRITORES. <https://www.museosdeescritores.com/>

ASOCIACIÓN DE FAMILIARES DE VÍCTIMAS DE TRUJILLO (FAVIT). <https://www.facebook.com/afavit342/>

BLOG DE LA ARQUITECTA Y RESTAURADORA. CLAUDIA P. HERNÁNDEZ D. <http://claudiahernandezrestauracion.blogspot.com/>

BLOG MAGNICIDIO DE GAITÁN. <http://magnicidio-gaitan.blogspot.com/2013/10/operacion-pantomima-cia.html>

BLOG OPINION BOX. <https://blog.opinionbox.com/piramide-de-maslow/>

BLOG UBU EDITORA. <https://blog.ubueditora.com.br/>

CAMINO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. <https://www.caminodesantiago.gal/es/inicio>

CASA BETO MURGAS MUSEO DEL ACORDEÓN. <https://www.museodelacordeonvalledupar.com/>

CASA CUERVO URISARRI. <https://www.caroycuervo.gov.co/museos/historia-casa-cuervo-urisarri-museos/>

CASA DE LA CIENCIA Y EL JUEGO. <https://www.facebook.com/CasadelaCienciayelJuego>

CASA DE LA CULTURA JOSÉ MARÍA CÓRDOVA.
<https://turismo.deantioquia.com/concepcion/casa-de-la-cultura-jose-maria-cordova/>

CASA DE LA CULTURA Y BIBLIOTECA ROBERTO ESCOBAR ISAZA.
<http://casadelaculturaelretiro.blogspot.com/2010/03/presentacion-casa-de-la-cultura-y.html>

CASA DE JUAN VARGAS. <https://www.eltiempo.com/cultura/arte-y-teatro/nueva-exposicion-en-el-museo-de-la-batalla-del-pantano-de-vargas-398372>

CASA DE LA MEMORIA DEL PACÍFICO NARIÑENSE. <https://casamemoriatumaco.org/que-es-la-casa-de-la-memoria-de-tumaco/#:~:text=La%20Casa%20de%20la%20Memoria%20del%20Pac%C3%ADfico%20Nari%C3%B1ense%20es%20una,de%20la%20costa%20Pac%C3%ADfica%20nari%C3%B1ense.>

CASA DE LA MEMORIA DE EL SALADO. <https://redmemoriacolombia.org/site/node/15>

CASA DE LA MEMORIA VIVA DE LOS HIJOS DEL TABACO, COCA Y YUCA DULCE.
<https://redmemoriacolombia.org/site/node/23>

CASA DE LA MEMORIA Y LOS DERECHOS HUMANOS DE LAS MUJERES.
<https://www.facebook.com/casamuseo.mujeres>

CASA DE LA MONEDA BANCO DE LA REPÚBLICA.
<https://www.banrepcultural.org/bogota/casa-de-moneda>

CASA DE LOS SIETE BALCONES. <https://idpc.gov.co/historia-museo-de-bogota/>

CASA DEL CARNAVAL.
<https://www.facebook.com/pages/Casa%20Del%20Carnaval/181219111944470/>

CASA DEL TAITA PAYÁN. <https://opca.uniandes.edu.co/guambia-somos-de-pishimisak-cuando-el-patrimonio-cultural-nos-habla-para-dar-vida/>

CASA DEL VIRREY SAMANO (MUSEO DE BOGOTÁ). <https://idpc.gov.co/historia-museo-de-bogota/>

CASA GARDELIANA. <https://www.facebook.com/museocasagardeliana>

CASA GRAU MUSEO. <https://www.museocasagrau.com/>

CASA MUSEO ÁGUEDA. <https://www.facebook.com/Casa-Museo-%C3%81gueda-Unipamplona-Oficial-680445185299886>

CASA MUSEO ALFONSO LÓPEZ PUMAREJO.
<https://www.facebook.com/CMAlfonsoLopezPumarejo/>

CASA MUSEO ANTONIO NARIÑO. <https://www.facebook.com/cmanredes/>

CASA MUSEO ANTONIO NARIÑO (PARQUE DE CIUDAD MONTES).
<https://bogota.gov.co/en/node/138>

CASA MUSEO BOLIVARIANA.
<http://www.colombiaturismoweb.com/DEPARTAMENTOS/BOLIVAR/MUNICIPIOS/ZAMBRA NO/ZAMBRANO.htm>

CASA MUSEO BOLIVARIANO. <https://www.facebook.com/ELMUBOS>

CASA MUSEO CAPITÁN ANTONIO RICAURTE. <https://www.fac.mil.co/museo/casa-museo-capit%C3%A1n-antonio-ricaurte>

CASA MUSEO CIPRIANO ECHEVERRI. <http://casamuseociprianoecheverri.blogspot.com/>

CASA MUSEO DE ARTE RELIGIOSO MONSEÑOR DIEGO MARÍA GÓMEZ TAMAYO. <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Directorio/Museo?personaJuridicald=739>

CASA MUSEO DE PESCADORES ANCESTRALES. <https://www.radionacional.co/podcasts/voz-los-ancestros/casa-museo-del-pescador-boquilla-cartagena>

CASA MUSEO DE POLICARPA SALAVARRIETA. <https://casa-de-policarpa-salavarrieta.negocio.site/>

CASA MUSEO DEL ESCRIBANO DON JUAN DE VARGAS. <https://www.fondocultura.org/casa-museo-don-juan-de-vargas/>

CASA MUSEO DEL POETA JULIO FLÓREZ. <http://www.casamuseojulioflorez.org/>

CASA MUSEO EFRAIM MARTÍNEZ ZAMBRANO. <https://ilamdir.org/recurso/5285/casa-museo-efraim-martinez-zambrano>

CASA MUSEO EL TOTUMO. <http://sanrafaelantioquiaturistico.blogspot.com/2013/03/historia-de-la-casa-museo-de-san-rafael.html>

CASA MUSEO GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ. <http://casamuseogabo.unimagdalena.edu.co/es/casa-museo.html>

CASA MUSEO GAITÁN-ANTIGUA CLÍNICA CENTRAL (FUAC) <https://www.facebook.com/Museoclinicacentral/>;
<https://www.instagram.com/casamuseogaita/?igshid=1sap3f4jcf389>

CASA MUSEO GUILLERMO LEÓN VALENCIA. <https://www.facebook.com/museo.guillermoleonvalencia/>

CASA MUSEO ISLEÑA. <https://www.facebook.com/casamuseoislena>

CASA MUSEO JAIME GUEVARA Y JOSÉ ACEVEDO Y GÓMEZ. <https://www.facebook.com/museojaimeguevara>

CASA MUSEO JESÚS MARÍA RESTREPO VÉLEZ. <http://www.colombiaturismoweb.com/DEPARTAMENTOS/ANTIOQUIA/MUNICIPIOS/BETANIA/BETANIA.htm>

CASA MUSEO JORGE ELIÉCER GAITÁN. <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/menu-principal/claustro/colecciones-patrimoniales/casa-museo-jorge-eliecer-gaitan.html>

CASA MUSEO LA VORÁGINE. <https://casamuseolavoragine.org>

CASA MUSEO LUCHO BERMÚDEZ. <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Directorio/Museo?personaJuridicald=813>

CASA MUSEO LUIS ALBERTO ACUÑA <https://casamuseoacuna8.wixsite.com/casamuseoacuna/inicio>

CASA MUSEO LUIS A. CALVO. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100014155906512>

CASA MUSEO MARIANO OSPINA PÉREZ. <https://www.fundmarianoospinaperez.org/la-fundacion/centro-de-memoria-mariano-ospina-perez/>

CASA MUSEO MONSEÑOR MIGUEL ÁNGEL BUILES. <https://www.facebook.com/casamuseo.miguelangelbuiles>

CASA MUSEO MOSQUERA. <https://www.facebook.com/Casa-Museo-Mosquera-291533137623094/>

CASA MUSEO MUNICIPIO EL RETIRO. <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=513>

CASA MUSEO MUSICAL DEL QUINDÍO. <https://www.facebook.com/casamuseomusical>

CASA MUSEO NATAL DE DIOMEDES DÍAZ Y CASA MUSEO DIOMEDES DÍAZ. <https://www.diomedesdiaz.co/2014/12/diomedes-diaz-tendra-una-casa-museo-en.html>

CASA MUSEO NEGRET MUSEO IBEROAMERICANO DE ARTE MODERNO DE POPAYÁN-MIAMP. <https://www.facebook.com/museocasanegretymiamp>

CASA MUSEO OCHO DE JULIO DE YOPAL. <http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=685>

CASA MUSEO ORLANDO FIGURITA. https://www.facebook.com/casamuseofigurita/about/?ref=page_internal

CASA MUSEO OTRAPARTE. <https://www.otraparte.org/casa-museo/>

CASA MUSEO PEDRO NEL GÓMEZ. <https://www.facebook.com/casamuseopedronelgomez/>

CASA MUSEO PORFIRIO BARBA JACOB. <http://mariaelenabarrera.blogspot.com/2014/05/resena-histrica-de-la-casa-museo.html>

CASA MUSEO QUEVEDO ZORNOZA. <https://www.facebook.com/watch/casamuseoqz/>

CASA MUSEO QUINTA DE BOLÍVAR. <http://www.quintadebolivar.gov.co/>

CASA MUSEO RAFAEL NÚÑEZ. <http://www.museoscolombianos.gov.co/museos-del-ministerio-de-cultura/museo-rafael-nunez/Paginas/default.aspx>, <https://www.facebook.com/CasaMuseoRN/>

CASA MUSEO RAFAEL URIBE URIBE. <https://www.facebook.com/CASAMUSEORAFaelURIBE>

CASA MUSEO RICARDO GÓMEZ CAMPUZANO. <https://www.banrep.gov.co/es/sucursal-bogota-casa-gomez-campuzano>

CASA MUSEO ROZO. www.museorozo.org

CASA MUSEO TEQUENDAMA. <http://www.casamuseotequendama.org/>

CASA MUSEO TOMÁS CARRASQUILLA Y SALA MUSEO BIBLIOTECA. <https://www.facebook.com/TomasCarrasquilla1858>

CASA MUSEO TORITO RIBEÑO. <https://www.facebook.com/DanzaelToritoRibereno/>

CASA MUSEO ZOOLOGICO SANTA FE. <https://patrimoniomedellin.gov.co/proyectos/mdm/museos-de-medellin/casa-museo-zoo-santa-fe/>

CASA NATAL DE AQUILEO PARRA GÓMEZ. <https://www.mincit.gov.co/CMSPages/GetFile.aspx?guid=fbeb6e31-ac3e-4ebc-b8f6-8ca27674c8df>

CASAS MUSEO. <https://www.casasmuseo.es/>

CASES SINGULARS. <https://casessingulars.com/>

COMITÉ PERMANENTE DE DERECHOS HUMANOS (CPDH).
<https://www.facebook.com/CPDHColumbia>

COMUNIDAD DE PAZ DE SAN JOSÉ DE APARTADÓ. <https://www.cdpsanjose.org/>

DEMEURE HISTORIQUE. <https://www.demeure-historique.org/>

DIRECCIÓN DE PATRIMONIO CULTURAL DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. <http://patrimoniocultural.bogota.unal.edu.co/menu-principal/claustro/colecciones-patrimoniales/casa-museo-jorge-eliecer-gaitan.html>

DIVULGACIÓN DE PATRIMONIO CULTURAL Y ARQUEOLÓGICO (DIVULGARK).
<https://divulgark.wixsite.com/divulgark>

EUROPEAN HISTORIC HOUSES. <http://www.europeanhistorichouses.eu/>

EUROVELO. <https://en.eurovelo.com/>

FACULTAD DE ESTUDIOS DEL PATRIMONIO UNIVERSIDAD EXTERNADO DE COLOMBIA. <https://www.uexternado.edu.co/estudios-del-patrimonio-cultural/trayectoria>

FONDO DOCUMENTAL JORGE ELIÉCER GAITÁN, ARCHIVO CENTRAL E HISTÓRICO, DIVISIÓN DE ARCHIVO Y CORRESPONDENCIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. <https://fondogaitan.wordpress.com/historia-institucional-del-fondo-documental-jorge-eliecer-gaitan/>

FUNDACIÓN CASA MUSEO LUIS EDUARDO AYERBE GONZÁLEZ (CASA DEL POETA SOLDADO JULIO ARBOLEDA). <https://casamuseoayerbe.co/resena-historica/>

FUNDACIÓN CASAS HISTÓRICAS Y SINGULARES. <http://www.casashistoricas.com/>

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. <http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

HACIENDA EL PARAISO. <https://www.inciva.gov.co/patrimonio-turistico/hacienda-el-paraiso->

GOOGLE NEWS, JORNAL EL TIEMPO. COLÔMBIA.
<https://news.google.com/newspapers?nid=N2osnxbUuuUC&dat=19350827&printsec=frontpage&hl=es>

HACIENDA HUERTAS DEL CEDRO, MUSEO FRANCISCO DE PAULA SANTANDER.
<http://herenciamia.org/bogota/items/show/71>

HASBROUCK HOUSE. <https://parks.ny.gov/historic-sites/17/details.aspx>

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR HISTORIC HOUSE MUSEUMS (DEMIST/ICOM).
<https://icom-demhist.org/>

INTERNATIONAL COMMITTEE FOR MUSEUMS AND COLLECTIONS OF DECORATIVE ARTS AND DESIGN (ICDAD/ICOM). <https://icom-icdad.org/>

ICOM-BRASIL. <https://www.icom.org.br/>

INSTITUTO DE APOIO À CULTURA, À LÍNGUA E À LITERATURA-POIESIS (ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA). <https://www.poiesis.org.br/new/>

INSTITUTO DISTRITAL DE PATRIMONIO CULTURAL. <https://idpc.gov.co/>

JORGE ELIÉCER GAITÁN. <https://xn--jorgeelicergaitn-tmb0l.com/inicio>

KLASSIK STIFTUNG WEIMAR. <https://www.klassik-stiftung.de/en/institutions/goethe-national-museum/>

LA ROUTE DES VINS D'ALSACE. <https://www.routedesvins.alsace/>

LA ROUTE DU CHAMPAGNE. <https://www.routeduchampagne.com/2020/>

MESA MEXICANA DE TRABAJO DEL COMITÉ INTERNACIONAL DE RESIDENCIAS HISTÓRICAS (DEMHIST).

https://mexicodemhist2015.wixsite.com/demhist2?fbclid=IwAR2RT2hl-YkpuRtG50ctdlzcNta9xSEyuVaBBbWlakCCbe_1bgQeovm8x00

MAESTRÍA EN MUSEOLOGÍA Y GESTIÓN DEL PATRIMONIO UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA. <http://www.facartes.unal.edu.co/fa/maestrias/museologia/>

MAESTRÍA EN PATRIMONIO CULTURAL UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA Y TECNOLÓGICA DE COLOMBIA.

http://www.uptc.edu.co/facultades/f_educacion/maestria/patrim_cultural/inf_general/index.html

MAESTRÍA EN PATRIMONIO CULTURAL Y TERRITORIO PONTIFICIA UNIVERSIDAD JAVERIANA-BOGOTÁ D.C.

https://www.javeriana.edu.co/Facultades/Arquidisenomaepatcul/sccs/desc_descripcion.html

MAPA DAS MINA. <https://www.facebook.com/mapadasmina2018/>

MUSÉE NATIONAL BOUBOU HAMA. <https://momaa.org/>

MUSEO A CIELO ABIERTO DE SINALOA.

<https://www.instagram.com/museoacieloabierto>

MUSEO A CIELO ABIERTO DE VALPARAÍSO. <https://www.municipalidaddevalparaiso.cl/>.

MUSEO A CIELO ABIERTO EN SAN MIGUEL.

<https://www.museoacieloabiertoensanmiguel.cl/>.

MUSEO A CIELO ABIERTO LA PINCOYA.

<https://museoacieloabiertoenlapincoya.wordpress.com/>.

MUSEO ARQUEOLÓGICO CASA DEL MARQUÉS DE SAN JORGE-MUSA.

<http://www.musa.com.co/>

MUSEO ARTESANAL CASA DEL TOTUMO. <https://huilamagnifica.com/museo-artesanal-casa-del-totumo-villavieja/>

MUSEO CASA DE CERVANTES

<https://www.mecd.gob.es/museocasacervantes/museo/historia/antecedentes.html>

MUSEO CASA ANZOÁTEGUI. <https://www.facebook.com/museocasaanzoategui>

MUSEO CASA CAMPESINA. <https://www.facebook.com/Fundaci%C3%B3n-SAN-Isidro-121105479293937>

MUSEO CASA COLONIAL PAMPLONA.

<https://www.facebook.com/museocasacolonialpamplona>

MUSEO CASA CULTURAL GUSTAVO ROJAS PINILLA.

<https://www.facebook.com/watch/Museo-Casa-Cultural-Gustavo-Rojas-Pinilla-700406836658224/>

MUSEO CASA DE BOLÍVAR.

<http://www.academiadehistoriadesantander.org/sitio/index.php/museo>

MUSEO CASA DE LA MEMORIA. <https://www.museocasadelamemoria.gov.co/>

MUSEO CASA DEL FUNDADOR GONZALO SUÁREZ RENDÓN.
http://www.boyacacultural.com/index.php?option=com_content&view=article&id=367&Itemid=3

MUSEO CASA DEL VIRREY.
<http://simco.museoscolombianos.gov.co/Home/Museo?personaJuridicald=328>

MUSEO CASA FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS.
<https://ejercito.mil.co/index.php?idcategoria=227042>

MUSEO CASA MADRE MISIONERAS TERESITAS.
<https://www.facebook.com/museocasamadre.misionerasteresitas/about>

MUSEO CASA NATAL DEL GENERAL SANTANDER.
<https://www.facebook.com/MuseoCasaSantander/>

MUSEO CASA NATAL SANTA LAURA MONTOYA UPEGÚ.
<https://colombia.travel/es/jerico/visita-la-casa-natal-de-santa-laura>

MUSEO CASONA TAMINANGO DE ARTES Y TRADICIONES POPULARES DE NARIÑO.
<https://www.facebook.com/Museo-Casona-Taminango-452713274872087/>

MUSEO COMUNITARIO CASA DE LA MEMORIA JOMAU DE.
<https://www.facebook.com/Casa-de-Memoria-hist%C3%B3rica-Jomau-DE-Embera-Katio-del-Alto-Sin%C3%BA-110584779418226/>

MUSEO CHOZA MARCO FIDEL SUÁREZ. <https://bello.gov.co/index.php/museo-choza-marco-fidel-suarez>

MUSEO DE LA INDEPENDENCIA. CASA DEL FLORERO.
<http://www.museoindependencia.gov.co/Paginas/default.aspx>

MUSEO DE ARTES Y TRADICIONES PATIO DEL MORO.
https://www.facebook.com/groups/228367993863729/?hc_ref=ARQ-XxGX2evBNxml0NAngmD3L3ot0Z1h4PnNG6w8STYn3ny-5qGeidYaaF242KNZszl

MUSEO DE BOGOTÁ. <https://idpc.gov.co/museo-de-bogota/>

MUSEO ETNOGRÁFICO MADRE LAURA. <https://madrelaura.org/museo-etnografico-madre-laura/131/cod21/>

MUSEO FOLCLÓRICO CASA DE LOS ABUELOS. <https://www.facebook.com/Museo-Folcl%C3%B3rico-Casa-de-los-Abuelos-de-Sons%C3%B3n-116965846886209>

MUSEO HISTÓRICO CASA DE LA CONVENCIÓN.
<https://www.facebook.com/laconvencionrionegro>

MUSEO HISTÓRICO JOSÉ MARÍA CORDOVA.
<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1534976303206526.1073741838.524169470953886&type=3>

MUSEO JUAN DEL CORRAL. <http://fundacionmuseojuandelcorral.com/opiniones-y-comentarios/>

MUSEO JUAN LORENZO LUCERO.
<http://museojuanlorenzolucero.blogspot.com/2012/04/museo-juan-lorenzo-lucero.html>

MUSEO LIBRE DE ARTE PÚBLICO DE COLOMBIA (MULI). <http://museolibre.org/>

MUSEO MADRE MARÍA BERENICE. <https://www.facebook.com/MuseoMadreMariaBerenice>

MUSEO MADRE MARÍA BERENICE (MEDELLÍN). <https://patrimoniomedellin.gov.co/el-museo-madre-berenice-se-expande/>

MUSEO MERCEDES SIERRA DE PÉREZ EL CHICÓ. <http://www.museodelchico.com/>

MUSEO NACIONAL DE COLOMBIA. <http://www.museonacional.gov.co>

MUSEO PADRE MARIANITO. <http://www.angostura-antioquia.gov.co/turismo/museo-padre-marianito>

MUSEO POLDI PEZZOLI. <http://www.museopoldipezzoli.it/#!/en/discover/from-house-to-museum/>

MUSEU CASA BUMBA MEU BOI RAÍZES DO GERICINÓ. <https://www.facebook.com/RaizesdeGericino/>

MUSEUS-CASA LITERARIOS EM REDE. <https://www.facebook.com/groups/museuscasasliterarios>

MUSEU DA MARÉ. <https://www.museudamare.org/>

MUSEU DA REPÚBLICA. <https://www.facebook.com/museudarepublica>

MUSEU DAS REMOÇÕES. <https://musedasremocoes.com/>

MUSEU DE ARTE URBANA DO PORTO (MAUP). <https://maup.rio/tour/>

MUSEU DE FAVELA (MUF). <https://www.museufavela.org/>

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE. <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>

MUSEU DO INDIO. <http://www.museudoindio.gov.br/>

MUSEU DOS QUILOMBOS E FAVELAS URBANOS – MUQUIFU. <https://www.facebook.com/muquifu/>

MUSEU INDÍGENA KANINDÉ. <https://www.facebook.com/museuindigena.kaninde>

MUSEU VIVO DE SÃO BENTO. <https://www.museuvivodosaobento.com.br/>

NATIONAL TRUST. <https://www.nationaltrust.org.uk/>

PRADO DISTRITO CULTURAL PATRIMONIAL. <https://pradodistritocultural.org/>

PROGRAMA ACADÉMICO DE HISTÓRIA, FUNDACIÓN UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE COLOMBIA. <http://historia.fuac.edu.co/>

PROGRAMA ACADÉMICO DE HISTÓRIA Y PATRIMONIO, UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA. <https://www.unimagdalena.edu.co/presentacionPrograma/Programa/5066>

PROGRAMA CAMINHOS DO BRASIL-MEMÓRIA, ÁREA DE CULTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-ALERJ. <http://www.palaciotiradentes.rj.gov.br/caminhos-brasil-memoria/>

PROJETO DE EXTENSÃO ROTEIROS GEOGRÁFICOS DO RIO. <http://www.roteiros.igeog.uerj.br/>

PROJETO ESTRADA REAL. <http://www.institutoestradaareal.com.br/>

PROJETO ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS. <https://www.instagram.com/roteirosgeoturisticos/>

PROYECTO RUTAS UNESCO URUGUAY. <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/rutas-unesco->

